

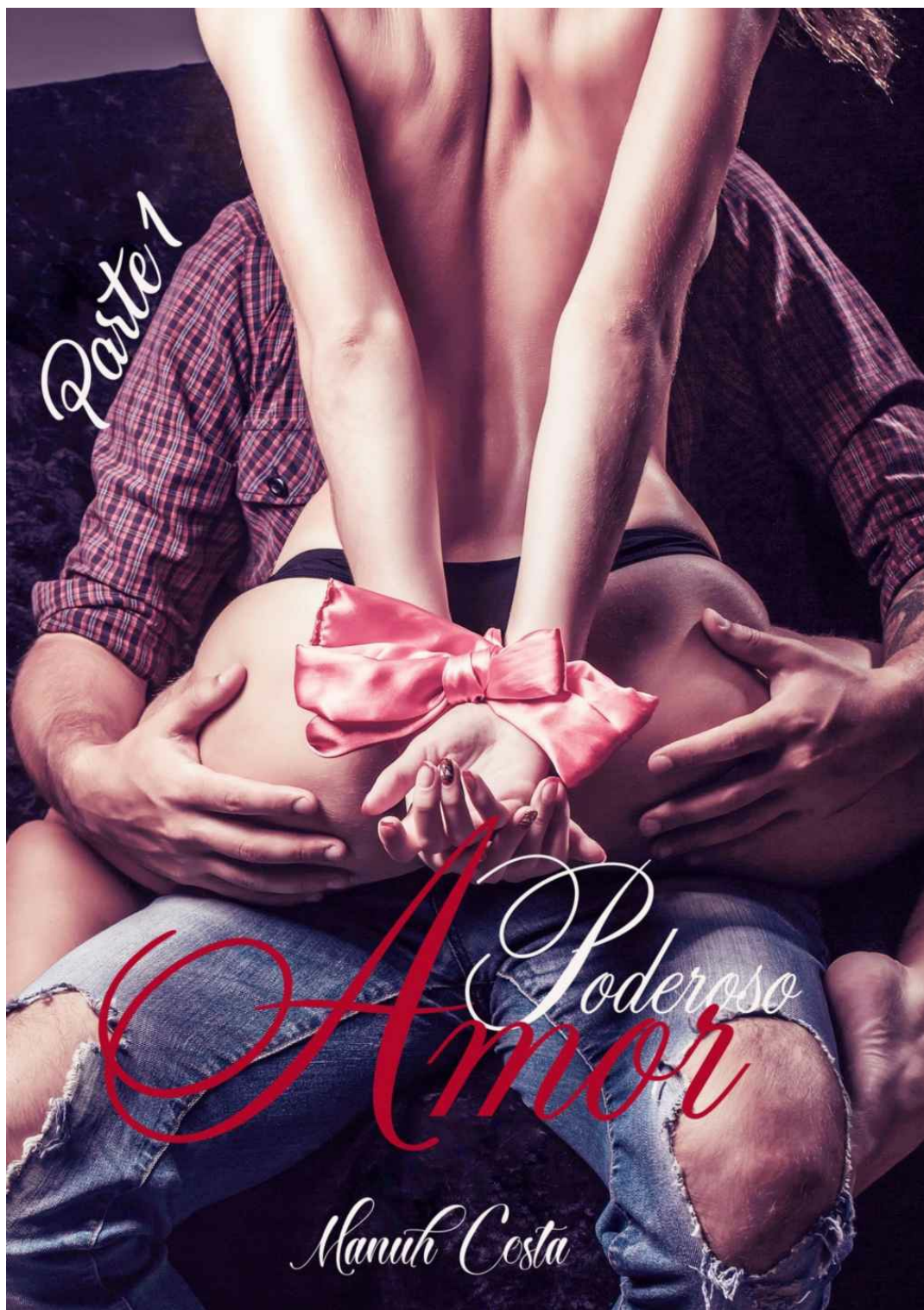
Parte 1

Amor Poderoso

Manuh Costa



PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © 2018, Manuh Costa

Capa: Greyce Kelly

Diagramação: Greyce Kelly

Revisão: Greyce Kelly

Dados internacionais de catalogação (CIP)

Costa, Manuh

Poderoso Amor

Minas Gerais 2019

1.Literatura Brasileira. 1. Título.

É proibida a reprodução total e parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, incluindo ainda o uso da internet, sem permissão de seu editor (Lei 9.610 de 19/02/1998).

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação do autor qualquer semelhança com acontecimentos reais é mera coincidência.

Todos os direitos desta edição reservados pela autora.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



—Vamos para cama!

Já estava quase dormindo quando ouvi seu chamado.

Me desperta com beijos no pescoço, beijos que adoro, me causam arrepios bons por todo o meu corpo, arrepios que conheço e que me deixam mais despertas que nunca. Não quero sair do calor dos seus braços, não quero me mover, me sinto esgotada. Jack se ergue e logo em seguida sinto que ele me ergue do sofá, me seguro em seu pescoço, enfio o rosto em seu pescoço, e sinto um beijo carinhoso em minha testa. Sobe os degraus da escada de madeira logo sinto o conforto de sua cama e me aconchego abraçando um dos travesseiros aqui, ele vem para o meu lado e nos cobre com alguns cobertores, me abraça, nossos corpos colados, fecho os meus olhos desejando que

o tempo permaneça grato conosco, que toda a paixão que possuímos um pelo outro nunca acabe, mas que todo o nosso poderoso amor, permaneça para sempre dentro de nossos corações, a força desse amor me trouxe de novo para Jack, permitiu que ele me esperasse, que ele voltasse atrás em suas decisões e eu nas minhas, precisamos dessa chance para sermos felizes, Real e Definitivamente felizes.

—Quer passar o fim de semana aqui comigo?

—Preciso voltar... As crianças!

—Então fique comigo ao menos o sábado!

—Preciso falar com a esposa do meu cunhado e minha amiga.

—Amanhã cedo pode ligar então.

Faço que sim com a cabeça. Está quentinho aqui embaixo desses cobertores, meus cabelos pregados nas minhas costas, mas nem ligo, aqui está ótimo, Jack me puxa pelo ombro e faz com que eu me vire para ele, estou morta de sono, acho que estive tão ansiosa para chegar aqui que o estresse me cansou, ele me cansou.

—Tudo bem aí?

—Sim!

Ele afasta os meus cabelos para o lado e

beija o meu seio com carinho, fecho os olhos e me sinto de repente no céu, fico deitada de costas e ele está beijando o meu outro seio da mesma forma.

—Você é linda!

—Obrigada.

Jack se deita em cima de mim, coloca a cabeça entre os meus seios, ele está mais pesado, poxa, bem mais pesado, isso me desperta, agora com os olhos bem abertos, vejo um par de ombros mais largos com um trapézio mais alto, o tríceps dele está mais visível, as costas relaxadas, mas ele está mais malhado, ele beija o meu seio direito e ergue a cabeça, depois se ergue e fica me olhando com o queixo apoiado entre os meus seios, fico meio sem graça, é estranho olhar para alguém no qual você conviveu momentos importantes de sua vida e de repente, sentir que ele não é mais aquela pessoa, Jack mudou, sinto isso em seu olhar, em seu sorriso, ainda não sei bem se isso foi por escolha própria ou por culpa da minha decisão, mas isso parece ter feito bem a ele.

Ele está relaxado, muito relaxado, acho que ambos nos entregamos tão intensamente que estamos muito cansados, analiso os cabelos bagunçados de Jack, assim mais curtos lisos, mas

eles permanecem meio para o lado, acho que ele passou gel nos cabelos, os cabelos dele são como os das gêmeas, fininhos e escuros, sinto falta delas nesse momento. Ele deve sentir também, não as vê a dois meses, sei que Jack Carsson pode ser bipolar, estúpido, idiota e insuportável quando se trata de mim, mas quando o assunto são as crianças, ele é um excelente pai, tanto que as crianças não veem a hora de vê-lo, Charlotte não parava de perguntar por ele assim como Nando e Antônio, e eu sei, que ele deve sentir muita falta deles também, das gêmeas.

Sobe e me beija de novo cheio de paixão, e eu mal acredito que novamente ele está excitado, Jack separa as minhas pernas e pega uma camisinha de dentro da gaveta do criado, descarta a outra camisinha e coloca essa com toda naturalidade do mundo. Inclina-se sobre mim e me penetra devagar colocando a língua na minha boca, eu a chupo e minha mão está escorregando para bunda dele, apertando ela para mim, ele entra mais e mais despertando em mim de novo o fogo que me queima rapidamente. Move-se devagar apertando os quadris contra os meus com intensidade, as mãos seguram seu peso na cama e fica meio suspenso,

PERIGOSAS NACIONAIS

olho seus braços musculosos, seu peito, seu bíceps, os lados das costelas dele... Está tudo maior. Volta a me beijar, e estou me movendo com ele, ah, eu o quero tanto, fazer amor com ele é bom de qualquer jeito, lento, rápido, desde que seja ele me excito ao extremo, Jack é muito gostoso. Toco sua nuca e da minha boca saem apenas suspiros desejosos de prazer, mais e mais prazer, ele beija meu queixo e meu pescoço, e boca volta para minha e eu o beijo como quero, devagar, exploro cada cantinho da boca que amo, a boca do meu homem, meu amante nesse momento, que conheço e ao mesmo tempo desconheço, meu estranho conhecido.

Alcanço o orgasmo primeiro, e ele logo em seguida, não demoramos, acho que não conseguiríamos nem se quiséssemos, ele geme com a boca na minha, algo baixo e cheio de prazer, eu o fito enquanto goza, seu clímax me pegando como uma surpresa gostosa e nova, multiplicando o meu prazer, logo em seguida, ele desaba sobre mim se contraindo todo, fecho os olhos e vejo estrelas, e com elas, vem o meu sono, um sono leve e feliz que não tenho a mais de meses, só espero que quando eu acordar amanhã, tudo esteja dentro do que eu posso chamar de "calmas".

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Desperto.

Esfrego meus olhos, e demoro um pouco para conseguir me dar com a claridade, me sento na cama, e fico, durante alguns minutos olhando para essa parede branco gelo, com um pouco de receio e medo de como será o "*hoje*", Acho que o meu senso de pudor também retorna me envergonho de estar totalmente nua nessa cama, faz tempo que nós dois não compartilhávamos de algo assim tão intenso e gostoso, depois, de algo próximo de fazer amor como qualquer outro casal. Afasto os meus cabelos para trás das orelhas, meus olhos grudados nessa parede branca, ainda envergonhada e medrosa por como serão os nossos dias. Se as coisas se resolvessem na cama sempre tudo seria maravilhosamente fácil, sem complicações e bem rápidas...

PERIGOSAS ACHERON

Mas não são!

Na vida real tudo é mais complicado, mais complexo e pessoas perfeitas não existem, homens perfeitos não existem, e eu estou bem longe de ser perfeita.

Melhor levantar e encarar ele de frente!

Olho para o lado e não tem ninguém na cama, olho para baixo e o apartamento está completamente vazio, não escuto nenhum som além do barulho de buzinas vindo do lado de fora, da rua movimentada, será que ele já saiu?

Saio da cama, tem alguns pares de sapatos aqui num canto e roupas dobradas do lado, as roupas sujas dele, até nisso é organizado, sorrio, acho que algumas coisas Jack jamais será capaz de mudar.

Enrolo-me nesse cobertor. Desço os degraus de madeira e olho para o sofá, coro, ali estão as minhas roupas íntimas, minhas roupas dobradas e o meu par de tênis, minha mochila, Jack não está mais aqui, ao me aproximar do sofá, vejo um pequeno pedaço de papel dobrado, me sento, e leio.

"Bom dia, tive que resolver umas coisas na empresa, Olaf irá buscá-la, pode vir na BCLT almoçar comigo? estou meio cheio pela manhã,

bjus, Jack . Ps. você escolhe a comida minha linda"

Minha Linda?

Meu sorriso se alarga, e avisto a pequena joia de pedrinhas pequenas em cima da minha blusa, meu anelzinho de brilhantes, fico consternada em vê-lo, eu tinha devolvido para Jack juntamente com os outros, poxa!

Enfio no anelar, mas fica folgado, então coloco no meu dedo do meio da mão esquerda, não ficou tão mal, mas antes de eu ir preciso de um banho, ligar para Sah, saber como as crianças estão, as gêmeas.

Pego o meu celular no bolso da mochila, e saio procurando pelo banheiro nesse lugar, não é bem um apartamento, é um flete, sigo pelo corredor e acho somente um quarto bem pequeno que serve de escritório, e na porta ao lado o banheiro, tudo no lugar.

No lavatório uma escova de dentes, creme dental, creme de barbear, mousse, e um aparelho elétrico de barbear, abro a gaveta do pequeno armário e tem um pente e um secador de cabelos, reviro os olhos, ah, isso já está sendo uma perseguição.

Deixo o cobertor em cima do lavatório e

PERIGOSAS NACIONAIS

entro no box, a água é quente e gostosa, uso seu shampoo, ele usou a pouco tempo, o que significa que não faz muito tempo que ele saiu, me lavo e lembro da noite de ontem, senti falta disso, senti falta dele!

Estou sorrindo, foi tão gostoso!

Me demoro lembrando de todos os detalhes, de seu olhar, seus sorrisos, do toque de Jack, do nosso amor, fazemos isso tão bem juntos, e esses dois meses não ajudaram em nada a nos afastar nesse sentido, ainda nos sentimos essa atração forte e ferina, ela ainda me consome quando o vejo.

Jack Carsson mexe comigo dos pés a cabeça, ele me enlouquece quando estamos juntos, basta que me toque e já fico toda desejosa, acesa, e eu o quero mais do que nunca.

Saio do banho e me enrolo em sua toalha ainda meio úmida, seco os meus cabelos bem, eu não sei o que a Sah passou, mas os deixou bem hidratados, as mechas californianas assim como ela fala estão num tom dourado decrescente nos meus cabelos, começando de um tom acobreado no meio, e até as pontas bem loiras, camadas fechadas e lindas, nas pontas, louro claros, combino com essa cor no meu cabelo.

PERIGOSAS ACHERON

Não deu tanto trabalho assim secar, eles ficam baixos e lisos, acho que antes eu só não tinha muito o hábito de secar os cabelos regularmente, com um cabelo desses dá até vontade de me maquiar.

Vou para sala levando o cobertor, me visto, calço meu tênis, e abro minha mochila, pego o vestido e os sapatos, preciso lavá-los, ou ao menos colocar para secar, mas aqui não tem nenhuma espécie de lavanderia, lavo o vestido como posso no lavatório do banheiro com sabonete, ainda bem que era apenas água com um tipo de barro, não manchou o vestido, deixo ele pendurado no box, então limpo o sapato com papel higiênico úmido, deixo secando atrás da porta do banheiro, a noite talvez meu conjunto—seduzindo meu marido—fique seco.

Escovo meus dentes com sua escova, acho que ele não vai se importar também, estendo a toalha ao lado do meu vestido, logo vou para cozinha, tem café na térmica e umas torradas de tão integral numa cestinha, abro a geladeira e não tem quase nada aqui, faço uma careta, poxa, será que ele não fica aqui?

Acho manteiga, e uma geleia de cor feia,

PERIGOSAS NACIONAIS

aliás, tudo na geladeira parece velho, as folhas—poucas—estão amareladas na gaveta, e nada tem aspecto saudável, acho que depois que eu roubei a Helena dele, não tem ninguém cuidando da casa. Tomo café apenas com a torrada pura.

Preciso arrumar isso!

Tiro tudo o que têm na geladeira, ovos, couve, espinafre, acelga, folhas de alface cheias de ferrugem, e jogo no lixo que tem aqui do lado da pedra de refeições, esvazio, e não fica nada além de garrafinhas de água mineral, confiro o vencimento, tudo vencida há uns dois meses, para o lixo também! Verifico os armários e não tem quase nada, também, sacos de arroz integral e soja vencidos, tudo para o lixo, infelizmente, é um grande desperdício.

Acho que posso dar um jeitinho nisso.

Tenho o número do robô no meu celular.

Ligo para ele, Olaf atende no primeiro toque.

—Sim senhora!

Super prestativo!

—Olaf, por aqui por perto tem supermercado?

—Sim senhora, por quê?

PERIGOSAS ACHERON

—Quero fazer umas compras para o Jack, ainda está cedo para o almoço?

—Não senhora, já é quase meio dia, tenho ordens para levá-la ao meio dia e meia.

—Então, se eu fizer uma lista você compra tudo para mim?

—Sim senhora.

—Eu desço em vinte minutos.

Pego um bloco que acho em cima da geladeira, tenho uma caneta na minha mochila, enquanto faço a lista ligo para Sah.

—E ai? Como foi? Transaram? Fizeram as pazes? Ele foi legal com você? Você tá bem?

Alguém que faz mais perguntas que a minha mãe em menos de dez segundos... Sorrio.

—Acho que estamos bem, sim fizemos amor —afirmo e ela solta um suspiro aliviado—E as crianças?

—Estão bem, já estão perguntando por você, Gil cuida das gêmeas tão bem que dá inveja —responde—E agora?

—Estou no apartamento dele, Jack teve que ir trabalhar, ele quer que eu fique com ele hoje, o que acha?

—Fica uéeee!—berra apressada—O que

você tem? Vocês não transam a dois meses, precisa aproveitar e dar bastante para o homem não esquecer quem manda.

*—Sua pornográfica!—acuso e rimos—
Então posso te contar o que aconteceu entre mim e o destino ontem?*

—Quebrou o salto?—Sah pergunta, ela já me conhece.

*—Uma poça de lama jogou água acidentalmente em mim conduzida por um ônibus—
explico e ela gargalha—Assim, não nessa ordem, fiquei com ódio, estragou o meu look.*

*—Ai Duda você precisa ser mais atenta—
Sah reclama e escuto um berro de Charlotte—
Charlie larga isso aí... Obedece... Duda eu vou desligar, deixa para voltar na segunda, aproveita com o seu marido!*

—Tem certeza?

—Tenho, eu e o Alejandro adoramos as crianças, só dá uma chamadinha no Nando mais tarde e puxa a orelha dele, não sai do vídeo game.

—Está, te amo, embarco na segunda cedo então.

—Aproveita, e relaxa Duda, ele é o seu marido.

—*Está bem.*

Desligo, mando uns recadinhos de agradecimento para Gil pelo chat, dou bom dia para família no grupo, logo em seguida, mando um bom para mamãe e para Juh, para os meus irmãos, um a um, bloqueio o celular e coloco meus fones, meu set list é mais alegre hoje de manhã, músicas alegres e de gente jovem, escolho uma pasta com o nome de "livre e solta", sorrio, por que essas pastas foram criadas por Jack há quase um ano atrás, "Fun, We are young".

Ele sabe do que eu gosto.

Coloco no repetir e termino a minha lista, ficou muito mais comprida do que eu pensei, mas, enquanto eu estiver aqui, pelo ou menos esses dois dias, esse homem precisa comer, também, e é claro, se conheço ele bem, vai querer comer capim!

O pensamento me faz rir, passo um batom leve nos lábios, máscara para cílios e pó compacto, um pouco de blush, e pronto, deixo minha mochila aqui, mas pego e minha bolsinha que sempre carrego meus documentos, coloco ela de lado, é quadrada e de cor preta, então saio do apartamento depois de trancar bem a porta, peço elevador, e logo que chego ao estacionamento, robô já me

espera ao lado do Audi, sorrio, e pego os meus óculos na bolsa, preciso conferir a lista com cuidado, às vezes tenho um pouco de receio por minha escrita em inglês.

—Bom dia robô!

—Bom dia senhora—Olaf sorri e abre a porta de trás para que eu entre.

—Obrigada.

Entro e puxo o cinto, deixo esse cabelo chato de lado e leio a lista com cuidado, Olaf liga o carro e partimos, gostaria de eu mesma poder fazer as compras, mas sei, que o senhor Carsson odeia esperar, tudo ok, estendo a lista para o robô.

—Pode colocar tudo na geladeira, o que não for pode deixar na pia que eu guardo.

—Sim senhora, seu casaco.

Pego o, sobretudo vermelho, não parece um dia frio, a temperatura nessa belezinha está ótima, olho para rua movimentada, realmente, maravilhada em estar aqui, foi tudo tão rápido, eu nunca viajei tanto em minha vida, depois que conheci Jack, já estive em lugares incríveis, fora da minha realidade, Malibu, São Francisco, agora Nova York, fora Angra, que é um sonho, e é claro, nosso apartamento em Copacabana, que bem antes,

só conhecia de vista mesmo, quase não ia aquela praia.

Não demora muito e estamos diante do prédio da BCLT novamente, não ousa sair, Olaf sai primeiro e dá a volta no carro, abre a porta que dá para calçada e só então saio.

—Obrigada robô!

—Seu crachá senhora—Olaf me estende um crachá com uma cordinha preta.— Tem passe livre na empresa, a presidência fica no quadragésimo segundo.

—Obrigada robô.

—Qualquer problema não hesite em ligar.

—Está bem, obrigada!

Dou um beijinho na face do robô, ele fica vermelho como um tomate, mas eu nem ligo, atravesso a calçada e passo nas portas giratórias, o mesmo fluxo de funcionários é intenso, meus olhos brilham quando vejo a cafeteria na recepção, passo pela roleta e aceno para recepcionista sorridente, ela atende outras pessoas, nem penso duas vezes, vou direto para fila, Starbucks é outro nível, o daqui parece mais pastoso e doce, do jeito que eu gosto.

Claro, na fila pelo ou menos umas dez

PERIGOSAS NACIONAIS

peessoas na minha frente, a maioria delas jovens com cara de sono, o que está na minha frente é um rapaz gordinho com cabelos cacheados e que usa óculos quadrados, mudo meu set list e respondo no chat aos meus irmãos, logicamente que vou primeiro no Rafa.

"Saudades de você gorducha, acho que não vou aguentar até dezembro, vou te ver aí mês que vem"

Estou sorrindo de ponta a ponta.

"Ai Rafa, só você mesmo, saudade demais, como estão as coisas?"

Vou para Régis.

"Duda, estamos deprimidos, o Rafa já fala em ir aí em junho, eu também vou"

"Venha Juiz Lima, e trás a Fabi, quero ver aquela metida"

Matheus, me enviou emojis com cara de choro, devolvo uns do mesmo jeito, Otávio a mesma coisa, mando mensagens para ambos falando que estou morta de saudades, volto para o Rafa.

"E aí? já deve ser meio dia aí, pesquisei, já comeu pão francês?"

"Você já viu a sua maninha hoje?"

PERIGOSAS ACHERON

Rafa manda uma foto, Bruna com cara de sono, ela usa um hobe e toalha na cabeça.

"Uau"

"Ela quer bebês, o que eu faço?"

Acho que o Rafa tem medo de ser pai.

"Ué, tenha"

"Não acho que é o momento"

"Por que não? São ricos, oi?"

Ele está mandando um áudio, chega a minha vez, sorrio para atendente, ela fica me olhando com os olhos assim arregalados, toda sorridente, sorridente demais eu diria.

—Oi, bom dia!—falo em inglês. — Eu quero um chocolate amargo com creme.

Me volto para tela, ele está me ligando no skype, atendo.

—Uouuu... Quê isso mulher?

Mostro a língua para ele, Rafa ri, está sem camisa, como sempre exibindo sua musculatura fantástica, e se conheço, deve ter acabado de subir da academia, a barba por fazer, realmente, meus irmãos tem uma boa genética, são muito bonitos.

—*E então novinho—reviro os olhos.—Fala ai!*

—*Onde você está?*

—Pegando Starbucks—cochicho com a mão na boca.—Acredita que eles dão de graça? Isso é fantástico!

Rafa dá uma gargalhada alta, depois Bruna está do lado dele sorrindo e acenando, eles dois combinam tanto, não imagino um sem o outro.

—Oiee!—Bruna sorri.—E ai? Gostou de Nova York?

—Aqui parece São Paulo!

—É, só que mais frio e fede a poluição!

Eles estiveram aqui a alguns meses para um curso, ambos são advogados, admiro muito os dois, acho que ambos se empenham muito para manter os negócios do senhor Lima.

—Hein, eu e o Rafa fizemos uma aposta idiota e tal.—começa Bruna animadinha.

—Bruna não comece...

—Eu e ele apostamos que se você fizer a dancinha ai onde você está, teremos um filho, mas se você não fizer, não teremos!

Estreito os olhos para o Rafa, isso é bem ele mesmo, adora fazer essas gracinhas comigo, ele ergue uma mão.

—Eu não disse nada...

—Falsiane—acuso e os dois riem. —Você

quer me ver pelas costas, irmão né?

—Esqueça... Nem queríamos ter filhos mesmo!

—Rafa, se você não cumprir acabamos os laços!

—Duda... Não...

Isso é tão... Infantil e idiota, e estupidamente imbecil da minha parte, mas eu conheço o Rafa, toda brincadeira dele tem um fundo de verdade. Pego meu Starbucks e me afasto pros elevadores depois de agradecer a atendente, preciso achar um lugar onde colocar o celular, escuto a discussão de Rafa e Bruna e vejo um balcão de doações de livros, coloco o celular nessa prateleira e me afasto acenando, os dois se voltam para mim, deixo o copo ao lado do celular, paro, depois danço para os lados imitando MC Hammer. O Rafa adora quando eu imito ele, Sah também, fiz isso a umas duas semanas quando estávamos tomando um café no apartamento dele, culpo meu bom humor, por que eu nunca, jamais, em hipótese alguma faria algo assim sabendo que outras pessoas estão olhando, termino a minha dança vendo os dois gargalharem, pego o celular, coloco os fones.

—Quem é que vai ter um bebê?—ergo o

celular e faço a dancinha do Tupac ouvindo as gargalhadas altas dos dois.—Eu é que não sou mano! toma essa mano!

Pego meu café, e sorrio escancaradamente pros dois.

—Chupa essa fodão!

—Tá, você ganhou!—Rafa mal toma fôlego para falar.—Meu Deus do céu Duda, só você mesma para me fazer rir tanto!

—Bruna, se ele não fizer um filho em você pode falar, que eu fico uns dez anos sem ir aí!

Rafa fecha a cara, depois volta a rir, reviro os olhos, não foi tanto assim também, qualquer pessoa poderia dar uma de doida e dançar numa recepção de uma empresa... Ou eu!

—Sentimos sua falta—Bruna senta no colo dele. —O Rafa está até pensando em mudar para aí.

—É?—estou surpresa. —Mesmo? Poxa, não precisa disso!

—Não ele exatamente, é o seu Raul. —Bruna explica e sorri.

—Raul?—repito bem mais que surpresa. —Como assim?

Arrumo os óculos no meu rosto, puxo o

meu cabelo para o lado, eu não sou muito íntima do Senhor Raul Lima, claro, todas as vezes que eu o vi ou a senhora Débora eu sempre os tratei com muito respeito, mamãe não parece guardar raiva dele nem nada, ele sempre me tratou muito bem também, conversamos mais sobre assuntos superficiais nas vezes que ele me visitou com os rapazes.

—Ele sente sua falta...—Rafa passa a mão nos cabelos.—Onde você está?

—Na empresa do "Riconi", Jack!

Mostro os dentes, ambos riem, inverte a câmera e viro, depois filmo a recepção, e aponto a câmera para direita onde fica a cafeteria, a câmera não filma nada além de um terno preto e uma camisa social branca... Opa!

—Oi!

Meu coração está disparando de repente, ele está com as mãos nos bolsos da calça me olhando com um sorriso pequeno, os cabelos penteados para o lado, fico sem graça, me volto para tela e inverte a câmera.

*—Ele continua bonito—Rafa fala caçador
—A Bruna acha ele super sexy.*

—Eu sou sexy—esclareço revirando os olhos e ambos riem.—Parem com isso, melhor

terem logo o bebê, vocês me exploram ao ridículo!

—Mandona—Rafa acusa—Você está linda maninha, ele quem tem sorte de ter uma mulher corajosa e linda ao lado dele.

—Você é um puxa saco—tenho um carinho incondicional pelo Rafa.—Manda um beijo pros meninos, depois, você me conta essa história do Raul.

—Temos que desligar?

—Aham, podem ir praticando aí, eu quero um sobrinho até o começo do ano que vem!

Faço um gesto com a mão, eles riem, aceno e mando um beijo, Rafa faz cara de choro.

—Amo você maninha—diz meio assim.—Não some da gente viu?

—Não vou sumir, ainda mais depois dessa vergonha que você me fez passar—estou sorrindo abertamente.—Você me pagaaa!

Ele ri, depois desligo, sinto uma mão firme na minha cintura, depois sou puxada por Jack para dentro do elevador, as portas se fecham e ele mal espera, me dá um beijo agressivo—de volta aos beijos possessivos, adorooo—cheio de desejo, correspondo, nosso beijo é intenso e profundo, minha boca explora a dele do mesmo jeito, ele me

aperta apalpando minha bunda, ergo os braços, nos meus ouvidos, uma música eletrônica estranha soa me deixando desperta, mordo seu lábio inferior e chupo esse lábio e me afasto um pouco.

—Bom dia!—digo e sorrio.

—Bom dia—Jack afasta uma madeixa comprida do meu cabelo para trás da minha orelha.
—Você leu o meu recado?

—Aham—mostro meu anelzinho enquanto seguro o meu copo de café.—Olaf acabou de me deixar aqui.

—A senhorita é uma excelente dançarina!

Coro, ah não, você também viu?

Jack sorri, mas não parece se importar, eu definitivamente, preciso saber quando ele está por perto, às vezes me sinto uma sem noção.

—Apostas—explico.—O Rafa falsiane me deve um sobrinho.

—Rafa é...

Recomeços!

—O meu irmão por parte de pai—falo.—Ele é cheio de me "trolar".

—Imagino—Jack me aperta.—Dormiu bem?

—Aham—bebo um pouco do meu

chocolate. —Então... Poderia me falar um pouco da história de sua empresa de mármore?

—Claro—se afasta um pouco. —O quer saber?

—Achei incrível dar café para os funcionários tenho que dizer...

—Temos algumas parcerias—ele me olha a um jeito diferente. —E o pessoal precisa se manter acordado.

—Entendei—bebo mais um pouco do meu chocolate e ele sorri. —Tem muita gente jovem.

—São os meus estagiários, a maioria deles já se formou ou estudam, outros ainda estão no final do ensino médio.

—Acho legal dar a oportunidade para os jovens.

—Eu também.

—Quero que o Nando comece com uns dezesseis anos como jovem aprendiz, ajuda a criar mais responsabilidade.

—Não é preferível que ele termine primeiro o ensino médio?

—Ele quem sabe, se quiser ter as coisas dele terá que assumir o compromisso de correr atrás por que eu não nasci para sustentar marmanjo.

Ouvia minha avó falando muito isso para o meu tio, mamãe pegou a deixa e sempre falava isso para mim, ainda mais depois que eu engravidei do Nando, ela sempre me levava para o restaurante, com dezessete anos as meninas com quem eu estudei tinham coisas como namorados e festas eu, tinha um bebê, um emprego em período integral num restaurante e uma mãe que vivia me lotando de responsabilidades, na época me sentia até meio magoada, mas hoje sou grata a minha mãe por que ela me ensinou a viver, a não ter medo de enfrentar a vida, a trabalhar para conseguir o meu sustento.

—Talvez o pai dele tenha outros planos para ele não acha?

—É, mas se ele sair a mim ele vai conseguir lidar com as duas coisas até bem, o Nando gosta de se sentir útil, de ser tratado de igual para igual—justifico. —Não imagino ele sendo diferente do que é.

O Meu filho é espontâneo e proativo, alguém do qual sempre podemos contar, suas limitações não o impedem dele sempre fazer o possível para agradar alguém ou apenas para que as pessoas o vejam de igual para igual, mesmo que ele não seja.

Jack me olha de um jeito estranho e rapidamente vem para cima de mim me enchendo de beijos de novo, beijos que me deixam sem ar, empurra o meu corpo contra a parede do elevador, e de repente aqui está mais quente, ou é impressão minha? Ele abaixa e toca os meus quadris com força, sobe se esfregando em mim enquanto sua boca provoca a minha mais e mais, logo em seguida o elevador para, ele me beija uma última vez e se afasta, bebo meu chocolate tentando me recuperar, poxa!

Essa pegação me deixou molhada!

Segura minha cintura e me puxa para fora do elevador, entramos na recepção da presidência, novamente, Suzy nos recebe com um sorriso largo enquanto a outra loira—leva ombro—também está do outro lado do balcão sorrindo, devolvo o sorriso apenas por educação, enquanto eu as vejo meio que bem surpresas em nos ver juntos.

—Então, o que o seu irmão queria?—Jack pergunta enquanto nos afastamos para porta de seu escritório. —Tudo bem lá no Brasil?

—Sim, ele só está com muita "saudade"—digo a última palavra em português. —Eu e o Rafa ficamos muito próximos, ele me salvou.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Hum—Jack beija minha cabeça e abre a porta de sua sala para que eu entre. —O que deseja almoçar senhorita Barbosa?

—Nada me ocorreu—entro na frente e logo avisto Joane sentada numa mesa afastada a esquerda ao lado de Beatrice. —Oi meninas!

Ambas sorriem, usam roupas menos formais, depois levantam e vem ao meu encontro, Beatrice usa jeans e uma blusa colorida, sandálias, enquanto Joane usa um vestido de cor marrom e botas, abraço uma depois a outra, não tive assim, tanto contato com elas quando estiveram lá em casa, mas Helena fala tanto das duas que parece que já as conheço a anos, Beatrice é morena como Helena, os olhos azuis como os da irmã, também alta, e muito bonita, todas as mulheres dessa família são muito bonitas.

—O que querem comer?—pergunto, por que não tenho muita ideia do que possamos almoçar.

—Nós comemos fora...

—Ah, mais que besteira, eu faço questão que fiquem conosco—sinto os braços de Jack me envolverem num abraço por trás.—O que você quer senhor Carsson?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Qualquer coisa para mim, tudo bem!

Joane fica nos olhando assim meio boba, e eu, sei que estou completamente vermelha.

—Então vamos pedir comida vegetariana—digo.—Que tal Joane?

—Por nós tudo bem—Joane responde. — Vou ligar para que Suzy peça.

Acho que Suzy e a outra—leva ombro—devem ser as secretárias das secretárias, também, por que sei que Joanne e Beatrice não são bem secretárias de Jack, elas são os braços e pernas dele, em sua ausência elas que resolvem tudo, estou diante das mulheres cuidam da vida dele no trabalho.

—Tudo bem se eu ficar aqui vendo vocês trabalharem? adoro ver os outros trabalhando!—digo e as garotas riem.—Assim, eu meio que fico bisbilhotando e tal, mas eu não atrapalho.

—Claro que não—Jack beija o meu ombro e me sinta derretida. —Trouxe você aqui com um objetivo, Alejandro está viajando, preciso que analise uns papéis para mim.

—Sério?—já estou entusiasmada. —Bom, então vamos logo, estou de molho desde a minha formatura.

PERIGOSAS ACHERON

Prefiro assim.

Ficaria extremamente sem graça se ficássemos compartilhando algum tipo de intimidade na frente delas, ou de quem quer que fosse, eu e Jack vamos para mesa dele, puxo a cadeira e ele se senta na poltrona, eu o olho, assim, ele parece tão imponente, maravilhosamente lindo, jovem, mas ainda sim, alguém que parece ter muito cedo aprendido a tomar decisões importantes.

—São os papéis da adoção dos filhos dos meus irmãos, Ph e Jonas, ambos estão adotando crianças—Jack estende duas pastas de cor marrom grossa.—São crianças africanas.

—Que legal—adoro vara de família, mesmo que eu saiba que as leis mudam bastante nos países.
—Posso dar uma lida.

—É para passar o tempo até o almoço chegar.

Pego as duas pastas, estou admirada pela boa ação de Ph e Gil e de Jonas e Patty, realmente adotar uma criança é um grande passo, foi a melhor coisa que eu fiz na minha vida depois do Nando, também as meninas, não me imagino num mundo longe da Charlotte ou do Antônio, eles são meus, apenas meus e de mais ninguém, meus filhos. Não

só gerei, mas desde o primeiro momento senti que eles já eram meus, não saíram de dentro de mim, mas tenho uma ligação extrema com ambos, minha menina é teimosa, eu a amo incondicionalmente, enquanto o meu menino, nem se fala, Antônio é doce e carinhoso, ambos me ensinam várias coisas todos os dias, o quanto podemos amar, relevar, ter paciência e amor com crianças que não são legitimamente nossas, nem de sangue, mas para mim isso não faz diferença alguma, espero tão logo que Gil e Patty também saibam como é serem mãe de crianças adotadas, como é sentir parte de algo assim, é inexplicável e único.

Analiso primeiro os papéis da criança de Ph e Gil, é um menino de seis anos que perdeu a mãe recentemente num surto de malária, o menino já é órfão de pai, e pela foto já dá para ver que ele deve passar muita fome, o rosto é fino e os cabelos dele estão grandes, ele usa uma camisa amarelada e um calção sujo, descalço, é negro, bastante negro, olhos escuros e a boca vermelha, mas cativante, uma criança que precisa de um lar e amor, se chama Baha Chioh, é bem menor do que as crianças de sua idade, meu coração vai ficando bem pequeno enquanto leio os documentos, a todo

momento meus olhos se voltam para sua foto, uma criança desse tamanho deveria ter pais, uma lar, comida, tudo!

—Ele já está seguro—Jack fala e eu o olho.
—Fique tranquila, ele e outras crianças que saíram da Somália, nós já tiramos elas do risco.

Isso não apenas me conforta como também me deixa muito aliviada.

Confirmo com a cabeça e volto a atenção pros papéis da adoção, parecem normais como quaisquer outros que eu já li no Brasil, apenas com algumas pequenas diferenças de qualquer outro tipo de documento de adoção, algumas coisas que mudam de país para país, as regras de adoção são bem variadas.

Tudo ok com esse, passo para o outro.

A criança desse se chama Andwele Amani e tem quatro aninhos, é menor e mais frágil, na foto, ele até usa fraudas, acho que na época em que tiraram essa foto, ele estava internado, não sei se Jonas e Patty quem escolheram as crianças, ou se é o caso de Gil e Ph também, contudo, essas crianças realmente precisam de ajuda, esse é tão magro que dá para ver os ossos do corpo, sinto pena, e ao mesmo tempo um pouco de indignação pelo

descaso das autoridades, como alguém pode ver uma criança nesse estado e não fazer nada? O pequeno Andwele também é negro, cabelinhos enrolados e compridos, seu estado é de dar dó, eu observo a foto por alguns momentos, essas crianças merecem muito além de comida, merecem amor e um lar, gostaria muito de fazer mais por crianças assim.

Sei, que contudo, não tenho estrutura emocional para adotar mais uma criança nesse momento, ainda estou tentando resolver o meu casamento com Jack, temos tantas coisas a serem feitas para que nós possamos ser felizes, contudo, quero muito poder ajudar essas crianças, algo me ocorre.

—Posso doar o meu dinheiro para ajudar essas crianças?

—Que dinheiro?

—O que você me deu ora.

Ergo o olhar, meu coração na mão, Jack me olha assim, bastante surpreso, acho, que bem, além disso, depois ele sorri de lado, algo tão... Bonito.

—Pode ajudar de outras formas, Patrícia está promovendo um jantar beneficente, será hoje a noite, aliás, eu iria convidá-la!

PERIGOSAS NACIONAIS

Jack Carsson, indo a bailes de caridade?

Uau!

—É para ajudar as outras crianças que foram resgatadas por minha instituição nessas áreas de risco, as famílias dessas crianças.

—Mas... Sua instituição não é na Índia?

—Eu e os meus irmãos abrimos outra na África e uma no Brasil, estamos em fase de crescimento, queremos ajudar crianças que passam necessidades, famílias.

Poxa!

Meu coração se derrete, ao mesmo tempo que acho esse gesto a coisa mais linda que já vi em minha vida, alguém como Jack não precisava ter que se preocupar com mais nada ou ninguém na terra, é rico, bonito e tem dinheiro, ele e seus irmãos, sua família, contudo, aqui está ele me falando que está estendendo seus deveres caritativos, ajudando outras crianças como as nossas, não tem como não amar esse homem quando ele faz essas coisas.

—Então... Você quer vir?

—Você vai?

—Claro que eu vou, as instituições estão no meu nome, também, por que queremos promover a

PERIGOSAS ACHERON

arrecadação de dinheiro, pois são instituições sem fins lucrativos.

—Claro, eu vou sim.

Estou sorrindo feito boba, Jack sorri e se volta para tela do note, usa um óculos arredondado e grande que se ajusta perfeitamente ao seu rosto másculo, engulo meus suspiros, me volto pros papéis.

—Pensei vagamente se a senhorita não teria interesse de passar o domingo comigo, sairemos já tarde do jantar.

Coro, ele fala numa voz baixa, mas que passa uma sensação de quentura... Sensual.

—Fico—digo fingindo analisar os papéis.

—Com todo o prazer senhor Carsson.

—Boa escolha senhorita Barbosa.

Eu espero que sim... Na verdade, tenho quase certeza de que essa é uma excelente escolha.



Meus dedos deslizam pela camisa dele, eu basicamente arranco a camisa de seu corpo, Jack está desabotoando meu jeans, ele me empurra para cima do sofá e caio tentando me livrar do tênis.

Saímos da empresa tão apressados, ansiosos, a tensão sexual entre nós só aumentou com o correr da tarde, trocamos olhares, sorrisos, eu adorava a forma como às vezes ele me observava, Jack transmitia tanta malícia, tanto desejo.

Durante o almoço estávamos comento com as meninas e tudo pareceu normal, logo depois do almoço ele começou com esses olhares, depois, quando terminei de analisar os papéis da adoção das crianças, ele avisou que iríamos embora, passou rápido, saímos da empresa mantendo uma certa distância, eu sabia que se ele encostasse em mim

acabaríamos fazendo isso.

Como agora, estamos tão desesperados nos despindo que duvido que se tivéssemos nos tocado no carro, não tivéssemos dado uns pegadas um no outro.

Acho que ficamos muito tempo brigados, muito tempo sem sexo, deve ser isso, mas dentro de mim eu sei que não, eu sei que eu estou atraída por ele, e que a atração nesse momento, fala muito alto, bem mais alto que o senso de pudor ou medo, receio, nesse instante eu o quero dentro de mim.

Ele tira a camisa de vez e salivo observando os músculos do corpo desse homem, a barriga definida e as entradas da perdição no cócs da calça social, ele tira os sapatos e vem para cima de mim, me beija cheio de vontade, já estou sem a minha calça, tirei tão rápido que nem vi. Jack se esfrega em mim e sinto sua ereção por cima da calça, me tremo toda com a expectativa, eu o quero tanto.

Fecho os olhos e me esfrego nele também, me esfrego em sua ereção, tão molhada, tão desejosa, tão... Tudo!

Jack abre a calça e fica de joelhos no sofá, rapidamente tira uma camisinha de seu bolso, ele pega um pequeno controle em cima do centro dessa

sala de tv e aperta enquanto joga a camisinha para mim, me ergo sem perder tempo, abro a embalagem com os dentes sem um pingo de paciência, uma música alta soa no apartamento de Jack, a batida perfeita de "Drunk In Love" de Beyonce. Sorrio e beijo puxando sua calça para baixo, boa música para transar... Esse homem pensa em tudo?

Puxo sua cueca para baixo sem deixar seus lábios e eu o seguro com a mão livre, Jack solta um gemido baixo e enfia a mão dentro da minha calcinha de uma forma bem impaciente, a puxa para o lado e seus dedos estão me tocando de baixo para cima, esfregando minha vagina de ponta a ponta, gemo por que isso é muito gostoso, coloco a camisinha nele, desenrolo a camisinha completamente em seu membro duro e eu o masturbo bem devagar por cima da proteção, ele faz gestos circulatorios em meu clitóris agora, mas devagar também.

—Deite de lado querida.

Meu coração dispara, e me deito de lado, Jack puxa minha calcinha até a altura das minhas coxas e se inclina para cima de mim, junta minhas pernas e abaixa, quando sobe ele me penetra

devagar, fecho os meus olhos e me mantenho parada adorando senti-lo me penetrando, minha vagina se contrai toda enquanto ele me preenche, mordo o lábio inferior com força, oprimo o gemido. Os braços dele estão parados dos lados do meu corpo parecendo pilares inquebráveis, seu corpo se move para dentro de para fora do meu causando arrepios maravilhosos em mim, me contrário enquanto me penetra, assim é muito gostoso.

—Tire essa blusa querida, quero te ver.

Tiro a blusa rapidamente e o sutiã, ele não para de se mover, escorrego a mão até a bunda dele e eu o observo se mover devagar em cima de mim, Jack puxa minha perna que está por cima e a coloca em seu ombro direito me deixando meio aberta e ele nos observa em silêncio.

Faz devagar e sem pressa, algo intenso e maravilhoso, logo estamos gemendo um pouco mais alto, ele suga o meu seio e começa a me penetrar com mais rapidez, me deito de costas para recebê-lo melhor e ele se inclina mais mantendo a minha perna em seu ombro, aperto sua bunda, seguro seus quadris estimulando-o a meter com mais força em mim, Jack suga meu seio com força enquanto estoca, uma, duas, três vezes seguidas,

PERIGOSAS NACIONAIS

trepido soltando gritos altos, absurdos, Ouvimos Lana Del Rey agora, "Blue Jeans", ele me olha e sorri enquanto desacelera, não consigo gozar quando ele faz isso, depois ele mete com mais rapidez e vai diminuindo, só vai me deixando ainda mais louca, tensa ao mesmo tempo que desejo muito gozar quando chego perto ele vai parando.

—Não brinque comigo—peço arfante. — Faz do jeito que eu gosto senhor Carsson.

—Só por que você pede com tanto carinho, eu faço!—responde baixinho e acelera novamente. — Assim?

—Sim!

Me seguro no braço do sofá, minha perna em seu ombro enquanto subo a outra, Jack empurra e empurra mais mantendo meus pés em seus ombros, fecho os olhos e grito com o primeiro orgasmo, tão forte, tão intenso, meus seios pulam com a força na qual ele mete em minha vagina.

—Fode comigo, fode—pede baixinho.— Faz comigo o que quiser!

Ele vai para o lado, quer que eu fique por cima, ainda com as pernas um pouco moles monto nele, Jack se enfia em mim novamente já deitado de costas nesse sofá, soamos, me apoio no peito

PERIGOSAS ACHERON

dele e me movo sob ele, subo e desço, ele está tirando a calça enquanto isso, agora estamos nus, nossos corpos se unindo com perfeição e intensidade.

Inclino-me e o beijo enquanto me movo, ele aperta minha bunda com força, minhas coxas, passo a ponta da língua na boca dele e ele geme.

—Adoro foder com você—confessa baixinho e se ergue—, mas também, adoro fazer amor com você.

Puxa as minhas pernas e me move, entrelaço seu pescoço nos observando, Jack ergue minha face para que eu o fite, volta a me mover facilmente sob ele, é tão excitante fazer amor com ele, é perfeito.

—Vou gozar!

Não é apenas algo carnal, sinto sua conexão, nos beijamos, e nesse momento gozamos juntos, nossas bocas se unem num gemido forte, e isso se torna um grito baixo e contido, eu o beijo sem ar, ele me aperta com força, sua boca entreaberta recebendo os meus beijos.

Quero falar que o amo, que é importante, o quanto me fez falta, mas engulo todas as palavras uma a uma, se estamos começando, não fará

PERIGOSAS NACIONAIS

sentido algum que eu diga essas palavras, até agora, estamos agindo como dois estranhos que começam a compartilhar momentos incríveis e excitantes juntos, isso é bom, é muito bom.

Também o sinto diferente comigo.

—Xota gostosa—Jack fala e se encosta no sofá, me olha de cima abaixo.—Você está muito gostosa!

Coro fortemente, ainda sem fôlego.

O que fizeram com você?

Olho para o de lado fingindo que estou chocada, estarecida, não me imagino tendo uma "xota gostosa", mas falamos cada coisa um para o outro quando fazemos sexo, muito menos, consigo me sentir gostosa, contudo, gosto do elogio.

—Obrigada?

Jack toca a minha cintura e os meus quadris, meus seios, minha bunda, onde ele gosta, não o impeço, estou tentando prender os meus cabelos, eles grudam nas minhas costas.

—A senhorita poderia fazer uso de anticoncepcional?

—Aham, o meu médico me receitou.

—Então, logo que começar, me avise.

—Tudo bem.

PERIGOSAS ACHERON

Jack olha para algo por cima do meu ombro depois olha para mim parecendo bem surpreso.

—Fez compras?

—Sim, sua geladeira estava em estado de calamidade pública.

Ele sorri e me puxa para um beijo, me joga no sofá e deita em cima de mim, rio, me sinto feliz, bem, como há meses não vinha me sentindo.

—Você é muito engraçadinha!

—É verdade, fiz uma lista.

—É? E o que tinha nessa lista?

Olho para cima e finjo que penso bastante na minha resposta.

—Acho que capim, grama, e umas dez espécies diferentes de matos de sabores diferentes, é, acho que é isso!

Escuto uma risada alta, depois ele me beija cheio de carinho, muito carinho, me lembro dos momentos que tivemos assim em Angra, em nosso apartamento em Copa, ele torna a ser alguém descontraído, calmo, nesse sentido novamente, eu o conheço, reconheço esse seu lado, e fico feliz de saber que ele está assim agora. Está, sim, por que não quero ficar imaginando que ele é assim, e se ele tiver alguma crise de bipolaridade? Seu sorriso se

alarga para mim e devolvo o sorriso guardando dentro de mim minha própria estranheza e medo, acho que estava tão acostumada com sua personalidade agri-doce que às vezes é muito difícil acreditar que ele permaneça apenas neutro ou me mostre quem ele realmente é, sei que mais cedo ou mais tarde, seu gênio vai tornar.

Espero que demore muito para retornar.

—Então, posso te chamar de Duda?

—Claro, como quer que eu o chame?

—João?

—Ah, não combina com você, vou te chamar de Luquinhas!

Ele fecha a cara, rio, ah, isso ele não vai mudar.

—Está bem, apenas Jack!

—É bom mesmo.

Jack tem apatia por seu nome, não sei por que, queria saber, mas de repente, fazer essas perguntas parece algo um pouco prematuro para o nosso recomeço, melhor deixar isso para um outro momento.

—Estou um pouco nervoso, não sou sociável, e tem esse jantar—Jack fica de lado se apoiando no cotovelo, também fico de lado, ele

toca minha face. —Preciso de um pouco de apoio moral.

Sei que simplesmente que ele não faria isso nem em um bilhão de anos nem comigo nem com ninguém, ele tem medo das pessoas, ele tem medo de ser visto... Mas ele quer ir, ainda não tinha parado para pensar sobre isso, sobre seu medo, suas limitações, Jack tem sido tão diferente do que é desde ontem que me esqueci do principal—e não acredito nisso—sua escopofobia.

—Você quer ir?

—Sim e não, quero ir por que sei que as crianças precisam disso, mas ao mesmo tempo... Tenho receio, sou escopofóbico.

Também já sei disso.

—Não precisa ter medo, tenho dois filhos adotivos... Não te disse? São crianças que eram pobres e abandonadas, você luta por causas assim... Se não fizer por você faça por essas crianças.

Acho que também posso fazer isso, ao menos, até entender o que Jack pretende com completa clareza, ele me dá um beijo leve parece muito confortável agora, fico olhando o corpo maravilhoso dele, a curva da bunda de Jack—amo essa bunda— e salivo, ao mesmo tempo que vejo

meu marido aqui diante de mim, seu corpo—que já conheço bastante— eu o vejo tão diferente do que sempre foi, ele sorri para mim, e toca minha coxa, algo no olhar dele denuncia uma espécie de felicidade, ele está mais solto e relaxado.

—Gosta da minha bunda Duda?

Adoro quando me chama de Duda.

—É... Interessante.

—A sua também!

Olho para sua boca, para os seus olhos, todo o conjunto me agrada, Jack Carsson é um homem lindo e jovem.

—Então... Pelas crianças!

—É, pelas crianças!



Me dou conta de que não tinha um vestido alguns minutos depois que viemos para cama, estamos deitados, abraçados, nos tocamos, trocamos beijos, carícias, a todo momento sinto que mato um pouco da saudade que sentia dele, de seu corpo no meu, seus lábios, de seu toque, quero ele para sempre ao meu lado.

Contudo, ainda não sei bem como faremos isso, tenho dúvidas, mas não sinto como se pudesse perguntar nada para ele assim tão imediatamente, não posso, prometemos recomeçar e vamos recomeçar, vou deixar as coisas acontecerem naturalmente, eu também não quero forçar a barra, mas se ele começar a me tratar mal, que não espere nenhum tipo de reação diferente de: *Não vou tolerar isso, por que eu não vou, me mantenho fiel as minhas metas.*

META 14: MANTER AS METAS.

—Não tenho vestido.

—Joane já providenciou isso, Olaf trará até as cinco, aliás, já são quatro e meia, precisamos nos arrumar.

Suspiro, não queria levantar agora, aqui está tão bom, também achei que dormiria um pouquinho, Jack vem para cima de mim e me olha com um pouco de receio, conheço esse olhar, ele não vai me dar uma notícia boa, me preparo.

—Alguns amigos do passado estarão lá Duda, talvez isso não a agrade.

Amigos do passado... Soraya!

Engulo, oprimo e engasgo, mas eu não vou me rebaixar.

—Claro, alguma ex-namorada?

—Sim, ela estará com seu marido e família, espero que não fique chateada, o irmão dela é um homem influente nas embaixadas, nos ajuda muito com as instituições, quanto mais parceiros melhor.

Claro, eu não posso ignorar isso, Soraya está aqui a todo o tempo, estivemos separados, e ela sempre esteve aqui, mais perto dele do que eu, em momento algum duvidava de sua fidelidade quanto a ela, eu lembro da discussão feia que ele teve com

ela em Angra, para mim, a grande ameaça é Lane, contudo, não posso descartar Soraya, por que ela não vai nos deixar em paz assim tão fácil, também, não tenho medo daquela vadia, e Lane, ela que não se atreva a fazer algum papel diferente na vida dele, por que se tentar, ela me paga.

—Aham—digo.—Entendo.

—Entende mesmo?—Jack cola a testa na minha.—Não quero que fique chateada com isso.

—Não estou—toco sua face.—No começo do nosso namoro, eu apenas estava com muito ciúmes.

—Eu sou seu!

Isso tem um peso incrível para mim.

Cada pequena palavra, todas as três, fecho os olhos, eu as gravo dentro do meu coração, eu acredito nelas, eu também sou dele.

—Apenas cometi muitos erros quando a conheci Duda, vou mudar isso.

Dou um selinho em Jack.

—Espero que sim.

—Então, vamos tomar um banho, o jantar começa as sete.

—Está bem, mas... Vamos ficar só mais um pouquinho aqui sim?

—Duda...

—Por favor, senhor Carsson—faço bico, ele sorri, aperto sua bunda.—Só mais uns beijinhos!

Ele ri, me beija, toco suas costas largas, a curva da bunda que eu adoro, e apalpo ele, Jack sorri entre o nosso beijo, dobra a perna e eu o enlaço com uma perna apertando mais sua bunda desse lado, ele desce até o meu seio direito e o chupa com força, sai leite, ele continua sugando e isso me provoca uma excitação estranha e forte. Ele suga até que esse seio se esvazie, chega a doer, depois ele vai para o outro e chupa o bico com força também, fico parada compartilhando com ele nossa intimidade fora do comum, observo, toco os cabelos mais curtos, desarrumados, ele fica bem com o cabelo curto, é um corte simples e reto, mas pelo cabelo ser um pouco mais fino, ele deixou um pouco maior em cima.

—Pronto—ele fala e deixa o meu seio já vazio. —Tudo certo.

Sorrimos um para o outro, estou um pouco mais envergonhada com isso, ele não liga, claro, é homem, tudo o que fizer não parecerá uma grande estupidez ou motivo de vergonha.

—Podemos ir para o banho agora Duda?

PERIGOSAS NACIONAIS

—Sim.

Eu o libero e Jack sai da cama, me puxa pelo braço, estou com preguiça, me sinto assim sempre que fazemos amor, ele me segura pela cintura e me dá um beijo na cabeça, pulo em cima dele e Jack me segura pelas pernas, volto a beijá-lo, quero mais, essa é a verdade, queria aproveitar o resto da noite para mantê-lo bem ali, naquela cama, senti falta dele como homem.

—Mais tarde querida... Seremos apenas nós dois e aquela cama—fala entre nosso beijo.—Tenho pena de você!

—Eu não!

Mesmo me arrepiando toda com o seu tom de voz.

Jack entra comigo no banheiro, e vamos para o box, desço de cima dele e tomamos banhos juntos, ele me lava e eu o lavo, de igual para igual, trocamos beijos, carícias, adoro tocar seu corpo, observá-lo nu, meus olhos não saem dele, ele fica de costas para mim enquanto lava os cabelos, olho para sua bunda, eu a toco e as minhas mãos escorregam para o seu membro que já está duro.

—Querida...

—Adoro te tocar, te desejo, te quero.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Muito?

—Sim.

Mordo suas costas, e eu o masturbo devagar, ele se segura na parede, toco seu abdômen, seu peito, ele é tão quente, sua pele é tão gostosa.

—Deixe para mais tarde, quero fazer algo especial com você querida.

—Hum.

Acabo por concordar.

Me sinto tarada, mais que nunca!

Terminamos o banho nas carícias, mais nos beijos, não me importo, estamos bem com ou sem sexo, isso não é o mais importante, apesar de eu querer muito ele agora.

Jack pega a toalha e me puxa para perto dele, começa a me secar—ótimo, isso também não mudou—e eu gosto disso, senti falta disso, ele seca todo o meu corpo, depois espreme os meus cabelos com cuidado e indica o secador em cima do lavatório.

—Vou deixar o seu vestido em cima da cama, preciso fazer umas ligações.

—Está bem.

—Tem mais ou menos uma hora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sobra tempo.

Ele me dá um selinho e sai secando os cabelos, observo essa bunda, me vejo sorrindo.

—Não senhora Vadia, essa bunda tem dona!

PERIGOSAS ACHERON



Checo minha maquiagem antes subir a escadinha, Jack está na cozinha, ele fala ao celular enquanto guarda as compras, decidi há algum tempo, que por mais que seja muito curiosa em relação a ele, não vou ficar mais escutando atrás da porta, no final das contas quem pagou um preço muito mais caro fui eu, não farei mais isso, se ele se sentir a vontade em me falar, ele vai falar, e como ele disse, se eu quiser perguntar ele vai me responder, Jack não é muito desses homens que mentem, ele já está com a calça e os sapatos, sem camisa, eu o observo de costas mastigando alguma coisa enquanto apoia o celular no ombro, assim, tão sexy que fico babando, mas não demoro, gastei muito tempo secando os cabelos, meus cabelos são grandes, não são fáceis.

Abro a capa jogada sob a cama e ergo o

cabide, fico impressionada com a beleza desse vestido de rendas, ele é longo com rendas muito bonitas, ele é todo forrado por um tecido da mesma cor na parte da saia, da cintura para baixo completamente forrado, já na parte do decote não tem nada, viro o vestido, e vejo que as costas dele formam um "v" perfeito até mais embaixo, arregalo os olhos, como eu vou vestir isso?

—As roupas de baixo estão no interior da capa.—Avisa Jack e volta a falar no celular.

Entendi.

Como se do nada eu pudesse usar algo que vai mostrar nitidamente os meus seios por aí, ou se como eu tivesse seios para sair andando por aí com um vestido desses. As roupas de baixo são compostas por dois daqueles bojos somente e uma calcinha triffil, como eu vou usar isso?

—Duda não demore!—Jack avisa e já está indo para o banheiro levando consigo uma capa.

Ele está nervoso!

Já até imagino por que.

Visto a calcinha de deixo a toalha pendurada na cabeceira da cama, depois me enfio no vestido puxando as alcinhas completamente transparentes para cima, coloco o forro descobrindo

PERIGOSAS NACIONAIS

um tipo de encaixe secreto no decote, e arrumo a frente do vestido, fora o forro, até a altura da minha cintura eu estou totalmente nua!

Absurdo!

Como eu vou num jantar assim?

Puxo o zíper lateral por dentro do vestido e ele fica apertadinho no meu corpo, à saia não é muito rodada, ela parece aquelas saias clássicas dos filmes da década de cinquenta, é muito bonito, mas algo que, com certeza, algo que ficaria muito melhor em alguém com um porte melhor que o meu.

Um vestido desses merece um porte mais alto e mais franzino!

E eu nem fiz um penteado!

Tem que ter alguma coisa na minha necessaire!

Tudo o que encontro são apenas borrachinhas, grampos, onde a Sah enfiou aquela presilha de pedrinhas idiota que ela sempre deixa na minha mochila? Ah, achei!

Ou eu posso fazer uma trança também!

—Vamos!

Vamos?

Mas eu ainda nem comecei a arrumar os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meus cabelos!

Me viro e Jack está bem atrás de mim, usa um smoking preto que o deixa completamente sexy e lindo, os cabelos penteados para o lado, mas não parecem entupidos de mousse nem gel, apenas quietos, segura um par de sandálias altas, cheia de pedrinhas da mesma cor do vestido, ele me olha de cima abaixo parecendo bem admirado, tento sorrir.

—Você está linda!—diz, os olhos verdes pousando em mim, depois novamente me olha de cima abaixo com lentidão.—Espetacularmente linda.

Que exagero.

Coro.

Tomo as sandálias dele, não sei quanto tempo vou conseguir ficar em cima dessas coisas, eu as coloco nos pés e puxo o meu cabelo para o lado direito, já que não dá tempo, vou assim mesmo, quem mandou ficar preguiçando na cama?

—Então assim o meu cabelo está bom?

—Querida, você está perfeita.

—Está bem, só achei o vestido meio transparente demais.

—Eu também, Joane providenciou de última hora, eu não tinha certeza se ia ou não.

PERIGOSAS ACHERON

Arrumo o vestido no corpo, acho que dá para ir assim mesmo, Jack me puxa pela cintura e me aperta me dando um beijo profundo e lento, me sinto grata por não ter passado o batom ainda, eu não me maquiei muito, apenas passei o pó, blush, a máscara para cílios, um pouco de uma sombra clarinha nas pálpebras e um pouco de lápis nos olhos, pronto, nada muito pesado, eu não queria ir a esse jantar e acabar parecendo uma grande exagerada, eu não sou assim, mal sei me maquiar acho que ele só está sendo gentil comigo para me agradar.

—Quero te dar uma coisa!

Faço que sim, Jack retira uma caixinha de dentro do bolso da calça e a abre, vejo um colar fininho com um pingente de brilhantes simples e um par de brincos que fazem conjunto com o mesmo, lhe dou as costas puxando os cabelos para cima, isso não é bem uma meta, mas depois de uma conversa com Sah sobre casamento, percebi que quando seu marido lhe dá algo caro, você tem que aceitar, por que se ele dá, é por que tem condições, também a minha melhor amiga disse que se eu não aceitasse talvez isso fosse um tipo de balde de água fria para Jack, então decidi aceitar todo e qualquer

PERIGOSAS NACIONAIS

presente que ele me der, quer dizer, desde que não seja uma ilha em Angra, eu até aceito.

Ele coloca o colar e beija meu pescoço, ele sabe que eu não gosto dessas coisas muito enfeitadas, sou mais simples, me viro e sorrio, coloco os brinquinhos, adorei o presente.

—Obrigada, são lindos!

—Que bom que gostou!

Seu sorriso se alarga, ele vem me dando sorrisos melhores que os sorrisos da Lane Sorriso, prefiro assim. Beijo-o de leve.

—Vamos, dei folga para o Olaf, então, não podemos nos atrasar.

—Onde vai ser?

—Num hotel não muito longe.

As coisas são mais naturais entre nós dois agora.

Pego o meu celular na bolsinha, não vou levar nenhuma bolsa nem nada, entrego para ele, borribo um pouco do meu perfume no pescoço e nos pulsos, pego o batom, acho que é isso.

—Chega de se embelezar Duda, não quero nenhum merda te olhando demais.

—Ainda bem que posso empregar o nome "*merda*" a mulheres também.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele pega minha mão e descemos a escadinha, lhe entrego meu celular, talvez Sah me ligue, mamãe, me preocupo com as gêmeas também, mesmo sabendo que elas estão em ótimas mãos, estar com o meu marido é ótimo, mas deixá-los assim também é péssimo, mal vejo a hora de tudo isso passar e Jack voltar logo para casa, ao menos nem que vá ficar conosco aos fins de semana...

Calma Duda, por fases esqueceu? Estão namorando!

—Minha gravata está torta?—ele pergunta assim que entramos no elevador.

Fico de frente para ele e arrumo a gravata borboleta, Jack me beija novamente com força, depois eu o olho, seus olhos verdes nos meus, fico meio sem graça, ele está tão... Sedutor!

—Serão apenas duzentas pessoas, nada comparado a um baile que fomos quando nos conhecemos em Malibu.

—Com certeza não Jack.

Ele me dá um sorriso coberto de nervosismo, e algo me ocorre.

—Andei pensando num outro apelido com você, podemos juntar as iniciais de Jack e Lucas.

PERIGOSAS ACHERON

—E como seria esse apelido?

—Jucas!

Jack dá uma gargalhada alta, acabo rindo também, que ideia idiota, mas, eu só queria ver ele rindo de novo, sorrindo para mim, por que lembro nitidamente do sorriso da Lane Sorriso, e antes, nada se comparava a ele, hoje, ainda tenho meus receios, será que ela estará lá assim como a Vadia Soraya?

—Você tem cada ideia Duda querida.

—É, eu sou uma pessoa supercriativa.

Saímos do elevador de mãos dadas, caminhamos até o Audi, Jack gosta de carros assim, carros caros e de luxo, não nego, bem queria ter um, mas ainda, continuo preferindo o meu jipinho, sem falar que no jipinho, eu posso levar as crianças onde eu quero.

Jack abre a porta do carro para que eu entre, me curvo rapidamente e entro, ele ri, não consigo ser muito diferente, essa é a forma que eu sempre encontro de fazer todos se sentirem bem perto de mim, e eu estou muito feliz e bem-humorada, que mal há nisso? Puxo o cinto, ele fecha a porta e dá a volta, entra e já vai enfiando a chave na ignição, Jack liga o carro e já vai tirando da vaga enquanto

PERIGOSAS NACIONAIS

coloca o cinto, mesmo que não demonstre, ele está ansioso, e mesmo que eu queira muito manter o plano, eu tenho que perguntar algo muito importante para ele, me preocupo com Jack.

—Então... Tem tomado as devidas precauções para os nervos?

—Por que você acha que eu engordei Duda? Tomo todos os dias, também umas vitaminas.

Ele não gostou da pergunta, ignoro.

—É bom, para que você descanse mais a noite e durma.

—Ou fique meio grogue.

—Quem se importa? Eu gosto de homens grogues.

Jack me olha e sorri desgostoso, troca de marcha enquanto entra no trânsito.

—Mas eu confesso que me sinto melhor depois que ando tomando os remédios corretamente, são homeopáticos, não fazem muito efeito, mas quando eu paro... Digamos que eu fico dormindo umas cinco a oito horas seguidas.

—Bem, não é o certo?

—Para pessoas normais sim, o máximo que eu dormia eram três a quatro horas no máximo.

—Até comigo?

PERIGOSAS ACHERON

—Com você não há a menor chance de dormir senhorita Barbosa, o meu pau não deixa.

Fico vermelha, ele se volta para rua depois estica o braço e toca minha face.

—É verdade, mas confesso que quando você está comigo, é como um remédio, durmo bem.

Que bom.

—É, eu sou uma namorada superaplicada, até te coloco para dormir Senhor Carsson.

—Com certeza.

Não conversamos mais durante o caminho.

Jack está nervoso, não tenho assunto, também temo por alguma crise de estresse ou bipolaridade dele, claro que entendo os motivos de seu nervosismo, mas, acho, que ele só vai aprender a vencer esse medo, se ele decidir de vez enfrentá-lo de frente, estou aqui para apoiá-lo no que ele necessitar, sempre, ou até onde ele permitir.

Ele dirige tão rápido que me assusto às vezes, o carro também é bom para corrida, quando entramos num túnel, ele acelera ainda mais, olho no painel eletrônico, mais de cem, arregalo os olhos, poxa, é permitida essa velocidade aqui?

As luzinhas laranjas que indicam as curvas vão passando tão rápido que fico até tonta, me

PERIGOSAS NACIONAIS

seguro em meu banco, minhas mãos soam. Ele toca o meu ombro enquanto dirige muito sério, quero devolver sua mão ao volante, poxa, ele está correndo demais, a todo momento meu estômago gela.

—Você está fria?

—Claro, você está correndo!

—Ah, desculpe querida, estou acostumado a correr.

Jack troca de marcha e logo vai reduzindo, meu coração está completamente disparado quando saímos do túnel.

—Tem que parar de correr tanto Lucas!

—É? Por quê?

—Por que eu quero que pare de correr!

Ele me dá um sorriso meio sardônico, essa é a primeira vez que ele sorri para mim com tanta maldade.

—Vamos deixar uma coisa bem clara Duda, eu quem mando!

—Você está longe de mandar no nosso namoro!

—Me dê um motivo.

Oitenta quilômetros, nossa, menos-mal, já posso me mijar aqui nesse banco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Hum—pigarreio—sou mais velha.

—Me poupe—Jack não tira o olho da pista.

—O que mais?

—Eu quero, simples!

—Isso é uma ordem querida?

—Não vai seguir?—questiono séria.

—Hei, calma—pega minha mão.—Num namoro, ambos quem cuidam de tudo.

—Que bom, mas eu quero ser a que manda mais.

—Para mandar mais sabe o que tem que fazer não é?

—O que?

—Compensar o seu homem na cama.

—Isso não é problema, tem coisas mais difíceis.

Jack me olha de lado muito rápido, se volta para estrada, ambas as mãos no volante.

—O que por exemplo?

—Fazer com que o pau dele não crie vida própria e não saia por aí fazendo merda.

—Porra!— xinga e ri.—Cacete mulher, eu jamais faria isso.

—É bom mesmo, então, eu que mando.

—Vai me compensar?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Claro que vou, mas só se você me compensar também.

—Querida, isso para mim, não é problema, é solução.

—Que bom!

Jack contorna uma rua e dá a volta no quarteirão. Então nos aproximamos da entrada de um grande hotel com bandeiras, uma da América e uma esverdeada, "*Roosevelt Hotel*", logo que estacionamos um funcionário do lugar vem abrir a porta do carro para mim, Jack sai rápido, logo em seguida quando saio ele me estende a mão entregando as chaves do carro para o rapaz, tem umas cordinhas dos lados da entrada do hotel, do outro lado da rua, tem uma dezena de fotógrafos.

Eles tiram fotos de longe, mas ninguém se aproxima, Jack me pega pela cintura e vamos juntos para recepção do hotel, isso foi constrangedor, bem, não apenas isso, para ele deve ser muito pior, eu o puxo para baixo e lhe dou um selinho.

—Relaxa!

—Mais relaxado impossível querida.

—Então não fique assim.

—Assim como?

PERIGOSAS ACHERON

—Assim ora!

Uma recepcionista ruiva e alta se aproxima com um sorriso largo e bonito, logo, ela nos conduz pelo caminho até o salão de festas do hotel, aqui tudo parece muito tradicional e chique, tem várias fotos de épocas diferentes do hotel nas paredes, celebridades que ficaram hospedadas, Presidentes, Cantores da década de noventa, também fotos da inauguração, parece um hotel bem antigo e tradicional mesmo.

Passamos por portas largas e entramos num salão de festas cheios de pessoas vestidas a caráter, mulheres magérrimas com vestidos longos e homens de smokings caros com cabelos cobertos de gel, todos riem, estão na maioria com taças de champanhe sorrindo, também vejo algumas crianças correndo para cima e para baixo, uma música agradável vem dos fundos, uma soprano acompanhada de um violino e um piano, poxa!

—Se quiser podemos ir embora...

—Cala a boca—ordeno secamente e me viro para ele.—Não comece!

Jack me dá uma palmada forte na bunda e eu pulo, fecho a cara olhando envolta, graças a Deus não tem ninguém atrás da gente.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Eu não dei liberdade para que bata na minha bunda namorado.

—Desculpe, posso te dar uns tapinhas de vez enquanto?

—Vou pensar!

Olho envolta, a família de Jack está aqui em peso, eles ocupam uma mesa num canto mais afastado da massa de pessoas, desse lado do salão as pessoas estão em pé circulando e conversando, rindo—até parece, bando de falsos, sei como as coisas funcionam para gente rica—e do outro ficam as mesas, algumas ocupadas, outras vazias, mas todas parecem reservadas.

—Vamos, quero que me apresente sua família!

—Seu entusiasmo me anima querida!

Eu o enlaço pelo pescoço e o beijo com vontade, Jack me espreme, novamente sinto, suas mãos geladas nas minhas costas, isso vai ser muito complicado.

—Eu estou aqui.

—E isso é o meu conforto.

Quero falar que o amo, mas engulo novamente, ainda não.

—Vamos logo, eu te deixo transar comigo

PERIGOSAS ACHERON

no banheiro na primeira fugida.

—Sério?—Jack bate com o indicador no queixo.—Vejamos, quantas trepadas eu vou ganhar por isso.

—Acho que umas... Três!

—É pouco!

—Você não aguentaria mais que isso.

Vejo um brilho intenso nos olhos dele, Jack sorri maldosamente, depois pega meu braço e vai me guiando salão adentro, definitivamente estou ferrada.



—Duda!

Júh dois é a primeira a me ver, abro os braços e recebo seu abraço entusiasmado e feliz, ela está superlinda usando um vestido azul longo de seda, senti tanta saudade dela que não quero largá-la, ela começa a ameaçar umas lágrimas e faço cara feia, Juh dois se afasta e me olha de cima abaixo.

—Poxa, você está lindíssima!

—Precisava de alguém para arrumar meu cabelo sabe, mas... As pessoas somem da gente né Juh?

Ela cora, depois Patty vem sorrindo me abraçar, seu vestido é de um verde-esmeralda lindo, ela usa sapatos altos e joias de um tom da cor de seu vestido, Ph vem rápido e me aperta, depois Jonas, senti falta desse gente estranha, só está faltando a Gil mesmo, mas ela está lá em casa com

as crianças, acho que ela nem se importa, ela é tão apaixonada por crianças que duvido que queira trocar as minhas por um evento desses ou qualquer coisa que seja.

—Boa noite menina!—Dona Mirna usa um vestido cinza de mangas, tem sua elegância, ela está meio assim.

—Dona Mirna!—sorrio, e vou abraçar ela.
— Quanto tempo?

—Pois é!—Dona Mirna me abraça ainda parecendo meio travada.

—Eu ganhei a aposta.—digo baixinho no ouvido dela e escuto uma risada incomum, estranha!

—Olá—Gerald Carsson vem devagar se apoiando em sua bengala.—Boa noite menina!

—Senhor Geraldo!

A simpatia sempre estampada nos olhos azuis desse senhor me cativa mais e mais, ele sorri, e eu vou abraçá-lo, claro que estou superfeliz em vê-lo, principalmente ele, por que eu não sei como as coisas seriam se ele não estivesse hoje aqui, todos estariam arrasados, afasto o pensamento.

—Conseguiu trazer a fera?

—Ele aguenta—cochicho e ele ri.— Fiquei

sabendo que ganhou um novo coração!

—É menina, ainda não chegou a minha hora!

—Não vai chegar tão cedo.

Jack passa o braço envolta da minha cintura e me guia para mesa grande, estou sorrindo, me sentindo familiarizada com tantos rostos conhecidos, é bom revê-los, Patty e Juh travam uma pequena discussão para quem vai se sentar a minha direita, acaba, que Ph senta para acabar com a discussão, minha cunhada fecha a cara e vai choramingando se sentar do outro lado da mesa com os braços cruzados.

—Agora eu moro aqui Juh—eles não sabem do recomeço, então tenho que tratá-los normalmente.— Você pode ir me ver e eu posso ir te ver sempre.

—É, eu transferi minha faculdade para cá, agora aos fins de semana eu posso ir a São Francisco te ver sempre, as gêmeas—Juh dois sorri mais alegre.—Como elas estão?

—Lindas, engordaram, precisa ver—sorrio ao lembrar das meninas.—Charlie como sempre mordendo todo mundo.

—Você está belíssima—Patty está sentada

duas cadeiras depois de Ph.—Poxa, amei o seu cabelo, Duda você está tão diferente.

—Sah—reviro os olhos.— Ela acha que eu sou a boneca Barbie dela para ficar fazendo experimentos.

—Ficou perfeita.

—Depois se quiser, ela pode fazer algo no seu cabelo.

—Vou ver, agora com a gravidez eu não posso ficar fazendo nada.

—Sua barriga ainda nem está aparecendo muito.

—É, estou no terceiro mês, mas é por que o vestido está largo, minha barriga já cresceu cinco centímetros.

Grande coisa! Cinco centímetros a minha barriga cresce quando eu bebo água.

—Você está belíssima cunhada—Ph fala com um sorriso bonito.—Leu os papéis da adoção?

—Aham—sorrio.— Eu até queria falar com vocês sobre a experiência, com os quatro, como é adotar uma criança e tal.

—Esperávamos por dicas—Patty inclina a cabeça para o lado.—Assim, ele vai chegar e precisa de cuidados diferentes, somos muito

diferentes dele, você viu as fotos? Ainda não conhecemos ele, só conheceremos no dia da adoção.

—Por que?

—Decidimos assim, Ph nos disse que ele precisava de uma família, nos habilitamos—Jonas olha para esposa depois para mim.—Sabemos que é uma criança que necessita de muitos cuidados.

—Depois eu explico para vocês tudo o que precisam saber!

—Está bem Duda, como sempre, você é uma pessoa de coração enorme.

—Nada, tenho as crianças sabe, Jucas quem decidiu adotá-los, eu não sabia de nada.

—Ju...

—Jucas—aponto para trás do ombro.—Jack + Lucas = Jucas!

Os rapazes caem na risada assim como Juh dois e Patty, Jack me puxa para ele e me aperta.

—Cinco com essa querida!

—Cinco?—repito baixinho.—Poxa, se ao menos você desse conta.

Jack ri, acho que estou um pouquinho nervosa, essa é a segunda vez que aparecemos juntos em público, saber que a vadia Soraya está

aqui também não ajuda, me sinto tensa só de lembrar dela.

Logo um homem careca de dentes reluzentes se encarrega de roubar os homens da mesa, Jack vai junto, com uma cara de quem só vai por obrigação, ficamos com dona Mirna, eu falando das gêmeas, das crianças, Dona Mirna parece mais sociável do que no dia do meu casamento, mais feliz, não sei, algo mudou nela, acho que o fato do senhor Carsson ter dado esse susto serviu para toda a família se unir mais, mas principalmente para unir ela do pai de Jack.

—Vocês dois parecem mais unidos que nunca—Juh dois fala se abraçando.—Perfeitos um para o outro.

—É, Jack tem os defeitos dele, mas ele não é uma má pessoa.

—Mal acredito que você fez ele vir—Patty comenta.—Ele avisou que não viria, ficamos surpresos quando ligou agora as cinco dizendo que viriam.

Eu também estou surpresa com isso, eu não sabia, contudo vindo dele é aceitável, também se ele desistisse eu me sentiria muito tentada, por mais que esse jantar seja por uma boa causa.

Um rapazinho com síndrome de Down vem correndo com uma lata de coca cola na mão, ele tropeça e acaba caindo perto da mesa ao lado, não penso duas vezes antes de ir ajudá-lo, ele não deve ter mais de quinze anos, os cabelos são loiros e ele é muito branco, me abaixo e estendo as mãos para ajudá-lo a se erguer, ele está tão vermelho de vergonha que sinto um pouquinho de pena, lhe dou um sorriso encorajador.

—Boa noite—ele fala e sorri arrumando a gravata borboleta cheia de bolinhas vermelhas.— Senhorita, bela dama, meu nome é David!

Sorrio estendo a mão para David, ele sorri, seus dentes são pequenos como a maioria das crianças com sua síndrome, seus olhos meio puxados e ele fala com um pouco de dificuldade, mas imediatamente me cativa, apenas por ele sorrir para mim. David pega minha mão e a beija com gentileza, olho para mesa e as meninas sorriem.

—David filho tudo bem... Ai?

Um homem alto e loiro se aproxima muito nervoso, ele deve ter no máximo trinta e poucos anos, tem olhos azuis-claros e um rosto muito bonito, usa smoking e uma gravata borboleta preta, ele fica me olhando por alguns instantes, e eu fico

vermelha quando ele sorri para mim, um sorriso bonito e charmoso, ele é bonito.

—Ray querido tudo bem aí com o... Dave?

Reconheço essa voz.

Me arrepio toda, e em questão de segundos a figura magra e loira surge usando um vestido vermelho espetacular, os olhos dela focam em mim e eu mantenho o olhar, diante de mim está Soraya, ficamos nos encarando por um bom tempo, e sinto que dela, vem muitas energias ruins para mim, mas eu não tenho medo dessa mulher, eu não sou uma pobre morta de fome que mal sabe falar inglês.

—Seu nome?—Ray pergunta e estende a mão para mim, ele me fita de um jeito avassalador.

—Maria.—digo e estendo a mão, meus olhos se voltam para Ray, ele beija a minha mão, mas não gosto da forma como ele me olha, aí, parece que quer me... Comer!

Solto sua mão rápido, então percebo a barriguinha arredondada de Soraya, lembro de sua gravidez, e das exigências absurdas que ela fez a Jack a três meses atrás, depois, eu passo um lustra móveis na minha cara e lhe dou o meu melhor e maior sorriso.

—Esposa de Jack!—completo, Ray sorri

mais ainda, Soraya não, ela permanece com o semblante fechado e duro.

—Do meu amigo—David chega a uma conclusão.—Papai, seu aluno, meu amigo, Jack!

—Isso mesmo Dave—Ray continua a me olhar como se quisesse arrancar o meu vestido do corpo ou algo assim, me sinto desconfortável.

—Vem Dave—Soraya fala e começa a puxar o rapazinho para longe de mim.—Ray querido venha!

Ray pisca muito devagar para mim, em seguida se afasta sorrindo, solto o ar, meu coração está tão disparado, minha boca está até mais seca, enfim, já achei uma das cobras, o problema agora, vai ser saber como lidar com ela.



A maioria das pessoas está andando, outras comem, e alguns casais se arriscam na pista de dança não muito afastada daqui, meu sangue ainda gela nas veias só de lembrar do encontro que tive a poucos minutos.

Soraya!

Aquela vadia não soube nem disfarçar a raiva que sente por mim, ela me olhou com tanto ódio... Como seu fosse a culpada de Jack não querer mais ela, ele não queria mais ela a muito tempo, e também, se fosse esse o caso, com certeza eu não sentiria peso na consciência.

Me lembro de seu porte magro, franzino, a pele porcelana e branca, os cabelos loiros escuros presos num penteado estonteante no alto da cabeça, ela tem peitos pequenos e parecem daqueles bem

durinhos por que seu vestido é tomara que caia, a cintura fina, exceto pela barriguinha da gravidez não posso ver defeito algum em Soraya, os olhos dela são lindos, a boca dela pequena e cheia, o nariz parece fruto de mil plásticas, é natural, afilado, reto e pequeno, sobrancelhas da mesma cor dos cabelos, ela está perfeita, maquiada, ela é tudo o que eu nunca fui e o que eu não vou ser.

Acho que nunca prestei tanto atenção em uma pessoa quanto nela, e Ray... Ele é um cara bonito e charmoso, confesso, quando Jack falava dele imaginava um velho de meia idade careca e barrigudo, não um quarentão lindo de olhos azuis-claros, ele não é um homem branco demais, tem cara de quem toma um sol ou mais ou menos isso, lábios finos e bonitos, nariz também fino, e ele é bem mais alto e forte, como aqueles americanos que a gente vê nos filmes estrangeiros, uma beleza clássica e supernatural, os cabelos de Ray são loiros claros e ele os mantém penteados para trás, ele possui uma elegância bem natural, um charme, eu mal conseguia olhar para o rumo oposto a nossa mesa por que tinha certeza de que ele estava lá e me olhava com cara de “lobo mal”, não de um jeito positivo, e sim, de um jeito assustador mesmo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Jack não voltou mais com os irmãos, Patty foi receber outros convidados e Dona Mirna a acompanhou, Juh encontrou amigas da faculdade então, aqui estou eu, me sentindo picada por uma cobra, desanimada e lembrando pacientemente dos detalhes físicos da minha inimiga, eu mal sei sobre ela, isso pode ser facilmente resolvido com a ajuda da Sah, ela sempre descobre algo quando quer.

Não consegui comer o que o garçom me serviu, também não bebi, acho que não desce nada.

Será que ela está olhando para mim? Aquela vaca!

Lentamente viro o rosto para o rumo para onde eles foram e procuro nas mesas, muitas mesas ocupadas, algumas pessoas me olham depois comentam—coisa mais normal do mundo—e outras apenas estão sorrindo e falando, então localizo a figura quieta e calma de David sentado numa mesa bem distante da minha, ele olha atentamente para pista de dança, hora sorri, hora para de sorrir, me senti cativada por Dave— assim como o pai o chama— assim que eu o vi, é como quando você olha para alguém e sente que a conhece a muito tempo, inexplicável, infelizmente ele é enteado de Soraya.

PERIGOSAS ACHERON

Eu o observo por minutos, ele parece um rapaz bastante quieto e na dele, , no fundo, no fundo, eu fico me perguntando que tipo de pai ou mãe deixa uma criança sozinha assim em uma festa, ainda mais alguém tão especial, olho envolta e também me sinto injustiçada, o meu "namorado" sumiu assim como sua família, não chego a me irritar, , se o intuito era me trazer para que eu ficasse só, muito melhor seria que eu ficasse no apartamento dele.

Ficar vendo o Dave abandonado não ajuda também, tadinho, ele fica as vezes estalando os dedos e se movendo para os lados, crio coragem, ora, não é certo deixá-lo só, também, quem se importa? Uma coisa não tem a ver com a outra, só por que ele é enteado de Soraya não quer dizer que eu não possa ir até lá e lhe dar um pouco de companhia, ver se ele está bem.

Levanto e arrumo meu vestido, junto minhas mãos, elas soam, passo pelas mesas sem me importar muito se as pessoas olham para mim ou não, fico diante de Dave e estendo a mão.

—Quer dançar comigo?

Dave sorri abertamente e levanta, segura minha mão imediatamente, depois a beija.

—Sim bela senhorita!

Sorrio, ele estende o braço e eu aceito, seguimos juntos para pista de dança, Dave parece tão comportadinho, ele sorri a todo momento, logo que chegamos na pista, ele me pede um momento e se aproxima do rapaz que mexe no som, eles já tinham parado de tocar clássico a alguns minutos atrás, depois, ele volta e uma música começa, Dave sorri abertamente se movendo para os lados, sorrio sou pega de surpresa, danço para os lados com ele, essa eu conheço, cansei de ouvir no meu set list, o que a Juh montou para mim para os momentos na academia. Dave se solta todo ele ri bastante, diferente do garoto solitário que vi numa mesa por quase uma hora com semblante triste, agora ele ri, fazemos os passinhos juntos e me divirto muito do lado dele, a música é um R&B animado, não me considero assim uma grande dançarina—eu não sei—, como os passos são fáceis e eu já decorei de tanto ver a Juh fazendo essa dancinha ridícula nós até que nos saímos bem.

A música torna a se repetir e voltamos a dançar, Dave e eu refazemos os passinhos lado a lado, apesar de um pouco mais lento ele sabe fazer direitinho, é como se eu visse o Nando fazendo

algo que gosta muito e isso não fosse impossível para ele só por que tem uma perninha menor que a outra.

Essa acaba é Bruno Mars começa com "Uptwon Funk", ai é que ele se solta mesmo, até tira o terno, rio quando ele pede espaço para dançar sozinho, ele está me desafiando, gargalho ao vê-lo imitar o um robô.

—Isso não vale—reclamo.—Vai perder "mano", vai perder!

Me aproximo rebolando, depois danço rebolando para os lados, Dave gargalha, algo que me enche de felicidade, é muito bom ver uma criança tão especial sorrindo, ainda mais depois do descaso que eu presenciei a pouco. Faço a minha dancinha do "Tupac" e ele ri segurando a barriga, ele é um pouco rechonchudo, não muito.

—Dá o seu melhor ai—mando e tapeio o ar pulando como um canguru.— Ninguém ganha de mim!

—Olha essa!

Dave se afasta depois faz o "moon Walk", e gira, minha vez, vou desfilando até ele e mando um beijo, depois volto jogando os meus cabelos para trás, ele não para de rir um segundo, giro, jogando

meus cabelos para trás exageradamente.

—Vai encarar?

—Eu desisto bela dama.

—Chega ai mano—chamo num gesto agressivo.—Vai encarar?

Dave ri novamente, vou até ele e bato com o ombro no peito dele, ele gargalha, depois se curva gentilmente, seguro as barras do meu vestido e faço uma breve reverência, então, escuto uma salva de aplausos estourando atrás de mim, olho para minha direita e não tem ninguém aqui na pista, arregalo os olhos e Davi está vermelho feito um pimentão, e viro para ele e faço uma saudação com as mãos, estou coberta de vergonha, qual é o problema dessa gente? Sacanagem!

—Me dá o prazer da primeira valsa bela dama?

—Eu já ia te convidar para tirar a minha sandália e pegarmos uma abóbora juntos—cochicho e estico a mão para ele.— Eu vou pisar no seu pé cavalheiro.

—Valerá apenas bela dama.

Sou um pouco mais alta que Dave, acho que estamos quase de igual para igual, não sei bem dançar valsa nem nada, A Valsa Danúbio Azul se

espalha pelo salão de festas do Roosevelt Hotel, eu seguro sua mão e coloco a outra mão em seu ombro, me endireito, depois damos início a valsa, para minha extrema surpresa, Dave é um pé de Valsa, seus passos são largos e elegantes, ele dança extremamente bem, exploramos o salão em passos largos e sigo firme, tenho um pouco de receio, ele me conduz com tanta segurança que apenas sigo seus passos, me entusiasmo e no momento de girar eu o afasto e ele gira, rimos, ele volta e tornamos a valsear pela pista, escuto aplausos, estou bem mais preocupada em tentar não pisar nos pés de Dave, acho que errei um ou dois passos.

— Minha mãe não gosta de você, podemos ser amigos senhorita Maria?—pergunta ele enquanto dançamos, e pisca meio rápido.

Vaca.

—Eu jamais permitiria que ela me afastasse do meu cavalheiro perfeito—garanto e ele sorri, Soraya definitivamente é uma grande estúpida. — Que tal se você viesse me visitar?

—Seria muito legal bela dama—Dave afirma entusiasmado. — Pode ser quando a senhorita desejar.

—Então, semana que vem!

PERIGOSAS NACIONAIS

Me cativei por Dave, eu sou uma pessoa que quando gosta de alguém, trato a pessoa bem, mesmo que a pessoa em questão seja filho ou enteado do próprio demônio.

—Com licença!

Um homem louro de estatura mais baixa pede e estende a mão na minha direção, Dave beija minha mão depois dá um abraço afetuoso no homem.

—Valeu tio Leo, arrasa aí!

Eu não pretendia dançar com mais ninguém, aceito a mão do homem, ele sorri para mim de uma forma muito simpática depois me puxa e coloca a mão nas minhas costas, de um jeito muito educado é claro, coloco a mão em seu ombro e damos início a valsa, não faço ideia de quem seja, ele dança muito bem, bem até demais.

—Boa noite senhorita!

—Boa noite!

—Obrigado por tirar o meu sobrinho para dançar!

—É irmão do senhor Raymond?

—Da esposa dele, Soraya, conhece?

Sinto um gostinho de amargo na boca, faço que sim com desprazer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Não?

—Sim, conheço!

—Bom—ele me dá um sorriso tímido.—

Leonard Bichopp.

—Maria Eduarda Barbosa—acho que ninguém aqui com exceção de Soraya e Ray e a família de Jack sabem que somos casados, até por que, somos casados... No Brasil, e não estamos mais no Brasil.

—Você é uma jovem belíssima—Leonard fala com bastante gentileza.—Seus pais a acompanham?

—Meus pais?—sorrio bem mais que surpresa.—Quantos anos o senhor acha que eu tenho?

—Dezenove!

Que exagero, estou rindo, Leonard sorri parecendo confuso, ele se parece com Soraya, exceto pelos cabelos loiros escuros, ele tem olhos castanho-escuros, sobrancelhas da cor dos cabelos, lábios que formam uma linha fina e um nariz perfeito e reto como o dela, ele, parece muito mais gentil e educado que aquela cobra.

—Não?

—Completamente não!

PERIGOSAS ACHERON

Rimos, Leonard é bonito... Na verdade eu estou cercada de uma dezena de homens lindos dançando com várias mulheres lindas, acho incrível todo o glamour dos americanos nesses eventos.

—Então... O que a senhorita faz numa festa para pessoas adultas?

—Tentando ser adulta, numa festa de adultos num hotel de adultos e o senhor?

Leonard parece tão diferente de Soraya, ele sorri a todo momento, seu sorriso é lindo e branquinho, ele deve ter por volta de trinta anos mais ou menos.

—Fui convidado, a senhorita estuda?

—Não, eu me formei recentemente em direito.

As sobrancelhas dele se erguem em surpresa, será que ele realmente não acredita no que eu falo?

—Estou impressionado senhorita Maria, posso chamá-la assim?

—Aham, eu não tenho frescura.

—Posso fazer uma pergunta?

—Sim, claro!

—Jack Carsson está nos olhando como se quisesse me matar, isso tem a ver com você ou com

a doença dele?

—Onde ele está?

Da forma rápida como nos movemos, não consigo ver bem as coisas, também pelos outros casais.

—Na mesa da família Carsson, ao lado da morena.

Não tem nenhuma morena na nossa mesa!

Me irrita só de pensar...

—Não sei—digo. —Ele é imprevisível!

—Jack é um homem brilhante, e confesso que estou admirado pelas mudanças que ele vem apresentando, ele é mais humano agora.

Fico um pouco curiosa.

—Vocês têm negócios incomuns?

—Não, eu conheço ele há um tempo já, é ex-namorado da minha irmã, não o conhecia é claro, Jack tem ajudado muito Soraya com algumas coisas.

Os problemas de loucura dela!

—Desculpe, te entediou?

—Claro que não!

Leonard me olha dê um jeito... Fico meio sem graça com a forma como ele me olha, dois segundos depois, sinto uma mão congelada no meu

ombro.

—Leonard!

—Jack!

Acho um pouco dura a forma como Jack olha para Leonard, ele pega o meu braço de um jeito muito hostil, o irmão de Soraya sorri bastante educado, depois se afasta enfiando as mãos nos bolsos, acho que ele entendeu que Jack se sente como se fosse meu dono, é uma pena que sentir e ser não são as mesmas coisas, me solto de sua mão, isso me irrita.

—Vamos, Lane quer te conhecer.—fala, apenas muito sério.

Talvez eu não queira conhecer a Lane Sorriso... Mas talvez, se eu me recusar parecerá algo infantil e imaturo—eu sou assim—então não recuso.

Jack desliza a mão até a minha e entrelaça os dedos nos meus, ok, vou fingir que ele não agiu como um idiota até cinco segundos atrás, ao menos por agora que ele está tão apavorado, conheço ele, sigo-o em silêncio, e logo avisto na mesa a figura de uma mulher morena de cabelos longos e ondulados num penteado lindo de lado, ela usa um vestido preto de corte reto e um laço branco que

delineia muito bem a cintura fina, tem seios pequenos, ela é magra—acho que até mais que eu —e mais alta, ela é negra, com olhos verdes que parecem duas pedras de esmeraldas porém mais claras, lábios cheios, o rosto dela é fino e bonito, e eu fico assim, meio chocada, por que sempre que imaginei Lane Sorriso, ela era completamente diferente dessa mulher diante de mim, ela sorri, dentes brandos e redondos, Lane é absolutamente linda.

—Maria essa é a Lane, Lane essa é a Maria minha namorada!

Namorada!

—Muito prazer Maria—Lane sorri para mim de uma forma espetacular.—Seja bem-vinda!

—O prazer é meu.—Lane Sorriso lindo, pisco, e estendo a mão, ela aperta a minha mão e me sinto simpatizada, afasto o sentimento, não posso me sentir assim por alguém que transou com o meu marido.

—Lane é minha psicóloga—Jack explica com bastante cuidado.

—Você é muito mais bonita pessoalmente —Lane não para de sorrir para mim, enquanto sorri, seus olhos verdes brilham intensamente.—

Realmente, uma beleza muito exótica e diferente.

Não me sinto exótica ou diferente, me sinto apenas como qualquer outra mulher no mundo, solto a mão da Lane Sorriso, Jack puxa uma cadeira para que eu me sente, estou nervosa, , se depender de mim, ela não vai saber disso, Lane se senta de frente para mim, logo Juh dois vem e se senta ao lado dela sorrindo de ponta a ponta, me encho de ciúmes, será que a Lane Sorriso não cansa de ficar roubando os sorrisos de todo mundo dessa família de mim?

—Oi Lane!—Juh dois troca dois beijinhos com ela.—Tudo bem?

—Tudo—Lane sorri ainda mais.—E você querida?

Isso significa que Lane conhece muito bem a família de Jack, logo, torno para um canto dentro de mim que guardo a sete chaves a um tempo: minha insegurança e o meu medo. Ela o conhece, ela já foi sua amante, ela é linda e parece ser uma doçura de pessoa, sem falar que só a forma como ela se move diz claramente que Lane possui educação e uma dezena de coisas que eu não possuo, começando, pela beleza mesmo...

Acho que é como se jogassem um balde de

água fria na minha autoconfiança, olhar para Soraya me deixou assim, agora olhar para Lane me... me destrói.

—Seu celular!—Jack me estende o aparelho.—Está chamando.

—Obrigada!

O Melhor motivo do mundo para sumir daqui, peço licença, pego o celular e me afasto, atendo, é a Sah.

—*O que foi?*

—*Ela é linda Sah!*

—*Ela quem?*

—*A Lane Sorriso!*

Sinto vontade de chorar.

—*Ai meu Deus, já encontrou com ela?*

—*É!*

Me afasto da massa, pergunto ao garçom onde fica o banheiro, ele me indica as saídas pela direita e sigo, só me sinto segura quando entro dentro do banheiro e me tranco, me sento no vaso e fico com a cabeça encostada na porta, as lágrimas começam a cair.

—*Duda, calma, ela não deve ser tão bonita assim!*

—*Ela é Sah, ela é perfeita e linda, ela tem*

olhos verdes, eu não posso competir com isso.

—Amiga, você é linda, para com isso, Duda ele te ama, ele só precisa saber como lidar com tudo, você precisa enfrentar o passado de Jack.

—Soraya está aqui—digo e seco as lágrimas.—Ela também está linda.

—Não precisa ter medo dele te trocar por essas vadias Duda, ele só quer você.

—Gostaria de ter me casado com o Padeiro!

Sah ri, acabo sorrindo também.

—Sua vida seria um tédio.

—Ao menos ele me daria doce.

Rimos, sei que estou à beira de um ataque de nervos.

—Duda!—é a voz da Patty—Você está aí?

—Sim—respondo depressa.—Sah, preciso ir, nos falamos depois, algum problema com as gêmeas?

—Só liguei mesmo para saber se você está bem, Alejandro está brincando com a minha barriga... Aí Alê! Pensamos num nome para ela.

—Fala.—peço e abro a porta, Patty me encara com os braços cruzados, ignoro.

—Emília!

—É nome de menininha, quero que ela tenha um nome forte!

—Maria João?

—Vai se ferrar!

E desligo, Patty, me encara bem séria.

—O que foi?

—Você vai mesmo deixar ele assim na primeira festa dele?

—Patricia em vários momentos importantes da minha vida Jack não esteve presente—respondo, e lentamente ela começa a ficar vermelha, ok, não queria ser grossa. — E segundo, ele já está muito bem acompanhado.

—A quem está se referindo?

—A Lane!

—Duda, você está brincando não é? Lane é a psicóloga de Jack...

—Isso não impediu dele dormir com ela!— soa uma terceira voz e me arrepio toda, logo Soraya surge de dentro de um dos banheiros em seu vestido perfeito, ela sorri para mim. *—Não é querida?*

Patty fecha a cara deixando sua antipatia explícita por Soraya, nós nos olhamos e ficamos nos encarando assim, apenas alguns metros de

distância, ela não me intimida, não me dá medo, e eu sinto um ódio tão grande da cara dela que dá vontade de jogar ela nesse piso e arregaçar a cara dessa vadia.

—Não, não é ela que está casada com ele Soraya!

—Não vejo nenhuma aliança de casamento querida!

—Não preciso de alianças, por que você não cresce?

Mal conheço essa mulher, é como se apenas já fôssemos muito íntimas, ponto.

—Você roubou ele de mim—Soraya responde com bastante petulância na voz, seu tom, como sempre não se altera, ela permanece com o timbre bem calmo.—Jack e eu somos amigos a anos.

—Eu não roubei ele de ninguém, por que não vai até lá e não conversa com ele?—pergunto tentando me manter o máximo fria, ela parece muito surpresa. —Eu não me importo, confio nele.

—Eu não traio o meu marido—Soraya afirma com dureza na voz—Jack é como um grande irmão para mim.

—Entendo perfeitamente—falo e me

lembro de uma outra coisa.—Você é a mãe do Dave certo?

Uma mãe que não deve ser nem dez anos mais velha que Dave, mais parece irmã, enfim, sei que para Dave, essa vaca é como se fosse uma mãe.

—Sim, ele é o filho do meu marido...

—Então, ele vai me visitar semana que vem, no sábado, pode preparar uma mochila!

—Você está mandando?

—Claro que estou, gosto dele, é um menino gentil e especial, ou você vai me proibir de me aproximar dele? Isso seria muito infantil Soraya.

—Se ele for... Eu também acompanharei ele com as outras duas crianças.

Patty fica nos olhando enquanto falamos, na minha vez me olha, na vez de Soraya olha para cobra, assim, incrédula e boquiaberta, também me assusto com a minha frieza, contudo, vim, determinada a não permitir que Soraya interfira na minha vida, ela não estava presente fisicamente sempre esteve entre mim e Jack, e se para que eu a afaste eu tenha que conviver com ela tudo bem, eu não vou desistir do meu casamento por causa dela, Lane sorriso é outro assunto.

—Por mim tanto faz!—falo para minha

inimiga. —Sarah estará lá.

—Conheço a Sarah—Soraya cruza os braços parecendo pela primeira vez desde que a vi, menos dura. — Ela é uma excelente pessoa.

—Que bom que conhece, ela também parece nutrir algum carinho por você, não sei o que ela vê em gente sem futuro.—reviro os olhos, mantenho minha superioridade—Patty vamos?

—Sim.—Patty até se atrapalha com o vestido, está super tensa.

—Então... Sábado que horas?

—Chegue para o café, estarei esperando Soraya!

—Eu vou pode ter certeza!

—E eu vou esperar!



—O que ela queria?

—Seu endereço, acho que Jack nunca falou para ela onde você morava, Leonard também ficou me fazendo umas perguntas ao seu respeito...

Sorrio para Patty, acho que a uns vinte minutos estamos andando pelo salão do Roosevelt, ela me apresentou diversas pessoas importantes, algumas amigas modelos, pessoas da alta Nova

PERIGOSAS NACIONAIS

Yorquina, a todo momento me sentia tensa e ao mesmo tempo desajeitada, fui elogiada pela maioria das colegas dela, ou ex-colegas, Patty largou as passarelas a alguns meses já, uma delas uma modelo chamada Monique não sei que lá das quantas falou dos meus olhos que segundo ela são como duas pedras de âmbar exóticas e lindas, nunca ouvi tanto esse nome "exótica", meus olhos são apenas um pouquinho mais claros, não vejo nada de diferente neles, me sinto pouco a vontade com o jeito como algumas pessoas me olham também, não estou acostumada a ser o centro das atenções porém estou firme em minhas sandálias.

—Acho que ele gostou de você!

—Ele quem?

—Leonard, o irmão da cobra.

—Ah!

Estou tentando entender por que Leonard "gostou" de mim se apenas dançamos uma valsa quando a mão fria segura minha cintura, e Jack me puxa para ele, coro, por que ele faz essas coisas?

—Hora de ir—Jack informa—Patty agora é com você!

—Está bem—Patty sorri.—Logo eu te visito Maria.

PERIGOSAS ACHERON

—Estamos combinadas.—ela faz que sim entendendo.

Ele nem me deixa me despedir de sua família, se bem que, eu não queria ter que voltar a mesa e dar de cara com a Lane sorriso, não sei por que, ela é muito diferente de Soraya em muitos aspectos, acho que por fazer mais parte do presente de Jack do que de seu passado, por ela ser alguém com quem ele convive sempre, depois da minha pequena conversa com Soraya no banheiro, tive certeza de que ele não a vê mais, e se vê, é muito pouco, Lane não, ele a vê sempre.

Saímos do Roosevelt e o nosso carro já nos espera, o rapaz abre a porta do Audi para que eu entre, logo em seguida, Jack já está no acento do motorista ligando o carro, ele está com pressa, vejo que ainda do outro lado da rua, tem várias pessoas tirando fotos, finjo que não vi, os vidros do carro são escuros, ele dá partida e logo estamos de novo na estrada, coloco meu cinto, e sua mão pousa em minha nuca, está gelada.

—Não foi tão ruim foi?

—Não, você se saiu muito bem Jack.

—E você como sempre chamando atenção!

Isso soa mais como uma crítica, não

respondo, acho que por hoje já deu, fiquei saturada por conta de Soraya, conhecer Lane, ter que lidar com ambas e com a distância de Jack a todo o momento, não me sentia mal por ele estar longe, o jantar tinha o intuito de arrecadar dinheiro para as instituições dele, contudo acho, que não custava nada ele ao menos me deixar um pouquinho mais por dentro de tudo, mesmo que eu saiba que ser do tipo carinhoso na frente dos outros não faz muito seu tipo.

—Está brava?

—Não, apenas um pouco cansada.

—Claro, dançou a noite toda com Bichopp!

Pisco devagar, e eu o encaro, Jack olha para rua, não dirige muito rápido, ele está com... Ciúmes?

—É? Nossa, acho que dancei tanto que até gastei as solas da sandália—provoco, por que no fundo, eu até gosto disso.

—Ele sabe que você é minha mulher...

—Não, eu não sou sua mulher Jack, eu sou a sua namorada, são coisas bem diferentes!

Ele aperta as mãos no volante, morde a boca, sei que está furioso, ele se segura, eu o observo respirar fundo, daquele jeito que faz os

PERIGOSAS NACIONAIS

ombros da gente subirem e descerem com pressa umas cinco vezes seguidas, depois ele me olha.

—Ok—fala num tom firme.—Contudo acho que o nosso relacionamento é um pouco mais sério que um namoro qualquer.

—É verdade—concordo.—Vamos para o seu apartamento?

—Sim, você não comeu... Por que?

—Estava sem fome, posso preparar algo para gente, que tal?

—Também não consegui comer, é uma ótima ideia.

Faço que sim, o clima demora um pouco para se acalmar, ele ainda está nervoso, agitado, sinto que aos poucos relaxa, não tenho nada para falar, até por que não quero que o assunto "Soraya" fique entre a gente, no que cabe a mim, eu mesma posso resolver esse lado, sou adulta, não preciso ter medo dela.

—O que achou da Lane?

Preciso responder?

—Ela é linda e supereducada!

Tento ao máximo ser indiferente, Jack estica a mão e toca minha face.

—Você é linda!

PERIGOSAS ACHERON

Claro, depois que já comeu ela não é mesmo?

—Deixe disso Duda, sabe eu enterro o meu passado todos os dias, deveria fazer isso também.

Fiz isso com o Jorge a dois meses atrás, definitivamente o enterrei em minha vida, hoje, tudo o que passei é apenas uma lembrança ruim, algo que parece ter sido um pesadelo que acabou a muito tempo, esse trauma me perseguiu por toda a minha vida, agora, as coisas não são mais assim.

—Estava pensando em te convidar para sair qualquer dia desses, que tal?

—Parece boa ideia, só se for final de semana.

—No próximo...

—Tenho compromisso, deixa para semana que vem a outra, acabei de mudar e preciso me instalar.

—Entendo.

Também não quero que ele saiba de Soraya, minha decisão, não sei como ele poderia reagir, só queria poder ver Dave, por que ele me cativou e é um rapaz especial e gentil, porém sabia que ele é enteado dela, e infelizmente, ela vem no pacote.

—No meio da semana acho que tenho

compromissos em São Francisco, podemos jantar...
Na quarta talvez!

—Pode ser, eu preciso te avisar que o meu filho de onze anos gosta que eu chegue antes da meia-noite.

Jack está sorrindo.

—Pode deixar, eu me resolvo com ele.

Nosso percurso é silencioso, logo que chegamos ao apartamento ele me abraça, beija meu pescoço e meu ombro, suas mãos sobem e desce no meu corpo, aperta os meus seios por cima do bojo.

—Como se tira essa coisa?

—Depois do jantar!

Estava tão nervosa, agora eu realmente estou sentindo que a fome torna, não comemos nada depois do almoço. Me afasto, por que sei que se eu continuar a permitir que me toque não irei afastá-lo de mim, vou para cozinha e Jack vem ascendendo as luzes do apartamento, ele liga o som, a voz calma de Gregory Alan Isakov invade o apartamento num volume baixo e moderado, ah, as músicas desse homem me deixam extremamente relaxada, jogo as sandálias para longe e abro a geladeira, já estou dando um nó nos meus cabelos, novamente, Jack me abraça por trás, agora apenas

PERIGOSAS NACIONAIS

um abraço muito carinhoso.

—Você vai cozinhar para mim Duda?

—Sim, com certeza.

—Posso te ajudar se preferir.

—Ótima ideia.

Jack já tirou o terno e a gravata, os botões da camisa já estão abertos até o peito e as mangas dobradas até as alturas dos cotovelos, sorrio, vou pegando os ingredientes da salada na gaveta, enquanto me abaixo, ele se esfrega em mim segurando os meus quadris, fecho os olhos e respiro fundo.

—Jack...

—Quero te devorar nessa mesa agora, com gosto de chocolate.

—Estou com fome.

—Te dou comida querida, na sua boca, o meu pau, não me deixa pensar direito.

—Boquinha suja.

Jack puxa os meus quadris para ele, me ergo deixando tudo no canto que está e fecho a geladeira, ele me beija da mesma forma possessiva de sempre, encontro o zíper interno do vestido e puxo para baixo, Jack puxa as alças do vestido com impaciência e toca meus seios expostos olhando-os

PERIGOSAS ACHERON

com cobiça, meu coração está de novo pulando no peito, ele me olha e me olha em silêncio.

—Quero ir devagar com você querida—ele fala baixinho.—Sou complicado.

—Eu sei.—o calor de sua voz me causa arrepios mais fortes.

Desliza as mãos dos meus seios para o meu pescoço, puxa a minha cabeça e me dá um beijo molhado e lento, nossas bocas se movem juntas, estou desabotoando a camisa dele, chego ao último botão e as minhas mãos tocam seu peito, está tão quente, as costas dele, o abdômen.

—Comida então—ele se afasta um pouco e tira a camisa, me olha de um modo sugestivo. — Estou faminto.

Faço que sim, tiro o resto do vestido, também, não quero sujar, ele me estende sua camisa e eu a visto, depois ele leva o meu vestido para sala, mexe no celular, e está fazendo uma ligação, novamente começo a pegar os ingredientes para nossa salada, acho que vou preparar um macarrão com brócolis refogado ao molho branco.

Coloco tudo o que preciso na pia, depois começo a colocar as panelas no fogo, não tem muitas panelas aqui, dá fazer tudo o que eu quero

com essas mesmo, o robô seguiu a minha lista a risca.

—Quer que eu lave a alface?

—Aham.

Coloco o macarrão espaguete para cozinhar, fatio o brócolis e deixo de molho na água em uma vasilha, claro que me sinto observada, eu não consigo ficar olhando para Jack da mesma forma que ele me olha, sinto ainda receio, gostaria muito que apesar de tudo, ele fosse um pouco mais ele mesmo comigo. Acho que não tenho mais tanto assunto quanto antes, parece que a nossa intimidade diminuiu com a distância nesses meses, e eu, realmente não sei como conversar com ele, sobre o que falar, realmente, voltar a estaca zero é bem mais complicado do que eu pensei.

—Eu mantive um relacionamento de uma semana com Lane há alguns anos—Jack revela, e eu fico paralisada por alguns segundos, ele continua.—Não foi algo que queríamos, nós dois estávamos confusos na época, foi logo quando começamos a fazer a terapia, ela era apaixonada por mim e eu só queria me curar de tudo o que sentia por Soraya.

—Entendo. —mesmo que por dentro, ainda

seja difícil e doloroso aceitar isso, eu não posso culpá-lo por algo que aconteceu bem antes de mim.

—Eu decidi que não vou mais fazer terapia com ela, achei um psicólogo muito bom—revela com bastante cuidado.—Sabemos separar muito bem as coisas, eu sei que para você isso é algo muito difícil.

Para mim ou qualquer outra mulher do mundo, nem sei por que, eu não fico feliz com essa notícia, Jack está apenas neutro.

—Ela é alguém que me ajudou muito, contudo, não posso permitir que nada afaste você de mim, além de mim mesmo é claro.

—É difícil entender!

—Eu sei, quero passar por todas as fases com você, quero que me conheça, quero que você realmente esteja pronta para mim, para ir entendendo quem eu sou realmente, sinto que falhei no nosso casamento, queria viver tudo com você de uma vez, e as coisas não são assim.

—Talvez demore um pouco...

—Eu espero, vamos devagar, merecemos isso, merecemos viver a nossa história da forma correta—interrompe.—Falo namoro por que estamos nos conhecendo melhor, claro que ainda

PERIGOSAS NACIONAIS

somos casados Maria, ... Quero que seja diferente, nunca namorei ninguém, nem você.

É verdade!

—Quero que saibamos como lidar com nossas decisões, e que você entenda como as coisas funcionam para mim.

—Penso da mesma forma.

—Então, não fique achando que é solteira por que não é!

—Me apresentou a ela como sua namorada.

—Por que ainda não é o momento de ser minha noiva.

—Sério? Mas não contou para ela que somos casados?

—Claro que contei, Lane sabe dos meus planos de recomeçar com você.

Reviro os olhos, Jack me abraça por trás e coloca uns beijinhos no meu pescoço.

—Isso inclui eu ir te mostrando o quanto podemos sentir prazer de outras formas!

—Sua forma!—lembro-me da noite das algemas e me arrepio toda. — É, talvez não seja tão ruim.

—Daqui a pouco, poderá tirar suas conclusões querida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Até lá, eu só preciso terminar de preparar a sua comida senhor namorado!

—É, você serve para muitas outras coisas além de me colocar na cama.

PERIGOSAS ACHERON



Comemos em silêncio.

Depois do assunto "Lane Sorriso", Jack e eu não falamos mais, gosto muito disso, ela não será mais sua psicóloga, e ele não terá mais que vê-la, ele realmente está fazendo o que eu lhe pedi, contudo não sinto como se devesse nada para ele, por que eu basicamente venho abrindo mão de uma porção de centenas de coisas por Jack Carsson desde que eu o conheci, claro, por amor, também, uma grande parte delas por que achava que era o melhor para ele, para nós, enquanto estávamos juntos eu sempre tinha fixo em minha mente a importância do nosso casamento, acho que supervalorizei demais todo o nosso envolvimento e acabei esquecendo de mim, enfim as coisas mudaram, claro, eu quero permanecer casada com Jack, se depender de mim nosso casamento não vai

acabar nunca, eu também acredito mais em mim, penso mais em mim e nas crianças, e quando decidi vir eu estabeleci que não permaneceria mais como uma mulher que só cede as vontades de seu marido, tão pouco aceita certos tipos de coisas vindas dele, Lane Sorriso e Soraya são algumas delas.

Meu caderno tem tantas metas novas para esse ano, para essa nova vida, tenho muitos planos e pretendo realizar um a um, com ele é claro, se ele assim decidir não fazer parte disso, não será uma escolha minha... Não quero nem pensar como seria...

—Gosto quando come!

É a segunda vez que eu estou comendo, gostei muito do meu molho, está no ponto e o macarrão ficou soltinho e bem temperado, acabei picando uns pedacinhos de queijo no meio do macarrão também, Jack preparou um suco de morango com laranja, ele é bom em fazer sucos, tudo ficou bom, logo após comermos nossa salada agridoce, colocamos manga, uvas e maçã em cubinhos no meio da salada.

Ouvimos Damien Rice enquanto comemos, me sinto familiarizada com esse lugar, com esse homem, gosto de sua presença, mesmo que

silenciosa, as vezes ele fica me olhando dê um jeito... Fico toda arrepiada apenas só dele me olhar, outras eu o olho, quando nossos olhares se encontram um de nós desvia, e percebo que sua timidez ainda é bem presente em sua personalidade, a minha já é algo de nascença, não sei se vou largar minha timidez para trás, é algo que eu nem sempre consigo esconder.

—Eu como bastante depois que tive as gêmeas, ainda mamam muito em mim—falo e sorrio.—Elas estão engordando.

—Quero ver eles logo—Jack confessa—claro, se você permitir.

—Que besteira, somos namorados, você tem todo o direito de conhecer os meus filhos, ou não?

—Obviamente.

Rimos, Jack estende a mão e segura a minha.

—Tem que repensar em ter mais bebês, eu ainda quero ter filhos, não tenho culpa se você teve cinco.

—Ah é, eu comecei a carreira cedo!

—E que carreira senhorita Barbosa.

Sorrio negando com a cabeça, ele sorri

PERIGOSAS NACIONAIS

malicioso, ignoro e me volto para o meu prato vazio, poxa, acho que comi demais.

—Quer ver tv?

—Sim, algum filme em especial senhor Carsson?

—Tenho tv por internet, podemos ver alguma série que goste.

—Aham, comprei sorvete.

—Eu vi, vou derreter a calda no micro-ondas.

Tão prestativo.

Concordo e guardo o que sobrou em vasilhas, Jack coloca as barras de chocolate meio amargo num recipiente e liga o micro-ondas, pego dois copos coloridos, não tem taças, depois começo a lavar a louça do jantar, ele fica atrás de mim e me abraça, coloca as mãos sobre as minhas, logo escuto uma música muito familiar, aquela música do tema do filme Ghost, nego com a cabeça e rio, Jack beija meu pescoço e o meu ombro.

—É cedo para falar que eu estou completamente apaixonado por você?—ele pergunta baixinho.

—Não. —respondo e me sinto muito feliz de repente, na verdade, completamente feliz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Que bom—Jack sussurra baixinho no meu ouvido. — Dança comigo?

Isso é muito romântico.

Enxáguo minhas mãos e ele pega o pano de pratos secando as dele, coloca sob as minhas e pressiona o pano com cuidado, depois me vira para ele pelos ombros, eu o fito, está tão sério.

—O que foi?

—Você não dançou comigo hoje à noite no jantar.

—Precisava?

—Sim, para deixar claro que você é só minha.

—Não precisa provar isso para ninguém Jack, eu sou só sua.

Me puxa com força para seu corpo, coloco os braços envolta de seu pescoço, e me movo devagar para os lados, ele se move comigo, os olhos nos meus, o rosto bem próximo do meu, meus lábios se movem com a música, ele me olha compenetrado, seus olhos parecem piscinas num dia de sol porém mais densas, cobertas por algo que nem mesmo eu sei explicar.

—Ninguém vai te amar como eu te amo Maria—fala baixinho.—Nunca esqueça disso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Droga Jack pare de falar essas coisas!

Pisca e olha para o lado, depois me abraça colocando o rosto na curva do meu pescoço, acho que nunca amarei ninguém como eu o amo também, e não sei como explicar isso, todo o processo, a distância, as brigas, as crises dele, seu passado, Soraya, Lane, e ainda sim, o amor que sinto queima no meu peito, e eu choro, por que não sei como controlar o que sinto quando ele fala essas coisas, ficamos tanto tempo longe um do outro, isso nos machucou, era preciso.

—Ao menos ainda tem sentimentos por mim?

—Sim!

Me espreme, e continuamos a dança agarradinhos, Jack acaba me puxando para cima, somos de tamanhos bem desproporcionais, sou baixa, subo nele e me agarro no meu homem, meu namorado, meu marido, também senti sua falta querido.

—E eu que gosto de músicas bregas—falo e Jack me fita, aperto as pernas envolta de sua cintura. —Moleque!

—Mais respeito pelo seu homem querida—pede com um sorriso terno. —Senti muito sua falta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Também sentiria minha falta, eu sou a luz na vida das pessoas.

Jack ri e me dá um beijo forte.

—Sua convencida!

—Sou mesmo, então, vai liberar o Netflix ou não?

—Interesseira.

—Jucas me obedeça!

Beijo-o com carinho.

—Senti sua falta Jucas, agora, eu quero o meu sorvete.

—Do que você comprou?

—Morango e o outro de maracujá.

—Nada de chocolate?

—Por isso eu comprei o chocolate em barras ora.

—Vamos ver alguma série então.

—Está bem!

Desço de cima dele, pego o sorvete, coloco nos dois copos, ele despeja o chocolate derretido em cima e já estou salivando, Jack me pega pela cintura e vamos com os nossos copos para sala de tv, ele mexe na tv, depois liga e então o leque de opções se estende, Jack Carsson tem uma lista imensa de filmes de animação e séries de tv sobre

PERIGOSAS ACHERON

zumbis e investigação, alguns desenhos, ele mexe muito rápido nesse controle, depois que seleciona o que quer se estica na chaise me chamando, fico ao seu lado.

—Ando vendo bastante esses seriados, quando tenho tempo é claro—Jack come um pouco de seu sorvete. —Andei sem tempo, viajei bastante nesses meses.

—Por conta da empresa?

—Sim, eu deixei meu antigo apartamento e mudei para esse que fica mais perto da BC.

—Tem que se orgulhar, é jovem e já tem tantas coisas, eu me formei a apenas alguns meses, se Deus quiser, eu vou fazer algumas coisas para mim, claro, nada grande, quero poder trabalhar logo.

—Cuidar dos filhos e de uma casa é um trabalho admirável querida, nem todas as mulheres do mundo conseguem dar conta de um lar com cinco crianças.

—Acho que por que sempre tem pessoas que me ajudam...

—Ainda sim, se não tivesse paciência e amor por tudo, nada se resolveria.

—Eu gosto de ficar com as crianças,

também quero ter o meu dinheiro.

—Imagino que sim, você é uma mulher independente e forte, pode conquistar o que desejar, você vai conseguir.

Beijo ele.

—Obrigada pelo apoio namorado.

—De nada namorada.

Jack e eu mais conversamos do que assistimos os episódios de "CSI, Las Vegas", ele fala dos negócios e do desenvolvimento do "Duda", pelo brilho nos olhos dele eu vejo que está muito empolgado com o projeto, fala de suas viagens a Bélgica, Índia e México, também vejo que ele se mostra muito feliz em ter empresas interessadas a comprar o Duda, a gigante Microsoft é a preferida dele, em parte por que Jack explica que tem uma profunda admiração por Bill Gates, que eles são parceiros em alguns negócios e por que ele não imagina o Duda sendo comercializado por ninguém além deles. Claro que tem muitos termos técnicos que ele fala que eu não entendo lógico, adoro ver ele falando com tanta paixão sobre algo, Jack realmente adora sua empresa, o que faz, ele faz o que ama!

—E você?

—Penso em montar uma livraria.

—É uma excelente ideia.

Gosto de sentir seu apoio, Jack me motiva, contrário do que muitas pessoas fazem em seus casamentos, e isso é muito mais importante para mim do que abrir a livraria em si, mesmo que tenha sido ideia dele, quero contar o que tenho em mente, não estava nos meus planos, enfim, já comecei...

—Quero colocar artigos para vender na livraria, como um antiquário, e um café, tipo, pensei em deixar uma área aberta para quem quiser tomar um café e ler... Acha boa ideia?

—Sim, com certeza—ele sorri.—Pode deixar um espaço para que as pessoas leiam os livros, como... Amostras é isso?

—Foi o que eu pensei, também tive uma ideia de que se a pessoa gostar do livro pode fazer uma pequena doação caso não queira levá-lo, assim, a pessoa pode ler metade do livro, caso queira comprar ela compra o livro normal, caso não goste não tem problema, para isso vou colocar a cafeteria, para que elas consumam ao menos algo, se elas não quiserem levar o livro nem tomar café, funcionará como um incentivo a leitura—explico o meu plano. —Inicialmente será um espaço com

algumas pequenas mesas e os livros ficaram em cestos para que as pessoas tenham acesso, pensei depois em criar um espaço apenas para crianças com puff's e uma salinha de leitura, sei que tem muitas mães que tentam ler e suas crianças não deixam, nessa sala eu teria uma funcionária para colorir com as crianças e incentivar as maiores a ler, ler historinhas, essas coisas.

—Fantástico senhorita Barbosa!

Jack está surpreso, coro, e ignoro essa cara de admiração que ele me lança com o olhar.

—Na área dos adultos posso colocar mesas, alguns tablets para pesquisa e eu pensei em ter um balcão só de troca de livros e doações, trocamos livros velhos por livros novos com uma pequena diferença, ou aceitamos doações, para funcionar como se fosse uma reciclagem, pensei em doar os livros arrecadados para a sua instituição na Índia, e o dinheiro dos pequenos “aluguéis” também— levanto, deixei tudo anotado no meu caderno, achei algo útil para fazer na viagem para cá, pego meu caderno e volto, vou direto nas últimas anotações, me sento e mostro para ele. — Eu fiz esse planejamento, eu pensei numa decoração mais caseira, um lugar onde as pessoas podem chegar e

se sentir em casa, de um lado a cafeteria, do outro a livraria, não será assim dos maiores, inicialmente quero apenas dois ou três funcionários.

Jack folheia o caderno bastante pensativo, claro que estou ansiosa, quero saber logo a opinião dele, já deve saber mais sobre negócios, se compensa ou não, se essa área é propícia para esse tipo de coisa.

—Poxa, estou impressionado—Jack sorri e me olha. — Você é brilhante!

—Mesmo? Não seria um tiro no pé? Não conto com muito dinheiro, eu vou fazer um empréstimo com a minha amiga, pensamos em abrir lado a lado, ela quer abrir o salão dela, somos novas nessas áreas, não queremos jogar dinheiro fora. —eu não vou contar que mexerei no dinheiro que ele me deu, será mais ou menos um empréstimo mesmo.

—Não seria vocês podem fazer parcerias com outras empresas, se quiser posso ver alguma imobiliária no centro de São Francisco, ou perto de onde você mora—ele olha novamente para o caderno. —São excelentes ideias querida, você é uma mulher que tem tudo para se dar bem na vida, é uma pena que ficou desperdiçada naquela área

por anos.

—Gostava de trabalhar na Meta, o que fez com ela?

—Transformei numa das minhas filiais de serviços terceirizados.

—Querendo ganhar dinheiro fácil hein?

Jack sorri e nega com a cabeça, depois ele levanta e se afasta, sobe a escadinha e volta com uma mochila, de lá ele retira seu note, depois abre e se senta, deixo meu copo vazio no pequeno centro aqui dessa sala, me aconchego, ele digita a senha e coloca os óculos no rosto, esse óculos é quadrado, esse o deixa com cara de "nerd".

—Tão sério!—faço bico e ele ri meio sem graça, beijo sua face. —Então, você vai me mostrar o quê?

A tela abre e vejo no plano de fundo uma foto minha com as crianças, ele é tão rápido que não dá nem para ver direito, nessa foto eu estava com as gêmeas, Nando, Antônio e Charlotte na sala vendo tv, como ele conseguiu essa foto? É muito recente!

—Olha!

Me concentro na tela, Jack começa a passar as fotos de uma construção, reconheço o local, é o

prédio da Meta, ou era, o Aécio nunca mais me falou como as coisas estavam lá, só tinha me dito da reforma mesmo, ele pula umas fotos até chegar a uma atual, um prédio recém-reformado, tudo de cor preta e mármore preta com branca, algo que deixa bem claro a marca da BCLT, a entrada é composta por corrimões com acesso para deficientes—coisa que não tinha e eu achava um absurdo—e escadarias, tínhamos poucos deficientes na empresa, nenhum cadeirante, Jack mostra fotos da recepção, tudo mudado, a recepção agora é composta por um balcão de mármore e tem uma tv gigante numa ampla sala de espera, ar-condicionado, e bebedores daqueles pendurados na parede, tudo de ponta, as catracas, depois os elevadores, antes tinha só um agora são três, ele aumentou o espaço do prédio.

—Comprei mais quatro terrenos nas proximidades, expandi o prédio e aumentei o número de andares, papai acho correto ter um ambulatório já que a empresa cresceu e não queríamos terceirizar nenhum tipo de serviço, se eu não fosse brasileiro, pagaria um imposto absurdo para contratação de mão de obra.

—Só de ser brasileiro você já paga querido!

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele ri.

—Bem, eu ampliei a empresa, vamos funcionar como uma mediadora para assistência de outras empresas, antes que fale, vou pagar quatro salários para os seus amigos, acho justo com uma carga horária de sete horas e doze minutos e três pausas.

—É, a minha carga horária—estou chocada.
—Isso tudo?

—Eles prestaram serviço de telefonia e back office, terão convênio médico pago e odontológico.

—Você é o máximo!

Jack indica a tela, vejo mais fotos do site, é um lugar colorido com várias pastas de cores diferentes, monitores de let, teclados e mouses novos, as cadeiras variam de cor com as pastas, tem até tv nesse site.

—Teremos quatro sites por andar, cada um com duzentas posições, cinco andares com sites, um coff shopp para refeições, achei melhor aumentar o valor do vale-alimentação por que servir refeições no Brasil é um pouco complicado, as pessoas desperdiçam muito lá. —Jack fala meio que com receio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—É eu mesma cansei de jogar metade de uma marmita fora, é que nem sempre a comida é boa, eu preferia o vale mesmo aí eu comprava o que eu queria!

—Teremos uma Starbucks também com preços acessíveis.

—Deveria ter me deixado lá!

—Não mesmo.

—Isso é injusto, você colocar uma Starbucks depois de eu ser demitida!

—Quer uma aqui no meu apartamento?

—Ai, santa ignorância!

Jack beija minha cabeça, rio, me enfio atrás dele e ele se encosta e mim, volta a passar as fotos dos outros sites, são todos diferentes uns dos outros, ele explica que varia de acordo com os segmentos.

—Estamos em fase de contratação, eu... Seria pedir que você nos ajudasse a identificar os perfis? Quero pessoas como você na meta.

—Como eu?

—Sim!

—Mas... A empresa vai prestar só serviço ativo?

—Não bem ativo, quero pessoas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

comprometidas, pretendo ir ao Brasil em dois meses para essas contratações, só ficamos com quem realmente queria ou precisava umas trinta pessoas, também, com pessoas que estão dispostas a abrir a mente.

—Fala as velhas de casa.

—Lorena, Aécio, Vivian a gerente, são pessoas que eu tenho certeza que querem trabalhar lá.

—Se tiver ficado com quem eu estou pensando mudar a mente dessas mulheres vai ser bem difícil, e elas não estão prontas para atender imediatamente.

—Não entendo muito dessa área, eu só fico com a parte que manda o trabalho, a BCLT precisa de uma filial dessas na América latina.

—Terceirizam em outros lugares?

—Não, essa é a primeira empresa que eu abro nesse sentido, vi vários casos de processos de empresas terceirizadas, são boas, pagam pouco para os funcionários e eles vivem processando.

—Então vamos fazer o seguinte, não contrate ninguém.

—Mas eu preciso do serviço em três meses...

PERIGOSAS ACHERON

—Vai ter que esperar.

—E o que você pretende?

—Posso dar um treinamento para quem ficou, eu monto com o material que você me der, eles estão de stand bye?

—Sim, eu ainda não mudei os salários deles.

—É justo, faz assim, você pode demitir eles e contratar de novo, vou chamar o Aécio no chat e conversar com o David, acho que ele tem perfil para essas coisas também.

—Agora?

—Agora ora, precisamos aproveitar a nossa noite de amor!

—Poxa, achei que faríamos sexo!

—Jack!

Ele ri, depois pega o celular no bolso, a minha primeira noite de amor com o meu namorado vai ser bem longa pelo visto, e sexo que é bom... Talvez quem sabe amanhã! Por agora, precisamos resolver algumas coisinhas.



—*Mona você enlouqueceu!*

Vejo um David bocejando enquanto Aécio

traz duas canecas de chás para ambos, pelo jeito, o namorinho deles está bem firme, Jack deixou o note comigo e foi falar no celular, ele não faz mesmo o tipo “esperar”, é ansioso, prefiro assim.

—Preciso que você deixe o direito de lado e venha trabalhar com o Jack, você é ótimo em lidar com situações!

—Meu amor, o sonho da minha mãe é ter um filho, eu não sou bem um filho, então ao menos...

—David, escuta...

—Duda ela não vai aceitar, eu sou formado em Direito.

—Você gosta de mexer com power point!

Ele revira os olhos, uma cara de sono, acordei os dois, liguei umas três vezes no celular do Aécio, no do David, umas duas, Aécio se senta ao lado dele, acho que é o apartamento do Aécio, os dois estão de camiseta de calção, acho que antes disso só estavam dormindo mesmo, e usam alianças prateadas, sorrio.

—Ninguém me chamou para o noivado, isso não é justo.

—Por enquanto estou tentando enfiar na cabeça dele que devemos esperar!—David revira

os olhos e Aécio faz cara feia. —Já quer casar, mona, eu ainda nem sei cozinhar!

—Aécio, então ao menos você pode me ajudar? Por que essa gente fala que é amiga, ...

—Ai está, chega!—David berra irritado.— Nossa Duda como você é chantagista, sua chata!

—Ai—dou um pulo feliz e bato palmas.— Então, eu e o Jack queremos pessoas que estão cursando ensino superior na empresa, pessoas jovens com pensamentos positivos, pessoas como vocês!

—Viado—Aécio conclui e David dá uma batidinha na mão dele.—Está, entendi, você sabe que as veteranas que ficaram são um bando de velhas mal amadas.

—Eu conheço as peças, pensei em várias coisas para inovarmos o cenário da Meta, um programa de reciclagem, Aécio queremos pessoas que realmente queiram trabalhar, vamos pagar bem, porém não queremos uma gestão ruim.

—É verdade, muita gente não para por não gostar dos supervisores, ou não de dão bem com os gerentes, menina tá difícil encontrar gente que saiba trabalhar com gente.

—Por isso eu quero você como o gerente da

noite ao lado da Vivian!

Aécio se engasga com o chá, David fica assim pasmo, Jack me deu bandeira branca para decidir essas coisas, eu vou fazer o que eu acho melhor, até por que trabalhei anos na área, entendo algumas coisas, principalmente sobre relacionamento “patrão x funcionário”.

—Duda—Aécio tosse. —Mona, eu não tenho capacidade...

—Shiu, ainda não abri a porta do galinheiro—ordeno e já estou fazendo anotações no meu caderno. —Enfim, pensei em você como gerente e o David e a Fabi como pessoas de minha confiança para contratações, vai ser muito difícil colocar estranhos, também pensei na minha mãe como a que administra o coff shoop.

—Duda, sabe que o seu marido tem dinheiro para contratar quem ele quiser, ele manda em tudo.

—Mas quem manda nele sou eu!

Os rapazes riem olho rapidamente para Jack que fala no celular perto da janela, ele parece totalmente distraído, me volto para eles.

—Ele está aí?

—É, estamos no apartamento dele em Nova

York!

—Ulá lá!

Reviro os olhos.

—Você tá tombada mona, adorei o seu cabelo, muito poder.

—Obrigado Aécio!

—Ah é, ela tem vergonha de falar sobre o boy dela—David estreita os olhos—Não quer falar o que fez para fisgar ele.

—Então vamos ao plano—digo ficando vermelha e novamente eles riem, nego—Meu Deus Vocês só pensam nisso?

—Amiga o seu marido é um homem, temos que admitir—Aécio replica—David não é ciumento.

—Não mesmo!

Eles dois trocam um selinho, não me importo, acho até comum, e fico muito feliz por ambos, sei que tanto David quanto Aécio nunca tiveram um relacionamento fixo, eles dois merecem tentar ao menos ser felizes com suas escolhas, eu nunca fui alguém mente fechada e tal, gosto dos meus amigos e quero eles bem independentemente do que eles consideram bom ou ruim para suas vidas, também acho legal, que tenham parceiros

fixos, o Aécio era alguém tão vazio antes do David, sinto que agora ele é um pouco mais feliz.

—Então meninas, vão me ajudar ou não?

—Está, eu topo, assim, eu quero um cargo bem analítico—David faz um gesto com as mãos todo desmunhecado.—Assim, que eu possa conversar, ser crítico, posso não ser uma "Duda da vida" eu sei bem como debater.

—Te vejo na área de treinamento—anoto.—Você pode ser o nosso analista, desenvolver os treinamentos comigo, depois quando eu voltar para América você pode com a ajuda do Aécio e das meninas desenvolver uma gestão mais dinâmica, a Meta terá uma visão mais articulada do que podemos chamar de Call Center, também quero que a empresa dê a chance dos funcionários participarem de tudo.

—Querida em telemarketing as coisas não são assim...

—Ai David de pessimista já basta eu—replico e ele fica sem graça.—Ouça, problemas vamos ter, a empresa não será perfeita, ninguém é robô, vocês estarão lá justamente para mudar essa visão pessimista que as pessoas têm sobre essa área, os benefícios só serão como um bônus para

que as pessoas se sintam estimuladas, quem quer trabalhar o resto da vida com telemarketing gente? Ninguém! Para isso teremos vários planos de carreira.

—Menina você está indo bem longe—Aécio já está anotando tudo num caderno. —Eu posso falar com uns amigos que trabalham na área.

—Quero que estabeleça que todos tem que estar cursando ensino técnico ou superior em cursos voltados para TI, Administração e Rh, também cursos em gestão de pessoas e segurança do trabalho.—Fabi está chamando no skype, libero e ela aparece na tela, está com cara de sono, usa um pijama cor-de-rosa.—Oi Fabi!

—Oiee—ela sorri e acena sonolenta.—E aí rapazes, o que estão fazendo? Vi seu recado e já fui entrando Duda, poxa, você puxou luzes?

—Precisamos de ajuda—falo e vejo alguém andando atrás de Fabi, logo Régis aparece sorrio. —Oi!

—Duda!—ele se espreme, usa uma camisa branca e calça, os cabelos bagunçados. —Oi mana, que saudade!

—Saudade também—digo muito feliz em vê-lo. —Então vocês estão na casa de quem?

—No meu apartamento—Régis fala.—Fabi mudou para cá esses dias.

—E quando iriam me falar?

—Ela engravidou, sou um homem honrado! Fabi vira o note para ela fazendo cara feia, parece mesmo constrangida.

—Ainda não falamos nada, ele me obrigou a vir para cá, não planejamos nenhum bebê—reclama.—O Régis tem medo de ser pai.

—Mal de família—concluo supercontente com a novidade.—Quando vão se casar?

—Quando ele entender que tem quarenta e três anos e precisa sossegar o faixo—insinua, Régis se senta ao lado dela.—Então, qual o assunto do momento?

—Jack comprou uma empresa no Rio e precisamos contratar pessoas, quero que você deixe os seus sonhos de ser advogada de lado e venha trabalhar conosco, dou convênio médico e odontológico.

Eles riem, David e Aécio já estão mexendo no celular, acho que acordei todo mundo, enfim, preciso resolver isso, ao menos essa parte inicial de contratação, eu sei que Jack poderia muito bem contratar quem ele quisesse, deixar a Meta nas

mãos de qualquer um, ele confia em mim, não gostaria que fosse só mais uma empresa como as outras, ainda mais por que eu sei que as pessoas odeiam trabalhar nessa área, não quero que ninguém se sinta apenas um número nessa empresa dele.

—Eu não estarei ai durante os próximos três meses, estou em processo de mudança, e eu vou fazer umas coisas aqui para mim, então vamos sempre nos reunir por skype, ou ficar falando pelo chat, preciso de comprometimento total—falo.— Assim, inicialmente preciso só que vocês comecem a identificar pessoas com perfil para a Nova Meta.

—Tem distinção de alguma coisa?—Fabi boceja.

—Não, mas eu não quero qualquer pessoa, e também acho que devemos fazer um programa de inclusão social, dar oportunidade para pessoas com deficiência.

—E a gente que já está lá?—Aécio pergunta meio assim.

—Acho que seria melhor demitir todo mundo e recontratar, assim já estariam reabilitados, no período de adaptação talvez algumas pessoas não queiram permanecer...

Enquanto falo vamos fazendo anotações, os rapazes e Fabi vão dando várias ideias, Régis também, ao menos o que cabe o lado de contratação, ele é ótimo nessa área, logo estamos todos inteirados, Fabi dá algumas sugestões como parcerias com faculdades para estágios, David sugere que contratemos alunos da Gama, ele vai falar com Iago, e Aécio já está fazendo uma lista com nomes de pessoas que já trabalham na área a algum tempo.

—*Quanto ao salário?*

—*Jack quer pagar quatro, mas eu não acho justo—digo e Aécio estreita os olhos, ignoro.—Não falo pelo trabalho, falo mais por que seria apenas um salário fixo, no final das contas você ganha bem e não ganha, acho justo dois e meio na carteira e comissão por produtividade.*

—*É, parece justo!*

—*Talvez as pessoas se impressionem com o salário, mas será uma carga mais pesada e a maioria das pessoas terá que executar tanto o serviço de atendimento quanto o acompanhamento dos casos.*

—*É verdade—Régis diz. —É uma pena que você não queira atuar na área.*

—Eu poderei cuidar da parte jurídica ao lado da Fabi, temos bom domínio de trabalhista, também quero pode ajudar nos treinamentos.

—Vão prestar serviço para empresa de Jack?

—Será uma empresa dele, prestando serviço para BCLT. —foi o que entendi.

—Seu marido é inteligente.

—Eu sei, ele é um fominha!

—Quem é fominha?—Jack está voltando com duas canecas, cheia a chocolate, ele já usa uma camisa folgada e uma calça de moletom.

—Você ora. —respondo e ele sorri, se senta ao meu lado, escuto uns suspiros de David e Aécio, pelo visto eles não tem ciúmes um do outro.

—E ai caras? Fabi!—Jack cumprimenta meio sem graça. —Tire os fones querida!

—Ah é!—lembro, e tiro os fones do note. —Então Jack comprou a empresa no nome dele e vai terceirizar a mão de obra para BCLT.

—Por que não integrou tudo Carsson?— Régis pergunta e coça a barba por fazer.

—Imposto—Jack me entrega o chocolate. —Como empresário sai mais barato, a Meta vai ser a minha primeira nesse ramo.

—Poderia ter me ligado, conheço várias pessoas na prefeitura!

—Na época em que comprei ainda não sabíamos que você era irmão da Duda, também, não foi tão difícil assim, apenas preferi assim por que ganharia tempo com a BCLT, tenho algumas empresas que prestam serviço, mas nenhuma delas faz nada direito.

Uma coisa é a empresa, outra são os terceirizados, isso pode dar uma grande dor de cabeça ao cliente.

—Inicialmente eu só quero a mão de obra de pessoas que entendem da área de computação, serviços, na área de TI, help desk, a BCLT presta serviços para outras empresas também.

—Então tenho uns contatos aqui, vou ver o que faço—Aécio fala. —Cadê a cambada?

—Em São Francisco com a Sah—explico. —Então? Vocês estão prontos para passar a madrugada trabalhando?

—Vou fazer um café—Régis levanta.

—Já trago a garrafa—David também sai.

—Então super Duda, nos fale o que você pretende mulher!

Sorrio, acho que de amor, essa primeira

noite não vai ter nada.



Me sinto exprimida quando acordo.

Como vim parar na cama?

Me estico e me emborco procurando o meu travesseiro—como se eu fosse dona do travesseiro dele—acho bem acima da minha cabeça e cheiro o travesseiro dele, tem seu cheiro, Jack vai para o lado e fico me perguntando como ele conseguiu me despir sem que eu acordasse, a última coisa da qual me lembro é de estar no sofá tentando ficar acordada para finalizar o nosso plano de ação para Meta, acabei dormindo.

Ele vem para cima de mim, também já está nu, o contato com o calor de seu corpo me faz bem, estou com preguiça, Jack beija minhas costas devagar e vai descendo para baixo, seus beijos queimam minha pele lentamente, eu vou ficando acessa quando ele desce para minha bunda, levo uma palmada e desperto, ai, isso realmente era necessário?

Olho para trás com cara feia, ele me dá um sorriso preguiçoso e fica de joelhos, observo sua nudez perfeita, seu membro duro e grande.

—Vai dar um jeito nisso ou não?

—Dê o seu jeito, ontem eu fiz hora extra senhor Carsson.

—Tudo bem então.

Ele se inclina e fica de joelhos um pouco abaixo da minha bunda, na parte traseira das minhas coxas, se estica e pega uma camisinha na gaveta do criado.

—Você está me fazendo gastar muitas camisinhas!

Me excita ficar vendo ele pelado, Jack rasga o papel laminado com os dentes e cospe a ponta que soltou, não parece com pressa, depois desenrola o preservativo em seu membro e vem se inclinando, junta as minhas pernas e puxa meus quadris para cima, ele sobe na minha bunda e bem devagar se enfia na minha vagina, me empino um pouco para trás então ele começa a se mover bem devagar, toca a minha bunda e eu observo seu rebolar gostoso enquanto entra e sai de dentro de mim, ele se inclina e me dá um beijo carinhoso, continua a se mover enquanto nos beijamos, fecho os olhos e fico quieta adorando suas lentas investidas, Jack nos cobre e fazemos amor assim, é tão gostoso. Beija a minha nuca, meus ombros e

estou relaxada sentindo-o dentro de mim, me dá prazer lentamente, me penetra com calma, vai para o lado me levando junto e deita de costas de forma que fico por cima de costas para ele, Jack toca as minhas costas com carinho e aperta minha cintura enquanto começo a me mover sob ele, me seguro em suas coxas enquanto rebolo nele, estou úmida e pronta para o meu homem, e ele duro e quente para mim, e a nosso sexo também é muito gostoso assim.

—Você é muito gostosa querida.

—Você também é muito gostoso!

Subo e desço em cima dele, rebolo por que isso me dá muito prazer, também para ele, enquanto o familiar torpor de prazer me toma escuto gemidos vindos dele, me contraio bastante por que sua quentura me reveste e fico viscosa, escorregando sob sua rigidez latente, mergulhamos num mundo de sensibilidade só, cada movimento nos dá mais e mais prazer, as mãos dele apertam os meus quadris me ajudando a me mover com ele. Jack se ergue e me abraça me enchendo de beijos carinhosos nas costas, ele me dá tanta atenção agora, tanto carinho, me sinto transbordada de felicidade, algo puro e sincero, todo o amor que

sinto por ele... Paixão, tudo nesse momento explode em mim, e estremeço, mas bem devagar.

Ele me aperta e eu o beijo meio de lado enquanto junto força nas pernas para voltar a me mover, Jack desliza a mão até o meu clitóris e massageia minha área sensível com lentidão, gemo, e sento um pouco mais rápido, os dedos dele se movem mais rápido enquanto me movo recebendo a penetração maravilhosa, não sei onde sinto mais prazer, se na minha entrada ou se no meu clitóris, de repente sinto uma vontade inconveniente de fazer xixi.

—Querido...

—Sim?

—Preciso ir ao banheiro.

—Então vamos!

—Eu vou sozinha...

—Isso pode ser bom querida.

Pondero, o que é bom para Jack às vezes me dá bastante vergonha, nunca vou esquecer daquele dia no meu banheiro.

—Vamos, abra a mente amor, tudo bem?

—Está bem.

Saio de cima dele e levanto da cama, Jack vem atrás de mim como se isso fosse muito

comum. Entramos no banheiro e ele se senta no vaso, me puxa pela mão e subo em cima dele, Jack pega seu membro enquanto eu o beijo, e o coloca em mim, vou deslizando para baixo, deixando que me penetre novamente me movo, ele chupa os meus seios enquanto me masturba, e volto a sentir o mesmo calor de novo, mesmo ainda querendo muito fazer xixi, prendo, e a pressão vai ficando insuportável quando acelero.

—Prenda o máximo que conseguir—pede e vai para o outro seio. —Ah querida, me deixe no controle sim?

Faço que sim, Jack segura meus quadris e me puxa com força me preenchendo por completo, aperto os olhos, ele segura a minha mão e a coloca em meu clitóris me estimulando a me tocar, volta a me mover e eu olho para baixo enquanto me masturbo rapidamente, isso é muito gostoso.

—Não precisa ter medo de sentir prazer com seu corpo querida, ajuda a descobrir seus pontos mais sensíveis.

—Aham.

Eu o beijo levando as estocadas mais rápidas, a pressão na minha bexiga vai ficando insuportável, mas a sensação de prazer só cresce

mais e mais dentro de mim, Jack nos observa, e acho que me ver me masturbando o deixa totalmente excitado, ele geme algumas vezes, algo alto e arrastado, bem gostoso, nosso sexo se torna mais intenso e ele me enterra com mais força, me pede para contar.

Um... Dois... Três...

Gemo na quarta estocada e peço mais e mais, Jack me enterra impiedosamente e grito, isso o incentiva, estou cheia de tesão também, não nego, olho para baixo e começo a gozar, me toco mais rápido esfregando meu clitóris com rapidez, ele me move mais rápido nesse instante e tenho um orgasmo múltiplo nesse instante, não consigo segurar e solto, ele segura a minha mão e ergue meus pulsos para cima da minha cabeça, meus quadris se movem para ele, meu corpo estremece.

—Ai—gemo liberando todo o meu prazer nele.—Ai que delícia!

Jack me beija enquanto goza, também, explodindo dentro da camisinha, gememos entre nosso beijo, depois ele me solta e nos abraçamos, fico um pouco envergonhada, fiz de novo.

—Não faça isso—Jack avisa agarrado a mim. —Não precisa ter vergonha, adoro isso.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Que eu urine em você?

—Que sinta tanto prazer que lhe dá vontade de urinar!

Poxa!

—Eu gosto!—ele me fita, nossas respirações ainda aceleradas. —Gosto quando sente prazer.

—Também gosto de te dar prazer— confesso.

—Hum, quero te pedir uma coisa.

—O que é?

—Primeiro vamos tomar banho.

—Está bem.

Saio de cima dele e vou para o box, acho que dessa vez não sujei nada, ligo o chuveiro, mas mantenho minha cabeça para longe do jato d'água, ele vem logo em seguida, ganho um beijo no ombro. Jack pega o sabonete e começa a me lavar, a água é quente e gostosa, lhe dou as costas e ele me abraça lavando os meus seios, minha barriga, adoro nossa intimidade.

Trocamos carícias, beijos, mas acabo saindo primeiro, preciso preparar o nosso café, também por que sei que se eu ficar não vai dar certo, olho para o rumo do vaso, graças a Deus não tem nada

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

no chão, me seco e deixo essa toalha para Jack, acho que ele não teve tempo de comprar o básico para viver aqui, vou ligar para o robô e passar outra lista.

Deixo essa toalha aqui e vou para cama, visto novamente sua camisa e vou para cozinha, já é mais de dez da manhã, dormimos demais, preparo as torradas integrais com geleia de uva, também faço um café e esquento o leite, já estou fazendo a omelete quando ele me abraça por trás, usa apenas uma cueca, o tempo lá fora parece frio, meio fechado, mas aqui dentro está tudo quentinho.

—O que você está fazendo aí para mim hein?

—Omelete com espinafre—destampo e viro a omelete. —Come a torrada, ainda está quentinha.

—Te espero.

Nesse quesito também não posso me queixar, às vezes Jack se mostra muito companheiro comigo, ele é assim.

—Minha linda!

Sorrio.

—Já tomou os seus remédios?

—Já, eu tomo antes do café, por isso eu fico meio lerdo.

PERIGOSAS ACHERON

—Para mim você sempre foi um grande lerdão.

Jack ri e se senta à mesa, pego a frigideira e forro a mesa com o pano de pratos, destampo e coloco por cima, me sento ao seu lado, depois eu o sirvo, senti falta de ter momentos assim com ele.

—Não comprou fruta?

—Eu tinha esquecido, vou deixar tudo picado para você em vasilhas, anda comendo na empresa?

—Joanne providencia tudo para mim, quase não venho aqui.

—Bem, mas vem para dormir não é?

—Sim, cheguei a uma semana, não tive muito tempo de comprar nada.

—Então, agora você vai ter mais motivos para vir, posso vir nos fins de semana.

—Seria ótimo.

—Só que... Talvez eu tenha que trazer as crianças comigo às vezes.

—Pode ficar despreocupada, vou arrumar o quarto que tem para eles.

—Ótimo!

Eu não sei como faremos isso, mas... Não vou ficar longe demais dele, precisamos disso,

PERIGOSAS NACIONAIS

precisamos ficar juntos, também sei que a vida dele está aqui em Nova York, ainda mais agora com tantos negócios que ele está realizando.

—Posso colocar dois berços e cabe duas camas, a Charlotte pode vir dormir conosco—Jack fala pensativo. —Ou podemos colocar um colchão no chão para ela na sala de tv, quero ela longe da minha bunda!

Rio, se ela mordesse só a bunda das pessoas seria tudo muito bom, aquela criança adora morder qualquer lugar que vê pela frente quando está brava.

—Ou posso colocar ela e as meninas no quarto e eles na sala, o que acha?

—Acho melhor assim, afinal, são meninas!

—Vou arrumar tudo, semana que vem já podem vir.

—Semana que vem ainda não dá, eu preciso arrumar a minha mudança—e receber a cobra lá em casa. —Pode ser na semana que vem a outra?

—Pode—ele concorda. —Quer ajuda... Posso ir te ajudar.

—Se você fosse me ajudar sabemos no que isso acabaria—insinuo e ele sorri olhando para o prato. —Primeiro vamos com calma.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Está bem—Jack me olha. —Posso falar algumas coisas sobre mim?

Ai vem...

—Aham.

—Talvez não goste desse meu lado.

—Acho que mereço a verdade, como sua namorada.

—Eu tive uma namorada que gostava de praticar coisas... Diferente!

—Você gostava?

—No começo eu não gostava, depois eu aprendi a ver isso de uma forma muito... Conveniente.

—E como era?—já sei disso, contudo me sinto mais e mais curiosa, mesmo que eu saiba que não vou gostar de muitas coisas, estamos de novo falando de Soraya.

—Era um pouco complicado.

—Pode falar Jack, eu tenho uma mente muito aberta!

—Batia nela, e ela transava comigo em troca disso.

—E gostava?

—Sim.

—Bom, é uma troca justa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Achava isso, mas, no fundo, me apeguei muito ao seu mundo.

—Ela batia em você?

—Muitas vezes.

—E gostava também.

—Sim.

—Por quê?

—Por que gostava do fato dela exercer algum controle sobre mim.

—Mas isso não te tornava um bonequinho a pilhas?

—Sim, mas era interessante.

—Quer alguém que mande em você?

—Quero alguém que compartilhe desse mundo comigo.

—Alguém que te bata?

—Não exatamente.

Mordo a minha torrada a força, tenho que beber um pouco de café para engolir, esse assunto tirou o meu apetite.

—Você pode fazer algumas coisas comigo?

—Aceito algemas.

—Já é um começo.

Sorrio, lembro-me da nossa noite em Angra, nunca provei de algo tão excitante confesso, fazer

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

amor daquela forma foi bem além do que eu conheço sobre sexo, quebrei muitos tabus também sobre sexo anal, mesmo que tenha sido um processo bastante doloroso foi ótimo.

—Acho que brinquedos são indispensáveis.

—Concordo com os brinquedos, mas não quero ter que ficar te batendo.

—Não precisa me bater sempre, não é algo que me machuca dar apenas umas chicotadas.

—Tem que esquecer um pouco isso Jack, se satisfazer com a sua parceira sem ter que sentir dor de alguma forma, não falo por mim, falo por você.

—Um tapinha não dói, já dizia a música.

Rio, isso é tão banal!

Ele pega a minha mão e beija, assim cheio de malícia, eu o fito e estreito os olhos.

—Isso é muito Carsson senhor Grey.

—Não me ofenda querida, aquilo, não é sado.

—Ah é? E o que é sado?

—Posso mostrar!

Arrepio-me toda.

—Confie em mim, se você não sentir prazer paramos e nunca mais proponho algo parecido.

Tenho mais medo de sentir prazer do que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não sentir, por que quando estamos juntos eu sempre sinto bastante prazer.

—Isso significa que você tem um daqueles quartos abatedouros?

—Não, eu só uso cordas e a cama, quando eu quero pendurar alguém, eu alugo algum motel especializado.

Uau.

Fico meio sem ar, Jack permanece sério segura a minha mão, ele está nervoso.

—Não vou judiar de você Maria!—explica com calma na voz. —Apenas quero que compartilhemos isso, sinto que aos poucos vou largando esse meu lado, mas tirar de vez talvez me deixe frustrado.

—Podemos tentar não bater um no outro?

—Eu não iria te bater, só onde eu queria é claro.

—Isso seria...

—Nos seios, na bunda e na sua...

—Entendi ok!—respiro fundo. —Gosta da ideia de dominar as pessoas?

—Me sinto na obrigação de dar prazer para as minhas parceiras.

—Suas parceiras?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—É, você!

—É bom mesmo!

Solto a mão dele, a ideia dele ter tido "parceiras" me irrita, Jack sorri, sim, eu estou morrendo de ciúmes e não, eu não quero que ele fique se referindo a mim como apenas uma "parceira".

—Eu sou sua namorada não sua parceira.

—Desculpe, foi apenas um modo de me expressar, você significa muito mais que isso Duda.

—Sabe eu morro de ciúmes dessas mulheres, todas elas.

—Ah é? Nenhuma delas está aqui agora... Com essa cara de raiva dando ceninha!—ele está sorrindo. —Muito fofa quando está bravinha comigo.

—Ai, olha ok, eu aceito, mas eu não aceito as surras, assim, não quero ter que te bater!

—Já é o suficiente.

—Então nada de submissão nessa história.

—Você não nasceu mesmo para fazer isso querida.

—Vamos deixar as coisas acontecerem se rolar ok!

—Tudo bem, sem pressão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—E jamais me chame de "parceira", eu sou sua namorada.

—Ok, namorada!

Percebo que estou de novo fora de controle, mas apenas, me apavora o fato de que Jack esteve com essas mulheres e Soraya... E Lane, nossa, muita mulher!

—Você é meu!—cruzo os braços tão... Tão... Inferno estou morrendo de ciúmes.

—Claro que sou querida—ele beija o meu pescoço, meu ombro, e lentamente desliza a mão pelos meus seios. —Temos que cuidar desse leite!

—É?—fecho os olhos. —Pare de me seduzir!

—Não estou te seduzindo!—replica baixinho—vem para cama comigo vem!

—Vamos continuar o assunto?

—Sim.

E vem me dando uns beijinhos, me agarro a ele, faço bico, me sinto infantil e mais ciumenta que tudo, Jack me puxa e monto nele, me seguro e reclamo baixinho, como a Charlotte faz quando está brava com algo, bem, acho que ela aprendeu isso comigo, ele sobe a escadinha comigo depois se senta na cama comigo em seu colo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Só meu é?

—Já disse que sim, sua manhosa!

—Ah é...

—Deixe disso sim? Não conseguiria sentir nada por mais ninguém, essa coisa que eu desenvolvi por você só cresce e me consome, não consigo pensar que vai ficar longe de mim por mais que uma hora, é um sacrifício ficar sem você por perto.

—Não deveria ser assim...

—Mas eu sou assim, eu fico contando os minutos para que esteja comigo, penso no que pode estar fazendo, no que você está usando, no seu cheiro, nos seus lábios, não sabe o quanto é difícil me sentir assim.

Nossa.

—Desculpe.

—Não é a sua culpa, é isso o que eu chamo de amor obsessivo.

—Mas vai se cuidar com outro psicólogo.

—Sim, eu vou tentar sempre mudar, mas duvido que consiga muito.

—Ao menos diminuir a ansiedade.

—Isso talvez não aconteça sem os remédios.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Tenho fé que consiga, tenho orado muito por você Jack.

—Tem?

—Sim, todas as noites peço a Deus pela sua vida, para que consiga lidar com tudo, para que dessa vez as coisas deem certo—olho para baixo.—Quero que fique bem e saudável para sua felicidade.

—Você é maravilhosa minha linda!

Sorrio, beijo ele, Jack abre os botões da camisa e me deita na cama.

—Hora de cuidar do alimento das minhas filhas.

—Eu li a cartilha da mamãe feliz!

—Leu? E entendeu a minha funcionalidade como pai?

—Aham, nela dizia que se a mãe não gosta do sugador, o pai pode sugar o leite com o intuito de não permitir que o peito fique infeccionado ou pedrado.

—Viu? Esse é o meu trabalho, só penso em você e nelas.

—Mas pega leve ai, você é mais apressado que elas.

—Dói por que você não faz massagem

PERIGOSAS ACHERON

durante o banho.

—Quem te falou que eu não faço?

—Então deve ser por que tem muito.

Dou muito leite, às vezes, Charlotte até mama em mim, não me importo, exceto quando ela me morte.

—Seus seios são lindos!

—Ah é, agora que eles estão cheios, depois vão ficar de novo caídos.

—Seus seios não são caídos, pare de ser complexada.

Fico sem graça, Jack toca os meus seios com as pontas dos dedos, meus mamilos ficam duros, os bicos pontudos.

—Você é linda, poxa, é difícil te convencer.

O Assunto não era eu.

—Então... Como você falava, vamos embarcar nesse lado do fetiche, onde vamos ter os nossos momentos?

—No meu antigo apartamento, ou no meu apartamento em São Francisco.

—Lá tem quartos de tortura?

—Lá tem quartos onde bebês e crianças não entram, com chaves e camas para um casal comum fazer sexo longe de uma filha de quatro anos que

adora morder bundas.

Rio, ele permanece insólito, fala bem sério.

—Não leve as coisas por esse lado, e se eu tivesse um quarto desses? Isso faria mal ao seu senso de pudor?

—Já levou alguma mulher a esses quartos?

—Não.

—Então...

—Nunca se passou por essa sua cabecinha que talvez eu mesmo me flagelasse?

Flagelar?

—Fala sobre...

—Sim, eu mesmo me punir.

NOSSA! PUTA QUE PARIU!

—Não me olhe assim!

—Desculpe, estou surpresa.

—Isso mostra o quanto deveríamos ter começado do zero, agora você ao menos demonstra surpresa, antes, você parecia tão... Na sua.

—Eu gosto de ser na minha ok?

—Não precisa apelar sua apelona!

Fecho a cara, agora ele ri, Jack gostava de se auto flagelar é isso?

—Gostava de se machucar?

—Apenas usava um chicote, não conseguia

PERIGOSAS NACIONAIS

bater com muita força... Por favor, entenda o que eu vou falar a seguir sem ficar brava comigo e não tentar me largar no segundo seguinte!

Faço que sim com a cabeça.

—Lembra que eu falei sobre eu e Lane termos ficado juntos uma semana?

INFERNOOOOOOOOOOOOOO!

—Sim.

—Nessa semana eu exigi que ela me desse umas surras para que ficasse comigo.

—Sua psicóloga?

—Sim.

—E ela aceitou?

—Sim!

Caralho Jack, você não vê limites?

—Foi quando eu e ela fizemos...

—Entendi, você queria alguém para te bater, ela foi até lá, te espancou e transaram!

—Resumindo foi isso mesmo.

—Você é um... Um...

—Eu disse que não prestava—reclama mais sério. —Lembra quando falei que alguém havia se apaixonado pela minha aparência?

Foi ela! Lane!

—Foi a minha primeira semana de terapia,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava com receio, mas eu não sei, havia acabado de sair do meu relacionamento com Soraya, então Lane apareceu e eu soube naquele momento que havia encontrado alguém que faria tudo o que eu queria.

—Por quê?

—Por que eu era um puto de um egoísta.

Por alguns segundos me coloco no lugar da Lane, nossa, ele enganou ela é isso?

—Mentiu para ela?

—Não, sabia que ela estava impressionada comigo, Lane não é alguém que sabe esconder suas emoções, no primeiro momento em que nos vimos, eu soube que ela se apaixonou por minha aparência.

—E como se conheceram?

—Na agência!

Me ergo e dou um empurrão nele, Jack respira fundo, depois eu não penso duas vezes antes de sacar a mão na cara dele.

—Você mentiu para mim!

—Não menti!

Estou gritando Jack permanece em sua total e completa calma, diria frieza, acho que ele já sabia que eu reagiria assim. Estou furiosa, estou puta estou... Odeio você Jack Carsson!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Quantas vezes realmente transou com a Lane?

—Uma vez!

—E essa vez da agência?

—Foi apenas uma conversa.

—E deixou ela te ver?

—Não, porra Maria, calma!

Calma? Calma? Quero que sua calma vá para os quintos dos infernos, empurro ele novamente, Jack não reage, então avanço para cima dele e cravo as unhas em seu peito, ele me segura pelos pulsos, e me empurra para cama, esperneio em silêncio, furiosa, parece que o meu coração vai estourar de tanto ódio.

Ai que raiva, que raiva.

—Vou falar isso só uma vez mulher e não me bata por que isso está me dando um puto de um tesão—Jack fala e monta em cima de mim segurando meus pulsos com firmeza na cama.— Eu conheci a Lane na agência, num encontro as escuras, ela sugeriu que eu procurasse um psicólogo, logo me deu seu cartão apenas para que eu tivesse uma conversa com ela sobre isso, eu te falei que algumas delas apenas conversavam comigo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—É?—pergunto arfante e tento me soltar.
—Você... Você...

—Me escute—ordena com a voz dura. —Eu marquei com ela na semana seguinte, Lane se apaixonou por mim tão logo me conheceu, eu propus que ela viesse comigo a um motel comigo por uma semana e me batesse algumas vezes, e ela foi e me deu umas surras assim como eu queria, depois transamos, e logo em seguida ela se vestiu e foi embora, duas semanas depois conversamos sobre isso e agimos como dois adultos.

—Você mentiu para mim. —berro tão furiosa.

—Não menti, apenas está brava por que ela me bateu e você não tem coragem, por que compartilhei com ela algo que eu gosto e você não quer fazer isso, e por que ela é adulta o suficiente para lidar como adulto em situações assim e você não!

—Não dá para ser adulta sabendo que o seu marido não pode ver um rabo de saia com um chicote na mão.

—Eu usei a Lane, eu trepei com ela por que queria compensá-la por ter aliviado a minha dor da forma que eu conhecia—Jack fala entre dentes.—

PERIGOSAS ACHERON

Quer ser usada? Não quer amor? Que droga Maria estou me abrindo, falando a verdade!

—Como queria que eu reagisse?—berro furiosa.—Você continuou vendo ela depois que me conheceu!

—Claro que sim, ela era a minha psicóloga!

Ele parece até ofendido por conta disso, ele está, fecho os olhos, conto até dez e respiro fundo, sinto mais raiva de mim por que o meu coração está mais calmo, e por que dentro de mim, faço uma interpretação muito seca do que isso significou para ele: Nada! Mas aceitar isso, isso é o que eu não vou fazer.

—Você é um merda!—grito e esperneio. — Me solta que eu vou embora.

—Não vai a lugar algum, você vai aprender a conviver com o meu passado, ou você acha que eu gostei de saber que um homem te estuprou?

Empalideço, e paraliso, Jack fica me encarando em sua seriedade inquebrável.

—Eu odeio a ideia de que alguém tocou em você, você é minha, só minha e eu não aceito que mais ninguém te toque, quer que eu me sinta assim em relação a Lane? Por que eu nunca me senti assim nem em relação à Soraya, eu sou DOENTE

POR VOCÊ, OBCECADO POR VOCÊ E LOUCO
POR VOCÊ!

Fico paralisada, sentindo como se cada palavra tivesse um peso de tonelada em mim, no meu coração, na minha alma.

—Por favor, me ame o suficiente para que eu consiga lidar com isso, para que eu consiga não sentir como se estivesse quebrado sem você por perto, para que eu não seja um monstro e que os nossos filhos nunca saibam que eu tenho nojo de mim quando me olho no espelho, nojo do meu passado, nojo da minha doença...

—Pare—peço entre dentes. — Que inferno, você não controla esse seu pau?

—Isso foi há muitos anos.

—Muitos anos? Muitos anos?

—Maria, eu te amo!

Isso é tão... Tão... Injusto!

—Você está brincando comigo!

—Não estou, eu te amo, nada vai mudar isso, eu não quero que mude, eu quero você, você é a minha cura, a minha calma, com nenhuma delas eu fiz amor, com você eu me sinto bem...

—Um elefante incomoda muita gente...
Dois elefantes incomodam, incomodam muito

PERIGOSAS ACHERON

mais...

Enquanto Berro, Jack sorri, depois ele se inclina e começa a me beijar no pescoço, aí que ódio, aí que ódio, continuo a gritar a musiquinha irritante, tento soltar os meus pulsos, mas ele não solta, e desce pros meus seios, ah não...

Minha voz falha quando o canalha lambe meu bico direito, mas continuo, acho que estava no "cinco elefantes", olho para o teto fingindo indiferença, e sinto outra lambida forte nesse seio, minha voz falha e volta ao normal, Jack do nada me puxa e vou para frente de vez, ele puxa os meus braços para trás dele, e estou arfante, tento me soltar, mas ele é bem mais forte, eu o encaro e berro "treze elefantes incomoda...", ele sorri e mantém as palmas das minhas mãos para dentro, depois as esfrega em sua bunda, ah meu Deus...

—Porra!—xingo e me solto, aperto com mais força.

—Gostou dela?

—Sim!

Ergo a mão e dou outro tapa forte no rosto dele, depois aperto a bunda dele com a mão livre enquanto lentamente minha outra mão arranha seu peito, quero punir ele por toda a raiva que me

provoca.

—Odeio você, odeio, odeio! Filho de uma puta desgraçado.

—É?—pergunta com a voz rouca—, mas gosta não gosta?

—Inferno, gosto!

Estou fora de mim, Jack me empurra com força na cama e abre as minhas pernas, me abocanha com força e grito, me agarro na cabeceira da cama, afundo minha cabeça no travesseiro arqueando meus quadris, não posso fazer isso, não devo fazer isso... Mas eu quero fazer isso!

Aperto os olhos, Jack enfia dois dedos em mim e começa a movê-los para dentro e para fora devagar enquanto me chupa com força, senti falta do oral dele, olho para baixo me contorcendo, me apoio nos cotovelos e eu o observo me chupar, enfiar seus dedos em mim devagar aumentando meu desejo, ele me chupa com intensidade movendo a língua no meu clitóris vagarosamente, mordo meu lábio inferior sentindo seu desejo, chuto ele para longe e fico de quatro, ele pega uma camisinha no criado e vem tão rápido para cima de mim que mal acredito, levo um tapa forte na bunda e sou penetrada impiedosamente, grito e ele ergue

meus quadris da cama metendo com força dentro de mim, ele me suspende enquanto me penetra sem fazer o menor esforço.

É algo primitivo, carnal, inexplicável.

Como posso odiar tanto alguém e ao mesmo tempo querer transar com a pessoa assim?

Inferno, só quero que ele meta até que isso se acalme dentro de mim, apenas isso, quero esquecer a raiva, aliviar.

—Porra com mais força—ordeno e ele obedece. —Mete com força seu merda, é isso o que quer?

—Sim!

Grito com sua intensidade, sua força, e aguento seu tamanho estalando dentro de mim, aperto seu pulso e solto um orgasmo brutal, primitivo, forte, tudo, mas ele não para e isso se multiplica dentro de mim me queimando, ardendo meu ponto sensível, como se não bastasse enquanto gozo Jack penetra a minha bunda, grito e ele se move sem dar a mínima para minha dor, mas novamente a dor se confunde com prazer, ou se mistura, gozo enquanto ele se move com todo o seu tamanho enterrando na minha bunda, cada estancada um grito, dor misturada com prazer, e eu

realmente não sei se aguento outra onda forte dessas.

—Quer trepada querida? Vai ter trepada!

Aperto os olhos ouvindo o barulho que fazemos enquanto ele mete na minha bunda, estou sem fôlego para gritar, me contraio e ele geme alto, Jack sai e caio toda mole na cama, ele me vira está completamente soado, sem ar, tento fechar as pernas, mas mal consigo me mover, ele as separa novamente e vem para cima de mim se colocando na minha bunda novamente, subo aguentando a dor, ele coloca a língua para fora e eu a chupo enquanto ele me devora mais devagar, arranho suas costas com força e ele estanca mais forte entrando mais.

Da minha vagina escorre algo viscoso e quente, meu gozo, a todo o momento sinto prazer tanto na vagina quanto no ânus, sim, no ânus, mesmo que doa, sinto prazer, ele acelera e ergo as pernas para que tenha livre acesso a minha entrada, lambe minha face, morde minha boca, e trepido junto com ele agarrando um orgasmo anal incrível.

—Ah merda!—Jack xinga e sorri me mordendo no ombro.

Contorço-me, me contraindo toda, não quero que ele pare, lhe dou um tapa na bunda, e ele

PERIGOSAS NACIONAIS

volta a se mover, a testa na minha, a boca arfando na minha, me seguro em seus ombros enquanto levo penetradas fortes na bunda, isso é tão gostoso.

—Quer trepar?

—Sim.

—Gosta de trepar?

—Sim!

—Onde quer que eu te coma?

—No meu cu!

—Boa escolha querida!

—Cala a boca!

Beijo ele, já estou fora de mim, em que momento eu me perdi eu não sei, mas nesse momento estou novamente gozando com Jack, de todas as formas que conheço, meu clitóris treme ao mesmo tempo que a minha bunda se contrai de uma forma gostosa minha vagina também, grito seu nome, e ele explode também dentro de mim, e eu desabo na cama fechando os olhos, entregue as sensações, entregue a Jack Carsson, me sentindo corrompida, usada, mas completamente satisfeita, ele vai para o lado e me puxa para cima dele, me encosto, e fico quieta deitada em seu peito, sem ar, sem fôlego, totalmente entregue ao frenesi de ser dele, não vejo estrelas, vejo fogos de artifício,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

agitada, depois aperto os olhos, e aos poucos o sono me acolhe com um descanso bom, quando eu acordar eu sei que estarei completamente arrependida disso, agora, só quero descansar de uma trepada com o meu namorado filho de uma mãe... Ou apenas o meu marido filho de uma mãe.

PERIGOSAS ACHERON



Duas mãos acariciam minhas costas logo que desperto.

Me encolho, mas aqui embaixo das cobertas está quentinho, gostoso, estou deitada em cima dele, nossos corpos parecem ter sido feitos em um encaixe perfeito, um no outro, meus seios estão em seu peito, meus quadris nos dele, meu sexo em cima do dele, e demoro um pouco para começar a realmente voltar para tudo o que fizemos a poucos momentos atrás. Retomo minha consciência e não me sinto com um pingô de culpada nem arrependida, isso é o pior, estou determinada a não permitir que isso me deixe constrangida também. Foi ótimo, foi maravilhoso e eu nunca senti tanto prazer, diria que de todas as vezes que transei com Jack, essa foi sem dúvidas a trepada mais gostosa e

PERIGOSAS ACHERON

intensa que tivemos, sim, por que não? Por que não usar termos assim mais vulgares?

Escorrego para o lado, ainda não sei bem o que devo falar, apesar da transa gostosa foi mais uma briga que tivemos por conta do seu passado, por suas revelações como sempre.

Jack ergue minha face me segurando pelo queixo e fico parada olhando para ele, assim, apenas quieto em seu infinito silêncio, sua íris verde vívida a luz do dia, acho que umas duas da tarde, ele toca minha bochecha com carinho, olho para o seu peito exposto cheio de arranhões, acho que fui bem longe com a minha crise de raiva, também, como ele esperava que eu reagisse? Estou me sentindo bastante confiante, minha consciência intacta e o meu bom senso não me ataca ou me enche de críticas a respeito de tudo, descontei a raiva nele, no sexo, e estou totalmente bem e feliz com isso, será que é errado? Se for... Foda-se!

Claro que tem a briga, a discussão, ter ouvido sobre Lane me machucou e me irritou de uma forma na qual nunca senti antes, odeio pensar que ele transou com ela, ou com qualquer uma outra mulher na face da terra, o fato dele omitir a ordem de como as coisas aconteceram me irritou

PERIGOSAS NACIONAIS

ainda mais, ele a conheceu na agência, e ele a usou para que pudesse saciar seu desejo em levar surras, depois transou com ela... E gostou!

—Linda!

E me beija bom ou ruim sempre me tratando muito bem, eu não nego esse beijo, e enquanto nos beijamos sinto novamente desejo por ele, a mesma vontade, a mesma atração, o mesmo amor.

—Amo você.

Puxa-me e de novo estou presa aos meus sentimentos, meu coração, cada vez mais apaixonada por esse homem que me enlouquece. Nem sempre fui boa com sentimentos depois de tudo não quero que Jack se sinta inseguro quanto a isso por que não há a menor chance de eu não amar ele, contudo ele gosta que eu fale, ele tem esse lado carente que descubro todos os dias, não acho que ele desconfie de que eu o amo ou se a distância acabou com o meu amor, mas ele quer que eu diga.

—Também amo você Jack.

—Você vai embora?

—Não.

Ele tem medo que eu vá embora, Jack se sente ameaçado, estava tão brava...

PERIGOSAS ACHERON

—Promete que não vai embora?

—Se eu tentar ir embora, por favor, não hesite em tentar me prender na cama.

Ele sorri, cheira o meu nariz, e mesmo ainda isso continuando a ser estranho eu me sinto feliz, bem. Jack Carsson é sem sombra de dúvidas o homem mais complicado é diferente que eu já conheci em toda a minha vida.

—Sua bunda...

—Estou bem.

Toco seu peito, coloco minha cabeça aqui analisando os arranhões, as marcas que deixei nele, não estou arrependida pelo contrário, mas me questiono pela milésima vez, o que motiva Jack a gostar disso.

Ele acaricia minhas costas com a outra mão, mas com suavidade e carinho, seu corpo relaxado com o meu, e vem para cima de mim e enfia a cabeça no meu pescoço beijando-o com carinho, observo as marcas nas costas dele, os arranhões que deixei, pior talvez seja constar que eu não me arrependo, mas não me sinto muito bem com isso, não gosto de coisas violentas, mesmo que tenha sido alvo da minha raiva, e que esteja coberta de razão...

Acaricio sua nuca, os cabelinhos finos, também não

PERIGOSAS NACIONAIS

sinto remorso por nada, nem medo por tudo o que causei com a minha crise de raiva e ciúmes.

—Se eu dissesse tudo de início você não me aceitaria—Jack fala baixinho. —E é claro que não estaríamos juntos.

Aperto os braços envolta dele sentindo um calafrio forte na espinha, uma coisa ruim, não quero pensar nisso.

—E também eu definitivamente nunca teria permitido que você ficasse se todas as vezes pensasse em tudo o que fiz, no que eu era antes de você, nunca prestei.

—Nunca gostou dela?—tenho medo da resposta, por favor, diga não, por favor, diga que não gostou dela.

—Não como homem—fala e sou tomada por um alívio instantâneo—Você não entende como as coisas funcionavam para mim antes de você Duda.

—Então... Explique-me.

—Todas às vezes que eu tento... Isso é bastante complicado.

—Por quê?

—Por que eu nunca tive amor por ninguém, nem por nada!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu estômago gela.

—O medo que tenho das pessoas... Ou tinha depois que conheci você muitas coisas mudei em mim, eu sinto que posso ao menos tentar ser feliz— pega minha mão e entrelaça os dedos nos dele. — Você me ensinou a amar as pessoas.

—Mas nutria sentimentos pelo seu pai... Alejandro e a Juh certo?

—Não como se fosse amor, admirava muito o meu pai, pelos meus irmãos sentia a obrigação de manter os dois bem, por ter mais contato com Alejandro era mais atento a ele, me preocupava por sua doença, mas não sentia que o amava, nem a ele nem aos outros.

—Talvez a sua forma de amar seja diferente.

—Realmente antes de ir a sua casa e conhecer o Fernando eu se quer sabia o que era isso.

—Disse que já estava apaixonado...

—E atraído, encantado, e tudo, por que foram coisas novas para mim, estar com você é maravilhoso todos os dias.

Poxa Vida.

—Por quê?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Por que eu nunca conheci alguém que realmente parecesse se importar comigo, ou apenas por que eu não conseguia te ver como um tipo de objeto de troca.

—Fala... O que a Lane sorriso faz por você?

Jack ri depois segue a cabeça e me fita, seu sorriso espetacular e bonito, me sinto tola, falei o apelido dela.

—Sim, como foi com a Lane sorriso. — concorda e apoia a cabeça na mão, observa nossas mãos entrelaçadas. —O casamento é algo muito complicado.

—É—penso. —Por isso namoramos!

Ele me observa, apoiado no cotovelo, tão pensativo, alguém tão jovem não deveria ser tão amargurado, e dessa vez, sinto, que isso nada tem a ver com Soraya, isso tem a ver com a visão que Jack tem dele mesmo, sobre seu íntimo, suas concepções, acho, que ele só enxerga seu lado ruim em tudo, ele não vê o quanto é diferente, ao menos ao que se refere as crianças.

—Ama os nossos filhos!

—Mais que qualquer outra coisa no mundo!

—Como se sentiu quando soube que eu tinha um filho?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Irritado, surpreso e também um pouco confuso, depois quando eu o vi... Eu não sei explicar bem como me sentia, como me sinto, aceitar todo o amor que ele me oferece às vezes parece demais para mim, depois foi o Antônio e a Charlotte, eu nunca achei que fosse me sentir assim em relação a outras pessoas, me assustei muito.

—Amar é uma dádiva Jack.

—Eu sei, por isso, eu fiquei muito feliz quando soube que estava grávida, mesmo tendo já os três eu queria sentir isso... Mas quando as vi... Ainda não sei descrever a sensação.

—Você chorou?

—Sim, bastante, não aguentei, estava a todo momento olhando para você, você estava lá, mas não estava acordada, senti como se tivesse roubado isso de você—ele olha pras nossas mãos unidas perdido em pensamentos.—Nunca, jamais me perdoaria se algo lhe acontecesse ou a elas.

—Estamos bem e vivas—garanto. —Foi um acidente.

—Graças a Deus e não a mim!—suspira e vai para o lado. —Eu realmente não sabia como me sentia quando te conheci Maria, no fundo, eu queria justificar isso como “atração”, depois percebi que

PERIGOSAS ACHERON

não era apenas isso, quando olhava para o meu lado na cama e você não estava era tudo o que eu mais queria ter por perto, no início, você e o Fernando.

Fico calada, Jack me surpreende mais e mais com suas revelações, me sinto feliz e ao mesmo tempo incrédula por saber que ele se sente assim em relação a mim e ao Nando.

—Queria poder oferecer mais, cansei de ficar sozinho, contudo era mais cômodo, por que assim não teria problemas, nem preocupações, por uma época da minha vida estudei muito, na outra época estava com Soraya, quando ela me largou eu encontrei o meu refúgio na agência, mas nada supria o vazio que eu sempre tinha dentro de mim, era como um buraco, eu nunca tive motivos para existir, me sentia péssimo por não me afeiçoar a ninguém, nenhuma mulher me satisfazia—ele toca os meus seios com carinho—Queria descontar nelas todas as coisas que Soraya cultivou em mim na época da faculdade.

—Você batia nelas?

—Sim, depois quando estava sozinho eu batia em mim mesmo, me punia por causar dor nelas, mas elas apanhavam por querer, e nem em todas eu batia, com algumas apenas fiz sexo e com

outras mantinha relações regulares.

É duro ouvir isso, mas sei que é preciso, não posso fugir do passado de Jack, por mais que isso me magoe, me deprima, e me irrite, mais que tudo me irrite, não acho que ele precisasse disso, por que não teve apenas uma namorada? Se bem que, hoje, se eu tivesse que disputar com uma ex-namorada ou coisa assim eu nem sei... Também tem isso que ele me revela agora, ele auto se punia, causava dor em si mesmo para que de alguma forma pagasse por ter esse jeito, essa personalidade.

—Tinha nojo de mim, do meu corpo, por anos me sentia estranho, defeituoso, é estranho você encontrar alguém e a pessoa olhar para você como se você fosse apenas um "babaca".

—Eu te olhei como um "babaca"?

—Sim, foi ao menos isso o que você demonstrou quando eu me aproximei de você, você me olhou de cima abaixo e revirou os olhos, foi tão... Tão... Presunçosa—Jack toca a ponta do meu nariz com o indicador. —Encarei isso como um desafio, também por que eu fui atrás de você e eu nunca fui atrás de ninguém.

—Nem da Soraya?—estou boquiaberta, Meu Deus eu fiz isso?

—Nem dela, logo que me largou, sim, mas não era como se fosse atrás do amor da minha vida, eu só estava bastante magoado por que ela me trocou, eu me senti como um cachorro velho que era trocado por um cachorro novo, algo insignificante—explica calmamente. —Com você não foi assim, assim que eu a vi eu soube que era você, queria você e você tinha que ser minha, ao menos no sentido sexual... Inicialmente esse era o plano.

—Safado—acuso e ele ri, adoro esse sorriso, “amor da minha vida”, luto comigo mesma para não me derreter toda.

—É sério, depois eu fiquei bem irritado com a forma na qual você me rejeitava, você resistia, você era teimosa e isso só fez com que tudo em mim fosse ficando mais confuso, de repente, o buraco dentro de mim já não estava vazio, tinha você me dando nem que fosse algumas "patadas".

—As coisas aconteceram muito rápido.

—Sim, mas eu não iria mudar, não queria, não era por causa do sexo, era que eu desejava profundamente ter você, para sempre comigo, que você fosse a mãe dos meus filhos, ou ao menos me

ensinasse um pouco a saber como amá-los, você é a pessoa mais intensa que eu conheci, com você em uma noite eu fiz coisas que nunca fiz na vida.

—Do nosso casamento em Las Vegas?

—Sim, você me deu vários foras, depois você tentou fugir de mim, você me fez beber a noite toda e tirar fotos naqueles lugares de fotos instantâneas, odeio tirar fotos, depois você saiu correndo de dentro do meu carro no meio do trânsito e eu fui atrás de você, nos casamos, depois tivemos uma noite fantástica, conversamos, fizemos amor, me sentia jovem, feliz, tantas coisas... Sabia que se deixasse você ir, perderia a minha chance de ser feliz.

NOSSA JACK, NÃO TRANSFORME A MINHA NOITE DE LOUCURAS NA NOITE MAIS INCRÍVEL DA MINHA VIDA, EU MAL ME LEMBRO DELA!

—Logo eu soube que precisava de você ao meu lado, queria você a todo custo, te levei para Mali e você se mostrou engraçada, bondosa, humilde, tantas coisas, queria você ao meu lado, tinha medo que se afastasse, quando voltou para o Brasil, eu mal sabia como agir, o que fazer, você é tão imprevisível! Estou acostumado a seguir uma

PERIGOSAS ACHERON

agenda.

—Não sabia que tinha agenda—franzo a testa, eu não sou imprevisível, você fez com que eu me tornasse assim por que sempre que tentava fugir você me achava, me impedia, e me obrigava a ficar com você!

—Eu tenho, e estar com você significava ter que queimar uma folha todos os dias, para mim, não havia coisa melhor que estar na sua casa, tudo simples, pessoas normais, me sentia vitorioso por ter conseguido conhecer sua família, por saber como vencer o meu medo—Jack sorri brevemente. —Isso não estava nos planos, o plano inicial era te roubar para América e te confinar no meu apartamento, você sempre faz com que eu mude tudo.

—Eu sou única!—falo e me viro para ele, me apoio no cotovelo, não sabia que Jack via as coisas dessa forma. —Gostou da pobreza?

—Gostava de estar numa casa comum, cercado por uma família comum com problemas normais, nunca tive uma família por perto, achei fascinante morar naquela casa com você nos dias que estive no Brasil, tudo com você era novo, sua família, o Nando, eu nunca tive um cachorro

também.

—Jack você só pode estar brincando comigo...

—Não estou, pode me achar medíocre, mas eu gostei muito também quando fomos no shopping, na piscina de bolinhas com as crianças, eu nunca fui num desses brinquedos, me sinto idiota por falar isso, eu nunca vi filmes infantis, não tive brinquedos nem nada—Jack revela e coloca a mão nos meus lábios.—Me deixe falar, se não depois eu me fecho e não consigo está bem?

Faço que sim com a cabeça, tão espantada com isso, claro, já tinha minhas suspeitas, mas não fazia ideia de que fosse verdade.

—As coisas mais simples são as que mais me fascinam Maria, dinheiro é algo no qual eu tive sempre, minha educação foi rígida, minha infância foi solitária e quieta, na minha adolescência eu foquei nos meus estudos, ainda em internatos, era muito recluso, recebia visitas apenas do meu tio, logo, quando fui para faculdade eu me isolava muito, todo o processo era necessário para que eu pegasse um diploma—declara. —Eu sempre foi muito pródigo, eu me dedicava bastante aos estudos na infância, eu ingressei mais cedo na faculdade,

com apenas quinze anos.

POXA VIDA JACK VOCÊ É UM GÊNIO!

—A complexidade da minha doença fez com que em outras áreas eu me tornasse bom, por ser isolado me dediquei em período integral ao estudo dos cálculos, física, matemática, sempre fui bom com números, me formei na universidade com vinte anos, com vinte e um já tinha minha pós em sistemas, mas, ao mesmo tempo, isso me prejudicou muito, pois eu me tornei recluso e medroso—toca minha bochecha com carinho.—, mas eu precisava trabalhar, a área de tecnologia é muito interessante, também gostava de me sentir útil, logo eu comecei a fazer uns programas mais fáceis para uns professores da faculdade.

—Nesse período ainda estava com Soraya?

—Já, e ao mesmo tempo não, ela me largou nessa época, um pouco antes da minha formatura, eu nem fui, não tive um baile como os outros, eu não iria mesmo, mas foi um grande desgosto, ela ainda precisaria estudar por mais três anos para se formar na área dela, focava mais na minha pós, nessa época eu já estava num nível de dependência dela muito grande, foi quando eu tentei o suicídio.

PERIGOSAS ACHERON

—Ela não se arrependeu de ter te largado?
Ela não te amava?

—Não era amor, ela só me usou, e eu usei ela para me refugiar dos meus medos, ao mesmo tempo, na época eu pensava que a amava, mas não a amava, apenas criei expectativas a respeito dela, sonhos, coisas que eu nunca tivera com nenhuma mulher, por que ela era a primeira mulher com quem eu me envolvia, achava que ela seria o meu "para sempre"

V-A-D-I-A!

—Não tenho raiva dela, nem mágoa, não sinto nada por ela além de preocupação é claro— Jack pisca bem de vagar. —Acho que preciso de um café, sinto sono.

—Então durma!

—Não quero dormir!

—É melhor descansar quando se sente cansado, depois você fica ansioso.

—Faz um café para gente? Preciso aproveitar que eu estou tranquilo para te contar tudo!

—Tudo?—mal acredito. —Ainda hoje?

—Sim, ou ao menos para que eu sobreviva a tudo sem que você me mate quando souber das

minhas aventuras.

Fecho a cara, Jack ri, e eu viro a cara levantando, ele me puxa de volta para cama e me aperta.

—Eu ainda não te perdoei por ter escondido sobre a Lane sorriso.

—É? Para que isso não aconteça temos que conversar.

—Você está muito calminho.

—Claro, depois dessa surra de bunda que eu levei, mal consigo raciocinar direito.

Belisco o braço dele, estou corando, Jack ri de novo, bastante calmo, então é isso... Jack cansou de me comer... Poxa!

—Está bem—respondo mais constrangida que tudo. —Foi bom?

—Quero mais—mordisca minha orelha e me arrepio toda. —Mais tarde.

—Mas já?—arregalo os olhos e encaro-o. —Você é insaciável.

—Você não gostou?—pergunta e aperta a minha bunda com força—poxa, pensei que tinha deixado você louquinha querida!

—Gostei... E muito—completo sem graça. —Isso é certo?

—Querida já falamos sobre isso!

—Está bem, eu vou fazer o café, quer comer alguma coisa?

Jack olha por cima do meu ombro bem para o rumo da minha bunda, em seguida me olhar com um sorriso cheio de malícia, belisco ele, estou supervermelha, diria, morta de vergonha.

—Como mais tarde!

—Jack!

—Ok, pode ser uns biscoitos integrais que você comprou?

—Está bem.

Nos beijamos, também estou mais calma, saio da cama, e recolho a camisa dele do chão, visto, observo os meus seios e os bicos estão avermelhados, acho que ele os chupou enquanto eu dormia, estão vazios, não me importo, sinto uns beijinhos leves na nuca, nos ombros, ele está de novo sendo atencioso e carinhoso comigo.

—Foi ótimo querida — Jack sussurra na minha orelha. —Você teve um orgasmo anal!

—S-sim— gaguejo envergonhada. —Foi... Bom.

—Foi fantástico, se... Se você me permitir te mostrar o meu mundo, vai sentir muito mais

PERIGOSAS NACIONAIS

prazer meu amor!—ele morde essa orelha, fecho os olhos. —Comer esse seu rabo é muito bom, supera qualquer outra fantasia que eu tenha tido com você, exceto aquela com as cordas.

—Você não vale nada. —consigo falar e ele ri, me arrepio novamente.

—Nenhuma mulher me satisfaz como você faz, você faz muito gostoso—fala com carinho na voz. —Você poderia ao menos me deixar te amarrar.

—Pensei que você gostasse de ser amarrado!—replico com um pouco de coragem, ao mesmo tempo que isso me assustada profundamente, mas esse é o seu mundo, preciso compreender, me adequar.

—Ah querida, se eu lhe pedisse... Faria isso por mim? Hoje a tarde foi maravilhoso, me deu muito prazer!

Levanto-me, respiro fundo e me viro para ele, digo:

—Primeiro você vai me contar a origem de tudo, logo que eu entender, eu decido se isso será ou não bom para nós dois está bem?

Jack parece pensar por alguns instantes depois responde:

PERIGOSAS ACHERON

—Está bem.



—Tenho memórias muito boas da minha mãe, eu era muito feliz quando ela era viva!

Estamos de volta à cama, comemos os biscoitos, tomamos café, logo em seguida lavei umas uvas e voltamos para cama, Jack esteve silencioso, acho que ele estava se preparando para começar a falar, também não disse nada, estava esperando pelo momento em que estivesse pronto, chegou o momento.

—Eu sempre fui um cagão—Jack nega com a cabeça e me dá um sorriso meio infeliz. —Tinha medo das pessoas desde criança, isso piorou com o passar do tempo, lembra, sua avó disse isso para você? Eu vivia me escondendo embaixo da cama, quando mamãe me levava ao hospital eu ficava escondido nos vestiários longe de todos, papai demorava para me encontrar.

—Você se lembra?—estou bem surpresa.

—Não de tudo, como de você... Não lembrava, mas me pergunto em meu subconsciente se eu não te reconheci de alguma forma quando a vi em Las Vegas—toca minha bochecha. —Quem

sabe? Não me lembrava de você, era pequeno, mas depois dessa época do hospital, ainda morei um ano no Brasil com mamãe, Alejandro e o meu pai, ele era o um homem sorridente, gentil, um homem que cuidava muito da gente, não era rico, e suspeito que por isso mamãe mantivesse o caso com ele por anos.

Arregalo os olhos então...

—Sim, Ph e Jonas são filhos dele também, fizemos um DNA logo que chegamos a América há dois meses mais ou menos—Jack dá de ombros. —Desconfiei depois que você me mostrou a nossa foto, eu sugeri, claro que eles ficaram receosos, mas fizemos, mas não falamos para o papai, Ph fez o mesmo teste para Júlia, ela é a única que é filha do Denzel.

—Poxa!

—Se não tivesse falado ninguém nem falaria, mas enfim, não vamos mexer no passado, os rapazes amam o pai deles da mesma forma, ninguém ficou bravo com a minha mãe por isso.

—Talvez eles vivessem um amor proibido desde a adolescência.

—Descobri com a cozinheira do meu tio que eles começaram a ter um tipo de namoro

escondido quando ela tinha apenas quatorze anos, mamãe casou obrigada por aquela velha.

—Sua avó?

—É, quem mais seria?

Dobro as pernas, estamos de frente um para o outro, a vasilha de uvas entre nós dois, Jack estica a mão e toca a ponta do meu nariz com o indicador, depois enfia uma uva na boca, isso não deveria parecer tão sexy, mas o jeito como ele mastiga a uva é bem isso, desvio o olhar e pego uma, a boca dele é linda, tudo nele... Ah, inferno, é difícil olhar para alguém bonito assim e fingir que a pessoa não é, não olhar, desviar o olhar, ou fingir que é normal por que não é, o que ele viu em mim mesmo? Ah é, amor a primeira vista!

—Enfim, voltando ao assunto, eu gostava muito do carinho que os meus pais me dava, logo que mamãe foi para América e nos levou, não entendia, era pequeno, mas sentia falta do meu pai, meu tio me contou sobre sua morte um tempo depois que mamãe morreu também, acho que eles se amavam muito, mas mamãe se sentia culpada por ter deixado os meus irmãos mais velhos para trás, o Ph e o Jonas também sofreram muito, eram adolescentes quando ela foi embora, prefiro

PERIGOSAS NACIONAIS

entender que mamãe cansou de viver aquela vida, ela sempre foi uma mulher que obedeceu muito às vontades da família.

—Entendo, deve ter sido difícil para ela escolher.

—Ela fugiu por que estava grávida de mim, e eu acho, que nessa época, Denzel estava viajando, também por que amava muito o meu pai.

—Coitada.

—Acho que fiquei pior por que tive no Brasil pais em período integral, meu pai era um excelente pai, cuidava de mim quando mamãe tinha plantões, acho que o único momento em que tive alguma família, mas isso se apagou dentro de mim com os anos, fui para o internato e só piorei da minha doença, estava sempre só, era difícil, veja, eu odiava que cortassem os meus cabelos.

—Por quê?

—Me sentia violado!

—Violado?

—É, eu odiava quando as pessoas não respeitavam o que eu queria, eu não queria ser visto, mas sempre a madre me obrigava a comer com os outros meninos, eles riam de mim, zombeteavam, me descriminavam!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Por quê?

—Por que sabiam das puladas de cerca da minha mãe, eu era magro e mais alto que a maioria dos meninos da minha idade, logo, na pré-adolescência tinha muitas espinhas usava óculos, era feio.

Quero rir.

—Não ouse...

—Amor, isso é normal em qualquer adolescência, ao menos você não usou aparelho e não era gordo como eu!

—Eu odiava eles, e no internato, você vê coisas que prefere não ver.

—Coisas...

—Meninos comendo meninos, os menores sendo escravizado pelos maiores, um bando de filhinhos de papai que sempre batem-nos mais indefesos.

—Mas... Mas... Isso não aconteceu com você certo?

—Não, pelo contrário, quando eu via isso eu batia neles, eu defendia muito os meninos excluídos, logo eu era um problema no internato, vivia suspenso, era brigão, e eu nunca me importei em apanhar, era resistente, por ser maior eu

PERIGOSAS ACHERON

intimidava eles.

—Meu herói!

Jack sorri assim meio a meio, não pensei que fosse isso, coitado—no bom sentido afinal—Ter que se sujeitar a isso só por que a família o rejeitava, ao menos quanto ao internato.

—Odiava eles, mas eu me isolava muito, poucas vezes eu saía do meu quarto, apenas para as aulas, falei para o meu tio o que eu via, ele reuniu os pais do conselho, as coisas ficaram mais calmas, o moleque que abusava das crianças foi expulso... Não te contei quem ele é? Um merda na bolsa de valores, descobri que ele é homossexual e que parou de fazer essas coisas.

—Nojento!

—Não sei, eu sempre fui muito contra essas coisas, mesmo que fosse com meninas, meu tio sempre me orientou a ser diferente, alguém que segue a religião.

—Eu sempre fiquei em cima do Nando, ele é esperto, sempre que acontecia algo na escola ele me falava, agora o Antônio vai precisar que eu ensine, a Charlotte!

—Eles não precisaram passar por isso, a escola onde ficaram é uma escola com professores

PERIGOSAS NACIONAIS

excelentes, e o Olaf sabe muito bem como cuidar deles.

—E quem vai cuidar de você?

—Alguém—Jack da de ombros.—Estou pensando em contratar um outro segurança, prefiro que ele fique responsável por eles, ele é o meu homem de confiança, tem filhos e sabe como cuidar deles.

—Entendo, prefiro assim também, você é um namorado muito preocupado com os futuros filhos.

—Hum—ele come outra uva. —Percebi que era insociável, logo tinha aulas separadas em horários alternados, para o meu tio dinheiro não era problema, e eu era muito bom em estudar, claro, eu tinha depressão por conta da escopofobia, mas enfim, eu era bom com números, depois disso, quando fiz quinze anos já terminara o ensino médio, estava pronto para faculdade, fui aceito em Oxford.

—Teve que lidar com seu medo!

—Sim, mas o meu curso não é dos mais procurados, eu sempre fazia tudo com mais facilidade, ocupava as cadeiras mais afastadas, por sorte, a minha feiura passou despercebida.

PERIGOSAS ACHERON

—Feiura?—estou rindo.

—É, como disse, eu era cheio de espinhas, e eu sempre tive cabelos longos e tal, não queira saber sobre o meu nariz, ele era meio torto, e os meus dentes...

—Jack você tem alguma foto dessa época?

—Acho que sim, você promete que não vai rir?

—Não vou!

Acho que ele está exagerando, também, mal consigo acreditar que Jack tenha essa percepção de si próprio, como assim feio? Feio? Feia sou eu! Esse homem precisa aumentar os graus de óculos dele!

Jack sai da cama e abre o gavetão da cama, pega um envelope de lá, e retira de lá uns papéis, depois ele me estende a foto com o rosto cheio de preocupação.

—Foi o aniversário da Júlia, tinha dezessete anos.

Analiso essa foto, aqui vejo um rapaz jovem e perfeitamente normal com um conjunto de moletom preto, tênis e um boné, cabelos escuros e lisos, ele está ao lado de uma menina loira vestida de princesa, de longe e Juh era a princesa mais

linda com esse vestido ela sorri de ponta ao ponta, enquanto seu irmão complexado e retraído olha para câmera bastante sério, Jack parecia um daqueles irmãos "Hanson" com esses cabelos, claro, tem espinhas como qualquer adolescente de sua idade, mas ele, é totalmente normal, e para mim, ainda é muito bonito, apenas mais jovem.

—Viu?

—Era perfeitamente normal!

—Ora vamos, veja essas espinhas...

—Eu tinha espinhas com dezessete anos Jack, isso é bem normal, quem te chamou de feio?

—Clair!

Ah, a tia má! A que chamou ele de patinho feio, pelo visto, essa mulher causou o maior mal para vida de Jack.

—As pessoas não te olham por que você é feio Jack, elas te admiram por que você é um rapaz muito bonito!

—Talvez... Mas não é como me sinto, e tenho uma vergonha muito grande da minha aparência.

—Não precisa ter, assim, eu sei que eu sou super linda e gostosa, você acha que uma mulher como eu sairia com caras feios?—jogo o cabelo

para o lado e movo o indicador negando. —Acho que não, essa mulher não sai com caras feios!

Jack sorri, e me beija de leve, acho que às vezes, ele fica tão feliz com coisas simples, também, não o culpo, ele nunca teve isso, fico séria.

—Ouça, o que importa não é o que você tem por fora, nem dinheiro nem nada, é o que você representa para as pessoas, eu não sou a melhor figura de beleza nem nada, mas assim, eu nunca ficaria com alguém só por isso, te disse isso logo que nos conhecemos certo?—ele faz que sim com a cabeça. —A mentalidade das pessoas hoje em dia, ultrapassa e abusa do bom senso, o que realmente importa, é você amar as pessoas de uma forma que não permita que elas se afastem de você.

—É difícil me amar?

—Te amar foi à coisa mais fácil que eu fiz em toda a minha vida Jack, difícil, é te amar o suficiente para te aceitar, vê como isso não tem nada a ver com beleza? Ou você acha que ser bonito iria me impedir de te largar? Quantas vezes eu não te afastei?

—Muitas!

—Então? Eu jamais ficaria com você só por

isso, ou só por seu dinheiro, as coisas não são assim na vida real, na minha vida real eu tenho problemas reais com os meus filhos todos os dias, bebês que choram e fazem cocô, uma filha que vive gritando quando quer algo, um filho que se sente defeituoso por suas limitações, o Antônio é um santo, mas... Eu não o conheço profundamente, e tem você!

—E o que tem eu?—questiona se esforçando para não rir.

—Com essa cara ai bonita, e todos esses músculos, e essa barriga sua cheia de calinhos... E temos a parte mais interessante, um pau que não para em pé!—digo e vejo que ele começa a ficar vermelho. —Não pode ver um rabo de saia.

—Isso foi há muito tempo.

—Disse que gostou dela, agora espera que eu não estou entendendo uma coisa, disse que nenhuma mulher depois da Soraya e da mulher do Ray e eu...

—Ela não viu, eu vendi ela na hora—corta agora bem sério. —Acha que me despiria para ela?

—Mas ela não te deu uma surra e você estava despido?—que confusão!

—Não, estava de jeans!

—E... Onde ela te bateu?

—Nas costas, na barriga!

Arrepio-me toda.

—É? E foi com o que?

—Um chicote, também nós pés com uma varinha, usamos uns choques e ela me sufocou também, o que mais quer saber?

Ele não gostou da pergunta, me irritou, faço menção de levantar, Jack não gosta de falar disso, mas enfim, ele disse que queria falar e fica bravo comigo por ter que falar? Esse homem me deixa louca!

—Está bem, espere—segura minha mão. —
Me desculpe, já ia chegar nessa parte.

—Ok. —me sento novamente, bipolar, não adianta, se bem que acho que não é bem uma crise, acho que só se irritou mesmo por eu tocar no assunto.

—Logo conheci Soraya e começamos com as práticas, não era ruim, e não, nenhum de nós sangrávamos, tivemos um relacionamento com outro casal, mas não havia ato sexual, agíamos apenas como submissos mesmo, logo ela me largou, então eu comecei a frequentar a agência.

—Ai você começou a ter várias parceiras!

—Sim, e vários encontros também, num

desses encontros eu conheci a Lane, ela se apresentou como formada em psicologia e me contou um pouco sobre ela.

Por que alguém como Lane—Lane Linda Sorriso—uma mulher linda e espetacular procuraria um lugar desses?

—Ela não precisa disso para ter um namorado.

—Ela não queria um namorado—Jack coça a nuca. —Querida, quem procura esse tipo de coisa só busca uma coisa: trepar!

Coro, Jack fica me encarando de um jeito muito sério.

—Lane tem a vida dela e eu não tenho nada a ver com isso, enfim, eu e ela conversamos muito e gostei do jeito dela, Lane é uma pessoa que sabe se colocar no lugar dos outros, já tinha tempo que eu levava essa vida, quase dois anos, eu estava cansando.

—Queria a pessoa certa?

—Sim.

—E não pensou que ela poderia ser?

—Sim!

Meu estômago borbulha só de pensar, então, ele foi ao encontro com ela por achar que ela

PERIGOSAS NACIONAIS

seria a pessoa certa para ele, sua companheira, mas... Por que então ele não ficou com ela?

—Lane se apaixonou por mim assim que me viu, pela minha aparência, na segunda sessão ela já estava diferente comigo.

—Diferente como?

—Diferente... Oferecida!

Poxa!

Enfio pelo ou menos três uvas na minha boca, Lane Sorriso passa para Lane Safada, que safada!

—Ela se ofereceu para transar comigo na cara dura, fiquei abismado, e decepcionado.

—Por quê?

—Por que ela era fácil!

—E não era isso o que queria?

—Duda eu queria alguém para casar, alguém na qual eu fosse conhecendo devagar...

—Mas eu transei com você no dia que nos conhecemos!—interrompo, te peguei!

—Mas você não se despiu para mim e nem me pagou um oral!

Levo as mãos a boca mais que horrorizada, Meu Deus, Lane safada sorriso, quem é você?

—Ela foi muito fácil, depois disso eu fiquei

PERIGOSAS ACHERON

uns três dias sem ir atrás dela, contudo, ainda queria muito saciar a vontade que sentia de que alguém me batesse, fazia um tempinho que isso não acontecia.

—Espera, para, vamos de novo, quem te batia já que elas estavam vendadas?

—Querida, estamos lidando com mulheres que sabem muito bem o que fazer nessas horas, e durante o sexo, tem como você bater no parceiro mesmo vendada.

—É?—pisco aterrorizada. —Você sabe que isso é estranho não sabe?

—Enfim—ele me ignora. —Sugeri para ela que me desse uma surra, em troca, eu faria sexo com ela, e fizemos isso, só que eu não imaginei que ao fazer isso, machucaria muito Lane.

—Por quê?

—Por que ela se apaixonou por mim.

—Pela sua aparência você quer dizer!

—É... E por ele?

—Ele quem Jack?

—O meu pau Maria, que merda, você é muito ingênua!

—Grosso!

Saio da cama, ai que ódio, será que esse

homem não tem paciência para me explicar nada? Ele sempre vai ser um grande grosso comigo?

—Querida volte aqui sim? Desculpe bebê, não queria gritar!

Desço os degraus da escadinha, vou para o sofá e me sento, cruzo os braços, faço um bico enorme, inferno, precisava falar assim comigo? Solução me desacostumei com esse lado dele, estava demorando, eu nem sei por que eu pensei—ou acreditei—que ele realmente não voltaria a ser como antes, grosso, mil vezes grosso, ou será que eu estou assim por saber a respeito da Lane safada sorriso?

**É DIFÍCIL VOCÊ TER QUE OUVIR
ESSAS COISAS E SABER QUE É O SEU
MARIDO QUEM ERA O PIOR!**

—Ouça—Jack para de frente para mim, depois se ajoelha. —Eu não me importo com mais nada ok? Está no meu passado...

—Disse que gostou dela!

—Claro que disse, queria que ficasse furiosa!

—Seu... Idiota, imbecil...

Avanço para cima de Jack, ele ri segurando os meus pulsos sem a menor dificuldade, sem fazer

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

muito esforço, depois ergue os meus pulsos para cima da minha cabeça, tento me soltar, mas não consigo fungo, estou tão magoada.

—Não existe nenhuma mulher no mundo que me sacia além de você, as outras só usei para as minhas necessidades e pelo meu egoísmo, você é a minha mulher, a mãe dos meus filhos, e eu nunca vou te usar.

—De verdade?—meus ombros caem. —Eu não vou permitir que você me magoe entendeu? Se ficar gritando comigo você vai me pagar.

—Vou?

Jack se inclina e abocanha meu seio com força, gemo, por que isso me dá prazer, me encolho e observo o tecido da camisa coberto de leite que escorre, meu bico ouriçado.

—Vai—consigo falar.

—Então, eu vou ter que te obrigar a transar comigo no chão dessa sala para que você não fuja?

—Talvez leve até uns tapas nessa sua cara de cachorro sem vergonha.

—Não quer me encoleirar mulher?

Solta os meus pulsos e eu o empurro, vou para cima dele, isso é irracional, ilógico, caralho, isso é impensável, eu o quero!

PERIGOSAS ACHERON

Eu quero esse cafajeste!

Jack vai para trás e dou um tapa forte no rosto dele, agora motivada pela mágoa e também por que eu quero, sim, eu quero, eu quero que ele pague por fazer isso, por me causar dor, mesmo que isso não resolva nada, não vai resolver, mas ao menos umas bofetadas ele vai levar isso ele vai.

Ele puxa os lados da camisa soltando um gemido alto de prazer, os botões voam e subo em cima dele, ele vem com a boca para os meus seios, mas eu piso em seu peito impedindo que ele o faça, Jack me olha com tanto desejo que a minha pele toda se arrepia, queima, ele puxa a cueca para baixo e eu seguro seu membro duro, ele está firme, tão quente... Quero ele dentro de mim.

—Querida...

Toma outro tapa para você aprender a parar de ser cachorro!

Escuto o estalo e um gemido de dor, essa foi forte, Jack me encara, e respira fundo, ele está se controlando.

—Não é isso o que quer?

—Sim, é, e qual é o problema? Não consegue ser uma porra de uma mulher comum com um homem que gosta de levar umas surras de

vez enquanto?

—Se você se aproximar dela de novo eu vou arrancar o seu pau!—ameaço e aperto o pênis dele com mais força, Jack geme entre dentes. —Estou machucando amor?

—Você não sabe o prazer que está me provocando Maria, tenho medo de ser muito violento!

—Não vai mais se aproximar dela entendeu?

—Entendi!—e sorri.

Isso me irrita, profundamente, junto toda a força que tenho na mão livre e dou outro tapa no rosto dele, Jack me olha com uma maldade incrível.

—Não deveria ter feito isso puta.

—Puta?

Agora me ofendo, solto ele, e o seguro pelos pulsos mantendo-o preso no chão, Jack ainda sorri cheio de malícia, ele olha para os meus seios e morde o lábio inferior, sinto uma onda gostosa se espalhar pelo meu corpo, arrepios, uma quentura familiar na minha entrada, ah, eu quero esse safado, quero muito.

—Sente vai—pede baixinho. —Senta no papai!

PERIGOSAS NACIONAIS

—Sabe Jack—falo baixinho e escorrego me esfregando nele. —Você vai ter que retirar o que disse.

—Sobre você ser a minha puta?—sobe os quadris se esfregando em mim também. —Vamos querida, senta, por favor, senta gostoso.

Ah, droga isso me excita tanto, a voz dele parece aveludada, mais profunda, a voz de um amante sedento por prazer.

—O que eu vou ganhar em troca hein?—mordo seu peito, enquanto lentamente movo, meus quadris de baixo para cima, meu sexo molhado melando ele todo. —Você nem tem camisinha papai!

—Ah querida—geme baixinho. —Chama de papai de novo!

Sorrio, e lambo lentamente o queixo dele, Jack estremece embaixo de mim, seu sexo lateja de encontro ao meu, sorrio, e me ergo soltando os pulsos dele.

—Melhor você prometer que vai manter esse pau bem guardado na calça, só para mamãe aqui, ou do contrário você vai ficar sem usar ele por um bom tempo.

E saio de cima dele, me ergo, meu coração

PERIGOSAS ACHERON

está disparando enquanto me afasto, vou tirando a camisa enquanto subo os degraus da escada, é isso o que quero, nesse momento, eu quero Jack! Com ou sem grosseria, com ou sem passado, eu o quero e ponto! Eu o quero e vou ter!

Jogo a camisa dele para longe e engatinho para cima de cama, já escuto os seus passos apressados, fico de bruços e deixo os meus cabelos de lado, quando vejo ele já está subindo as escadas, os olhos focados em mim como se não existisse mais nada, Jack parece um Deus grego pelado, o corpo talhado a mão, sua beleza natural e perfeita, mas eu, estou bem longe de me sentir insegura, agora, me sinto pronta para seduzir ele.

—Você disse que tem uma coleira, então pode colocar!

—Sério?

—Sério!

—Ah, Maria...

Sobe de vez, depois abre o gavetão da cama, pega a mochila—aquela onde ele guarda os brinquedos. —De repente ela se torna algo muito interessante para mim.

—Pegue o meu vibrador também, e as algemas e aquele gel lubrificante.

PERIGOSAS NACIONAIS

—O que pretende hein?

—Isso não é da sua conta, você não está aqui só pela surra?

—Não, eu não faria isso se não quisesse, se quiser paramos agora...

—Eu quero, anda logo cachorro!

Fico de joelhos e me inclino para trás, Jack me umedece os lábios, ele está tirando tudo o que eu pedi da mochila sem ai menos olhar, ele só olha para minha bunda, estou de quatro me esticando, abrindo bem as pernas, ah, enlouqueci também, foda-se!

—Pronto querida!

—Deite-se e vamos colocar as algemas não é mesmo papai?

Jack fecha os olhos, respira fundo e faz que sim, deixa a mochila no chão e sobe na cama, tomo as algemas da mão dele, e ele se deita de costas estendendo os pulsos, como se fizesse isso centenas de vezes, é o que ele sempre quis fazer comigo, mas ignoro meu senso de pudor e medo novamente, quem sabe... Isso talvez não seja tão bom quanto mais cedo?

—Podemos parar no momento em que quiser... Maria eu... Eu...

PERIGOSAS ACHERON

—Tudo bem querido—subo em cima dele e algemo o primeiro pulso.—Sempre quis descontar mesmo as raivas que você me passa.

Ergo o pulso de Jack até as grades da cabeceira baixa, e me inclino, ele suga o meu seio com força e fecho os olhos, ah, isso é tão gostoso, ele circunda o bico do meu seio com a língua, ele quer me dar prazer e eu... Eu quero me dar prazer também, o que há de errado nisso?

Passo a outra ponta da algema por trás da grade e puxo, ele geme logo que o pulso dele sobe, e prendo esse pulso, as algemas está presa entre as grades e os pulsos de Jack estão presos na algema, deixo que ele chupe um pouco mais esse seio, depois dou o outro, ele gosta, e eu estou aprendendo a gostar disso também.

Apoio às mãos na cama, já estou úmida, mas me contraio bastante com a sensação dele chupar o meu bico, está sensível também, Jack mordisca o meu seio e brinca com os meus seios descendo a ponta da língua para baixo, subo, e subo mais deixando que sua língua desça apoio meus joelhos na cama e inclino meu corpo para frente, afasto os meus cabelos para o lado sentindo sua boca quente na minha vagina, e suga com força,

gemo, ele também.

—Senta no meu peito, abre mais para mim!

—Não quero também.

Afasto para trás e me aproximo devagar, ele estica a língua para mim e recuo novamente, Jack sorri malicioso feito um demônio.

—Você me paga puta!

—Vai continuar a me tratar assim? Vou ser obrigada a não te dar o rabo!

Ele fecha os olhos e respira fundo, esse homem se controla, ele se controla muito, escorrego e pego o lubrificante, espremo um pouco nas pontas dos meus dedos e passo na minha entrada anal, pego o bastão e ligo.

Jogo num canto da cama e pego a coleira, é aquela mesma que ele usou em mim, quase certeza, tem até uma corrente, é uma coleira preta com fivelas e uma corrente de prata meio comprida, me estico e abro, coloco em seu pescoço e enquanto abotoo eu o beijo, para que não pareça que não me importo com ele, claro que me importo, eu o amo.

—Vamos ver até onde o senhor aguenta senhor Carsson!

Vou para trás, e posiciono minha bunda segurando seu membro, Jack observa tudo em

silêncio, calado, concentrado, e enquanto ele entra solto um gemido baixinho de dor, por que dói, arde, abro as pernas o máximo que posso, já estou soando bastante, acho que foi isso que eu vi naquele filme lixento que a Sah me mostrou em Angra há quase um ano atrás, quem diria, eu estou fazendo uma cena dessas com o meu marido?

Afasto o pensamento e pego o vibrador, coloco em meu clitóris e seguro a ponta da corrente enrolando um pouco na minha mão—como quando eu levo o Claus, ou levava ele para passear—puxo, mas não com força, então junto força nas pernas e começo a parte mais difícil, me mover.

—Amo você!—ele fala baixinho. — Obrigado pela surpresa!

—Cala a boca, estou tentando animar o papai aqui ok?

Jack me dá um sorriso, tento não prender o meu coração a isso, eu o amo, e eu atropelo uma centena de princípios por causa dele todos os dias desde que eu o conheci, contudo hoje, sinto como se literalmente matasse uma mulher que fui um dia, ou uma parte dela, alguém antiquada e muito mente fechada, e daí que é errado? Isso é tão gostoso!

Me movo um pouco mais rápido, o gel

ajuda a deslizar melhor, logo Jack também está movendo os quadris comigo, fecho os olhos tentando relaxar, a ereção machuca, mas dá prazer, prazer que se espalha pelo meu corpo como o riscar de um fósforo, gemo por que o vibrador faz com que sinta prazer no clitóris, e na vagina, e eu nem estou sendo penetrada.

Contraio-me deixando que aconteça, logo estou deslizando livremente por seu pênis duro, ele entra e sai facilmente da minha bunda, gemo mais alto conforme vou acelerando e puxo a coleira, eu o olho e isso me excita muito mais do que pensei, vê-lo algemado, usando essa coleira... Estou no controle.

Jack geme e me inclino sem parar de me mover deixando o vibrador de lado, lambo sua boca e ele me beija gemendo baixinho.

—Vira de costas meu amor!

Giro em cima dele, e sento me segurando em suas coxas grossas, rebolo mais para o meu prazer que o dele, Jack solta uns gemidos altos e puxo a corrente acelerando, pego o vibrador e coloco novamente em meu clitóris, essa posição é um pouco mais confortável para dar para ele... Na verdade muito mais deliciosa.

PERIGOSAS NACIONAIS

Apoio-me nos joelhos e movo meus quadris como se fizesse amor com a vagina, o vibrador me dá prazer no clitóris, na minha entrada, estou novamente escorrendo esse líquido branco da minha entrada, me viro para ele e estico o vibrador, ele lambe e eu gozo, vaginal, poxa, isso foi maravilhoso.

Volto o vibrador para meu ponto sensível e fico me observando enquanto me movo, é bom ficar olhando, é gostoso, acelero conforme vou sentindo mais prazer na vagina, no meu clitóris, Jack geme bem alto, e libera seu prazer dentro de mim, me apoio nos pés ficando completamente sentada em cima dele, enquanto ele goza, eu também gozo, olho para trás vendo-o se contorcer, o jato forte na minha bunda, ele está vermelho e soado, outro jato forte e eu gemo mordendo o lábio com força, seu prazer multiplica o meu prazer, e gozo agora com mais intensidade, desligo o vibrador e caio para trás em cima dele, ainda movendo minha bunda, seu membro ainda está duro dentro de mim.

—Porra!

Abaixa os quadris e sobe me preenchendo com força e solta o terceiro jato na minha bunda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Mulher você me deixa louco.

—E você seu pervertido está me deixando doida.

—Está funcionando?

Não penso duas vezes antes de responder:

—Sim!

PERIGOSAS ACHERON



—Isso foi muito bom.

Eu sei, também foi muito bom para mim.

—Pode tirar as algemas?

—Chaves?

—No bolso da mochila.

Me ergo, e escorrego para fora da cama, minhas pernas doem, minha bunda também, fiz bastante esforço, ainda estou coberta de suor, acho que precisaremos de um banho daqueles.

Olho pela pequena janela da sala e ainda está claro, abro o zíper da mochila e pego as chaves, volto para cama e subo em cima dele, Jack me olha dê um jeito... Fico meio envergonhada.

Envio a chave na pequena abertura e livro um pulso, está avermelhado até meio roxeado, Jack puxa a outra mão para longe da cabeceira, e se ergue com rapidez, ele me puxa para ele e me beija

com força, acho que ele queria muito isso.

Ele gosta, ele agora... Adora o meu rabo.

Fico sem fôlego, e me inclino sob ele correspondendo ao beijo gostoso, nesse momento não sou sua esposa nem a mãe dos seus filhos, sou sua amante, objeto do seu prazer, mas com um pequeno detalhe de que ele também é o meu objeto de prazer.

—Você é maravilhosa—fala baixinho. —Eu te amo.

—Também amo você—falo entre o beijo.
—E eu preciso de um banho.

—Então me deixe cuidar de você está bem?

Estou exausta demais para recusar, faço que sim, ele pega a chave da minha mão e abre a outra, Jack sabe como lidar com essas coisas. Enfio a mão no seu pescoço e solto a presilha da coleira, todo o local um pouco avermelhado, mas não parece machucado nem nada. Beijo ele de leve, Jack coloca o corpo para fora da cama e logo em seguida ele se levanta me erguendo em seu colo, me seguro em seu pescoço, ele me leva para o banheiro.

Nosso banho é totalmente relaxante e calmo, ele me faz uma massagem maravilhosa nos ombros, depois ele me leva com calma, me beija

PERIGOSAS NACIONAIS

algumas vezes, me sinto no céu, muito bem tratada, mas exausta, também lavo ele, toco seu peito, sua barriga, seus braços, e sua bunda, também lavo seu membro sem ter vergonha alguma, ele me cobre de carinho, atenção, me sinto tão bem.

Não me sinto das piores, deveria estar com a consciência pesada? Por que não estou!

Terminamos nosso banho e ele me seca, não estou com sono, mas meu corpo pede descanso, quero ficar um pouquinho quieta.

—Vai para cama, te levo um chá daqui a pouco.

—Está bem.

Dou um selinho nele, me afasto, e vou direto para cama, a vasilha e uvas jogadas no chão, a coleira, o vibrador, o gel as algemas jogados aqui, enfio tudo na mochila fecho a gaveta, analiso a foto largada num canto da cama, me estico, me questiono como ele consegue ter essa péssima percepção de si próprio sendo um homem tão bonito, essa foto deve ter uns sete anos mais ou menos, apesar de ser um rapaz alto e um pouco mais magro ele era bonito, sempre foi.

—Você não secou o cabelo.

—Me deixa.

PERIGOSAS ACHERON

Não quero sair dessa cama por nada, me enrolo no cobertor e abraço o travesseiro dele, deixo a foto no criado, alguns instantes depois Jack se senta diante e mim com duas canecas que cheiram a camomila, assim, nu e muito à vontade, me sento, pego minha caneca. O chá está doce e quente, ele se inclina se enfiando embaixo das cobertas, vou para o lado, passa o braço envolta do meu ombro, me encosto em seu peito, me sinto mais à vontade com ele, bem menos envergonhada que no começo.

—Não pode ficar sem secar os cabelos.

—Eu seco daqui a pouco, aqui é mais frio mesmo.

—Quer comer alguma coisa?

—Não.

—Você... Está bem?

—Claro.

—Tem certeza?

Sinto sua incerteza, seu medo, Jack não quer que eu me sinta mal com o que houve, não me sinto, eu o olho e vejo o quanto ele parece diferente do que realmente é agora, mais relaxado, o semblante um pouco mais vívido, e um tipo de felicidade que eu vi naquele dia que estivemos em

nosso apartamento quando ele me pediu que lhe desse chicotadas, isso realmente o satisfaz, lhe faz bem, ainda contudo não entendo, mas... Ao menos posso tentar ir aprendendo a conviver com isso, não deve ser tão ruim certo? Todo casal tem problemas, segredos, ninguém—além da Sah é claro—vai saber que praticamos isso.

—Sim, eu tenho—sorrio. —Você está muito calminho hein?

—É o chá...

—É mesmo, camomila acalma muito!

—O chá de bunda querida!

Coro, me viro para frente, escuto a risada estridente dele e Jack beija meu pescoço, isso era mesmo necessário? Bem, ele é homem! Homem é assim mesmo, mas acho que ele ainda se esconde muito de mim, antes não era assim tão safado.

—Você me enlouquece!

—Humm...—bebo mais um gole do chá, e realmente, esses cabelos molhados me incomodam.

—Você pode fazer o favor de me trazer o seu secador?

—Aham, fica só mais um pouquinho aqui comigo está bem?

Fico de frente para ele e me inclino para

PERIGOSAS NACIONAIS

trás, me esparramo em seu peito.

—Senti sua falta, todos os dias.

—Também senti sua falta Jack é ruim ficar longe de você.

—Você tem que ficar vindo me ver está bem?

—Agora com esse negócio da Meta eu posso vir e ir cuidando de tudo, mas não quero deixar as crianças sempre com a Gil.

—Traga eles.

—Não é tão simples nem espaçoso aqui.

—Amor, damos um jeito, Sarah pode vir e te ajudar com as gêmeas.

Amo quando ele me chama de amor.

—Não haveria espaço nem para ela.

—Então vou arrumar um apartamento maior por aqui por perto, mas sem vocês é que eu não fico, aqui foi mais prático esses meses, pois mal fiquei na cidade.

—Não quero que se incomode está bem? Estamos namorando, uma coisa de cada vez...

—Está, mas temos filhos e eles precisam de nós dois.

—Disse que vai na quarta nos ver, vou preparar algo para você, pode dormir lá em casa, eu

PERIGOSAS ACHERON

deixo, os namoros de hoje em dia são mais modernos e tal.

—É bom mesmo que deixe, não quero ficar muito tempo longe da minha vida.

Ah, Jack não comece!

—Ok, meloso, entendei, parou!

Rio, ele coloca um beijo lento e carinhoso nos meus lábios, estou nas nuvens, me sinto tão feliz e tranquila, realmente, essa distância nos fez muito mal, mas só serviu para nos deixar ainda mais unidos, ainda sinto como se nesse sentido nada mudasse, Jack quer mudar seu jeito por nosso casamento, ele quer viver todas as etapas, ir por partes, mas eu nunca senti como se tudo fizesse tanto sentido quanto agora, nos casamos rápido, mas eu sinto no fundo do meu coração que o amo, que o quero, com ou sem namoro, com ou sem recomeço, ele é o amor da minha vida.

—Jack.

—Hum...

—Você é muito especial para mim—eu o fito, toco sua face lapidada. —Não quero que me esconda nada por medo.

—Eu sei—Jack responde os olhos verdes nervosos. —Eu amo você.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Também amo você. —beijo ele de leve.

—Não sabe o quanto estou feliz por tudo—
revela e cheira o meu nariz. —Minha, só minha.

Sorrio, coloco minha caneca no criado,
depois a dele, subo em cima dele me
aconchegando, apertando seu corpo, Jack enfia a
mão na minha nuca me olhando bastante fechado,
ótimo, ele está voltando ao normal.

—Para sempre.

—Para sempre!

Estou confiante, me sinto feliz e bem,
contudo pronta para o nosso relacionamento, não
vou mais tentar fugir de nada, eu vou apenas me
impor mais, quero que tudo dê certo de hoje em
diante, em todos os sentidos para nos dois.

Nos beijamos, Jack me aperta a fica por
cima, suas mãos entrelaçando as minhas, seu corpo
quente no meu, me sinto no paraíso, tão feliz,
quando de repente, escuto o som do celular
vibrando, é o dele.

—Só um momento, por favor.

—Claro.

Que educado.

Sorrio quando ele vai para o lado, está
irritado, eu não, posso aproveitar e ligar para o

PERIGOSAS ACHERON

Nando, saio da cama juntando as forças, me estico, mas a minha bunda dói, minha virilha, e entre as minhas coxas, fico meio assim, deve ser normal, mas poxa, estou toda dolorida, caramba!

Desço a escadinha e vou para o sofá, deveria ter trago mais roupas, contudo estou bem à vontade assim, pego meu celular e chamo o Nando no chat.

"Larga o game ou vai ficar e castigo sem ele um mês "

"Aff mãe "

"Aff? Fernando você perdeu o amor a vida?"

Mando uns emojis irritados ele responde com uns mostrando os dentinhos quero rir, mas não posso.

"Obedeça sua tia"

"Tá, você e o papai fizeram as pazes?"

"LOUIS FERNANDO!"

"Tá mãe, mas não briga com o papai não tá?"

"DES-LI-GA O VÍDEO GAME"

";)"

Rio por que esse menino é impossível, logo em seguida recebo fotos das gêmeas e de Charlotte

usando um vestido azul enquanto brinca com uma boneca Barbie, acho que a Sah deve ter dado para ela, me derreto toda pelas minhas meninas.

"Te amo filho"

"Te amo trás o papai, quero ver ele"

Agora só quer saber desse pai dele...

O Nando ama o Jack como um verdadeiro pai, e eu sei que ele é muito bem correspondido nesse sentido. Bloqueio o celular, Jack está diante de mim já de cueca, me estende uma e suas camisetas compridas.

—Patty está vindo aí, ela quer que jantemos com ela e o Jonas, para falar sobre as crianças.

—Que bom—sorrio e aceito a camisa. — Seu filho está com saudade, liga para falar com ele.

Jack sorri, de repente seus olhos se enchem de uma felicidade imensa.

—Vou ligar agora—vai se afastando para escadinha. —Pedi a Patty que organizasse um novo guarda-roupas para você.

—Tá, vou fazer um café.

Um novo guarda-roupas... Que ótimo!

Acho que não preciso de roupas nesse momento, tenho bastante roupas que o trouxe de bem que roupas de frio eu quase não tenho, quase

impossível usar roupa de frio no Rio.

Acho que talvez ela me dê algumas dicas para me agasalhar no inverno e roupinhas pras crianças, mas acho que em São Francisco o tempo é menos frio que aqui.

Será que eu vou ter que ficar vindo e voltando toda semana?

Vou para cozinha me enfiando na camisa, seria ótimo poder ficar definitivamente ao lado dele, nossa família... Um sonho realizado, mas, isso atrapalharia todo o processo de tentarmos nos conhecer melhor, nosso recomeço, quero passar por todas as etapas com ele também, Jack está mais aberto comigo, mais carinhoso, paciente, claro, suas revelações mexem muito comigo, mas sinto que isso é algo que faz parte do processo. Coloco a chaleira no fogo, retiro a mesa, olho no celular, cinco horas, poxa, o dia já está acabando? Abro a geladeira, não faço a mínima ideia do que fazer para o jantar.

—Não... Claro que sim querida... Sim o papai vai te ver logo... Charlie pare de gritar!

Como você tem paciência com ela! Por que você não é assim comigo também? Admiro a doçura na qual ele se dirige a Charlotte, finjo que

não escuto, mas afinal, se ele veio falando para cá é por que não se importa de eu escutar certo?

—Está bem o papai leva... Eu te amo...

Poxa... Que franco!

—Sim filho, eu vou na quarta... Eu prometo Nando... Eu também te amo meu filho... Se cuida... Está! Não ela não brigou comigo!

Olho para trás, estreito os olhos, Jack está sentado a mesa sorrindo, tão relaxado que até Deus duvidaria.

—Não filho... Fernando eu já disse que não, poxa!—reclama mais firme. —O papai está bem... Ok, te amo filho, até quarta!

Suspiro precisava ser tão fofo?

—Ele se preocupa comigo!

—É, eu já vi.

—Ciumenta!

Viro a cara, preciso pensar no que farei de jantar.

—O que está fazendo?

—Pensando no jantar, o que quer comer?

—Que pergunta mais difícil!

Coro, nem olho, que droga!

—Me referia a comida de verdade Jack.

—O que quiser Jonas não come carne

também!

—Isso é uma espécie de promessa?

—Não sei, não comemos carne, é algo incomum entre nós quatro, só a Júlia que come.

—Entendo, então vou fazer uma lasanha de berinjela, que tal?

—O que fizer está perfeito.

—Ótimo.

Coloco tudo em cima da pia, pego a térmica e começo a colocar os ingredientes no filtro de papel, Jack fica me olhando a todo momento, fico até meio sem graça, as vezes ele me olha dê um jeito.

—O que foi?

—Apreciando a vista!

Reviro os olhos, ele sorri meio preguiçoso.

—Você fica linda quando usa as minhas camisas.

—Elas fazem eu me sentir super sexy!

Arqueio uma sobrancelha e ele ri, assim, desse jeito "Jack Carsson" de sorrir.

—Querida com ou sem camisa você é muito sexy.

—Você é muito gentil.

—Não quero que você vá embora para São

PERIGOSAS NACIONAIS

Francisco.

—Então, mas... Você comprou a casa lá certo?

—A casa já era minha, mas eu fico lá em temporada.

—Lá parece mais tranquilo que aqui, também por conta das crianças.

—Nesse sentido é verdade.

—Então, eu posso ficar vindo as sextas ou você vai...

—Demora muito.

—Jack...

—Não quero que fique muito longe.

—Você tem um avião, pode ir quando quiser.

—Então vou na sexta ao invés da quarta assim passo o fim de semana com vocês.

—Não vai dar, preciso organizar tudo no fim de semana—argumento. —Vai na quarta e fica até a sexta.

—Não posso ficar muito tempo longe da empresa.

—Então vamos fazer assim, eu venho no domingo de manhã com as crianças e até você resolver a questão do novo apartamento ficamos

PERIGOSAS ACHERON

vindo aos fins de semana.

—Ótima ideia.

—Mas no fim de semana que não der você vai, as crianças vão para escola também, ficaria muito puxado.

—Então, um meu e um seu.

—Mas quero que venha na quarta sim? Nem que seja para ficar só até a quinta.

—Está bem senhorita Barbosa, o que você não me pede que eu não faço?

Sorrio, tiro o coador e tampo a garrafa, pego duas xícaras nos armários, vou para mesa.

—Quer uns biscoitinhos?

—Não, vem para cá para o meu colo namorada.

—Você está tomando seus remédios?

—Sim, não precisa se preocupar.

—Quero que fique bem.

Me sento em seu colo, ele cheira meu pescoço, beija o meu ombro, as mãos se enfiavam dentro da camisa e tocam os meus seios com suavidade, basta isso e já me sinto quente, o calor das mãos de Jack me provocam uma sensação incomparável.

—Preciso de você ao meu lado sempre—

PERIGOSAS NACIONAIS

Jack fala baixinho. —Esses dois meses foram péssimos querida.

—Você parece muito melhor!

—Claro, você chegou, antes disso, precisava de remédios para dormir, estava atormentado... Com medo de você me largar de vez.

Também tinha medo disso... Ainda tenho medo.

Viro-me para ele, toco sua face, seus cabelos mais curtos e úmidos, tento sorrir, pensar na distância dói, mesmo que tenha sido preciso e necessário ter tomado essa decisão, não me sinto bem em pensar no quanto isso lhe fez mal, se fez mal para mim que sou alguém comum, para Jack deve ter sido muito pior, uma vez que ele tem esses problemas.

—Não posso me sujeitar a algumas coisas Jack, outras posso até relevar, preciso que saiba que eu não sou alguém que está disposta a tolerar nenhum tipo de abuso, eu não quero ter que te tolerar.

—Não vai—promete mais sério, seu tom absoluto de sinceridade. —Eu não vou mais...

—Jack eu te amo. —digo olhando no fundo

PERIGOSAS ACHERON

dos olhos dele.

Ficamos em silêncio, sinto o peso do seu olhar, olho para baixo, sinto uma vontade enorme de chorar, nem sei por que, mas, de repente, pensar que talvez o sonho acabe por conta de uma briga, faz com que tudo fique mais escuro, sem cor, faça com que tudo fique sem o menor sentido. Não gosto de pensar que Jack dá sentido a minha vida, mas antes dele eu era... Nada, bem, ainda não sou lá essas coisas, mas ele me dá tanto, ao menos quanto a nossa família, ele também me ama, e eu o amo tanto que isso não cabe dentro de mim às vezes, sei que posso parecer dura e seca, às vezes queria ser diferente, mas eu sei o quanto por dentro, ele significa para mim.

Ele seca as minhas faces, o olhar sufocado e doloroso, criamos esse vínculo, essa coisa, claro que nos amamos, mas o nosso amor está muito, além disso, estou errada por me sentir assim em relação a ele—como se ele fosse o meu mundo?—, mas é assim que me sinto, somos dois polos, um sul e um norte, tão diferentes, mas em suas diferenças tão iguais em muitos sentidos.

—Sabe, quando eu te conheci imaginava que te amar fosse a coisa mais impossível do

PERIGOSAS NACIONAIS

mundo, você era a pessoa mais complicada e difícil da face da terra, ainda continua a ser, às vezes você me enlouquece—olho para o lado, pisco, e mais lágrimas caem—não sou boa para essas coisas, eu não tenho jeito de ser carinhosa, eu estou tentando entender o seu mundo sabe, me senti mal quando você disse que queria o divórcio.

—Apenas fiquei magoado, você não me escutava—replica e segura minhas faces com as mãos de forma que eu o fito. —Eu havia prometido para mim mesmo que se quisesse o divórcio eu daria, antes, você queria muito isso, logo percebi que lhe fazia mal com o meu jeito, mas queria tanto mudar, te convencer que eu não era assim por querer, eu não sou assim por que quero, é apenas o meu jeito.

—Bastava falar que não veria mais elas...

—Essa não era a questão, não disse não por elas, disse não a você, por que estava cansado de você sempre usar isso como desculpa, sempre me pedia o divórcio, logo, quando eu sai daquele quarto, me arrependi, eu nunca vou te dar o divórcio querida, nunca!

Quero sorrir, obcecado, louco!

—As coisas não são bem assim, e se depois

PERIGOSAS ACHERON

você perceber que é apenas algo parte de sua doença?

—Não é.

—Talvez eu seja...

—Maria não, não é doença, não comece, porra, eu quero estar com você, dividir tudo com você, apenas, me apeguei muito por que você é a minha primeira namorada, nunca permiti que nenhuma outra me visse além de você.

—Soraya...

—Estou falando sobre sentimentos, isso não tem a ver com amor querida, é algo que eu gosto, mas se não sentisse amor, para mim seria apenas como transar e pronto, algo que me dá prazer no momento... Mas isso passa, com você não foi assim.

—Tem certeza?

—Maria, por favor, me dê um crédito, sei que eu sou um grande merda, mas eu não quero ninguém além de você.

—Eu apenas queria que você me escolhesse ao invés delas.

—Escolhi você no dia em que te vi atravessando um sinaleiro em Las Vegas.

NOSSA JACK, VOCÊ ME ESCOLHEU

NUM SINALEIRO!

—Esses remédios te deixam romântico demais!

—Digamos que foi amor à primeira vista.

—Ah é mesmo? Mas eu nem havia te visto!

—É, mas o papai já tinha e queria muito essa sua bunda.

Rio, belisco ele.

—Papai, que coisa!

—É, tempos difíceis, tive que apelidar, minha namorada não gosta de termos vulgares como "pau" ou "pinto".

—Você nunca falou esse segundo termo!

—Pinto?

—Não precisa ficar repetindo!

Jack ri.

—Seu "lerdo"!

—O que ser "lerdo" no Brasil?

—Aquele que se faz de bobo para melhor passar!

Beijo ele, Jack enfia as mãos por baixo das minhas nádegas e as aperta com força.

—Meu corpo dói... Minha bunda—falo meio sem graça, mas só dele apertar dó um pouco.

—É normal não é?

PERIGOSAS NACIONAIS

—Sim, você se acostuma com um tempo, você tem que usar os plugs para ir se acostumando —ele sobe as mãos e aperta os meus quadris. — Muito magra também, tem que engordar.

—Que parte você não entendeu que eu não quero mais ser gorda?

—Que parte você não entendeu que eu quero que você ganhe peso?

—Fala sério?

—Claro que falo, quero a minha gordinha de volta.

—Jack... Isso é sério?

—Claro que é sério, você é linda de qualquer jeito, mas... Gosto do seu corpo mais cheio tem onde pegar, me excita para caralho.

—É? E você só teve encontros com mulheres magras por quê?

—E quem te falou que eu não tive encontros com mulheres mais cheinhas?

—Lane Sorriso e Soraya Vadia!

Jack gargalha, fico sem graça, saio de cima dele e escorrego para outra cadeira, sirvo nossos cafés.

—De onde você tira esses apelidos querida?

—Não sei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Sei, mas enfim, o que importa é o que a pessoa representa não é mesmo? Vende o peixe, mas não come do peixe!

—Por que você não vai arrumar a cama hein?

Ele ri, e levanta depois pega a xícara e se inclina na minha direção estreitando os olhos, nem sei por que o meu coração vai acelerando conforme sua aproximação.

—Eu vou arrumar a sua bagunça—diz e lambe minha boca bem devagar. —Você não quer vir um minuto comigo me ajudar?

Arregalo os olhos e olho para baixo, não é possível, estico a mão e sinto a textura firme dentro da cueca de algodão, Jack se ergue e estou presa em seu olhar, minha mão deslizando para em seu abdômen, umedeço os lábios, me esquento com seu olhar.

—Melhor você ir logo— sugiro e tiro a mão dele. —E deixa tudo bonitinho como sempre.

Jack estreita os olhos depois gira os calcanhares e sai levando sua xícara observo a bunda dele dentro dessa cueca folgada, o corpo fantástico desse homem, as coxas dele... Ah! Estou salivando...

PERIGOSAS ACHERON

—Melhor fazer logo essa lasanha!

—Você falou alguma coisa querida?—ele sobe a escadinha.

—Não comece!



Patrícia e Jonas chegam as sete em ponto.

Ambos usam roupas informais e casacos, Patrícia um sobre tudo marrom comprido com um vestido muito chique de cor azul-escuro, ela traz consigo sua bolsa Prada e várias pastas pretas, graças a Deus sem chapéus, enquanto Jonas veste jeans, uma camisa de gola e jaqueta, coturno, ambos estão sorridentes e felizes, depois que os cumprimentos Jack vêm ao nosso encontro, ele colocou um conjunto de moletom simples e tênis, eu acabei colocando apenas meu jeans, e estou descalça mesmo, Depois que preparamos a lasanha ficamos vendo tv quietinhos na sala embaixo de um cobertor, estou muito bem mesmo com seu silêncio.

*É MUITO BOM TER ELE POR PERTO
POR QUE ELE ME FAZ BEM.*

—Trouxemos um vinho—Jonas fala mostrando a sacola.—E suco de uva para o Jack.

—Há, há muito engraçado—Jack fala e

PERIGOSAS NACIONAIS

toma a sacola do irmão—Imbecil, me deixa ver que suco é esse... Ah, sem conservante, até que enfim!

—A menininha não gosta de açúcar—caçoa Jonas meio que rindo dele.

—Peguei o meu tabuleiro seu merda, vamos logo, toma!—ele me estende a sacola—Patrícia, por favor, sem chapéus!

Patrícia faz cara de quem não gostou, acho que Jack já percebeu que não gosto dessas coisas, acho brega, vejo ele se afastando com seu irmão até a sala de estar, em cima do pequeno centro já tem um tabuleiro de xadrez esperando os dois, fico surpresa em ver que ele está tão próximo assim dos irmãos, mas também muito feliz.

—Então, eu trouxe a minha coleção completa para você, acho que vai gostar.

—Não é nada tipo... Chique demais?

—Bem, temos todos os gostos, mas querida, você tem que ter vestidos e sapatos para ocasiões especiais com o seu marido, viagens e eventos.

—Está bem, aceita um chá?

—Sim, o bebê está superagitado.

—Ele já mexe?

—Sim, estou no quarto mês, ela se mexe.

—Outra menina!

PERIGOSAS ACHERON

Fico feliz em saber disso.

Abraço Patty, ela está radiante, claro, é sua primeira gravidez, depois de tudo o que viveu com o marido também, é compreensível, também quero saber tudo a respeito de como foram às coisas esses meses, vamos para cozinha, coloco a chaleira para esquentar, mas me sirvo de uma xícara de café enquanto ela abre a primeira pasta grossa.

—Vamos começar com: o que você tem na cabeça para chamar a Soraya para ir para sua casa? —pergunta baixinho, mas tão discretamente que duvido que mais alguém tenha ouvido.

Ela indica o primeiro desenho, poxa, é perfeito, um jeans despojado com uma blusa de tecido grosso, ombros caídos, gostei, tento pensar numa boa resposta.

—Gostei do enteadado dela, é uma criança especial e cativante.

—Só?

—Claro, acho que eu convidaria ela por querer?

—Não, só pensei que talvez quisesse conhecer melhor o território.

—Já conheço bem a cobra, não tenho medo dela.

—Não?

Patty está boquiaberta, sorrio, bebo mais um pouco de café, nem me passou pela cabeça tentar conhecer o “território”, acho que Jack falou tanto dessa asinha que já conheço ela de cabo a rabo, mais o rabo literalmente.

—Não, também, senti que o Dave é meio abandonado, sei lá.

—Soraya cuida dos filhos dele desde que a mulher se matou.

—Eu sei.

—Dave é o mais velho, tem um de nove ou dez não sei, e o caçula de cinco, também tem Síndrome de Down, só o do meio que é normal.

—Eles não são anormais, eles apenas são diferentes.

Patty toca a barriga e logo sinto seu receio.

—Sabe... Eu já estou com mais de trinta, aparentemente ela é normalzinha, mas se ela for especial, eu não me importo.

—Se ela for especial, ela terá muita sorte de ter pais especiais que querem ela muito e esperam ela ansiosos!

Ela sorri cheia de emoção, claro, está sensível, toco sua barriguinha que nem dá para ver.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Tenho medo de abortar.

—Não vai abortar Patrícia.

—Gil te contou?

—O que?

—Ela perdeu um bebê mês passado.

Nossa.

—Não, ela não contou.

—Então, ela conseguiu segurar um mês, depois ela menstruou.

—Coitada.

Pobre Gil, deve ter ficado destruída, mas...

—Ué, mas só menstruou?

—Ela disse que sempre que isso acontece é por que perde o bebê, ela não segura o embrião, já é a terceira vez em menos de cinco meses que ela tenta.

—Isso não é saudável.

Fico preocupada, Gil está começando a ficar obcecada para ter um bebê.

—Ph não sabe, por favor, não quero...

—Pode deixar, converso com ela.

—Tentei aconselhar, mas ela não me ouve, Gil quer muito um bebê.

—Ela vai adotar um.

—É, mas até ela entender isso...

PERIGOSAS ACHERON

—E o que mais?

—Bem, acho que a Júlia está namorando, fora isso está tudo bem, o Gerald está se recuperando, acho que só o Jack que estava meio assim mesmo, ele mal parou esses meses aqui.

—E vocês?

—Jonas está radiante com a chegada do bebê, também estamos ansiosos com a adoção, já estamos recebendo visitas de uma assistente social e fazendo terapia com um psicólogo muito bom, para adaptação, queremos que a criança se sinta bem conosco, nossa família, como ele é?

—Acho que você terá que esperar para ver, dizem, que quando adotamos, é como se fosse amor à primeira vista, ao menos foi isso o que eu senti quando vi os meus meninos.

—É o que eu espero.

Patty me mostra muitos looks despojados, conjuntos, vestidos, tanta coisa, fico fascinada com seu talento para o desenho, enquanto ela toma o chá, eu bebo o café, Jack e Jonas jogam xadrez silenciosamente na outra sala, Patty começa a marcar com uma caneta colorida as páginas que eu gosto, a fazer combinações, quando percebo estou tão entretida que os rapazes já estão aqui com cara

de fome, ainda bem que já tinha colocado a lasanha para assar no fogo baixo, já deve estar pronta. Patty me ajuda a colocar a mesa, ela como sempre é superprestativa, coloco a placa de lasanha na mesa e ela serve o vinho para Jonas, acho que vou ficar só no suco de uva mesmo para acompanhar o Jack, então eu mesma sirvo ele e depois a mim, sei que ele não pode ficar bebendo bebida alcoólica.

—E então, gostando de Nova York?—Jonas pergunta enquanto nos servimos da lasanha, parece que ficou boa.

—Sim, aqui é um pouco mais frio, mas é bom—respondo. —Mas também gostei muito de São Francisco, lá é um pouquinho mais quente.

—Você pretende trabalhar na sua área?

—Não, eu vou ajudar o Jack com umas coisas aí, enquanto isso vou abrir a minha livraria em São Francisco.

—Que legal—Patty sorri abertamente. —Se quiser posso te dar umas dicas de decoração.

—Ah, por falar nisso, eu quero te pedir um favor, preciso decorar o quartinho das gêmeas, as coisas delas chegam essa semana com a mudança eu acho, não trouxe móveis...

—Já estou cuidando disso—Jack responde

ao meu lado.—Patrícia iria mesmo te ajudar com a decoração, pediria que ela te ajudasse com a decoração da livraria também, ela quem me ajudou com a meta.

Estou impressionada.

—Pensei que havia terceirizado o serviço!

—A Meta é minha, quero que ela fique do meu jeito, para isso preciso acompanhar de perto todo o processo.

—Deve ter milhares de coisas para cuidar.

—Sim, mas Joanne e Bea me ajudam nos assuntos da empresa, nos meus assuntos, que mesmo gosto de cuidar.

—Uhu!

Jonas e Patty começam a rir, Jack revira os olhos abraço ele, depois percebo que ele está mais envergonhado do que bravo comigo por isso, solto, e ele passa um braço envolta de mim me puxando de volta.

—Coma—beija minha testa. — Jonas, essa mulher chega na minha casa e acha que manda em tudo.

—Elas são assim mano—Jonas sorri como se sentisse uma grande afeição por nos dois. —Fico feliz que tenham se acertado de uma vez.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele não é alheio ao assunto, mas nem me importo.

—Jack está apaixonado!—caçoa Jonas num tom zombeteiro.

—Cala a boca!—ordeno apertando ele. — Amor você está bem né? Quer que eu o expulse?

—Não, deixa ele latindo aí, vem cá minha princesa!

Jack me dá um beijo molhado, correspondo, e estou novamente feliz, bem, acho que nesse namoro já posso colocar uma nova regra:

Se permitir dar demonstrações de afeto em público, ou ao menos diante da nossa família.

PERIGOSAS ACHERON



—O que foi?

Estava admirando mais uma vez Jack, perdi o sono a alguns minutos, eu o observada dormir quieto, o rosto meio escondido nesse travesseiro, a tranquilidade estampada em seu semblante, o meu sonho concreto bem aqui ao meu lado, queria muito que sempre fosse assim entre nós. Jantamos com seu irmão, sua cunhada, foi tão legal e espontâneo como qualquer outro casal comum e normal, diferente do que somos, depois que eles foram embora viemos para cama e namoramos, não houve sexo, nem confissões ruins de seu passado, trocamos olhares, sorrisos, beijos, carícias, até que dormimos.

—Nada.

—Vem para cá.

PERIGOSAS NACIONAIS

Os remédios o deixam assim, meio sonolento e grogue, mas eu nem me importo, ver Jack calmo e muito melhor do que ver ele ansioso, mesmo que tenha um lado ruim nisso tudo porque ele cria uma certa dependência, mas ao menos até que ele melhore prefiro que ele use os remédios, nada de recaídas.

—Linda.

—Hum...

—Durma, seu voo sai às oito.

—Estou sem sono.

—É?

—Sim.

Jack beija a minha cabeça ainda bastante sonolento, coloco metade do corpo em cima do dele e beijo seu peito, ele toca meu braço e fica de lado puxando minha perna para cima de seu quadril, me beija de leve, me aqueço toda, passo o braço envolta de seu pescoço colando nossos corpos, a luz da sala ficou acesa, aqui está um pouco claro.

—Hum... Você não quer tirar essa camisa hein?

—Eu gosto dela—respondo quase rindo. — Você dormiu de jeans querido.

—Mesmo?—suspira e se afasta. —Vou tirar

PERIGOSAS ACHERON

aí você tira sua camisa também.

—Você é muito esperto senhor Carsson.

—Gosto do seu corpo com o meu linda.

Gosto desse apelido.

Acho que gosto de todos.

Me ergo, tiro a camisa e a cueca de Jack—que eu vesti pois lavei minha calcinha—jogo tudo para longe e vejo ele fazer o mesmo com seu jeans e sua cueca, puxo mais as cobertas e me aconchego, ele fica de costas para mim e eu o abraço.

—Minha conchinha!

Sorrio, beijo seu pescoço, o calor que sinto é tão forte e maravilhoso, o calor de todo o amor que ele me passa, Jack é carinhoso ele apenas não gosta de demonstrar muito, também por que seu gênio na maioria das vezes o impede de fazer isso, eu também não sou das mais carinhosas.

—Meu sol!

—Você é o meu vulcão senhor Carsson.

—Hum... Sou? E o que isso significa?

—Que você faz com que eu fique quente e louca!

—Uou!

Rimos, Jack em sua quietude, abraço ele por trás, meu braço enfiado embaixo de sua axila,

PERIGOSAS NACIONAIS

acaricio seu peito liso e quente, minha outra mão ele puxa de forma que esse outro braço fica embaixo de sua cabeça, beijo sua nuca, meu pé roçando nos pelinhos das pernas dele.

—Conchinha?

—Hum...

—Quer fazer amor?

Beija as pontas dos meus dedos, sinto um friozinho gostoso na barriga, claro, quero, mas nesse momento estava apenas me aconchegando, guardando essas impressões no meu corpo, nos veremos em dois dias, mas parece muito, ele tem razão, não podemos ficar longe um do outro.

—Quero que você fique para sempre do meu lado.

—Me sinto como um rapaz de quinze anos por estar muito feliz em ouvir isso.

—E eu com dezessete.

—Eu estou meio assim por conta dos remédios, culpa sua.

—Eu prefiro você assim, obediente.

Jack ri, estica a mão e puxa minha coxa de forma que meu sexo encosta em sua bunda, me esfrego em sua nádega, ele geme e morde meu indicador com carinho, me arrepio toda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Não faz isso, me deixa quieto.

—Mas a mamãe está querendo sentir o corpo do papai...

—Ah é?

—É!

—A mamãe precisa de bastante atenção!

—Acho que sim.

Respira fundo e rola, Jack fica deitado de costas em cima de mim me sufocando com seu peso, toco seu peito, seu abdômen e vou onde me interessa, eu toco seu membro com uma mão enquanto com a outra acaricio mais embaixo.

—Eu iria para o lado, estou meio mole ainda.

—Mole?—aperto a rigidez.

—É—ele olha para o lado me fitando. —
Me dá uma mãozinha?

—Hum—beijo ele com a ponta da língua.
—Quer que eu cuide de você amor?

—Preciso de cuidados especiais— ele sorri preguiçoso. —Você é maravilhosa sabia?

—Sou?

Beijo ele, estimulando-o devagar, Jack me corresponde com a mesma lentidão gostosa, acaricio sua barriga, seu peito, e subo até seu

PERIGOSAS ACHERON

pescoço, ele vai para o lado sem deixar a minha boca e vem para cima de mim enfiando a mão no criado.

—Que dia vem sua menstruação?

—Uma semana.

—Tem que começar logo com o anticoncepcional.

—Eu sei.

Nos beijamos, ele me entrega a camisinha e eu abro, Jack se ergue um pouco e olho para baixo desenrolando em seu membro o preservativo, depois eu o puxo abrindo as pernas, eu coloco sua pontinha na minha entrada e ele se apoia nas mãos entrando bem devagar, arqueio me segurando em seus ombros, pronta para ele, e fazemos amor bem devagar.

Ele me beija e eu toco suas costas, sua bunda, o corpo dele é só meu, ele é meu, Jack afunda os quadris me preenchendo lentamente e gemo, eu o olho tocando sua face, lambo sua boca e ele respira fundo, tenta se controlar é claro. Dou um beijo profundo e lento nele, Jack deixa o peso do corpo sob o meu e puxa minha perna para cima de seu quadril, se apoia nos cotovelos e volta a mover os quadris lentamente para cima e para baixo, assim

também é maravilhoso.

Ele passa a língua na minha boca bem devagar enquanto sobe e desce comigo, isso me deixa mais molhada, a todo tempo me contraio nele, meus braços estão embaixo de seus braços e toco suas costas, minha perna enlaçada em seu quadril aperta ele para mim.

Minha mão se enfia em sua nuca e lhe dou meu pescoço para que beije, fecho os olhos e estou no paraíso, me movo com ele devagar, estamos derretendo embaixo dos cobertores, mas eu nem ligo, ele faz muito gostoso, lento ou não.

Aperto os olhos em imersa a minha sensibilidade e me sinto sendo transportada para o meu primeiro orgasmo, Jack desce e beija os meus seios, ele suga um enquanto se move e libero o orgasmo nele lambuzando-o todo.

—Delícia— sussurra baixinho.

Me tremo toda, me apoio nos cotovelos e me movo com ele enquanto ele fica meio de joelhos e apoia as mãos dos lados do meu corpo, continua a sugar esse seio enquanto nos movemos, gemo, por que isso me dá prazer, muito prazer. Jack passa o braço envolta das minhas costas e me puxa apalpando minha bunda, o dedo esfregando o meio

PERIGOSAS NACIONAIS

das minhas nádegas, solto o ar num gemido baixo... Ah, eu adoro isso. Vou com ele, e Jack se senta, me seguro em suas pernas enquanto me movo, meu corpo ainda dói um pouco, mas consigo me mover, rebolo em seu membro, ele me beija e eu toco suas costas, sua bunda, o corpo dele é só meu, ele é meu, Jack afunda os quadris me preenchendo lentamente e gemo, eu o olho tocando sua face, lambo sua boca e ele respira fundo, tenta se controlar é claro. Dou um beijo profundo e lento nele, Jack deixa o peso do corpo sob o meu e puxa minha perna para cima de seu quadril, se apoia nos cotovelos e volta a mover os quadris lentamente para cima e para baixo, assim também é maravilhoso.

Ele lambe a pontinha do meu bico e vai para o outro, ele adora isso, adora chupar os meus seios, e eu percebo que isso me excita tanto que eu também adoro, adoro tudo o que compartilhamos, por que sinto, que já atingimos um grau de sintonia e intimidade tão imenso que já não sei enxergar nada disso como algo errado, claro, viver com Jack suas pequenas loucuras ainda me deixa com o pé atrás, mas fazer sexo com ele, me leva para um universo completamente diferente do que eu posso chamar de prazer.

PERIGOSAS ACHERON

Ele aperta as minhas nádegas enquanto me movo, chupa meu seio com força, escuto ele galeando o leite em meu seio, segura minha bunda com força e me entrego a mais outro orgasmo nesse momento, estou vendo estrelas logo que sinto ele gozando também.

Continuo me movendo porque isso só aumenta o meu prazer, multiplica ele dentro de mim. Também lhe dou muito prazer, Jack cai para trás estremecendo todo o corpo, aperta minhas coxas, me observando, me arrepio toda me esticando sob seu corpo, e eu o beijo ainda coberta pelas sensações de prazer que ele me provoca.

—Eu te amo!

—Te amo querida.

Depois disso, fecho os olhos e durmo, cansada e totalmente satisfeita, Jack Carsson você me completa!



Não quis acordar ele.

Fiz o mínimo de barulho possível durante o banho, coloquei meu vestido, calcei os sapatos e juntei todas as minhas coisas que estavam espalhadas pelo apartamento de Jack, fiz um rabo

de cavalo e deixei o café dele pronto, durante alguns minutos eu o observei dormir, e mandei mensagem para o Robô me avisar logo que chegasse à portaria, logo que fui avisada dei um beijo na cabeça do meu namorado e decidi que era hora de partir, mas não me sentia mal, pelo contrário daqui a dois dias veria o meu amor novamente.

Esse fim de semana foi maravilhoso.

Antes de sair, ainda dei uma olhada no apartamento, deixei um recadinho para ele, também combinei com a Patty dela mesma ir lá e organizar algumas frutas para Jack, ao menos durante esses dias que eu vou ficar fora, ela não se importou.

Embarquei as oito em ponto, agora eu e o Robô estamos a caminho de casa, mais dormi do que tudo, logo que ligo o celular, ele começa a vibrar, já estou sorrindo ao abrir o chat, mensagens dele, dezenas.

"Então é assim? Vai embora e nem se despede?"

"Querida eu não preciso da minha cunhada para cuidar de mim, preciso de você"

"Seu café com biscoitos está delicioso"

"Bom dia, aliás."

PERIGOSAS NACIONAIS

"Você picou mamão para mim, sério?"

"Estou com saudades já"

"Duda já pode voltar?"

Nem leio as outras mensagens, ele está digitando.

"Oi querida, bom dia, já desembarcou!"

"Bom dia, sim, eu já desembarquei querido"

"Estou na empresa, você nem se despediu de mim"

"Tinha que descansar, você precisa trabalhar para me sustentar já que não quer que eu trabalhe"

":)"

Rio, ele gosta disso, reviro os olhos.

"Senhor Carsson, preciso dizer que o meu fim de semana foi incrível, conhecer sua empresa e seu irmão, adorei sua cunhada"

"Ela disse que vai vir cuidar de mim, coitada, no primeiro grito vai embora"

"Trate ela bem"

"Não quero ela bisbilhotando nas minhas coisas"

"Ela não vai mexer em nada, outra coisa, esconde bem nossa mochilinha do prazer"

"Rsrsrsrs"

PERIGOSAS ACHERON

"Segundo, ela só vai ficar cuidando da sua alimentação, indo arrumar algumas frutas, e trocar a roupa de cama, se conheço bem, ela não é de ficar bisbilhotando nada viu? Eu quem sou a curiosa"

"O que você não me pede que eu não faço?"

"Hum... Vou pensar em algo, hein, deixa eu te contar uma coisinha, vou aproveitar essa semana para cuidar de algumas coisas da Meta, pode me mandar o material pros novos projetos?"

"Claro que sim, estará tudo no seu e-mail em dez minutos"

"Menino prático"

"Também mando para os outros, fique a vontade para gastar com o que precisar no cartão que eu te mandei, o corporativo, sei que vai precisar de papel, use a criatividade, você é inteligente"

"Sim senhor, o senhor vai assinar a minha carteira?"

"Tinha pensado nisso também, seu cargo vai ser de diretoria"

Poxa Vida, Diretoria? Isso significa que eu seria mais ou menos como a pessoa que manda em tudo, a que dá as ordens, os antigos diretores da

PERIGOSAS NACIONAIS

Meta eram pessoas importantes do Rio, homens ricos, renomados na área de Marketing e Gestão em Atendimento, Administração, entre outros, não sei bem se conseguiria ser uma diretora.

"Amor..."

"A resposta é não, e outra coisa, quero que você tenha total autonomia na empresa, confio em você, você conhece todo o processo, trabalhou lá por quase quatro anos, querida tem que confiar mais em si mesma"

Valeu pela aula de autoestima, mas ainda sim, tenho medo, pensei que só poderia ficar na área de treinamento, essa também, era uma área que eu achava muito legal na meta, mas enfim, eu não sou mais uma atendente, eu sou a mulher do dono.

"Veja, você conhece tudo, a única coisa que vai mudar é que ao invés de vender seguros, você vai ter que ensinar suas amigas a venderem serviços para outras pessoas ou atenderem reclamações da BCLT"

"Entendeu"

"Então... aceita?"

"Tenho outra alternativa?"

"Nenhuma"

PERIGOSAS ACHERON

"Vontade de mandar um dedinho do meio para você Jack"

Ele me manda um emoji rindo, acabo sorrindo também, se ele confia em mim, é por que devo ter competência, não quero decepcionar ele, também, a Meta é a menina dos olhos, uma empresa que eu sempre gostei, mas achava que merecia mais cuidado, agora sinto que posso fazer parte disso, da construção de uma nova empresa, terei o grande prazer de mudar muitas coisas que achava injustas lá, como o mundo dá voltas.

"Confio em você, você é uma mulher dinâmica e inteligente, jamais pediria isso para ninguém, até por que você conhece toda essa parte de conversar com o cliente, de convencer ele a ter o serviço, quero pessoas prestativas, e você, não desiste no primeiro não"

"Ai, eu sei, eu sou a luz da sua vida"

Jack grava um áudio.

—Você é o meu tudo!

Coro, poxa vida Jack, não banque o romântico assim comigo sempre, mando emojis com bochechinhas vermelhas para ele.

"Eu te amo Maria Eduarda, estou muito feliz que você tenha aceito ser minha namorada"

PERIGOSAS NACIONAIS

"Eu também te amo Jack, estou muito feliz por nós dois, por você estar se cuidando com mais zelo, você está mais calmo"

"Remédios"

"Não, não é isso, eu sei que você tem esse lado, apenas esconde"

"É, às vezes eu sou bonzinho"

"Adoro quando é bonzinho"

" :O "

Rio.

"Quarta bem cedo estarei aí, quero conhecer os seus filhos"

"Pode deixar, vai conhecer as peças"

"Preciso sair :("

"Nos falamos depois, me manda tudo o que você vai precisar, você pode também ver a questão do lugar que eu te falei para montar os meus business"

"Pode deixar, dois cômodos comerciais para minha linda em São Francisco"

"Te amo, se cuida"

"Te amo, use o Duda, ele é ótimo para novas ideias"

Sorrio e bloqueio o celular, poxa, já chegamos?

PERIGOSAS ACHERON

Vejo os meus meninos vindo correndo de dentro da minha nova casa, eles usam roupas mais leves, já são quase três da tarde, passou rápido, sorrio, Charlotte fica dando tapas na porta toda impaciente, Olaf destrava o carro e ela abre a porta depois se enfia dentro do carro pulando em cima de mim, aperto a minha pequena, ah, que saudade da minha menina.

—Mamãezinha, Chalotte com saudade!

—Também senti minha gotinha.

Ela me enche com seu amor, seu cabelinho Chanel e liso, sua franjinha contornando os olhos verdes intensos, as bochechas rosadas, Charlotte mudou muito desde que veio para nossa família. Nando pula em cima da gente e Antônio vem pela outra porta também me agarrando por trás, me sinto amada e feliz.

—Mãe poxa, parece que faz mil anos!

—Pois é filho—beijo a cabeça dele com carinho. —Meu amor, que saudade.

Nando esconde as lágrimas se afastando, eu não costumo largar ele assim e viajar, também quando mamãe e Van estão por perto ele se sente mais familiarizado, puxo ele de volta e abraço os três com força.

PERIGOSAS NACIONAIS

—A mamãe vai ficar levando todos quando formos ver o papai está bem?

—Eba!—Antônio berra todo feliz. —Papai vem quarta né?

—Sim—afirmo e Nando já sorri. —Ele não aguenta ficar mais um segundo longe de uns bisbilhoteiros ai.

Ele sorri, beijo sua bochecha, Sah vem toda sorridente usando um minivestido floral, poxa, nunca pensei que fosse ver ela assim tão feliz e grávida, acho que nunca imaginei a Sah realmente casada e grávida sendo uma mulher dona de casa ou essas coisas, mal acredito que ela consegue sobreviver sem a "Tê" por perto. Saio do carro e abraço ela meio de lado por que Charlotte não me larga, tomo cuidado com sua barriguinha, Sah está muito feliz por me ver, e eu por ver ela.

—Aff, é um sofrimento sem você por aqui!

—Eu sei, semana que vem nós todos vamos, cadê o Alê?

—Trabalhando, a Gil está cuidando do almoço.

—E as minhas meninas?

—Nas cadeirinhas, vamos, já conseguimos organizar muitas coisas.

PERIGOSAS ACHERON

—É muito bom te ter aqui Sah, obrigado!

Não sei como seria se ela estivesse longe durante tudo isso, ainda bem que ela se casou com o Alê, bem, por ela, mas também, não sei, se ela não tivesse casado com ele, eu traria ela de qualquer jeito, queria que mamãe e todos estivessem aqui, minha família, meus irmãos, a Sandy, o professor... Acho que é pedir demais os meus sobrinhos, Helena e o Daniel.

Me apeguei muito a essas pessoas.

Entramos, e logo vejo a casa mais iluminada, janelas abertas, o hall de entrada super limpo, o piso liso de madeira reluzente, essa é a casa dos sonhos, Charlotte me dá um beijo coberto de amor e me aperta, Antônio está de um lado e o Nando do outro, esse é o meu novo lar, onde morarei com a minha nova família, espero que Jack não demore muito, que toda essa fase passe, mesmo as etapas, quero ele logo aqui conosco e as nossas crianças, será perfeito.

—O Alê chega para o almoço—Sah fala toda empolgada. —Já fui na minha casa, fica a menos de um quilômetro desse bosque.

—Que legal.

Nossas casas são afastadas da grande

cidade, acho que uns quarenta minutos de carro, mas nem me importo, aqui é perfeito para cuidar das crianças, estamos num lugar silencioso e em total contato com a natureza, tem muitas árvores envolta da nossa casa, não tem muros, nem metade das cercas que tinham na minha antiga casa no Rio.

Aqui será um lugar perfeito para criar as crianças, é tranquilo e seguro, longe da violência das grandes cidades, mesmo que elas tenham que ir a escola, não ficaram sobre a influência ou expostos a algum perigo.

É tão diferente do que estou acostumada, afinal de contas, essa casa é gigantesca, espaçosa, bem decorada, com cara mesmo daquelas casas dos filmes que eu cresci vendo sempre, como em séries como *"Um Maluco no pedaço"* e *"Beethoven"*, sempre quis morar num lugar assim.

Na cozinha, encontramos uma Gil sorridente mexendo nas panelas, acho que eles estão justamente me esperando para comer, ao mesmo tempo que fico feliz, estou preocupada, lembro nitidamente do que Patty me falou sobre os abortos dela, me preocupo com Gil, quero conversar com ela sobre isso, mas agora não é o momento, sorrio e abraço ela, estou muito feliz por

PERIGOSAS NACIONAIS

ela me ajudar, cuidar das minhas crianças, ela indica a mesa de refeições, e o meu coração vai ficando mole ao ver as gêmeas em seus bebês confortos muito bem acomodadas, Cecília de cor-de-rosa e Luíza de roxo, ambas com macacõezinhos e sapatinhos das mesmas cores, me aproximo delas e ambas me olham com seus imensos olhos azuis.

—Oi meus amores, que saudade!

Cecília me dá um sorriso preguiçoso, enquanto Luíza mexe as mãozinhas lentamente, Charlotte vai para o colo da Sah entendendo que as irmãs precisam de mim nesse momento, me sento e tiro o cinto da minha Cecília, quando a abraço estou cheia de amor e felicidade, as minhas meninas são o meu maior presente, elas já estão rumo ao quarto mês, mais grandinhas, mais gordinhas, mais espertas, enxergo desde sempre, o calorzinho que vem dela me deixa tão bem, já vou puxando as mangas do vestido para baixo, abrindo a parte frontal do sutiã, depois abro o cinto do de Luíza, Sah me entrega ela e ambas já vão se agarrando aos meus seios, não é como uma mamadeira, acho que para elas isso é muito melhor... Para elas e para certas pessoas aí.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Elas não deram trabalho. —Gil fala enquanto acomoda as crianças na pedra de refeições, os bancos são bem altos.

—Elas são quietinhas. —Sah começa a colocar comida nos pratinhos coloridos das crianças.

—O que eu faria sem vocês?

Ambas sorriem, não sei de onde tiraram esses pratos, mas tenho certeza que é ideia da Gil, o do Antônio é verde, do Nando azul e da Charlotte cor-de-rosa, olho para os meus filhos, não me imagino nem mais um segundo sem eles na minha vida, Sah coloca comida para cada um deles, sopa, acho que o dia pede mesmo algo assim, só de sentir o cheio já sei que tem frango.

—não fizemos compras, o Alê é meio parado para essas coisas.

Robô entra na cozinha, Sah cobre a cabeça das meninas com a manta, ambas mamam com vontade, sentiram falta do peito.

—Desculpe senhora.

—Sentiu o cheiro de comida né Robô, senta aí—falo indicando um canto ao lado do Nando que já come sua sopa soprando na colher.—Sah dá pão para eles?

PERIGOSAS ACHERON

—Aham, nós colocamos no forno—Sah pega a placa com um pano de pratos. —Robô, você vai fazer compras para gente?

—Sim senhora—Olaf afirma. —O que precisar, estou a disposição, só embarco amanhã as cinco.

—Vou fazer uma lista—digo. —Vai ser bem extensa.

—Entendo, o senhor Alejandro já havia me dito.

Gil serve sopa para Olaf num prato fundo e Sah coloca as fatias de torradas em uma cestinha para eles, depois elas se sentam a mesa e começam a comer, comi um pouco no avião, chá e biscoitos, mas já estou salivando só de saber que elas fizeram sopa, adoro sopa.

—Então eu vou fazer uma lista—digo.—Temos um pequeno batalhão que precisa de comida.

—Muita comida mamãe—Charlotte sopra sua colher.—Chalotte adola comer a comida da vovó, quando a vovó vier mais o vovô, a Chalotte vai come mais!

Charlotte sabe o que é passar fome, mas se depender de mim, nunca mais a minha menina vai

saber o que é isso, nem ela nem o meu menino, não gosto nem de lembrar.

—Não conversamos como vai ficar a escola das crianças—olho para Sah.—E as aulas delas?

—Ah, o Alejandro falou que vai conversar conosco, eles terão aula de línguas na escola, aqui as aulas começam as oito e terminam às três da tarde, pensei em colocar eles na natação no período da tarde, e para fazer aulas de inglês também, eu mesma posso ensinar.

—Falei com o Jack sobre os nossos planos.

Os olhos da Sah brilham.

—Também falei com o Al , ele me apoiou, ai mal vejo a hora e começar a organizar tudo, estou vendo uns cursos por internet de maquiagem, de unhas, sabe, até pensei em trazer a T  para cá para nos ajudar com as crianças até a Helena vir.

—Sah, mas... A T  é casada e tem os filhos dela.

—Já estão todos grandes e eu propus que ela morasse conosco, poder trazer o Bosco, ele é velho, mas pode cuidar dos jardins das nossas casas, você viu a piscina?

—Que piscina?

—U , nos fundos da sua casa tem uma

piscina!

Olho para Gil e faço uma careta, todos riem, até o Robô.

—Também uma churrasqueira enorme e uma área para colocar umas redes, eu amei, na minha casa não tem piscina, sou pobre.

—Há, há muito engraçado Sah.

Reviro os olhos, com coisa que isso é importante.

—Então, vamos fazer um pequeno planejamento, a mudança com as coisas das crianças chegam por volta das cinco—Sah explica.

—Esse berço que tem aqui eu vou levar lá para casa, vai ficar para Emília.

—Eu não decidi se o nome dela é Emília—reclamo e Sah toca a barriga fazendo bico.—Aff você já deu esse nome para ela?

—Maria Emília.

—Ai Sah...

Ela me mostra os dentes, faço uma careta.

—Francamente, nome de menininha, injustiça eu quem ia escolher.

—Por mim se chamaria Fernanda. —Nando fala rindo.

—Maria Fernanda!—sugiro e Sah faz que

não, ah, já sei que vai ficar Emília mesmo, desisto.
—Então tá né, sua falsiane.

Rimos, olho envolta, estou em casa.



—Ela te contou não foi?

Gil me olhar com receio, os olhos cobertos de uma dor estranha, abraço ela, sei de seu desejo profundo de ser mãe, mas não faço ideia do quanto a não concretização disso pode magoá-la. Ela chora baixo, nesse instante eu preciso de muita sabedoria e calma, aperto ela, Gil cuidou de mim tantas vezes desde que eu a conheci, acho que está na hora, de eu cuidar dela só um pouquinho.

Sah está vendo tv com as crianças e Alejandro, eu e Gil subimos para trocar as gêmeas, já estão limpinhas depois do banho da tarde, depois que fiz uma lista de duas folhas para o Robô —isso inclui material de limpeza e muitas fraldas descartáveis—ele foi para o mercado e eu tomei a minha sopa escutando a Sah reclamar do Nando, tive que aplicar um castigo, ele vai ficar essa semana toda sem o videogame, ele e o senhor Antônio, claro, ficaram bravos, e Charlotte vai ficar sem chocolate por que mordeu a tia Sah na minha

PERIGOSAS NACIONAIS

ausência, fora isso, foi tudo tranquilo.

—Gil...

—Eu sei que estou errada, mas quero muito um bebê.

—Você já tem a Blair, a nova criança, as minhas meninas.

—Não é a mesma coisa.

Eu sei que não, mas preciso que ela entenda que isso não é o fundamental para se ter uma criança.

—Patty vai ter uma menina!

—Gil, olha para mim, você é a melhor mãe do mundo, não precisa conceber para ser mãe.

—Fala isso por que tem filhos seus.

—Você não ama a Blair?

—Claro que amo, mas...

—Eu sei que ela não saiu de dentro de você Gil, mas... Espere em Deus, tem coisas que só acontecem por ele, não é a hora que você quer, isso vai te fazer mal, e se der alguma complicação e depois você não conseguir nem engravidar mais?

—Eu só não consigo segurar.

—Você foi ao médico dessa última vez?

—Não.

—Foi de quantas semanas?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Quatro.

—Mas... Depois que menstruou você não teve que fazer uma corretagem?

—Bem, aconteceu nas últimas três vezes, logo que faço o exame eu sangro.

—Gil, você precisa procurar um médico, quero que prometa que não vai mais fazer isso, é arriscado, você é enfermeira, sabe que isso é errado.

—Eu sei, sempre espontâneo.

—Gil, às vezes talvez você não esteja perdendo os bebês, talvez menstrue grávida...

—Ah não, eu fiz exames de gravidez, nos últimos quatro meses eu faço o exame logo após o meu período fértil, então dá positivo, uma semana depois eu sangro, um fluxo escuro e pouco, sinto muitas cólicas, dura uns três dias e depois refaço o exame e dá negativo.

—Mas... Fez exames de sangue nesse período?

—Não, não adianta, eu não seguro.

Ela toca a barriga e olha para o berço das meninas de uma forma desesperada, e volta a chorar, fico com dó dela, mas apenas por sua dor, sua imensa vontade de ter um bebê. Ela já deve

PERIGOSAS ACHERON

estar tentando há tantos anos e não consegue, isso deve ser muito ruim, acho tão injusto que enquanto milhares de mulheres no mundo querem bebês—verdadeiramente—outras abortam.

—Gil, calma, posso te pedir uma coisa?

—Sim, claro!

—Tem funcionado comigo, vamos fazer uma oração juntas?

—Não sei fazer isso...

—Basta que fale com Deus, seja sincera com ele, ele te escuta, eu oro sempre depois da minha queda, me sinto mais em paz comigo mesma, Deus sempre nos ouve, também leio a bíblia.

—Está bem.

Damos as mãos, e eu falo algumas palavras em nome de Gil, peço a Deus que ela fique bem, enquanto oro, ouço seu choro baixo e sentido, eu não sou uma pessoa que tem religião nem nada, mas sempre prezei muito pela existência de um ser maior. Depois do meu acidente eu passei a orar sempre que sentia muita dor, nos momentos difíceis, e nos momentos de escolha, em parte por conta de Jack, de sua distância, isso tem sido de grande ajuda para que eu me sinta melhor e em paz

comigo mesma, minhas orações funcionam mais como uma conversa com alguém em quem acredito profundamente, agradeço em nome de Jesus Cristo, e logo em seguida escuto Gil pedindo, chorosa, sentindo um pouco de sua dor, suas palavras baixas e roucas cheias de uma insuportável camada de desespero. Ela pede para que Deus lhe console, te de conforto, mas principalmente para que ele a ajude a se conformar com sua condição de não poder ter bebês, pede perdão, tão franca, no final agradece a Jesus por tudo, depois de sua oração nos abraçamos, encontrei em Gil uma outra irmã, uma irmã mais velha e zelosa que sempre se preocupa comigo, é insuportável ver um irmão sofrendo.

—Você precisa entender que nem tudo é por nossa permissão Gil.

—Vou tentar aceitar.

—Fora isso está tudo bem com você e o Ph?

—Sim, estamos ótimos, Dona Mirna quem cuida da Blair enquanto estou aqui.

—Quero ver ela, ouça, quero falar sobre o seu novo filho, vocês já escolheram o nome?

—Decidimos manter os antigos nomes mesmo.

—São nomes bem... Difíceis.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Mesmo? Eu ainda nem vi ele, Ph quem veio com a ideia, inicialmente adotaríamos uma criança indiana, mas Jack anda cuidando deles por lá, na África, encontraram esses meninos que perderam seus pais para malária, eu estou um pouco receosa.

—Vai dar tudo certo Gil, você não está indo trabalhar?

—Tenho plantões alternados às vezes, mas com a Blair em casa não tem como, ela está aprendendo a andar.

—Sabe Gil, posso te contar a minha história de vida?

—Qual história?

—Sobre como eu tive o Nando?

—Ah, seu antigo namorado que te abandonou...

—Ele não me abandonou Gil, vamos para um outro lugar, o meu filho nunca pode saber disso, mas... Quero que escute minha experiência para que você entenda que nem sempre uma gravidez pode ser algo do qual eu quis, ao menos no começo, vamos para o meu quarto!

—Elas já dormiram mesmo.

Eu e Gil vamos para o meu quarto, olho o

PERIGOSAS ACHERON

banheiro e o closet, depois tranco a chave na porta, abro o vestido e vejo as minhas malas juntas num canto do quarto, a Sah deixou um jeans e uma camiseta jogados na cama para mim, assim que tiro o vestido Gil assovia.

—Ele não te mordeu?

Coro, depois acabo rindo.

—Estamos tentando não morder ninguém, Charlotte já faz isso bastante por nós.

Gil se senta na minha cama, uma cara de desgosto só, me visto depois me sento de frente para ela, respiro fundo.

—A gravidez do Nando não foi planejada, eu fui estuprada pelo pai dele...

Enquanto vou falando, Gil arregala os olhos, completamente chocada, conto tudo, desde o começo até o momento em que eu e Sah fomos a uma clínica de aborto e eu acabei desistindo de tirar o Nando, também falo da forma como mamãe me tratou e de como envergonhei minha família, falar sobre isso não me machuca tanto, não mais, nem lembrar, é como se fosse uma memória ruim, algo que morreu dentro de mim já a algum tempo, desde o dia em que reencontrei Jorge e dei um soco na cara dele, também acho, que mesmo a justificativa

dele sendo algo no qual nunca vai reparar os erros, ao menos, ele me explicou por que fez aquilo, quem vai saber? Eu não me conformo por ter sido estuprada, mas é algo do qual não posso permitir que me impeça de ser feliz, de viver com a minha família, eu sei que nunca vou esquecer o estupro e todo aquele terror, mas eu me permito todos os dias conviver como posso com isso.

—Quero te dizer que às vezes ter um bebê não é a melhor experiência do mundo, ainda mais uma criança que depende de você para tudo, às vezes eu paro e penso como seria a minha vida sem o Fernando, eu realmente não gosto de pensar, ele é o meu filho e eu o amo incondicionalmente, mas ele não veio no melhor momento da minha vida nem da melhor forma—digo sincera, Gil chora não me importo. —Eu nasci de novo quando conheci a Charlotte e o Antônio, não queria filhos, mesmo que eles não tenham saído de dentro de mim, eu os amo, e sei que sou importante para eles.

—Nunca pensei que havia sido assim, você deve ter sofrido um bocado.

—Sim, contudo essa experiência me ajudou a entender muitas coisas em mim, ter um filho não é sempre fácil, você quer muito um, então agarre os

que têm como seus, pense por alguns momentos como seria ter uma criança que vive doente, não que não seja benção, mas... Imagine o sofrimento da criança, o seu sofrimento, você tem a oportunidade de ajudar outras crianças, de dar a elas a chance de ter uma mãe, Blair precisa de uma mãe só para ela, já vai crescer acreditando que você é a mãe dela, e esse menino Baha, ele precisa muito de alguém forte e determinada como mãe.

—Me sinto egoísta às vezes.

—Não é egoísmo, mas talvez não seja a hora certa, e se nunca chegar essa hora, ao menos torne seus dias mais felizes com seu marido e seus novos filhos, o Ph te ama e não se importa se não tiver bebês.

—Eu sei, ele já demonstrou que mudou bastante, você tem razão, me sinto uma grande tola por essas tentativas, melhor dar tempo ao tempo.

—Não sofra com isso, logo vai ter um menino para cuidar... —algo me surge. — Gil, assim, eu vi uma foto deles, você sabe que ele é negro?

—Estou sabendo agora—Gil funga e seca as bochechas. —Eu não me importo.

—Bem, vir para uma família com pessoas

tão diferentes talvez seja um desafio para ele, já é maior, você precisa estar pronta para seu novo filho.

—É verdade, eu e o Ph vamos dar o nosso melhor.

—Você é uma excelente mãe, falo por Blair, precisa ser cego para não ver o quanto a ama, ela pode não ter saído de você, mas ela para sempre vai ser sua, aproveita essa fase, aproveita seu casamento, ela vai aprender a te chamar de mamãe, e quando você ver, toda essa busca vai ter sido inútil.

—É o que eu espero Duda.
Eu também.



Depois daquela conversa com Gil, espero mesmo que ela ponha a mão na consciência, tomei um banho, fiquei com as crianças enquanto Gil e Sah foram para cozinha—elas nem me deixam chegar perto das panelas—depois que o robô saiu acabei vindo para o quarto, a tarde voou, já são sete e meia, aproveito e pego o Duda, abro e entro na minha caixa de e-mails, o primeiro da minha lista tem o nome "Lucas", acabo sorrindo, nesse instante

PERIGOSAS NACIONAIS

meu celular toca, é ele! Atentado.

—*Oi!*

—*Abriu o meu e-mail?*

—*Estava amamentando as suas filhas
senhor Carsson.*

—*Vou abrir a chamada de vídeo, já estou
em casa.*

—*Eu estou pelada, pera ai.*

—*Atenda, agora!*

Reviro os olhos, desligo a chamada e arrumo o meu cabelo de lado, a camiseta, me sinto ridícula por não ter algo mais legal para usar em casa, mal desfiz minhas malas, acho que só vou conseguir colocar tudo em ordem com o decorrer da semana, um segundo depois a tela de chamadas no skype começa a chamar, clico no botão verde, e um Jack sem camisa aparece diante de mim, ele está com fones nos ouvidos, na cozinha, e tem uma tigela preta com o que parece ser um garfo enfiada na tigela, tento respirar, ver esse homem sem camisa é sempre impressionante, ele está com os cabelos úmidos, deve ter acabado de sair do banho.

—*Oi!*

—*Oi.*

—*Seu cabelo está lindo!*

PERIGOSAS ACHERON

Eu lavei o meu cabelo e sequei, passei uma máscara a pedido de Sah, ela sabe mesmo o que faz, cinco minutos com aquilo nas mexas durante o banho e elas estavam mais claras, sorrio, assim meio sem graça, Jack enfia os óculos no rosto e espeta uma uva de dento da tigela, e isso aos meus olhos como sempre é super sexy, ele parece um daqueles modelos que postam fotos no facebook para aparecer ou para alguma campanha publicitária.

—Obrigado—sorrio e pego uma minhoquinha de gelatina, também coloco os meus óculos. —Vamos aos negócios senhor Carsson?

—Claro, como sempre comendo besteira!

—Me deixa!

Sorrimos, é estranho ver ele do outro lado da tela, mas muito reconfortante, não mata a saudade, mas... É muito bom saber que ele está bem, analiso as marcas em seu peito, arranhei ele todo, só de lembrar eu já fico sem ar, mastigo a balinha de gelatina e abro o e-mail, a imagem de Jack minimiza e fica numa caixinha pequena no canto direito da tela, o e-mail é todo em português —graças a Deus, fica mais fácil assim—uma pasta com um projeto, outra como nome de "*fotos*", e a

outra com o nome *"plano de ação"*.

—*Como estão as crianças?*

—*Vendo tv, quer ver as suas filhas?*

—*Seria ótimo, mal vejo a hora de ir ver elas!*

—*Espera!*

Saio da cama, e pego o Duda, giro a tela e fecho, é mais fácil assim, fica parecendo um tablet, afasto e a imagem de Jack fica grande, vou para o quarto das gêmeas, ascendo a luz e entro, ambas dormem em seus bercinhos, são berços menores e de madeira, acho que Jack improvisou já que a nossa mudança foi feita as pressas, viro a tela para Luíza que arregala os olhos.

—*Oi meu amor!—ele fala com a voz cheia de ternura.—Você está enorme, que olhos lindos você tem filha.*

Fico me derretendo quando escuto ele falando com os nossos filhos, ele é tão diferente do que eu pensei que seria, com eles, Jack é muito carinhoso, compreensivo, um pai muito bom.

—*O papai vai te ver depois de amanhã!*

Luíza sorri cheia de preguiça, aponto a tela para Cecília, ela se move toda, quando vê a tela arregala os olhos, rio, Jack também, depois ela faz

PERIGOSAS NACIONAIS

uma cara de choro enorme.

—*Ah não filha, não chora, o papai está aqui, te amo tanto...*

—*Agora vou ter que levar as duas para o meu quarto.*

—*Leve então, assim posso apreciar as minhas lindas!*

—*Espera aí no berço papai!*

—*Está, vou colocar uma camisa.*

—*Para que?*

—*Talvez não seja adequado.*

—*Jack, elas são recém-nascidas.*

—*Me referia aos arranhões, combinei com David e o pessoal deles entrarem meia-noite de lá.*

—*Entendi.*

Deixo o Duda no berço e pego Cecília, tiro a camisa e lhe dou o peito, pego aquela tanga que uso para pendurar elas em mim e passo envolta do meu ombro, até hoje não aprendi o nome disso, eu a acômodo de um jeito que alcança meu seio, ela logo se cala e agarra meu seio, pego Luíza e coloco em meu seio esquerdo, elas mamaram a menos de duas horas, às vezes eu não respeito as mamadas, elas também só mamam em mim, pego o Duda com a mão livre e afasto um pouco.

PERIGOSAS ACHERON

—*Como consegue fazer isso?*

—*Eu sou uma supermãe!*

—*Está só de calcinha andando pela casa?*

O Alejandro não está aí?

—*Ele não sobe, eu já avisei para Sah.*

—*Ah.*

Reviro os olhos, pego as chupetas e mantas das minhas meninas, e volto para o meu quarto. Abro o Duda e o coloco num travesseiro em cima da minha cama de forma que fico de frente para ele, suas duas filhas mamando em mim, Jack já usa uma camisa folgada, ele se apoia no cotovelo e a mão no queixo todo derretido, também me derreto por elas.

—*Obrigado por ter me dado elas.*

—*Não fiz sozinha.*

Beijo a cabecinha de Luíza, ela já quase cochila de novo, Cecília que é a mais afobada, ela soluça e começa a querer chorar.

—*Ela deve estar com cólica...*

—*Eu sei, não me estresse!*

Ele faz uma cara de aflição quando as meninas choram, já tinha percebido isso naqueles dias lá em casa antes de irmos para Angra e nos separarmos, ou melhor, darmos um tempo, Jack

odeia ver as crianças chorando. Cecília começa a chorar, tiro Luíza do seio e lhe dou a chupeta, deixo ela deitada entre minhas pernas de lado, ela segura a chupeta com suas mãozinhas, dormindo bem calminha, enquanto a onça grita nesse choro alto e grosso, tiro ela da canga, e coloco ela entre meus seios dando tapinhas em suas costinhas, coloco a chupeta em sua boca, mas ela cospe, ela realmente está com cólica, ou irritada, Cecília sempre é a mais agitada em algumas vezes Luíza se mostra mais quietinha.

Dou-lhe o seio e ela pega, ainda chora um pouco, mas massageio sua barriguinha enquanto amamento ela, falo palavras de conforto, carinho, depois de alguns minutos coloco ela em meu peito e lhe dou a chupeta, depois de bater algumas vezes nas costinhas dela, escuto o som das gases na fralda, olho para Jack ele ri.

—Acho que daqui a pouco vou ter que trocar algumas fraldas.

Cecília já dorme, aparentemente não fez cocô, coloco ela ao lado de Luíza entre minhas pernas e saio daqui, coloco vários travesseiros envolta delas e as cubro, pego os fones e me sento na outra ponta da cama, assim fico de olho nelas,

também sei que Gil e Sah estão bem ocupadas cuidando de tudo lá embaixo, não quero dar mais trabalho para elas, posso muito bem cuidar das minhas filhas.

—Fica de olho nelas enquanto eu vou me vestir papai.

—Está bem.

Deixo o note de forma que ele vê as meninas e corro até a mala, pego uma bata qualquer e um sutiã, visto rápido deixo os meus cabelos de lado e volto para cama, viro o "*Duda*" para mim e ele se endireita desfazendo a cara de bobo, Jack ama essas meninas, sei que essa distância deve ter machucado muito ele, e me sinto mal, contudo, foi decisão dele também, não tão somente minha, mas enfim, agora tudo será diferente.

—*Então vamos lá!—pego o meu saquinho de balinhas. —Por onde começamos?*

—*Pensei em te mostrar um pouco sobre a história da empresa, e sobre os serviços, tem uma apresentação em um vídeo na primeira pasta, uma sub pasta com o nome "História".*

—*Ok, por que não faz um café para gente baby?*

Ele sorri, depois faz que sim e levanta, Jack

já está de jeans, ele vira seu note para o rumo onde está, abro a pasta e escuto uma narração feita por ele sobre a BCLT, quero rir, por que parece que a gravação foi narrada por um robô, Jack parece muito distraído enquanto liga a chaleira e junta os ingredientes para preparar o café, assim vendo ele fazer me dá vontade até de tomar um golinho, me sinto disposta e pronta para agir, é bom se sentir útil.

A BCLT é uma novata na área de Tecnologia e serviços de TI, inovadora, e seus segmentos em desenvolvimento de software são incríveis, ela também desenvolve programas, aplicativos, até mesmo ferramentas para empresas monitorarem seus funcionários, estou casada com um gênio de computação gráfica também, analiso os projetos nesse vídeo, também fotos de vários aplicativos que Jack desenvolveu, não entendo metade desses cálculos, desenhos de placas, Jack é um excelente desenhista, poxa, isso deve dar trabalho, a empresa dele tem quatro anos mais ou menos é nova, porém tem contratos importantes com gigantes, e está entre uma das cinco empresas mais rentáveis nos últimos dois anos, ele não poupa nenhum tipo de elogio a empresa, e se vê de longe

que ele tem orgulho disso, eu também tenho orgulho dele por isso, não adiantaria que tivesse dinheiro e jogasse fora, não soubesse investir.

—Então? O que achou?

—Adorei!

Ele mostra a caneca amarela meio assim, está envergonhado, chamo Sah no chat, preciso de um café.

"Sah, trás um café para mim?"

"Não sou sua escraviane"

"Anda logo, e trás a minha mochila, deixei na cozinha, preciso que você traga o meu café"

"Aff já vou"

"Já falei com o Jack sobre alugar nosso espaço"

"Ai que emoção"

"Então, estou tentando resolver aqui com ele, as gêmeas choraram, não posso largar elas aqui sozinhas na cama..."

"Ok, já vou coar sua dramática, ai que emoção!"

Sorrio e bloqueio o celular, arrumo meu óculo, quando olho para tela, tem esse incrível moreno de olhos claros me observando.

—Pronta para nossa noite de aventuras

querida?

—Prontíssima!



—*Não isso não vai dar certo...*

—*David, não começa!*

Acho que estamos muito estressados, Fabi está comendo umas fatias de laranja, enquanto David e Aécio bebem café, Jack coça a nuca impaciente, temos tantas divergências que nem sei onde vamos parar, mas as ideias estão fluindo, uma coisa de cada vez.

—*Ok, eu fico com a seleção!—Aécio fala me dando uma olhada magoada.—Está bem? Eu fico!*

—*Ótimo!*

A briga é para ver quem vai ficar com o quê, já são quatro da manhã lá no Brasil, aqui acabou de dar meia-noite, me sinto mal em fazer eles ficarem acordados por tanto tempo, Fabi parece uma zumbi, e David está com cara de trapo, mas enfim, precisamos resolver logo isso.

—*Eu cuido então da parte de selecionar os gerentes—David revira os olhos. —Eu deixo a Fabi com a parte de montar o treinamento com você.*

Eles pensam que montar o treinamento vai ser fácil, eu mal dei uma olhada no material, só que tenho planos diferentes para Fabi.

—Fabi vai cuidar da parte da mão de obra terceirizada, o pessoal da limpeza e os papéis do jurídico, o Régis vai ajudar ela.

—E quem vai te ajudar com o treinamento Mona?

—A Sah!

—Eu?—Sah pula aqui do meu lado, ela acabou vindo depois que eu falei do salão, mas não tocamos ainda no assunto.—Eu ouvi o meu nome?

—É, você mesma, eu ainda não falei com a mamãe, eu pensei em colocar o Van para ser o cara da ginástica, contratar a empresa dele para dar as aulas de alongamento e massagem — meu sonho de consumo, Aécio sorri. — A gente quase não tinha massagem.

—É, seria legal—afirma Aécio do outro lado. —Ele e a Sandy seriam preparadores e tal.

—Teremos muita coisa, as N'RS, treinamentos, eu já tenho um plano de ação, no momento acho importante que todos deem uma olhada no material que o Jack enviou para os e-mails.

—Gostei da BCLT—David fala sorridente.
—Vai ser ótimo ter um cliente de alto nível.

—Quanto às meninas Aécio?

—Já estão vindo de dez em dez assinar as demissões no rh—Aécio dá uma olhada nos papéis.

—Eu falei com a Clarissa e com a Hiolanda sobre uma reciclagem, você sabe que elas tem mais de quinze anos de empresa, a Clarissa já é até avó, ela ficou meio assim.

—Essas mais de idade, eu quero colocar num setor mais receptivo, mas quero que elas se sintam úteis, quero integrar um processo de aulas e atividades manuais para as meninas aos sábados, o que acha?—me ocorreu há pouco.

—Excelente ideia—Sah fala. —Por que não faz motivacionais com aqueles cursos de maquiagem? Todas serão sete e doze, podem tirar o horário de almoço para fazerem make's e ter parceiros dispostos a deixá-las.

—Ou pacotes em salões no Rio, às vezes eles sorteavam, a Duda me vendia os dela sempre
—Aécio olha para as unhas. — pena que o serviço era de quinta.

—pensei em sorteios de viagens, inicialmente semestral, se as equipes batem metas

elas podem ganhar viagens com direito a acompanhantes para Disney!

Aécio arregala os olhos, sei que é sonhar muito, mas é o que eu acho certo.

—Não se preocupem, eu sou a diretora, eu sei o que posso fazer para conseguir isso, teremos uma agência de viagens como parceira. —olho para Sah e ela sorri batendo palminhas, seguro suas mãos, Alejandro dorme num colchão no chão ao lado dos meninos e Charlotte está bem ao nosso lado, eu não sei como ela consegue convencer ele a fazer essas coisas, é uma total invasão de privacidade deles, se bem que nem é nada demais.

—Teremos pessoas que trabalham o dia todo, outras trabalharam aos sábados, é justo que elas tenham algo que as motive, concordo com a Duda—Jack fala em português.—Na BCLT nós investimos nos nossos funcionários, tenho vários que ganham bolsas de estudos em faculdades do mundo inteiro, eu invisto para que eles deem resultados, o meu foco não é dinheiro, eu só quero manter os clientes que tenho e mostrar o quanto pode ser propício que invistam na minha empresa.

Aécio suspira e toma uma ombrada de David, quero rir, e também quero suspirar. Jack é

um homem bem para frente, inteligente, e de longe alguém bem justo com seus funcionários, e pelo visto, não tem dó de investir neles.

—Quero um perfil mais dinâmico, porém firme, para outros setores, alguns mais jovens e focados—Jack olha para os papéis em cima da mesa. —Eu também pensei em pegar estagiários na área de TI, a empresa abrirá inicialmente com apenas três mil funcionários mais ou menos, quero todos com roupas padrão, pensei em dar uniformes, contratar uma terceirizada para fabricar, mas não sei se compensa.

—Acho que seria melhor determinar que fossem de social, o salário é bem justo—David sugere. —Sem falar que não estamos aqui para fazer caridade para ninguém.

Como sempre, um grande mão de vaca.

—Pensando bem, você ficaria bem melhor no financeiro né David!

Aécio ergue as mãos para cima e balança a cabeça olhando para o céu, Fabi ri alto enquanto David fecha a cara, rio, Sah já está com o outro fone rindo também.

—Poderia ser um descontrolado como você —David reclama magoado.—Eu prefiro ser mão de

vaca do que sair por ai esbanjando e não ter nada no fim do mês.

—Ok, chega—determino.—Olha, então vamos deixar assim, vocês terminam de demitir o pessoal ai, Fabi eu não sei bem se assino sua carteira agora, você está grávida...

—Como se eu precisasse disso para viver, o bebê só nasce daqui a seis meses—interrompe Fabi irritada. —Qual é a sua? Acha que eu vou sacanear? Eu não preciso de dinheiro!

—Não mesmo—escuto Régis berrando atrás dela. —Sou rico!

Sorrio, confio nela, meu receio não é bem por conta disso.

—Fabi vai ser bem cansativo.

—Se a Sarah consegue eu consigo!

Sah estreita os olhos cheia de ciúmes, eu então rabisco meu caderno.

—Então os três já podem assinar suas carteiras, o Aécio só assina quando estiver feito o acerto dele, eu vou falar com a minha mãe e o Van amanhã, acho que eles não vão se opor.

—Ótimo!—dizem todos juntos.

—Então fica combinado assim, Aécio você já pode ir vendo por fora os perfis para os setores

que envie, não esqueça dos pré-requisitos e toma cuidado com as pessoas malas, você sabe que tem gente que adora um processo.

—Conheço esse tipo de gente mona, pode deixar.

—Eu vou deixar marcado aqui que vamos conversar pelo skype na quinta à noite, quero novas ideias, e quero uma lista com nomes, Fabi vê se consegue pessoas com o Iago, ele é ótimo nesses assuntos.

—Aham, acho que a Gina também pode entrar para equipe.

—Agora virou amiguinha dela né, sempre beirando as minhas amigas—Sah revira os olhos. —Ladra.

—Eu te amo Sarah!—Fabi manda um beijinho para Sah e Sah mostra os dentes meio enfezada.

—Eu vou enviar celulares para vocês—Jack fala concentrado em seus papéis. —Um empresarial e com um aplicativo que desenvolvi para conversas só nossas.

—Arrasou!—David fala impressionado.

—Também notebooks!

—São para o trabalho—alerto com

seriedade, David me mostra a língua. —E nada de ficar se exibindo, se vocês perderem ou acontecer algo vocês vão pagar pelo material, também vai um ipad e uma agenda, com os cumprimentos da BCLT.

Os rapazes e Fabi parecem impressionados, eu não, Jack já tinha me dito que enviaria tudo para eles, um protótipo Duda para cada um deles, mas apenas para trabalho, achei generoso da parte dele, contudo, é apenas para o trabalho.

—Vocês podem usar tudo como ferramentas para nos comunicarmos e para se comunicarem entre si, quero ideias para ontem, vou começar a montar o treinamento das primeiras turmas hoje, o material que o Jack mandou é simples e muito fácil de compreender, só precisam conhecer o produto e estudarem em cima deles para quando eu for aí vocês me ajudarem com o resto.

—Vou imprimir o material, pode?

—Pode, mas não divulgue—ordeno e Jack concorda. —É fundamental que vocês saibam que o que a BCLT precisa agora é de descrição, a empresa é nova no segmento, não queremos nossos produtos expostos, vou mandar um termo de confidencialidade para o e-mail de vocês daqui a

pouco, é só assinar e me enviar escaneado.

—Nossa!—Fabi pisca.—Que isso hein?

*—Negócios querida—estou dando uma lida.
—Também envio um contrato de trinta dias para
prestação de serviços em nome da Meta para vocês
em dez minutos, vão assinar e mandar tudo
escaneado para gente, é o tempo que se leva para
assinarem suas carteiras e ficarmos certos, vão ser
pagos referentes a dois salários-mínimos, mais
hora extra no dia em que fizermos ligações via
videoconferência.*

*—Mulher você está com tudo—Aécio se
abana. —Que isso!*

*—Quero que fiquem seguros e a empresa
também, sou a diretora e penso no melhor de
ambas as partes, acho justo, estou confiando a
vocês o primeiro grande passo da minha vida,
espero que vocês também tenham uma carreira
brilhante e de sucesso ao meu lado!*

*—Poxa—David faz bico.— Estou tão
orgulhosa de você querida, tão... Fria e firme!*

*Sorrio, fico sem graça, preciso garantir que
fique tudo bem.*

*—Ouçam, agora descansem e desliguem-se
disso, amanhã peguem firme, espero pelos*

documentos assinados em vinte minutos, também o termo de responsabilidades por todo e qualquer material que recebam para trabalho.

—Sim senhora—Aécio fala, e fica me olhando com orgulho.—Sempre te imaginei num cargo desses.

—Eu sei, eu sou demais, boa noite gente, muito obrigado por tudo, qualquer coisa, me chamem no chat, logo que suas coisas chegarem, nos falamos ok?

—Ok, tchau!

Aceno para eles, Régis aparece atrás da Fabi antes dela desligar.

—Hei, e quanto aos seus irmãos hein?

—Vamos marcar de entrar amanhã às cinco horas dai?

—Está bem, se cuida, estamos mortos de saudades Duda.

—Também estou com saudades maninho, eu te amo.

Régis para de sorrir, acho que nunca falei isso para ele, ele fica meio balançado, logo em seguida ele acena, mando um beijo para eles e desligo. Estou ficando boa em demonstrações de afeto. Então ficamos apenas eu e Jack, Sah se deita

ao meu lado direito indo abraçar Charlotte, olho para o meu marido, ele não parece ter sono, mais cedo Gil apareceu e levou as gêmeas, ela quem está por conta das meninas, ele ficou fazendo uma cara de choro por que até então, elas estavam bem aqui do meu lado e a todo momento ele pedia para vê-las, depois Alejandro começou a trazer os meninos dormindo, Sah trouxe os colchões e todos ficaram aqui, o meu cunhado é tão respeitador que acabou dormindo de roupa mesmo, Sah usa apenas uma camiseta e calcinha, não acho que seja algo negativo, ela provavelmente está muito carente e sensível, e casada com alguém assim também não ajuda, os dois são assim.

—*Te amo, se cuida, amanhã a noite chego ai viu?*

—*Vou esperar, tome seus remédios, e durma, já é uma.*

—*Eu sei, vou tomar.*

Sorrio e beijo a tela, Jack sorri do outro lado.

—*Te amo!—digo e aceno. —Não demore.*

—*Não vou demorar!*

—*Até amanhã patrão.*

—*Até amanhã querida!*

PERIGOSAS NACIONAIS

Desligamos ao mesmo tempo, fecho o Duda, então deixo sobre o criado, nesse instante puxo as cobertas e sinto, pela primeira vez na vida, que estou fazendo algo que realmente amo ao lado da pessoa que mais amo nesse mundo, ao lado do meu marido, amanhã, será um novo dia... Um dia feliz eu espero, mas quero que chegue logo à noite para poder ver o meu obcecado.

PERIGOSAS ACHERON



Minha Terça feira é bem cheia.

Primeiro voltei à loucura dos gritos de Charlotte, e segundo por que logo que acordei, os caminhões com a nossa mudança chegava, os móveis dos quartos das meninas, dos quartos das crianças, malas e malas com roupas, caixas com roupas e algumas coisas minhas, acho que se a Sah e o Alejandro ou a Gil não estivessem aqui eu enlouqueceria. Olaf não fez uma compra, ele quase trouxe o mercado, trouxe muitas caixas e fardos de comida, vinho, cerveja, eu me sentia como se estivesse que preparar comida para dez mil pessoas quando descí para fazer o café, juntando tudo isso e a loucura de ter que controlar as crianças, ainda tive que dar mais atenção as gêmeas, antes do horário do almoço minha nova casa estava uma bagunça, com caixas para todos os lados, os meninos

correndo no jardim enquanto Charlotte não parava de tirar a minha paciência, acabei pegando ela pelo braço e coloquei ela no cantinho do pensamento, ela chorou bastante, mas acho que meia hora lá deu uma acalmada nela. Enquanto isso, ajudei a Gil a ir guardando as compras na dispensa, só entendi a funcionalidade do robô quando entrei naquele lugar aqui nos fundos da cozinha, é cheio de prateleiras, e armários, dá para guardar comida para dez famílias aqui, os americanos são bem exagerados, mas logo conclui, que quando realmente a casa comesse a funcionar, teria que fazer comida todos os dias, ainda mais com tanta criança, acho que me acostumei com mamãe cuidando de tudo que realmente não prestei atenção no quanto ter cinco filhos talvez seja algo desgastante e caro.

O robô foi embora assim que terminou de orientar o pessoal da mudança, então me vi ajudando Sah e Alejandro a levar tudo para cima, Nando foi carregando o que podia com Antônio, Gil ficou por conta do almoço e das gêmeas, as três da tarde meu celular tocou, Régis, atendi a video chamada com o meu melhor sorriso, então vi, meus quatro irmãos espremidos no sofá do apartamento do Rafa me dando sorrisos incríveis, Charlotte já

saiu do castigo e veio toda curiosa.

—Titio?

—É!

Eu a coloquei no colo então começamos a conversar, todos ao mesmo tempo como sempre, Matheus e Otávio estavam chorando quando viram Charlotte, também mostrei a bagunça daqui de casa, e o Nando ajudando o Antônio a carregar sua caixinha mais leve de brinquedos para cima, senti falta dos meus irmãos, na verdade, só faz cinco dias que cheguei mas já estou morta de saudade deles.

—*Vamos te visitar logo, logo—garantia Régis derretido.—Cadê as gêmeas? Seu Riconi?*

—*Jack está na empresa, as meninas estão com a Gil preparando o almoço.*

—*Duda, poxa, você nem fala com a gente.*

—*Olha a minha casa!*

Filmo todas as caixas e pacotes, as malas, depois faço uma cara feia erguendo minha sobrelanceira da acusação, os rapazes riem.

—*Ainda acham que é proposital?*

—*Não!—Rafa sorri. —Você já está pronta para ser titia?*

—*Claro, claro, você já fez o meu sobrinho?*

—*Estou trabalhando duro nisso, mas me*

referia ao Régis.

—Ah é, ele foi domado!

Charlotte desceu do meu colo e saiu correndo de repente escutei seu grito, olho para trás e quando vejo, Jack está entrando pela porta da sala erguendo a minha menina no colo, sorrio, e me sinto muito feliz, me viro para os meus irmãos.

—Ah, é, ele aparece e ela esquece da gente.

—Régis fecha a cara.

—Hei, pode parar, vocês são os homens da minha vida, Riconi apenas me sustenta!

Todos riem, sorrio.

—Vocês podiam trazer a Ester e o Bem para eu ver mês que vem, ela deve estar meio agitada.

—É, ela ainda acha que você é a Flávia—Rafa diz.—Eu não aguentei, reservei as passagens para daqui a duas semanas está bem? Só uma semaninha não vai nos matar, eu e Bruna precisamos desse tempinho para gente.

—Uhu—insinuo meio maliciosa. —Vai dar o bote nela?

—Vamos todos, o Dani e a Helena estão organizando a chegada do bebê, eles também precisam de um tempo para descansar, então

levaremos as crianças—Régis esclarece. —E a Fabi, por que eu não vou sem ela.

—Queria que mamãe viesse, e a Juh, trouxessem o Pedro—suspiro, e estou encostada na pedra de refeições. —Poxa, não aguento ficar longe de vocês.

—Nem nós de você—Matheus faz cara de choro. —A nem Duda para de fazer agente chorar.

—Desculpe—peço sincera. —Eu estou meio assim, também nunca mudei para tão longe, queria até propor algo para você e o Otávio.

—O que é? Algo sobre seu cargo de diretora?—Otávio joga um punhado de confetes coloridos para cima e sopra uma língua de sogra, gargalho.

—É, mais ou menos isso, vocês estudam, queria que me ajudassem na parte de computação gráfica, para montar o material.

—Sim senhora—Matheus afirma e arruma o boné na cabeça. —Duda, eu pedi a Juh em namoro.

Fico surpresa, poxa! Então as suspeitas dos rapazes eram verdadeiras?

—Ela falou que só iria aceitar se você deixasse, o seu pai meio que ficou com o pé atrás!

PERIGOSAS NACIONAIS

—Então... —conheço a minha irmã, acho que ela está com medo de namorar o Matheus e já sei até os motivos.

—Qual é o problema?—Otávio pergunta de forma direta e seca.

—Matheus, podemos falar a sós um minuto?

—Aham, me dá isso aqui Régis!

Me afasto, vou para cozinha, escuto os meninos berrando, já descobriram que o pai chegou, mas preciso conversar com o meu irmão sobre isso, bem longe deles, já posso imaginar como deve ter sido para Juh recusar o Matheus, ou mais ou menos isso, ele sai para sacada, já é fim de tarde no Rio, ele se senta num puff e fica esperando, saio para os fundos indicando o celular para Gil, as gêmeas dormem nos bebês confortos em cima da mesa, Gil prepara o almoço, e faz o sinal positivo com o polegar, saio para fora e fico de cara com uma piscina quadrada enorme mais a frente, me dirijo até a cadeira numa pequena mesa aqui do lado dessa enorme churrasqueira embutida, mais além uma dezena de árvores no que parece dar para uma floresta, poxa, é de tirar o folego esse contato com a natureza.

PERIGOSAS ACHERON

—Duda?

—Matheus a Juh não é virgem!

—E dai?

Nossa, você não se importa?

—Você já sabia?

—Eu não ligo para isso.

—Ela falou?

—Não precisei que ela falasse, tem um idiota que fica perseguindo ela na escola, dei uma surra nele semana passada, o cara com cara de bandido.

Não estou sabendo de nada disso, mas já imagino que seja o ex-namorado dela, achei que a Juh não estivesse mais vendo esse moleque.

—O Van sabe?

—Sabe, eu contei tudo para ele, ele disse que está resolvendo tudo, mas pelo o que eu entendi, o moleque é traficante, ele disse que iria me matar, eu estou esperando.

Meu Coração se aperta.

—Matheus!

—Ele é menor e eu também, deixa ele vir, o Régis já tem a cabeça dele e dos amigos dele numa lista.

—Matheus quero que fique longe dele, eu

não sabia disso!

—Nem a Júlia, ela ficou envergonhada quando ele ficou tentando alisar ela, eu tinha ido buscar ela, estava indo por que o seu pai anda sem tempo, fiquei furioso quando aquele imbecil tentou tocar nela.

Fico preocupada.

—Matheus quero que fique longe dele entendeu? Vou resolver isso com a mamãe e o Van.

—Não precisa se preocupar, ela não está indo esses dias e o Régis nos proibiu de sair do prédio, tem um motoqueiro que fica rondando o prédio, isso, eles não podem proibir, mas as viaturas do meu irmão também dão ronda a cada dois minutos.

Minhas mãos soam só de pensar, poxa vida, saio por cinco dias e as coisas já estão assim? Ou será que ele já estava perseguindo a Juh e ela não falou para ninguém?

—Sabe que essa gente não tem medo de nada não é? Quero que obedeça o Régis e não saia, pelo amor de Deus, fique aí!

—Nós não estamos saindo, mamãe e papai já estão organizando tudo para nossa mudança!

—Vão para Parati?

—Não né, eles não queriam falar, vamos todos para ai!

Respiro fundo, fico até tonta com a notícia.

—E as empresas...

—Não preocupa não Duda, o meu pai tem bastante dinheiro, ele não é rico como o seu marido, mas temos o suficiente para morar fora para sempre, está todo mundo na bad depois que você foi, vamos ai em duas semanas, o Jack...

—O que ele tem a ver com isso?—deveria saber que tem um dedinho podre dele ai.

—Ele está vendo umas casas para gente, para sua mãe, depois dessa história com a Juh, todos estão com medo, menos o Régis, ele já mandou pedir a cabeça desse merdinha.

—Matheus!

—Ai Duda, eu sou homem, eu não tenho medo.

—Você só tem dezessete anos, pelo amor de Deus, não quero te ver mal, Deus te guarde desse tipo de gente, eu não sabia que esse moleque é um marginal.

—Parece que ele virou a casaca depois que a Juh terminou com ele, começou a se envolver com gente da pesada, ele acha que depois que ela

"ficou rica", ela não quer ele por isso.

—Não foi por isso que ela terminou.

—É, ela me falou que foi por que queria estudar, não via futuro no namoro, ela é muito nova para se envolver nesse sentido com alguém.

Matheus é bem maduro para idade dele também, um garoto centrado, também, veio de uma família unida, boa. Os meus irmãos são todos assim, eu os conheço, nesse quesito a meu ver, o senhor Raul e a senhora Débora Lima não falharam.

—Eu gosto dela Duda, eu não me importo com o que ela fez antes de mim.

—A Juh só teve esse namorado, acho que ela confiou demais nele e a minha mãe nunca soube impor limites, por isso ela começou a ter um namoro mais sério bem mais cedo.

—Eu entendo, eu já tive namoros assim também Duda.

—Vocês deveriam estar preocupados com outras coisas.

—As coisas não são assim quando você gosta de verdade de alguém.

—É? Então, mas eu acho que dessa vez ela não vai querer um namoro desse tipo.

—*Aham, por isso assim que ela aceitar namorar comigo vamos usar anéis de compromisso, logo que ela fizer dezoito anos nos casamos e tal.*

Franzo a testa, poxa, que coisa Matheus!

—*Ela vai entrar na faculdade e vai estudar, podemos evitar bebês não sou burro, também não quero interromper a adolescência dela.*

—*Matheus você só tem dezessete anos.*

—*É e logo, logo vou fazer dezoito, eu já estou na faculdade, e o meu pai sempre me ensinou a ser um homem de verdade, por isso estou conversando com você, o que acha?*

—*Ainda acho cedo para algo tão sério, quero que a Juh termine o ensino médio... Também não gosto da ideia dela ter relações.*

—*Posso esperar então até o ano que vem, eu não vou tentar nada, ela já está indo para o terceiro ano mesmo.*

Fico admirada com ele, realmente, ele quer namorar a minha irmã, coisa séria.

—*Converse com ela, vou falar com mamãe, mas, por favor, não saia está bem?*

—*Tá, eu nem estou indo para aula, Régis está investigando ele também, depois disso, ele*

PERIGOSAS NACIONAIS

sumiu, acho que ficou com medo, ou ele está esperando só uma chance.

—Não saia daí, obedeça.

—Está bem eu não estou saindo.

Temo pelo Régis também, e pelos meninos, poxa, isso toma uma proporção bem maior agora.

—Vai para sala, quero falar com todos.

Matheus revira os olhos, coisa nossa, logo ele volta para sala, fico séria.

—Eu já estou sabendo da história com a Juh, não quero que vocês se machuquem ok?

—Ah... Vai começar...

—Rafa, não!—ordeno e quero chorar, só de pensar que algum deles ou a Juh correm perigo, com gente assim não se brinca. —Olha, demorou muito para que eu encontrassem vocês, não quero perder nenhum, então, se querem vir, essa é a chance, e não façam furdunço, já fui num presídio e sei que gente assim é barra pesada.

—Duda não chora...

—Você já corre muito risco, eu não quero ninguém machucado ouvirem—começo a chorar.

—Eu quero todos bem, se quiserem vir eu ajudo, tenho dinheiro numa conta, qualquer coisa, não quero que vocês corram perigo.

PERIGOSAS ACHERON

—Já estou cuidando de tudo—Régis fecha a cara. —Duda, ouça, foi apenas uma ameaça...

—Sabe que com essa gente não se brinca Régis, amo vocês e quero vocês bem, já pensou se eles fizerem algo com o Ben ou a Ester? O Pedro? Eles sempre encontram um jeito de fazer maldade, você sabe que eles conhecem todo mundo.

—Está bem, ouça, vamos dar um jeito de tirar eles daqui, em duas semanas estaremos prontos para mudança está bem?—Rafa promete com o semblante sério.—Vou deixar as empresas por conta dos primos, quem sabe daqui a seis meses tudo não volta ao normal? Também, já íamos mesmo!

—Então venham, ao menos até as coisas ai se acalmarem, vou falar com o Van e a mamãe, até lá se cuidem está bem? Me mandem mensagens.

—Está, fique calma, sabemos nos proteger maninha. —Otávio faz cara de choro.

—É? Pois não tenho medo só por vocês, tenho medo mais por Helena, ela sempre desce, o Dani com as crianças, eles vão no mercado, e se eles descobrirem? E esse tal motoqueiro? Todo cuidado é pouco.

—Maria pare de exagero, eu sei lidar com

gente assim...

—Régis, agora você tem a Fabi, ela está grávida, e se eles fizerem mal a ela?

Régis empalidece, não estou exagerando, sei que não, ele fica me olhando bastante sério, acho que por nenhum momento ele parou para pensar por esse lado.

—Viajamos em no máximo três semanas ok?

—Está bem, até lá se cuidem, todo cuidado é pouco!



—Duda as coisas não são assim...

—Cala a boca Van, isso tudo não teria acontecido se você tivesse cuidado da Juh, você e a mamãe!

Ele parece respirar fundo, sei que está furioso, mas também preocupado, a mais de meia hora que estamos discutindo sem parar, Van me chamou de paranoica e exagerada, e eu já xinguei até a terceira geração dele, quero que se dane também, minha mãe e os meus irmãos não vão ficar correndo risco por culpa dele nem de ninguém.

—Duda, eu tenho a minha rede de

academias!

—É? Pois eu não me importo, vocês vão vir com os rapazes e ponto!

—É, e o dinheiro que eu devo para o seu marido? E as dívidas? Quem vai pagar?

—Eu tenho dinheiro, pode ficar despreocupado.

—Isso é que não!

—Van vocês vão vir, se não vierem você vai ver o que eu vou fazer.

—O que vai fazer?

—Quer pagar para ver? Volto para o Brasil e vou no morro atrás desse desgraçado!

—Duda!

—Se algo acontecer a elas duas você me paga, ou ao Pedro, você sabia que esse moleque era traficante?

—Claro que não —berra nervoso. —Você sabe que ele não era disso, ele é de boa família, conheço os pais dele, acha que se ele fosse traficante eu deixaria ele dormir aqui em casa.

—Mesmo se não fosse você e a mamãe negligenciaram a Juh, eu quero todos aqui em três semanas.

—Duda, tem a Sandy, ela depende da

academia, ela investiu comigo...

—Foda-se, traga ela, se não vierem eu vou largar tudo e vou para ai, eu tenho duas crianças recém-nascidas para cuidar Van, mas sou muito bem capaz de ir ai resolver tudo.

—Duda... Filha ouça...

—Venda tudo e venha, deixa que o apartamento eu me viro com o Jack, ninguém vai passar fome aqui, o avião vai buscar vocês em três semanas, até lá, aproveita para achar alguém que compre a academia.

—É o meu sonho!

—O meu sonho era ter um pai que cuidasse de mim...

—Duda, isso não, é chantagem!

—Não se importa comigo, nem com o Nando, você é um egoísta!

Isso vai funcionar, eu sei que sim.

Van solta uma lufada forte, sei que a conversa acaba aqui.

—Está bem, olha, eu não vou vender as minhas academias, vou deixar nas mãos do pessoal, acho que devo levar a Sandy, o professor já iria de qualquer jeito por conta das crianças, tenho um contador que cuida de tudo.

—Ótimo.

—E não vamos ficar ai para sempre, só até as coisas se acalmarem.

—Está bem, não fala para mamãe que fui eu ok?

—está bem, ouça eu sei que falhei muito com vocês, porra, eu fui um idiota, já havia falado com sua mãe, ela não quer ficar longe de você.

—Nem eu dela.

—Então, vamos para ai ficar uns três meses.

—Voltamos no final do ano está bem? Quero que você deixe a minha avó em alerta, ele conhece o tio Will e todo mundo lá, não acha que seria melhor mandar eles para casa da tia Fafá na Lapa?

—Com certeza, vou resolver tudo por aqui.

—Não deixa a Juh sair e toma cuidado está bem? Fala para mamãe ficar dentro de casa.

—Você está exagerando!

—Van, conheço esse tipo de gente, eles não tem medo de morrer, sem falar que depois, vai lá que se espalha a notícia que somos "ricos" e os amigos dele vão querer sequestrar alguém para ganhar dinheiro? Você sabe que ai eles matam

PERIGOSAS NACIONAIS

mesmo!

—Não parei para pensar nisso.

—Dá um aviso para Sandy, para o professor, e vamos nos falando todos os dias, fica de olho na Juh, pode ser que ele fique mandando mensagem para ela, chantageando e tal.

—Está bem, vou tomar as precauções, você me enlouquece.

—Você não é o único!

—Está bem, se cuida, papai está com saudade...

—Ah vai à merda Van, tchau!

Desligo, Ainda sim estou mais tranquila depois dessa conversa.

Porém mal desligo e o meu celular volta a tocar, um número que eu nunca vi na vida, muito menos o ddd, atendo.

—Oi queridinha, já está preparando tudo para o nosso sábado!

Soraya!

Endureço, acho que me afastei demais de casa, melhor ir voltando, fui caminhando no rumo das árvores, mas daqui dá para ver o meu quintal, gosto daqui, é perfeito, sem falar que mais abaixo tem o rio.

PERIGOSAS ACHERON

—Oi, boa tarde!—falsa.—E então, cadê o Dave?

—Está arrumando tudo para nossa viagem —Soraya responde muito calmamente, seu tom de voz tranquilo. —E você querida, o Jack?

—Estamos ótimos!—respondo tentando manter minha dignidade intacta, essa mulher já fez tanto mal ao meu marido, contudo, mesmo que a odeie, preciso saber como lidar com ela. —Você está bem?

Soraya demora para responder, Patty deve ter dado o meu número para ela.

—Sim, ótima também—responde e percebo que está sendo orgulhosa. —E o Jack? Ele trocou o número de celular, não atende as minhas chamadas na empresa nem nada!

—É, ele anda ocupado mesmo, ele está investindo em alguns negócios—explico, mesmo que ela não mereça, mas estou feliz de saber que Jack, enfim está “desapegando” dela.—Você não trabalha?

—Não preciso trabalhar!

—Então... Por que se formou?

Mais uma vez silêncio.

Subo os degraus de pedra que dão para o

meu quintal, olho envolta, isso aqui é um paraíso na terra, tão espaçoso, essa piscina é perfeita para os dias de calor com os meus meninos, nunca pensei que fosse morar numa casa com uma piscina, claro, tinha o nosso apartamento em Copa, mas aquela piscina nem se compara a essa, se bem que também vou precisar tomar muito cuidado, Charlotte e Antônio não sabem nadar, logo as gêmeas vão começar a engatinhar...

—Queria fazer algo útil é claro—Soraya responde. —O meu marido é rico, não preciso trabalhar.

—Deveria ocupar essa sua cabeça querida —comento provocativa. —Quem sabe assim não esquece essas coisas que você faz.

—Ele te contou?—Soraya não sai de seu tom controlado.

—Sobre vocês? Claro que contou!—digo confiante, mas não quero parecer arrogante nem nada. —Você também não falou dele para o Ray?

—Ray já o conhecia antes, não se faça de sonsa!—rebate meio petulante.

—Então querida, acho que já sabe as regras da casa, eu convidei o Dave por que eu gosto dele.

—Você mal o conhece!

—Você é tão boa mãe que deixou ele sozinho numa mesa para ir passear.

—Não queira me ensinar a cuidar dos meus enteados querida, faço isso a quatro anos e vem dando muito certo!

—Ai, quer saber, morre Soraya!

Desligo, dois segundos depois meu celular toca, não dá para ter uma conversa de dois segundos com essa mulher, é ela novamente, atendo.

—Quem é você para querer desligar na minha cara?

—O celular é meu e eu desligo quando eu quiser.

—Olha aqui, o Jack é meu...

—Não, ele não é seu, ele é o meu marido, você tem o seu marido.

—Ele é como um irmão para mim.

—Eu não disse nada Soraya, apenas estou explicando que ele é o meu marido e quem nem você e nem ninguém vai tirar ele de mim, só isso, você sufoca as pessoas.

—Sufoco?—sua voz muda, de tranquila para irritada. —Olha, eu conheço o Jack desde que

ele tinha dezoito anos, acha que pode aparecer assim e me proibir de ver ele?

—Eu não proibi—minto. —Se não fosse uma grande obcecada ele, com certeza, estaria falando com você.

—Eu não sou obcecada, eu apenas gosto que ele cuide de mim.

—Soraya, cadê o seu marido?

—Está viajando, e eu estou enjoada, passando super mal.

Deus, por que eu sinto pena dessa mulher?

—Olha, ajuda você tomar chá.

—Eu não quero droga de chá—berra irritada. —Eu quero levar uma porra de uma surra, e não tem ninguém aqui!

LOUCA!

Fico calada, assim, chocada com essa reação dela, escuto uns soluços altos, e percebo logo que ela deve estar num tipo de crise de abstinência, Soraya parece respirar fundo e volta à linha.

—Desculpe, só estou estressada está bem?

—Ok.

Não tenho o que falar realmente, nunca presenciei algo tão... Tão... Sincero e degradante.

—Eu estou cansada, tomara que essa criança nasça logo, não posso nem fumar por conta desse entojó.

Sinto nojo dela, contudo, olho para o céu, e peço a Deus por paciência, como alguém consegue ser assim?

—Está com nojo de mim? Eu não dou à mínima.

—Deveria se envergonhar disso, um filho é uma benção.

—Tomara que morra!

—Porra Soraya, por isso que ninguém te suporta, por que você não cresce?—berro furiosa.

—Você é uma puta de uma egoísta, se você fizer mal a esse bebê ou ao Dave ou a quem quer que seja, eu vou arrancar o seu couro.

—Mostrando os chifres?—provoca e dá uma risadinha. —Ai relaxa, eu não bato neles, nem no entojó, logo que ele ou ela nascer, vou voltar a minha vida normal.

—Você é desprezível.

Soraya não responde isso me frustra, como alguém consegue ser tão fria? Tão nojenta? Decido tocar na ferida também.

—Sabe, sentia pena de você por causa do

seu pai, se fosse comigo, tentaria ser uma mãe melhor para os meus filhos não passarem pelo mesmo!

—Você não sabe nada sobre mim.

—Estou começando a te conhecer e estou sabendo mais ou menos.

—Olha aqui...

—Olha aqui você, um bebê merece amor e carinho, uma família, você deveria se envergonhar de tratar seu filho dessa forma, você mais do que ninguém deveria amar essas crianças, por sua culpa que a mãe delas está morta, e outra coisa, se não queria engravidar, que tomasse remédio, nenhum deles tem culpa se a sua vida é uma droga!

Soraya não responde, eu continuo.

—Você não tem que ser assim, você escolheu viver assim, ótimo, mas essas crianças não tem culpa, respeita eles e dá amor, é o mínimo que pode fazer, agora se quiser continuar com seus fetiches eu não tenho nada a ver com isso, nem elas, elas não precisam saber disso.

—O Ray te quer está bem?

Congelo, passo a mão nos cabelos, poxa Vida, essa gente não vê limites?

—Ele te quer, pronto, falei, ele me disse que

te quer como nossa submissa, estou morta de ciúmes, você está tomando os meus homens.

—Não faço essas coisas.

—Não? Jack não pratica com você?

—Não!—minto novamente. —Outra coisa, eu não quero o seu marido, de nenhuma forma, sou muito bem-casada.

—Eu sei, e é isso o que mais excita ele.

—E não tem vergonha de me falar isso?

—Como acha que eu fiquei quando ele me falou? Poderia ser qualquer uma menos você!

Não me sinto mal em ouvir isso, pelo contrário, minhas mãos tremem.

—Ouça, diga para ele que não quero nada, você ainda vai vir no sábado?

—Claro que vou, o Dave está me torrando a paciência por conta disso.

—Está bem, até lá, tente se controlar.

—Eu vou ligar quando me der na teia.

—E eu só vou atender quando me der na teia, até.

—Mas... Mas...

E desligo, depois coloco no silencioso, enfio o celular no bolso do jeans, respiro fundo, para mim, por hoje já deu, cansei dessas ameaças,

PERIGOSAS NACIONAIS

essas discussões, melhor voltar logo para casa, melhor me refugiar no meu mundo.

—Hei, te achei!

Quando ele me abraça por trás me sinto confortada e feliz, me viro e beijo ele, o meu mundo agora, não é perfeito, nem certinho, nem calmo, mas quando ele está por perto, tudo entra em sincronia, e só tenho uma exata certeza: Ele é meu, é para sempre.

—O que foi hein? Você está tensa, estava brigando com alguém?

—Sim, o Van—não é mentira. —Preciso te contar umas coisas.

—Sobre sua irmã?

—E você não pretendia me contar?

—Régis me falou há dois dias, não queria te preocupar.

—Eles vão vir, todos eles, estou nervosa Jack, as coisas não funcionam muito bem lá.

—Eu sei, já havia conversado com ele.

—Quero todos seguros.

—Também temo por Helena, avisei para ela não sair com as crianças, pode ficar tranquila.

—Eu me sinto constrangida por meus irmãos, não queria tirar a liberdade deles.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Eles viriam de qualquer jeito, seu pai quer uma aproximação.

—Bem, não sei, vamos ver no que dá.

Me afasto um pouco, ele usa jeans e uma camisa polo preta, tênis, assovio, Jack ri e me puxa de volta, me beija agora com mais vontade, fico sem fôlego, enlaço ele pelo pescoço e vou subindo, ele enfia as mãos na minha bunda passa os dedos no meio das minhas nádegas.

—Hoje, você vai ser só minha.

—É?—fico vermelha. —Você já se apresentou para os meus filhos?

—Já, gostei da menina, ela é muito falante.

Rimos, colo outro beijo em seus lábios.

—Porra, que saudade dessa boca!

—Não xinga, se não aquela onça escuta e fica repetindo.

—É mesmo, então, acho que vou deixar para mais tarde quando estivermos tomando um banho inocente.

—Vamos, você chegou numa hora boa.

—Eu já sei, eu vim mais cedo por conta disso, Olaf também vai ajudar, que sorte você tem, posso ficar até a sexta.

—Então namorado, quatro dias de pura

PERIGOSAS ACHERON

diversão.

—Pode deixar que eu vou tornar cada um deles muito divertidos.

—Assim espero!



—O papai estava com tanta saudade... É? É sim!

—Ai eu acho que eu vou vomitar!

Jack dá uma bofetada na cabeça de Alejandro, todos rimos, ele mantém Luíza em seu peito cheirando a cabecinha dela, ajudo Gil e Sah com a comida, Nando já espera com seus irmãos na pedra de refeições. Alê coça a cabeça fazendo uma careta, depois fica todo babão para cima de Cecília que está no bebê conforto.

—O tio também te acha muito linda!

—As duas são lindas imbecil!

—Pare de brigar com o meu marido!—Sah repreende levando os pratos coloridos para as crianças. —Ele ama as nossas sobrinhas, até comprou bonecas para Charlie!

—Boneca—Charlotte sorri. —Papai, touxe boneca pra Chalotte?

—Sim, o papai trouxe—Jack sorri para ela.

—Minha flor, está no carro, depois o papai pega.

Charlotte sorri de ponta a ponta toda feliz, acho que ele tem essa coisa com as crianças que eu nunca vou entender, ele não larga as gêmeas, quando não é uma é a outra, e eu, fico babando pelo meu namorado, acho mais adequado chamar ele assim.

—Ela é tão linda—Jack fala todo derretido, seus olhos verdes em Luíza.— As duas, senti muita falta delas.

—Elas também sentiram sua falta—digo e estendo os braços. —Almoça, vou dar de mamar para elas.

—Espero você!

—Então, deixa a Gil e eles comerem, amamento elas, depois almoçamos e eles cuidam delas.

—Boa ideia—Gil sugere. —Cadê o Robô?

—Aqui!

Ele sempre aparece na hora, Gil mostra seu lugar a mesa, Jack coloca Luíza em seu bebê conforto, depois prende bem o cinto, pego o da Cecilia e ele o da Luíza, vamos para sala, nos sentamos no sofá e tiro a camiseta, abro o sutiã, ele me beija cheio de carinho, sorrio, estou tão feliz por

PERIGOSAS NACIONAIS

ele estar conosco agora.

—Mais tarde, sou eu.

Coro, ele sorri, e me entrega Cecília, mal pega a menina e ela já solta o berreiro, já vi que ela, vai ser bem do tipo que não gosta de movimento, essa puxou a mim, a outra, puxou ao pai, é mais quieta, calada.

—Calma minha flor!

Acho tão lindo quando ele as chama de "minha flor", poxa, Jack sabe ser um pai e tanto, acho que nem eu sou tão carinhosa com as crianças, ele consola Cecília, dá tapinhas em suas costinhas, e coloca a chupeta na boca dela, ela chora, e chora, enquanto isso pego Luíza e lhe dou o seio, ela agarra sem nem pestanejar, faz barulho enquanto mama, quietinha, logo Cecília se cala, e ele se esparrama no sofá com ela em seu peito, assim, tão feliz por estar com ela, que me sinto bem em ver a cena, Jack Carsson é um homem jovem, lindo, e sabe ser pai... Fofo!

—Você faz de propósito é?

—O que?

—Fica sexy assim segurando um bebê!

Ele começa a ficar meio vermelho, quero rir.

PERIGOSAS ACHERON

—Apenas cuido delas, fiquei muito tempo longe, só tinham um mês quando eu vim para cá, quero curtir elas, as crianças.

—Sempre gostou de crianças?

Não consigo imaginar alguém como Jack com Soraya, ela é tão... Vadia! Eles parecem tão diferentes—exceto pela bipolaridade e a loucura que são bem parecidos—um do outro, ele se mostra um homem que tem compaixão pelas pessoas, bondoso, sempre prestativo, e ama crianças, enquanto ela as considera um fardo em sua vida.

—Eu queria muito saber como era ser pai, posso falar... Sobre ela?

—Claro.

Jack acaricia as costas de Cecília com carinho, ela está toda molinha em seu peito, toda relaxada, os olhinhos azuis abertos, as mãozinhas fechadas, minúsculas, ele tirou os sapatinhos dela, vejo seus pezinhos brancos e dedinhos dos pés avermelhados, seus cabelinhos escuros de lado, quando olho para ele de novo, é quase impossível ignorar a semelhança, ela é uma imagem de seu pai, até mesmo o narizinho fino e empinado, exceto pelos olhos é claro, mas até na cor de sua pele é branca como ele, só servi para colocar no mundo,

as duas.

—Quando soube que seria pai, pela primeira vez, me sentia feliz, eu fiquei tomado por novas esperanças, novos sonhos, pensei que se ela não ficasse comigo, ao menos me daria a criança, ele poderia ser o meu parceiro, eu lhe ensinaria tudo o que sabia, eu era jovem e tinha sonhos meio tolos.

—Queria companhia!

—Sim, mas também saber como seria ter uma família.

Me irrita em saber que Soraya tirou isso dele, seus sonhos, um filho.

—Eu até comprei uns sapatinhos para o bebê e tal, ela abortou quando estava no segundo mês, mentiu é claro, disse que foi accidental, meses depois descobri que ela mentiu sobre o aborto, não fora espontâneo.

—Sinto muito.

—Eu também, sofri bastante com isso, depois fiquei imaginando como seria para ele ou ela crescer com dois doentes mentais por perto, essa criança sofreria muito, ambos éramos egoístas.

—Entendo, mas ainda sim, ela não tinha o direito.

PERIGOSAS NACIONAIS

—eu sei, fiquei sem querer ver ela por quase dois meses, depois ela foi me pedir perdão e tal.

—Viveram muitas coisas juntos, não tem como apagar isso de uma vez.

—Que bom que entende!

Compreendo mais depois de ter conhecido Soraya pessoalmente, e depois da ligação de hoje, percebi, que definitivamente, ela não é normal, ela precisa de um tratamento urgentemente, ela e aquele marido pervertido dela.

—O que pode levar a um homem querer uma submissa?

Jack fica me encarando meio surpreso, acho que ele não esperava por essa pergunta, não da minha parte.

—Eu não sei bem explicar.

—Não... Não me queria como sua submissa?

—Não foi bem assim Maria, isso não é como amar alguém, é como se desejasse muito a pessoa.

—Por atributos físicos?

—Ou talvez por que você liga a imagem da pessoa a algo, é fetiche.

PERIGOSAS ACHERON

—Ainda não entendo, se você me quisesse como sua submissa, o que eu precisaria ter para ser a pessoa em questão?

—Precisaria ser bonita, atraente, e ser disposta a tudo.

—Bem, eu não sou tão feia assim, acho que o meu único problema seria "*estar disposta a tudo*".

—É, eu sei bem sobre esse quesito.

Mostro a língua para Jack, ainda não entendo, mas deixo essa coisa toda para lá, logo sábado eu vou conhecer ainda mais aquela vaca, não tenho medo dela, e não preciso ser amiga dela, e ela que se prepare, por que não estou nenhum pouco disposta a tolerar seu jeitinho insuportável de ser.

—Mordo essa sua língua viu?

—Então, essa sua filha só quer você!

—É, nos entendemos perfeitamente.

—Eu tenho uma também.

Ele estende a mão e toca minha face, fica me olhando dê um jeito.

—Estava com saudade!

—Nos vimos ontem!

—É, mas não é a mesma coisa, mal vejo a

PERIGOSAS NACIONAIS

hora de ficarmos juntos de vez.

—Vai demorar muito?

—Isso depende, ainda precisamos noivar e tal...

—Ah, você não vai pedir para o Van vai?

—Talvez!

Rimos, me inclino e dou um selinho nele, seguro sua mão.

—Obrigada por vir, sei que o seu tempo está corrido, não precisa ficar até a sexta...

—Eu posso resolver tudo por internet, calma aí, já quer se livrar de mim?

—Não, apenas sei que você precisa trabalhar, ao menos até eu começar a ganhar o meu salário para ajudar com as despesas.

—Querida...

—Ouça, eu não nasci para viver sendo sustentada, eu quero ajudar você, ao menos assim, as contas daqui de casa, ou gastos com as crianças.

Jack segura a minha mão com gentileza depois beija o meu pulso.

—Nada disso, seu dinheiro é seu, gaste com você.

Respiro fundo, ele não vai me deixar pagar nada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Sabe que eu não quero isso!

—Sei, só que eu sou homem e eu tenho a obrigação e o dever de manter a minha família bem cuidada, não, obrigado, pode ficar com o seu dinheiro.

—Mas, isso não é justo.

—Pode comprar o que quiser pras crianças, eu não me oponho.

Menos mal.

—Está bem, então eu quero comprar as coisas deles sempre.

—Daqui a pouco vai querer pagar o jantar para nós dois.

—Poderia vir ao cinema comigo namorado!

Ele me fita com uma intensidade fora do comum, todo o meu corpo fica arrepiado.

—Sempre quis ganhar um boquete no cinema.

—Jack!

Estou com os olhos arregalados, ele ri, e olha para o teto, os lábios avermelhados e o rosto também.

—Eu nunca fui num cinema querida!

Nem sei por que fico assustada com essa resposta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Tem muita gente.

—Depende do horário da sessão, eu e Sah quando íamos pegávamos a última, assim a sala sempre estava vazia.

—É, deve ser mais ou menos assim por aqui.

—Então... Você vem?

—Claro, claro todo namoro que se preze, tem que ter um cineminha!

—É, quem sabe não realizo os seus desejos.

—É?—ele enfia a mão na minha nuca e aperta o local, fecho os olhos respirando fundo. — Quer não quer?

—Sabe que sim—mal vejo a hora de estarmos a sós. —Poxa, estou viciada em você.

—Como chamaria essa doença?—ele me puxa e lambe a minha boca depois morde meu lábio inferior com suavidade. —Fale!

—Carssonfobia!—digo e eu o fito. —Medo mórbido de que o dia acabe e eu fique sem dar para o Jack Carsson!

Ele ri, eu o beijo, mas estou com tanta vontade, olho pras gêmeas, ele também.

—Dormiram!—ele começa a se erguer. — Berço!

PERIGOSAS ACHERON

—Banheiro!—digo e ele faz que sim. —
Temos uns dez minutos!

—Dá tempo.

Ah droga!

Fico olhando para os lados enquanto subimos as escadas para o andar de cima, entramos no quarto das gêmeas e eu coloco Luíza de lado, Jack coloca Cecília no bercinho dela e cobrimos as duas, saímos do quarto das gêmeas nos abraçando, pulo em cima dele, e Jack agarra minha bunda e aperta com força, mordo sua boca desço me esfregando nele, ele entra no nosso quarto e vai caminhando depressa para o banheiro. Logo que entramos no banheiro desço dele e estou tirando o meu jeans, Jack joga a camisa para longe e abre o jeans colocando a embalagem na boca, jogo o jeans para longe e me ajoelho diante dele puxando o dele para baixo sem a menor paciência. Estou cheia de fogo, estou com um tesão do caralho, puxo a cueca dele e eu coloco sua ereção em minha boca, Jack enfia a mão nos meus cabelos soltando um gemido alto, isso me dá tanto prazer.

—Adoro quando me chupa, mas agora estamos sem tempo.

Abre a camisinha com impaciência e me

afasta, fecho a cara, ele coloca a camisinha depressa, subo, e mordo o mamilo dele com força, Jack geme baixinho, bem-feito também.

Ele fica atrás de mim de forma que fiquei de frente para o espelho, estou total e completamente nua, sinto seu membro me penetrando bem devagar, fecho os olhos, Jack desliza a mão até o meu sexo e esfrega dois dedos, poxa, isso é muito bom.

Beija o meu pescoço e procura a minha boca, começa a subir e descer enquanto seus dedos tocam minha sensibilidade, arfo tomada por uma leve sensação de prazer, olho no espelho, e isso me dá muito prazer, estou nua enquanto Jack me penetra devagar e me masturba. Ele volta a me beijar e me segura pelos quadris acelerando, engulo os gemidos altos de prazer e me segurei na pedra do lavatório, sorrio apertando os olhos enquanto ele mete com mais rapidez, abro mais as pernas, de Jack beija minha nuca, meus ombros, rápido e forte, ah.

—Ah Maria!

Sorrio e sinto que ele goza em mim com força, e me solto nesse orgasmo fabuloso, estremecendo todo o meu corpo, rio, e ele me

aperta.

—Ah porra!

—Sem palavrões ai caralho!

—Mais tarde vou comer esse seu rabo para aprender a falar desse jeito comigo.

—Mal espero por esse momento.



Sorrio. Toco sua face, seu ombro, seu peito, e sorrio novamente, abraço ele, Jack passa o braço envolta de mim bastante sonolento, depois me beija, me aconchego e subo em cima dele, as crianças acabaram dormindo conosco, estou tão feliz que ele esteja aqui que mal consegui dormir, eu o via dormindo abraçado a Charlotte, Nando e Antônio e algumas vezes chorava, em outras sorria feito uma boba, amo tanto esse homem que quero que ele fique para sempre, com a nossa família, já deve ter anoitecido, quando pensei que terminaríamos de colocar tudo no lugar—logo depois do almoço—Jack me arrastou para o quarto, queria ficar comigo e com as crianças, acabou que ele acabou dormindo com eles.

—Descanse minha linda.

—Estou descansando.

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu coração está cheio de felicidade e amor, me sinto contagiada pelos meus sentimentos, eu o quero bem e feliz, quero nossa família, nosso recomeço, tudo com ele, aperto Jack e sou exprimida.

—Isso é sua culpa, aquela trepada no banheiro me cansou.

—Não tenho culpa se você está ficando velho.

—Não né novinha!

Sorrio e me ergo, beijo ele, Jack aperta minha bunda e rola para outra ponta ficando por cima de mim, ele me beija de uma forma mais intensa e agressiva, não recuo, quero isso, quero mais, quero tudo com ele.

—Você está cheia de fogo.

—Te amo.

Ele para de me beijar, e fica me olhando ainda meio sonolento, toca a minha bochecha com o indicador.

—Essa merda de remédio me deixa sonolento demais.

—Quem se importa? Eu prefiro você assim!

—Eu sei, eu fico bonzinho.

—Faz bem para você querido.

PERIGOSAS ACHERON

—É, e está me deixando um lesado.

Vai para o lado, toco seu braço, Jack afasta o sono, sei que ele não gosta disso, mas... Ele está tão melhor assim, não quero que ele pare com o tratamento, quero que ele fique calmo, longe da ansiedade, da bipolaridade e perto da gente. Ele tira a minha mão e a coloca para longe dele, claro, gentil, mas acho isso muito desnecessário, fecho a cara e me levanto. Vontade de chorar...

—Desculpe, eu não quero a sua pena.

—Não é pena, eu te compreendo.

—Compreende que eu sou louco e preciso de tarja preta?

Começou!

—Compreendo que precisa se acalmar para estar pronto para gente, é pedir demais que você faça isso por nós? Por você? Não sabe o quanto tudo isso significa para mim, para as crianças.

Ele não responde, levanto, acabou o encanto, inferno, Jack não entende que as coisas têm que ser assim, ele precisa se habituar, ele precisa entender que é o melhor para ele, para nós.

—Eu não queria ser grosso.

—Eu entendo que seja difícil, mas os remédios te ajudam a dormir melhor e a relaxar,

PERIGOSAS NACIONAIS

antes você mal conseguia dormir e era inquieto, ansioso demais.

—Não tenho paciência, desculpe, eu sei que estou sendo idiota de novo, só não quero sua pena.

—Tudo bem.

Não choro, saio da cama, não posso me sentir mal apenas com isso, preciso ser forte, preciso determinar as coisas na minha vida.

—Maria volte aqui sim? Eu me sinto meio tonto.

Volto imediatamente, me aproximo da cama preocupada, tonto?

—O que é? Vou chamar a Gil...

Sou puxada para ele e Jack me beija com força, sorrio e tento empurrar ele.

—Seu merda!

—Preciso fazer um drama às vezes.

—Não teve graça!

—Claro que teve.

Me beija de novo e seguro seu rosto entre as mãos.

—Eu também te amo minha doçura, só me irrita com essa lentidão sem fim.

Sorrio, e me sento em seu colo meio de lado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Eu não me importo, você sabe ser rápido quando quer.

—É, o papai sabe como entrar em ação.

—Você não precisa pensar que eu tenho pena, só penso no que é melhor para mim, em momento nenhum penso em você, até por que quando você está calminho, você faz tudo o que eu quero na cama.

Ele sorri, nos beijamos. Jack toca minha cintura por cima da blusa e desliza a mão até o meu pescoço, seguro sua mão e a coloco em cima do meu seio, ele faz com que eu me deite e vem para cima de mim, e enquanto me beija puxa minha coxa e aperta com força explorando cada cantinho da minha boca, depois do nosso momento no banheiro nós vestimos rápido e descemos para o almoço, agimos como aqueles adolescentes que fazem coisas erradas escondido dos outros, fingimos que nada aconteceu, então, estávamos de novo com nossos filhos, com nossa família sorrindo, ele tratando nossos filhos com carinho, sendo atencioso com eles, depois foi para sala com o irmão e as crianças, e eu, fiquei babando pelo meu marido.

—Eu sou louco por você—fala se afastando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um pouco. —Poxa, dei tanta sorte, sabia que era você, sabia, sempre foi você.

Estamos nos fitando, toco sua face com carinho e ele beija a minha mão, cola a testa na minha, e fecho os meus olhos, faço uma oração silenciosa, dentro de mim, meu coração se acelera, minha respiração se intensifica, seu peso me deixa sem fôlego, mas sei que não é apenas isso, o destino me trouxe esse homem tantas vezes, e também o levou, contudo, o que mais quero, é que ele fique.

—Merecia algo melhor que eu, alguém especial...

—Não comece —ordeno e fito ele — Eu mereço você, quero você, nem mais nem menos, você é especial, você só não enxerga isso e não se permite ser quem é de verdade.

—Você é linda—beija os meus olhos e me sinto um pouco consternada —Me sinto feliz de saber que é só minha, seu corpo, seu coração, você é só minha.

—Mamãe!— Charlotte está bem ao nosso lado.—Mamar agola?

—Claro meu amor—digo.— Mas você vai me morder?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Charlotte não mode mamãe—ela vem engatinhando no nosso rumo.—Chai papai!

—É um seu e um do papai!—Jack escorrega para ponta direita.—Nosso segredo!

Charlotte sorri, as bochechinhas rosadas e os olhos cheios de sono, me ergo e tiro a blusa, estou vermelha, ele se aconchega e beija o lado desse seio, toca minha barriga, Charlotte sobe em cima de mim cheia de sono, depois ela me abocanha fechando os olhos, mama que é uma beleza, beijo sua cabecinha, os cabelos lisos, ela usa um pijaminha cor-de-rosa cheio de bolinhas brancas, os meninos também vestiram pijamas, olho para o lado direito, sentindo uma repuxada forte no seio direito.

—Jack!

—Não estava saindo.

—Francamente!

Ele me ignora completamente, escondendo um sorriso, enfio a mão em seus cabelos, e ficamos quietos, nunca pensei em minha vida que tudo mudaria assim tão bruscamente, que me casaria, que teria essas intimidades com algum homem na vida, mas estou à vontade, apesar da vergonha básica, eu me sinto muito bem.

PERIGOSAS ACHERON

Olho para o lado, Nando dormindo ao lado de seu irmão mais novo, ambos tão diferentes um do outro, mas para mim, tão iguais, Antônio coberto até o pescoço, os cabelos lisos e mais compridos enquanto os cabelos do Nando são meio encaracolados e curtos dos lados e ele, está agarrado a um travesseiro, sua perninha menor com a bota, ele acabou esquecendo de tirar.

—Mamãe—Charlotte chama e eu a fito.—
Voxê vai fica blava com a Chalotte pla simple?

—Não, a mamãe não vai!—respondo, cheia de amor por essa teimosa.—Sua oncinha!

—Chalotte plomete não glitar mais!

Ela sempre promete não gritar, reviro os olhos, ela sorri, e vai para o lado suspirando, a barriga cheia, arrota, depois engatinha para o meio dos meninos e pega sua pelúcia, "Luquinha" o urso, e enfia um bico cor-de-rosa na boca que eu tenho certeza que é a Cecília ou da Luíza, puxo outro cobertor e cubro os três, não fico brava com ela, sei que essa criança se quer teve o direito de ter zelo quando bebê, quero cuidar dela, e não me importo se ela é grandinha para mamar em mim, ou chupar chupeta. Logo vejo que ela dorme profundamente.

—Ela é linda como a mãe!

—Ah, e geniosa como o pai.

Jack sorri e me dá um beijo na cabeça, me viro para as crianças, ele vai para minha frente e coloca a boca no meu outro seio, me abraça, e eu enfio a mão nos cabelos curtos desse homem manhoso. Ele aperta o seio sugava com suavidade e passa o indicador no mamilo atíçando-o, ele o chupa com vontade, e eu não sei qual a diferença que faz por me sentir meio que excitada com isso, ele aperta esse mamilo e repuxa ele com suavidade, meu seio pula, e solto um gemido baixo, por que enquanto provoca esse com a mão, ou outro ele chupa com a boca, Jack me empurra e desce puxando a coberta para cima de sua cabeça ele beija minha barriga e vai descendo para baixo, enfia a língua no meu umbigo enquanto abre o fecho o meu jeans, minhas pernas tremem com a expectativa, olho para o lado um pouco preocupada, mas eles dormem profundamente, ainda sim, me sinto meio louca por deixar que ele faça isso comigo agora.

Jack puxa a minha calça para baixo e sinto que sua respiração quente me causa arrepios no corpo todo, ergo a bunda juntando a força nos pés e ele puxa a calça até tirar completamente, abre

minhas pernas e sei que ele está de bruços, a mão dele surge de dentro da coberta e ele acaricia meu seio, respiro fundo por que nesse momento Jack beija por cima do tecido da minha calcinha, fecho os olhos. Ah, isso ai amor, beija ai... Ele mordisca minha carne por cima da calcinha, e eu tremo, me sinto no paraíso, a cabeça dele se move embaixo dos cobertores.

—Pegue o meu celular querida—ele fala, a voz abafada pelos cobertores.—Aperte o play.

E eu não sei por que sempre fico impressionada, Jack faz tudo de caso pensado, não é possível!

Pego iphone, coloco os fones, e aperto a tela de desbloqueio, não tem proteção nem senha, aperto o play, rio, *Chubby Checker, "Let's Twist Again"*, Jack dá uma risada cheia de maldade e largo o celular na cama quando ele me morde novamente, afundo a cabeça no travesseiro, aumento o volume da música me sentindo cheia de vontade, a boca dele é quente e bastante úmida, salivo com a sensação de prazer, Jack puxa minha calcinha para o lado e me dá uma lambida de baixo para cima me molhando toda, ou me deixando mais molhada do que já estou, subo com a lambida

arqueando meus quadris.

—Hum... Gosto de... Morango!

—Sua camisinha!

Jack me chupa bem devagar inicialmente, a língua me dando pequenas lambidas, olho para o lado com medo e acabo colocando dois travesseiros um em cima do outro para que forme um tipo de mudo que nos separa, relaxo quando ele começa a me chupar no clitóris, me esparramo na cama ouvindo o rock and roll antigo e me derretendo toda, a língua de Jack faz gestos circulares no meu clitóris bem devagar, e me contorço bastante com isso, ele gosta, ele sabe fazer do jeito que eu gosto, minha área sensível já está toda úmida e minha entrada também, engulo meus gemidos sufocando-os e me contorço toda, ele me morde e dou um pulo, meus pés queimam, e todo o meu corpo esquenta sensível com o sexo oral maravilhoso que ele me faz.

Um dos meus pés deslizam até a cabeça dele e chuto o cobertor para longe, fico sobre os cotovelos observando-o me chupar bem lentamente, os olhos fechados, a boca lenta como se me beijasse na boca, a ponta da língua dele brinca vagorosamente com o meu clitóris me

PERIGOSAS NACIONAIS

deixando ainda mais louca, meu pé desliza até sua nuca e queima, Jack desce mais para baixo e contorna minha entrada com a língua, olho por cima dos travesseiros, ainda dormem.

Me sinto doida! Eu estou!

Sou puxada de repente pelos pés, pego o iphone e sou erguida em seu colo, Jack me carrega para o banheiro, passa a tranca na porta depois ele me coloca sentada na pedra da hidro, "Chordettes", Lollipop, rio, e tiro os fones para que ele escute, Jack se afasta e tira a camisa me dá as costas e gira a camisa para o alto, gargalho, ah Deus... O que fizeram com você Jack Carsson?

Jack joga a camisa para mim e eu rio cheirando a camisa, tem o cheiro maravilhoso dele, ele se vira e me chama com a mão, deixo o iphone e a camisa na pedra da hidromassagem, ele faz um gesto para que eu gire, rio cobrindo as faces e giro, ele solta os meus cabelos do coque e me puxa pelos quadris para ele, nesse instante escuto "Harry Belafonte" soando sua Banana Boat Song, famosa daquele filme "Os Fantasma se Divertem" que eu vi uma dezena de vezes quando criança e adolescente, sempre achei essa música muito curiosa e engraçada, mas agora, ela me deixa...

PERIGOSAS ACHERON

Quente, bem quente.

Ele se esfrega na minha bunda lentamente e beija meu pescoço, a mão descendo lentamente pela frente do meu corpo até pousar na minha barriga, depois ele desce mais a mão e aperta minha carne com força, gemo subindo quando ele enfia dois dedos em mim, aperto os olhos com força adorando a sensação. Bem, mas bem baixinho, Jack começa a sussurrar a música no meu ouvido enquanto sobe e desce com os dedos em mim, enfiando e tirando devagar, estou mole, estou rendida, isso é uma judiação.

Ele me provoca até que eu chegue bem perto das estrelas, depois tira os dedos de dentro de mim e se afasta um pouco, me viro, soada, sem ar e zangada, engulo a seco a forma como ele enfia os dois dedos na boca e chupa com a ponta da língua, meu coração já está pulando no peito numa velocidade incrível, essa é a coisa mais sexy que eu já vi na minha vida, e a mais excitante, ele franze a testa e se afasta dançando para os lados, fica apenas a alguns centímetros de distância de mim.

—Sacanagem!—xingo querendo rir.

—Aprecie com moderação senhorita Barbosa!

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele me dá as costas e escuto o barulho do zíper da calça sendo aberto com uma lentidão dolorosa, depois abre o fecho e vai puxando a calça para baixo de costas para mim, rebolando—Jack Carsson rebolando? Ah Céus—estou hipnotizada, ele mexe bem devagar seguindo o ritmo da música, estico a mão e toco a parte da cueca estampada, ele continua a rebolar enquanto a calça cai caindo.

Quero morder ele todinho!

Inclino-me puxando ele pelos quadris e mordo sua bunda com força, minhas mãos sobrem para o abdômen dele e eu arranho descontando nele a frustração que me causou por ter parado um pouco antes de eu gozar....

PERIGOSAS ACHERON



Não me arranhe... Isso me dá muito tesão, na verdade o sangue me sobe de cima abaixo enquanto ela morde a minha bunda, sinto que escorro dentro da cueca soltando um pouco de toda a lubrificação que guardei para ela, estou duro, mais tão duro que meu pau dói.

Ela não faz a mínima ideia do quanto esses arranhões e mordidas me dão prazer, o quanto me deixa louco com isso, o quanto me excita dos pés a cabeça, todos os pelos do meu corpo se arrepiam de prazer, um prazer muito gostoso, se soubesse ela provavelmente aceitaria mais judiar de mim, me fazer esses pequenos mimos quando estamos juntos.

Ela me dá outra mordida e aperto os olhos, para mim, é muito difícil me controlar com ela

como no começo, esse meu lado está mais e mais se afluorando dentro de mim, um lado que eu não quero mostrar para Maria, um lado que eu sei que a machucará profundamente, um lado que matei quando a conheci.

Respiro fundo, e vou juntando toda a minha força de vontade, até a gota, ela me vira, não sou dono do meu corpo, ela é, ela domina tudo em mim, meu corpo, meu coração, minha vida, tudo, quando acho que serei capaz de mais uma vez tomar as rédeas de tudo, ela vem e puff, tudo por água abaixo.

Ela puxa minha cueca para baixo, e fico latejando, meu corpo esquentando por dentro, até a última gota de sangue latejando no meu pau para que fique duro para ela, meu pau dói por ela, quero devorar ela, comer ela, meter nela... Inferno, me enfiar e me enfiar dentro dela até que não aguento mais, esses pensamentos profanos vão crescendo dentro de mim, sou homem, quero soltar uma dezena de xingamentos bem pesados, mas, me controlo, por que sei que ela não gosta muito, ela precisa se acostumar também.

—Chupa o meu pau vai!

Ela coloca a mão envolta dele e sua boca

vermelha me reveste todo, ela me olha enquanto me enfia todo em sua boca, quente, úmida, ela saliva em mim e eu adoro isso, tento me controlar o máximo com Maria, tento manter as minhas forças presas, essa merda de remédio me acalma, mas que Deus tenha pena dela no dia em que eu pegar ela de verdade, e que ele afaste de mim, esse desejo louco que me domina quando ela está comigo, sinto vontade de fazer coisas que sei que machucariam ela profundamente, e esse não é o meu objetivo.

A boca dela sobe e desce em mim, e eu a olho fazendo isso tão bem, querendo ela, desejando ela, amando ela, cada segundo, dentro de mim só sinto que isso cresce mais e mais, isso não é como foder uma mulher gostosa, eu nunca consegui me sentir assim quando estou com ela, desde o primeiro momento essa mulher foi para mim, o que nenhuma outra foi, minha amante, é claro, mas bem, além disso.

Deixo que um gemido escape, e ela me enfia até sua garganta, é apertado e estreito, seguro sua cabeça e me movo devagar para não machucá-la tanto, ela me arranha novamente e oprimo de novo a vontade primitiva, seguro seus cabelos longos e mais claros, ela fica tão bem assim, na

verdade, ela fica bem de qualquer jeito.

—Você é linda!

Ela me olha, seus olhos cor de âmbar mais claros feito mel, intensos e vívidos, eu a puxo para cima, e a beijo com força, essa boca é minha, só minha, e eu a quero em todas as partes do meu corpo.

—Poxa, nem deixa eu me divertir, você está me torturando.

A voz de Maria é manhosa e macia, adoro quando ela faz esse biquinho de manhã para mim, sorrio, e mordo essa boca linda com vontade ela coloca a mão na minha bunda e me aperta aqui como se fosse dona... Acho que ela é.

—Te quero!

**É MARAVILHOSO TE OUVIR
FALANDO ISSO QUERIDA!**

—Quer?—tento e nossas bocas estão bem próximas uma da outra—Quer dar gostoso?

—Quero—me arrepio todo quando ela aperta a minha bunda. —Me come vai!

—Ainda não...

E eu a beijo mais uma vez, primeiro, quero te torturar mais um pouquinho, depois, vou fazer o que quero com você, dar uma surra nessa sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bunda, quero sair desse banheiro, completamente exausto, mas principalmente, que você, fique totalmente satisfeita.

—Pronta para sua estreia com cordas querida?

Maria me olha, seus olhos intensamente cheios de desejos, não vejo um pingão de medo neles, mas ainda sim, preciso que ela responda.

—Sim, completamente.

E eu a beijo, me sinto, completamente dela...

PERIGOSAS ACHERON



Eu o arranho... Isso dá prazer para ele, e enquanto o arranho eu mordo sua bunda com vontade, Jack gosta de sentir dor durante o sexo, e acho, que posso entender isso, ou ao menos ir aceitando que isso lhe dá muito prazer, não quero sentir que o machuco, mas essas nossas “brincadeirinhas sexuais” não são tão pesadas.

Dou outra mordida na bunda dele e Jack respira fundo, e eu sei que ele se segura, sei que ele tenta se controlar, mas nesse momento, eu não quero que ele se controle, eu o quero descontrolado só para mim.

Viro ele para mim, seus olhos verdes me olham com uma intensidade fora do comum, falam bem mais que palavras, ele me quer, puxo sua cueca para baixo, e ele lateja diante de mim,

PERIGOSAS ACHERON

absolutamente duro, tão firme quanto uma rocha.

—Chupa o meu pau vai!—pede baixinho, a voz quase não sai.

E o seguro e coloco minha boca nele, em sua ponta lubrificada, minha língua encosta na pontinha e ele solta o líquido viscoso, me afasto e vejo sua viscosidade criando uma liga na minha língua, depois volto com a boca em toda a sua extensão ou o máximo que consigo, quero tanto isso, quero lhe dar todo o prazer que ele me deu. O olho enquanto engulo ele, e movo minha boca colocando ele para dentro e para fora, ele apenas observa, os olhos verdes hipnotizados em mim, é impossível tentar saber o que Jack pensa, mas nesse exato momento, seu olhar me atravessa em cheio, e tudo o que me vem a mente é apenas todo o desejo que ele sente por mim, isso é maravilhoso.

Gosto de sentir que o excito, que lhe dou prazer por que ele sempre me dá muito prazer.

Ele geme, e eu o enfio até minha garganta, ele segura minha cabeça e se move lentamente, arranho ele chupando-o do início ao fim, mesmo que seja sufocante, ele toca os meus cabelos e me observa depois diz:

—Você é linda!

Eu o olho, poxa, ele faz com que eu realmente me sinta linda de qualquer jeito, me puxa para cima e me beija com sua infinita paciência, me rouba o resto do ar que tenho nos pulmões.

—Poxa, nem deixa eu me divertir, você está-me torturando—peço entre o beijo, faço manhã, e me afasto fazendo um bico enorme, toco sua bunda e aperto a nádega que gosto com força. —Eu te quero.

—Quer?—pergunta sua boca bem próxima da minha. —Quer dar gostoso?

—Quero—repito com firmeza e completo. — Me come vai!

—Ainda não...

Ele me beija mais uma vez, explora toda a minha boca misturando os nossos gostos, correspondo com a mesma força, o mesmo desejo, eu quero esse homem somente para mim, dentro de mim, sendo meu em todos os sentidos.

—Pronta para sua estreia com cordas querida?

Eu o olho, me sinto extasiada e curiosa com a pergunta, cordas? Mas não me afasto, eu o olho, e sei que nesse momento Jack tem medo da minha resposta, eu também, mas não vou vacilar, eu tenho

certeza do que quero.

—Sim, completamente.

Ele me beija, a língua lambendo a minha boca, isso é obsceno e maravilhoso, é como se me chupasse... Eu a todo momento me sinto mole, dominada—sim, dominada—e mal consigo me mover, depois da palavra “corda”, mas eu quero, então tento deixar isso de lado.

Jack se afasta um pouco, a boca vermelha, os olhos verdes em mim, quero tocá-lo, mas ele me afasta pelos ombros, seu olhar muda, algo nele muda.

—Tem certeza?

—Sim, tenho!

—Amo você!

—Você planejou isso?

—Claro, para noite, mas não consigo me aguentar, estou ansioso, quero... Quero isso.

—Está bem, eu também quero!

Ele sorri e toca a minha face, puxa a cueca e calça para cima, pega a camisa e o celular, fico meio que sem entender, Jack enfia a mão dentro do balcão do lavatório e retira de lá uma sacola.

—Quero que vista isso.

—Não vai ser aqui?

PERIGOSAS NACIONAIS

—As crianças estão no quarto, temos um local só nosso.

—Temos?

—Sim, vista, confie em mim, vai gostar!

—Está bem.

—Eu estou te esperando lá embaixo.

—Não é aqui em casa?

—Não seja curiosa, vai saber!

Reviro os olhos, Jack me puxa e me dá um beijo molhado, aperto ele, ainda está excitado, eu também, não quero perder tempo também, ele sai do banheiro logo em seguida fazendo gesto de silêncio, estou surpresa é claro, ele sempre me surpreende.

Abro a sacola e sorrio, poxa, isso? Retiro também um, sobretudo preto cheio de botões, nego e começo a rir, depois começo a colocar as peças, poxa, aonde eu fui me meter?

—Ou melhor, aonde vamos meter?

PERIGOSAS ACHERON



Desço sem fazer barulho, por incrível que pareça consigo me equilibrar nesses sapatos, estou empolgada e com pressa, já está quase anoitecendo, acho que Gil está por conta das gêmeas e Sah e Alê devem ter dado um pulo na casa deles, para minha surpresa, quando entro na sala, ambos estão deitados no sofá, grudadinhos vendo tv.

—Vai logo—Sah manda e me mostra o dedo do meio.—Vaca!

Rio, sinto vontade de ir até lá e beijar ela, aceno e saio correndo no rumo da porta, antes de abri-la me viro pros dois.

—Cuidado com as crianças na piscina e no lago ok?

—Pode deixar!

Sah mostra a língua para mim e estreito os olhos, me sinto como se trocasse de papel com ela, ela sempre foi a menina das aventuras, em outras épocas, ela chegava assim, cheirando a sexo na minha casa depois de uma noite de loucuras, hoje, eu cheiro a sexo enquanto ela vê tv na sala, aceno e saio, desço os degraus da varanda sentindo um vento frio no meu rosto, o Audi de Jack está estacionado bem mais adiante, ele encostado na porta do carro com os braços cruzados, sorrio, estou tão... Tão... Empolgada.

EMPOLGADA PRA SER AMARRADA!

Não acredito que me sinto excitada com isso, bem, não tão somente isso, estou apenas muito feliz por estar com ele, com ou sem cordas, mas confesso que estou, bastante curiosa.

—Senhorita!

—Senhor Carsson.

Ele pega a minha mão, me sinto aquecida, depois damos a volta no carro e ele abre a porta gentilmente para mim, entro no Audi, me sinto dentro de um filme, puxo o cinto, Jack fecha a porta e dá a volta no carro, logo que entra toca minha face, sei que ele também está ansioso, talvez bem mais que eu.

Me encosto na poltrona de couro confortável, Jack dá a partida e logo, o carro está saindo do nosso jardim pelo caminho de árvores que dá para entrada da propriedade, do lado de fora vejo a noite começando a surgir, os raios de sol estão indo embora, concluo que nós não dormiremos em casa, ou talvez, cheguemos muito tarde em casa, não me importo, sei que as crianças estão em boas mãos, Jack deve ter conversado com o Alê e a Sah.

—Pode abrir o, sobretudo, por favor?

Desabotoo o, sobretudo com cuidado, ele é novo e cheira a amaciante, abro até o último botão e afasto os lados exibindo meus seios, minha barriga, e as meias pretas cheias de furos, os sapatos que usei naquela vez em Copa, não usa nada além das meias que batem na altura das minhas coxas e os sapatos por baixo do sobretudo, Jack me olha rapidamente e se volta para estrada, já estamos na pista, não sei, não tenho mais tanta vergonha mesmo, estou atizada.

—Perfeito, já pode fechar!

Vou entrar nesse joguinho, isso é excitante!

Fecho os botões do, sobretudo até a altura dos joelhos, também não quero que ninguém

PERIGOSAS NACIONAIS

perceba que por baixo dessa coisa estou completamente pelada.

—Nunca te levei no meu apartamento, tenho um não muito longe, próximo à baia.

—Entendo, é perto do Vale do Precipício?

Pesquisei sobre esse lugar há algum tempo, queria saber mais sobre São Francisco, sobre onde Jack morava, ele ri, algo divertido e perfeito, acho que falei errado de novo, fico sem graça.

—É, é próximo a esse vale querida.

Ele releva, quer me agradar, eu sei que Jack não ri de mim necessariamente como se eu fosse uma ignorante, é como quando eu chamo o pai dele de senhor Geraldo, é mania, eu sempre faço isso, e às vezes, quando dou um apelido a alguém, é muito difícil de sair, como o meu tio Will, eu quem o apelidei, e a Sah, e a Juh, Juh! Sinto uma ponta de preocupação me tomando, fico me perguntando o que se passa na mente dela para ter continuado a ver aquele moleque, como era mesmo o nome dele? Hilton? Nilson... Ailton!

—O que foi querida?

—Nada!

—Amor... Não estava rindo de você!

—Eu sei que não, essa é a menor das

PERIGOSAS ACHERON

minhas preocupações.

—Então, o que é?

—A Juh, me preocupo com ela, meus irmãos.

—Já estamos resolvendo isso querida, calma, logo todos estarão aqui.

—Espero que sim, quero todos longe daquele menino, eu não duvido que tente nada, a gente às vezes peca por duvidar da capacidade das pessoas, o ser humano é capaz de tudo para conseguir o que quer.

—Mas ele não vai se aproximar de ninguém, Régis reforçou a segurança perto do apartamento da sua mãe, do dele e dos seus pais, fique calma, tudo já está se resolvendo.

—Espero que sim, obrigada por ajudar, eu vou pagar todos os gastos com o meu dinheiro, o empréstimo do Van...

Jack fecha a cara, logo em seguida vira para frente e acelera, ele não quer falar disso, me seguro no banco, e sinto um frio forte na barriga, poxa, quase cem por hora.

—Já se aquietou mulher?

Não respondo, e me irrita, por que ele só queria me assustar, eu não entendo qual é o

problema em eu querer pagar pelos meus gastos, da minha família, isso é tão injusto!

Jack reduz para oitenta, sei que esse carro para pegar cem basta contar três segundos, ainda sim, fico me segurando no banco, tensa, ele estende a mão e toda meu rosto, desvio e olho para o lado oposto, achei muito desnecessário que fizesse isso.

—Querida, ouça...

—Esquece esse assunto, eu vou pagar e pronto!

—Maria...

—Vou pagar, eu vou ganhar o meu salário de diretora e vou pagar a dívida da minha mãe, sei que faria o mesmo pelo seu pai, seus irmãos, eu não vou brigar com você por causa disso.

—Ele tem dinheiro e está pagando tudo certo, no período em que vierem, ele ainda terá lucro com as academias, não se preocupe, o seu pai é meu sócio, eu tenho parte nos lucros dele.

Fico surpresa, eu o fito, Jack não é de mentir.

—Pare com isso, o seu dinheiro é para você, não quero que gaste com mais ninguém além de você, você merece isso querida.

—Você não está falando isso para me

poupar não é?

—Não, ele abriu mais duas filiais, está ganhando dinheiro, e também ele é muito esperto, investiu parte dos lucros na Bolsa de Nova York, ações pequenas, mas dão lucro, está me pagando.

—Mas e a viagem deles?

—Maria, eu tenho o avião, que inferno, deixe de ser teimosa! Porra, seu irmão é juiz, o outro é dono de uma rede de advocacia ao lado do seu pai biológico, você acha que dinheiro é problema para eles? Dona Débora é riquíssima, ela até se ofereceu para colocar seu nome no testamento deles.

Fico pálida, pelo visto, andam fazendo muitas coisas pelas minhas costas, junto às mãos, não era bem assim que eu queria começar nossa noite, mais uma discussão, me sinto uma trouxa, enganada, acho que sou mesmo uma grande tapada e ingênua, eu realmente nunca pensei por esse lado, sei que a família do meu pai tem dinheiro, o senhor Raul Lima é riquíssimo, porém eu realmente nunca parei para pensar nisso, simplesmente por que, nada disso me interessava na família Lima, apenas meus sobrinhos, irmãos e a Flávia, quanto ao Van, eu sabia que os negócios com as academias davam

PERIGOSAS NACIONAIS

certo porém não fazia a mínima ideia de que ele havia enricado, ou coisa assim, me sinto idiota, ninguém nunca me fala nada.

—Dei apenas uma chance para o seu pai, ele é um homem inteligente, o resto ele quem faz, ele e a Sandy, os dois sabem como controlar tudo, a minha parte ele me paga, não fique com peninha dele, nem da sua mãe, eles vivem bem, ou você acha que não?

—Não precisa ser grosso!

—Eu estou falando a verdade, porra, você anda muito sensível!

—Claro, ficamos quase três meses separados, esperava por um pouco mais de carinho e compreensão, não por um cavalo que vive me dando patadas.

Jack respira fundo, faz à curva, o carro se move depressa e entra num tipo de rodovia, olho para o lado vendo os carros passando rapidamente pelo nosso, ele estica o braço e toca minha face com carinho, atento ao caminho é claro, seguro sua mão.

—Desculpe só que esse assunto me irrita, poxa vida Maria, você é muito orgulhosa querida, tem que parar com isso!

PERIGOSAS ACHERON

—Só quero ajudar minha família.

—Eles não precisam desse tipo de ajuda, não se preocupe está bem? Se for o caso... — respira fundo mais uma vez. — Se for o caso eu deixo você ajudar ok?

Sorrio, beijo sua mão, Jack aperta as minhas mão com suavidade e me puxa, me inclino e apoio o rosto em seu peito me aconchegando, realmente não queria brigar.

—Desculpe, é que falar sobre dinheiro com você me irrita.

—Por quê?

—Quero te oferecer tudo o que tenho e você se recusa a aceitar isso.

—Eu não sou uma folgada.

—Maria...

—Está bem entendi, deixa esse assunto para lá, vamos ver quando eles mudarem está bem?

—Teimosa!

Beijo sua face, e aos poucos ele vai se acalmando, mesmo com a briga ainda me sinto curiosa a cada segundo, mais e mais curiosa, isso só vai crescendo dentro de mim, Jack dirige muito rápido, eu mal presto atenção no caminho, a todo momento meus olhos estão no velocímetro, oitenta,

PERIGOSAS NACIONAIS

oitenta e cinco, noventa, noventa e cinco, ele só diminui perto das curvas, dos radares, mas confesso, que confio plenamente nele, por que ele, é um excelente motorista, fico um pouco intrigada.

—Por que dirige tão rápido?

—Para despistar a minha sombra!

Mordo seu ombro, Jack acaba por rir, desfaz a cara feia, toco sua barriga por cima do cinto, ele reduz e coloca o braço por cima do meu ombro, beijo seu pescoço e seu queixo, ele relaxa um pouco mais, vamos deixando o clima ruim de lado.

—Sempre gostei de correr, sou um pouco ansioso demais, essa parte você já sabe!

—Agora você tem cinco filhos play boy.

—Eu sei—Jack revira os olhos. —Eu já providenciei um carro maior para gente.

Que fofo!

—É? E o meu jipinho?

—Chega semana que vem, você também pode escolher um modelo menor se quiser... Bem, na verdade eu já escolhi um modelo menor e mais esporte para você andar na cidade, o jipe, é para quando for sair com as crianças.

—Outro carro?

—Vou te mostrar a minha coleção!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—De carros?—berro espantada.

—Amor, eu adoro carros, esse é o meu segundo passa tempo.

—E qual é o primeiro?

—Motos!

Uau!

Fico até sem fôlego de imaginar Jack pilotando uma moto.

—Assim, não tenho muitas, meu pai não gosta que eu ande de moto, ele acha perigoso—fala e aperta minha cintura. —Você quer dar uma volta comigo?

—De moto?—também acho perigoso, mas a ideia não é tão ruim, já peguei muito moto táxi da vida quando atrasava para ir para algum lugar.

—É, ou de carro, o que quiser, você também já viu o avião... Acho que só faltou mesmo darmos uma volta no meu bebê.

—Que bebê?

—Jato!

Reviro os olhos, ele ri, escondendo toda a maravilha que sinto ao saber disso, poxa, estou mesmo casada com um homem cheio de dinheiro, claro que tem, tem vinte milhões de dólares numa conta em meu nome, à mesma quantia para cada

PERIGOSAS ACHERON

um dos meus filhos, nunca parei realmente para pensar nisso, é muito, bastante, uma boa quantidade, uma quantidade exorbitante de dinheiro.

—Economizo muito dinheiro com o meu próprio jato, para viagens curtas eu vou sozinho ou com o Alê—Jack explica.—Gosto de ter a minha privacidade intacta.

E eu que sempre sofri para pagar as passagens na classe econômica fazendo ponte aérea até na China quando eu viajava para algum lugar para alguma palestra da faculdade, só viajava na segunda classe quando a Sah ia comigo, ela nunca me deixava pagar, e tenho certeza que, ela só ia na segunda por minha culpa, por que eu sempre odiei que ela ficasse pagando tudo para mim, já viajamos para muitos lugares no Rio, também, para São Paulo, viajei com ela duas vezes para fazer compras, servia mais como burro de carga mesmo, ela sempre foi gastadeira e tal, mas confesso que eu gostava.

—Isso mudou muito depois que te conheci!

—Não gosta!

—Gosto, você me ensina muitas coisas Maria, eu era alguém muito vazio e solitário antes

PERIGOSAS NACIONAIS

de você.

Me sinto feliz em saber disso.

—Também fechado, eu sempre fui assim, mas em parte por minha doença, depois que nós casamos eu vivia coisas diferentes, conhecia pessoas diferentes e você fazia com que eu enxergasse que as pessoas não eram como eu pensava que elas fossem.

—É? E como elas eram?

—Alegres como a Sarah, doces como o meu menino, mandonas como a minha sogra, e engraçadas como o meu sogro!

Reviro os olhos, não acho o Van engraçado, mas fico derretida pela forma como ele se refere ao Nando, da mesma forma como o senhor Geraldo se refere a ele, por "meu menino".

—Tinha medo de ser visto, que as pessoas fizessem um julgamento ruim de mim, mas depois fui vendo que vencía esse medo, logo quando você caiu eu decidi que não permitiria mais que isso atrapalhasse nosso casamento, bem, ainda tenho medo, fico nervoso, mas admito que me sinto mais confiante, e os remédios ajudam um pouco.

—Não precisa ter medo, eu estou sempre ao seu lado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Eu sei, por isso que eu estou me abrindo mais, tentando ser mais sociável, também penso em nós nossos filhos, logo teremos que comparecer as reuniões da escola, quero o meu primeiro dia dos pais com o Nando, com a Lottie, e com o nosso Antônio, as apresentações, quero filmar tudo, eu não tive nada disso, é importante para eles.

Aperto ele, você é o cara mais especial que eu já conheci em toda a minha vida Jack, canalha, estúpido, mas o melhor pai do mundo!

—Depois as minhas meninas, e quem sabe daqui a uns dois anos você não queira me dar mais um.

—Mais um... Bebê?

—É, quero mais filhos, como o meu pai fala, quanto mais melhor!

—Bem, quem sabe, se até lá a gente conseguir se estruturar.

—Fala no sentido de que eu melhore o meu jeito?

—Não, não, falo no sentido da gente ter estrutura mesmo, as meninas não terão babá, e você vai ter que participar de tudo também, cuidar de um filho não é fácil, ainda mais nos dias de hoje...

—Que se foda os dias de hoje, se eu for

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pensar nas maldades do mundo não vou nem viver, quero minha família, meus filhos e você, para de ficar agourando os meus sonhos mulher!

Deus do Céu o que fizeram com você Jack Carsson?

Estou rindo, faço parte dos seus sonhos, eu e as crianças, não gosto da ideia de ter mais bebês, as gêmeas são muito pequenas e também, realmente ter um filho não é algo assim tão fácil.

—Fala isso por que tem dinheiro.

—Querida se eu fosse pobre eu teria mais filhos do mesmo jeito, eu não tenho medo de trabalhar nem de enfrentar a vida.

—Jack Carsson você está muito respondão!

Ele ri, e me dá um selinho muito rápido.

Manobra o carro rapidamente por uma rua cheia de prédios, e vai para direita, enquanto desce com o carro para o subsolo o portão desse prédio—que eu mal vi—sobe, e entramos numa garagem imensa com vagas ocupadas por carros de luxo, carros esportes, caminhonetes, jipes, meu Deus aquilo é uma Ferrari?

—Até que enfim alguma coisa que te impressiona!

—Não estou impressionada.

PERIGOSAS ACHERON

Estou, merda!

—Gosto daqui, é seguro.

Seguro? Seguro?

Jack ri com a cara que eu faço, isso não é Seguro, isso é um condomínio de luxo que mais parece uma concessionária com carrões do ano, outra Ferrari... Amarela! Poxa, quanto carro bonito, é, definitivamente impressionada!

—Moro na cobertura.

—Pensei que você morava numa casa.

—Moro, na nossa casa atual, era lá que eu ia dormir quando venho para cá, aqui, é o polo BCLT, onde desenvolvemos nossos produtos e serviços.

—Fala... Aqui é onde você monta os legos.

—Exatamente.

E estaciona do lado de um porsh cinza lindo, fico com medo de abrir a porta e acabar destruindo alguma coisa, vai lá que abro de vez e arranho esse carro, Jack sai e dá a volta, abre a porta para que eu saia, tiro o cinto me sentindo meio zonza, porra, para que os caras ricos comprem tantos carros assim caros?

—Vou te levar amanhã para conhecer a nossa sede, é importante que conheça tudo senhora

diretora!

Sorrio, Jack coloca o braço envolta de mim e vai me puxando, também quero conhecer mais sobre a empresa, é importante, não somente para nível de conhecimento, mas também, por que ele é o dono, quero saber sobre seus sonhos, como tudo começou, sobre o que Jack tem de propósito em sua vida.

Ele pede o elevador de serviço, já sei que nenhum morador daqui costuma ir no de serviço se não por alguma emergência.

—Comprei esse apartamento há duas semanas, não tem muita coisa, mas já é mobilhado, esse será o nosso refúgio.

—Uhu, um esconderijo!

Jack ri, me sinto nervosa, não sei bem o que me espera, claro, cordas, mas prefiro confiar nele, eu o beijo, e Jack me abraça, eu sei que ele nunca me faria mal, ele não vai me machucar, e ele não vai querer que eu o machuque, em parte, eu sei que precisamos disso, nos conhecer, e esse lado dele, só vou entender—definitivamente—como funciona na prática.

—Vem!—me puxa assim que a porta do elevador abre, está vazio. —Monta em mim.

Arregalo os olhos logo que vejo ele abrindo o zíper do jeans.

—Vem logo!

—Jack... Aqui tem câmera?

—Não, o elevador é meu, vem logo, monta em mim!

Como assim seu?

Fico parada meio chocada, ele me puxa pela gola do, sobretudo me beija e vai abrindo os botões do sobre tudo com pressa, é um elevador privativo é isso? Ele enfia as mãos dentro do, sobretudo já aberto e me puxa para ele tirando o, sobretudo de mim, tem espelhos nesse elevador, e olho envolta percebendo que não é bem um elevador de serviço, as paredes são espelhadas e o chão de mármore claro.

—Vamos querida, pare de pensar!

Pare de pensar Duda, o homem quer te comer! Foi para isso que ele te trouxe aqui, se ele não soubesse o que está fazendo ele não faria, ele nunca iria te expor dessa forma.

Pula nesse pau Vadia!

Bom senso, você voltou!

Sorrio e pulo em cima dele, Jack sorri, e me beija com ardência, subo e desço me esfregando

PERIGOSAS NACIONAIS

nele, de novo, estamos voltando para o nosso mundo, as portas do elevador se abrem, e ele anda comigo pendurada, não olho envolta, eu o beijo com força, minha pele ficando arrepiada pela minha nudez, Jack aperta um botão na parede e as luzes se ascendem.

—Quero te amarrar, você deixa?

—Deixo.

—Não vai machucar.

—Eu sei que não, confio em você play boy!

—Ah deixe disso...

—Jack, cala a boca e me leva logo para o seu quartinho do medo.

—Não vai se assustar está bem? Não é um abatedouro nem nada, montei para gente.

—Está bem!

—Você jura que não vai ficar horrorizada?

—Jack é pior do que o do seu livro?

—Que livro?—ele parece confuso.

—Cinquenta...

—Ah, por favor, me poupe!

Gargalho, ele realmente se irrita, ah, sei lá, tem louco para tudo, mas o meu louco não é assim, eu o fito, toco sua face.

—Eu não me importo com o quarto, nem

PERIGOSAS ACHERON

com as cordas, nem com nada, eu só quero você.

—Porra, vai acabar com o meu tesão, assim vou ter que fazer amor com você aqui mesmo...

—Eu quero as minhas cordas—exijo. —E também, eu fiquei super sexy só para você!

—Está bem.

Desço, Jack estende a mão para mim e aceito, depois caminhamos de mãos dadas pelo apartamento, é enorme, bem mobilhado, tem quadros caros e objetos de arte diferentes, alguns vasos de orquídeas, ele solta a minha mão e tira a camisa, depois vai abrindo a calça e indo na frente pelo corredor extenso desse apartamento, ele se livra da calça e depois da cueca e eu fico, olhando para bunda dele enquanto se afasta, salivo, e fico olhando a bunda se movendo enquanto ele anda, as costas largas e cheias de arranhões deixados por mim, estou sorrindo e vou mais devagar, Jack tem uma lapa de coxa, essa engordada fez bem para ele, muito bem, fica tudo mais... Palpável, não que não fosse, mas suspeito que ele anda fazendo também algum tipo de exercício.

—Esse vai ser o nosso quarto.

E vai para esquerda, o último quarto, quando ele fica de lado vejo sua ereção impiedosa,

PERIGOSAS NACIONAIS

desvio o olhar quando ele ergue a cabeça, e me aproximo juntando as mãos, elas soam, ignoro meu nervosismo a cada segundo, preciso ter a mente aberta.

—Pronta?—pergunta assim que fico diante dele,

—Sim.

Jack respira fundo, depois ele abre a porta, fecho os olhos e abro devagar vendo uma cena bem diferente do que formulei a pouco em minha mente, perco o fôlego, e olho para as dezenas de velinhas coloridas acesas no chão de todo o espaço, o quarto cheira a rosas, a cama está totalmente coberta por pétalas brancas, e um caminho estreito até a cama com pétalas da mesma cor, atrás da cama, um blindex transparente com toda a vista da cidade de São Francisco. Ele me pega no colo, e não existem palavras que posso usar para descrever isso, nenhuma me vem a mente, minha garganta se fecha, quero chorar.

—Hei, eu ainda nem te mostrei as cordas!

Beija minha testa, meus olhos, e ele me deposita na cama, me sinto repousando em plumas, Jack abre a gaveta do criado e retira de lá uma caixinha preta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Eu não queria acelerar o processo, mas enfim, eu não aguento ficar muito longe de você...

—Jack fala baixinho e se senta na cama, abre a caixinha.—Você quer ser minha noiva?

Sorrio, ai que ódio, estou chorando.

—Ouça, não chore se não eu vou chorar também.

—Começamos a namorar ontem mesmo...

—Tá, então quer ser minha namonoiva?

—Está bem, pode colocar no meu dedo! É de namoro!

Estendo a mão direita, Jack pega a minha safira e coloca nesse anelar, depois ele beija a minha mão com todo carinho do mundo, sorrio chorosa e pulo em cima dele, ele me espreme e me beija com carinho, estou explodindo de felicidade, poxa, o que fizeram com você Jack Carsson?

—Eu estou completamente apaixonada por você Jack Carsson!

Ele me aperta ainda mais, beija meu pescoço, e segura as minhas mãos para cima, toca minha boca com a ponta da língua e olha para minha boca como se isso o machucasse, e não entendo o porquê, ele me fita, parece atormentado.

—O que foi?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Fala de novo sim?

—Eu estou completamente apaixonada por você!

—Não aquela parte em que você fala que me ama, para sempre!

—Eu te amo para sempre!

Olha nos meus olhos.

—Eu te amo tanto que essa merda dói dentro de mim vida.

E me empurra na cama com força, parece tão angustiado, ele está atormentado, me beija com força e eu o correspondo, Jack segura meus pulsos para cima da minha cabeça e se ergue.

—Posso usar as cordas agora?

Poxa, estou completamente sem ar.

—Aham.

—Preciso que seja... Flexível!

—Está, o que eu preciso fazer?

Ele me dá um sorriso agridoce, depois mostra as cordas nos dois lados da cabeceira, estico os braços para cima e ele faz que não.

—Isso é para os pés!

—Caralho!

Tampo minha boca, Jack ri, depois muito facilmente me acomoda dentre os travesseiros, esse

PERIGOSAS ACHERON

ambiente parece tão romântico para algo assim, mas... Eu não me importo, eu quero ser dele, amei a surpresa, ainda quero chorar, mas vou deixando isso de lado, depois posso chorar escondida dele, ou quando ele dormir. Toco sua face e ele me beija de leve, puxa minha perna direta para cima e cobre o meu pé de beijos, me dou conta de que ainda não tirei os sapatos, só que acho, que ele não quer que eu os tire, sinto minha perna repuxando e Jack prende a amarra da corda no meu tornozelo, é um pouco comprida, mas ainda sim, meu pé quase alcança a cabeceira.

—Basta que relaxe meu amor.

—Sim.

Não me sinto tão tensa, um pouco envergonhada, ele pega o meu outro pé e ergue enchendo-o de beijos, puxa minha perna e enfia a corda no meu pé, aperta a amarra, fico sob os meus cotovelos, assim, toda aberta para ele, coro, Jack me observa, toca o interior das minhas coxas, e fica de joelhos bem perto de mim, ele pega uma corda branca que estava embaixo de um dos travesseiros e começa a desenrolar.

—Os pulsos, por favor!

Mal consigo fica sentada direito, estico

meus braços, as mãos juntas, Ele faz um nó bem dado nos meus pulsos depois levanta e dá a volta na cama.

—Vou te falar a vantagem dessa cama... De dia ela é romântica, a noite, ela é sádica!

Me arrepio toda, ele puxa meus pulsos para cima da minha cabeça erguendo meu tronco, o esforço machuca minha virilha, mas a dor é suportável, quando amarra meus pulsos na grade da cabeceira estou totalmente presa e imóvel, Jack dá a volta de novo e pega algo dentro do criado, um pequeno chicote de couro preto, a pontinha quadrada, como aqueles chicotes próprios para judiação.

—Você está bem?

—Sim, estou.

—Quer parar?

—Não!

—Que bom.

Jack pega um plug grande—aquele alaranjado maior—e o lubrificante, também o vibrador.

—Você não é minha submissa e eu não sou o seu dominador, segundo, somos casados, e terceiro, se não gostar nunca mais tornamos a fazer

isso está bem?

—Está bem.

—Quero que sinta muito prazer comigo hoje, faremos sexo à noite toda.

Arregalo os olhos, Jack me dá um sorriso cheio de malícia e lambe a ponta dos dedos depois se masturba para mim como se isso fosse à coisa mais normal do mundo, e fica se masturbando para mim em silêncio, cacete, isso me excita muito, principalmente quando ele sorri, ou quando ele morde os lábios. Ele pega uma camisinha no criado e estende para mim, mordo a embalagem e arranco com o dente, ele retira a camisinha e coloca em seu membro duro.

—Pode falar palavrões, o que quiser, xingar, pode me xingar também, e me cuspir se sentir vontade, mijar em mim!

—Na cama?—não sei por que eu sempre fico assustada quando ele fala essas coisas.

—Ela é forrada por baixo, a colcha eu mando lavar, fique despreocupada, precisa beber água para se manter bem hidratada.

Jack pega uma garrafinha no chão e me estende borrifando água na minha boca, realmente, estou com um pouco de sede, hum... Tem um sabor

refrescante, e ainda está bem gelada, me pergunto quem pode ter arrumado tudo isso antes da gente chegar.

—Foi a Joanne, não se preocupe, os brinquedinhos ela não viu, só arrumou as velas e forrou a cama, deixou a água.

Menos mal.

Pelo o visto, as secretárias de Jack fazem muito além do serviço de escritório para ele, bebo mais um pouquinho da água.

—Você fica muito bem com essas meias, sua buceta é perfeita.

—Obrigada, seu pau também!

—Ótimo, fica paradinha aí que vou começar pela sua buceta.

Jack me beija e de ainda de joelhos se inclina para baixo e me penetra de uma vez, grito de prazer, e ele se segura na cabeceira, ele me ergue com facilidade pelos quadris e começa a me penetrar com bastante força, gemo alto enquanto ele mete com bastante força dentro de mim, ele entra e sai deslizando em mim, meu corpo sobe e desce com as estocadas, meus seios pulam, e eu, fico recebendo todas as ondas de prazer que ele me oferece, seguro as cordas com força liberando um

orgasmo forte e rápido, minhas coxas tremem com o prazer, ele se afasta e fica me vendo gozar, meu clitóris pulando enquanto as minha carne se encolhem e se retraem de prazer, ele olha para o seu membro melado com minha umidade e sorri.

—Senhorita Barbosa você está deliciosa hoje.

Resultado de toda a provocação dele na nossa cama, no nosso banheiro.

Me arrepio toda quando ele pega o chicote, ele se afasta então lentamente passa a pontinha do chicote no meio dos meus seios, meu coração acelera, e o chicote vai descendo para o meio das minhas pernas, Jack pega o vibrador e enfia lentamente na minha entrada, arqueio, ele aperta a trava do brinquedo e o mesmo começa a vibrar dentro de mim.

—Ai!—aperto os olhos. —Ai, aiiiiiii!

Me contraio toda, não demoro muito para umedecer todo o brinquedinho, respiro pela boca, o prazer é intenso, meus quadris se movem sozinhos enquanto o vibrador me causa maravilhas no local, as cordas prendem bem meus pés mantendo-me totalmente aberta, então sinto uma chicotada leve no meu clitóris, me curvo e eu o olho soltando um

orgasmo violento e repetindo, grito alto, minha voz sai meio grossa devido ao prazer, porra, isso é muito BOM, delicioso e gostoso.

Jack desliza o chicote pelo local e me dá outra chicotada no clitóris, me contraio novamente gritando, tremendo, e gemendo, minhas coxas tremem com violência, subo repuxando meus pulsos presos a corda, não machuca, pelo contrário, dá prazer, um prazer tão novo e insuportável que estremeço dos pés a cabeça, os pelos do meu corpo ficam ouriçados, os cabelos da minha cabeça se ouriçam também.

Nesse momento ele lubrifica bem o pau—sim pau—com o gel e vem para mim, segura a minha bunda e me arruma na cama, se segura na grade e me penetra na bunda, gemo e Jack me dá um tapa forte no rosto, porra, isso é gostoso demais.

Contraio-me, levar metida na bunda só me deixa mais e mais excitada, ele se move mais devagar Jack se inclina e coloca a língua na minha boca enquanto acelera, meu gemido se transforma num choro e ele geme acelerando a intensidade das investidas. Mete uma, duas, três vezes seguidas e volta a meter mais devagar, toca o meu clitóris—

PERIGOSAS NACIONAIS

que incha—com o polegar, e eu grito novamente cheia de prazer.

—Porra que bunda mais gostosa.

Ele rebola depois se ergue e agarra minha coxa, mete mais e mais rápido, estou prestes a explodir num orgasmo anal, novamente, e gozo.

—Ah... Ah... Ah... Ah...

Vou choramingando a cada estocada dele na minha bunda, eu o fito, lhe dou a minha língua e Jack a chupa sem o menor pudor, ele mete mais forte na minha bunda e grito nesse momento, então ele sai e tira o plug vibratório da minha vagina, logo em seguida enfia na minha bunda, tira essa camisinha e se masturba depois sem camisinha alguma vem e me penetra na vagina, gemo alto, sem camisinha é muito melhor, ele também geme, e se move bem devagar em mim, sinto prazer nos dois lugares, na verdade nos três, Jack me ergue um pouco e fica de joelhos na cama me movendo para cima e para baixo, a meus pés doem, minha virilha dói, mas eu mal consigo sentir um enorme prazer se apossar de mim.

—Mas que boceta mais gostosa.

—Mete gostoso nela vai.

—Já meto querida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Com força.

—Meter com força?

—Sim.

—Onde?

—Na boceta caralho, mete logo nessa boceta, ou você não consegue meter?

Jack me preenche, depois, vem metendo com força dentro de mim, grito, e grito, e mais uma vez grito, minha voz falhando pelas estocadas que ele dá em mim, na minha bunda também começa a ficar muito insuportável todo esse prazer dentro de mim.

Vai ficando pior, a pressão aumentando dentro de mim, preciso liberar todo o prazer acumulado, minha sensibilidade incha enquanto sou penetrada por ele, meu clitóris dói, meus pés e costas ardem, eu preciso gozar. Me contorço e o fito nesse momento, ele sai de dentro de mim e se masturba prendendo a ereção para cima, respiro pela boca por que estou gozando, gritando, um choramingo alto enquanto tento espernear, a pressão na minha bunda continua multiplicando as sensações em mim, ele goza soltando um grunhido alto e gostoso, e me beija, meu grito é abafado, isso se transforma num choro agudo e baixo.

PERIGOSAS ACHERON

Depois de alguns instantes ele retira o vibrador da minha bunda e joga para longe, estamos completamente cobertos de suor, arfantes, então Jack se ergue e libera o meu pé direito, puxando-o com cuidado para baixo, minha virilha arde, mas estou tão exausta que mal consigo pensar em protestar, fico parada respirando forte, ainda, vendo as estrelas, ele faz o mesmo com o meu outro pé, se ergue e fica de joelhos na cama, beijo seu abdômen, ele solta as cordas dos meus pulsos com tanta facilidade que até me espanto, escorrego na cama feito um objeto mole, as pétalas pregando em minhas costas, braços, ele se deita em cima de mim e me abraça colocando a cabeça no meu pescoço, parece até meio envergonhado.

—Então... Foi tão ruim assim?

—Foi perfeito!

Beijo sua testa soada, ele me aperta, e fecha os olhos.

—Vou dormir só um pouquinho está bem?

—Aham, eu também!

Jack entrelaça os dedos nos meus e fica quieto, fecho os olhos, e repouso, entre seus braços, quando está cochilando olho para o seu belo rosto e vejo que enquanto dorme, ele sorri, algo tão

PERIGOSAS NACIONAIS

diferente de tudo o que me deu, e eu adormeço sorrindo também, espero que ele me acorde para nossa noite de aventuras com cordas, estou adorando cada segundo.

PERIGOSAS ACHERON



Acordo com um beijo leve no meu ombro, ele me puxa e desperto mais enquanto forço minhas pernas para que eu consiga ficar de joelhos na cama, ele pega os meus pulsos e de novo está amarrando cordas neles, sacudo a cabeça afastando o sono, acho que não dormimos muito, ainda é noite lá de fora.

—Está machucando?

Tento mover os pulsos, mas não consigo, porém não é algo que me machuca.

—Não.

—Que bom.

Ele está tão sério.

—Tão sério. —faço bico.

Ele me dá um sorriso pequeno, porém belo, me beija de leve, depois fica atrás de mim puxando meus pulsos para cima da minha cabeça, passa

PERIGOSAS NACIONAIS

outra corda por entre eles e repuxa meus pulsos de forma que eles ficam para trás da minha nuca, essa mesma corda e mais fininha e comprida, ele puxa uma ponta e começa a amarrar essa no meu tornozelo, fico parada, de novo tomada pela ansiedade e nervosismo, curiosa demais para ter algum tipo de medo ou receio.

Jack afasta bem as minhas pernas e quando amarra a outra ponta da corda no meu tornozelo, sinto que repuxa todo o meu corpo para trás me mantendo meio inclinada para trás, dessa forma não consigo mover meus braços nem meus pés, ele sai da cama e eu fico observando sua nudez esplêndida enquanto ele pega algo dentro da gavetinha do criado, me arrepio toda quando ele pega a tira e campainhas coloridas.

—Escolha uma cor.

—Azul.

—Boa escolha, extrassensível sabor menta.

Reviro os olhos e ele nega com a cabeça abrindo o pacotinho no dente.

—Você tem essas camisinhas há muito tempo senhor Carsson?

—Comprei a uma semana, ainda é cedo para filhos lembra?

PERIGOSAS ACHERON

Sorrio, Jack sobe na cama de joelhos, fica bem próximo e mim, depois ele aperta uma espécie de controle preto pequeno, a uma música que eu adoro começa a tocar no quarto, Far From Alaska, dino vs dino, ah merda... Onde eu fui me meter? Quero sorrir, meu corpo já queima com sua aproximação, essa música é pesada, grotesca, mas, ao mesmo tempo, faz com que todo esse ambiente se torne pesado e erótico demais, a voz da vocalista junto à guitarra dão um ar mais gostoso a música.

Jack toca a minha face e o meu coração vai disparando de uma forma involuntária e violenta, ele enfia a mão na minha nuca e aperta me causando arrepios por todo o corpo, a mão desde para o meu pescoço e ele sobe para minha boca, toca os meus lábios com o polegar, seus olhos me observam como um gato pronto para o bote, fico parada e olho para baixo, ele enfia o preservativo com rapidez puxando a proteção para baixo com precisão, duro, perfeito para mim.

Ainda estou quente, ainda me sinto úmida, a eu o quero novamente dentro de mim.

Ele abaixa colando nossos corpos e sobe me penetrando bem devagar, do jeito que estou não consigo me mover, ele pode e tem livre acesso ao

meu corpo, eu não, mas isso é muito gostoso, gostoso para caramba. Sinto que ele arde um pouco dentro e mim, esquenta, ele se apoia nos joelhos e me puxa para cima dele com toda facilidade do mundo, fecho os punhos querendo me mover, mas não consigo, ele fez isso justamente para me deixar do jeito que ele quer, para fazer comigo o que ele quer.

Jack me ergue pela bunda e me move em cima de seu pau—pau!—bem devagar, esquentando e ardendo dentro de mim, arfo por que a sensação é divina e maravilhosa... Claro, menta!

Ele se inclina para trás e vai esticando as pernas, fico em cima dele, minha sensibilidade trêmula em seu pau quente e duro, coro só de pensar dessa forma, mas adoro, estou amarrada.

—Vai, mexe para o papai!

E me dá um tapão na bunda, pulo, depois começo a mover meus quadris juntando a força nos joelhos, Jack me observa, as mãos tocando minhas coxas com lentidão, seu toque me provoca tantas coisas diferentes que não sei descrever, nunca sei descrever o que sinto quanto estou com ele, são tantas coisas diferentes, hora atordoada, hora calma, ansiosa, o pé da minha barriga começa a

queimar, e isso incomoda um pouco, quero fazer xixi.

Drogaaa!

—O que foi? Está machucando?

—Banheiro...

—Não se incomode!

Olho para cima, não paro de me mover, fecho os olhos prendendo a vontade, eu não sei o que anda acontecendo com o meu organismo, mas também bebi bastante suco depois do almoço, e logo que chegamos aqui ele me deu mais água.

Abaixo e subo mais devagar e a pressão aumenta me deixando mais sensível, respiro fundo, as mãos dele sobem pros meus seios, ele desce e aperta minha cintura, abaixa e sobe de vez me penetrando com força, e faz de novo, e de novo, pulo e grito com o prazer que me provoca, os bicos dos meus seios latejam, e deles escorrem um pouco do líquido quente, eu o olho imóvel, e ele mete de novo com força dentro de mim, gemo, e quero me soltar, por que sei que se eu continuar a prender, vou acabar fazendo xixi aqui mesmo.

—Não vai conseguir prender para sempre querida.

—Aqui não!

—Não?

E mete mais uma vez, trepido, e pulo, grito e tento soltar os meus pulsos, mas quando puxo para cima minhas pernas vem junto, não consigo mexer meus pés nem as mãos, a onda de prazer cresce, a eu me novo sozinha, ele fica me olhando em silêncio daquele jeito estranho e fechado, do jeito eu tenho quase certeza que ele me olhava quando me vendava, aos poucos esquento mais, fico mais sensível e a forma na qual ele me olha intensifica o prazer dentro de mim, eu jamais pensei que fosse sentir tanto prazer em toda a minha vida, estremeço, e acelero sobre seu pau, Jack toca minha barriga e a minha bunda enquanto me movo, se ergue a fica me olhando bem de perto, não paro, já cheguei num estado em que não consigo parar.

Seu desejo por mim se torna evidente, e ela me olha e um jeito muito doloroso, lhe foi tanto prazer que sei que isso em seu íntimo dói, mas não acho que seja de uma forma negativa, pelo contrário, acho que ele adora isso, ele adora me ver amarrada, isso é um fetiche, uma fantasia, ainda mesmo que não entenda gosto disso, gosto de satisfazer ele.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele segura minha cintura, e me movo mais devagar rebolando em cima dele, me sinto objeto, mas não é uma forma negativa, ele me dá tanto ou mais prazer do que lhe provoco.

—Amo você—fala baixinho, a beija meu pescoço. — Você é tudo para mim.

Merda.

Contraio-me, e me tremo toda, Jack enfia a mão por trás do meu corpo e puxa alguma ponta da corda, libera a corda mais fina, então meus pés estão soltos, mesmo que a corda ainda esteja amarrada a eles, meus pulsos não são mais presos a corda dos pés, abaixo os braços que doem um pouco pelo esforço, e coloco envolta de seu ombro, e eu me movo mais rápido, esquentando mais e mais, as mãos dele me arranham nas costas e eu grito porém e prazer, Jack abocanha o meu seio e chupa dando pequenas mordidas no bico, e eu, gemo alto, fecho os olhos liberando o meu corpo para ele, ele geme alto, e isso me dá muito mais prazer, o orgasmo se multiplica no meu corpo queima enquanto gozamos juntos, ele me puxa e faz com que me deite, tremo por que ela ainda está ereto dentro e mim, poxa, estou ainda mais sem ar. Ele faz com que eu fique deitada e se enfia entre as

PERIGOSAS ACHERON

minhas pernas, me penetra bem devagar, e se apoia nos cotovelos, sorrio, ele está totalmente soado, eu também.

—Você é insaciável senhor Carsson.

—Sou?—pergunta e me beija. —Faz gostoso comigo faz?

Faço que sim e eu o beijo, ergo minhas pernas abrindo um pouco mais e ainda em minha sensibilidade ele mete bem devagar seu pau duro, movo meus quadris com os dele, subindo a descendo, Jack me beija e eu o correspondo, agora tão carinhoso comigo, que fico ainda mais molhada, aperto a perna envolta dele e me estico desfrutando de um segundo orgasmo maravilhoso. Prendo a pressão na minha bexiga e ele me preenche completamente, isso me dá ainda mais prazer fazendo com que se multiplique o orgasmo em mim.

—Faz...

—Não!

—Não me faça judiar e você—ele volta a se mover bem devagar, gemo. —Você quer querida, vamos, não se sinta envergonhada.

Aperto os olhos por que estou muito sensível, sei que se eu gozar da forma que quero

PERIGOSAS NACIONAIS

vou acabar fazendo xixi aqui mesmo, não quero isso, de qualquer forma que ele se mover vou sentir ainda mais prazer...

—Faz para mim vai—pede e lambe a minha boca bem lentamente gemo.—Eu gosto.

—Isso não é certo. —falo e abro os olhos.

—Não é certo dar prazer para o seu marido? —sorri cheio e malícia, e sobe e desce entrando mais dentro de mim. —Você está tão gostosa.

A voz dele misturada a essa doze de tesão me deixa louca, ele se ergue, e volta a se mover rápido, quer me punir por eu não ter feito o que ele quer, prendo o máximo que posso, e levo umas metidas mais fortes agora, a pressão da prazer e ao mesmo tempo chega a doer, tremo e me contraio, mentalmente presa à vergonha, mas não sei se consigo prender por muito tempo.

Ele cola a boca na minha e mordo sua língua para que sinta toda minha tortura, ele a move na minha boca metendo com mais e mais força, nossos corpos pulam na cama, e grito, e me mecho com ele também, ardemos, e ele fica vermelho também prendendo seu prazer, fecha os olhos, o rosto vermelho, ele me consome assim como eu o consumo, e as ondas quentes se espalham pelo meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

corpo feito fagulhas de fogo num incêndio que vai se alastrando, mais e mais quente, viscosa, e totalmente fora de controle, nós dois.

—Ah merda!

Fecho os olhos sem conseguir prender por mais um segundo, líbero um orgasmo forte e me contorço para frente me espremendo toda, me estico movendo os quadris para cima e não consigo evitar, Jack geme e mete mais três vezes com força se esfregando em mim, ele estremece e cai explodindo no preservativo, fico parada recebendo as ondas de prazer, o tumulto que me provoca, entrando em seu frenesi maravilhoso.

Mal consigo me mexer depois disso, fico parada completamente sem fôlego, vendo as estrelas, algo colorido e forte, demorado e gostoso, me sinto transportada para um outro mundo, elevada.

Fecho os olhos e nesse momento acabo dormindo, exausta e completa e totalmente satisfeita, entregue mais uma vez ao homem da minha vida.

—Eu te amo. —sussurro e me entrego ao sono.

PERIGOSAS ACHERON



Desperto.

Mais uma vez, demoro um pouco para realmente acordar, parece que não estou na mesma cama, estou agarrada a um travesseiro, depois de alguns segundos percebo que estou na mesma cama, porém os lençóis de cama estão trocados, quase sem pétalas de rosas, as velinhas ainda estão ali no chão, mas todas apagadas, o dia já nasceu, apesar de ainda ser bem cedo.

Me estico, e todo o meu corpo dói, principalmente as minhas coxas e as dobras dos meus braços, me emborco em cima do travesseiro, e fico parada apreciando a cidade de São Francisco e a Ponte Golden Gate de longe, a vista é de tirar o fôlego.

—Bom dia!

Jack aparece diante de mim com duas canecas, ele usa uma cueca box azul escura, se senta na beira da cama e me estende a caneca preta, café! Tento sorrir, um pouco envergonhada é claro, acho que esse meu lado nunca vai sumir assim totalmente.

Me ergo e sento, aceito a caneca, bebo um

pouco do café olhando para o rumo da porta, claro, estou coberta de vergonha de novo, gostaria muito de não ser assim, mas não sei se sempre vou conseguir fazer essas coisas com ele e me sentir diferente no dia seguinte.

Não é como se tivesse vergonha exatamente dele, mas quando me lembro do que fizemos, como fizemos, me sinto um pouco envergonhada, isso ultrapassou qualquer ideia do que eu poderia ter a respeito de "cordas", não pensei que seria degradante, nem que ele me machucaria, tinha meus receios,—às vezes ainda tenho—mas não pensei que sentira tanto prazer em fazer sexo com ele amarrada.

Pisco, sopro o vapor do café cheiroso e bebo um gole, Jack toca minha face com carinho, beija minha testa, meus olhos, coloco a mão em cima da dele e aperto, me sinto bem, feliz, acho que é isso o que realmente importa, estamos casados—apesar dessa história de recomeços—e mesmo que não estivéssemos, eu deveria me sentir envergonhada? Sou mulher, maior, independente e até onde eu sei, não preciso de ninguém para nada, mesmo que essa não fosse minha real situação, deveria me importar com a concepção das pessoas

sobre o que é “errado?” Com tudo o que eu achava que isso poderia ser antes de eu realmente viver isso? Eu devo sentir vergonha de sentir prazer? De me descobrir? Dá minha sexualidade?

—Só me fala que não se sente enojada!

Enojada?

—Não, não me sinto enojada!

—Graças a Deus!

—Deus não tem a ver com sacanagem Jack.

—Não é sacanagem, somos casados, em matrimônio e no civil.

—E se... Não fossemos?

—Eu não teria te sujeitado a isso, você não é uma mulher para essas coisas.

Poxa vida, o que isso quer dizer?

Abaixo a cabeça, ele segura meu queixo erguendo minha cabeça, eu o fito, sua íris verde mais clara nessa manhã, mais linda, mais lucida, ainda não sei, como um homem desses pode me querer, o que ele realmente viu em mim, por mais que eu diga, um bilhão de centena de vezes que eu sou bonita, que eu estou bem, e que ele em nada é melhor que eu, todos os dias depois que estabeleci as minhas metas, eu ainda me pergunto, sempre imaginei pessoas lindas com pessoas lindas, por

que afinal, é assim que o mundo funciona, mesmo que eu esteja sendo, profundamente supérflua, artificial, eu realmente não faço ideia, do que ele viu em mim, isso é algo do qual, por mais que ele responda, eu jamais compreenderei. Ainda mais por que ele fala que se apaixonou por mim, apenas ao me ver, como pode ser possível que alguém se apaixone por uma estranha?

—Você não é uma qualquer, poxa, não me olhe assim.

—Então... Não faria sexo comigo nem nada se não fosse sua esposa?

—Faria, mas não dessa forma, eu sei que se fizesse isso com você logo de cara recusaria.

Isso é verdade, por que a alguns meses atrás quando Jack me falou sobre toda essa história de submissão e sado eu acreditava que isso era a coisa mais degradante na qual uma mulher poderia se submeter, ou um homem, para mim era algo inaceitável, agora... Bem, ainda acho que algumas coisas são de fato bem... Complicadas, algo fora do meu entendimento, mas outras, eu tenho plena certeza de que são capazes apenas de nos dar muito prazer, não nego, até hoje, de tudo o que fizemos, a única coisa da qual eu realmente não gostei foi de

dar aquelas chicotadas na bunda dele, o resto, sempre no quesito sexo, eu definitivamente adoro.

—Assustaria você, por isso eu quero ir... Inserindo isso devagar no nosso casamento... Ou namoro!

—Entendi.

Jack quer me mostrar seu mundo antes de mim, ele quer me mostrar o que mostraria se realmente estivéssemos namorando, bem, acho que gosto muito disso, ontem, a pequena aventura com cordas me deixou dolorida, mas me deu prazer, um prazer que eu ainda não sei nem como descrever.

—Você é uma mulher para casar.

—Sabe que isso é preconceituoso não sabe?

—Não gostaria de casar com alguém na qual na primeira chance me colocaria um par de chifres na cabeça.

—E se ela fosse fiel e boa na cama?

—Ela precisaria ser você!

Sorrio, Jack segura a minha mão e a beija com bastante gentileza.

—O que está querendo falar com isso Jack?

—Que sempre foi você e sempre vai ser.

Meu coração dispara, caramba, precisava falar isso assim de uma vez? uma hora dessas ainda

enfarto!

—Não é uma questão de preconceito, acho justo que a mulher tenha todo o direito de ter sua liberdade sexual e quantos parceiros ela julgar necessários para saciá-la—revela bastante calmo—, mas acredito que para mim, seria muito duro ouvir da boca de minha namorada, que ela já transou com vários homens, assim como ela não gostaria de me ouvir falando que já tive muitas amantes.

Também entendo, esse ponto de vista, Jack se refere a sentimentos.

—Você pode me chamar de machista.

—Não acho, entendo o que quer falar, mas na vida real não é bem assim.

—Eu sei, mas quem sabe um dia, vocês não dominem o mundo não é mesmo?

—É, quem sabe!

Estamos sorrindo um para o outro, Jack coloca outro beijo na minha mão, e um beijo no meu pulso, me sinto especial, e nem sei por que.

—Quer tomar um banho?

—Sim, seria ótimo!

—Já enchi nossa banheira, deixe o café aí, depois tomamos outro.

—Parece muito cedo.

—São sete, eu deveria ter fechado as persianas, eu esqueci.

—Você dormiu?

—Sim.

—E trocou a cama?

—Também.

—E eu não acordei!

—Nem deveria querida.

Beijo ele de leve, Jack deixa a caneca dele no criado, e eu a minha, mas ao invés de levantarmos ele vem, se inclinando no meu rumo, deita em cima de mim e volta a me beijar, o gosto de café em seus lábios é bem mais forte.

—Não minta, realmente dormiu?

—Amor, eu não minto, por acaso, acabei de tomar meus remédios, por isso queria tomar uma ducha com você, depois dormimos mais um pouco.

—Está bem.

Ele se ergue e me puxa pelo braço, me levanto e olho para o meu corpo, algumas pétalas de rosas grudadas no meu corpo, algumas nos meus cabelos, eu o toco, parecem até controlados, Jack me puxa me enlaçando pela cintura, me beija na testa, vamos juntos para o banheiro.

O banheiro também é bastante grande, mas

a banheira é daquelas comuns e brancas, não muito grande, mas com espaço o suficiente para duas pessoas, Jack tira a cueca enquanto eu entro na banheira, a água está quente e gostosa, tem um batente na lateral com uns sabonetes líquidos, do outro lado o box espaçoso e o lavatório para duas pessoas, como sempre, tudo duplo.

Ele vem e entra ficando na minha frente de costas para mim, relaxo abrindo as pernas enquanto ele se enfia entre elas e se inclina sobre meu corpo, beijo seu pescoço, passo os braços por baixo de suas axilas e toco seu peito e seu abdômen reto, mal chego aqui e já sinto sua ereção na ponta dos dedos, poxa, esse homem é ligado no duzentos e vinte, vinte e quatro horas por dia?

—Estou tão feliz—ele fala a cabeça encostada em meu ombro.—Tenho medo de acordar do sonho sabe.

Beijo seu pescoço, realmente tocada e feliz com o comentário, Jack sempre é bastante sincero quanto a tudo para mim, grosso ou carinhoso, e eu, o amo por isso, é maravilhoso ouvi-lo falar isso, é sinal de que realmente nosso relacionamento o faz feliz, eu o faço feliz, e ele, não faz ideia do quanto eu fico feliz em ouvir isso.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Você aqui é um sonho realizado Vida, eu queria tanto que viesse, nossos filhos, nosso lar, se não viesse, eu voltaria para lá.

—Você parecia disposto... A se separar...

—Ah, eu não tenho medo de tentar sabe, talvez lhe desse o divórcio, mas eu continuaria te infernizando até você voltar para mim.

Rio, Jack puxa minha perna e segura meu pé, depois começa a apertá-lo com cuidado e ao mesmo tempo força necessária, hum... Massagem!

—Não suporto ficar longe de você, fiquei tão feliz quando você decidiu aceitar voltar para mim—Jack beija o meu pé.—Só você mesmo para me suportar.

—Não te suporto, eu te amo, são coisas bem diferentes—falo, e me sinto cativada, por que ele às vezes me mostra um lado que eu jamais vi nele, um lado grato, um lado que chega a ser muito romântico, mas, ao mesmo tempo, é como se Jack me idolatrasse, e eu não sei se gosto disso.

—Eu vou fazer tudo certo dessa vez, eu prometo—fala baixinho. —Me desculpe, às vezes eu sou descontrolado, e meio violento.

—Isso já passou. —respondo um pouco incerta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Comecei com o novo psicólogo há dois meses, eu pensei... Você não quer ir comigo a uma sessão semana que vem?

—Claro que vou—fico contente com o convite, mas principalmente por saber que não é a Lane sorriso. —Que dia?

—Na sexta, pensei que talvez fosse muito melhor você vir com as crianças na sexta de manhã, que tal? A minha sessão costuma ser as seis da tarde.

—Com certeza, quero ir com você sim.

—Obrigada pelo apoio.

—Não precisa agradecer, preciso mesmo entender um pouco como as coisas funcionam no seu mundo.

—Sou louco!

Tem um tom de amargura enorme em sua voz, aperto ele.

—Não é não, para com isso, você apenas tem uma personalidade muito forte e sua doença também não ajuda.

—Ao menos agora eu estou mais calmo, depois que fui a esse psicólogo ele mudou minhas receitas, esses remédios me deixam mais na minha.

—Antes... Não tomava por opção?

PERIGOSAS ACHERON

—Não gostava de tomar os remédios por que me deixavam meio dependente deles, quando te conheci... Senti vergonha de tomar os remédios, então eu meio que parei, tomava de vez enquanto.

—Por quê?

—Por quê?—Jack me olha meio de lado, um sorriso muito amargo nos lábios vermelhos. — São tarja preta, que mulher iria querer um homem com depressão Maria? Com ansiedade?

—Não acha que isso teria evitado uma série de coisas?

—Tinha vergonha.

—Vergonha de que Jack?

—Acabei de falar, não me sujeitaria a isso, que soubesse que não sou normal.

—Para mim, você é mais normal que qualquer outra pessoa, você precisa apenas de remédios para que consiga relaxar e ficar mais calmo, e isso, com certeza é muito melhor do que se você tivesse algum vício.

—Para mim é vergonhoso.

—Para mim não.

Ele não responde, Jack tem vergonha de tomar remédios para ansiedade e depressão, talvez ele não enxergue o quanto isso talvez seja algo

PERIGOSAS NACIONAIS

necessário para ele, para que melhore cada vez mais, não me importo é claro, por que entre escolher esse Jack e aquele que era de repente, prefiro mil vezes esse.

—É remédio controlado.

—Acho que com você nada funciona.

Deslizo a mão até seu pau—inferno, estou de novo com vergonha de pensar nesse termo—e aperto, ele sorri começa a ficar vermelho.

—Você não gosta?

—Não gosto do que? De fazer sexo com você?

—Me referia ao fato de eu ficar assim quando estou perto de você, se incomoda?

Tem uma ponta de insegurança no olhar dele, seus lábios tremem e não entendo por que ele está assim.

—O que foi?

—Você gostou de ontem? Não está arrependida? Eu te machuquei muito?

—Sim, não, e não!

—Se sente degradada?

—Não, não me sinto degradada.

—Por favor...

—Jack eu adorei ontem, pare de ficar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tentando adivinhar a forma como me sinto, eu adorei, só é um pouco diferente.

—Não quero que se sinta mal comigo, quero que se sinta bem e a vontade, quero te satisfazer, em todos os sentidos.

P-O-R-R-A!

—Jack... O que é?

—Tenho medo que me largue por conta disso, acho que peguei pesado ontem quando pediu para ir ao banheiro.

—É, mas foi muito melhor do que se eu tivesse ido—coro, e olho para o lado. —Você é muito persuasivo!

—Só queria que você gozasse do momento comigo.

Poxa agora você está sendo tão sincero e aberto comigo que me sinto envergonhada... Recomeços!

—Ah!—limpo a garganta.

—Não quer falar?

—Não, tudo bem, pode falar.

—Eu adoro te dar prazer, gosto de te ver gozando com força comigo, me sinto completo, e me sinto muito bem com isso.

Seria mentira se eu falasse que também não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me sentisse assim quando estamos juntos, quero lhe dar prazer a todo momento por que sinto como se através disso retribuísse a todo o prazer—louco—que ele me provoca quando estamos fazendo amor, ou trepando, ou seja, lá o que foi aquilo com as cordas ontem.

—As coisas não funcionam muito normalmente para mim, outros homens se contentam em se satisfazer, eu só me contento quando satisfaço a pessoa com quem eu estou, e enquanto isso não é algo do qual eu considero muito bom para essa pessoa eu não paro.

C-A-C-E-T-E!

—Eu não consigo gozar por completo até que a pessoa não demonstre total satisfação naquele momento.

—Entendo.

—Não, você não entende, fale o que você realmente pensa sobre isso.

Penso por alguns segundos.

—Bom, por um lado isso é bom para pessoa por outro parece meio que judiação.

—Por quê?

—Tem momentos em que a mulher se sente tão sensível que o prazer se torna doloroso para ela.

PERIGOSAS ACHERON

—Eu gosto disso, gosto do jeito como você me olha, e das vezes quando você fecha os olhos... Sinto-me excitado só de lembrar da sua boca.

—Minha boca?

—É, você morde ela e faz uns biquinhos muito sexys.

Fico sem graça, eu faço isso?

—Também gosto da sua bunda, é muito apertada, porra, que bunda!

—É, eu sei, eu sou muito gostosa!

Ele ri, e se estica na banheira, só quero quebrar o clima mais quente que ele estabelece aqui, Jack coloca os pés na outra ponta da banheira, ele está muito relaxado, e quanto mais me fala essas coisas mais eu fico surpresa com tudo, supor o que Jack pensa é uma coisa, agora ouvi da boca dele... A cabeça desse homem é um labirinto, mas sinto, que pela primeira vez desde que eu o conheci, ele é um labirinto com um pequeno mapa, disposto a ir se abrindo comigo, para que eu possa me sentir mais segura para andar por esse desconhecido chamado Jack Carsson.

—Ao mesmo tempo que fazemos amor, quero apenas que você sinta o quanto estou feliz em estar do seu lado, o quanto é importante para mim,

eu nunca fiz amor com ninguém antes de você.

C-A-R-A-M-B-A!

—O que... O que entende por fazer amor?

—Bem, acho que quando você sabe que está com alguém que gosta de você, que te trata bem, e que seja carinhosa com você, alguém que te aceita e te compreende, o amor, é um sentimento que me confundia muito antes, hoje não, por que eu aprendi a amar você e as crianças.

—Nós também te amamos.

—Me sinto tão feliz com isso, me sinto parte de uma família, pessoas que gostam de mim, e eu me sinto muito grato a Deus por isso, por ele me dar você e o Nando, depois através de você, eu achei o Antônio e a Charlotte, tivemos nossas meninas, eu apenas... Apenas não gosto muito de falar.

E eu entendo que esse seja seu jeito, por isso, quando você fala muito, eu me assusto, e me sinto, cheia de felicidade e gratidão, por ter alguém tão especial como você ao meu lado.

—Quero ser mais aberto com você, quero que você veja que eu não sou sempre ruim, alguém do qual tem medo ou no qual não confia, não quero ser fraco, a vontade de manter nossa família me

motiva todos os dias a ser alguém melhor, por nós dois e por nossos filhos, eu já enfrentei tantas coisas, meu medo e tudo mais.

—Não queria...

—Eu queria, eu escolhi que as coisas serão assim, preciso mudar Maria, não apenas por você, mas por mim, eu sofri muito por minha reclusão, por ser só, claro, era mais confortante, mas eu era apenas um menino, no qual ninguém sabia lidar, como poderia saber? Ninguém poderia saber!

Aperto ele, Jack entrelaça os dedos nos meus e beijo sua cabeça.

—Não garanto cem por cento, eu nunca vou ser aquele cara que chega no meio da família rindo, nem vou fingir que me agrado de ter tantas pessoas a nossa volta, mas eu vou tentar sair mais com você, com as crianças, quero viagens em família, quero poder ir a escola deles, ser um homem ao menos normal.

—Eu estarei ao seu lado.

—E se não estiver, eu vou te achar e vou trazer de volta.

Sorrio, beijo seu pescoço, Jack inclina mais para o lado e beijo mais seu pescoço e seu ombro, ele gosta quando eu o beijo aqui, sua face relaxada,

PERIGOSAS NACIONAIS

calma.

—Gosto quando me toca, quando me beija, me sinto próximo do céu.

—Poxa querido, esses remédios também te deixam mais poeta também?

—Eu leio poemas, na verdade, eu gosto muito de escrever poemas às vezes.

Jack Carsson escrevendo poemas? Isso só pode ser brincadeira.

—Não é bom com números?

—Sou bom com exatas, mas eu tive grande influência de professores muito bons de literatura nos dois internatos nos quais frequentei.

—É? Então eu quero que recite algo para mim.

—Vai rir de mim!

—Por que riria? Você é o meu namorado!

—Então recito quando estivermos na cama.

Reviro os olhos, mas acabo concordando, porém bem lá no fundo, eu estou morrendo de curiosidade para descobrir mais sobre Jack, ouvir ele falando mais e mais sobre seus sentimentos, pensamentos e desejos, até receios, estou até então espantada e meio incrédula com suas revelações, porém muito, bastante, não, extremamente feliz.

PERIGOSAS ACHERON

Ele me beija na bochecha e se afasta, depois pega o sabonete líquido e despeja sob os meus seios, me estende e despejo um pouco sob seus ombros, Jack puxa uma espécie de ducha que tem aqui ao lado da banheira e pega o shampoo.

—Posso lavar o seu cabelo?

—Sim, claro.

—Gosto de te dar banho por que sinto que cuido de você, é o meu dever cuidar de você.

—Não acho ruim, meus braços doem.

—Te faço uma massagem mais tarde.

—Feito!

—Não acha estranho que eu queira te banhar sempre?

—Casais não tomam banho juntos e lavam um ao outro?

—Sim, mas...

—Ah, Jack não comece, eu gosto, eu me sinto bem com o seu jeito estranho, eu também sou estranha, fazemos estranhezas juntos e vivemos felizes para sempre assim.

Ele dá uma risada alta e gostosa, realmente, não quero entrar numa discussão por conta disso, não me importo, no começo eu achava isso muito esquisito, hoje, acho até bom, se ele quer cuidar de

PERIGOSAS NACIONAIS

mim, então que cuide.

—Eu te amo.

—Eu também te amo meu amor.

—Não somos um casal normal!

—Que se danem os casais normais, eu quero é foder Jack, foder com força!

Ele sabe que eu não quero ficar brigando, e ouvir sua gargalhada é reconfortante, não entendo, ele fica querendo por empecilho em nossa relação, poxa, somos assim, é o nosso casamento, só por que não é igual aos outros não significa que sejamos uma espécie de aberração ou coisa assim.

Lhe dou as costas e ele liga a ducha depois coloca em cima da minha cabeça, o jato é forte e quente, relaxo, e ele despeja o shampoo, ganho uma massagem forte e maravilhosa no meu couro cabeludo enquanto ele lava meus cabelos.

Jack coloca a banheira para esvaziar depois que enxágua meus cabelos depois ele despeja uma loção cheirosa e enxágua novamente, ele me lava com cuidado, minha intimidade, e a minha bunda, disso, eu não tenho vergonha, eu inclusive, lavo ele, logo que estou completamente limpa, ele me manda ir para cama desse jeito.

—Sem toalha?

PERIGOSAS ACHERON

—Tem toalhas na poltrona do quarto, poderia trazer uma delas para mim e usar a outra, eu me esqueci.

—Está bem, eu já volto.

Beijo ele de leve e saio da banheira depressa, volto para o quarto e localizo a poltrona afastada da cama, me enrolo numa das toalhas, e volto correndo para o banheiro, Jack já está em pé perto da banheira, lhe estendo a toalha e ele sorri secando primeiro o rosto.

—Quer comer alguma coisa na cama? Fiz o nosso café!

—Bem, não estou com tanta fome, cadê o seu secador?

—Está na gaveta, vou trazer o nosso café.

—Não demoro.

Se aproxima e me dá um selinho, depois sai do banheiro secando os cabelos, ah, que bunda!

Nego com a cabeça e trato logo de pegar o secador, dessa vez até que eu sou rápida, apesar do meu cabelo estar bem comprido uso a escova de cabelo dele para ir secando quando termino, deixo meu cabelo no meio e volto para o quarto, Jack já está sentado na cama com uma bandeja de café da manhã montada, ele usa uma calça de pijama e uma

camisa folgada de algodão, tento sorrir e me sento de frente para ele, acho que demorei demais.

—Desculpe.

—Ainda está quente, coma sua torrada, passei geleia de morango para você.

Adoro geleia de morango.

Faço que sim, pego minha caneca e a torrada, ele também fatiou mamão para gente em potinhos, como sempre bastante prestativo.

—Merecia algo melhor, mas ainda não fiz compra para cá, também não sei se compensa, quero saber se não se importa de eu ficar mais na sua casa quando eu vier...

—Ah, para, a casa também é sua.

—Tinha pensado que aqui seria mesmo mais um local para que pudéssemos fugir uma vez na semana para conversarmos, termos nossos momentos a sós.

—Sim, com certeza, é um lugar perfeito.

Devoro a torrada em dois segundos e bebo o café, pego o meu potinho de mamão, experimento, está doce e gostoso, Jack toca minha bochecha com o indicador e me dá um sorriso bastante calmo.

—Sério, você é muito linda!

—Depois você me pergunta por que eu

PERIGOSAS NACIONAIS

prefiro que tome os remédios!

Rimos.

—Sempre te achei muito bonita, seus olhos, sua boca, só acho que você se escondia demais das pessoas.

—Não curto muito maquiagem, agora que eu estou gostando um pouco mais e tal.

—Você ficou muito bem com os cabelos assim, mesmo que eu prefira eles cacheados.

—Eles ficam cacheados se eu não secar.

—Nos dias de calor pode deixar natural.

Faço que sim, meu potinho já está vazio, o dele também, Jack sai com a bandeja, ele trocou a cama mais uma vez, sinto até o cheiro de amaciante na colcha, prefiro assim, me estico entre os travesseiros e olho para cabeceira lembrando de ontem, me arrepio dos pés a cabeça, o meu marido volta, e vem logo para nossa cama da perdição, depois ele me beija com carinho.

—Te amo minha linda.

—Também te amo meu lindo.

Ele sorri e vem para cima de mim abrindo a toalha.

—Melhor cuidar desse leite acumulado.

—Claro.

PERIGOSAS ACHERON

Isso é normal, e eu gosto disso, e eu prefiro assim, acho que afinal de contas é como ele sempre falava no começo, tudo é uma questão de costume, vou me acostumar, simplesmente porque eu o amo.

—Te amo!

—Te amo minha princesa!



Dormimos.

Acordamos.

Trocamos carícias nos beijamos.

E dormimos de novo.

Acho que agora já deve ser até de tarde, agarro ele com força, minha conchinha, ele, nos enrolou num cobertor tão gostoso, que não dá vontade nem de sair dessa cama.

Beijo sua nuca, seu ombro, ele se vira a vou para cima dele, me fita, minha cabeça está em seu peito, estou tão bem, tão feliz. Jack toca minhas costas com carinho, depois minha bunda, me apalpa, e fico quieta morrendo de vontade de ficar o resto do dia nessa cama com ele.

—Temos que ir à BCLT querida.

—Aham, mas eu não trouxe roupa.

—Eu trouxe.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Meu herói.

Ele beija minha cabeça, e me ergo, e eu o beijo devagar, ele acaricia minhas costas com carinho, e me sinto flutuando, de tão bem.

—Pensei que poderíamos almoçar lá e logo em seguida irmos para casa.

—Aham.

Vou para o lado, ele se ergue e se senta na cama, abraço ele por trás.

—Assim eu não vou querer sair daqui querida.

—Está bem.

Solto ele, e saio da cama puxando o cobertor comigo, puxo para cima dos meus ombros, mesmo que relaxada meu corpo ainda dói um pouco, Jack puxa a camisa e vai tirando enquanto vai na frente, salivo, gosto demais do corpo desse homem, e ele é só meu...

—Vem logo!

—Está bem.

Venho ao seu encontro, ele passa o braço envolta de mim e saímos juntos do quarto, seguimos pelo corredor comprido, e entramos na sala espaçosa, a vista aqui também é de tirar o fôlego.

PERIGOSAS ACHERON

—sua bolsa.

E indica uma bolsa Chanel Preta em cima do sofá com uma pequena mala ao lado da mesma. Nunca vi essa bolsa ou essa mala na minha vida, mas enfim, isso deve ser coisa da Sah, com certeza ela quem arrumou tudo para mim.

Vou até lá enquanto ele está indo para o rumo do corredor que dá para os quartos novamente. Sento-me no sofá e abro a mala, tem um conjunto de lingerie bege aqui, nada demais, um jeans cigarrete cintura alta—que parece novinho—e uma cropeed folgada de cor branca, estreito os olhos, isso é bem a cara da Sah mesmo, em nenhuma das minhas vidas antepassadas—se eu acreditasse é claro—eu vestiria algo assim, fuço a mala e encontro um par de sapatilhas de cor rosa purpura, me irrita profundamente, eu odeio essa cor, a sapatilha é dela também, essa roupa é da Sah, e eu definitivamente, prefiro acreditar que ela não fez isso de propósito, exceto pela calcinha e o sutiã, o resto é tudo dela.

Visto as roupas íntimas e dobro o cobertor, deixo sobre o sofá, coloco o jeans sentindo que aperta bastante minha barriga, e a parte dos quadris, a Sah veste trinta e oito, enquanto eu quarenta, ou

vestia antes do parto, ultimamente em casa tenho vestido meus jeans com cintos, ou apenas batas mais leves que usava na gravidez para ficar em casa mesmo, por mais inacreditável que pareça a calça fechou na altura do meu umbigo, sinto que ela me aperta bastante e tento respirar nela, mas é algo bem difícil.

Visto a cropeed, fica folgada em mim, é de um tecido bem fininho e quase transparente, a blusa deixa quase metade da minha barriga de fora, é de mangas e tudo mais, com uns detalhes de rendas na gola e nas mangas, muito bonita e fofa, para alguém fofa e delicada, e que provavelmente passa fome a semana inteira para ter uma barriga sequinha e chapada, claro, deixa minha cintura e um pouquinho a mais de fora, mas não curto muito blusa justa. Eu nunca tive realmente a oportunidade de usar blusas curtas como essa. Morro de vergonha de mostrar o meu corpo demais, mas, se é o que tem para hoje...

Calço as sapatilhas, ela também colocou minha necessaire aqui, tenho algumas maquiagens e escova de dentes, passo um pouco de pó compacto e blush ressaltando um pouquinho minhas bochechas, máscara nos cílios, acho que

está bom assim, olho meu rosto no pequeno espelho, e deixo o meu cabelo de lado, acho que combino mais com ele de lado, penteio com a minha escova—que sempre deixo na nécessaire—também acho a tiarinha preta que eu sempre usava para abaixar a juba nos dias de cão, ou quando eu esquecia meus grampos, olho para tiarinha, é velhinha e meio gasta, da época que eu trabalhava na Meta, sinto falta de estar lá.

—Você já está pronta?

—Ah, sim, só vou escovar os meus dentes!

Guardo tudo na minha nécessaire, arrumo a sapatilha no pé, me levanto com meu porta escova, minha escova de dentes e creme dental estão aqui dentro.

—Eu não demoro, tem algum banheiro mais perto?

Eu o olho, e me sinto de repente até sem ar, Jack está usando uma calça de brim de cor pastel mais folgada, as barras dobradas, um tênis azul de cadarços, e uma camisa branca bem mais fina de mangas compridas, porém dobradas na altura dos cotovelos, um cinto marrom escuro, ele não penteou o cabelo, e usa seu óculos redondo—o que ele sempre usa quando está em casa comigo—ele

PERIGOSAS NACIONAIS

está completa e totalmente lindo.

—O que foi?

—Nada, eu já volto.

Assim que eu conseguir voltar a respirar de novo.

Começo a me afastar.

—Querida o banheiro fica a esquerda!

—Ah é, esquerda, banheiro, ok, já volto!

É MUITA MAGIA!

Ele tem toda essa coisa, parece tão jovem, ele é jovem!

Vou para o lado esquerdo e encontro à porta, me sinto dura, entro no banheiro e fecho a porta, solto o ar, e o meu coração está disparando bem mais do que deveria, quatro anos de repente parecem demais para mim, eu me olho no espelho, seria uma grande mentira falar que me sinto velha e feia, eu não estou, estou com as unhas das mãos feitas, meus cabelos escovados e lisos, a cor do meu cabelo nunca esteve tão diferente e linda, minhas sobrancelhas bem mais grossas e delineadas, Sah me deixou bem, bonita, mas estou bem longe de me sentir jovem... Indie, acho que esse é o estilo dele.

Se bem que eu acho que combina com

PERIGOSAS ACHERON

qualquer coisa, sem esforço algum, com ou sem roupa ele é um rapaz muito bonito.

Escovo os dentes olhando para o lavatório chique de louça branca, me sinto idiota por me sentir meio velha para ele, se ele me quer, alguma coisa viu em mim, e mesmo que sejam quatro anos, eu não sou tão velha assim sou? Jack me ama, e eu o amo, e isso não vai ser um empecilho para que fiquemos juntos, esse não é o momento para que eu me sinta insegura, estamos bem assim, também eu estou muito bem agora, talvez antes por estar acima do peso, eu me sentisse bastante insegura quando a minha aparência, mas aqui estou eu, exprimida numa calça de numeração trinta e oito, quando na verdade eu vestia quarenta e quatro.

Lavo a boca e seco com uma toalhinha de rosto que tem aqui, me olho no espelho e arrumo a blusa no meu corpo, bem, posso não ser a mulher mais jovem e linda do mundo, mas eu sou bonita, e também, para vinte e nove não estou tão acabada assim.

Arrumo o meu cabelo e guardo o creme dental e a escova de dentes no meu porta-escovas, olho para o anel em meu dedo, o meu primeiro anel de casamento, sorrio e beijo ele, senti falta desse

PERIGOSAS NACIONAIS

anel, na época em que o ganhei não entendia seu significado, hoje, ele tem um grande peso para minha vida, Jack me deu depois do nosso casamento em Las Vegas, nem eu mesma sabia por que... E hoje, mais uma vez, melhor, ontem, fui pedida em noivado por ele com esse anel lindo... Fecho os olhos e lembro-me de ontem, ele foi tão romântico, nada do que eu havia pensado sobre o nosso "*quarto da perdição*", de certa forma foi, mas encontrar uma cama com pétalas de rosas e um ambiente coberto de romantismos e velas não era bem o que eu imaginava.

Ele me surpreende todos os dias.

—Querida?—chama e bate três vezes na porta.—Tudo bem aí?

E a ansiedade...

Aproximo-me e abro a porta, Jack fica me olhando meio assim.

—O que foi? Você está sentindo alguma coisa? Dor?

—Não, só estava arrumando os meus novos cabelos!

—Ah, essa blusa está meio curta...

—Não foi minha culpa, foi a Sah, brigue com ela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Tudo bem, eu acho que posso te perdoar.

—Eu odeio blusas assim, eu tenho completa certeza que ela fez isso para se vingar de mim.

—Por quê?

—Por que saímos?

—acha que ela não gostou?

—É difícil entender a mente de uma incapaz em potencial.

Jack me dá um sorriso largo.

—Querida, eu sou um relativamente incapaz.

—Estava me referindo ao fato dela não ter capacidade de colocar moral nas crianças, quanto a sanidade mental dela, nunca teve e você pare de ficar falando isso, por que gente que é relativamente incapaz não fica dando bote na mulher no meio da noite.

—Ah é?—ele sorri e me puxa, me beija com carinho.—Você está absolutamente linda.

—Eu sei, você me acha super gata com esse estilo "*sou menininha*" da Sah.

—Podemos ir meu amor?

Me derreto toda, faço que sim.

—Tem certeza que está tudo bem?

—Sim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Acha que eu... Estou bem?

—Claro que está!

—É que você pareceu não gostar.

—Você está lindo.

—Então o que é?

—Coisa de mulher.

Abaixo a cabeça, ele ergue minha cabeça e fica me fitando.

—O que é?

—Me senti um pouquinho mais velha que você...

—Já falamos sobre isso—Jack fecha a cara.

—Eu não me importo com isso, por favor, não se sinta assim.

—Eu sei, foi um pensamento idiota...

—Eu sei que isso é incomodo para você, mas precisa parar de pensar dessa forma, você é jovem e linda, e eu me sinto mal em saber que isso de alguma forma te magoa—fala e se afasta um pouco. —Eu vou me trocar então, não demoro...

—Jack—interrompo me sentindo nervosa.

—Não, para, o que você está pensando?

—Quero que se sinta confortável comigo, eu não demoro, coloco um jeans e uma camisa mais escura...

PERIGOSAS ACHERON

—Não— falo boquiaberta—pare com isso, você... Você não precisa parecer mais velho só para me agradar, você está perfeito assim.

—Mas você não se sente bem...

—Pare!—ordeno.

Me sinto mal, por que sei que isso também é muito ruim para ele, para o seu orgulho de homem, eu mesma o ouvi falando para o pai naquele dia, Jack merece ser tratado de igual para igual, também, tem toda essa insegurança que ele tem com sua aparência, a escopofobia, isso de repente, é muito idiota da minha parte, por que, estou casada com ele e a idade dele não tem nada a ver com seu caráter e sua índole, bom ou não, Jack tem vinte e cinco anos, e eu vinte e nove, mas ele me sustenta, ele sustenta nossos filhos, e ele é um milhão de vezes mais responsável do que vários homens com sua idade.

—Desculpe, eu prometo que isso não vai interferir no nosso relacionamento, eu sou meio antiquada mesmo.

—Eu não me importo...

—Eu sei que não se importa Jack, eu quem sou antiquada, você é responsável e um excelente pai, eu quem sou antiga para essas coisas, você é

PERIGOSAS NACIONAIS

jovem e é muito bonito, apenas me impressiono sempre com isso.

—Você também é jovem e linda.

—Obrigada, acho que são as minhas percepções, as que eu tenho sobre eu mesma, não tem a ver com você.

—Não tenha essas percepções, você é jovem, talentosa e muito esperta, apenas, viveu tudo um pouco mais cedo, seu histórico de vida só colaborou para que assumisse responsabilidades jovem demais, então foi enfiando na cabeça que ficou velha demais para tudo, você não é!

Isso é bem maduro.

—Eu não quero que você sofra com isso, não se sinta inferior a mim, você é uma jovem e belíssima mulher, alguém que eu admiro muito, pela história de vida e por tudo o que você conquistou, sei que eu não sou um cara perfeito nem nada, mas eu estou mesmo tentando ser melhor para o nós está bem?

—Eu sei—estou emocionada com isso, abaixo a cabeça querendo chorar. —Não fale essas coisas, eu fico meio feliz de mais.

—Mas é a verdade!

—Você fala demais quando bebe esses

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

remédios!

—Insensível!

—Nerd.

—Gorducha!

Sorrio, e ele sorri para mim secando a lágrima que cai no canto da minha face com cuidado, pisco e mais lágrimas caem, nunca ninguém me falou coisas assim ao meu respeito, não de uma forma tão sincera, tão transparente.

—Vamos sim? Não chore, já disse que odeio quando chora!

—Está bem, então vamos logo para BCLT.

Saímos do banheiro, algumas lágrimas ainda caem, mas apenas de felicidade por suas palavras, por que eu sei que o meu marido me ama de tal forma que me admira.

—Chorona!

—Não comece.



—Quer que eu te recite um poema?

Fico surpresa com a pergunta.

Saímos do elevador, e o estacionamento está quase vazio, caminhamos de mãos dadas, Jack carregando minha mala e sua mochila, e eu com a

PERIGOSAS ACHERON

bolsa que a Sah mandou, ainda nem abri, mas imagino que ela tenha colocado meus documentos e o meu celular.

—Vamos para o carro primeiro, não quero correr o risco de alguma mulher te atacar depois disso.

—Fiz para você.

—Que fofo!

Ele revira os olhos, e vamos para o Audi estacionado não muito longe, Jack abre a porta do passageiro para que eu entre e me acomodo me sinto muito bem pela forma como ele me da atenção, mas sei que isso, é parte de sua educação.

Jack coloca a mochila e a mala no banco de trás e entra no carro, coloco o cinto, ele dá partida puxando seu cinto e logo, tira o carro da vaga, me aconchego e coloco um beijo suave em seu rosto.

"Queria tão somente lhe dizer o quanto eu a amo, de tal forma que acreditasse, que para um coração vazio, as dores profundas e as marcas do passado o deixaram desolado, de uma forma dolorosa, esse coração age de uma forma medrosa, singela porém culposa, por sempre te amar."

NOSSA JACK, O QUE É ISSO?

"Seus olhos... Sua boca... Seu sorriso... Por

tantas vezes guardei em meu coração o doce traço do seu ser. Quem é você? Quem é você? Ah, querida poderia ser qualquer uma no meio da multidão, e ainda sim, acharia o traço do seu sorriso, a marca do seu olhar, o contorno dos seus lábios, eu os quero, eu a desejo profunda e lentamente, com toda a vontade do meu ser, eu a amo, eu a amo! Muito mais do que sou capaz, muito além do que posso ser, do que fui, e do que serei."

—Poxa!

Ele sorri e começa a ficar vermelho, aperto ele, poxa, que coisa mais linda, eu não sou muito fã de poemas, nunca achei em minha vida que alguém recitaria para mim.

—Eu também sei desenhar e colorir!

Jack acelera e o carro sobe a rampa do estacionamento rapidamente, logo que para o carro mais adiante no sinaleiro eu o beijo, ele me corresponde, seus lábios quentes, úmidos, é lento e gostoso o nosso beijo.

—Obrigada, ficou lindo, eu adorei.

—Fiz outros, anotei no meu note, depois eu leio para você.

—Quero que leia então.

Ele me beija, e eu fico tão feliz com isso, é a coisa mais linda que já me falaram na vida, me sinto agraciada, alguém realmente querida, amada, não que não me sentisse antes, mas realmente ouvir isso do seu marido e saber que ele pensa isso ao seu respeito, é algo maravilhoso.

—Te amo—digo entre o nosso beijo. —Te amo meu amor.

—Também te amo—ele sorri e passa o braço envolta de mim. —Que bom que gostou, não achou muito meloso?

—Ficou perfeito.—quero chorar, mas não posso fazer isso.—Obrigada.

—Eu gosto de escrever quando estou viajando, é uma terapia.

—É? Eu quero ler todos meu amor.

Aperto ele, me sinto especial e amada, como nunca fui e como sei que, absolutamente nunca serei, ele me ama de uma forma tão bonita, mesmo que as vezes meio obsessiva, eu sei que o que sente não é algo ruim por mais que esse seu lado interfira bastante, ele realmente me ama. Jack acelera olhando para o lado esquerdo da rua e o carro já está saindo pela rua no instante seguinte, não muito acelerado, ele beija minha cabeça e eu

beijo seu pescoço.

—Quer ouvir música?

—Aham, eu vou colocar o meu, acho que a Sah enfiou aqui em algum lugar.

Pego o meu celular na bolsa, além da minha carteira, ela também colocou um óculos de sol e protetor solar—com coisa que eu vou para praia—ligo o meu celular e coloco no suporte, seleciono um set list brasileiro, sertanejo, e coloco uma música que a Juh me enviou a um tempo no chat, sempre que escutava essa música eu lembrava muito de Jack, acho muito parecida com os sentimentos que eu tenho por ele. E quando eu escuto essa música—na maioria das vezes quando estava na hidro sozinha ou lendo—eu choro um pouco, por que acho muito bonita, acho que se encaixa perfeitamente ao começo do nosso relacionamento.

Mexo na bolsa e acho, uma caixinha de chicletes sabor canela, meu óculos de grau, e a minha pulseirinha de conchinha, uma tornozeleira novinha feita a mão de cor azul—perdi uma outra esses dias—e um anel de coquinho, ai Sah... Suspiro, não dá para odiar essa mulher, ergo meu pé e amarro a tornozeleira puxando a barra da calça

PERIGOSAS NACIONAIS

para cima, dou uns três nós para que não solte.

—Essa música...

—É a sua música—respondo e sorrio abaixando o pé, olho para ele— "*Que sorte a nossa*", não acha?

—Sim, eu acho, é muito bonita—Jack está atento a rua.—Querida, é assim que se sente ao meu respeito?

—Mais ou menos—coloco os óculos de sol.
—e aí? Eu já pareço uma perua?

Jack ri e nega com a cabeça, me inclino e beijo sua face, depois meus dedos estão deslizando pela tela do meu iphone, seleciono outra música, essa eu mesma baixei por que é nitidamente a forma como me sinto em relação a ele. A música tem uma batidinha legal, mas é bem romântica, basicamente uma declaração de amor, na qual você pode se referir a qualquer pessoa, desde um irmão a um amigo, mas eu achei o refrão muito a cara dele, "Mapei", Don't Wait.

—Vamos deixar o sol entrar!—abro a minha janela, e o vento que entra sopra os meus cabelos para trás, o dia está lindo e ensolarado, quente, me aconchego a ele novamente, aperto ele.
—Meu!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Você está muito romântica—Jack passa o braço envolta de mim.—Gosto disso.

Gosta de carinho.

—Eu gosto de você!

—O que é isso mulher?

—Uma safira, chicotes, cordas, essas coisas que você ganha do namorado de vez enquanto.

Ele ri alto, cheiro seu pescoço, tão cheiroso, adoro esse cheiro, o cheiro do meu marido, madeirado e único, forte... Como ele.

—Você é fantástica!

—Eu estou apaixonada, não me culpe pelas idiotices, depois do poema, senti como se uma cachoeira descesse pelas minhas pernas.

Jack gargalha, e aperta o painel, logo o teto solar do carro começa a abrir, ele fecha o vidro da minha janela, o vento entra livremente pelo teto, assim como o sol, vejo o céu azul e límpido com poucas nuvens, o dia mais uma vez maravilhoso, e estou muito feliz, me sinto grata por ele estar me dando momentos tão especiais, coisas maravilhosas, mas acima de qualquer outra coisa, por ele ser ele mesmo comigo, alguém diferente do que conheci, as vezes, tenho muita admiração por Jack por que sinto realmente que dessa vez ele está

PERIGOSAS ACHERON

sendo ele mesmo comigo, alguém que não conhecia, sincero—como sempre—mas de um jeito que me faz querer sempre estar do seu lado, mais romântico, mais atencioso e até compreensivo, e eu... Eu continuo sendo a mesma travada de sempre, será que devo ser assim? Às vezes escondo tanto o meu jeito, me fecho tanto para as pessoas, será que devo ser diferente também?

—Amo você—falo por que nesse momento não sei me expressar de um jeito diferente.

Ele beija minha cabeça e novamente estamos em silêncio, gosto disso, mas também da paz que sinto quando ele está por perto.

Entramos numa rodovia de mão dupla, aqui na América tudo parece um pouco mais organizado, as ruas, o trânsito, acho que por isso muitas pessoas têm o sonho de vir para cá, eu nunca pensei que acabaria vindo morar aqui, sempre gostei muito do Rio, apesar de ser muitas vezes uma cidade violenta e meio difícil de se viver, não tenho tanto a reclamar, minha mãe sempre me ensinou com quem eu deveria andar, onde eu deveria ir, e também toda a minha família materna e composta de pessoas muito honestas, meus tios, minhas primas, meus avós... Sinto falta

PERIGOSAS NACIONAIS

deles, mais do meu avô.

Aperto o meu marido e isso me dá bastante conforto.

—O que foi hein?

Adivinho!

—Ah, nada, só saudade do meu avô, de casa.

—Logo, podemos ver um dia para irmos todos passar as férias lá, era muito apegada ao seu avô?

—Um pouco, mais a ele por que sempre foi bom comigo, minha avó é mais durona e tal.

—Queria ter avós.

— É mesmo, você não me falou o que aconteceu com o seu avô.

—Morreu quando eu tinha dez anos, foi um enfarto muito prematuro, e há quem diga que a velha que o matou!

—Jack!

Querendo morrer de rir com isso, mas me mantenho muito séria, Jack dá uma risada alta e não parece dar à mínima, belisco ele, como sempre a viúva-negra da família, Jack beija minha testa, parece bastante tranquilo e concentrado no caminho.

PERIGOSAS ACHERON

—Você vai conhecer a peça, não se preocupe, meu pai está organizando um jantar com toda a família, para comemorar a chegada das gêmeas—ele fica um pouco mais sério. —Quer apresentá-las para família, nossa Charlie, o nosso Fernando e Antônio, ele quer que as crianças sejam bem-vindas a família.

Aperto ele, já faço ideia de como ele se sente, contudo não sei se me sinto mal pelo senhor Geraldo querer dar boas vindas às nossas crianças, é sinal de que todos são bem-vindos, meu filho e as crianças, eu sei que, mesmo conhecendo a família dele apenas um pouco, são pessoas de índole boa, bom coração.

—Claro se ela e Clair forem elas me detestam, Jeremias é indiferente, também tem os filhos da Clair, mas acho que se eles forem, ela também vai—Jack suspira bem devagar. —Não queria olhar na cara daquela mulher.

—Ela te fez muito mal!—toco o meio de seu peito e esfrego, beijo. —Eu entendo você.

—Ela é um terror—e sorri muito francamente, mas uma pequena ponta de dor em seu sorriso. —, mas as crianças merecem isso, e também, seremos apenas nós por que acho que

apenas a velha vai com Jeremias.

—vai dar tudo certo querido—falo e beijo seu pescoço. —Também quero que as crianças sejam bem recebidas.

—Esse jantar será de comemoração ao batizado delas... Na verdade, gostaria de batizar os quatro, o Nando já é batizado não é mesmo?

Batizamos o Nando quando ele tinha um mês de nascido, lembro como se fosse hoje, lá estava eu, a maior vergonha da história da minha família, segurando um bebê, eu usando um vestido branco enquanto ele usava um macacão branco e sapatinhos brancos, mamãe com cara de taxo para o padre e Van fazendo cara de bosta, minha melhor amiga foi a madrinha ao lado do marido da minha tia Fafá, o tio Robson, que foi o padrinho, Sah era apenas uma adolescente de quatorze anos, mas deixaram, eu acho que se não deixassem ela cometeria uma loucura, foi uma celebração rápida e sem sentido, em menos de dez minutos, o Nando estava batizado, chorando com a cabecinha toda molhada...

—Amor?

—Sim, ele é sim, claro, mas acho que isso é um pouco cedo para os meninos, eles vieram de

PERIGOSAS NACIONAIS

uma religião diferente não acha?

—Amor, você sabe que eu sou fiel a minha religião.

—Talvez não seja a religião que eles queiram para vida deles.

—Não quer batizar as crianças?

—Quero que elas tenham o direito de escolher o que elas querem.

—Eu não!

Eu o olho, meus dedos deslizam até seu pescoço, e eu o beijo desse lado bem no cantinho perto da orelha, Jack continua a dirigir calmamente pela rodovia extensa.

—Quer brigar comigo é? Eu não vou deixar!—sussurro. —São os nossos filhos, não quero impor nada a eles querido, isso é algo do qual eles devem escolher, assim como a faculdade, profissão, ou alguém te obrigou a escolher o curso de física?

—Amor é bem diferente não acha?

—Não quero obrigá-los a nada, nem as nossas pequenas, se quiser batizar, ok, mas eu não concordo.

—Por quê?

—Idealismo religioso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Em que sentido?

—Algumas coisas nas quais não concordo, não recrimino sua igreja, apenas, não sinto como se fosse algo do qual eu quero me envolver.

—É? E onde quer se envolver?

—Não sei ainda, mas assim, eu quero conhecer mais a igreja na qual você frequenta.

—As crianças têm que ser batizadas, fazer catecismo.

Suspiro, ele não entende, e eu sei que isso é algo do qual interfere diretamente na vida dele, apesar de todos os pesares, Jack tem uma religião, e pelo visto, ao menos quanto a algumas coisas ele segue.

—Tudo bem então, vamos fazer assim, deixemos que eles cresçam então.

—Eu tenho uma inclinação para o protestantismo, não concordo com várias coisas, não julgo, outras eu prefiro entender que não concordo amor, desculpe, eu nunca fui muito de ir a igrejas, ando lendo a bíblia sozinha as vezes uso a internet para ver alguns significados, e eu oro muito, mas eu não me imagino nessas coisas—aperto ele. —Contudo, eu estou disposta a ir na mesma igreja que você, conhecer tudo bem?

PERIGOSAS ACHERON

—Está bem—devolve o aperto. —Não vou a missa, mas me confesso, converso com o padre e rezo sempre, a religião me salvou num momento muito difícil, ainda me apego muito a Jesus Cristo, a Deus.

—Eu sei, é importante acreditar—afirmo. —Eu sou cristã, eu sou batizada também na igreja católica e não menosprezo nosso casamento, mas... É apenas uma questão de ponto de vista.

—Entendo!

Ainda bem que entende.

Também eu sei que ele nunca me obrigaria a nada disso, nem a mim nem as crianças, sei que ele está um pouco decepcionado, porém eu também sou mãe e posso opinar no que eu considero melhor pros meus filhos.

—Pronta para conhecer a empresa para qual você vai trabalhar querida?

—Prontíssima!



Esse lugar é fantástico.

Primeiro que eu adorei o fato de ser como um campus aberto, toda a área verde envolta do estacionamento, o estacionamento é enorme, tem

PERIGOSAS NACIONAIS

muitas árvores, deve ter pelo ou menos uns mil carros estacionados aqui, tem lixeiras por todos os cantos, e acabo de ver uma área aberta para fumantes, placas de sinalização, faixa a pedestre, e já dá para ver por algumas placas que esse lugar segue a mesma política de *"não a poluição e ao desperdício"* do mesmo prédio de Nova York.

Jack estaciona embaixo de uma árvore grande e depois tira o cinto, estou maravilhada com o tamanho desse lugar, a forma organizada na qual os carros estão estacionados, a limpeza, mas principalmente de saber que alguém tão jovem é inteligente ao ponto de ter construído tudo isso basicamente sozinho.

—E então?

—É grande.

—Em comparação a outras não é tão grande.

—Não me importo com as outras.

Tiro o cinto, ele me puxa pelo braço e me dá um beijo daqueles, estou derretendo enquanto nos beijamos, sua mão toca o meu pescoço, vai para minha nuca, e eu também beijo ele da mesma forma, percebo que relaxa um pouco, mas sinto sua tensão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Tenho orgulho de você—falo me afastando um pouco. —Você é muito inteligente Jack, motivo de orgulho para toda a nossa família.

Ela sorri, e vai ficando vermelho, depois sai do carro, tanto recuperar o ar com a visão desse homem maravilhoso dando a volta no carro, e ele é meu.

Abre a porta para que eu saia, pego a minha bolsa no chão do carro e meu celular no suporte do painel, saio, o sol está quente e gostoso, Jack me puxa pela cintura e me beija e novo, me apertando toda, novamente fico sem ar.

—Amor...

—Eu sei, calma, só queria dar uns amassos nesse estacionamento, nunca fiz isso.

Rio, ele se afasta me puxando para perto dele, passo o outro braço envolta de sua cintura, Jack beija a minha cabeça e me sinto muito bem, olho envolta enquanto atravessamos essa faixa rumo às escadas de entrada da recepção, aqui parece um daqueles lugares que a gente vê nos filmes, é como aqueles lugares que vamos nos filmes!

—Como começou o processo de construção?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Aqui era um terreno vazio, comprei com o dinheiro de umas ações de uma empresa na qual comprei quando entrei na Universidade.

—É um lugar muito bonito.

Subimos as escadarias, fico olhando as escrituras acima das portas de entrada, "*a empresa do futuro*", gosto desse slogan, soa bem.

—Eu gosto de contato com a natureza, eu não saio muito então sempre tento tornar os lugares onde eu estou mais próximo em lugares onde eu gosto de estar.

—Você viaja muito.

—Sim, mas eu não saio do hotel, e quando é algo fora dele vou ao lugar e volto para o hotel.

—E se for um jantar?

—Precisa ser na casa de alguém ou em um ambiente reservado.

—E se não for?

—Joanne vai!

Entendo bem mais que no começo, compreendo perfeitamente, sei que a doença dele o limita para muitas coisas, e é algo que quero que Jack aprenda a lidar, sinto que até que o momento que nos conhecemos, Jack não sabia como lidar com outras pessoas por perto, agora, ele está bem

PERIGOSAS ACHERON

mais sociável.

Subimos os degraus e as portas se abrem para que entremos, Jack me solta e pega a minha mão, depois entramos na recepção, é tão gigantesca, segue o mesmo modelo do prédio de Nova York, mas o ambiente aqui é mais colorido, grande e espaçoso, meus olhos se enchem ao ver a Starbucks do outro lado da catraca, também eles tem uma lanchonete ao lado dessa pequena filial com um tipo de local de alimentação, dezenas de pessoas—executivos e pessoas com roupas comuns—comem sentados nas mesas, conversam, fico espantada quando olho mais para o canto, rumo direito e vejo um MC'DS, também Subway, e uma cafeteria e tudo mais, parece que tem mais pessoas indo no sentido dessa entrada da lanchonete, Jack e eu paramos diante da recepção, a moça ruiva e bem-vestida mexe no computador ao mesmo tempo que fala num head fone, ela tem olhos verdes lindos e um decote de tirar o fôlego, acho que, se o robô estivesse aqui, a cara dele já teria caído no meio dos peitos dessa mulher.

—Boa tarde, em que posso ajudar?— pergunta ela com um sorriso largo e branquinho.

Ela também olha para Jack de um jeito que

eu não gosto, ele sorri para ela, mas de um jeito muito educado, o que ela deveria entender como educação, não parece funcionar, por que fica suspirando feito uma idiota para ele.

—Dois crachás, por favor!

—Em nome...

—João Lucas Carsson Bezerra e Maria Eduarda Barbosa Carsson Bezerra.

Poxa, meu nome ficou bem grande com o sobre nome dele.

Também, não sabia que Jack usava seu nome verdadeiro na empresa... É claro!

BCLT.

Bezerra Carsson Lucas Tecnologia?

Acho que ficou muito estranho, mas acredito que seja esse o significado das siglas.

A ruiva digita no computador e ao mesmo tempo pega dois crachás na gaveta do balcão dela, depois ela paralisa, e levanta com um sorriso meio nervoso nos lábios.

—Senhor Carsson... Não fomos avisados que viria!

—Sem problemas Eleonor, muito obrigado!

Ela estende os dois crachás com cordinhas pretas, como os crachás da BCLT de Nova York, e

PERIGOSAS NACIONAIS

Jack pega com bastante gentileza, também achei que o dono tinha um tipo de entrada especial, contudo acho, que Eleonor está muito mais surpresa que eu, Jack coloca o crachá no pescoço depois ele coloca o meu, puxa meu cabelo arrumando o crachá em branco.

—Vou providenciar um para você com foto.

—Aham—aceno para Eleonor, mesmo achando ela meio oferecida, ela sorri, mas já está discando no telefone, imagino por que, dando o alerta para todos na empresa—Você sempre faz isso?

—Eu nunca fiz isso—Jack fala baixinho. — Ela está apavora não é mesmo? Já deve estar ligando para diretoria, para todo mundo.

—Você é mal!—acuso e passo na roleta depois de bater o crachá.

—Eu sou?—sorri maldoso. —Eu sempre uso o elevador exclusivo de "dono", mas hoje, eu realmente quero te mostrar tudo pessoalmente.

—Parece ter muita gente.

—Dez mil funcionários.

—Caramba!

Estou definitivamente impressionada, Jack segura minha mão e vai me conduzindo para o

PERIGOSAS ACHERON

rumo da lanchonete.

—Aqui é a lanchonete, quer um café?

—Óbvio—olho envolta, parece uma praça de alimentação. —Aqui funciona vinte e quatro horas?

—Sim, contamos com programadores, desenvolvedores, aqui também funciona a central de atendimento, temos programas como antivírus que precisam de suporte, programas para pequenas e médias empresas.

—Que legal!

Entramos na fila do Starbucks.

—Contamos com mais de dois mil funcionários no período da noite, de dia o restante em horários alternados—explica e coloca a mão na minha cintura, está gelada.

—Podemos pular essa parte de apresentação...

—Não!—interrompe mais sério. —Você tem que conhecer a empresa, não quero que outra pessoa faça isso, eu quero fazer isso!

Faço que sim, ele quer fazer isso, ele não quer que outra pessoa o faça e eu sei que é algo importante para ele.

—Está bem!

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu o beijo, e Jack prende os meus lábios num beijo muito gostoso, eu o abraço e ficamos grudados nos beijando por alguns momentos.

—Com licença!

Ele se afasta um pouco, e um segurança, uniformizado está com uma prancheta na mão fazendo cara feia para a gente, por alguns momentos, eu vejo, que ao menos umas duzentas pessoas estão nos olhando com cara de espanto, outras olham e cochicham, a maioria dos funcionários é homens, mas tem muitas mulheres espalhadas pelas mesas mais afastadas, de todos os tipos, executivas, mulheres mais jovens com roupas comuns, algumas japonesas, outras negras, ruivas, de todos os tipos.

—Desculpe, terei que fazer uma ocorrência, é proibido trocar demonstrações desse tipo nas instalações da empresa!

—Entendo—Jack fala muito calmamente.

—O que precisamos fazer?

—O nome e a matrícula.

Ele poderia muito bem ter abordado a gente de forma diferente, não sei como eles fazem por aqui, também nem falo nada, se fosse no Brasil, o segurança já chegaria na falta de educação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Lucas, João!—Jack responde com toda a educação do mundo. —Carsson Bezerra, minha matrícula é a 1, minha esposa não tem matrícula.

—Não poderia ter trago sua esposa para dentro das instalações da empresa. —O segurança fala com cara feia enquanto anota tudo em sua prancheta.

—Temos crachás—digo. —Eleonor nos deu.

—Mesmo assim, funcionários não podem trazer seus entes ou parentes para empresa e entrar sem uma autorização da segurança!

—Mas não tinha segurança quando chegamos.

—Tinha eu, fui ao banheiro senhora...

—Eduarda, Maria Carsson Bezerra—digo e olho para Jack, vejo, uma ponta de orgulho nos olhos verdes, eu sei que ele não precisa passar nem por metade disso tudo e não faço a mínima ideia do por que ele não fala logo para o homem que não necessita de autorização uma vez que é o dono da empresa.

—Podem, por favor, me acompanhar?

—Boris!—Eleonor vem, apressada e sem jeito arrumando sua camiseta apertada, ela é bem

PERIGOSAS ACHERON

mais alta do que eu pensei, ou será que o balcão era alto?—Algum problema?

—Só uma ocorrência normal. Ele—Boris responde. —Esse casal entrou e estava...

—Boris, não pode...

—Tudo bem—Jack interrompe Eleonor com um pequeno sorriso. Podemos pelo ou menos pegar o café da minha esposa?

—Claro que não—Boris fala meio apático. —Vamos?

Eleonor está meio pálida, eu acho que ela está literalmente com medo, apavorada eu diria, eu e Jack seguimos Boris e Eleonor em silêncio, novamente passamos pela catraca, e ficamos junto ao balcão, enquanto Eleonor vai para trás do balcão, Boris a segue trocando algumas informações pelo rádio, tudo em código, não entendo nem metade do que ele fala, logo Eleonor está digitando rapidamente na tela do computador, alguns curiosos ficam olhando lá do outro lado para gente, Jack não parece constrangido nem nada, eu tenho quase certeza que ninguém, exceto Eleonor sabe quem realmente ele é.

Será que ele nunca aparece para ninguém em sua própria empresa?

Sei que não, sei que ele nunca seria daqueles caras que tem fotos enormes em algum lugar contando sobre sua história, também acredito que, por ser jovem e não estar vestido como a maioria dos homens que trabalham nessa área ninguém faça a mínima de quem seja ele, seu jeito recluso e sua doença o impedem de aparecer para os próprios funcionários.

—Então, matrícula número 1—Boris analisa o computador, estreitando os olhos, ele é alto e branco, tem olhos azuis e parece já ter na faixa dos seus cinquenta e poucos anos, tem uma barriguinha, mas não parece mal sujeito—João Lucas, confere, vinte e cinco anos?

—Sim. —Jack retira a carteira do bolso e entrega a habilitação para ele.

—Brasileiro naturalizado—Boris revira os olhos. —Essa gente ainda vai dominar o mundo Elle!

Eleonor parece ter perdido o sangue das faces bem maquiadas, mas não sinto como se Boris fosse preconceituoso, ele apenas está fazendo seu trabalho, mexo na minha bolsa e pego a minha identidade, estendo para Boris.

—Rio de Janeiro!—Boris sorri

simpaticamente. —Viajei nas férias com minha família para o Rio, é uma cidade fantástica.

—Conheceu o corcovado?—pergunto e Boris sorri, parecendo bem mais gentil agora.

—Gente calorosa, gostei do Brasil, vamos voltar em breve—Boris fala e mexe na prancheta, depois puxa a tela de Eleonor e estreita os olhos—João Lucas você tem o cargo de própri... proprie...

—Tário!—Jack completa—proprietário da BCLT.

Boris fica completamente pálido, e por alguns segundos fica nos olhando como se fôssemos fantasmas, Jack sorri para ele e dá duas batidinhas em seu braço, o homem não se move, os olhos vidrados em nós.

—Tudo bem Boris, é procedimento, eu fico muito feliz de saber que você faz o seu trabalho corretamente—Jack elogia com tanta humildade que eu fico surpresa. —Que bom que você faz o seu trabalho da forma correta.

—Senhor eu... Eu... Mil perdões...

—Não tem o que perdoar Boris—fala e sorri para o segurança—então, já podemos ir?

—S-sim senhor!

Boris nos entrega os nossos documentos,

depois Jack estende a mão para ele, tão incrivelmente gentil que até eu fico surpresa com seu sorriso, sua educação, isso, eu sei que nunca, jamais ele vai mudar, porém nunca pensei que ele fosse ser tão educado com alguém como um simples e equivocado segurança, até eu fico com pena de Boris, ele parece soar frio dentro do uniforme enquanto aperta a mão de Jack.

—avise a segurança que eu estou no prédio, por favor—pede e passa e segura minha mão. — Muito obrigado, bom trabalho aos dois.

Passamos novamente na catraca e eu aceno pros dois, parece que o Boris vai desmaiar a qualquer momento, depois dessa até eu desmaiaria.

—Regras—Jack fala baixo. —Quem precisa delas?

—Você!—respondo.

—Ah é?—ele sorri enquanto caminhamos novamente para fila do Starbucks. —Foi só um beijinho de nada.

—Quem mandou trabalhar aqui?—estreito os olhos e ele ri cruzando um braço sobre o outro, depois leva uma mão ao queixo, poxa, você está tão... delicioso desse jeito.

—É, boa pergunta, mas voltando ao assunto

PERIGOSAS NACIONAIS

da empresa, estamos em fase de crescimento—Jack bate com o indicador nos lábios vermelhos. — Quero te mostrar os legos.

—Aqui é uma fabrica?

—Relativamente sim, aqui desenvolvemos protótipos, temos uma fábrica que constrói peças e tudo mais, o Duda vai ser a nossa primeira grande chance do mercado rentável.

—Você não ia vender para Microsoft?

—Vou, mas eu quero vender algo de ponta, não gosto de fazer as coisas de qualquer jeito, lembra do meu conhecido na Índia? Ele virá para me ajudar!

—Que bom.

—Ele é um visionário, um homem brilhante, Gates gostou da ideia.

Bill Gates... Preciso me acostumar com isso.

—E você não me falou quem vai ser seu cliente final?

—Isso é algo que eles decidem, mas a linha é voltada para o público mais jovem.

—Acho meio injusto com pessoas mais velhas.

—Por quê?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Ué, por que a tecnologia é para todos, essas coisas deveriam vir com um manual de instrução para pessoas acima de cinquenta anos que querem usar o serviço de internet ao menos.

—Como um Google!

—Não, como um manual mesmo, tipo um mapa que ensina eles a mexerem no computador.

—Posso ver com Jamal.

—Então, se não um Duda, mas algo mais simples, uma linha mais tranquila de mexer, apenas com um toque, ninguém nunca pensa nas pessoas como minha mãe, ela só fez até a quinta série, acha que ela consegue mexer em um computador sozinha?

—É uma ideia interessante.

—Posso vender para o Gates!

—Não ousaria, teria que exilar você!

—Tente!

Chega a nossa vez, vou para o balcão querendo pular, a juvenzinha sorri para mim parecendo meio nervosa.

—Eu quero um de chocolate, esse —indico no cardápio plastificado. —E você amor?

—Eu quero o mesmo—Jack coloca a mão na minha cintura. —Belga, por favor.

PERIGOSAS ACHERON

Meu celular começa a tocar na bolsa, pego o aparelho, reconheço esse número, decido em dois segundos se devo ou não atender, droga, qual é o problema dessa mulher?

—*Olá querida!*

—*Oi, tudo bem?*

Ela é tão cínica.

—*Jack está com você?*

—*Não por quê?*

Soraya solta um suspiro profundo e tedioso.

—*Liguei na empresa, disseram que Joanne viajou com ele, achei que havia sido para São Francisco.*

—*Não foi, não vejo ele há uns dias já.*

Tento me manter cordial, calma, não transparecer para Jack o quanto a ligação dessa mulher me irrita.

—*E o seu filho?*

—*Está aqui, liguei por que ele quer falar com você, seja gentil com o Dave.*

Eu sou gentil com ele sua vaca, só não gosto de você!

—*Hei, Maria, tudo bem?—soa a voz de Dave lenta e meio enrolada. —Alô? Alô!*

—*Oi—digo e já estou sorrindo, me afasto*

fazendo um gesto de espere para o Jack com a mão. —E aí? Como você está amigo?

—Eu estou ótimo, já arrumei as malas, vamos ficar o fim de semana todo né!—Dave está com a voz superempolgada. —Mamãe acha melhor, hei Maria, é verdade que você tem filhos? Posso brincar com ele?

Meu coração se enche.

—Claro que pode, eles vão adorar te conhecer, aos seus irmãos também—digo. —Você é um menino muito especial Dave, um querido amigo!

Dave dá uma risada supercontagante, me sinto tão feliz em saber que ele está bem.

—Viu mamãe, ela gosta de mim!

Não sei como ele chama essa vaca de mãe!

—Está bem, me dá o celular agora querido, por que não vai brincar com a Mercedes?—ouço Soraya falando.

—Está bem, beijo Maria. —Dave fala.

—Outro—digo.

—Então querida nos vemos no sábado as nove, chego para o café—Soraya está mais calma hoje. —me desculpe por ontem, estava bastante nervosa.

—Tranquilo—respondo indiferente. — Nos vemos depois, vou desligar.

—Espere—pede Soraya sem mudar seu tom de voz. —Soube que a Lane não acompanha mais o Jack, você também o obrigou a se afastar dela?

—Eu não—minto, ou mais ou menos isso, por que a escolha foi dele, talvez eu pedisse ou exigisse, mas se ele não quisesse, ele ainda faria terapia com a Lane Sorriso, mas... Como a Soraya ficou sabendo disso?—Ela te contou?

—É, ela me ligou para falar, Lane ama o Jack—Soraya fala naturalmente, sua voz fina e tranquila. —Ela jamais faria mal para ele.

—Como você não é verdade?—não consigo aguentar ouvir isso da boca da mulher que mais fez mal para o meu marido.

—Olha Jack já me perdoou pelo nosso passado, eu sei que fiz mal a ele, eu sei que eu sou louca ok? Mas não precisa ficar jogando isso na minha cara, já me basta à culpa!

—Se fosse verdade deixaria ele em paz.

—Isso não tem a ver com sexo minha filha, eu nunca fui infiel ao meu marido.

Olho sob o ombro, Jack ainda espera na fila, a moça ainda não terminou de preparar o nosso

PERIGOSAS NACIONAIS

pedido, ele me olha apenas em silêncio, seu olhar não diz nada, parece até pensativo demais.

—*Não? E por que vocês tem submissas?*

—*Isso não tem a ver com amor!*

—*Não? Isso é infidelidade!*

—*Ai como você é certinha.*

—*Vai para o inferno.*

—*Vai você!*

—*Tem inveja de mim por que eu sou o que você e a Sorriso nunca vão ser!*

Sei que estou sendo infantil, ok, dane-se.

—*Eu e quem?*

—*A Lane!*

—*Ah, então, apenas é uma questão de ponto de vista, e também, nós não temos relações com as nossas submissas...*

—*Não importa, ainda sim é traição.*

—*Por isso combina com ele, é certinha demais, ai que chatice!*

—*Não fique me ligando!*

—*Por que não?*

—*Eu tenho mais o que fazer ok?*

Estou cochichando.

—*É?*

—*É, eu não sou como você que não tem o*

PERIGOSAS ACHERON

que fazer e fica fazendo besteira, eu tenho uma casa e filhos, emprego.

—Está me chamando de inútil?

—Sim!

Soraya fica em silêncio, é só que me irritei bastante em saber também que a Lane Sorriso procurou a Soraya para falar do Jack, para reclamar que ele não faz mais terapia com ela, isso é muito antiético, será que ele sabe disso?

—Odeio você, mas eu gosto da sua franqueza!

—Tanto faz, até sábado.

—Não, espera, quero saber notícias dele...

Desligo, Jack se aproxima com os copos.

—Quem era?

—A Juh!

—Sua irmã?—ele franze a testa. —
Aconteceu algo? Tudo bem por lá?

—Está sim, desculpe, havia pedido ao Van para mandar ela me ligar, me preocupo, mas...

—Não minta para mim Duda, com quem falava ao telefone?

Respiro fundo, como ele sabe que eu estou mentindo?

—Quem era?

PERIGOSAS NACIONAIS

—Eu não quero falar!

—Maria, quem era?

Respiro fundo, ele não vai desistir, está sério, totalmente sério, irritado também.

—Fale. —exige num tom severo e duro.

—Se eu falar vai ficar bravo comigo?

—Não, vamos para um lugar mais tranquilo.

Estou com um pouco de medo, pego o copo que me oferece e eu o sigo em silêncio, vou me preparando para o pior enquanto seguimos para o lado direito onde ficam os elevadores da recepção, ficamos de frente para o último da ponta, são quatro elevadores, esse tem portas pequenas e parece menor, Jack coloca o polegar no painel e depois de alguns segundos, as portas do elevador se abrem, é um elevador exclusivo, entramos, e eu fico escolhendo mentalmente como vou explicar isso para ele...

—Ok, me desculpe, não importa, eu só estou com ciúmes de quem quer que seja—Jack fala nervosamente. —Não precisa falar querida, sou paranoico meu amor, me desculpe!

—Era a Soraya!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Passamos por uma recepção onde uma outra secretária nos recebeu com um pequeno sorriso, Jack me segura pelo braço furioso, estou calada, meus passos seguem os dele em silêncio, mentalmente estou apavorada, e fisicamente, me sinto um pouco humilhada, mas não falo nada, entramos para uma sala de porta escura, e de repente, ele bate a porta com força, dou um pulo, com medo, de qualquer tipo de reação violenta da parte dele, fico dura, Jack se afasta e fica andando de um lado para o outro com o copo na mão, olho envolta, a sala é grande e espaçosa, novamente, o mesmo modelo da BCLT de Nova York, com janelas de vidros grandes e transparentes, mas a vista daqui, nada se compara, apenas a zona matada, montanhas cobertas de verde e o céu azul em mais um dia de sol maravilhoso.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Como ela conseguiu o seu número?—
Jack mantém a voz dura, porém controlada.

—Eu dei para ela—respondo, minha voz está calma, mas por dentro eu tremo por conta dessa conversa. —Eu convidei ela para passar o sábado comigo lá em casa!

—O que?—berra exasperado—Você...
Você...

—Não precisa gritar—digo, baixo. —E também, foi por conta do Dave, não ela necessariamente.

—Dave?—Jack respira fundo e muito lentamente coloca o copo em cima de sua mesa.—
Ok, preciso entender, convidou a Soraya...

—Convidei o Dave para passar o fim de semana lá em casa com o Nando e as crianças, ela é a mãe dele, ou madrasta não sei, disse que viria, eu não me opus.

—Você ficou louca?—pergunta nervosamente e passa a mão nos cabelos bagunçando tudo.

—Bem, eu não tenho culpa se ela é madrasta dele, mas não posso proibi-la de vir—dou de ombros, o que posso falar se não a verdade?—
Dave é um menino especial, eu gostei muito dele...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Isso não é motivo para chamar aquela louca para nossa casa!

Estreito os olhos para ele, Jack está a um ponto de explodir, sei que sim, mas simplesmente não pensei na hora, nem nos prós nem nos contras, se é que existem prós.

—Maria temos as crianças...

—Ela não tentará nada, eu sei cuidar de tudo!

—Você vai desmarcar!

—Não, eu não vou—falo e ele fica me olhando bufando, furioso—isso não tem a ver com você nem com ela, eu convidei o Dave.

—Querida...

—Olha, eu não tenho nada a ver com isso, ok, tiveram um passado, mas ele nem os filhos deles têm culpa, Dave é um menino especial e gentil—replico interrompendo-o. —Amo você Jack, precisa confiar mais em mim.

—Não é uma questão de confiança—retruca e respira fundo. —Ouça, eu não quero brigar.

—Nem eu, deixe isso comigo, não se preocupe!

—Maria eu não quero que se aproxime de Soraya, ela é uma pessoa completamente...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Instável, fútil, infantil, e ela me dá nojo— completo, depois bebo um pouco do meu chocolate. —Ela também é muito volátil e egoísta.

—Você anda conversando com ela?— pergunta entre dentes.

—Ai que exagero, você acha que eu ligo para as coisas que aquela louca fala?—pergunto e Jack fica me olhando assim, incrédulo—O que?

—Você odeia ela, Deus você... Você perdeu a noção!

—Amor eu não perdi a noção, eu apenas convidei o Dave, trocamos números de telefone para combinar, ela disse que o acompanharia, você sabe que ele é especial, e ela disse que levaria as outras crianças—me aproximo dele devagar. —Não adianta ficar bravo comigo.

—Não quero ela perto de você, dos nossos filhos—reclama impaciente. —Amor...

—Eu sei, eu sei, não se preocupe, eu não vou permitir que ela faça nada, a Sah e a Gil estarão lá...

—E eu estarei lá!—corta secamente. —Ela não vai ficar só com você!

—Jack por que esse medo? Não tem nada que ela me fale que vai fazer com que eu te largue.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—falo, eu tenho certeza que é isso.

Ele não responde, e desvia o olhar para o chão, tão zangado, me aproximo mais e eu coloco a mão em seu ombro, Jack permanece duro feito rocha.

—Sabe, ela pode falar coisas muito ruins...

—Eu não me importo, está no seu passado —toco sua face—Jack, confie em mim, eu te amo.

—Maria fez coisas horríveis—ele diz com convicção. —Eu era uma pessoa muito ruim antes de te conhecer.

—Eu não quero que se preocupe com isso, te amo, isso é o que importa, a pessoa que você é comigo hoje meu amor, eu estou muito feliz em estar aqui com você—falo. —Confie em mim meu amor, eu não me importo.

—Vai me largar quando ela começar a contar!—replica e nega com a cabeça, depois se afasta me dando as costas. —Vai me abandonar!

—Não vou não — eu tenho plena certeza disso. —Eu nunca vou te abandonar meu amor, deixe disso sim, não queria estragar o nosso dia.

—Nem eu, eu não vou permitir que você vá, eu estou cansado disso, quando estamos bem, algo acontece...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Nada aconteceu meu amor, por favor, deixe que eu me resolvo com ela, não fique preocupado, ela não se prestaria a esse papel.

Ele suspira, e funga, eu o abraço por trás.

—Meu doce coração—falo baixinho apertando ele. —Não chore.

—Sou mesmo um grande merda sensível— Jack reclama. —Preciso de você!

—Eu estou aqui.

Jack se vira para mim, tiro seu óculos e deixo na mesa, seco as lágrimas que caíram em suas faces, ele me beija de leve e de novo, explorando minha boca com força, porém, não de uma forma que me machuca, a língua lambe meus lábios e me sinto tonta, meus olhos fechados ansiando por mais beijos.

—Eu nunca mais quero ser aquele homem, eu sou uma nova pessoa, eu farei tudo para te provar minha linda, tudo!

—Eu sei meu coração—beijo ele novamente. —Será que o segurança não vai nos prender?

—Teremos que dar um bom motivo não acha?

Ele toca minha cintura e muito facilmente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me ergue, sorrio agarrando ele pelo pescoço, minhas pernas se enlaçam em sua cintura, e ele volta a me beijar, Jack caminha comigo até um pequeno sofá que tem no canto de sua sala, depois se senta, me sento em suas pernas e ficamos frente a frente.

—Eu não vou permitir que nada te tire de mim—fala mais sério. —Nada!

—Nem eu—respondo. —Eu amo você, e já ficamos muito tempo separados, chega disso, eu entendo que você e Soraya tiveram um passado, antes eu a odiava, bem, eu ainda odeio ela, mas eu sei que ficou no passado, entendo que você não é mais aquela pessoa.

—Quer que eu te...

—Não, eu não quero que você fale nada, sei que você teve seu passado e eu cheguei bem depois disso, aceito que me fale quando você se sentir bem, não por pressão ou medo, eu já disse que não vou embora, o que tínhamos de resolver quanto a isso já resolvemos, você não precisa ter medo.

Ainda sim ele parece atormentado, vejo uma confusão intensa em seu olhar como nunca vi, um misto de medo, nervosismo, raiva, ele realmente não quer isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Não confia em mim?—pergunto e ele pisca ofendido. —Então deixe disso, poxa vida, me dê um crédito, acredite quando falo que ela não vai interferir no nosso casamento.

—Eu consegui afastar ela, e agora você quer colocar ela dentro da nossa casa?—pergunta e toca a minha bochecha com o indicador. —Eu não entendo você.

—Apenas confie em mim—falo e ele me puxa pelos quadris para bem perto dele, tento arrumar os fios lisos que ele bagunçou, Jack enfia as mãos nas minhas nádegas e mais embaixo com toda a intimidade do mundo, sorrio. —Vamos fazer assim, você fica até a sexta, aí no domingo nós vamos para o seu apartamento está bem?

—Ouça Soraya não é má pessoa, ela apenas...

—Eu sei, Jack ela tem problemas como eu, como você, só que ela tem problemas mais profundos, eu sei, eu sei também que ela não vai mentir para mim, ela só é meio mesquinha.

—Promete que não vai me largar?

—Eu não vou, poxa, você já me largou também ou esqueceu?

—Não larguei...

PERIGOSAS ACHERON

—Largou sim, mas tudo bem, eu te perdoo —fungo e faço bico, ele sorri com uma cara de sarcasmo incrível. —Hei, não seja sarcástico comigo viu?

—Não vou ser—ele sorri e desliza as mãos até minha cintura. —Essa roupa te deixa super sexy e jovem senhora Carsson Bezerra.

—É, eu consigo respirar às vezes—me inclino e coloco um beijo lento em seus lábios. —Meu coração doce.

—Não sou doce querida...

—É sim, é o meu doce!—retruco e Jack me aperta com força. —Deixa comigo está bem?

—Está bem—Jack responde e me aperta um pouco mais. —Eu vou deixar, mas não me responsabilizo se ficar muito magoada quando souber algo sobre mim.

—Amor, tudo o que eu sei é que me casei com um estranho em Las Vegas, o que ele fazia antes de mim não importa o que ele hoje para mim, isso sim tem importância—falo por que tenho completa certeza disso, e aperto ele. —Um dia, quando quiser falar sobre isso nós falaremos, se ela falar tudo bem, eu não me importo.

Eu o beijo com carinho, Jack me aperta

entre seus braços, alguns segundos depois o telefone em cima da mesa dele está tocando, saio de cima dele, Jack me dá um tapa forte na bunda enquanto levanta e vai até sua mesa, aperto a bunda dele seguindo-o, ele olha para trás estreitando os olhos, ergo as mãos para o alto vendo-o rir, em seguida ele atende.

—Oi Branca... Não... Eu não vou receber ninguém... Não eu não vim para nenhuma reunião com o pessoal...

Pego o meu chocolate e me afasto, indico o dele, e me sinto satisfeita por essa discussão não ter virado um grande desastre, poxa, por alguns segundos achei que brigávamos feio mesmo, também, acho que é por que eu sempre apelava, claro, hoje eu estou tentando me manter o máximo que posso compreensiva, calma, também por meu estado de espírito, eu estou muito feliz, ainda mais depois que aos poucos venho vendo o quanto Jack está mudado, ele está mais calmo, mais relaxado, acho que um lado dele que sempre quis demonstrar e não conseguia... Também por ontem, foi uma noite maravilhosa.

Bebo mais um gole do meu chocolate, escuto o som da porta, então, uma mulher entra

com algumas pastas em pilha em seus braços, ela fica me olhando meio assim, mas é bem discreta, é loira e usa um conjunto social formidável, sapatos altos, os cabelos presos num coque bem-feito no alto da cabeça, olhos castanhos que combinam com a cor de suas sobrancelhas louros escuras, está muito bem maquiada, é, ela também é linda como o punhado de mulheres que eu conheço desde que conheci esse homem, será que não tem gente feia nesse filme?

—Bom dia senhor Carsson, eu trouxe os relatórios que havia me pedido, deixei tudo separado por ordem—informa e coloca as pastas sob a mesa de Jack. —Não fomos avisados que viria, desculpe pelo transtorno com o Boris.

—Tudo bem Mandy—ele responde educadamente e sorri para Amanda. —Obrigado, você pode, por favor, pedir o almoço para dois?

—Sim senhor—Mandy fala. —O de sempre?

—Claro, Maria venha aqui, conheça minha prima Mandy.—Jack chama.

—Ah!—Mandy fala com um pequeno sorriso. —O Jack me falou muito de você!

Quem é você? Você é prima do Jack? Oi?

Por parte de quem?

Aproximo-me, e estendo a mão para Mandy, ela me sorri toda simpática, os lábios vermelhos—por um vermelho profundo e bonito—se abrem totalmente, Mandy tem dentes branquinhos, e ela definitivamente é uma moça muito bonita quando sorri.

—Mandy é filha de Joseph—Jack explica colocando novamente os óculos no rosto.

—O professor tem uma filha?—estou chocada.

—Única—Mandy arruma o terninho preto no corpo toda sem graça, sua magreza e altura incríveis. —Ele era muito jovem, você sabe... Os homens dessa família não sossegam o faixo.

Acho que o professor deve ter uns quarenta e poucos, mas eu, não fazia ideia de que ele já era pai, ainda mais de uma jovem mulher, muito menos que ela fosse prima de Jack, para mim, o professor era o mentor dele... Certo?

—Mandy é fruto do primeiro relacionamento do professor, a mãe dela morreu ao dar a luz a Mandy —Jack explica distraído com os papéis. — Ele é filho não reconhecido de Jeremias.

Poxa vida, quantos filhos não reconhecidos

essa gente tem?

—Você é muito mais jovem—Mandy fala e me olha de cima abaixo. —Seja bem vinda à família.

—Obrigada—tento sorrir. —O seu pai é um homem inteligentíssimo.

—Eu sei, fiquei sabendo que ele arrumou uma noiva, estou ansiosa para conhecê-la, eu e a minha filha!—Mandy explica toda sorridente.

—Já tem uma filha?—estou chocada.

—Sim, de três anos—Mandy começa a ficar vermelha. —Eu já tenho vinte e cinco.

—Poxa, o professor realmente começou cedo.

—Ele tinha dezesseis anos quando eu nasci.

Sandy é apenas cinco ou seis anos mais velha que essa moça, poxa, será que ela sabe? Com certeza deve saber, gostei de Mandy, ela parece simpática e gente fina, também de saber que o professor não é um solteirão solitário como eu pensava, ele tem filha, neta, que legal!

—Então, logo o professor vai voltar, você pode vir na nossa casa para um jantar com a família e ele!

Mandy fica me olhando meio surpresa, e eu,

PERIGOSAS NACIONAIS

olho para Jack, ele também está meio surpreso, não sei por que.

—Bem, eu não costumo misturar as coisas.

—Que coisas?

—Papai e eu não nos falamos há um tempo, havia pensado em uma reaproximação com essa nova namorada ele, ele é meio...

—Fechado é, eu sei—digo e Mandy sorri meio sem graça. —Relaxa, o professor não vai falar nada.

—É que... Ele não aceitou bem a minha gravidez, ainda nem conhece a Haana.

Poxa, que gente amargurada.

—Então, essa pode ser a chance de conhecer, você mora aqui mesmo?

—Sim, em Castro.

—Ah, então, pode vir eu te aviso, ainda não sei bem o nome do meu bairro.

—Tudo bem, mas... Não sei se é boa ideia.

—Eu sei—reafirmo. —Pode ficar tranquila Mandy, eu sei como lidar com essa gente!

Ela sorri, logo em seguida se afasta acenando, dou a volta na mesa e Jack está me olhando de um jeito muito curioso.

—O que foi?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Essa gente é?

—Vamos logo, me mostre o ouro querido.

—Você é fora de série.

Dou de ombros e pulo para o colo dele, Jack ri, me sinto leve e feliz.

—Quero saber onde você enfiou a minha namorada tímida e travada.

—No mesmo quarto onde você deixou os chicotes e as cordas querido.

—Espero voltar logo para aquele quarto.

—Eu mal vejo a hora.



Jack me mostra toda a área de desenvolvimento de software, a parte onde eles criam os aplicativos, programas, tudo, quanto mais eu vou conhecendo sobre a BCLT mais fico entusiasmada e super curiosa, a empresa é cheia dessas salas enormes com lousas, mesas para desenhistas, computadores de ponta, notes, tablets, celulares, ipad's, poxa, mas tudo tão organizado, tudo limpo, pessoas circulam pelos corredores da empresa, ganhamos bonés e garrafinhas de água com o as iniciais da empresa assim que entramos da sala chamada “Grandes Ideias”, aqui eles

PERIGOSAS ACHERON

desenvolvem aplicativos infantis, coloco meu boné, e Jack o dele, me sinto até meio especial por fazer parte dessa empresa, as pessoas são sérias, algumas sorriem, outras apenas nos olham e continuam a fazer seus trabalhos.

O meu namorado mantém certa distância, fala quando é necessário, apenas explica como funcionam as coisas, ele é o meu guia, desde que descemos logo após um breve e silencioso almoço, ele está assim, acho que ele está nervoso e apavorado, contudo, eu não vou tentar nem persuadir ele, por que já havia dito que ele mesmo quer fazer isso.

Eu também acho que nenhuma dessas pessoas sabem que ele é dono daqui.

Se soubessem agiriam diferente, eles não seriam tão indiferentes, acredito que pensem que Jack é mais um visitante assim como eu, e eu admiro bastante isso nele, por que se fosse outro faria questão de ficar se exibindo ou algo assim, se bem que sei que ele está assim mais por conta de sua doença, ele não é desses tipos de cara que gostam de ficar se mostrando para ninguém, ele é diferente.

Um grupo composto por três rapazes bem

jovens nos olham e ficam cochichando, eles estão mexendo numa tela em uma mesa quadrada e grande no canto desse lugar enorme, outra moça, japonesa passa por mim e quase leva o meu ombro, ela carrega café numa caneca marrom, poxa, valeu pela levada de ombro.

—Tudo bem aí?

—Sim né?—falo meio sem graça. —Gostei daqui!

—É, aqui é onde ficam os mais jovens, são um pouco impacientes e estressados—Jack explica mais sério. —, mas são os mais inteligentes.

—Entendo, como você!

—Mais ou menos, eu sou um pouco mais sério quando estou no ambiente de trabalho, mas você sabe, onde tem jovens sempre tem bastante bagunça.

Esses jovens são jovens como você Jack, não fale como se fosse um velho de meia idade!

—Ela parece muito estressada!

Jack olha para o rumo da moça japonesa de óculos, já está em sua mesa mexendo no note.

—É difícil ser inteligente às vezes, é preciso ter paciência com eles às vezes.

REALMENTE É MUITO DIFÍCIL SER
PERIGOSAS ACHERON

UM PUTO DE UM FODÃO MILIONÁRIO QUE NEM TEM ONDE ENFIAR MAIS DINHEIRO COM APENAS VINTE E CINCO ANOS, DA MESMA IDADE DE QUASE TODO MUNDO NESSA SALA E AINDA SER BEM MAIS INTELIGENTE QUE QUALQUER OUTRA PESSOA QUE EU CONHEÇA.

Deu gostoso para o gênio né vadia!

Dei, e vou continuar dando, e dai?

—Soko é uma excelente matemática, ela é apenas meio desalinhada demais.

Soko é a segunda leva ombro que eu conheço desde que cheguei na América, ela é séria, os olhos puxados, e tem cara feia, quase não vejo sobrancelhas por conta da grossura da armação do óculos dela, Jack conhece bem seus funcionários?

—Conhece ela?

—Alguns eu conheço, eu mesmo convido eles para trabalhar aqui por indicação de alguns professores de Oxford, outros de Harvard, você está diante de vários prodígios de muitas partes do mundo.

—Para criarem aplicativos?

—E programas, e terem ideias que podem ser úteis para o dia a dia de muitas pessoas, eles

também cuidam da parte de criação e designe de algumas peças.

—Entendeu, aqui só tem nerd.

—É, digamos que sim.

Ele parece tão... Tão... Tímido.

Caminho até uma das mesas onde um rapaz cabeludo de óculos rapidamente faz alguns desenhos numa tela digital, fico impressionada, parece uma planta em forma retangular.

—Também criamos jogos, gráficos, programas para universidades, plataformas de ensino para universidades.

—Isso parece uma planta de uma casa!

O rapaz ri, assim meio debochado e mexe na tela, vira o desenho, então eu vejo que isso não é uma planta, é um tipo de desenho de placa de computador, fico sem graça, Jack fica do meu lado, os braços cruzados olhando para o desenho na tela.

—Está torta!—ele fala num tom bem sutil para o rapaz.

—Não está!—responde ele num tom meio arrogante. —Eu já refiz os cálculos cara.

Cara!

—Então, seus cálculos estão errados, está torta—Jack coloca a mão no ombro dele. —Veja, a

ponta da placa está...

—Eu já disse que não está torta cara—ele argumenta. —Você é novato?

Jack sorri, depois coloca as mãos na tela e abre expandindo-a, ele mexe tão rápido que mal consigo acompanhar, fico até tonta, acho que preciso do meu óculos, deixei lá em cima na minha bolsa com o resto das minhas coisas.

—Está torta Marc—ele fala depois de olhar no crachá do rapaz. —Vê?

Marc olha bem de perto depois começa a ficar definitivamente vermelho como um tomate.

—Viu? Você precisa refazer essa ponta.

—Ah, valeu novato... E você gracinha, é novata também?

Olho para Marc e sinto vontade de rir, Jack mexe na tela com uma ponta de metal que mais parece um lápis, concentrado.

—Não—respondo sem graça. —Só visitante mesmo, conhecendo a BCLT.

—Que legal—Marc fala e coça a barbicha de pelos finos no queixo. —Qual a sua idade? Dezenove?

Ha! Ganhei o meu dia!

—Não, eu não sou tão jovem, você trabalha

aqui há muito tempo?

—Três anos, eu curto, peguei estágio logo depois da faculdade, e aqui estou eu—Marc dá de ombros. —Não foram vocês que foram pegos se beijando lá embaixo?

Coro, depois faço que sim.

—E aí? Boris registrou a ocorrência?—
Marc pergunta e me olha de cima abaixo. —Valeria
apena é claro.

—Ai que nojo, sai—Soko está, empurrando
Marc para longe com um sorriso enorme, os olhos
puxados ainda mais estreitos. — Olá, sejam bem-
vindos a BCLT novatos, eu sou Soko, desculpe por
ter esbarrado em você, estava atrasada para minha
pausa.

—Tudo bem Soko—sorrio e aperto a mão
da moça sorridente quase não vejo a cor dos olhos
dela. —Muito prazer em te conhecer.

—Vocês querem tomar um café com a
gente?

Faço que sim, Jack puxa Marc pelo braço
bastante distraído.

—Agora está bom?

—Cara você mudou a minha placa...

—Eu sei, mas estava torto, é um

processador, se você errasse o tamanho não daria certo.

—Parece bom.

—Termine depois.

—Eu sei qual é o meu trabalho novato.

Jack me olha com o canto de olho, depois faz que sim para Marc, acho que ele pensou muito, muito bem nesses segundos antes de fazer isso, Marc é meio arrogante, mas acho que ele é mesmo muito inteligente, todos eles são.

—Então, vocês querem que a gente ajude com o tuor? No primeiro dia sempre tem algum instrutor, costuma ser o Boris ou a Dayse, mas acho que os dois estão ocupados. —Soko fala meio arrastado, um sotaque forte. —Gostei de você novata, você é de onde?

—Brasil!

—Legal—Marc afirma e dá uma espiada para minha bunda. —Já deveria saber.

O meu marido fica olhando para Marc como se quisesse matar ele, eu rio, será que esse garoto não tem papas na língua? Não se toca? O rapaz percebe e levanta as mãos para cima, usa jeans e uma camiseta preta folgada, tênis cano alto, Soko usa jeans, uma blusa regata com uma camisa xadrez

PERIGOSAS NACIONAIS

por cima, sapatilhas e tem tranças compridas dos lados da cabeça, cabelos escuros e lisinhos, ambos não devem ter mais de vinte e dois anos eu acho.

—Calma amigo, só estou brincando!

—Faça o seu trabalho—Jack ordena agora bem mais sério. —Ordem do chefe!

—Você não é o chefe!

Ele olha para baixo, e definitivamente acho, que se continuarem com esse assunto Jack vai acabar perdendo a cabeça, seguro sua mão.

—Então Soko, vamos tomar o café?

—Claro—Soko está tão sem graça. — Posso mostrar a empresa para vocês.

—Legal—falo e vou puxando Jack para longe da mesa de Marc. —Vamos amor.

—Você na minha mesa em meia hora— Jack aponta para Marc bastante sério. —É bom que você tenha bons argumentos e excelentes referências.

Marc ri, e cruza os braços, Jack não se move, fica olhando para o rapaz tão sério que eu até fico com medo, poxa Marc, por que você não cala essa sua boca arrogante?

—Eu tenho uma política muito séria na empresa, não é assim que se trata os colegas...

PERIGOSAS ACHERON

—Escuta cara, eu não obedeço ordens de estranhos, eu tenho o meu coordenador, e ele não está aqui agora, acha que pode chegar aqui me dando ordens? Colocando a mão no meu trabalho?

—Não era minha intenção.

—Então, eu sei o que eu faço, ok obrigado pela ajuda e desculpe se eu ofendi a sua namorada, estava apenas brincando.

—Sem problemas então Marc, pode recolher as suas coisas, você está demitido da empresa.

—Sob ordens de quem?

Não havia reparado, estou completamente tensa, todos olham para gente, a mão de Jack está fria e soa, eu sei que em parte ele está supernervoso, mas Marc também não ajuda, isso não vai acabar bem.

—O que está havendo aqui?—Um homem negro se aproxima, ele tem olhos claros e usa jeans e uma camisa social, sapatos escuros, logo que nos olha ele parece nervoso. — Algum problema senhor Carsson? Desculpe!

—Quero ele fora da empresa—Jack fala impassível. —Em dez minutos.

Marc arregala os olhos enquanto Soko se

PERIGOSAS NACIONAIS

apoia na mesa, fico paralisada, até eu estou com medo desse tom de voz dele.

—As coisas não se resolvem assim—falo tentando me manter calma, estou tremendo. —Jack vamos, deixe ele, ele precisa do emprego.

—Não precisava até cinco minutos atrás quando foi um completo arrogante e prepotente com seus colegas—ele replica olhando para Marc mais que sério, mas não vejo sinais de raiva. — E você Jonathan, na minha mesa em meia hora.

—Eu... E-eu... senhor C-Carsson... E-eu...— Marc gagueja nervosamente—E-eu... S-senhor...

—Jack—chamo e ele me olha. —Vamos, preciso lhe falar algo.

—Claro—Jack enfia a outra mão no bolso. —Meia hora Jonathan.

—Sim senhor. —fala Jonathan completamente sério.

—Vamos Soko, você nos mostra a empresa?—chamo e a moça faz que sim.

Saímos da sala, Soko nos segue, olho para Jack e vejo que ele está meio transtornado, seu objetivo não era causar esse tipo de coisa, eu sei que ele não é assim.

—Reconsidere—peço baixinho.

PERIGOSAS ACHERON

—Não!

Fala duramente e eu não respondo, acho que nesse momento, Jack não está apto para qualquer tipo de conversa, prefiro ficar calada, então escuto a voz da jovem e sorridente Soko nos mostrando uma outra sala, por momento, eu creio que não deva me meter nessa área, não gostaria que as coisas acabassem assim, mesmo que sinta que por minha culpa—Marc me cantou na frente dele—Marc tenha sido demitido por ele, seja como for, Jack é o dono da BCLT, e eu sei, que isso eu não vou mudar, e que por ser dono, ele pode demitir quem ele quiser, com ou sem motivo.



Chegamos em casa.

Esse foi definitivamente o percurso mais silencioso que fiz em toda a minha vida ao lado de alguém, mais de duas horas sem se falar, em alguns momentos fiquei brava, em outros magoada, depois aceitei logo que deveria ser assim e pronto.

Logo depois do tuor—tenso—na empresa Jack me orientou a aguardar ele no carro, Soko me levou para o estacionamento enquanto ele subia para sua sala, a moça foi gentil e simpática comigo,

depois que me deixou diante o Audi, ela partiu acenando, entrei no carro e fiquei esperando por quase quarenta e sete minutos, ansiosa e nervosa, eu realmente não queria que as coisas terminassem dessa forma, logo que ele voltou, entrou no carro, deu partida e dirigiu em silêncio, o boné na cabeça, o semblante fechado, eu tenho certeza que Marc foi demitido, e já imagino que o tal Jonathan coordenador dele deve ter ouvido poucas e boas.

Jack não pronunciou uma palavra se quer, ele ficou calado durante todo o tempo, ainda agora estacionou o carro diante de nossa casa bem ao lado embaixo de umas árvores—que serve de estacionamento—e abriu a porta do carro para mim, sério, sai do carro e vim na frente, me sinto culpada e responsável, todavia, não fazia ideia que um pequeno passeio em sua empresa acabaria tão mal, até por que eu não fiz nada... Fiz?

Acho que foram essas roupas ridículas que a Sah me obrigou a vestir, elas são chamativas demais, a blusa é curta e a calça muito apertada, entro dentro da nossa casa e sou recebida por um grito gasguita de Charlotte, eu a pego em meus braços e a encho de beijos, logo percebo que o pai dela está bem atrás de mim com a mala e a

mochila, ela já vai se jogando para cima dele, falsa!

—Mamãe—Antônio me agarra. —
Demorou!

—É a mamãe teve que resolver algumas coisas—ser responsável por alguém perder o emprego, destruir lares, ergo ele no meu colo e abraço Antônio, Nando já gruda em mim, meus filhos, eu os amo tanto! Abraço ele com o braço livre. —Oi meu amor.

—Ainda bem que chegaram, a tia Sah está um saco hoje, enjoada... —Nando insinua chateado.
—Papai!

—Oi filho!

E ele já está erguendo Nando com o outro braço, assim como se ele não pesasse nada, beijando a cabeça do nosso filho com carinho, sorri para o Nando, para Charlotte, e sinto, que aos poucos o clima ruim vai ficando para trás, as crianças não tem nada a ver com isso.

—Olá!—Gil se aproxima com uma das gêmeas no colo—que bom que chegaram!

—Oi Gil, tudo bem por aqui?

Já estou derretida de ver a minha Cecília, Gil a segura empezinha com apenas um braço, com um jeito de dar inveja, sorrio, e Cecília move as

perninhas me olhando.

—Oi minha joia—falo tão feliz em vê-la. —
A mamãe chegou meu colação!

Cecília costuma sentir mais cólicas, ela é mais inquieta também, imagino que Luíza esteja dormindo, Antônio desce do meu colo e vai para cima do pai, esfrego as mãos deixando a bolsa em cima do primeiro sofá que vejo pela frente.

—Lave as mãos—Jack fala logo que me aproximo da minha filha. —Estávamos na rua esqueceu?

Fico sem graça, depois vou para o banheiro dessa sala me sentindo constrangida, claro, eu também nem havia pensado nisso, lavo bem as mãos com bastante sabonete líquido, seco com uma pequena toalha de rosto que encontro pendurada aqui do lado, pelo visto já começaram a colocar as coisas no lugar, ainda tem várias caixas espalhadas por aqui, mas as malas já não estão aqui, saio do banheiro e Gil já me espera com Cecília, minha menina usa um conjuntinho lilás lindo, não sei como eu sei distingui-las, mas sei que é ela, sempre sei qual é qual.

Pego ela para mim e a cubro de beijinhos, logo, vejo Sah vir na nossa direção com cara de

trapo, usa um vestido folgado e meias de frio, ela toca a barriga e faz uma careta, já até imagino, para ela nem passar maquiagem, Emília já está colocando ela no devido lugar, Alejandro atrás com um conjunto de moletom cinza, ele sorri assim que vê o meu marido.

—Descobri que não posso mais sentir o cheiro das coisas.

—Sem drama Sah. — argumento.

—Bela roupa!

—Senta no cactus!

Ela sorri abatida, toca a barriguinha meio inquieta.

—Nossa, ela começou a chutar hoje, e eu já vomitei até as tripas.

—Você está tomando as vitaminas?

—Claro né? Mas eu nunca tinha sentido enjoos tão fortes.

Beijo Cecília, Jack se aproxima com Charlotte em seu colo, Antônio no outro braço e Nando pendurado em suas costas, essa cena mexe comigo.

—Olá querida—ele fala, seus olhos verdes pousando na nossa filhinha mais nova, Cecília se agita. —Papai chegou minha flor, você está tão

linda!

Ah, merda não precisava ser tão doce, precisava?

—Papai Chalotte quer bolo, tia Sah não dá —Charlotte reclama ciumenta. —Deixa Chechilia pla mais tade, fica com Chalotte.

—Está bem—Jack beija a cabeça dela com carinho. — O papai vai ver um filme com vocês agora.

—Eba!—Antônio berra todo alegre. —Sabe aquele do urso, o menino e cobra Nando.

—Mogli—Jack se inclina e me dá um beijo leve. — Coma alguma coisa.

—Está bem. —falo e estou sem graça.

—Eu também vou. —Alejandro fala para Sah. —Qualquer coisa...

—Eu sei amorzinho, eu te chamo.

Olho para Sah vendo ela se esticar para cima de Alejandro e enlaçar ele pelo pescoço, ele sorri todo bobo e beija ela.

—Ai, isso é desnecessário—Jack reclama se afastando. —Vamos logo seu merdinha sentimental.

—Isso não é justo mano...

—Cala a boca Alê!

Alejandro ri ignorando o irmão completamente, fico olhando para minha melhor amiga meio assim, na verdade bem assim, espantada.

—O que é?—Sah pergunta impaciente. — Eu também tenho o direito de dar a noite toda!

Coro, Gil ri, logo estamos indo para o rumo da cozinha.

—Fiz bolo de chocolate—Sah fala com orgulho. —O seu predileto.

Me sinto mimada e feliz.

—Ai, deve ter ficado uma delicia—os bolos da Sah às vezes ficam muito, muito bons. —E ai, foi tudo tranquilo por aqui?

—Mais calmo impossível—Gil liga a chama do fogão e coloca a chaleira na grade. —Ph vai vir com o Jonas e a Patty, vão trazer a Blair, querem ajudar com a mudança, Júh dois também vem.

—São bem-vindos—fico feliz com a notícia, depois curiosa sobre algo—Gil, quantos filhos não reconhecidos os Carsson tem?

Gil me olha bem mais que surpresa com minha pergunta, só me lembrei de Amanda agora.

—Têm as filhas do senhor Carsson, e

Joseph que é o filho mais velho de Jeremias Carsson, ele nunca o quis, a velha não gosta dele, ou de ninguém.

E ninguém gosta dessa velha pelo visto.

—Não é que não gosta, ela é presa as tradições, Jeremias foi pai com dezenove anos, a mãe de Joseph morreu durante o parto, então ele pagou um internato para ele, tudo o que sei é que ele nunca o assumiu mas sempre enviou bastante dinheiro para educação do professor.

—Poxa, eu não sabia.

—Jack contou?

Sah coloca a mesa para gente, depois pega a placa com bolo coberto de calda de chocolate, ela caprichou, salivo só de ver, subo a blusa e abro o sutiã, me sento dando o seio para essa oncinha que começa a querer chorar, Cecília se atraca ao meu seio inquieta, depois mama com vontade, as mãozinhas apertando meu seio, cheiro sua cabecinha, minha vidinha está faminta, acho que chegou a hora da mamada, ela faz até barulho enquanto chupa meu seio.

—Conheci Mandy pessoalmente—digo. — Ela me contou lá na BCLT.

—Ela não participa muito, quer dizer, só

sabemos notícias mesmo, mas o Gerald sempre a visita, ele dá todo o suporte para ela, é uma boa moça.

—Por que Joseph brigou com ela?

—Pelo o que eu soube, Mandy cursava a faculdade quando se envolveu com um professor, o homem é casado, para Joseph foi uma grande vergonha, o homem em questão é um grande amigo dele, ficou magoado com a filha.

—Essa família é cheia de escândalos, tudo por debaixo do pano—Sah revela nos servindo fatias modestas de bolo. — Francamente, eu não entendo essa coisa de tradição, como alguém pode rejeitar um filho só por que não foi casado com a mãe da criança?

—As coisas não são bem assim quando uma família tem seu nome por zelar—Gil replica e já está coando o café na térmica. — Agora estão querendo aproximação do Jack por que ele está muito mais rico e é influente na sociedade.

—Fala Clair e Jeremias?

—Também a família do "pai" dos meninos, da família de Denzel, ele tinha mãe e irmãos, esses os meninos conviveram bastante—Gil sabe sobre a paternidade de Ph e Jonas. —Eles sabem o erro que

cometeram ao influenciar os rapazes na época a rejeitarem Jack e Alejandro.

—Então...

—Foi tudo por parte deles, ficaram magoados por Lilian ter abandonado Denzel e tudo mais, são dois homens e uma mulher, "tios" dos rapazes.

—Tio o caralho né?—Sah pergunta impaciente e começa a devorar o seu bolo. — Essa Lillian pulou mais a cerca que carneiro no cio.

Olho para Gil e logo caímos na risada, as três.

—não acreditamos que tenha sido assim, Ph acha que eles dois mantinham um romance escondido quando Lillian ainda era muito jovem, ele era filho do jardineiro, sempre ajudava quando limpava o jardim—Gil ainda ri. — Então se casou e continuou com o caso com o filho do jardineiro.

—Eles se amavam muito—argumento, por que lembro da foto. — Sei que não justifica, mas... Tudo isso acabou numa grande tragédia para vida de Jack, ao menos, os rapazes cresceram com a memória de um pai, e o pai dele... Enforcou-se.

—Ph ficou meio abalado quando o exame de DNA ficou pronto, também não foi fácil para

eles por que eram adolescentes e amam muito a memória do senhor Denzel Carsson.

—Espera aí, Carsson não é o sobrenome por parte de mãe do Jack?

—Sim, bem, tenho que falar que eu mesma fiquei muito espantada ao descobrir que Denzel e Lílian eram primos, primos em primeiro grau. — Gil fala e fico boquiaberta. —Pois é, a velha queria tudo em família, casou a filha com o sobrinho.

—Coitada, casou obrigada.

—Por baixo dessa ponte corre muita água Duda, essa família é grande e complicada demais, já aconteceram tantas tragédias, a pior delas além da morte de Lílian e Denzel, foi a morte da esposa de Jeremias, eles tinham duas filhas adolescentes na época, logo após a morte de Lílian e Denzel, ela sofreu o acidente, e as coisas foram acontecendo tão rápido que a velha quase enlouqueceu, tanto ela quanto sua irmã Gigi, mãe de Denzel.

Realmente estou bem chocada com essa história.

—Tecnicamente a fortuna da família é apenas uma, as duas irmãs Carsson vivas são Gigi e Flora—Gil nos serve café quentinho e se senta diante de nós duas. —Ambas são herdeiras da

fortuna dos Carsson, Gigi teve cinco filhos, perdeu Denzel e uma outra filha, agora só tem três, e Flora perdeu Lílian e agora só tem três, ambas sofreram muito com a perda dos filhos.

—Gigi é viúva também?

—Não, o marido a largou com os filhos, na época foi um grande escândalo, hoje ela mantém um relacionamento com um homem muito influente na sociedade, é pai do prefeito de Nova York.

—Entendo.

—Gigi e Flora são boas pessoas, elas se envolvem em muitos projetos de caridade, porém são muito mente fechada, elas são um pouco intolerantes e tradicionalistas demais.

—Jack disse que os filhos de Clair trabalham com vocês no hospital.

—É, infelizmente, Daamon e Richard, são dois idiotas que se acham, mas são excelentes médicos, Daamon cardiologista, e Richard é um excelente infecto, ambos são sócios do Ph em outros negócios, mas apenas nos negócios, eles não se misturam.

—Ninguém nessa família se mistura—eu e Sah falamos juntas.

Rimos e eu como um pedaço de bolo, está divino e doce, a calda cremosa do jeito que eu adoro.

—Hum... Ai Sarinha, está delicioso.

Sah estufa o peito toda feliz, ela adora quando eu a chamo assim, realmente só em momentos felizes mesmo.

—E ai, como foi à noite hein putiane?

—Foi boa, fomos ao apartamento dele em algum lugar da cidade, Jack preparou uma cama com pétalas de flores brancas para mim, velas, foi super-romântico!—nada de falar de cordas para essas duas, a Sah vai ficar sabendo depois, ambas suspiram. — Hoje acordamos e fomos a BCLT no vale do precipício, conheci tudo, é uma empresa grande, espaçosa, eu adorei tudo, eu amei todo o lugar.

—Posso falar como foi a minha noite com o Alê sem ser recriminada?—Sah pergunta erguendo a mão, faço que sim rindo. —nós transamos a noite toda, poxa, fazia tempo que nós não fazíamos isso, ele tem medo de machucar a Maria Emília.

—É normal os homens terem medo—Gil fala e se serve de mais uma fatia. —Esse bolo está fantástico.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Transamos no nosso banheiro, no lavatório, no box...

—Ok Sah, já entendemos!

—Querida, eu e a Gil falamos sobre tudo.

Estreito os olhos para ela, bebo um pouco do meu café.

—Ou você acha que ela também não transa? Todo mundo tem uma vida conjugal Duda.

—Eu sei.

—Então, é que fazia tempo sabe, poxa, foi ótimo, no final das contas nem eu aguentava mais, casar com homem novo às vezes dá uma canseira.

Nisso eu concordo, Gil ri negando com a cabeça.

—Esses dias estávamos num plantão—Gil fala cochichando. —Acabamos indo para o carro e transamos no estacionamento do hospital, acho que depois que voltamos, as coisas estão mais apimentadas, ainda mais depois que eu andei seguindo os conselhos da Sarah!

—Ela vai te deixar perversa! Essa poluída mental, safada das trevas.

—Gil você está no caminho certo, tem que satisfazer o seu homem e se satisfazer, não precisa ter vergonha de trepar com ele onde você quiser,

PERIGOSAS ACHERON

onde sentirem vontade, é isso o que mantém a chama acesa.

—Sinto que estamos mais próximos—Gil suspira e enche a boca de bolo. —Delícia.

—Que bom que estão bem Gil—ao menos nesse quesito ela é muito feliz. —O Ph é gentil com você? O casamento deve ser mais diferente dessa segunda vez.

—É e não é, as manias permanecem as mesmas, ele adora jogar golfe, essas coisas, mas acho que o nascimento de Blair trouxe um pouco de responsabilidade ao Ph, agora ele é bem mais carinhoso comigo, me dá atenção, e me manda flores sempre, quando brigamos feio ele me procura e pede desculpas, sempre lhe faço agrados na cama—Gil se abana toda vermelha. —Eu e ele sempre tivemos química.

—Patty parece muito feliz com o Jonas.

—Ela está, ela me falou que eles dois não se desgrudam, que Jonas é cheio de fogo—Gil cora toda envergonhada. — Somos mais amigas agora, moramos perto uma da outra, Patty se mostra sempre companheira comigo, depois que largou a carreira ela se tornou alguém mais sociável, achava ela um "*cocozinho*", depois fui vendo, que ela é

uma mulher de coração enorme.

—Acho que as duas estão de parabéns por quererem adotar crianças que precisam de um lar!

—E eu hein? Não ganho parabéns por nada? Olho para Sah, com seu ciúme infinito e respondo:

—Parabéns Sah por salvar os casamentos das pessoas, e por fazer um bolo tão delicioso, agora me serve mais um pedaço ai novinha.

—Abusada!

Acabamos rindo, acho que agora, as coisas vão realmente se encaminhar, contudo ainda quero saber muitas coisas sobre a família Carsson, quais mais segredos essa gente esconde? Pretendo descobrir um a um!



Tomo meu banho.

O jantar foi tão legal, haviam pessoas falantes e alegres, crianças berrando, Charlotte como sempre dando seus gritos, mas foi tão bom, Jack e Alejandro conversavam sobre economia— não entendi nada—, mas então estávamos eu, Gil e Sah cozinhando, fizemos uma macarronada vegetariana para os homens, e um bife bem passado

na chapa para o robô, ele apareceu a noite com as chaves da casa da Sah, acho que ele quem estava cuidando de tudo lá. Para gente, fizemos uma sopa, Sah não quer engordar muito na gestação, as pecinhas acabaram comendo as duas coisas, Antônio e Charlotte sempre foram e sempre serão bons de garfo, o Nando nem se fala.

Os quartos deles ainda estão uma bagunça só, mas as camas já estão bem montadas e com colchões, Sah e Alejandro partiram por volta das nove, e Gil ficou por conta das gêmeas, deixei uma pilha de pratos sujos na pia e fui dar banho nas crianças, o Nando eu nem entrei no banheiro, ele morre de vergonha de mim agora, ou já há algum tempo. Mas sei que ele é cuidadoso, ele sabe como tirar a bota, não deixar molhar, e também sabe se secar sozinho e se vestir, o meu filho odeia se sentir dependente de mim, e eu entendo, que como parte da extrema necessidade dele se sentir igual, acredito que seja melhor deixar ele ir aprendendo a se cuidar sozinho.

Logo dei banho na Charlotte e a vesti com seu pijama quentinho, ela esperou na cama com suas pelúcias enquanto eu banhava Antônio, ele não tem mais tanta vergonha de mim como quando

chegou a nossa família, quando ele estava vestido, ouvi a voz familiar do meu marido no quarto.

Ainda tinha receio de qualquer conversa, Jack não me destratou nem foi indiferente a mim durante o jantar, ele algumas vezes me olhava de uma forma intensa que me deixava até constrangida, a todo momento me vinham lembranças da nossa noite de ontem, e eu ficava até vermelha, meti pimenta na minha sopa para justificar a vermelhidão, em outros momentos, ele me olhava com ternura, mas não conversamos, nem trocamos mais do que palavras curtas como "*sim*", "*não*", "*por favor*" e "*obrigado*".

Não senti como se ele me evitasse e respeitei seu silêncio, ele não quer tocar no assunto "*Marc*" entendo perfeitamente, foi uma decisão tomada no calor do momento, acho que ele sabe muito bem o que faz, apesar de eu me sentir um pouquinho culpada.

Jack deu a boneca de Charlotte, logo que voltei ao quarto dela com Antônio ele estava lá com uma menina feliz e sorridente mostrando sua nova bebê boneca que chora, me derreti toda com a cena, avisei que levaria Antônio para cama dele e dei um beijo de boa noite na cabecinha da minha princesa

teimosa.

—Te amo mamãe, obrigada.

Me senti grata por ela ter dito isso, e quis agradecer, por ela ter aparecido em minha vida, ter me ensinado a amar outro ser tanto quanto eu amo o meu filho biológico, mesmo ela não tendo saído de dentro de mim.

Coloquei Antônio na cama, ele retirou um exemplar de um livro com contos infantis debaixo de seu travesseiro, então eu li para ele, me deitei ao seu lado, e ele se agarrou em mim ouvindo a história, acho que a Sah quem deu esse livro para ele, e funcionou, em menos de meia hora ele já estava dormindo, deixei seu abajur aceso e me certifiquei se as janelas estavam bem trancadas, logo, beijei sua cabecinha e sai do quarto, deixei a porta aberta.

Escuto o som da porta do box sendo aberta e saio dos meus pensamentos, depois sinto os braços quentes me envolvendo num abraço forte, coloquei minha toquinha plástica para não molhar os cabelos, Jack beija o meu pescoço cheio de carinho, nem sei se consigo mais ficar brava com esse jeito agriçoce dele.

Ele desliza as mãos até minhas virilhas e

aperta o meio das minhas coxas com força, ainda sinto o local dolorido, Jack me puxa por essa parte com força para trás, sinto a dureza do seu membro, fecho os olhos, e ele sobe se esfregando na minha bunda.

—Tomando banho querida?

—É—custo a falar.—E você?

—Acabei de colocar o Nando na cama— Jack mordisca minha orelha deixando-a úmida e quente com sua língua. —Você não me esperou por que hein?

—Não sabia se deveria. — confesso me sentindo até meio sem ar.

—Pois deveria, somos noivos, noivos esperam um ao outro.

—Aham, você não me esperou para tomar sorvete hoje.

Ele dá uma risada alta, após o jantar enquanto eu fui ao banheiro, Sah serviu sorvete de sobremesa, nem esperaram por mim, quando voltei estavam atacando os potes com colheres, Charlotte era a mais esfomeada.

—Desculpe bebê, eles basicamente me obrigaram.

—Ah é, sei.

Jack me segura pelos ombros e me vira para ele, me beija com muito carinho, nossos corpos colados, a água quente caindo na cabeça dele, correspondo, acho que se torna muito difícil eu ficar brava com ele por qualquer coisa que seja, se bem que eu não sei se deveria realmente sentir raiva dele por seu silêncio.

—Você não quer me levar para sua cama querida?

—Claro, mas eu preciso avisar que só iremos dormir!—olho para baixo meio constrangida. —A pouco descobri que menstruei, veio mais cedo esse mês.

—Não... Não tem nada a ver com ontem certo?—Jack fica tenso, preocupado.

—Não, não tem, é normal, o fluxo de todo mês—suspiro. —Pelo ou menos aproveitamos ontem não é mesmo.

—Sente cólicas?

—Ah, ainda não, mas acho que não demora para que eu esteja me contorcendo na cama, tenho remédios.

—Não esqueça de tomar o remédio.

—Eu já tomei, nossa que complexo.

Tenho que tomar no primeiro dia da minha

PERIGOSAS NACIONAIS

menstruação, isso foi o que o doutor Carvalho me aconselhou, eu trouxe umas três caixas do Brasil, minha menstruação não vem muito regulada depois do parto das meninas, mas o fluxo vem normal, sempre vem dias antes ou dias depois.

—Vamos usar camisinha ao menos na primeira semana, já havia tomado antes?

—Não deu tempo, eu engravidei lembra? Antes disso eu vivia na inocência!

Jack ri da minha irritação, depois me dá um beijo suave.

—Entendi meu amor, por isso você está irritada?

—Não exatamente, queria aproveitar esses dias que está aqui.

—Vamos aproveitar com os nossos filhos, estava com tanta "saudade" deles!

—Eu sei.

Também sei que ele estava com muita saudade das meninas, durante o jantar, ele não largou as gêmeas, até deixou os carrinhos delas perto dele, não me importei, Jack é um pai carinhoso e bom com as nossas crianças, com todas de uma forma igual, de um jeito único, carinhoso, terno, quando eu o vejo falando com eles, enxergo

PERIGOSAS ACHERON

alguém tão compreensivo, paciente, calmo, algo que nem eu mesma fui em minha vida, e ele não é assim com mais ninguém, nem comigo, mas eu, prefiro assim.

Por alguns momentos ficamos abraçados, depois ele pega o sabonete, e vai para o outro chuveiro, abraço ele por trás antes de sair do box, mordo suas costas, ainda algumas marcas de arranhões deixadas por mim do fim de semana, nem me importo, lhe dou um tapa forte na bunda e saio depressa do box.

—Isso não se faz!—reclama rindo. —Você pode aguardar que vai ter troco.

—Deveria era ter mordido essa belezinha! —replico num tom provocativo e me enrolo na toalha.

Meu roupão deve estar em algum lugar nas minhas malas, mas peguei apenas o necessário, uma camisola e calcinha, um absorvente noturno, não quero correr riscos de sujar minha nova cama, ainda mais com ele aqui, isso seria constrangedor.

Pego minha necessaire e abro, olho para o lado e vejo através do box transparente o vapor subindo de dentro do quadrado espaçoso, a nudez desse homem lindo e gostoso... Ah, por que eu

menstruei?

Vadia, só pensar em dar agora?

Sim! Queria muito ter uma noite perfeita com o meu namorado, por quê? É pecado fazer sexo? Logo hoje, nossa primeira noite na nossa nova casa!

Desvio o olhar para o espelho e tiro a touca plástica, me seco, pego a calcinha e o absorvente da necessaire, e coloco bem rápido, deixei a camisola no quarto, começo a escovar os dentes, me dou conta de que Jack não tem muitas coisas aqui. Escuto o som do chuveiro sendo desligado e quando ele abre a porta do box lhe estendo minha toalha, ele seca o rosto primeiro depois começa a secar a cabeça, me volto para o lavatório e cuspo o creme dental, ele vem e fica do meu lado se secando pelado como se isso fosse muito normal—é normal—para ele.

—Posso trazer as minhas coisas para cá?

—Suas coisas que estavam no Brasil vieram para cá amor.

Ele sorri e enrola a toalha nos quadris.

—Está de mau humor?

—Não. —lavo a boca.

—Sabe, as decisões que eu tomo na

empresa dizem respeito a mim.

—Claro.

—Então por que está brava por eu ter demitido aquele idiota?

—Mandou ele embora por minha culpa.

—Mandei ele embora por que ele foi sem ética, sem educação, e não teve um pingão de respeito por mim— ele dá de ombros como se isso fosse supernormal. —Ou por você, já que ele lhe faltou com o respeito, ou acha que foi certo ele olhar para sua bunda e falar aquilo?

—Não foi—admito. —Só não me senti bem com a situação.

—A empresa é um local de trabalho, todas as colaborações são válidas, mesmo que eu fosse novato ou veterano ele não tinha o direito de me tratar daquela forma—Jack justifica calmamente. —Me irritei profundamente com a arrogância dele, Soko ao menos se desculpou e justificou o fato de ter esbarrado em você.

É verdade.

—Não demiti ele—Jack fala e cruza os braços, começo a sorrir. —, mas só por que sei que você se sentiria culpada, mesmo não sendo sua culpa, e me torraria a paciência, mas ele tomou uma

suspensão de dois dias, será descontado da folha de pagamento dele, não vai poder ser promovido por um ano.

—Acho justo!

—Vai logo para cama.

—Ai, vai ficar me dando ordens agora?

—Nossa que mau humor!—responde e vem para cima de mim me abraçando. —Calma minha linda.

Suspiro, não é bem mau humor, abraço ele também.

—Desculpe, eu acho que vou fazer algum doce para eu comer.

—Ah é, TPM.

Faço que sim, mesmo que ele não saiba os motivos da minha frustração.

—Faça para nós dois está bem conchinha?

Ai me derreto toda quando ele fica me apelidando assim, faço bico.

—Está bem, eu vou fazer um doce bem gostoso para você coração doce.

—Você é muito fofinha quando fica brava!

Quero rir e beijo seu pescoço, ele me aperta com todo o carinho do mundo.

—Nossa primeira noite em nosso novo lar,

PERIGOSAS NACIONAIS

estou muito feliz meu coração!

Ah, Jack pare agora com isso!

—Uma nova vida para nós.

—Prometo que não vou brigar muito com você nessas épocas coração doce.

—Amor, é doce coração.

—Pare de me corrigir seu mandão!

Jack sorri e coloca um beijo molhado na minha boca, e eu correspondo da mesma forma, em pensar que ele me ensinou a beijar...

—Eu te amo—falo entre o beijo. —Eu te amo meu amor.

—Você não sabe o quanto é bom te ouvir falando isso—respira fundo e fecha os olhos. —Porra, meu coração está disparado.

—É?—colo a orelha em seu peito, o coração de Jack está dando saltos absurdos, nossa!

—Você faz isso comigo.

—Ao menos bate, antes, não sei como viveu com o bloco de gelo aqui.

—Esperava você voltar para mim.

—Poderia ser qualquer uma!

—Não, não poderia, era você, a minha coleguinha.

Rio, reviro os olhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Vamos logo com isso, estou cansado, hoje foi um dia longo, amanhã teremos muito a fazer.

—Nada de doce então?

—Nada de doce!

Acho que ele se irritou, giro os calcanhares e saio do banheiro, visto minha camisola, nada demais, uma das camisolas que eu havia comprado naquele dia no shopping com a Sah, uma camisola bege de seda mais leve de alcinhas, me enfito embaixo dos cobertores, aqui faz frio a noite, ao menos, mais frio do que no Rio, solto meus cabelos do coque e tento relaxar, fico de lado e afundo nesse colchão confortável, fecho os olhos, e me sinto relaxando na cama.

Poucos minutos depois, quando estou quase cochilando, algo se move na cama, então, Jack me abraça por trás colocando um beijo carinhoso no meu pescoço.

—Boa noite conchinha.

—Boa noite amor.

Logo em seguida, estou segura, feliz, e adormecendo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



—Mamãe, pejadelo!

Escuto um choro baixo, algo puxa minhas cobertas, abro os olhos e Charlotte está diante de mim chorosa, esfrega os olhos e soluça, me ergo me desvencilhando dos braços de Jack, ele se ergue, já está claro, dá para ver pelo vidro da janela, puxo ela para mim, Charlotte chora baixinho, um choro doloroso e sofrido, ela me aperta me escalando, agarra seu ursinho "*luquinhas*", com uma chupeta cor-de-rosa na boca, puxo a alcinha da camisola e tiro a chupeta da boquinha dela.

—A mamãe está aqui meu amor, não chora.

—Pejadelo mamãe!

Provavelmente algum sonho ruim de quando morava nas ruas da Índia, ela se acomoda soluçando, meu coração fica apertado pela minha

menininha, seco suas lágrimas com beijos enquanto ela mama em mim toda chorosa.

—Bom dia—Jack deposita um beijo carinhoso no meu pescoço. —Não quer uma mãozinha com esse outro?

—Ainda preciso estar viva para as gêmeas —respondo e bocejo acalentando Charlotte. —Ela vai precisar de um acompanhamento eu acho.

—Vou falar com o doutor Abner, ele é o meu psicólogo, ele vai me indicar um bom pras crianças—Jack segura o pé de Charlotte e beija. —Calma minha flor.

—Bicho papai—Charlotte fala com a boca no meu seio. —Homem queler Chalotte, baba plotege Chalotte, e pega ela no colo.

—Baba eu acho que é o Antônio. —falo meio aflita, o que mais os meus filhos sofreram nas ruas meu Deus?

—O papai não vai deixar o bicho te pegar querida, o papai te proteger—Jack promete num tom mais sério, ele está irritado. —O bicho machucou você?

—Não, baba plotege Chalotte, baba simple leva Chalotte pla longe dos bichos gandes, plo rio, Chalotte com medo simple esconde, baba tlas

comida para Chalotte —Charlotte explica com palavras curtas e miúdas e me olha.—Mamãe obrigada, voxê plotejer Chalotte e baba.

Da vontade de chorar, Jack me olha tão sério, ele se aproxima e nos abraça com força, Charlotte volta a mamar, beijo sua cabecinha, me sinto mal em saber que existem pessoas que fazem tão mal a crianças indefesas.

—Mamãe, tudo bem aí?—Nando entra no nosso quarto. —Ouvi a Charlie chorando, mas ela não tava... Ah, ela está aqui Antônio.

Antônio vem logo em seguida, todo apressado, Nando pula em cima do pai e se enfia nas cobertas, ficando na outra ponta, Antônio olha para irmã com um semblante meio triste, Jack o puxa e o coloca em seu colo, beijo sua cabeça com carinho, ele abraça o pai sem tirar os olhos da irmã mais nova.

—Pejadelo, Chalotte tem medo dos bicho— Antônio explica. —Eu plotejo ela, mas ela não esquece os bichos.

—Quem são os bichos querido?—pergunto incerta.

—Homem da lua... Rua—se corrige, seu olhar medroso, ele aperta Jack. —o bicho tentar

pegar Chalotte e Antônio, eu correr pala rio, olar pala Shiva, Shiva ploteger Antônio e Chalotte de bicho.

—Isso não vai mais acontecer, o papai promete meu filho —Jack aperta ele e beija sua cabeça com carinho. —Agora você e a Charlotte estão conosco.

—Eu sei papai—Antônio sorri. —Eu te amo papai, obrigada por pegar Antônio na rua.

Jack beija a cabecinha dele com todo carinho, Nando vem e se deita entre a gente, ele não parece ciumento nem nada, entendeu que as crianças precisam de um pouquinho mais de atenção e compreensão já há algum tempo.

—Eu te protejo mano—Nando promete todo cheio de marra. — Não é papai?

—É meu filho—Jack sorri. —Mostra o muque ai para o moleque!

Nando estica o braço e mostra o "*músculo*" para o irmão, quero rir, seco os cantos dos meus olhos, Jack se deita e fica de bruços, Antônio se deita em cima dele se enfiando embaixo das cobertas, Nando fica de lado, me deito acomodando Charlotte nesse seio, ela coloca a perna em cima da minha cintura e aperta meu outro seio enquanto

adormece, mas continua mamando, me apoio no cotovelo e olho para o meu esposo, ele está sem camisa, os cabelos bagunçados e ele faz uma cara de sono só. Nando já voltou a dormir assim como Antônio, eu admiro os homens da minha vida cochilando juntinhos, me sinto sortuda e abençoada, simplesmente casei com um homem que acima de tudo é um pai maravilhoso com crianças que não são biologicamente suas.

—Não me olhe assim querida, ou vou pensar que você me admira muito.

—Admiro.

Ele pisca bem devagar e sorri, seus olhos verdes mais claros, pela manhã sempre são mais lúcidos.

—Eu ainda quero a minha mamada viu?

Coro, ele sorri e logo volta a dormir, acabo perdendo o sono, também, preciso dar uma olhada nas gêmeas, enfio a chupeta na boca de Charlotte para enganar logo que tiro o seio, e escorrego para fora da cama, cubro eles com todo cuidado e saio do quarto arrumando a alça da minha camisola. No quarto das gêmeas encontro Luíza acordada e quietinha enquanto Cecília dorme tranquilamente.

—Bom dia minha doçura!

Ela me olha e sinto nossa sintonia, e começa a sorrir vagarosamente, eu a pego com carinho e cuidado, mas logo sinto o mau cheiro de sua fralda.

—Tinha que ser né? Sua danadinha, de santa só tem a cara!

Pego uma fralda descartável na gaveta do berço, Luíza se move toda empolgada em meu colo, acho melhor lavar ela, as torneiras aqui tem água aquecida. Pego sua toalhinha e levo o forro para o banheiro, coloco o forro sobre o lavatório, e logo estou desabotoando seu macacão, enquanto desabotoo canto uma canção para ela, mas bem baixinho, por que não quero acordar a minha outra oncinha.

Tem lenço umedecido aqui em cima e tudo para um banho gostoso, tiro todo o macacão do corpinho dela e depois a fraldinha, faço uma careta.

—Poxa, bastante cocô aqui hein?

Luíza sorri, beijo sua bochecha, limpo bem ela e jogo tudo na lixeira, ligo a torneira e deixo que a água tome a temperatura ambiente, coloco ela de bruços em meu braço segurando como Gil sempre me orientou quando eu ganhei elas e começo a lavar a bundinha dela, a água é morna e gostosa, uso sabonete infantil, e tomo cuidado para

não molhar a cabecinha, ainda é muito cedo, o clima talvez não ajude, viro ela de frente e apoio sua cabecinha em meu braço, deixo ela bem à vontade enquanto a água desce pelo ralo vou jogando mais e mais em sua barriguinha, lavo tudo com bastante cuidado e zelo, não quero que ela asse, as gêmeas não são gordinhas, mas elas já assaram muitas vezes devido ao calor, alergia a fraldas, as vezes deixo elas só de fralda de pano para dormir, mas acho que aqui não teremos esses problemas. Termino o banho dela sem problemas, depois envolvo ela na toalhinha e a coloco em meu peito, Luíza me olha, seus imensos olhos azuis e lindos, são como os olhos de seus tios e de sua tia, de seu avô, sua avó biológica, os Carsson, nenhuma das duas saiu a mim, são muito parecidas com o pai, ela coloca a mãozinha minúscula na boca e eu a tiro, abaixo a alcinha da camisola e lhe dou meu seio direito, ela pega e eu a ajeito para que fique confortável, vou arrumando minha pequena bagunça no lavatório enquanto isso.

Término de organizar tudo, jogo um pouco de sabonete líquido no lavatório e um pouco de álcool que Gil sempre deixa num canto, jogo as roupinhas dentro do armário reservado pras

roupinhas sujas delas e depois viro para voltar para o quarto, nesse momento, vejo Jack parado na soleira da porta com Cecília em seu colo, ele está usando apenas a cueca folgada de sempre, os cabelos na desordem natural matutina, e ele me olha assim, de um jeito estranho.

—Ela acordou?

—E fez cocô!

—Não ouvi ela chorar.

—Quando entrei no quarto ela já estava acordada.

—Pode lavar ela? Eu te ajudo!

—Claro que sim querida.

Mostro onde Jack deve colocá-la, ele mesmo abre o macacãozinho de Cecília e o tira, ela se move meio irritada, depois Jack abre a fralda e faz uma careta, ligo a torneira.

—Você sabe como dar banho?

—Sim, eu sei, eu preciso apoiar no braço de bruços não é mesmo?

—Aham!

No primeiro mês em que ficamos com as gêmeas no Brasil ele quase não ficava conosco, mesmo que nos desse atenção, joga a fralda para lixeira e Jack já está com Cecília muito bem

apoiada em seu braço, ele tem mais jeito, também por que seu braço é mais grosso que o meu, mais comprido, ele pega o sabonete e vai lavando a bundinha dela com todo o zelo do mundo.

—Vou buscar uma fralda e a toalhinha dela, não molhe a cabeça dela.

—Sim, claro, vem cá, chega mais perto.

—O que é?—olho para Cecília, mas ela parece bem, os olhos azuis arregalados contudo ela está confortável no braço do pai enquanto é lavada.

Jack se inclina e me dá um selinho, sorrio beijo seu braço.

—Bobo.

—Melhor vestir logo essa belezinha no seu colo, ou ela pode adquirir um resfriado meu amor.

—Está bem, não demoro, lave bem ela.

—Claro.

Vou com Luíza para o quarto, pego um pijama bem quentinho e meias para ela, de cor amarelo, toquinha, tiro ela do meu seio, já esta quase dormindo, eu a visto rapidamente, não gosto de interromper a mamada das meninas, então a coloco em meu seio de novo e pego o conjuntinho e as coisas para Cecília, logo que entro no banheiro, Jack está conversando com ela, todo babão, como

sempre, agora essa oncinha está toda mole feito uma perereca na lagoa toda aberta, pisca devagar com sono, ele deixa a água caindo na barriguinha dela enquanto massageia os pezinhos.

—Veja, ela gosta de água, quero que ela faça natação como as crianças—Jack sugere. —Eu fiquei com medo de lavar no meio das perninhas, você lava? Sou meio grosseiro.

—Lavo—passo um pouco do sabonete na ponta dos dedos e lavo a virilha e toda a região suja de cocô tomando cuidado para não entrar no canal vaginal dela. —Não precisa ter medo querido.

—Ela é menininha!

—É, mas você é o pai dela, não seja antiquado.

—O que pensariam de mim?

—Que é o pai e que banha sua filha.

Jack me olha, um pouco inseguro.

—O que foi?

—Tem razão, é besteira, mas vou tomar muito cuidado—ele fala e sorri—vou cuidar delas da melhor forma.

Fico na pontinha dos pés e lhe dou um beijo casto, ele sorri e desliga a torneira, Cecília está quietinha, Jack pega a toalha e a ergue embalada

em seu colo, beija a cabecinha da nossa pequena, coloca Cecília na manta, deixo as coisas dela no canto e indico a fralda, e a pomada para assadura.

—Elas são perfeitinhas—Jack fala e seca bem o meio das perninhas de Cecília com a ponta da toalha. —Só tenho um pouco de receio, são muito pequenas.

—Eu sei, mas isso passa—respondo. —Se leu a cartilha do "*papai feliz*" vai conseguir cuidar delas meu amor.

Ele sorri e me dá um beijo carinhoso, não recuo, pega a fralda e começa a passar a pomada na virilha dela com todo o cuidado do mundo, coloca a fralda nela, e em menos de um minuto depois Cecília está vestida, ele pega a escovinha de cabelo e penteia os cabelinhos escuros e compridos para o lado...



Tem alguns momentos que acho essa mulher simplesmente admirável, em outros ela me deixa louco, mas agora, eu sinto dentro do meu ser, um profundo amor por ela.

Duda é tão ingênua, ela é pura, ela não faz ideia das coisas absurdas que já fiz com uma mulher na cama, no entanto, confia em mim o suficiente para não ver maldade no banho que dou em nossa filha.

Por alguns instantes chorei ao meu lembrar do bebê que Soraya poderia ter me dado, enquanto observava minha jovem e belíssima esposa amamentando nossa nova filha, cantando para ela, sendo a melhor mãe do mundo, tão carinhosa, me sinto profundamente grato.

Ela me observa trocar Cecília em silêncio,
PERIGOSAS ACHERON

não vê maldade em mim, não sente nojo de mim, não me despreza, contudo, temo por toda essa coisa da reaproximação de Soraya, me sinto mal com tudo, lembrar dela me traz coisas terríveis a tona, nosso relacionamento aconteceu em um momento conturbado da minha vida, em um instante em que eu perdi o pouco de sanidade que me restava e não havia mais nada além de meu vício por ela.

Me sentia mal no início, me afastar definitivamente de Condessa foi doloroso, mas foi preciso, eu apenas não entendo em que momento a Duda decidiu que não queria mais isso, que a queria perto de nós, eu a quero longe, não a odeio, não sinto mágoa, mas realmente minha esposa fez com que eu pensasse muito sobre tudo, sobre sua posição em minha vida, sobre o meu passado, quem eu fui e quem eu sou.

Hoje sou diferente, não sou mais aquele homem, mesmo que sinta profundamente em meu ser que jamais poderei arrancá-lo de mim, alguém dependente e doente, medroso, bem, ainda sou um merda de um sentimental, chorão, mas não me importo muito com isso, quando quero sei esconder bem minhas emoções.

Olho para nossa filhinha que esperneia

deitada nesse forro duro, ela me enche de tantas coisas boas, sentimentos bons, e uma paz na qual jamais poderei esquecer, senti falta das minhas crianças, dos meus meninos, da minha esposa.

Vou agarrar eles com todas as minhas forças.

Amo essa mulher, ela é tudo o que eu posso desejar em uma companheira, é minha esposa, a mãe dos meus filhos e o melhor, ela é a minha puta na cama.

Ah, ontem...

—Melhor trazer ela, preciso amamentá-la.

Eu quero ser amamentado!

—Claro.

Vamos para o quarto das gêmeas, enquanto ela se move vejo pequeno balançar de sua bunda, quero essa bunda só para mim, quando penso nas loucuras que quero fazer com essa mulher me sinto louco, terrivelmente excitado e duro, mas agora, segurando nossa filha, meu tesão vai por água abaixo, não consigo me sentir diferente perto das crianças, claro, te momentos em que acho que vou pirar, mas agora... Agora é diferente.

Ela se senta no sofá e fico ao seu lado, lhe entrego Cecília e seguro seu seio para que acomode

nossa filhinha, toco seu pescoço, sua pele é tão suave, lisa, e ela é extremamente quente, tanto por fora quanto por dentro.

Quero me enfiar nela.

Beijo seu pescoço, o canto atrás de sua orelha, sinto o cheiro gostoso dessa fêmea adorável que amamenta os nossos filhotes, por mais que muitas vezes eu tente abafar o desejo em mim, mas ele percorre minhas veias, em minha mente as coisas sempre funcionam de uma forma simples:

Quando quero uma coisa eu vou faço, quando eu almejo uma coisa eu vou lá e consigo, mas quando eu quero trepar com alguém... Porra, eu vou lá e meto, meto com força e muito gostoso!

—Amor...

Aí essa voz arrastada e manhosa, me deixa louco, meus ouvidos estão com aquele torpor gostoso, mordisco o lóbulo de sua orelha sentindo a textura da pele, imagino o meio de suas pernas, poderia morder sua boceta tranquilamente, e toda ela, quero chupar ela, morder. Ah isso precisa acabar logo.

—Pare de me tentar!—ordena ela, mas tão sem força de vontade que quero rir. —Jack, eu estou menstruada.

—É?—pergunto baixinho e olho nos olhos cor de âmbar que amo. —Mas ainda tem a bunda para eu comer.

—Seu safado—responde e acabo rindo. —Você não vale nada Jack Carsson.

—É impossível ficar sem te comer ao menos um dia da semana—digo sincero, por que não é algo que eu controle muito bem. —Ainda mais depois desses meses.

—Você deveria sossegar esse faixo seu. —replica e faz um bico que me enlouquece.

—Não faz esse bico—peço e respiro fundo. —Estou me controlando muito.

—Hum—ela revira os olhos e me dá um selinho. —Vai vestir uma roupa antes que a Gil acorde.

Havia me esquecido da Gil.

Me levanto imediatamente, e já estou um pouco nervoso com a ideia dela me ver assim, beijo a cabeça da minha esposa e me afasto depressa para o nosso quarto, claro que seria meio desrespeitoso com o Ph se ela me visse de cueca, mas seria ainda pior para mim, isso seria constrangedor.

Vou para o nosso quarto, e entro no closet vendo as malas ainda fechadas, puxo uma, não sei

se essa tem alguma roupa minha, são muitas, deve ter pelo ou menos umas vinte malas aqui, fora as caixas, fica até meio difícil de andar.

Abro essa e imediatamente dou de cara com calcinhas coloridas, sorrio e ergo uma fio dental de rendas, porra, ela nunca usou uma dessas para mim, que injustiça!

—Vejam os o que temos aqui senhora Carsson!

Vou vendo as calcinhas coloridas e pequenas, e tenho completa certeza que ela só comprou essas belezinhas por influência de Sarah, tenho uma esposa tímida e travada, muito diferente das mulheres nas quais conheci no decorrer da minha vida, incomparável e única, Duda é sem sombra de dúvidas uma mulher cheia de pudor e princípios, é difícil convencer ela às vezes, mas ela parece ter começado a abrir a mente, torcia muito para que ela aceitasse meus joguinhos sexuais, agora...

Fecho os olhos e respiro fundo, agora eu torço muito para que ela queira manter-se perto de mim quando descobrir quem eu realmente fui.

Espero que ela não se afaste de mim, não vai adiantar muito, vou atrás dela, não adianta,

PERIGOSAS NACIONAIS

engulo meu orgulho—se é que tenho isso—e vou atrás dela até na China, eu não vou perder ela, eu não vou permitir que ela me escape, e eu definitivamente não vou deixar que nem Soraya nem ninguém a afaste de mim.

Lidar com o meu passado é algo no qual tenho que fazer todos os dias, é algo no qual eu tento fazer por mim, acima de tudo, obviamente que não posso viver me culpando por tudo, por quem eu era e pelo o que eu fiz, mas preciso saber como fazer as coisas sem permitir que isso me influencie. Teve momentos em minha vida que tudo o que desejava era uma corda, algo do qual usei para tirar a minha vida, em outros, descontava em mim minha raiva, meus medos, eu não tenho medo de apanhar.

As pessoas chamam isso de pecado, eu chamo isso de estilo de vida, ou era, bem antes de eu conhecer Duda, ou de reencontrá-la.

Demoro para localizar alguma mala minha, tem malas dela, com roupas dela, toalhas dela, não sabia que ela tinha trago até roupa de cama, para que trazer isso? Aqui podemos comprar!

—Amor!

Dou um pulo, porra Maria não me assuste.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E ela sorri daquele jeito, ah inferno mulher, não ria de mim, me sinto idiota.

—Desculpe, suas coisas não estão aqui—ela fala baixinho. —Estão no outro quarto.

—Ah é? E posso saber por quê?—me irrita, por que as minhas coisas estão no outro quarto?

—Por que não cabem aqui espertão—responde num tom atrevido que me deixa ainda mais irritado. —Seu consumista!

Me ergo, ela fecha a porta do closet, e percebo que ela esconde algo atrás das costas.

—Quero te dar algo.

—A é?—questiono e realmente estou envergonhado por ela ter me pego mexendo em suas coisas.

—Eu... Eu comprei no Brasil, para você.

Ela se aproxima, seu andar lento, mas nada delicado ou charmoso, porém ainda sim, sinto que Duda me excita de todas as formas, mesmo que as vezes ela pareça desajustada a minha vida, não acho que precise de uma mulher que tem que estar sexy para me agradar, ela já é assim por natureza, sua timidez a torna sexy, charmosa, e só para mim. Fica diante de mim, e me olha cheia de vergonha, depois ela olha para baixo—daquele jeito

PERIGOSAS ACHERON

envergonhado que me faz querer ela ainda mais—e estende o pacotinho colorido para mim.

—Eu montei com todo amor, espero que goste.

—Obrigado!

Não esperava por isso, eu nunca ganho presentes de ninguém, da última vez que ganhei presentes dela precisei de uns momentos a sós no banheiro para me recompor, me emociono com muita facilidade quando se trata da minha esposa, simplesmente por que ela faz coisas inesperadas e belas por mim, tanto ela quanto os nossos filhos, Nando principalmente, ele me escreve umas cartas as vezes que são de cortar o coração de qualquer um, ele se sente tão grato por eu tê-lo assumido como pai, queria que ele soubesse que ele foi o meu melhor presente de aniversário, Duda não sabe, mas logo que embarquei no Brasil no dia que em que fui atrás dela pela primeira vez havia acabado de fazer vinte e quatro anos, espero que ela não olhe na certidão, ainda não fiz vinte e cinco, acho que ela enfarta se souber.

Abro o pacotinho, é quadrado e pequeno, parece um material duro, claro que estou curioso, meus dedos até formigam, abro o pacote de

presente e enfio a mão apalpando, é de plástico? Puxo, e então meus olhos se enchem com o porta retrato, é uma foto, bem, não uma foto exatamente, várias fotos em uma só em seis repartições, a primeira foto é uma foto dos meus pais, meu pai ao lado de mamãe, ambos de uniforme ao lado dela no hospital, sinto falta do sorriso da minha mãe, ela era o meu mundo antes de partir, o meu pai, quase não me lembro dele, mas, aqui está ele, um bigode escuro e um sorriso largo, o homem simples que eu sempre desejei ter como pai, é incrível saber que apesar de tudo, tive amor durante uma época da minha vida, amor dos meus pais, uma pequena família, é uma pena que não me lembre muito. Na segunda foto, vejo Nando lendo HP na sala do nosso apartamento no Rio, ele está concentrado, sério, meu garoto, na terceira foto, Charlotte mordendo uma fatia modesta de melancia na pia da cozinha ainda em nosso outro lar, as bochechas vermelhas e os olhos verdes concentrados na fruta, na de baixo, a quarta foto, é do Antônio deitado com a cabeça no colo de Duda, ainda grávida das nossas meninas, Duda estava com um vestido floral curto, a barriga já bem crescida, os cabelos presos num coque mal feito, e ela lia um livro para ele,

toco a quinta foto, é uma foto nossa no dia do nosso casamento, estávamos de mãos dadas diante do padre, ela sorria enquanto lia seus votos, e na última foto, nossas gêmeas, deitadas numa cama lado a lado, ambas dormindo apenas de fraldinha, acho que ela tirou essa foto, um pouco depois que eu vim para cá.

—E aí? Gostou? Eu também comprei isso!

Ela mostra o pequeno cordão escuro com um pingente em forma de cruz de madeira escura, mas nada chamativo, depois enfia na minha cabeça.

—Pronto!

—Obrigado, é... É...—inferno, fale homem.
—É perfeito.

—De nada!—ela sorri para mim, mas de um jeito meio incerto. —Não é nada demais...

—Ah, cale a boca!

Me sinto meio angustiado, avanço para cima dela, e beijo essa mulher que tanto mexe comigo, inferno, prendo a vontade que sinto de chorar, isso queima na minha garganta, no meu coração, aperto ela para que sinta, o quanto isso me faz feliz, o quanto ela é especial para mim, mas acima de tudo, o quanto eu a amo.

Amo mais que tudo, eu a amo de verdade!

PERIGOSAS NACIONAIS

Achava que amar alguém estava relacionado à dor, a dependência, agora tenho certeza que amar alguém está relacionado à forma como você se sente feliz ao lado da pessoa, como quando ela faz isso comigo, porra, ela me quebra, me sinto especial, diferente, amado, tantas coisas, ela não sabe o quanto tê-la comigo, significa, sou completo, sou dela...

PERIGOSAS ACHERON



...

Ele sorri e me dá um beijo carinhoso, não recuo, pega a fralda e começa a passar a pomada na virilha dela com todo o cuidado do mundo, coloca a fralda nela, e em menos de um minuto depois Cecília está vestida, ele pega a escovinha de cabelo e penteia os cabelinhos escuros e compridos para o lado, ele é muito zeloso com a nossa menina, não deixo de me sentir surpresa.

—Melhor trazer ela, preciso amamentá-la.

Jack olha para os meus seios e sei exatamente o que ele pensa, desvio o olhar, ele apenas responde:

—Claro.

Isso soa como: *quero mamar em você*.

Seu olhar me esquenta, mas sigo na frente, tentando fingir que não sei sobre as intenções dele por trás desse pequeno "*claro*", voltamos para o

PERIGOSAS ACHERON

quarto das gêmeas, e me sento no pequeno sofá que fica num canto perto dos berços, ele me entrega Cecília e puxa meu seio para fora da camisola gentilmente, acomoda a mama para que nossa filha mame em mim, sinto minhas faces esquentando, Jack toca o meu pescoço logo que nossa outra filha começa a mamar, e acaricia com carinho o local, sua mão lisinha e suave, depois ele beija o local com os lábios molhados, me arrepio toda, e ele sobe para um canto atrás da minha orelha, cheira os meus cabelos e continua a me beijar aqui causando arrepios fortes no meu corpo.

Fecho os olhos, eu não sei se ele faz isso intencionalmente, mesmo parecendo muito carinhoso, já estou quente, perdida no desejo de ser dele, de ter ele dentro de mim, eu não deveria, mas seu toque, apenas isso, beijos, cheiros me deixam levemente excitada.

—Amor. —chamo baixinho, quase sem voz, sem vontade, ou melhor, com vontade do que eu não posso.

Ele mordisca minha orelha e uma onda me arrepia da cabeça aos pés.

—pare de me tentar!—mando tentando ser mais firme. —Jack, eu estou menstruada.

PERIGOSAS NACIONAIS

—É?—pergunta e me fita, os olhos verdes cobertos de um desejo profundo e profano, tão malicioso que me sinto queimando por dentro. — Mas ainda tem a bunda para eu comer.

—Seu safado—acuso e ele ri baixinho. — Você não vale nada Jack Carsson.

—É impossível ficar sem te comer ao menos um dia da semana—fala num tom bem seco. —Ainda mais depois desses meses.

—Você deveria sossegar esse faixo seu. — replico e faço um bico manhoso enorme.

—Não faz esse bico—ele respira fundo. — Estou me controlando muito.

—Hum—sei que estou revirando os olhos, beijo seus lábios rapidamente. —Vai vestir uma roupa antes que a Gil acorde.

Jack fica duro e levanta rápido, dá um beijo na minha cabeça e sai do quarto das meninas apressadamente, fico olhando para ele ao mesmo tempo pensando nesse lado medroso de Jack, um lado que ainda permanece dentro dele e que aos poucos ele deixa de lado por nós, por nossa família.

Sei que ele não vai deixar de ser escopofóbico, mas ultimamente essa vem sendo a minha menor preocupação, novamente, estou

PERIGOSAS ACHERON

pensando em como será meu encontro com Soraya, o que ela vai me falar, como ela vai agir, como eu vou agir, contudo, não tenho medo do que ela possa falar a respeito dele, eu apenas, fico tentando imaginar, como que é que as coisas foram para ela, mesmo que não devesse, acho que ela sempre foi a mais "*beneficiada*" nesse relacionamento, ela basicamente teve um escravo sexual que fez todas as suas vontades, é ridículo pensar desse jeito, mas foi bem assim, Soraya usou Jack, ela o levou para um mundo no qual não deveria, depois quando cansou dele ela o descartou, como se ele não fosse nada, ela não o apoiou, não lhe deu amor nem tentou entender sua doença, ela apenas se aproveitou disso para tirar vantagem dele por um tempo, depois ela o abandonou como se Jack fosse "*nada*".

Realmente ele tem motivos para não querer ela perto de mim, mas eu não me contamina.

Eu não vou permitir que Soraya entre mais no nosso casamento, desde o início sempre foi ela, sempre ela estava lá, ele sempre usava seu relacionamento com ela para nos comparar, entendo que ela sempre fará parte de seu passado, mas de seu passado, eu sou seu presente e pretendo

ser seu futuro, até que fiquemos velhos, tenhamos netos, para sempre e muito além disso.

É pouco provável que eu consiga separar as coisas, mas eu tenho quase certeza que essa visita vai ser bem conturbada, quase não, tenho absoluta certeza, mas eu espero que ela não tente nada por que do jeito que ela vier ela também vai encontrar. Não tenho medo dela, nem da Lane Sorriso, quero que as duas sumam das nossas vidas, mas uma coisa é querer, outra é poder, contudo sinto que estamos no rumo certo.

Jack demora, acho que as gêmeas já estão saciadas, levanto e levo cada uma para seu berço, tento colocá-las com cuidado sem acordá-las, logo que coloco Luíza em seu berço Gil aparece, de jeans e moletom, o mesmo sorriso de sempre, supergentil.

—Já iria te acordar mesmo, meu estoque de leite acabou!

Tiramos bastante leite ontem à noite depois do jantar.

—Poxa elas mamaram tudo?

—Sim, elas fizeram cocô?

—Sim, eu e Jack demos banho nelas ou banhamos no lavatório, foi meio improvisado, mas

deu certo.

—Já fiz um café e mistos, também frutas, Sarah chega às nove.

—Gil não precisava...

—Deixe de besteira, somos uma família, todos tem que se ajudar, ainda mais você com cinco crianças.

Bem, não penso assim, não quero que ela fique agindo como minha empregada ou coisa assim, peço para Sah por que somos como irmãs, sei que ela não me negaria ajuda.

—Jack me paga uma boa quantia para cuidar de vocês, não pense que é de graça.

—Está bem, mas não fica fazendo tudo, ok?

—Ai Duda deixa disso...

—Eu não gosto de explorar ninguém, mas obrigada Gil!

Dou meio abraço nela e lhe entrego Cecília.

—Vou me trocar, já desço para o café, você nos acompanha?

—Aham, Ph chega em meia hora com o pessoal, logo vai ver que precisará de ajuda, Blair sai quebrando tudo.

Imagino, aquela fofura está numa idade terrível, ontem Gil me mostrou uns vídeos dela

engatinhando, tentando ficar de pé, está mais linda que nunca.

Deixo Gil por conta das meninas e volto para o meu quarto, as crianças ainda dormem tranquilamente embaixo de cobertas na cama, vou até lá e me certifico de que estão bem, então arrumando os travesseiros encontro a embalagem colorida na qual guardei para dar para Jack, o cordãozinho, sorrio, iria entregar ontem, mas acabei esquecendo, acho que posso entregar agora.

Pego a embalagem e o cordão e vou rumo ao closet, a porta está aberta, logo que coloco meus pés na soleira vejo o homem da minha vida erguendo um sutiã meu entre os dedos e sorrindo, quero rir, e fico vermelha, Jack está perdido em pensamentos, e pelo tamanho do "*papai*" preso na cueca dá para saber mais ou menos no que ele pensa.

S-A-F-A-D-O!

—Amor!

Ele se assusta e dá um pulo, solta meu sutiã como se pegasse em fogo e eu sorrio contida, vejo seu embaraço, a vermelhidão dele.

—Desculpe suas coisas não estão aqui— falo quase sussurrando. —Estão no outro quarto.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Ah é? E posso saber por que?—ele se irritou pelo susto.

—Por que não cabem aqui espertão—digo mais séria. —Seu consumista!

Fecho a porta do closet, e fico com os braços para trás para que ele não veja o meu presente logo de cara.

—Quero te dar algo—revelo de onde estou.

—A é?—pergunta com um sorriso tímido para mim.

—Eu... Eu comprei no Brasil, para você.

Não é nada demais também, me surgiu à ideia de que talvez ele quisesse alguma lembrança de sua família me aproximo devagar, e fico diante dele um pouco constrangida, não sei se ele vai gostar, estendo o pacotinho colorido e quadrado para ele.

—Eu montei com todo amor, espero que goste.

—Obrigado!

Jack aceita o pacotinho e abre com uma empolgação fora do comum, e eu fico olhando essa ansiedade estampada no rosto perfeito dele, ele tira o porta retrato e observa as fotos em silêncio, calado, e eu não faço a mínima ideia se ele gostou

PERIGOSAS ACHERON

ou não, ainda não sei definir as emoções em seu semblante, ele faz isso muito bem comigo, ele sabe até quando eu minto—não sou boa em mentir quando estou nervosa— e isso funciona muito bem com as pessoas que eu conheço, às vezes.

Montei o porta retrato pequeno e simples com uma moldura do um e noventa e nove, tenho que dizer que eu mesma fui atrás das fotos, dei um jeito de tirar cópias pequenas e eu mesma montei tudo, queria que fosse algo especial para ele, algo do qual fizesse ele lembrar da gente, me sentia ansiosa nesse dia, feliz, achava que isso seria muito bom para ele por que são fotos dos pais dele, dos nossos filhos, uma foto do nosso casamento e foto das nossas gêmeas, essas fotos de momentos importantes para mim, mas também, momentos importantes para ele, principalmente a foto de seus pais, claro, eu estou nela, mas quero que ele se recorde que mesmo não tendo eles durante maior parte de sua vida, eles o amaram e foram excelentes pais, ao menos até partirem, não julgo sua mãe nem seu pai, eu não entendo ainda como as coisas funcionaram para eles, mas me sinto profundamente grata a Lílian por ter me dado ele, e também, mesmo não me lembrando dela, por seus

cuidados nesse dia.

—E ai? Gostou? Eu também comprei isso! —pergunto e mostro o cordão, minha mão treme um pouco, estou nervosa, então coloco logo o cordão em seu pescoço. —Pronto!

É um cordãozinho simples de couro com uma cruz tralhada a mão que comprei de um ambulante no centro do rio, nada demais, fica na altura do peito dele, é mais comprido.

—Obrigado, é... É...—ele gagueja, Jack Carsson gaguejando. —É perfeito.

—De nada!—sorrio ainda nervosa. —Não é nada demais...

—Ah, cale a boca!

Ele me olha de um jeito doloroso, depois me beija cheio de angustia, com a mesma força agressiva de sempre, Jack ainda tem problemas com sentimentos, em demonstrar, não me importo, prolongo nosso beijo, a cada instante com a mesma empolgação de sempre, a mesma surpresa, sem fôlego, e feliz por isso, me arrepio toda, sinto sua língua no céu da minha boca, nos cantos dela, e depois entrelaçando a minha, depois ele me aperta com tanta força que fico sem ar.

—É perfeito, vou colocar na minha mesa—

ele sorri entre o nosso beijo. —Obrigado meu amor, é lindo.

—De nada—não pensei que ele fosse gostar tanto. —Melhor nos vestirmos, seus irmãos já estão chegando.

—Ah é—ele sorri novamente e se afasta olhando para o porta retrato. —Tem até os meus pais, vou mostrar para o Alejandro, para os rapazes, eles vão ver, a Juh é idêntica à mamãe.

—Depois pode pegar o meu álbum.

Toco sua face, e estou muito feliz de saber que ele gostou, de verdade de algo tão pequeno e simples.

—Você é muito especial Jack, e eu prometo que vou te fazer muito feliz, com ou sem passado.

—Pare com isso mulher, já estou quase me borrando tentando não chorar, sabe que eu sou depressivo, tudo eu choro.

—Não me importo, seria de felicidade não seria?

—Completamente!

—Então, cada lágrima seria muito bem-vinda!

Ele segura a minha mão e beija meu pulso, seu olhar significa muito, seu toque, e eu o abraço,

PERIGOSAS NACIONAIS

a última coisa que quero é que ele pense que largarei ele por qualquer motivo.

—Eu te amo meu coração doce.

—Também te amo meu doce coração!

Só que sorrimos, mas por trás desses sorrisos, temos lágrimas nos olhos, encontrei o meu amor pela primeira vez em um hospital, um menino que tinha medo de tudo e de todos, alguém que se escondia, mas de mim, ele nunca se escondeu, não quem ele é, não quem ele foi, deixamos o mundo escuro para trás, as máscaras, os segredos, e eu sinto no fundo do meu coração que esse amor só cresce mais e mais por esse homem complexo e complicado.

—Não me corrija. —ordeno e seco as pequenas lágrimas que caem dos olhos verde-claros.

—E você não me assuste!—sua voz é rouca e profunda, cola a testa na minha.

—Não vou mais te assustar.

—É bom mesmo!

Sorrimos.

—Seu mandão.

—Sou mesmo e isso eu não vou mudar nunca.

PERIGOSAS ACHERON

Penso por alguns segundos e respondo.
—Espero que não mude mesmo.



Tem felicidade nos olhos dessas pessoas, eles conversam e falam enquanto tomamos café, Juh dois não me larga, ela sorri a todo momento, os quatro homens dessa família conversando... Não consigo acompanhar, mesmo Jack e Alejandro sendo ainda um pouco na deles, bastou tocarem no assunto "futebol" e pronto, começou a discussão, eles são barulhentos e brigões, brigões e muito bonitos, Sah chegou dez minutos depois que descemos para o café com Gil, então logo que colocávamos a mesa para os rapazes, os outros chegaram, Ph com uma Blair toda espertinha, senti tanta falta dela, ela pulou em cima de mim e fiquei espantada por ela me reconhecer, Blair está mais gordinha e comprida, uma princesinha de quase um aninho, os cabelinhos dourados compridos e os olhos adoráveis de sempre, bochechas avermelhadas, o mesmo rostinho angelical, bastou que eu a pegasse para que ouvisse um grito gasguita da onça, depois ela estava pulando em cima do pai toda ciumenta, Nando ficou feliz de

reencontrar os tios, as tias, assim como Antônio.

Servimos umas panquecas que Gil preparou com a Patty, café, leite, preparei o achocolatado dos meninos então estamos todos comendo, conversando, um barulho só. O robô aparece e indico seu prato na pedra de refeições, Sah vai servir o café dele, seguro Blair e encho ela de beijos, senti mesmo falta dela.

Gil faz uma careta olhando pros meus ovos mexidos.

—O que foi?

—Nada, só que o seu ovo está meio fedido.

Cheiro meu ovo, está com o cheiro perfeitamente normal, olho para cara de nojo que ela faz, rio.

—Para!

—Desculpe, o cheiro está insuportável—Gil levanta e vai para outra ponta da mesa ao lado do Ph. —E então, como estão as coisas no hospital?

—Na mesma—Ph passa o braço envolta dela. —E por aqui?

—Calmo—Gil beija o rosto dele com carinho. — Ela deu muito trabalho?

—Mamãe ficou com ela, tive plantão esses dias—Ph fala seus olhos só para Gil. —Você

parece meio pálida!

—É o ovo fedido da Maria!

—Meu ovo não está fedido—reclamo e como uma garfada, ela faz careta. —Juh, come meu ovo, está perfeitamente normal!

Juh prova das gemas do ovo, de da de ombros.

—Está perfeito—Juh limpa a boca com um guardanapo toda cheia de etiqueta. —Delicioso Gil, não fede.

—Viu?—mostro a língua para ela. —Feia!

Gil ri, mas acho que ela só usou isso como desculpa para ir ficar perto dele, aperto Blair, ela fala uma sequência complicada de palavras como "dada", "baba", "nana", e sorrio.

—Com certeza eu acho que ela é uma enjoada— falo e Blair dá uma gargalhada alta. —A tia sentiu tanta falta dessa fofula!

—Mamãe sentiu falta da Chalotte também? —Charlotte pergunta toda magoada. —Chalotte não quer mamãe também, só papai oh!

Rio, e beijo sua bochecha, ela está no colo do pai bem ao meu lado, Nando está no colo de Sah do outro lado da mesa, estamos todos exprimidos, mas coube todo mundo, Antônio no colo de Patty

que senta ao lado de Jonas, ela usa macacão de malha comprido, Jonas um conjunto de moletom e tênis, Ph usa jeans e uma camisa comum e folgada, e Juh dois um vestido cor-de-rosa muito bonito, ela como sempre adorável.

—fiquei sabendo que você está namorando!

Juh faz que não.

—Terminei, durou três semanas.

—Por quê?

—Digamos que tínhamos pontos de vistas diferentes.

Dou de ombros.

—Então tá.

—Ele era um bom rapaz!—argumenta Jonas bem mais que sério.

—Cala a boca Jonas—Juh manda com uma ponta de irritação, depois olha para mim. —ele queria coisas que eu não poderia oferecer.

—Casar?—sugiro e como um pedaço da minha gema.

—Queria que fosse isso—Juh vai ficando ainda mais vermelha. —Pelo visto, o meu irmão não entende que eu não busco um namorado nesse momento, eu gosto de outra pessoa.

—É?—Jonas insinua entre dentes. —Nando

por que não vai para sala com os seus irmãos?

Acho que o clima de repente mudou aqui, Juh fica encarando Jonas bem mais que séria, e acho, que tanto eu quanto Sah, Jack e Alejandro somos alheios ao que realmente se passa, Senhor, por favor, que não seja nada grave!

Mas pela cara deles...

Nando entende e chama os dois irmãos, vai levando seu prato colorido com misto e o copo com o achocolatado, os outros dois fazem o mesmo.

—Júlia quer namorar uma mulher!—Jonas fala assim de uma vez, me engasgo. —E isso não é tudo, ela é uma mulher mais velha, tem quarenta e dois anos.

Sah arregala os olhos enquanto Jack basicamente cospe o café que bebia, Alejandro fica boquiaberto, acho que apenas nós éramos alheios realmente a esse assunto.

—Ela não é mesquinha—Juh retruca chateada. —Marry é uma excelente pessoa, e para sua informação ainda não namoramos.

C-A-R-A-L-H-O!

—Não gosta de homens Juh?—Sah pergunta chocada.

—Gosto, mas... Acho que também gosto de

meninas—Juh olha para o prato fixamente, acho que ela está morta de vergonha. —Eu ia contar Jack, me desculpe, Jonas me pegou no cinema com Marry, ele vive me seguindo, não entende que eu sou maior de idade.

—Entendo que seja maior de idade, mas essa mulher não serve para você—Jonas responde com dureza na voz. —Ela tem idade para ser sua mãe, sem falar que o irmão dela é o Porco do Baltazar!

—Baltazar?—Jack repete e sinto que ele fica bem mais tenso do que o comum, olha para Juh. —Eu não quero você perto dela.

Quem é Baltazar? Quem é Marry? O que está acontecendo?

—Ela não é como ele...

—Toda aquela família é uma praga Júlia—Patty argumenta interrompendo-a. — Pelo amor de Deus, você não quer que as coisas acabem numa tragédia quer?

—Quem é Baltazar?—pergunto me sentindo nervosa.

—Ela não é como ele...

—Júlia chega!—Jack berra e assusta a todos na mesa. —Pode ficar com quem você quiser, tinha

que ser ela? Essa mulher não vale nada, é como o irmão, aquela família tem sangue nas mãos.

Começo a tremer, Juh soluça e sai correndo da cozinha, Jack passa a mão nos cabelos parecendo furioso, depois respira fundo e levanta.

—Vou conversar com ela, vocês vem?

—Claro!

Jack me dá uma olhada, mas sei que não sou culpada, não dessa vez, tenho medo disso, como se não bastasse às novidades ainda essa, quem é esse tal de Baltazar?

—Anderson Baltazar foi o principal inimigo dos Carsson por anos, quando o papa Carsson descobriu o petróleo em 1923 no estado do Texas, Anderson Baltazar cresceu o olho...

—Ele era o avô de Jack?

—Bizavô—Gil continua. —Anderson era filho dos empregados, ele nunca se conformou que o papa Carsson era um homem bem-sucedido, logo papa se casou e expandiu as terras, vendeu o petróleo e investiu no negócio de mineração, foram descobrindo muito ouro em vários pontos do país.

—Ele é o pai de Gigi e Flora?

—Sim, logo o papa foi assassinado aos seus setenta anos, Gigi e Flora eram as mais novas,

como te conto isso? Toda a família foi assassinada dentro de casa por um suposto "assassino"—Gil fala nervosa. —Uma empregada da família ao ouvir o primeiro tiro escondeu-se no porão com as meninas, naquela época, você sabe, era posse, as coisas não funcionavam.

—Nossa—Sah também está com os olhos arregalados. —Alejandro nunca me contou.

—Não era para contar, toda a família nem toca nesse assunto, até então os "assassinos" achavam que tomariam posse da riqueza, uma vez que a herança ficaria no nome dos empregados, "descobriram" um suposto testamento onde papa deixava suas riquezas para o empregado Anderson e sua família, no entanto, no dia da leitura, a empregada apareceu e reivindicou o direito de Flora e Gigi, com o testamento verdadeiro, logo, ela em posse da guarda das duas crianças, uma com um ano e a outra com meses de vida, fugiu para Londres depois de vender todas as posses, então se escondeu, e criou-as sozinha numa cidade na qual ninguém faz ideia.

—Isso parece filme—Sah entope a boca de panquecas, mastiga rapidamente. —E aí?

Eu também estou assustada e fascinada com

essa história.

—Anderson morrera com mais de cem anos, supostamente ninguém poderia acusá-lo, pois, no dia da chacina ele estava viajando com os filhos mais velhos, sua esposa também foi assassinada.

—Acha que ele mataria ela?—pergunto me sentindo um pouco fria demais, sempre adorei essas histórias de assassinatos, na área penal é muito fascinante e interessante, principalmente a área de investigação, sou curiosa.

—Quem sabe? Mas como dizia "*supostamente*" esses assassinos não deixaram rastro, mataram papa Carsson, mama Carsson, e seus filhos mais velhos, o mais velho tinha trinta e sete anos, nenhum ainda havia casado, este estava se arrumando para o primeiro casamento, houve indícios de luta corporal, está tudo nos arquivos do Ph—Gil cochicha. — Há anos, os Carsson guardam esses segredos, ou abafaram o caso para não terem problemas, Gigi e Flora temiam muito quando voltaram para América, mas então, logo que retornaram, elas investiram o dinheiro em ações na bolsa, negócios locais aqui em Nova York, eram jovens, e a empregada ensinou bem a ambas, a mulher que as criou teve uma velhice digna e foi

enterrada juntamente com o resto da família no Texas.

—Poxa, e o que foi feito desse Baltazar?

—Morreu dormindo, mas os filhos cultivaram a mesma ganância que o pai possuía, infelizmente, logo que Denzel começou a fazer fortuna, ele sofreu muitas perseguições, atentados, Jonas disse que certa vez, eles saíram para passear e o carro estava sem freio, a sorte foi que Denzel soube conduzir bem o carro, Lílian vivia com medo, todos tinham medo, os Baltazar são pessoas que conhecem muita gente e capazes de tudo, não sei como fizeram fortuna, eles são um clã muito unido.

—Mas isso foi no passado certo?

—Não, suspeitam que eles tenham sido responsáveis pela morte de Lilian e Denzel, ninguém nunca conseguiu achar falha no motor do jato, e também pela morte da esposa de Jeremias, os filhos dos Baltazar acabaram pagando um preço muito caro é claro, ficaram mal falados na cidade, e acabaram ficando muito reclusos, hoje, eles são dez herdeiros no total, mas nenhum da demonstração de que se envolve em problemas com nossa família.

—Então por que esse medo?

—Por que acho que por certo não deve ser legal saber que seus pais morreram pelas mãos de algumas pessoas e os filhos dessas pessoas tentarem se aproximar assim da sua irmãzinha mais nova—Patty fala escolhendo bem as palavras. —Acho que a Juh só está hipnotizada pela vaca... Opa, quer dizer, pela Marry.

—Por quê?

—Por que ela é muito bonita, angelical, e ela adora meninas mais novas, ou homens, quem lhe interessar, ela já foi a vários desfiles meus, sempre virava a cara quando a via, ouvi dizer que ela promove orgias em sua casa em Paris.

—Bem, acho que isso é um problema.

—Juh se decepcionou com o rapaz, ele queria fazer sexo com ela a força, acho que nesse momento Marry apareceu, ela foi esperta, tocou bem na ferida de Juh, aproveitou-se de seu momento vulnerável.

—É meio preconceituoso da parte deles!—Sah retruca e fica olhando para baixo. —O que tem ela gostar de meninas hein?

—Nada Sarah, a questão não é ela ser uma menina, Jonas mais que todo mundo não pode falar de nada—Patty argumenta com simplicidade. —Se

ela quiser ficar com mulheres é uma escolha dela, contudo o fato de Marry ser uma Baltazar é que é o grande problema, tememos também que ela esteja se aproveitando de Juh, iríamos até te pedir Maria que aconselhe ela, que você e Jack acolhessem ela aqui um tempo para afastar ela da Marry.

Não tenho o que falar, e logo vejo Jack voltando abraçado com sua irmã mais nova, seguro Blair que já adormeceu em meu colo, e nesse momento definitivamente não tenho mesmo nada a falar.

—Juh vai ficar, nós partimos hoje a tarde tudo bem querida?

—Claro, vai ser ótimo ter ela aqui.



Para mim foi muito difícil ver Jack entrando naquele carro e tendo que ir, as crianças ficaram meio assim, mas essa foi a nossa primeira visita oficial.

Depois da discussão por conta da Juh de manhã ele se manteve bem longe da gente, mais ele e os irmãos, esse assunto da família rival realmente mexe com eles, não apenas com Jack, mas via a todo momento que Jonas, Ph e Alejandro a todo momento pareciam tensos, fechados, eles saíram para o pequeno bosque matado e só apareceram já na hora do almoço, Gil me ajudou com o que deveríamos fazer, a todo momento me sentia um pouco tensa, pensava muito no quanto para eles deve ter sido difícil, mas principalmente no

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

momento atual, onde eles tinham que lidar com essa gente por conta da irmã mais nova, será que a Juh não se tocava que isso talvez fizesse muito mal para eles? Até mesmo para ela?

Depois de ouvir a história dos Carsson eu jamais imaginei que as tragédias houvessem sido provocadas, quais segredos mais eles escondiam? Flora e Gigi sofreram atentados ainda pequenas pela fortuna de seu pai, logo as duas perderam seus filhos para esses supostos assassinos, para elas, deve ter sido um sofrimento sem fim, eu nem me imagino se algo de ruim acontecer as minhas crianças.

Depois do almoço—silencioso—Jack me chamou para nossa despedida, ele me fez deitar na nossa cama e logo estávamos em nosso mundo, também calados apenas deitados, nos olhávamos, nos tocávamos e eu o beijava sentindo um medo estranho percorrer o meu corpo, saber que sua família sofreu tantos atentados, que pessoas morreram por sua fortuna me deixou bastante nervosa, amedrontada.

—Não precisa ter medo querida, essa gente não fará mal a nossa família. —Jack disse como se fizesse uma promessa preciosa a mim.

PERIGOSAS ACHERON

Mas tinha medo, continuava tensa e isso definitivamente não me servia de consolo, também, não sabia por que ele não ficaria até amanhã de manhã como ele havia prometido, por que tinha que ir mais cedo? Mesmo que em minha mente meu bom senso latejasse que o problema real agora era outro, eu tinha certeza—e ainda tenho—que ele foi atrás desse Baltazar, ou melhor, dessa Marry, com certeza, Juh é uma garota inocente, ingênua, essa mulher, com certeza, seduzira minha cunhada.

—Você vem no domingo tudo bem?

—Sim, claro, o robô vem nos buscar?

—Sim, Jonas achou melhor deixar a Patty aqui, para se distraírem.

—Você não vai atrás de encrenca com essa gente entendeu?

Jack sorriu para mim de uma forma muito cínica, e eu tive certeza de que ele iria, tremi.

—Prometa!

—Amor, eu não vou atrás deles, ninguém faz mais isso nos dias de hoje, a lei está aí, a justiça, eu não tenho medo, até por que ainda não sei o que ela pretende, mas vou falar com Olaf, ele conhece uns investigadores por aí, apenas por precaução para saber o que o Baltazar Júnior anda

fazendo.

—O irmão dela?

—É, ele é o neto do velho, são quatro irmãos, Baltazar Júnior é que manda nos negócios da família.

—E como eles ficaram ricos?

—Na época, diz meu pai que a velha Flora fala que eles fizeram um pacto com o demônio— Jack revirou os olhos e eu me arrepiei toda. —Mas hoje, são pessoas muito influentes na mídia, Baltazar é advogado.

Porra! Pensei naquele momento, e Jack deu uma risada cheia de humor.

—Ouça, esqueça essa história, isso foi há quase cem anos atrás, a velha hoje vive bem assim como a Gigi, elas tem filhos que as protegem e bons netos, da mesma forma que Baltazar tem dinheiro para fazer maldade também tenho, até mais do que ele.

Soou meio pesado, mas eu preferi entender que Jack não iria atrás dele.

Nos beijamos, e mesmo me sentindo tensa com essa conversa toda aproveitei ao máximo o pouco de tempo que nos restava, quando ele falou que precisava ir, não queria largar ele.

—Dois dias!—prometeu assim que levantamos. — Se cuida, Olaf volta dentro de meia hora.

—Está bem.

Descemos de mãos dadas, encontramos Gil se despedindo de Ph enquanto Sah fazia uma ceninha básica de manha por conta do Alejandro, Patty e Jonas já estavam na varanda se agarrando, Jonas apalpando ela, e ambos depois riam, Juh me olhava com cara de cachorro medroso, os olhos avermelhados de tanto chorar, fiquei com pena da Juh, depois teríamos uma conversa.

Nando e as crianças vieram para se despedir do pai, sabia que o meu filho ficava triste sempre que o pai partia, mas ver ele chorando, foi de cortar o coração, Charlotte encheu o pai de beijos enquanto Antônio não o largava, um segundo, Jack foi até a sala de vídeo onde os carrinhos das gêmeas estavam e abaixou para se despedir das duas, nesse momento, meu coração foi se contraindo.

—Papai vê vocês em dois dias queridas—prometeu ele com carinho na voz. —Amo vocês.

Deu um beijo na cabeça de cada uma e se ergueu, voltou para mim e me abraçou, nossos

PERIGOSAS NACIONAIS

filhos nos abraçaram e eu lhe dei um beijo, não me importava com mais ninguém, mais nada, queria apenas que esse fim de semana voasse para eu poder voltar para o meu marido.

Acompanhamos eles até a porta de entrada, e fiquei na varanda vendo o meu marido entrar no Audi ao lado de seus irmãos com um pequeno sorriso nos lábios, chorei um pouco, mas a presença dos meus filhos, das meninas e da Sah me confortava. Logo que o carro sumiu na entrada do jardim, haviam pessoas chorosas naquela varanda, então, espantei a tristeza e voltei ao normal.

—Vamos arrumar a bagunça.

Logo eu sabia que veria ele, agora, teria que me preocupar com outra coisa.

—Amanhã temos visita!

PERIGOSAS ACHERON



Acordo.

E por incrível que pareça me sinto até bem, meus filhos estão todos aqui, e tem quatro mulheres espalhadas por colchões no chão, uma com um bebê que já se mexe toda, olho para os carrinhos, e vejo minhas gêmeas se remexendo, eu sei que elas precisam da mamada, não queria acordar ninguém, mas preciso, como vou sair daqui? Elas cercaram a minha cama.

Três batidas na porta!

Me assusto.

—Senhora?

Robô?

Escorrego para o canto, e vou ficando preocupada enquanto tento não pisar em Juh, opa, quase pisei no cabelo dela, consigo chegar a porta sem machucar ninguém, abro uma frecha, depois

me assusto.

—Olá queridinha!

Satanás!

Dou um pulo, e vejo Soraya sorridente sob seus saltos vermelhos, ela usa um microvestido da mesma cor e está superbem maquiada com um batom carmim nos lábios, ela já vem empurrando a porta, e eu vou para trás assim quase caindo com o meu próprio choque, como ela consegue andar sob essas coisas tão altas?

—Bom dia... Sarah querida!

Isso não soa tão falso quanto eu quero, o pior é ver a Sah despertando e sorrindo para essa vaca, quem ela pensa que é para vir entrando assim no meu quarto? Na minha casa? Olho para Olaf, ele ergue as mãos sem saber o que fazer, acho, e pelo o que eu conheço ele, que ela deve ter subido assim do nada, e ele não soube como impedir, ele sabe ser persuasivo, mas isso não funcionou com ela, Soraya parece ser daqueles tipos bem... Cara de pau.

Ela é uma grande inconveniente!

Sah levanta e vem sorridente, abraça a cobra, e eu vou começando a me irritar muito por que Soraya abraça minha melhor amiga, ambas

grávidas, coisa que eu deveria fazer com Sah, engulo minha irritação e faço um gesto de silêncio, Soraya coloca a mão na boca exibindo suas unhas bem-feitas e delicadas, faz uma cara—bem falsa—de *"oh meu Deus me desculpa"* e sai do quarto andando como uma modelo numa passarela.

—Vamos querida, eu ainda nem tomei o meu café!

—Ah, eu cuido disso!

Sah!

Olho para ela estreitando os olhos e tenho vontade de arrancar esses dentes arregalados da Sah, por que ela me lembra muito bem, da vez que o Jack sorriu para Lane Sorriso, será que as pessoas não conseguem sorrir assim para mim? Sah percebe e abafa seu entusiasmo, eu não sou ciumenta, mas poxa vida, ela precisa ser legal com essa vadia?

—Espera lá embaixo—vadia. —Nós já descemos.

—Adorei o seu canteiro!—Soraya fala sussurrando e sorri para gente toda simpática—e a piscina também, na minha casa em Mali tem uma bem parecida.

V-A-C-A!

Acho que foi o susto, meu coração está

disparado, Soraya vai e Olaf me lança um olhar nervoso, sério, eu imagino que ele tenha sofrido um grande terror tentando impedi-la, mas ele deve conhecer essa louca muito bem para saber do que ela é capaz.

Pensei que ela viria por volta das nove ou dez, olho para o meu despertador e ainda são sete, como ela chegou aqui tão rápido? Por que ela não avisou que chegaria tão cedo? Ontem Soraya me mandou várias mensagens e me ligou por diversas vezes, mas decidi não atender, também não li suas mensagens, eu já fui lá e deletei tudo, estava disposta a não estragar o meu dia por conta dela também, precisava pensar sobre tudo, em como seria sua visita, sua estadia, também pensei muito sobre Jack e sua família, ele me mandou diversas mensagens pelo resto da tarde, mensagens como *"saudades minha linda"*, *"já chegamos"*, *"estou bem"*, ele também mandou vários emojis de coração, a todo momento me sentia feliz e amada, mesmo que um pouquinho preocupada, mas não tive muito tempo, nos ocupamos em organizar a mudança. Olaf nos ajudou com as caixas mais pesadas, Sah e Patty ficaram desmontando as malas de roupas das crianças enquanto eu e Gil fomos

desmontando as minhas malas, Juh ficou por conta das crianças, também das gêmeas, ela sabe como cuidar deles, não conversamos mais sobre o assunto "*Baltazar*", mas eu via que ela já não estava tão feliz, pensei bastante em Juh, em sua situação, fiquei com pena dela, mas sinceramente eu não entendo, ela nunca deu indícios que gostava de meninas, pelo contrário, mas não sei, ainda acho cedo para falar qualquer coisa, só quero que ela fique bem.

—Duda...

—Não precisa ficar rindo feito uma idiota para ela, você esquece que ela é uma vadia sem coração!

—Está bem, nossa, eu não tenho nada a ver com isso!

Eu sei disso, e percebo que Sah realmente gosta da Soraya Vadia, acho que ela se apegou muito nessa sonsa na época em que esteve em Nova York para cuidar dela.

—Ok, mas não precisa ficar rindo para ela daquele jeito.

—Está com ciúmes?

—Sim!

Ela me abraça e eu fecho a cara, vou

prendendo meus cabelos com a minha liguinha.

—Vou escovar o dente, vai lá cuidar da sua amiguinha!

—Aff, vai ficar brava é?

—Não, eu já desço.

Tinha planejado estar muito bem para receber a naja, mas acabei recebendo ela com cara de trapo, queria estar por cima, bem, ajeitada ao menos, eu ia até me maquiar, então ela veio, invadiu meu quarto e me encontrou usando um camisã e uma calça de malha que me deixa com cara de *"tia"*.

Ó-D-I-O!

Escovo os dentes, depois penteio meus cabelos e prendo eles bem num rabo de cavalo, vou para o closet e pego um jeans melhorzinho e uma blusa de mangas mais arrumada, não posso desfazer mais a primeira impressão, mas quero estar bem, calço as sapatilhas de Sah e me olho no espelho, não preciso de maquiagem também, basta que eu seja eu mesma, já que não deu tempo de encarar a vadia a altura ao menos eu vou encarar da melhor forma.

Volto ao quarto e todos ainda dormem, prefiro assim, ao menos até acomodar Soraya e os

enteados dela, mas sei que não posso deixar Blair e as gêmeas acordadas assim, chamo Gil, ela acorda e sonolenta vai se erguendo.

—Soraya chegou—notifico e Gil arregala os olhos. —É, ela chegou mais cedo, pode dar uma olhadinha nas gêmeas para mim?

—Sim, claro!

—Obrigada, pode ficar por conta delas hoje, não saia do quarto com elas e Blair para nada, como combinado ok?

Gil faz que sim, ontem combinei tudo com ela e Patty, é detestável pensar em Soraya dessa forma, mas não sei do que ela realmente é capaz, ainda mais sabendo que ela odeia bebês, se é capaz de tirar uma criança, ela é capaz de tudo, e por me odiar—o que é muito recíproco—sei que ela é capaz de tentar algo com as meninas, com as crianças, a todo tempo temos que estar alertas por conta disso, combinei com Patty e Gil para que me ajudassem, até a Sah, mesmo a todo momento ela me chamando de paranoica, sou mesmo, não quero que nada aconteça aos meus filhos.

Desço me sentindo tensa e logo que entro na sala Dave levanta do sofá, ele segura um pequeno buquê de rosas, meu sorriso é automático,

Soraya está na outra ponta tomando uma xícara de café enquanto tagarela com Sah, eu a ignoro completa e totalmente, afinal, eu convidei o Dave não ela.

—Bom dia bela dama, trouxe flores!

Ao lado de Dave um menino pequeno com síndrome de Down, não deve ter mais de cinco anos, são parecidos, e ao seu lado esquerdo um menino loiro com olhos claros e comum, deve ter a idade do Nando, bem diferente dos outros dois, aqui estão os filhos de Ray com a primeira esposa, a mulher que se matou por culpa de Soraya, afasto o pensamento, a vida dessas crianças deve ser um pesadelo com essa asinha como madrasta.

—Bom dia!—estou abraçando ele. —Seja bem-vindo!

Dave sorri, seus olhos puxados sorrindo e brilhando para mim, ele usa uma camisa branca e gravata borboleta, jeans e um cinto por cima da camisa que segura a calça, tênis, tão arrumadinho, toco suas faces e aceito o pequeno buquê, ao menos ele parece feliz.

—Obrigada—digo e cheiro às rosas brancas. —E então, são seus irmãos?

—Sim, esse pequeno é o Zyan, ele tem

cinco anos, e esse aqui é o meu irmãozinho do meio Jullian.

Zyan usa um macacão jeans azul com uma camiseta do Mickey, e Jullian jeans e uma camisa de moletom, tênis, ambos são crianças muito bonitas.

—Muito prazer, eu sou Maria Eduarda!— falo e aperto a mão do mais novo, ele sorri para mim e vem abrindo os braços, eu o ergo no colo me sentindo feliz por seu abraço.

—Ele é mudo—explica Soraya calmamente.
—Zyan querido deixe a moça respirar.

Dou as costas para Soraya e aperto Zyan com um braço, coloco a mão nas costas e mostro o dedo do meio para ela, enquanto sorrio para Jullian e ele também me abraça.

—Isso não é nada delicado queridinha!— Soraya fala com riso na voz.

—Que bom que chegou Dave—falo. — Você é muito bem vindo a minha casa!

Eu realmente acho que não deixaria os meus filhos irem sozinhos para casa de uma estranha, não sei o que me ocorreu, eu sempre chamava os poucos coleguinhas que o Nando tinha na escola para vir passar o dia com ele quando ele queria,

principalmente seu amigo José, mas só que o momento é diferente e a situação também, acho que naquele momento, só queria ser gentil com ele, por que Dave me cativou desde o primeiro momento.

—Você quer comer alguma coisa?— pergunto e Dave faz que não. —E você Jullian?

—Não senhora—Jullian se afasta um pouco. —A senhora é gente fina como o Dave falou.

—É muito gentil da sua parte!—olho para Zyan. —E você? Quer comer?

Ele sorri, e me sinto cheia de carinho por esse pequeno.

—Eles já comeram no avião—Soraya explica. —A empregada está preparando o nosso café.

—Empregada?—pergunto e engulo toda a minha irritação, olho para ela. —Pedi para ela mexer na minha cozinha?

—Relaxa Mercedes não vai quebrar nada, ela é a babá dos meninos—ela bebe um pouco do café. —Gostei dessa casa, o Luck adora espaço.

Luck!

—É—me sento, e vou absorvendo essa intimidade na qual ela se refere ao meu marido,

prometi para mim mesma que não permitira que Soraya me causasse mal algum com sua visita. — Por que chegou tão cedo?

—Não leu minhas mensagens? Aproveitei uma carona do Ray, ele passou aqui para resolver uns negócios então cheguei mais cedo—ela fala com uma educação extrema, e até a forma como segura a xícara é elegante. —Ah querida, me desculpe se incomodei, é que eu não sou muito de ficar de etiqueta, ainda mais com alguém que é como uma cunhada para mim.

Eu definitivamente odiaria ser cunhada dessa Demônia, a quem ela quer enganar? Sah? Espere até eu contar sobre a nossa conversa onde ela xingou seu bebê de "*entojo*".

—Mamãe!—Charlotte berra e vem correndo no nosso rumo, depois para diante de nós. — Quem é exe? Tocou eu de novo?

—Não querida, esse é o Zyan, e esse é o Jullian e esse é o meu grande amigo Dave. — respondo e Charlotte esfrega os olhos sonolenta.

—Quelu mamar!

— Agora não é a hora querida—explico e puxo ela, beijo sua cabecinha. —Bom dia minha oncinha!

—Bom dia mamãe—Charlotte sorri e sobe em cima de mim, se senta na minha outra perna. — Eu sou Chalotte Casson, prazer.

—Muito prazer Charlotte—Dave está sorrindo, fala todo alegre. —Ela é a sua filhinha?

—A mais nova antes das gêmeas—digo. — Charlotte tem quatro anos.

—Oi!—Nando aparece em seu andar lento, com uma cara de sono só. —Bom dia, seja bem-vindo Dave, mamãe nos falou muito de você!

Olho para Soraya e vejo que ela parece bem surpresa, será que ela não sabia que o Nando tem esse probleminha na perna? Antônio vem logo em seguida, acho que eles devem ter saído sem que Gil visse, realmente cuidar de cinco não é uma missão fácil, eu avisei para o Nando que o Dave e seus irmãos viriam hoje para uma visita, expliquei sob sua condição, que ele é especial, Nando achou um barato ter alguém para brincar.

—Louis Fernando—ele estende a mão para Dave. — Seja bem-vindo!

—Dave—e sorri apertando a mão do meu filho. —Obrigado, esses são meus irmãozinhos mais novos, Zyan e Jullian.

—Meu irmão Antônio—Nando coloca o

PERIGOSAS NACIONAIS

braço envolta do pescoço do irmão. —Charlie minha maninha mais nova, quer jogar play comigo?

—Eu posso senhora Maria?

—Claro que pode querido, sinta-se à vontade, convidei você para que brinque.

—Eu não vou quebrar nada, eu prometo.

—Chega aí—chamo e ele se inclina na minha direção. —Ouça, você é o meu parceiro, se você quebrar eu prometo que ninguém vai ficar sabendo, limpo a bagunça entendeu?

Dave ri, e faz que sim, depois levanta, Nando vai na frente e solto Zyan, mas Charlotte não me larga, Jullian segue eles em silêncio rumo a sala de vídeo, mais tarde escondo esse bendito videogame dele, tenho um plano para um dia diferente com Dave e seus irmãos.

—Mãe, Chalotte quer mamar!

—Filha...

—Po favo, só um pouquinho mamãe, Chalotte com fome.

Morro de pena dela, subo a blusa e abro o sutiã, acomodo ela e lhe dou o seio afastando os cabelinhos para o lado, beijo sua testa enquanto ela mama, Charlotte já vai fechando os olhos sonolenta.

PERIGOSAS ACHERON

—Ele não falou que eram crianças... Do seu filho...

—É? Ele também não tinha dito sobre o Dave—respondo, mas não sinto como se Soraya sentisse pena, ela só está... Surpresa.

—Ele nunca foi assim—Soraya fala, o nariz empinado e fino, ereta em seu lugar no sofá. — Como Leonard disse, ele está bem mais humano, e humilde, graças a você.

—É?—questiono indiferente. —Então, eu já preparei um quarto para vocês, tem duas camas, pode dormir com os menores? Ou prefere que eu arrume um quarto só para o Dave...

—Não, não há necessidade, eles dormem comigo sempre, Ray não anda dispondo de tempo.

Agora eu estou surpresa.

Soraya é jovem, ela deve ter a idade de Jack, ou talvez seja apenas anos mais velha, mas não muito, seus cabelos loiros estão penteados para o lado caindo em ondas lindas dos lados de seu rosto, sua pele é porcelana, e ela tem essa beleza clássica que eu nunca vou ter, tenho sangue latino nas minhas veias, sou mais morena, mais corpuda, e eu nunca, jamais terei olhos lindos como os dela, mas enfim, Jack está comigo e não com ela, ele me

ama e não a ela, e eu não tenho motivo algum para me achar superior, essa é a minha **META 17: NUNCA ME SENTIR INFERIOR AS MULHERES DA VIDA DE JACK, CASO EU VOLTE COM ELE...** Tirando a parte de voltar com ele, acho que quando escrevi as metas estava bem magoada.

—Você tem em mente algum chá no jardim? Algum passeio?

—Pensei em deixar as crianças na piscina e assar uma carne.

—Você não é vegetariana?

—Não.

—Ah, entendo.

Estamos conversando como robôs, mas prefiro assim, também, Soraya não está sendo cínica nem irônica comigo... Ainda.

—Então, vocês vão morar por aqui mesmo?

—Quem sabe? Gosto desse lugar, mas é muito afastado da cidade.

—É, Luck havia dito que é advogada, imagino que você queira exercer.

Sah vai saindo de fininho, não falo nada, não tenho medo de ficar a sós com Soraya, mas não queria sentir como se essa situação fosse chata,

mesmo que seja, e mesmo que eu me sinta meio que obrigada a passar por isso por não ter pensado bem antes do convite, acho que naquele momento estava tão determinada a não permitir que ela me intimidasse que não iria deixar ela ficar por cima na conversa.

—É vamos ver.

—Então.

—Pois é!

Ficamos caladas, desvio o olhar para barriga dela, ainda é pequena porém notável, e me pergunto mentalmente por que Soraya se referiu tão mal ao seu próprio bebê, como ela pode preferir apanhar a ter seu próprio filho, é claro que não julgo mulheres que optam pelo aborto, isso pode ocorrer em diversas circunstâncias, eu mesma tive minhas dúvidas quando descobri que estava grávida, porém, não me imagino tirando um bebê apenas por algo tão... Tão fútil.

—Você está brava comigo?

—Bastante.

—Por causa do Luck?

—Não, por sua causa mesmo!

Soraya troca de pernas, deixa a xícara no centro e toca a barriguinha com cuidado, olhando

assim até parece que ela quer essa criança, me irrita só de lembrar do tom mesquinho na voz dela naquela nossa primeira discussão a alguns dias.

—Não foi por querer, ando passando mal por qualquer motivo, eu quero a criança.

—Não precisa justificar, eu tenho minhas opiniões formadas ao seu respeito.

—E que opiniões são essas posso saber?

—Não!

—Por quê?

—Por que não quero.

—Isso não vale querida—soa agora mais interessada no assunto. —Ele te contou a minha história?

—O que eu converso com o meu marido não é da sua conta!

—Aposto que ele não contou o que fazia comigo!

Engulo a seco, e eu a fito com toda a coragem que possuo.

—Eu realmente não preciso saber de nada Soraya, me referia às opiniões que formei quando falei com você por celular, fiquei decepcionada.

Melhor contornar a situação, talvez ainda não esteja pronta para essa conversa, eu não me

importo é claro, mas ouvir revelações a respeito do meu marido de manhã não é bem o sonho de consumo da minha vida.

—Ah, sobre eu xingar o bebê?

Ela fala numa simplicidade assustadora, faço que sim.

—Eu falo muita merda às vezes—confessa e fica olhando para Charlotte. —Como é ter um filho?

—Charlotte não nasceu de mim, mas é comum. —respondo e soo meio fria, beijo a cabecinha dela.

—Eu tentei tirar esse uma vez, mas não deu certo, acho que é o destino.

—Ou Deus!

—Deus não existe!

—Quem te falou isso?

—Minha mãe.

—Sua mãe não é dona da verdade absoluta Soraya.

—É verdade, ela é uma vadia de meia idade que dá para qualquer velho com dinheiro desde que o meu pai morreu, tinha esquecido desse detalhe.

Sufoco, oprimo e engasgo, e fico olhando para essa mulher calma na outra ponta do sofá, esse

monstro se refere assim a sua mãe?

—Ouça, eu já até imagino o que ele lhe falou, "*Condessa a coitada que apanhava do pai*", "*Condessa a prostituta que abortou o meu filho*" e por aí vai, não sou uma mulher de indiretas, vim aqui por um motivo, Luck, e eu pretendo fazer com que você permita que eu o veja.

Porra!

—É?—minha voz queima sufocada na minha garganta. —E o que a faz pensar isso?

—Eu não vou deixar vocês em paz enquanto não mandar ele me ver novamente—a voz dela é macia e baixa, até doce. —Eu preciso do Luck.

—Para que?

—Para cuidar de mim ora!

O jeito como ela fala me faz rir, poxa, como essa mulher é arrogante, ela fala como se ele tivesse alguma obrigação para com ela.

—Do que está rindo?—Soraya demonstra irritação agora, mas não se move. —Eu estou falando bem sério.

—Eu sei, mas a sua arrogância é muito engraçada—falo e gesticulo com a mão livre, paro de rir. —Sinto vontade de te dar um soco no meio

da cara por você achar que o meu marido tem alguma obrigação com você quando na verdade ele quase morreu por sua culpa!

—Ouça...

—Ouça você Soraya, sim, ele me contou tudo, não eu não me importo, e não, eu não tenho pena de você, poderia escolher ser alguém diferente, alguém boa...

—Você fala como se eu não quisesse— Soraya interrompe inquieta. —As coisas não são assim.

—O que não é assim Soraya? Você acha comum o que você faz?

—Não, não acho, mas você não está na minha pele para saber o quanto tudo é complicado para mim.

—O que é complicado?—cale a boca Maria, cale a boca, não queira saber mais sobre essa vadia.

—Eu não consigo ser diferente, eu já tentei —Soraya diz o olhar muito duro para mim. —Você pode se senti enojada e degradada, pode me odiar e me recriminar, mas você não sabe o quanto é difícil para mim ser eu mesma, eu já mudei bastante, hoje eu não faço mais coisas extremas.

—Como ser sufocada?—inferno estou

curiosa.

—Também—Soraya me olha com estranheza. —Não vim aqui para acabar com o seu casamento, eu estou muito feliz pelo Luck, por ele ter encontrado alguém que o entenda, eu apenas o quero como amigo, como conselheiro.

—Tem o seu marido!

—O meu marido não liga para mim, ele só me quer como objeto das vontades dele, como um troféu que fica muito bonito numa instante.

Ela soa tão... Tão... Sincera!

—Claro, ele é um excelente marido, mas temos problemas como qualquer outro casal.

—Pensei que quisesse alguém para te bater.

—nem sempre eu quero alguém que viva me batendo Maria, eu tenho filhos e um lar para cuidar, você acha que eu sou uma vagabunda que não faz nada, mas eu tenho a instituição e cuidar de duas crianças especiais é algo que toma seu tempo e te esgota totalmente às vezes.

Fico calada, e absorvo o que ela acabou de falar com muito cuidado.

—Eu quero que o Luck volte a ser meu amigo.

—Não foi uma decisão minha Soraya—

respondo tentando parecer ao máximo sincera, mas minto. — Ele quem decidiu.

—Por que você o pressionou!

—Imagino que ele nunca faria isso por mim, Jack não muda suas decisões por ninguém, você sabe desculpe, mas se quiser essa aproximação vai ter que tentar convencer ele.

—Ele não me atende.

—Então, eu não tenho nada a ver com isso.

—Ouça, pode tentar...

—Nem pensar que eu vou convencer ele, eu tenho os meus problemas, ou você acha que eu vivo por conta do Jack? De você? Realmente você não me conhece!

—Isso é bem grosseiro, ele ama você e...

—Ai, não tenta me convencer não por que homem não presta, e outra, quem é você para falar?

Soraya fica me olhando meio incrédula, e eu faço a melhor "*fingida*" que consigo.

—Quanto a Lane?

—Eu nem sabia que ele havia parado a terapia com ela!

—Como não sabia?

—Poxa Soraya você é surda?

Ela está ofendida, não tenho paciência com

gente assim, não sei se finge—duvido que esse seja o caso—ou se ela permanece mesmo ofendida.

—Você é muito grossa.

—Ah me desculpe ok, vamos lá, Soraya eu não sabia que Jack havia mudado de psicólogo, nem todas as decisões que ele toma ele me comunica, assim como eu também não sabia que ele se afastou de você.

—Por que ele fez isso? Lane é uma excelente psicóloga, ela gosta dele e tudo mais.

—Ela não é paga para gostar dele. —digo e Soraya sorri de uma forma muito má, inferno.

—Você é má!—Soraya sorri, pura maldade. —Descobriu que eles tiveram um caso?!

Ela sabe tudo a respeito de Jack, sobre Lane, sobre seus medos, sobre tudo, claro, além de ter sido sua amante ou sei lá o que foi aquilo, ela também é sua amiga, ou era.

—Já sabia, ele me contou, apenas falei minha opinião.

—E fez ele se afastar dela.

Isso começa a me irritar bastante.

—Você não parou para pensar que talvez o seu jeito tenha afastado ele?

—É a gravidez, logo que tiver o bebê à

irritação para.

—É? Pensei que fosse seu jeito normal mesmo!

Soraya troca de pernas novamente tão tranquila que me dá nos nervos, mas acho que ela não faz isso para me provocar, ela é assim.

—Ele se irrita muito comigo, mas nos entendemos.

Não gosto desse "*nos entendemos*", soa como se ela fosse a puta que briga e prende o homem na cama para uma reconciliação.

—Ai não me olhe desse jeito—e revira os olhos. —Ele já encontrou alguém para viver idolatrando.

—Tem inveja de mim!—respondo convicta.

—Claro que tenho, ele se casou com você, ele sai com você em público, ele abriu uma instituição com o seu nome na Índia, e desde que você apareceu na vida dele, Jack tem agido como um imbecil que vive arrastando a bunda por você, quando estava comigo, ele era um grande ignorante, vivia se escondendo de todo mundo— Soraya faz uma pequena pausa. —Claro, ele era um cachorro, mas... Não era como se me olhasse da mesma forma na qual ele olha para você.

Ele me olha diferente? A Instituição tem o meu nome?

—Definitivamente o que eu sempre quis que ele fosse comigo, quem sabe assim eu não tivesse mudado?—ela dobra as mãos sob as pernas cruzadas. —Luck e eu nunca nos amamos, nossa relação foi abusiva e eu causei um grande mal para ele, mas ele também não era alguém fácil.

—Não sabia como lidar com ele, você destruiu os sonhos dele.

Soraya me olha, seus cílios compridos e longos por uma máscara mais escura sorri, mas de puro desgosto, e eu vejo nesse momento que ela se sente realmente culpada.

—Eu também sei disso, só que naquele momento, eu não pensava dessa forma, precisei tirar a criança por que eu não via futuro para ela, e eu sabia que se prosseguisse com a gravidez acabaria destruindo o futuro dele, o meu futuro.

—Foi egoísta.

—Foi o melhor!—retruca bem fria. —Ele teria largado os estudos, Jack sempre foi maduro em algumas áreas, quando falei que estava com suspeita ele ficou todo feliz, comprou até um sapatinho para o bebê, ele se sentia pronto para ser

PERIGOSAS NACIONAIS

pai, imagine, só tinha vinte anos, e eu vinte e um, tirar a criança foi à decisão mais difícil do mundo para mim.

—Depois você tirou de novo!

—É, o segundo eu admito que foi por motivo fútil, eu e Ray éramos recém-casados, queria aproveitar cada segundo.

—Ele bateu muito em você?

—Que bater Maria? Nós trepamos durante um mês todos os dias.

Vou ficando vermelha, Soraya sorri meio debochada.

—Acha que ele me bate todas as vezes que transamos? As coisas não são assim, e eu ainda preciso saber como você convenceu o Luck a não praticar, ele deve estar ficando louco de frustração!

—Não se arrepende de nada?

—Claro, me arrependo, mas foram decisões que eu tomei achando que eram as melhores para minha vida, em dado momento, hoje eu não penso mais dessa forma, mas imagino que se eu tivesse tido um filho com Jack, a vida dele mudaria para sempre, assim como a minha, e nós, não tínhamos base alguma para ter um bebê.

—Ainda não justifica.

PERIGOSAS ACHERON

—Não preciso que me aceite, eu não sou perfeita como você.

—Nem precisa, por que eu não sou.

Charlotte acorda e se ergue depois solta um arroteo alto, rio subindo o sutiã, subo a blusa, ela sorri para mim enquanto vejo Soraya fazendo uma cara de horror, cochicho a pergunta no ouvido de Charlotte.

—Moça!

—Sim?

—Você peida?

Soraya começa a ficar vermelha, estreita os olhos para mim, Charlotte desce do meu colo e sai correndo para outra sala toda alegrinha, eu rio, por que adorava fazer isso com a Sah, usava o Nando.

—Isso não foi nada gentil.

—por quê? Ou você não...

—Você é infantil e ridícula!

Poxa, isso realmente é desnecessário, levanto, e me sinto ofendida com o comentário, Soraya também levanta depois ela se aproxima de mim e em dois passos diminui nossa distância, só escuto o estalo repentino e cambaleio, e fico horrorizada olhando para ela sentindo meu rosto queimar com o tapa, então ergo minha mão e saco

um tapa na cara dela também, ela vira o rosto e o tapa esquentando meus dedos, depois levo as minhas mãos à boca, mas nem dá tempo de me arrepender, levo outro tapa no rosto, essa doeu!

—Sua...

Ela vem para cima de mim toda furiosa, seguro seus punhos impedindo que avance, mas Soraya abocanha meu pulso e me morde com força.

—Ai!—solto esse pulso com a dor em meu braço.

—Ele se afastou de mim por sua culpa...

Eu gostaria mesmo de não bater em uma mulher grávida, ela está fora de si, então tento de todas as formas me proteger das garras dela, Soraya me pega desprevenida, e enquanto tento me recuperar da mordida ela me dá outro tapa forte no rosto, aí já está apelando.

—Você é louca!—fecho o punho e não penso duas vezes, acerto uma de direita bem no olho dela. —Toma essa vadia!

Soraya cambaleia, mas volta e acerta outro tapa forte no meu rosto, logo ela me pega pelos cabelos e acabo me desequilibrando, sinto o repuxar no meu couro cabeludo e isso machuca, tento não reagir nem encostar na barriga dela,

mas... Não dá para ficar apanhando, agarro os cabelos dela e também puxo, caímos no sofá sem soltarmos uma os cabelos da outra.

—Você roubou o meu Luck!

—Me solta Soraya!

—Só se você soltar primeiro.

—Você me bateu primeiro!

—Mereceu pela falta de educação.

Ela puxa meus cabelos e eu puxo os dela, gemo e ela geme também, sei que machuco ela, mas ela também me machuca, ela tenta me chutar —como ela consegue fazer isso grávida?—e acerta a ponta do sapato na minha canela, solto um gemido forte e alto.

—Sua vaca!

—Mamãe...

É a voz do Dave.

Eu a solto e ela me solta, tento me recompor, enquanto ela calça o sapato que caiu de seu pé, dois segundos depois Dave está diante da gente com um sorriso que se desmancha rápido.

—Poxa mãe, seu olho tá inchado... Maria sua boca está sangrando!—Dave arregala os olhos.

—É... É... A mamãe estava...

—Nós estávamos com uma nova

PERIGOSAS NACIONAIS

brincadeira Dave, é assim olha, você olha para mamãe, chama ela de "*vadia filha de uma puta*" e bagunça o cabelo dela todo—dou um puxão forte nos cabelos bagunçados de Soraya, e ela vai para trás com o solavanco, depois sorri para o Dave. —Viu? A mamãe está super feliz.

—Entendi—Dave sorri ainda duvidoso—o Nando me chamou para ir para piscina mamãe, eu posso ir? Posso?

—Chame a empregada...

—Funcionária Dave—corrijo. —Nunca se refira a ninguém que te serve como empregada é baixo e muito sem classe.

—Entendo, vou chamar a Mercedes então!

Dave se afasta desconfiado, olho para Soraya, e vejo que o olho dela realmente está inchando, ela vem para cima de mim de novo e não meço a força bruta, acerto uma de direita bem no nariz dela, graças as aulas de box, eu sou bem mais esperta hoje, ela cambaleia para trás e coloca as mãos no nariz soltando um gemido alto.

—Se você tentar me machucar Soraya eu vou te machucar muito.

—Eu não tenho medo de apanhar!—responde piscando, os olhos dela lacrimejam.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Então, pode vir, só que eu deixo marca—
aviso e ela arregala os olhos. —Talvez o seu
marido pense mal de você não é mesmo
queridinha? Veio a casa do ex-amante...

—Isso não vale—Soraya fala exasperada.
—Você não pode fazer isso comigo.

—Então não me tente.

—Oh! Meu Deus, o que aconteceu aqui?—
Sah entra na sala carregando uma bandeja com a
térmica e biscoitos.

—Nada.—respondemos eu e Soraya ao
mesmo tempo.

Sah nos olha horrorizada, me levanto, não
sou obrigada a ficar apanhando dentro da minha
casa.

—Se você tentar me recriminar de novo
dentro da minha casa eu vou quebrar os dentes da
sua boca—ameaço e ela se encolhe fazendo a
vitima. —Sua puta!

—Duda!—Sah exclama deixando a bandeja
no centro e indo ao encontro da vaca.

—Ela me mordeu—berro nervosa. —E
chutou a minha canela com essa droga de salto.

—Foi um alto defesa!

Aponto para Soraya e ela se encolhe com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

medo, a vontade que eu tenho é de pular em cima dela e quebrar a boca dessa vagabunda até ficar sem força, me afasto mancando, minha canela dói.

—Desculpe ok?

—Vai para o inferno Soraya!

—Começamos bem!

Enquanto estou indo para cozinha mostro o dedo do meio para ela.

—Desgraçada!

—Você parece ter vindo da "*favela*" falando assim querida.

—Querida é o caralho!

O pior é saber que ela age como se isso não fosse nada, essa louca já deve estar acostumada a ser tratada assim, mas eu me sinto vingada.

—Esse homem tem que valer muito apena!

PERIGOSAS ACHERON



—Preciso de uma antitetânica!

Gil ri, mas eu permaneço com a bolsa de gelo na boca, revezo entre a boca e a perna, fico até um roxo estranho na minha canela, aquela louca desconhece a palavra limites, Sah já veio aqui umas duas vezes fazendo cara feia para mim, e eu não dou a mínima, eu não me arrependo de nada, comigo agora é assim, bateu levou! O que ela esperava? Que eu ficasse de braços cruzados apanhando dessa louca dentro da minha própria casa? Me preocupo apenas com o bebê na barriga dela, não me aproximei, bati só na cara mesmo, mas não sei se isso faria mal para criança.

—Uma contra raiva também?

—Dupla.

Ela gargalha e eu acabo rindo de tudo isso, Antônio aparece com o meu celular, ele usa um

calção e camiseta.

—*Papai!*

—*Ah, obrigado meu amor.*

Ele sorri e sai correndo, coloco o celular na orelha.

—*Bom dia!*

—*Bom dia querida, tudo bem por aí?*

—*Sim.*

—*A visita já chegou?*

—*Sim, já estão todos acomodados.*

—*E... Foi tudo bem?*

—*Sim, tudo ótimo, e aí?*

—*Estou na empresa, estou com saudade.*

—*Eu também.*

Engulo a vontade que sinto de chorar, mais pela briga do que por falar com ele em si.

—*Ela falou...*

—*Não ela não falou amor—digo engolindo o choro. —Não conversamos, ela apenas chegou e já esta no quarto que reservei para eles.*

Sei que ela não tem mais contato com Jack, mas duvido que ela fale qualquer coisa que seja para ele, ainda mais por que ela quem começou com a briga.

Soraya é só tipo que adora se fazer e vítima

e fingir que é uma coitada para todo mundo, conheço essa laia muito bem, graças a Deus tenho muito discernimento para saber identificar quando alguém age por que quer ou por interesse, sei qual o interesse dela, ela não veio por Dave, ela veio por que quer novamente contato com Jack, mas isso eu mostro para ela que ela nunca mais vai ter, só por debaixo do meu cadáver.

—Entendo, preciso que venha logo—Jack fala e reconheço seu tom de ansiedade. —Papai vai nos hospedar esse fim de semana em sua casa enquanto escolhemos um novo apartamento para mim.

—Não quero incomodar...

—Duda não incomoda, ele também quer muito conhecer as gêmeas, sente falta das crianças, quero vocês comigo essa semana está bem?

—Mal nos mudamos...

—Deixe tudo aí como está, duas funcionárias do meu pai vão aí para terminar de organizar tudo, amanhã você embarca as cinco com as crianças, Alejandro trás vocês no meu jato.

—Está bem.

—Preciso que venha cuidar de mim.

—Eu sei bebê.

—*Tão fofinha!*

Quero rir, ah Jack não comece...

—*Amanhã então. —digo.*

—*Já quer desligar minha linda?*

—*Tenho!—falo e fico dura ao ver que Soraya entra na cozinha ao lado da Sah fazendo uma cara de coitada. — Eu preciso amamentar as meninas.*

—*Ah é, beija elas por mim, fala que eu as amo está bem minha linda?*

—*Está bem, fica bem ok?*

—*Está, te amo!*

—*Eu também te amo!—falo. —Nos falamos depois, beijo.*

—*Beijo meu amor.*

Desligo, e logo vejo a naja se aproximar com cara feia para mim, ela trocou o vestido vermelho por um vestido floral mais comprido muito bonito, sinto que o clima aqui está ficando mais pesado, o meu coração vai disparando conforme Soraya senta-se à mesa me encarando.

—O que é?—pergunto, e sei que estou sendo muito rude, ela recua meio medrosa. —Eu não tenho medo de cara feia não minha filha!

—Duda!—Sah chama irritada. —Por favor,

Soraya não vai mais fazer isso, ela apenas ficou nervosa.

—Nervosa?—pergunto furiosa.

Engulo toda a raiva que sinto de falar umas boas verdades para essa vaca, e vejo que Soraya esconde um sorriso no canto dos lábios já sem batom, Sah coloca as mãos nos ombros da vaca como se ela fosse uma vítima aí que ódio que eu tenho dessa mulher!

—Soraya veio por quer te contar a história dela Duda, para que entenda a doença dela!

—Doença mental?—pergunto e Soraya pisca lentamente, e vejo pura maldade nos olhos dela.

—Sarah querida, por favor, não provoque mais a ira da Duda, sei que vocês são como irmãs

—Soraya pede olhando para Sah com cara de choro. —Sei que ela veio da "favela", que não teve uma educação como a sua.

Faço menção de levantar mas Gil está atrás de mim me segurando pelos ombros, aperto minha mão na mesa, Meu Deus por favor me ajuda a não pular por cima dessa mesa e não estrangular essa puta desgraçada!

—Vamos acabar logo com isso—Gil

determina com firmeza. —Ouça Soraya, você não pode chegar à casa de alguém e bater na pessoa e esperar que a pessoa não reaja você agrediu a Duda.

—Ela me provocou, essa sem classe— Soraya berra alterada e me assusto. —Se eu peido? Você sabe o que o meu pai fez comigo uma vez só por que eu fiz uma brincadeira dessas com o Leonard durante o jantar? Isso não é brincadeira que se faça!

Olho para baixo, e de repente não consigo compreender a forma como Soraya encarou a brincadeira, apenas falei para provocar ela, admito, mas não era minha intenção ofender ela ao ponto de que ficasse transtornada. Eu a fito e vejo que seus olhos estão marejados d'agua, não parece estar fingindo para parecer boazinha, mas ainda sim não confio nela, eu nunca, jamais vou confiar em Soraya.

E não tem nada que ela fale ou faça que me faça por um segundo entender por que ela é assim!

N-A-D-A.

NADA!

—Eu estou disposta a tudo para que permita que Luck e eu mantenhamos a amizade!

—Isso não é da minha conta...

—Você é responsável por ele se afastar, eu tenho certeza, você não quer deixar o meu Luck me ver...

—Soraya ele não é sua propriedade!—falo e Gil aperta os meus ombros, respiro fundo, estou gritando, poxa vida, ela não entende?

—Ele é como um irmão para mim, você é possessiva e ciumenta!

Eu não acredito que você está falando isso para mim! Logo você? Eu não sou possessiva tão pouco ciumenta!

VOCÊ É LOUCA!

—Acho que você não entendeu que essa foi uma decisão dele—argumento. —E mesmo que não fosse eu não tentaria persuadir ele, você fez e faz muito mal para ele.

—Ele falou isso?—Soraya faz uma cara de ofendida muito convincente.

—Não preciso que ele fale—respondo. —Você realmente gosta dele?

—Claro que sim!

—Então ao menos uma vez na vida permita que ele seja feliz.

—E você acha que você será

suficientemente para ele?

—Eu acho que ele me escolheu como esposa justamente por isso.

—Você foi um erro de percurso.

É duro ouvir isso, há meses me senti assim, mas hoje, eu tenho plena certeza de que não foi isso, ele foi atrás de mim, ele me ama!

—Soraya não fale assim com a Duda—Sah responde chateada. —Poxa, você disse que não falaria nada assim!

—Gil—chamo. —Pode ir ficar com as crianças, eles devem estar fazendo a maior baderna.

—Tem certeza?—Gil me olha com certo receio.

—Sim!

Ela acha que eu vou bater na Soraya por qualquer motivo, vontade de quebrar a cara dessa desgraçada não me falta, mas preciso me controlar, não perder a razão, e preciso realmente que Gil cuide das crianças, das gêmeas e de Blair. Gil faz que sim e sai da cozinha, permaneço dura olhando para o meu celular, ainda em minha mão, acabei de falar com o meu marido, ele disse que me ama, pela milésima vez foi carinhoso comigo, se preocupa comigo e me quer ao seu lado, isso é importante,

não terá significância alguma nem relevância o que ela fala, eu conheço Jack, prometi para mim mesma e para ele que não permitiria que nada do que Soraya falasse me abalasse de alguma forma, e assim eu o farei.

—Ele é muito importante para mim Maria
—Soraya fala, mas isso soa mais como "ele é meu".

—Ele também é importante para mim—
respondo e estou bastante séria. —Bem mais do que você imagina.

—Por causa do dinheiro?—Soraya me olha bastante pensativa.

—Isso é para me ofender? Por que eu tenho o meu dinheiro, eu trabalho, eu não sou sustentada pelo meu marido nem uma mimada como você—
falo ela abre a boca para falar e continuo. —Você é uma baita de uma mimada Soraya, você acha que as pessoas têm que estar a sua disposição quando você só sabe fazer mal a elas.

—Isso não é verdade!

Sah me olha, mas sei que ela não me recrimina, depois ela sai da cozinha, e eu prefiro assim, Patty deixa a garrafa de café com xicaras sobre a mesa, depois sai, ótimo, agora vou tentar não matar a Soraya e espero bastante que ela se

controle, se ela me bater vai levar também.

Essa é uma conversa que pertence somente a nós duas, e eu sei que ela não vai me deixar em paz enquanto eu não falar com ela. Olho bem para ela e percebo que o nariz de Soraya está avermelhado, mas fora isso nenhuma marca, acho que depois é que o nariz dela vai ficar mais roxo, é uma pena que não vai ficar roxo como a marca que ela deixou na minha canela.

—É boa de cama, por isso ele gosta de você —Soraya fala me encarando, mas está sólida e séria. —Você deu um chá não foi mesmo?

—Isso te prendeu a ele Soraya?—respondo com outra pergunta.

—É, durante um tempo sim, mas ele era muito grudento, odiava isso nele!

Só acho Jack muito carinhoso às vezes, ele é daquele tipo de cara que quando gosta, faz questão de demonstrar, ao menos o homem que eu venho conhecendo depois que cheguei aqui, alguém doce, carinhoso, compreensivo, sensível, isso é algo que eu acho que ele sempre teve, mas tinha medo de mostrar, agora, faço ideia do por que!

—Você recriminava ele por isso?

—Claro que sim, que mulher que gosta de

homem chiclete?

—Queria que ele fosse agressivo com você!
—concluo, mas ela não responde. —Sabe o mal que causou nele?

—Sei tudo o que causei nele—Soraya afirma, mas não demonstra nada além de frieza. — Eu sei que eu fui uma vadia.

—Você é. —auto afirmo com precisão, tenho certeza disso.

—Não queria que as coisas tivessem chegado aquele ponto—Soraya desvia os olhos claros para mesa. — Eu sei o mal que fiz a muitas pessoas com quem me envolvi, mas eu já mudei muito.

—Eu não preciso saber da sua vida para saber que é egoísta e mimada.

—Muito simples não é? Ele também contou que eu arruinei a vida dele? Que ele se enforcou por minha culpa? Ah, sem falar que ele gosta de sado por minha culpa não é mesmo?

—Se orgulha disso?

—Não, mas eu não fico me lamentando, apenas me preocupo muito com o Luck, eu sei de todo o mal que causei a ele, fiquei feliz quando ele me falou que se casou, só que isso o afastou de

mim.

—Você não se envergonha de pedir para ele que fique por perto quando na verdade o seu egoísmo quase o matou?

—Também sofri Maria!

—Sofreu?—rio sarcástica. —Sofreu quando? Você foi a única pessoa nesse relacionamento que se deu bem!

—Você não entende como as coisas funcionam para mim!

—Realmente, é difícil entender por que alguém prefere se refugiar na dor e na dor dos outros.

—Não entendo como dor, e esse é o problema—Soraya revela. —Isso para mim é a forma que eu conheço de lidar com os meus problemas, com as minhas felicidades, e me frustra saber que eu não sou como as outras pessoas.

Isso definitivamente torna essa mulher oficialmente louca! Como alguém prefere lidar com seus problemas através de surras? Felicidades? Como alguém é feliz levando uma surra?

—Meu pai me batia muito quando eu era criança...

—Eu não vou ter pena de você por isso.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Eu sei.

—E não justifica.

—Eu também sei disso.

—Não precisa contar.

—Preciso que entenda.

—Entendo que você prefere se refugiar nisso por que é mais cômodo para você, por que se acostumou com isso, e que essa foi a única forma que você conheceu de atenção por parte do seu pai Soraya, eu sei da sua história—falo e ela fica, boquiaberta me olhando. —Você deveria cuidar dessa doença, ter força de vontade e tirar isso da sua vida, trabalhar e ocupar a mente.

—Não é algo do que eu tenha controle assim...

—Força de vontade, fé!

—Ah, mais uma cristãzinha de merda para me dar sermão—ela estala a língua de um modo irritante. — por que Deus... Blá, blá, blá... Por que Jesus Cristo... O messias, o profeta! Jesus Não estava lá quando eu com quatro anos fui chutada para um canto de parede!

Fico calada por que essa revelação me choca, e Soraya me olha como se estivesse muito zangada, mas não exatamente comigo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Você não sabe e nem passou por metade das coisas que eu já passei portanto não faça julgamentos ao meu respeito—ela fala. — Meu pai me espancava ao menos três vezes por semana desde que eu me lembro, tinha dois anos quando ele tentou me matar pela primeira vez, mamãe conta que encontrou ele tentando me matar sufocada com um travesseiro.

Dois anos? Meu Deus!

—Depois disso, ele me batia sempre, com o que ele visse pela frente, ele me chutava, me jogava no chão, já pisou em mim, sabe o que é ser pisada? Acho que não! Por que a garota mimada e egoísta sabe muito bem—e ela fica olhando pras mãos inquietas sob a mesa. —Quando eu fiz dez anos, de presente ele me bateu com uma barra de ferro, depois disso, sempre me despia para me bater com um chicote, pode imaginar como isso é para uma garota?

—Não. —respondo sincera, e sinto que a minha garganta se fecha.

—Eu era como qualquer outra criança, mas uma revolta intensa crescia dentro de mim, não conseguia entender por que ele não me queria, nem ele sabia, ele tinha depressão e descontava em mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Sua mãe...

—A minha mãe é uma vadia omissa e egoísta que sempre se importou com o nome e aparência dela—corta, seu semblante fechado. — Ela só serviu para gastar o dinheiro dele, e para fingir que o casamento era um paraíso, quando na verdade era um inferno.

—Nunca pensou em parar de fazer essas coisas?

—Eu já tentei, muitas vezes, mas não é tão fácil.

—O seu pai era um homem muito ruim.

—É, ele me espancava, só se dava por satisfeito quando eu desmaiava, ou quando eu perdia os sentidos, havia épocas em que ele me trancava em casa por dias e me deixava nua como sua escrava para que eu servisse comida para ele...

—Soraya ele te estuprou?

—Não!

—Então por que ele... Fazia isso?

—Gostaria de saber Maria, é algo do qual nenhum dos psiquiatras nos quais eu já fui sabem falar, alguns dizem que ele tinha depressão, outros falam que ele era esquizofrênico.

—Por que você?

PERIGOSAS ACHERON

—Por que eu não obedecia!

—Ele não batia em Leonard?—estou cada vez mais curiosa, contudo, me sinto péssima com cada confissão dela.

—Bateu várias vezes, mas Leonard sempre foi mais corajoso.

—E por que não lhe protegeu?

—Ele tentou, acredite, mas quando o meu pai queria algo não havia quem o impedisse, depois da morte da minha irmã mais nova tudo só piorou.

—Sua irmã mais nova não é a amiga da Júlia?

—Não essa, éramos quatro, essa que eu te falo, Alicia ela morreu quando eu tinha doze anos, se afogou na piscina... Acidentalmente.

—Ele matou ela afogada?

Soraya olha para o lado e fica calada, e pela primeira vez desde que a conheci, eu realmente vejo pura dor em seus olhos, e eu sinto, verdadeiramente dentro do meu coração como se alguém espremesse ele todo, o pai dela, além de cometer esses abusos, matou a própria filha.

—Ele jogou ela na piscina, ela tinha quatro anos, e algemou eu e Leonard para que nós víssemos Alicia se afogar, claro, não era sua

intenção, ele achou que daria tempo de tirar ela na piscina, mas quando entrou, já era tarde demais, ela engoliu muita água.

Engulo a seco sufocando a dor dentro de mim, como alguém tem coragem de fazer algo assim com um bebê do tamanho de Charlotte? Só de pensar sinto, todo o meu corpo se arrepiando.

—Ele era cheio de querer dar exemplos, o que ele fez foi muito simples, estávamos com Alicia no jardim brincando, logo, mamãe nos chamou para dentro, ela acabara de dar a luz a Sophie, minha irmã mais nova, a que é amiga de Júlia, não fomos, para que? Ele saiu de dentro da casa furioso, do nada pegou Sophie pelo braço e a jogou na piscina, nos algemou para que não a socorrêssemos, e nós assistimos a nossa irmãzinha de quatro anos se afogando lentamente, gritando, mamãe veio correndo, mas ao ver a cena desmaiou —Soraya me olha e lágrimas bem dolorosas caem em suas faces, prendo a vontade de chorar—logo ele viu que Alicia não conseguia se mover, pulou na piscina, o que era uma lição virou uma tragédia, chamamos os paramédicos, mas já era tarde demais, ela morreu afogada.

Prendo a vontade que sinto de chorar,

milhões de coisas haviam passado por minha cabeça, mas nada comparado a isso, Jack já havia me falado sobre Soraya ter perdido uma irmã afogada, mas não pensei que fosse algo assim, algo no qual ela teve que ver, algo no qual ela foi sujeita, uma criança vendo seu pai jogar sua irmã em uma piscina, não poder ajudá-la, ver seu próprio pai matar sua irmã.

—Depois disso, só surras, os abusos foram crescendo, ele me batia quase todos os dias, me obrigou a fazer sexo com alguns sócios dele para conseguir negócios importantes, legal né, ter sua virgindade vendida para um velho de cinquenta anos! E você com apenas quinze anos, quando deveria estar brincando de bonecas, tão mimada, e egoísta, você está transando com dois velhos numa cama de motel, enquanto seu pai assiste tudo de longe como se isso fosse à coisa mais normal do mundo—revela secando as faces. —Então querida, eu acho que eu sou bastante mimada, se isso, é ser mimada para você.

Não tenho resposta, e fico paralisada sentindo nojo ao imaginar uma cena dessas, eu, achava que havia sofrido muito por ter sido estuprada, agora ouvindo isso... O que sofri não se

compara a nada do que Soraya sofreu, e o pior de tudo é olhar nos olhos dela e ver que nesse sentido, ela não mente.

—Criei um vínculo com o meu pai, entendia que ele era assim comigo por que me amava logo para mim tudo era normal, as surras eram um meio que me fazia entender que ele me dava atenção e se importava comigo, mas o meu pai foi ficando velho, procurou um psiquiatra e parou de me bater, mas eu já estava doente—funga e olha para as mãos novamente inquietas, os dedos dela se entrelaçam enquanto se movem entre as juntas das mãos. —Eu sentia nojo de mim por querer apanhar, mas essa foi à única forma que eu entendi pela palavra: amor!

Síndrome de Estocolmo.

—Papai se arrependeu, pediu perdão, e um belo dia de domingo depois dele ter se confessado e ido na igreja, ele pegou uma arma e deu um tiro na boca na mesa de jantar, em frente a toda a família —novamente Soraya seca as faces, depois soluça com força. —E eu com o meu egoísmo não é mesmo?

Na minha mente as palavras: *não justifica*, ecoam por várias vezes, enquanto em meu coração

PERIGOSAS NACIONAIS

as coisas funcionam lentamente e eu sinto um aperto tão grande que isso me machuca, olho para as minhas mãos, é difícil absorver isso rápido, um pai que cometeu excessos, abusos, que vendeu sua filha para homens, que a obrigou a se prostituir em troca de dinheiro, que antes disso matou sua outra filha diante de sua família, depois que torturou sua filha por anos, e por fim, se matou diante dela e de seus irmãos, sua esposa...

—Eu tentei me matar cinco vezes e só para constar, eu tentei, por que se eu quiser, posso tomar qualquer dose do remédio que for para morrer e não voltar mais, mas eu sempre me arrependo não sei por que, acho que eu sou medrosa, uma hora eu ainda consigo.

Olho para o meu celular, ele vibra em minha mão, ligação do Jack, de novo, minha mão soa, não atendo, passo a mão na tela esfregando e percebo que algumas lágrimas caíram dos meus olhos, olho para ela, e ela chora, é de dar dó, mas tento me manter firme.

—Ouça Soraya eu sei que é difícil...

—Não faz ideia do quanto eu sofri, do quanto eu já tentei mudar, mas eu não consigo.

—Tudo tem uma solução, nada para Deus é

PERIGOSAS ACHERON

impossível.

—Se não me deixar ter o meu Luck de volta eu não quero mais viver, ele é a única pessoa que me entende.

—Essa dependência não faz bem nem para você e nem para ele.

Falo e realmente, estou chorando, mais em ver ela nesse estado, ela não merece que eu a entenda, nem que eu sinta pena dela, nenhum pingaço, mas me padeço de sua história, de seu passado, e eu odeio ver as pessoas sofrendo, ainda mais, por pensar que tenho crianças que tem a idade que ela tinha quando começou a sofrer os maus tratos, poxa vida, o pai tentou matar ela com dois anos de idade! Isso não é pai, é um monstro.

—Eu gosto dele...

—Bem Soraya que bom que gosta, mas eu amo o Jack e não estou disposta a permitir que você ou qualquer outra pessoa esteja entre eu e ele—falo e ela parece entrar em desespero. —Você tem que entender que todos prosseguem, você tem que se permitir prosseguir.

—Ele me ajudava!

—Você tem que se ajudar!

—Vadia, o meu Luck...

—Ele não é seu, assim como ele não é meu Soraya, Jack tem que se bastar, ele tem que ser livre e feliz, você tem que se permitir também ter um relacionamento feliz consigo mesma, você não se ama?

—Isso não tem a ver com amor-próprio!

—Claro que tem—respondo. —Você mais do que ninguém deveria ter um pouco mais de amor por si mesma e entender que as coisas não são assim, aprender a se amar mais para não continuar a se condicionar ao que o seu pai determinou durante um tempo em sua vida.

—Você não sabe...

—Realmente Soraya e você mais do que todo mundo deveria entender que isso ficou no seu passado, e que não deve se condicionar a isso na sua vida—corto. —Eu nunca passei por isso, mas eu também passei por coisas ruins, eu sei que você sofreu e que nunca vai esquecer nada disso, mas a sua felicidade não depende do Jack ou do Ray ou de uma surra, depende de você.

—Não preciso de lição de moral!

—Você quer que eu entenda você? Não posso entender como alguém gosta de apanhar, como isso se torna seu refúgio, entende que é

contraditório? Você sentir dor para sentir felicidade? Você faz isso por que é cômodo!

Ela não responde.

—Não pode querer que as pessoas sejam suas, elas não são suas, elas são livres.

—Quer o Luck só para você!

—Não sou dona dele, ele está casado comigo, é uma condição, se um dia ele não quiser ele não estará mais casado comigo.

Ela me encara bastante séria e percebo essa bipolaridade que vejo em Jack, porra, você também, loucaaaa!

—Não vai largar ele, ele não é descartável sua favelada!

—Você precisa de um tratamento de realidade, você é uma pessoa extremamente arrogante e prepotente, eu nunca morei numa comunidade, e se eu morasse isso não seria da sua conta!

Agora ela, fica vermelha de vergonha.

—Eu nunca vou mudar!—determina num tom sutil e franco.

—Ai isso não é culpa do seu pai, nem do Jack, nem do Ray, nem de ninguém, é sua culpa, a partir do momento em que você determina que quer

ser assim a responsabilidade é sua—replico e ela fica me olhando bastante séria. —o presente é seu Soraya, e o futuro também, seu pai não está mais aqui para ditar quem você deve ser ou o que deve fazer.

—Ray me largaria...

—eu não tenho nada a ver com o seu casamento, você não tem opinião própria? Para vir do inferno me bater você vem, agora para encarar a vida de frente sozinha isso não? Eu sei que talvez você nunca mude esse lado de sado, ou seja, lá o que é isso mas não pode responsabilizar alguém pelo seu presente.

—Eu quero o Luck.

—Então procure ele e fale isso para ele.

—Você poderia fazer isso!

—Eu não vou fazer isso com ele, e agora sabendo sua história eu não vou fazer isso, só por você, a sua dependência do Jack te faz mal.

—Eu sei o que faz me faz bem.—berra histérica.

—Se você continuar a agir feito uma louca na minha casa eu vou quebrar todos os dentes da sua boca—ameaço começando a me irritar novamente, e ela se encolhe. —Você é irritante,

PERIGOSAS NACIONAIS

meu Deus você não escuta o que te falam, você não deixa ninguém falar com você, você atormenta as pessoas, é intrometida, você é uma puta egoísta que só pensa em você, nas suas necessidades!

Soraya me encara horrorizada e vejo que ela não está acostumada a ter pessoas que falem coisas assim para ela, ao menos não nesses termos.

—As coisas não são assim entendeu? Todo mundo tem que prosseguir!

—talvez prosseguir seja impossível.

—Problema seu Soraya, acorda minha filha, todo mundo passa por coisas difíceis!

—Você não!

—Eu não?—cruzo os braços e me estresso.
—Você acha que o Jack apareceu na minha vida de "*puff*" vivemos felizes para sempre! Tem noção das marcas que deixou nele?

—Eu mudei!

—Você não mudou, e se realmente gostasse dele e quisesse mudar você não iria querer forçar ele a manter algo que ele não quer!

—Isso não é justo.

—Até onde eu sei, o único injustiçado aqui foi o Jack.

—Eu também sofri...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Sim, eu sei que sofreu, mas para mim não justifica.

—Não está com pena de mim?

—Por que teria pena de você? Você é rica, vive bem, tem um marido rico e você é saudável e bonita, jovem, tem dois braços e duas pernas para trabalhar, se eu fosse você com os estudos que eu teria, iria ajudar crianças, pessoas que realmente precisam, exercer e fazer disso um objetivo de vida.

—Ray não quer que eu trabalhe, tem os meninos...

—Ai Soraya, você me irrita, eu não tenho nada a ver com o seu casamento.

—Luck já teria me dado conselhos, ele me ouve e tem paciência comigo.

E faz uma cara de coitada... Até parece que eu vou sentir pena dela.

—Você decidiu prosseguir, agora é a vez dele, se conforme!

—Eu não vou desistir.

—Então veio ao lugar errado por que eu não vou tentar persuadir ele em nenhum sentido!

—Maria ouça...

—Soraya a resposta é não, e eu gostaria muito que você pensasse sobre o que entende pelo

PERIGOSAS ACHERON

termo "amor", por que amor não é sofrimento, amor é diferente disso o que seu pai lhe mostrou é você ver quem você ama bem, você gosta do Jack?

—Sim, claro que sim.

—Então pense no que é melhor para ele, não para você, no dia em que você conseguir fazer isso vai saber o que é amar alguém, até lá, tente amar somente uma pessoa!

—Quem?

—Você!

Soraya olha para as mãos, depois olha para as minhas mãos e então se levanta.

—Eu peço desculpas pela minha crise de raiva!

E reassume a mesma postura que ela possui de sempre, educada e extremamente neutra.

—Vou para o quarto descansar um pouco.

—Sim, fique à vontade, vou ficar com as crianças na piscina.

—Tudo bem, obrigado pela conversa.

—De nada Soraya, no que precisar eu estou aqui!

Eu sou meio automática quanto a isso, sempre falo isso pras pessoas, ela pisca e me olha demoradamente, mas não de um jeito ameaçador,

PERIGOSAS NACIONAIS

logo em seguida ela começa a sair da cozinha, escuto seus passos se afastando para longe do corredor, solto o ar, e toda a tensão me abandona, meu corpo estava duro, principalmente meus ombros, poxa vida, o que foi isso?

—Preciso de um café!

Minhas mãos tremem enquanto sirvo café e aos poucos em minha mente, vai rodando tipo um filme de todos os acontecimentos da vida de Soraya, e no fundo, bem lá no fundo mais uma vez me sinto machucada, logo me dou conta que estou chorando... Chorando com compaixão por conta da minha pior inimiga.

—A vadia me fez chorar!

PERIGOSAS ACHERON



Soraya não desceu para o almoço e eu preferi assim, mas a cada minuto eu me vejo indo ao quarto das crianças para ver se está tudo bem, agora Dave e seus irmãos estão pulando na piscina da minha nova casa juntamente das minhas três crianças.

Todos rindo, se divertindo, coloquei um maiô cor-de-rosa em Charlotte e um calção em Antônio, Nando vestiu um calção, e agora eles se divertem a beça enquanto pulam na água, coloquei boias nos mais novos e Dave me jurou e pé junto que Julian e ele sabem nadar, fiquei com um pouco de receio por Zyan, mas ele e Charlotte não saem do raso, os que mais riem e se divertem são Dave, Nando e Julian mesmo.

Reflito muito sobre minha conversa com Soraya, sobre as confissões que ela me fez, tantas

PERIGOSAS ACHERON

coisas ruins, tive que tomar um chá para poder absorver tudo, às vezes quando olho para piscina bem e com cuidado me vem a imagem de uma criança pequena se afogando... Afasto o pensamento, se para mim é ruim imagine para ela? Sinto pena de Soraya por que sei que isso é algo do qual ela não escolheu, isso foi algo do qual a sujeitaram e eu nunca, jamais vou saber como realmente as coisas funcionam na mente dela.

Obviamente que também sei que tem feridas que nem mesmo o tempo cura, e entendo que cada um reage da forma que conhece a sabe as situações nas quais têm que lidar sempre, mas ela tem que aprender a fazer isso sozinha, Jack já tem muitos problemas, problemas esses que ela quem causou nele, será que ela não vê que esse relacionamento já acabou e que isso nunca fará bem para nenhum dos dois?

—Pensando em mim querida?

Eu olho para o lado, e vejo, Soraya com um pequeno sorriso segurando uma bolsa de gelo no nariz, odeio quando ela me chama de "*querida*".

—Claro, você traumatiza qualquer um Soraya!

—Ah que bom!

Ela se senta na espreguiçadeira ao lado da minha e eu fico imaginando o que ela deve sentir quando olha para uma piscina, isso me deixa deprimida, também o fato de além das surras, o pai dela tê-la prostituído, o que será que se passava pela cabeça daquele homem? Como alguém poderia fazer isso com uma criança? Com os próprios filhos? Existe tanta gente ruim no mundo!

—Estou meio enjoadinha hoje!

—Você já nasceu assim.

Seu nascimento deve ter sido uma frustração para o pai para ele querer te matar quando você ainda era um bebê...

Pare Maria, pare com isso! Você já tem problemas demais para ficar sentindo pena da ex-namorada, ou seja, lá o que de Jack!

—Às vezes eu tenho um pouco de medo do bebê nascer com síndrome de Down—Soraya confessa, olha fixamente para os enteados, para os meus filhos que brincam na piscina. —É difícil cuidar de crianças especiais, Zyan era bebê quando a Lia se matou.

—Você ao menos gosta dessas crianças?

—Se eu não gostasse eu não cuidaria deles —retruca com voz anasalada. —Eu não tenho culpa

se ela não aceitava que o Ray não amava mais ela, ela engravidou do menino para prender ele.

—Como o que vocês fizessem fosse à coisa mais honesta do mundo não é verdade?

—Dá para parar de ficar fazendo julgamento de mim a cada dois segundos?

—Não, não dá, por que o que você fez magoou o meu marido e quase matou ele.

—Jack também tinha a doença dele!

—Ah é, e você ajudou muito largando ele para ficar com o Ray.

—Gostava do Jack, mas estava apaixonada pelo Ray, ficar com ele foi a decisão mais difícil da minha vida.

—Ele era casado.

—Ele já havia pedido o divórcio para Lia, ele não amava mais ela.

—Amava você?

—Ele fala que sim, eu não sei, mas enfim, aqui estamos.

—Não entendo esse amor.

—Não entende que ele me ame?

—Ele ama bater em você!

—Não, o Ray me ama de verdade, já não basta ter me roubado o meu Luck agora quer me

convencer que o meu marido não me ama?

Suspiro, é difícil falar com alguém quando a pessoa parece ter uma idade mental bem inferior a sua, não é possível!

—Ouça, eu não vim brigar de novo.

Nem eu quero brigar.

—Está bem—respondo a contragosto.

Fico olhando para as crianças que brincam na piscina, tão felizes, elas não parecem se dar conta do clima que eu e Soraya estabelecemos, mas muito melhor é ver o Dave e seus irmãos se divertindo muito, esse sempre foi o meu objetivo desde que fiz o convite.

—Ele deve te amar muito, nesse sentido eu confesso que fiquei muito surpresa.

Reviro os olhos e francamente eu não acredito que ela vai de novo começar com esse assunto.

—Ele realmente ama muito você.

—É mesmo?—pergunto com cinismo. — Não me diga.

—Ai sua mau humorada—reclama com cara é nojo, ainda segura a bolsa de gelo no nariz.

Meu celular vibra em minha mão e levanto por que sei que é ele, me afasto e atendo.

—Por que não me atendeu antes? O que está acontecendo?—sua voz é dura e irritada. —Você sabe que eu odeio esperar.

—Desculpe eu tive que trazer as crianças para piscina. —respondo.

—Ah—Jack está nervoso. —E ela?

—Está aqui ora, são os enteados dela que vieram—olho para o rumo de Soraya e ela está perto da piscina acenando para Julian. —Está tudo bem amor, e aí?

—Quero te ver, estou muito ansioso.

—Tome os remédios.

—Você... Você conversou com ela?

Jack solta um suspiro forte e percebo que ele está prestes a ter um ataque de nervos de eu não falar.

—Sim, mas apenas sobre ela, sobre a infância dela, Jack calma.

—Por favor, não fique magoada se ela falar algo sobre mim...

—Eu não vou ficar, eu te amo e eu tenho certeza que nunca nada vai nos afastar de novo querido—falo e fico um pouco triste em pensar que ele tem mais medo de eu saber sobre seu passado por que isso significa que não faz coisas boas

contudo eu sei que ele não é mais assim, ele mudou, e eu o amo. —Para sempre lembra?

—Para sempre—repete baixo —Te amo.

—Também te amo, confie em mim meu amor—peço. —Estou com muita saudades também.

Nunca pensei que fosse ficar assim tão grudada a alguém, não gosto de ficar longe também, quero poder ficar com ele sempre, a todo momento, compartilhar com ele o meu dia, tantas coisas, quero viver com ele todas as etapas do namoro, acho que é isso, eu nunca tive um namorado de verdade, alguém do qual sentisse falta, saudade, alguém que desejasse ao meu lado, agora ele é tudo o que eu quero.

—Sabe, é muito ruim ficar longe—confesso baixinho e me afasto um pouco mais da piscina. —Eu mal vejo a hora de te ver de novo, eu estou morrendo de saudades, eu... Eu nunca me senti assim sabe.

—Eu sei—afirma mais calmo. —Poxa vida Maria, é péssimo ficar longe.

—É—reafirmo me sentindo boba. —Eu te amo muito, eu gostei muito dos nossos dias juntos, todos eles.

—Eu também minha linda—Jack tem

carinho na voz e isso me esquentava, quero me abraçar. —Só quero que chegue logo amanhã para te ter comigo, nossos filhos, eu te quero na cama, quero você tomando café comigo, almoçando comigo, quero nossos filhos conosco, poxa vida quero tantas coisas, mal acredito que você realmente esteja aqui, é um sonho realizado.

Sorrio, que romântico.

—É, pode me achar idiota...

—Não acho, você é perfeito—corta e algo me ocorre. —Hein, vai me deixar te levar ao cinema ham?

Jack ri do outro lado da linha.

—Acho que esse convite tem que ser feito cara a cara!

—Já havia feito seu fingido!

—Está bem, eu te deixo me levar ao cinema na... Segunda a noite pode ser?

—Está combinado, eu vou pagar a pipoca ok? Sem orgulho!

—Está bem, tomara que esse sábado passe logo meu amor.

Olho para o rumo de Soraya e fico chocada ao vê-la dentro da piscina brincando com as crianças, Charlotte em sua boia cor-de-rosa

abraçando ela, e levo, alguns minutos para me recuperar da cena.

—*Amor... Amor...*

—*Ah desculpe amor, a Charlie mordendo alguém—falo e Jack ri—eu vou até lá ok?*

—*Está, se cuida, te vejo amanhã meu coração.*

Sorrio.

—*Até amanhã coração doce.*

—*Doce coração!*

Estou rindo enquanto desligo, agora, eu preciso saber, o que aconteceu para naja decidir pular na minha piscina e abraçar os meus filhos.



Tem algo em Soraya do qual eu não consigo negar!

Ela sabe muito bem como lidar com crianças, como cativá-las, tem um sorriso angelical para os enteados e ela também trata os meus filhos muito bem, fico desconfiada a todo momento é claro, eu é que não deixo essa louca sozinha com as minhas crianças, e enquanto eu a vejo de calcinha e sutiã, com seu corpo magro e perfeito pulando mais uma vez na piscina da minha casa, eu finjo,

descaradamente que não me importo e bebo um pouco mais do suco que Patty me trouxe, Júlia fecho a cara e foi tomar sol na outra ponta do jardim, e a Patty apareceu com um chapéu gigantesco e esses suco divino de abacaxi com hortelã, agora, ela observa essa mulher adulta agir como uma criança enquanto brinca com os meus filhos e os enteados dela.

Eu não sei se estou pronta para julgar ela, Soraya se quer teve uma infância, mas prefiro ainda ficar com os meus pés juntinhos para trás e em guarda, não vou deixar os meus filhos com ela.

Não tenho inveja desse corpo, e me pergunto como ela não tem marcas, não deveria ter depois dos abusos? Como é isso? Será que ele não bate para machucar? Bem, Jack é branco como ela, então ela deveria ter alguma marca no corpo se andou praticando... Ah, é, ela não anda praticando desde que decidiu prosseguir com a gestação.

—Ela parece uma criança!—Patty toca a barriguinha, usa um camisão comprido de mangas, mas algo bem bonito, um tecido chique. —Duda?

—Soraya é uma caixa de pandora—concluo e ela me olha meio com cara de quem não sabe de nada. —Vai dizer que não ouviu atrás da porta?

—Ouvi—confessa e vai ficando vermelha.
—Fiquei com medo dela te bater de novo.

—Ela me surpreende a cada momento!

Não sinto que de uma forma negativa, mas ate então eu não parei para comparar, logo, me lembro da nossa briga a apenas algumas horas, da louca histérica que me atacou, e dessa mulher que mais parece uma menina de doze anos brincando na piscina com várias crianças, ela também é muito carinhosa com Dave, com Zyan e com Jullian, o que significa que ela de alguma forma os ama, os dois mais velhos a chamam de mãe, enquanto o mais novo, não fala, mas vejo em seu semblante pura felicidade quando ela fala com ele.

Chego logo à conclusão de que Soraya e Jack compartilham de um mal bem incomum: *a bipolaridade!*

E me faço outra pergunta: como conseguiram sobreviver um ao outro sendo duas pessoas tão instáveis emocionalmente?

Eu não sei se conseguiria lidar com Jack por mais um segundo se fôssemos parecidos nesse sentido, ele não é alguém que posso chamar de sólido, mesmo que agora esteja nesse estado, eu sei que ele não permanecerá assim para sempre, tenho

paciência para tentar compreender seus motivos, agora, imagino que se eu fosse muito parecida com ele, nós dois já teríamos nos matado no primeiro dia, eu tentei afastá-lo, fui grossa com ele, indiferente e fria, mas eu nunca fui bipolar como ele é.

—Fiz bolo de chocolate—Patty explica. —
Acha que trago para eles?

—Seria ótimo—começo a sentir umas dorzinhas no pé da barriga. —Estou com cólica, vou tomar um remédio e já volto está bem?

—Está, pode ficar despreocupada!

Também preciso dar uma olhada nas gêmeas, levanto e logo vejo Soraya se aproximando toda sorridente para mim.

—Você não quer entrar?

—Não, eu estou... Naqueles dias!

—Ah!—ela sorri ainda mais feliz.

—Não fique pulando assim, pode fazer mal ao bebê!

—Eu sou médica...

—É, mas eu estou falando para não pular Soraya, não me irrite!

—Ai, tá, mau humorada!

Ela me dá as costas e mostro o dedo do

PERIGOSAS NACIONAIS

meio para ela, posso escutar a risada da Patty, realmente, estou mau humorada, mas graças a você!

Abaixo a mão e vou para dentro de casa, vou para o meu quarto e pego a minha bolsinha de remédios no closet, pego à cartela de remédio para cólicas, sei que se eu tomar um comprimido e ficar quieta passa, mas preciso ver as meninas, ficar de olho na louca.

—tudo bem lá embaixo?—Gil entra no meu quarto com cara de poucos amigos.

—o que foi?

—Maria ela te machucou!

Ah!

—A não Gil, eu estou bem, apenas cólica mesmo.

—Sua boca está machucada, você está mancando, enquanto ela está brincando com os seus filhos na piscina, como pode permitir isso?

Penso por alguns momentos, Gil realmente está super nervosa, desde que a conheço nunca a vi assim.

—Gil, faço isso apenas pelas crianças, por favor, entenda...

—É ter muito sangue frio!

PERIGOSAS ACHERON

—É saber apenas que essas crianças merecem isso, esqueça a Soraya, eles estão felizes e isso é o que importa.

Ela não responde e cruza os braços meio irritada.

—Fique tranquila, vai dar tudo certo.



Sah permaneceu mais neutra com o decorrer do dia, e eu preferi acreditar que ela só estava sendo gentil demais com a Soraya por conta do passado dela, houve momentos durante o dia em que ela falou comigo, coisas como *"gostei do jardim"* ou *"a decoração da sua casa é fantástica"*, mas nada além dessas coisas superficiais, e eu me mantive o máximo que pude fria com ela, dei muita atenção para o Dave, para os seus irmãos, logo depois que saíram da piscina, almoçamos lasanha—feita pela Sah—na cozinha. Dave estava tão feliz que mal parecia acreditar, tanto ele quanto seus irmãos, logo em seguida, Soraya subiu com seus enteados para que se trocassem.

Senti cólica o dia todo, e Sah meio enjoada, mas foi até suportável, Patrícia foi a que mais comeu.

Depois do almoço, todos estavam secos e limpos, Nando os convidou para jogar videogame e Soraya ficou em seu quarto, e o resto do dia se transcorreu assim, algumas vezes eu a vi, e em outros ela se quer desceu para ver como os enteados estavam.

Então anoiteceu e novamente as crianças queriam comer, estava sem muito humor, mas ajudei a Sah com sanduíches de queijo quente, eles adoraram, me sentia meio feliz a todo momento de ver que Dave e seus irmãos estavam felizes.

Esse era o meu objetivo, vê-lo feliz, consegui, ele esteve alegre durante todo o dia, tanto ele quanto seus irmãos.

Já eram mais de dez quando avisei que estava na hora de dormir, Dave pegou seu irmão mais novo, Zyan no colo, Charlotte estava dormindo em cima de Antônio, eles assistiram uma maratona dos incríveis filmes da disney, eu os acompanhei até o quarto onde dormiriam com Soraya, carreguei Jullian que também dormiu, logo que bati a porta, uma Soraya com olhos avermelhados e inchados apareceu, ela usava uma belíssima camisola, parecia terrivelmente péssima, gostaria de não ter tido aquela sensação de pena

PERIGOSAS NACIONAIS

pois ela me trouxe bastante preocupação, ela esteve chorando.

—Ah, oi, pode me dar ele!

—Eu levo, você está grávida!

—Está bem.

Abriu espaço, reservamos um dos maiores quartos para eles, e esse quarto tem duas camas sendo que uma é de casal, Coloquei Jullian na menor, e Dave colocou Zyan na maior, depois veio e me deu um abraço apertado.

—Obrigado pelo melhor dia da minha vida senhorita Maria.

Me deu vontade de chorar, por que sei, que essas crianças não costumam ter dias assim, apertei ele, e também me senti grata por ele se sentir feliz, por que é assim que eu gosto que se sintam perto de mim, ainda mais crianças tão especiais como essas.

—Você vem quantas vezes quiser querido!

—Eu vou vir viu?

Sorri e beijei sua cabeça, depois Dave foi para sua cama e deitou-se ao lado do irmão puxando o cobertor, tão feliz e sorridente, mas parecia cansado, eles tiveram um dia e tanto, me voltei para Soraya, e vi que ela chorava.

—O que foi hein?

PERIGOSAS ACHERON

—Isso não é da sua conta.

Fiquei dura com a resposta dela, queria mandar ela ir para o inferno pois me preocupei com ela e ela foi supergrosseira comigo, mas naquele momento, apenas disse:

—Quer conversar Soraya?

—Não vou ser sua amiguinha!

—Ok, boa noite então!

Girei meus calcanhares e fui saindo do quarto, logo que alcancei a porta, senti a mão fria e pequena agarrando meu braço, deu até um arrepio na alma, me virei e fitei ela, e novamente senti pena, mesmo que não devesse, então eu falei o que achava que deveria ser dito.

—Pare de sentir pena de si mesma, para de ficar mendigando o amor dos outros, esqueça seu passado e prossiga Soraya, guarde a sua dor e não faça dela seu objetivo de vida, faça um bem para VOCÊ, mas não seja egoísta ao ponto de querer achar que é melhor que ninguém por sua dor, a melhor coisa que pode fazer por si mesma é se amar, não precisa de Jack, nem de Ray ou de surras para ser feliz.

—Talvez eu não seja capaz...

—Talvez você seja, talvez você consiga, só

quem pode descobrir é você.

Soraya fungou chorosa, e mais lágrimas caíram , senti pena, mas me mantive forte ainda mais por saber de sua história.

—Pedi o divórcio e sabe o que ele me falou? Vai para o inferno vadia...

—Soraya—chamei e indiquei a porta aberta os meninos estão aqui e Dave talvez escute. —Vamos descer e tomar um chá.

Não precisava daquilo... Mas eu não era a nem sou como as outras pessoas, agora enquanto descemos a escadas guardo toda a raiva que sinto por ela dentro de mim, e descemos em silêncio, as meninas estão na sala conversando, Juh deitada no colo de Gil, essa fecha a cara para mim, ela não entende que eu não sou forçada a nada, e que me sujeito apenas por um bem maior, já passou da hora de eu colocar um ponto final nessa história de "*condessa*", e se eu tiver que resolver os problemas dela para que ela se afaste definitivamente das nossas vidas eu o farei e ponto.

—Sah vem cá.

Sah levanta, já de pijama, e vem conosco para cozinha, apenas Patty sorri para mim, mas não julgo Gil por que sei que ela me ama e se preocupa

comigo.

Entramos na cozinha e começo a preparar o chá, não me ocorreu que Ray fosse um completo estúpido com ela, principalmente por que Jack sempre se referia a ele como alguém que fazia toda e qualquer vontade dela, contudo concluo que nem sempre só por que alguém faz o que você quer não significa que a pessoa necessariamente ama você.

—Ele não te trata bem?

—Ray tem os problemas dele também.

—E desconta em você.

—Gostava muito no começo era o meu objetivo de vida, mas agora eu não sei se quero isso.

—Então, mas vocês são casados e o casamento serve para isso, para se dividir as coisas —digo surpresa. —Você precisa ser firme.

—Com a gravidez tudo só está pior entre nós dois.

—Por quê?

—Você acha que alguém com suas crianças com síndrome de Down vai querer mais um?

—Bem, independentemente... Você quer o bebê?

—não sei, esqueci de tomar o remédio, mas

dessa vez não queria tirar.

Sah pega as xícaras no armário, sirvo chá para nos três e não fico brava com a minha melhor amiga por ela de alguma forma tentar consolar Soraya até por que eu é que não vou fazer isso.

—Ray teve uma infância difícil e isso tornou ele alguém bastante frio às vezes, ele mudou bastante depois que nos casamos—ela bebe um pouco do chá. —Temos nossas brigas, mas sei que ele me ama.

—Então não tem por que se divorciar

—Você acha que se ficarmos juntos ele não vai querer praticar? Que eu não vou querer?

—Então procure um psicólogo—sugiro. — Para se tratarem juntos.

—Gostaria que fosse tão simples assim.

—É difícil por que você coloca impencílio, talvez ele precise apenas ser... Compreendido assim como você.

—Você é muito madura Maria!

—Isso é um tipo de elogio? Estou tentando apenas me livrar de você—digo fingindo irritação, ela sorri entre lágrimas e isso faz com que eu me sinta péssima, ok, estou com pena dela, mais por saber de tudo. —Sugira a Ray que façam algum

tratamento, isso não é saudável para nenhum dos dois.

—E se ele não aceitar...

—Estou falando para você se amar Soraya, para que não dependa do amor de Ray—respondo e ela fica me olhando meio magoada ou coisa assim.

—A verdade dói, eu não gosto de você e nem você gosta de mim, mas faça um favor para si mesma, para os meninos, seja forte, a mãe dessas crianças morreu por irresponsabilidade de vocês três.

—Jack também?

—Jack e eu somos casados, mas eu não finjo que ele é perfeito ou passo a mão na cabeça dele, sei que vocês fizeram muitas coisas erradas juntos, mas que principalmente todos tem uma parcela de culpa nisso, e no final das contas, Lia se matou, Jack tentou se suicidar, e vocês deixaram marcas uns nos outros ou coisa assim.

—Tudo por minha culpa...

—Pare de se fazer de coitada, como você mesma fala não se arrepende, o que ficou para trás já passou, mas você tem a chance de mudar seu futuro—digo com dureza e ela limpa as faces ainda mais chorosa. —Seja humilde para admitir que fez mal para Jack, para Lia, pelo o que eu soube você e

Ray desconheceram os limites desse negócio todo no qual se envolveram.

—Eles sabiam o que queriam...

—Soraya eu sei o que eu quero, mas eu às vezes faço muitas coisas para agradar as pessoas que eu amo mesmo que eu não queira, para vê-las felizes ao meu lado, e é assim com todo mundo, claro que eles queriam, mas vejo que nessa coisa toda, teve dois lados mais prejudicados, e esses lados não foram os lados que incluem o seu lado ou o do Ray, apenas Jack e Lia saíram prejudicados—corto. —Tem sorte que Jack não morreu.

—Eu me mataria...

—Não se mataria, você viveria o resto da vida sendo desse jeito, mude a si própria, arrume um emprego, cuide dos meninos, pois eles são sua responsabilidade, mesmo que Lia tenha feito a escolha por ela mesma, mas você sabe que se não fosse os seus atos talvez ela não tivesse feito aquilo, Dave, Jullian e Zyan merecem uma boa mãe, seja essa mãe, e seja alguém feliz por si mesma, Jack não vai mais te ver, não por mim, mas por ele, por que vocês fazem mal um ao outro.

—Por que está me falando essas coisas?

—Por que sinceramente eu o amo—admito

PERIGOSAS NACIONAIS

e sinto, dentro do meu coração que isso é tão forte que dá vontade de chorar de chorar. —Eu o amo e não gostaria que ele ficasse destruído da forma como eu o encontrei, alguém medroso e revoltado, agora ele está bem, e ele quer ser feliz, mas com você por perto nem ele nem você conseguem ser realmente felizes.

—Me odeia por isso?

Olho para baixo e penso rápido, depois levanto secando as minhas faces.

—Não gosto de você, mas ódio é algo do qual não gosto de cultivar por ninguém, eu sei que ainda vou te ver várias vezes por conta dos meninos, ainda sim não seremos amigas, contudo não quero ter que vê-la como uma espécie de inimiga ok?

Soraya faz que sim e levanta, estende a mão para mim.

—Eu não vou mais atrapalhar a sua vida ou a de Jack, dou minha palavra.

Olho para ela, depois para mão de Soraya, então estendo a minha e aperto.

—Agradeceria se tentasse não se matar nem fizesse mal ao bebê, você sabe que ele se preocupa com você!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Eu nunca mais vou fazer isso não se preocupe.

Solto a mão de Soraya e olho para Sah, ela me olha com tanto orgulho, fecho a cara.

—Vai, cuida dessa bisca!—ordeno e Sah seca as faces ela também chora. —Sua falsiane.

Soraya revira os olhos, e eu saio da cozinha, me sentindo aliviada, na verdade sinto, como se tivesse tirado um grande peso das minhas costas, dentro de mim, algo me diz que essa não será nem a primeira nem a última vez que eu verei Condessa ou ouvirei falar seu nome, mas, contudo ela é coisa do passado, ela não irá mais intervir no nosso futuro, espero mesmo que ela cumpra com a promessa, para o bem dela, e para o meu bem, para o bem do meu marido, ou do contrário, eu irei lutar por ele com ela quantas vezes forem necessárias, com ou sem bofetada, com ou sem lágrimas, subo para o quarto das gêmeas e encontro as minhas meninas dormindo, eu as olho, e estou sorrindo, a sensação de leveza no meu corpo, na minha alma.

—Amanhã estaremos com o papai meus amores!

Amanhã!

—Se Deus permitir!

PERIGOSAS ACHERON



Domingo!

Acordo com Gil me falando que Olaf teve que acompanhar Soraya e as crianças até o aeroporto, fiquei meio tonta, mas ela avisa para que eu me arrume pois logo que ele voltar embarcaremos para Nova York, Alejandro e Sah já estão arrumando as crianças e segundo ela, Patty já preparou um café bem esperto.

Me espanto com a hora, meio dia, poxa, dormi demais, e me irrita por saber que Soraya nem esperou eu me despedi das crianças, mas eu tenho o número dela, sei que Dave estabeleceu uma amizade muito forte com o Nando mesmo tendo sido apenas por um dia, sua estadia foi rápida, dele e seus irmãos, mas nem sei se valeria apenas uma despedida, odeio despedidas, sempre vou odiar.

Me troco, visto um jeans e uma blusa de cotton preta coloco um moletom e calço o meu all star branco, preparo minha necessaire quando Juh aparece carrancuda, minha cunhada realmente está bem chateada com a sua situação atual.

—Você também me recrimina?

—Claro que não Juh, ninguém te recrimina,

seus irmãos só querem te proteger.

—Não acredito, Marry é diferente...

—Há quanto tempo conhece ela?

—Três semanas.

Juh cruza os braços emburrada, obviamente que ainda não sabe distinguir muitas coisas a respeito de pessoas mais velhas ou com o dobro de sua idade, ainda mais uma mulher, alguém que faz parte de uma família que é responsável pela morte dos seus antepassados.

—Ouça Juh, você sente que dentro de você gosta mesmo dessa mulher?

—É por que ela é mulher?

—Claro que não, acho que é por que o avô dela matou o seu avô.

Juh fica vermelha, e eu fico dura só de pensar nesse assunto.

—Ela foi gentil comigo, legal, como nenhum cara foi antes.

—Então não gosta dela por que ela é mulher, gosta dela por que ela te tratou bem.

—Não sei.

—Então, vamos fazer assim, você vai me falando dessa Marry na viagem e eu prometo que vou te fazer umas tranças gangster, já te falei que a

Juh vai vir em duas semanas?

Juh dá um berro feliz e começa a me encher de perguntas sobre a vinda da minha irmã, acho que ela também está tão por fora quanto eu estava até alguns dias atrás, lhe conto a história enquanto monto minha pequena mala, ela me ajuda com as roupas, me lota de perguntas sobre os meus irmãos, sobre a família, mas principalmente já vai fazendo milhares de planos, algo sobre levar minha irmã para passear, isso serve de distração.

Descemos já prontas, e todos nos esperam Gil com as gêmeas nos carrinhos, Nando já de jeans e camisa polo assim como Antônio, Charlotte usando um vestidinho azul de bolinhas e um casaquinho, cada um com uma mochila, Sah com sua mala ao lado de seu jovem marido, Patty com um vestido marrom comprido e um de seus chapéus de penas enormes segurando Blair, só dessa vez eu nem vou falar nada, e aqui estou diante de minha nova família, me sinto feliz em ter essas pessoas por perto.

Estou ansiosa, esperamos Olaf enquanto tomamos um café bem reforçado na cozinha, as gêmeas precisaram ser amamentadas um pouco antes de irmos, e nos dividimos em dois carros, no

meu apenas eu, e as crianças, Olaf apareceu com essa mini van, acho que esse era o carro no qual Jack se referiu.

No carro atrás de nós, o Audi de Jack, vem Sah e os demais, Blair vem com eles também nesse carro pois sua cadeirinha não coube nesse carro, gostaria que ela estivesse aqui, observo a tagarelice dos meus filhos do banco da frente e enquanto isso converso também com eles sobre tudo, dou algumas dicas de como devem se comportar na casa do senhor Geraldo, de como devem tratar dona Mirna, mas sei que eles vão se comportar, principalmente o Antônio, ele é mais na dele, ele sempre é o mais quietinho.

As crianças ficam sempre felizes observando o caminho, as casas perfeitinhas lado a lado, o céu de São Francisco, e eles estão ainda mais felizes por conta de que vão ver o "*vovô*", e o "*papai*", eu também estou, mais ansiosa para ver o papai.

Chegamos novamente ao aeroporto, não precisamos fazer check-in, para minha surpresa vamos direto de carro para pista de pouso, depois logo em seguida saímos do carro e Alejandro e Gil estão nos orientando a caminhar no sentido de um

dos jatos mais afastados da pista, tem uma comissária de bordo nos esperando perto da escadinha, fico impressionada com o tamanho desse pequeno avião, é de porte médio com uma pequena escrita "BCLT" em letra cursiva e preta, eu nunca viajei num jatinho só para mim.

Fico olhando envolta boquiaberta enquanto levo as gêmeas Sah me ajuda, Alejandro carrega Charlotte e Gil o Antônio, Patty segura à mão do Nando, Juh traz uma Blair adormecida no colo, à pobrezinha cansou, e eu não sei quem está mais boquiaberto de nós, eu, Sah ou as crianças, já para os Carsson isso parece perfeitamente normal, Alejandro é o primeiro a subir, e eu fico vendo Sah babar por seu jovem e belíssimo marido.

Acho o estilo do Alejandro despojado e diferente da maioria dos rapazes da idade dele, mas agora, ele anda se vestindo com roupas que o deixam bem mais velho, acho que conheço esse intuito, não faz a barba há alguns dias, mas acho pouco provável que ele consiga ficar no máximo dois anos mais velho usando jeans e uma camisa preta de moletom e tênis de cadarço, Sah usa um vestido estampado lindo e um casaquinho branco de mangas, saltos, claro como sempre muito

arrumada, Gil está mais arrumada como eu, tênis, moletom e jeans, Juh com o mesmo vestido cor-de-rosa de sempre, um sobretudo da mesma cor, enquanto subimos a escadinha eu sinto o vento soprar mais forte jogando meus cabelos para o lado, entro e a comissária de bordo sorri indicando um dos bancos no espaço amplo dentro do jatinho.

Todos vão se acomodando, e a moça loira coloca o cinto nas crianças, acomoda os bebês confortos das meninas, o da Blair ao lado dos das gêmeas, acho que o robô não vem, depois ela dá uma breve orientação de emergência e se acomoda na pequena cabine de cortina vermelha, eu olho para Sah e fazemos careta uma para outra, as meninas riem, acho que elas não fazem ideia de que nem eu ou Sah estamos habituadas a esse tipo de coisa.

—Vocês duas são a felicidade da nossa família—Juh fala na poltrona da direita. —Ainda bem que os meninos casaram com mulheres tão divertidas.

Sorrimos, logo somos avisadas que decolaremos, a nave começa a se mover devagar é claro, me dá um friozinho na barriga por que não é como estar num avião grande, à sensação de subida

é mais presente, e dez minutos depois, Juh está tirando seu sinto e se sentando de costas para mim indicando seus cabelos dourados, Patty pede a comissária de bordo para nos servir um café, e os meninos estão vendo a tv pequena no alto acima da cabine um desenho sobre animais. Logo Patty inicia uma conversa sobre moda, sobre o meu novo guarda roupas, minhas novas roupas, não dou muita atenção, ela fala sobre vestidos—aff—saías—ainda não gosto—calças—melhorando—jeans—ótimo—blusas de todos os tipos, e sapatos, e sapatos, sandálias de vários tipos e marcas, nem dou ouvidos, eu ainda não sei como ela imagina que eu conseguirei andar sobre plataformas sem destruir algo ou acabar não me machucando, mas, vamos ver, também sei que preciso de novas roupas, Jack quer me dar esse "*guarda roupas*" novo, e eu não vou recusar, também por que sei que vou precisar já que trabalharei na BCLT e com a construção da nova meta.

Depois que terminamos nossa "*acalorada*" conversa sobre roupas, Sah começa sua pequena aulinha de "*como ser sexy para o seu marido*", não que eu me importe, mas não estou muito afim de ficar ouvindo as coisas que ela conta, Gil e Patty

adoram, principalmente compartilhar de suas experiências com os meus cunhados, eu e Juh fazemos cara de nojo e vamos para onde as crianças estão, ligo o reproduutor do meu celular no último volume e ouvindo a voz calma de Nando Reis e me sento numa poltrona de frente pras crianças, Juh ao meu lado também ouve música, Charlotte me vê e pede peito, não nego, inclino a poltrona e amamento ela, acabo dormindo.

Logo que acordo, Patty me avisa que chegamos, ainda meio zonza com a sensação de sono arrumo minha blusa no corpo, as crianças já estão acordadas e barulhentas, menos Charlotte que demoro um pouco para acordar, e a Juh, saímos do jato e está já bem escuro, sete horas, poxa vida, passou rápido, mal lembro de ter acordado direito, dormi por mais de cinco horas seguidas, acho que por que de ontem para hoje, eu dormi meio mal, ficava a todo momento acordando, me levantei algumas vezes para dar uma olhada nas gêmeas, nas crianças, as vezes olhava para porta do quarto onde Soraya ficou com os meninos, e ficava com a sensação meio ruim, mas passou, e eu espero logo que quando Soraya dê notícias as crianças estejam bem, até ela mesma e o bebê dela, Sah vai acabar

me falando já que elas mantêm contato, não senti ciúmes, por que eu sou grata por não precisar de uma melhor amiga nesses momentos, e pelo pouco no qual convivi com a ex de Jack, deu para ver que ela não tem amigos, também dá para compreender mais por que Jack sente-se piedoso com ela, pela história de Soraya.

Espero que ela fique bem... E longe dele como prometeu.

Escuto Engenheiros do Hawaii me dando conta que há séculos não ouço essas músicas, eu mesma baixei essa pasta, apenas músicas brasileiras, rock nacional e mpb, saímos do jato e tem dois carros nos esperando afastados da pista de voo, estamos novamente em Nova York.

Tão simples, e acho que nunca viajei tanto em minha vida em tão pouco tempo, é meio surreal saber que o jato é de Jack, que ele tem tanto dinheiro, eu meio que surto em pensar no quão ele pode ter, no quão pode nos oferecer, e penso bastante enquanto entro em mais um carro espaçoso e luxuoso, não faço ideia de quem seja o homem que abriu a porta do carro para mim, mas, com certeza, deve ser funcionário dele, de sua família.

Incomodo-me um pouco com isso, não dá

para se sentir ajustada a isso de uma hora para outra, mas já não consigo me sentir inferiorizada, apenas como se fosse casada com alguém do qual nunca imaginei casar.

Um milionário!

Eu e um milionário... Daria um excelente romance!

Acomodo-me no banco com as crianças, levo o bebê conforto com Cecília no colo, e Sah vai na frente com o de Luíza, não tem como colocar cinto em todas as crianças, mas esse homem dirige devagar, o outro carro vem atrás com as meninas e Alejandro.

Olho pela janela presa em meus pensamentos, nas minhas músicas revolucionárias e sinceras lembrando-me de uma época em que eu era apenas uma menina de doze anos dentro de uma rede dividindo o quarto minúsculo da minha mãe com minha tia, ouvindo um walkman velho com uma fita que engolia a cada um minuto de música, na época em que o meu refúgio predileto era ver desenhos como "*Caverna do Dragão*", coisas que muitas meninas não gostavam como escalar uma mangueira que tinha no quintal da minha avó, eu ficava horas chupando manga escondida em meu

mundo ouvindo música, quando mamãe me achava, acabava levando uns belos berros, sempre fui tão fechada em meu mundo e acho que nunca vou mudar isso, e os meus lábios se movem silenciosamente, e eu tenho certeza que nada disso vai me mudar, não nesse sentido, logo estou cantando *"Era um Garoto que como eu amava os Beatles e os Rolling Stones"*.

Sah começa a cantar no banco da frente, e sinto, que para ela isso de alguma forma também é muito novo, porém sei, que nós duas nunca mudaremos quem somos ou o que fomos por conta disso, Nando conhece bem essa música, coloco no viva voz, então estamos os três cantando essa música, Charlotte não faz ideia de como cantar, mas está dançando e Antônio ri, nossa trilha sonora só melhora o ambiente dentro do carro, e aos poucos vou deixando de lado o meu receio e dúvidas, não devo me importar com sua riqueza, ele me basta com ou sem dinheiro, mesmo que isso seja muito fora da minha realidade, não importa!

Logo o carro para e a Juh com a Blair no colo abre a porta para gente com a mão livre, Blair sorri para mim toda feliz e devolvo o sorriso para minha sobrinha linda, Nando dá um pulo para fora

do carro dando um berro, Gil abre a porta ao meu lado estendendo os braços para pegar o bebê conforto da Cecília, Patty já roubou a Luíza da Sah, saímos e estamos no estacionamento, o sub solo espaçoso com alguns carros de luxo, o lugar é bem iluminado, Saio e Sah está cantando "*Dom Quixote*", me puxando para sua valsa desengonçada, rio mantendo o celular com essa mão e vou com ela, as garotas riem, as crianças também, Alejandro sumiu, deve ser por isso, ela não faria algo assim perto dele, morreria de vergonha, eu também não cantaria como uma completa maritaca na frente do meu namorado.

Essa música é perfeita! Definitivamente preciso ouvir mais nacional, pelo ou menos minhas antigas como essa.

A melancólica "*Surfando Karmas e DNA*" é cantada por nós duas, claro que as meninas não entendem nada, entramos num elevador e eu e Sah ainda cantamos ouvindo a música no meu celular, me movo para os lados, me sinto mais relaxada, Nando me pede que coloque de novo "*Era um Garoto que como eu amava os Beatles e os Rolling Stones*", seleciono, ele e as crianças começam a dançar no elevador, é um elevador comum e

espaçoso, acho que estamos subindo para o apartamento que Jack falou que comprou para que tenhamos mais espaço para as crianças, acho que por essa hora ele talvez não tenha chegado da BCLT, mas só de saber que daqui a algumas horas irei vê-lo já estou ótima e feliz.

Gil e Patty vão na frente com as gêmeas, Nando e os meninos em seguida com Juh brincando com Blair em seu colo, eu e Sah nos entreolhamos e saímos dançando para os lados juntas, cantando, Charlotte dá uma gargalhada alta assim como Antônio e Nando, enquanto cantamos jogamos as pernas para o alto de braços dados, como dançarinas de cancan, me sinto idiota e infantil, acho que jamais poderei mudar isso também.

Essa música acaba e seleciono um rap bem antigo, Sah solta um berro "uou" em coro com Nando, solto as gírias enquanto seguimos as meninas que gargalham, Juh está vermelha de tanto que ri, puxo o capuz e faço uns gestos exagerados enquanto as palavras saem no ritmo mais vagaroso.

Escuto umas risadas masculinas e paro, e Sah para de sorrir, e eu sinto como se o meu coração fosse sair pela boca no instante seguinte, o meu marido está vindo na minha direção, as

crianças correm para o pai, e eu desligo a música o mais rápido que consigo, Jack pega Charlotte no colo, depois o Nando com o outro braço, e abaixa para que Antônio também o abrace, e eu fico me enchendo desses sentimentos fortes e felizes em meu coração, preso e coberto de amor, ternura, gratidão e felicidade.

—Vô!—Nando solta o pai e sai correndo no sentido da sala.

Olho envolta e fico surpresa, aqui não é um apartamento, é uma casa, a sala é gigantesca e bem mobilhada, tem vários quadros nas paredes, e alguns objetos de arte, Charlotte solta um grito gasguita e ciumento, e vai correndo na direção do senhor Geraldo que está sentado num dos sofás enormes dessa sala, esse lugar é extremamente bonito, aberto, tem portas duplas abertas com um jardim do lado de fora, e pelas janelas grandes vejo toda a beleza de um canteiro cheio de flores de cor lilás, tudo iluminado do lado de fora apesar de estar de noite.

—Oi!

Esse singelo "*oi*" me faz sorrir, Jack se aproxima contido, os olhos verdes mais intensos que nunca, ele está com os cabelos molhados, usa

uma calça jeans preta e uma camisa social branca, sapatos escuros, olho para as minhas roupas e me sinto meio idiota, eu nem me dei ao trabalho de me arruma também, meus cabelos estão presos num coque mal feito e eu não me sinto a mulher mais bonita do mundo por usar moletom.

—Oi!—falo com as mãos enfiadas nos bolsos do meu jeans, elas soam—Gostei do jato.

—Que bom que gostou—Jack se aproxima mais e logo em seguida se inclina e beija na testa. —Como foi a viagem?

—bem, eu dormi muito—confesso me sentindo mole—você se arrumou assim para me receber?

—Claro, preciso estar bem para minha namorada—fala baixinho e me dá um selinho. — Não mereço um beijo hein?

Sorrio, ergo meus braços, enlaço ele pelo pescoço e fico na pontinha dos pés, Jack olha nos meus olhos e depois para minha boca, então ele do nada franze a sobrancelha e fica me olhando, logo seu semblante muda de feliz para sério demais.

—Que corte é esse na sua boca?

—Corte? Que corte?

Ele toca com o indicador no canto do meu

PERIGOSAS NACIONAIS

lábio superior, fico tensa, eu mal me lembrava disso, acabei cortando o cantinho da boca depois da bofetada que Soraya me deu.

—Como machucou a boca?

—Depois eu te falo está bem?—não quero mentir e não tenho desculpa, eu deveria ter passado alguma base, fui burra.

—Eu espero que seja uma desculpa muito boa.

Eu faço que sim, e beijo ele afim de que esqueça isso, eu esqueci, senti falta dessa boca, as mãos dele pousam na minha bunda, e ele a toca explorando minha boca num de seus beijos possessivos, fortes, sua língua é macia, porém faminta, também sinto saudade dele nesse sentido, mal vejo a hora que estejamos a sós, seu beijo, seu toque me provocam tantas coisas, um tumulto gostoso e intenso dentro de mim, meu coração só acelera mais e mais enquanto nos beijamos.

—Senti sua falta meu coração.

—Também senti sua falta coração doce.

Sorrimos um para o outro, Jack beija minha bochecha, meu pescoço, depois cheira essa curva e me aperta num abraço carinhoso que faz com que eu o ame mais um pouco por isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Poxa você passou até perfume para mim
—brinco e ele sorri colando a testa na minha. —
Meu amor!

—Ah querida não comece, toda a família
está aqui!—ele beija a pontinha do meu nariz. —
Vamos, papai quer que apresentemos nossas
meninas, Mirna já vai servir o jantar.

—Vamos dormir aqui?

Jack me lança um olhar de pura malícia, e
eu fico, toda ruborizada.

—Isso, você quem escolhe!

PERIGOSAS ACHERON



—Elas são muito bonitas querida, estou muito feliz que enfim tenha vindo me visitar.

Prometi ao senhor Geraldo há quase um ano atrás em circunstancias diferentes que viria visitá-lo, não imaginava naquele dia que eu viria a sua casa com tantos filhos, que estaria tão apaixonada por seu filho, mas acima de tudo, que me sentiria tão feliz por estar cercada por sua família silenciosa, apenas as crianças conversam, e são a todo momento observadas por dona Mirna, ela não tira os olhos das gêmeas também.

Esperamos que sirvam o jantar, essa mesa cabe ao menos vinte pessoas, arrumaram até uma daquelas cadeiras para crianças onde Jack colocou Charlotte, depois de alguns instantes, a nossa chegada, Gil avisou que eu precisava amamentar as

gêmeas, então acabei vindo para mesa de jantar e agora amamento ambas, elas mamam com vontade como sempre, acordadas e espertas, Cecília com um macacão lilás e Luíza com um cor-de-rosa, ambas famintas e bem acordadas, Jack jogou uma manta em cima das cabecinhas delas cobrindo meus seios, não me importo desde que elas fiquem alimentadas e bem.

—Também estou muito feliz de estar aqui hoje senhor Geraldo—falo e ganho um beijo na bochecha, Jack se aconchega mais e olha por debaixo da manta suas filhas mamando. —Elas estão famintas.

—Eu sei—Jack fala cheio de felicidade. —Daqui a pouco o senhor pega elas pai.

Jack tem orgulho das meninas, ele quer mostrar ao seu pai suas novas filhas, também ficou como sempre grudado no Nando, na Charlotte e no Antônio, ele ficou abraçando os três a cada dois segundos desde que chegamos, não havia pensado por um segundo, que talvez um dia para ele seja bem mais que vinte e quatro horas, ele está tão feliz por estarmos aqui que eu mesma me contagio de seu estado de espírito.

—Ele acha que por ter feito duas ficamos

para trás—zombeteia Jonas que está num canto do outro lado da mesa brincando com Blair. —Tão fofo.

—Não enche seu idiota—manda Jack fechando a cara depois me olha. —Ignore esses merdas querida.

Mostro a língua para Jonas e todos riem.

—Hora do jantar!

E duas funcionárias uniformizadas começam a colocar nossos pratos já montados na mesa, prato de entrada salada de alface com tomates secos e fatias quase transparentes de pepino, também tem rúcula, e brócolis fresco, Jack faz questão de me alimentar, não me importo, Juh está dando a salada para Charlotte, nossa filha come com a boca boa, os meninos também estão famintos, eu estou faminta.

—É bom ver minha família toda reunida, só faltaram... Helena, Joane e Beatrice.

—Ah, depois eu vou fazer um jantar lá em casa e quero que o senhor venha está bem?

—Claro que vou.

Os rapazes começam a falar de negócios com o senhor Carsson, Sah tem outros assuntos sobre moda e dúvidas com Patrícia, apenas eu e

Jack mantemos nosso silêncio, nos olhamos, e ele às vezes sorri para mim tão aberto e sincero, como se realmente fosse aqui que ele quisesse estar conosco, sua família.

—Boa salada?—ele pergunta baixinho, os olhos nos meus, e vou ficando vermelha.

—Sim—digo e aceito mais uma garfada da salada, nossos pratos já estão quase vazios. —Bebê.

Jack estreita os olhos e se vira para frente mantendo a pose, mas eu sei que hoje, acima de tudo, ele está muito bem à vontade com sua família, mais próximo de seus irmãos, quero rir, e me sinto radiante de saber que enfim ele parecer ter se entendido com os irmãos de vez, o senhor Carsson tem os olhos cheios de felicidade e amor por seus filhos, e dona Mirna apenas sorri mantendo sua pose como sempre, mas dá para ver de longe que ela também gosta disso.

Trocamos olhares durante todo o jantar, e vou me enchendo novamente de uma expectativa forte e grandiosa, não apenas olhares maliciosos, mas nossa sintonia, às vezes, com apenas um olhar Jack me transmite tanta coisa, felicidade, prazer, amor, carinho, algumas vezes enquanto me alimenta ele olha pras nossas gêmeas e toca minha

coxa com carinho, toca minhas costas, vejo nele um grande companheiro também, não apenas meu amante, ou algo assim.

O Jantar é composto de um arroz marrom—integral—com legumes e soja para os rapazes e para nós—meros mortais—bife bem passado com um delicioso purê de batata-doce, olho para dona Mirna, eu sei que ela quem cuida dessas coisas.

—Está delicioso dona Mirna.

—Obrigada menina!

—Obrigado por nos convidar.

Ela sorri ainda tímida, ela mudou bastante desde o momento em que a conheci, não entendo bem o que houve mas dona Mirna tem um brilho mais forte no olhar agora, ela ainda usa suas roupas de cor cinza que a deixam com cara de governanta, mas hoje ela está mais maquiada, usa brincos de pérolas e os cabelos dourados mesclados com fios brancos estão soltos e de lado num corte Chanel muito bonito, acho que a doença do senhor Carsson serviu para unir definitivamente essa família, o próprio Jack se aproximou dela, ele disse, também sei que Nina frequenta essa casa, então penso que eles decidiram pela reaproximação por conta de um bem maior: *o amor incomum pelo patriarca da*

família!

Ainda bem, Jack e sua família precisavam disso, mesmo que ele ainda não demonstre muito demonstrar tanto carinho ou afeição pelos irmãos, eu sei que ele os perdoou, e eu também sei que ele os ama a sua forma.

Após o jantar somos servidos de uma deliciosa sobremesa, sorvete de chocolate belga com cascas de canela... Coisa de gente rica, é claro, Charlotte é a primeira a dar o grito, e Juh fica encarregada de cuidar das crianças, ela é boa com essas coisas, ela avisa que iram ver um filme e saem cada um levando suas taças, Juh também leva Blair.

—Eles não vão quebrar nada Dona Mirna— prometo por que sei que mesmo Charlotte não parando quieta ela obedece... Às vezes.

—Não se preocupe menina, criança é assim mesmo, eu... Eu já posso pegar uma das gêmeas?

—Ah, claro—digo. —Pode vir, Jack leve Cecília para o seu pai.

—Sim claro!

Elas já estão cheinhas, mas não dormiram, as minhas meninas não costumam chorar por qualquer motivo, ele tira Cecília com cuidado, e eu

puxo a blusa para baixo bem rápido, me sinto sem jeito, mas eu sei que os rapazes não estão olhando, tão pouco o senhor Carsson, entrego Luíza para dona Mirna, ela sorri para minha filha de um jeito no qual eu nunca vi, poxa, dona Mirna se torna muito mais bonita quando sorri.

—Ora vejam, ela sorri para mim!—Dona Mirna fala com emoção na voz e acomoda Luíza em seu peito. —Ela é perfeita menina, são parecidas com Gerald.

Os Carsson são parecidos, acho que Lílian a mãe de Jack deveria muito ser parecida com o senhor Gerald, olhos azuis, branco, poucas rugas na rosto, lábios finos, a face mais quadrada, ele tem cabelos grisalhos por toda a cabeça, usa um casaco marrom com camisa por baixo e jeans, sapatos reluzentes.

Enquanto ele pega a Cecília, eu vejo o rosto feliz do meu marido, o rosto iluminado do senhor Gerald Carsson, e todos babam com a cena, essa família toda esperava por nossas filhas, eles a amam, não apenas elas, mas a todas as nossas crianças, logo, eles terão mais crianças, também mais duas crianças das quais, são bem diferentes deles, espero que eles sejam assim com os dois

meninos, Jack volta para o meu lado e seguro sua mão embaixo da mesa, também estou muito feliz de dividir esse momento com a família.

—Jack comunicou que não faram o batismo nesse momento, então decidi eu mesmo dar as bênçãos de boas vindas num jantar na terça feira, chamei minha mãe, minha tia, e os meus irmãos— comunica o senhor Gerald sem tirar os olhos de Cecília. —Poxa vida, mas que menina parecida com a nossa LÍlian hein Mirna!

—É a cara dela—Mirna concorda com carinho na voz. —As duas, são muito bonitas, você está de parabéns Maria.

—Obrigada—falo e faço um gesto com a mão. —Eu sei, eu sou linda, não! Não precisa falar mais nada!

Todos riem, Jack segura minha mão e a beija com gentileza.

—Nós não tivemos um jantar formal de noivado pai, então eu decidi meio que tornar esse jantar oficial de noivado—Jack fala. —Quero tornar esse momento muito feliz para toda a nossa família e comunicar que tenho uma nova diretora da minha nova empresa, Maria vai me ajudar com a Meta, com alguns negócios da BCLT e ela ainda

PERIGOSAS NACIONAIS

vai abrir seu próprio negócio, não é maravilhoso?

Poxa Jack não fique me elogiando assim.

—Com certeza, eu sempre soube desde que a vi que é uma mulher forte e inteligente—Gerald fala com um sorriso orgulhoso. —Ela e sua amiga Sarah.

—Pode deixar a parte da beleza para mim—Sah fala com falsa modéstia e todos riem, viro a cara. —Está, um pouquinho só para ela.

—Sah vai abrir o negócio dela também, contamos com a ajuda da Patty para decoração, eu pensei em várias coisas, mas estou muito feliz com o convite do Jucas para ajudar na BCLT e a Meta.

—Jucas!—Alejandro dá uma gargalhada alta.

Jack fecha a cara e eu tampo a boca, todos riem, depois aos poucos ele vai rindo também, saiu sem querer, ele me olha e me puxa, vou como se quisesse, em seguida ele me beija, um beijo gostoso e lento, meu coração começa a disparar, mas me entrego ouvindo os gritos dos irmãos dele, de suas cunhadas, eu não me importo, e estou muito feliz e bem aqui, eu estou finalmente com o meu marido, mal espero para estarmos a sós, apenas eu e ele.

PERIGOSAS ACHERON



—O que achou da minha família?

Dou um pulo e seus braços já estão me apertando num abraço gostoso, suspiro, a mão de Jack desliza até o meio das minhas coxas e sinto um mordisco gostoso na orelha, me arrepio toda.

—Ainda?

—Sim.

—Hum... Vamos respeitar dessa vez, você está tomando o remédio?

—Sim, claro que estou e eu adorei o jantar, foi ótimo.

Acabamos de subir, Gil ficou por conta das gêmeas, e Juh das crianças, Ph pegou Blair e logo todos estavam entrando em quartos nesse mesmo corredor por onde eu acabei de passar, fico fascinada com cada pequeno detalhe da decoração da casa dos Carsson, desde as pinturas nas paredes até um simples porta retrato de família, tem dezenas deles espalhados pelas paredes desse corredor, fotos antigas de família, do papa Carsson, eu mal vi, Jack já foi logo me puxando para o nosso quarto, teve que atender uma ligação logo que entramos, fui desfazendo a cama, a pouco olhava o

movimento na rua do condomínio fechado, o jardim esplêndido da entrada da casa, de dia então... Mesmo que a casa não pareça tão grande todo o espaço é bem aproveitado e distribuído.

—Vamos dormir?

—Queria aproveitar mais um pouco com você, não quer tomar um banho comigo senhor Carsson?

—Claro, seria ótimo.

Sorrio, Jack continua com a mão no meio das minhas coxas deslizando-a para cima e para baixo lentamente, me tocando o sexo com lentidão, isso me provoca, poxa, é tão injusto conosco.

—Eu não sei se aguento tanto senhor Carsson.

—Mas tem que aguentar, não podemos ter bebês agora, você disse que não quer, e mesmo menstruada corre o risco—argumenta baixinho. —Quero muito isso querida, mas eu sei que se você engravidar vai ficar chateada, então melhor evitarmos ao máximo.

—Esse seria muito bem-feito—argumento e a minha mão esta em cima da dele subindo e descendo, minha outra mão desliza para trás de mim e eu alcanço sua ereção que explode dentro do

jeans. —Isso impede nós dois de brincarmos um pouquinho?

—Não!—diz a voz baixinha. —Quer brincar quer?

—Quero—digo meio inebriada com o calor de seu hálito. —Me deixe brincar com ele sim?

—Ah, Maria não me enlouqueça—pede. —Também quero brincar com ela, mas não posso.

Quero rir, me viro e enlaço ele pelo pescoço.

—Vamos tomar um banho então, nos vestir e deitar.

—Exatamente.

—Mas eu queria...

—Não seria justo com você, sabe que eu não me saciaria se você não estivesse totalmente satisfeita meu amor.

Beijo ele de leve, e pulo, Jack me pega no ar e me mantém pendurada me segurando pela bunda, rimos e ele caminha para o banheiro enquanto nos beijamos, no banheiro, eu desço de cima dele e começamos a nos despir, tiro o moletom e o tênis, minha necessaire já está aqui, os funcionários dessa casa são muito gentis e aplicados, gostei bastante de Nancy a cozinheira,

tanto que fiz questão de elogiar logo depois do jantar.

—Precisaremos esvaziar esse leite...

—Ah é? Nem tem muito!

—Tem, você não vê?

Jack tira a camisa por cima da cabeça e eu fico observando o belo físico desse homem diante de mim, seus ombros largos e o peito firme e duro, ele estica as mãos e puxa minha blusa para cima da minha cabeça, ergo os braços, ele observa meus seios dentro do sutiã, os olhos verdes cheios de desejo, me arrepio toda.

—Estão cheios.

—É?

—Sim, não vê? Preciso cuidar disso, para que as minhas filhas não sofram depois.

—Aham, tá, sei!

E estreito os olhos, ele sorri e tira os sapatos, depois as meias, abro meu jeans e tiro, pego minha necessaire e retiro o que eu vou precisar, inclusive uma calcinha limpa, Jack fica atrás de mim e me abraça, a mão abrindo a parte frontal do meu sutiã, ele os libera e logo que suas mãos pousa sobre eles me sinto levemente excitada.

—Então—ele vai beijando meu ombro e

sobe para o meu pescoço. —Não vai falar o que foi esse corte?

—Eu... Eu... Acabei caindo e...

—Eu já sei que ela te bateu!—Jack fala absolutamente calmo, mas algo em seu olhar muda, ele olha para o espelho totalmente sério, e ficamos nos olhando por alguns momentos.

—Desculpe—peço curiosa. —Quem disse?

—Deduzi—responde ainda sério. —Dessa vez ela passou dos limites, eu mesmo vou ligar para Ray...

—Não—corto e me viro para ele. —Ouça, eu também bati nela, NÓS DUAS BRIGAMOS!

—Mas ela começou não foi?—Jack se afasta deixando toda a raiva sair de dentro dele. —Que merda, logo que a vi... Porra Maria por que você não me ligou?

—Não tinha a ver com você Jack, eu precisava resolver isso com ela, e a briga não foi por sua causa—respondo e ele me encara furioso. —O que é?

—Está defendendo ela?—passa a mão nos cabelos. —Ela machucou você!

—Eu quase quebrei o nariz dela, eu também bati, já disse que não foi uma briga injusta—

reclamo chateada. —Foi a Gil não foi?

—Não, não foi ninguém, o que acontece é que conheço bem ela para saber que ela faria algo assim, ela é uma descontrolada quando quer—retruca—inferno, veja, machucou você.

—Eu já me resolvi com Soraya, ela não vai mais nos perturbar, esqueça isso!

Ele me encara absolutamente pasmo, vou para o vaso tirando a calcinha, me sento e pego um pedaço de papel higiênico, ele me dá as costas coçando a nuca, eu sei que ele está furioso, mas nunca pensei que ele fosse descobrir isso sozinho, descarto o ob e faço xixi me sentindo um pouco incomodada com o jeito como ele me olha através do espelho.

—Acontece que eu não tenho medo de cara feia—respondo e desfaço meu coque, começo a refazer novamente. —inda mais se for a sua.

—é?—a voz dele está sufocada. —ela não falou nada sobre mim para você?

—Não, ao menos nisso não posso reclamar, Soraya foi bondosa e gentil com as crianças, apesar dela ser infantil em alguns sentidos tenho que admitir que em outros ela é absolutamente adulta, ela não quer que nos divorciemos, apenas quer que

PERIGOSAS NACIONAIS

você mantenha contato com ela.

—Eu não vou fazer isso.

—Eu disse para ela e mandei ela ir cuidar dos problemas dela, acho que ela se sentiu ofendida, foi coisa de momento.

—Sabe que eu quero quebrar metade desse banheiro não sabe?

Sei, e vejo que ele até respira mais forte se inchando todo de raiva.

—Por que não vai dar um passeio no jardim, respirar um pouco?

—Odeio quando você fica fazendo isso. — berra impaciente.

—Fazendo xixi?—pergunto engolindo o medo.

—Ignorando o fato de que eu não posso ter o direito de sentir raiva—berra novamente bem alto e faz um gesto nervoso com as mãos. —Odeio que me prendam, que me oprimam!

—Sinta raiva Jack, quebre tudo, é isso o que você quer?—levanto e dou descarga. —Faça o que sentir vontade, eu não me importo mais, antes ficava muito magoada, mas eu sei que é parte do seu jeito, isso só vai me deixar decepcionada, depois passa.

PERIGOSAS ACHERON

—Francamente?—franze a testa incrédulo.
—Olhe essa marca na sua perna mulher!

—Eu sei, depois sai, você vem ou não?

Jack me olha como se quisesse explodir, dou de ombros e vou para o box, eu realmente não quero tornar isso uma briga, eu sei que ele está furioso por conta da briga com Soraya, não imaginei que isso fosse deixá-lo nesse estado de nervos, também não fazia ideia de que ele fosse descobrir sozinho, isso, eu tenho certeza que não, tem um dedo podre da Gil, eu sei que sim, ela tomou minhas dores, eu pedi para Patty e a Juh não falarem, Sah não falaria por que ela é minha irmã, nós duas nunca quebramos promessas, exceto quando ela vê que não tem outro jeito, aí solta a língua, mas sei, que não deu tempo dela parar para conversar com ele, e ela também sente uma peninha de Soraya, não faria nada para prejudicar ela, não tenho ciúmes nem inveja, Soraya realmente me mostrou sua história e eu não sei se sou capaz de julgar ela.

Ligo o chuveiro, depois de alguns minutos Jack entra e me aperta por trás, com força.

—Não suporto que alguém encoste a mão em você, eu odeio ela, odeio!—afirma com

angústia na voz.

—Esqueça Soraya, ela faz parte do seu passado, agora temos nossa família, nossos filhos.

—Não quero mais olhar na cara dela.

—Jack esqueça isso, estamos bem, ela não vai mais nos perturbar, quero que ela encontre a felicidade, mas bem longe da gente.

—Me desculpe, não queria ser grosso, nem gritar!

—Eu sei que não.

Me viro e Jack me beija com força, me espreme me arrancando o ar dos pulmões, depois ele pisca, a água caindo em sua cabeça jogando os cabelos lisos para baixo, a boca mais vermelha, o olhar intenso, um misto de emoções fantástico em seu belo rosto.

—Não queria gritar meu amor, poxa vida, me desculpe.

Ah Jack...

—Eu sei, tudo bem, não sei como reagiria se fosse comigo.

Saber que Jack às vezes é meio grosso por que Soraya o tornou assim me deixa mal, porém, acho que sua personalidade também provocou isso nele, a impaciência, a ansiedade, uma

complexidade intensa de emoções compõem Jack Carsson, toco seus ombros, contemplo esses olhos lindos e verdes como um mar numa manhã de domingo.

—Tudo bem meu coração doce, eu entendo que se irrite.

—Estou furioso, preciso colocar isso para fora, sobe aqui um pouquinho está bem?

—É?—minha voz está cheia de manha, desejo. —Quer que eu suba no papai?

Ele ri, e me beija me puxando para cima, abro as pernas enquanto fico novamente pendurada nele.

—Isso não me impede de te dar uns amassos certo?

—Nenhum pouquinho!

Beijo Jack, porém com carinho, entendo que o sexo muitas vezes foi seu refúgio para resolver as coisas, ou as surras assim como para Soraya, depois de ouvir a história dela refleti muito sobre o relacionamento dos dois, antes me sentia ameaçada e ferida, agora não, claro, não posso dizer que entendo isso cem por cento, mas dentro do que ela me explicou, eu faço uma ideia de como as coisas foram entre eles, não deve ter sido amor

em nenhum momento, ele alimentava nela sua dor assim como ela alimentava nele seu medo, de uma forma abusiva e sádica, acho que ambos podem dizer que desenvolveram essa dependência um do outro, mas que tudo o que restou foram apenas marcas profundas que mudaram as suas vidas para sempre, contudo isso não pode impedi-los de serem pessoas boas, terem uma família, Jack já está dando passos importantes, e eu realmente espero que Soraya de os dela, mas sozinha, que consiga entender sua posição no mundo, que ela consiga ser feliz sem depender de ninguém.

—Você vai ser a minha conchinha hoje?— ele pergunta entre o beijo. —Preciso de cuidados especiais, um dia foi muito.

—Para mim também—sorrio. —Claro que vou ser sua conchinha.

—Maria Eduarda, você é formidável!

—Eu sei, eu sou demais.

Nos beijamos, desço alguns momentos depois, Jack me banha e eu lavo ele também, não tenho mais vergonha nesse sentido, ele também não tem nenhum tipo de nojo de mim, ele não tem frescura, adoro nossa intimidade, mesmo que não seja como a intimidade de outros casais, saio

primeiro, e me seco com uma das toalhas que estão em cima do lavatório, coloco outro ob, acho que esse mês vai acabar mais rápido—eu torço para que logo. —E visto minha calcinha, encontro minha mala no closet, já desfeita, de um lado minhas coisas e do outro as coisas de Jack, acho que ele ficou aqui naqueles meses em que eu estava grávida, na casa de seu tio, não me questiono sobre ele ter visto Soraya ou Lane, não quero pensar nisso, mas principalmente por que ele passou por momentos difíceis por conta do pai, teve que se reaproximar dos irmãos, no final das contas, eu sei que a distância nos fez mal, mas para ele foi necessária.

Visto um shortinho de dormir e a blusa que faz conjunto, eu gosto das minhas camisolas, mas no momento em que fiz as malas mal pensei no que estava colocando nela, estava apressada para pegar o avião e ver o meu marido, Juh foi mais esperta, colocou também minha camisola verde e o meu vestido azul, os sapatos que Sah me deu e aquele vestido "*mulher fatal*" que eu acabei ensopando de lama no começo da semana, também jeans, camisetas e batas, dois shorts, Juh sabe do que eu gosto, ela colocou meias, chinelas, e algumas

calcinhas, sutiãs, eu mal tive tempo de desfazer direito as malas da mudança.

Penteio meus cabelos e passo um pouco de hidratante nas pernas, nos braços, observo o roxo deixado pelo salto de Soraya, mas não ligo muito, ontem doía mais, agora o local só dói se eu apertar, meu celular começa a tocar em cima da cama, vou até lá e fico surpresa ao ver que é uma ligação via internet, do Brasil, é o Otávio, me sinto tensa, mas atendo, videoconferência.

O meu irmão está arrumando o cabelo, muito bem deitado em sua cama, os cabelos loiros com pontas mais claras, rio e aceno, ele fica me olhando meio sem graça, depois do nada Matheus aparece usando apenas uma calça jeans.

—Heloo... it's mee...

—Aff—solto e rio, depois de alguns momentos vejo Júlia entrar no meu quarto usando um pijama cor-de-rosa muito bonito, faço gesto de silêncio e corto o som. —Oi Juh, em que posso te ajudar?

—Eu vim para conversar com você lembra?

—Aham—não sei se desligo a chamada ou se dou atenção para Juh, é meio injusto com os meus irmãos, então não desligo, mas corto o som

do áudio que envio para eles deixo apenas a câmera ligada apontada para mim.—Fala aí.

—Então, o Jack deve estar secando os belos cabelos dele—Juh fala e pula na cama, rio—Marry quer me ver, disse para ela me esquecer e cortei os laços.

—Foi o melhor.

—É, acho que vou acabar voltando para o Barney, ele é legal, ele só é meio tarado.

Barney deve ser o ex-namorado dela, inverte a câmera de deixo apontada para Juh, ela está deitada de lado bem de frente para mim, digito uma resposta rápida pros meus irmãos, Matheus arregala os olhos enquanto Otávio empurra ele para o lado e se aproxima da câmera cheio de interesse.

"Estou conversando com a Juh"

Otávio digita rapidamente.

"Sem problemas, deixa ela bem aí onde está, abre o áudio aí novinha!"

"Não"

"Abre o áudio"

Reviro os olhos e abro o áudio.

—Estou cansada de tentar entender os homens, ter uma namorada deve ser muito mais fácil.

—Não tem que namorar meninas só por que um cara foi canalha com você Júlia!

Ela rola na cama e fica de bruços, suspira meio irritada.

—Eu tenho dezenove anos e só beijei um cara na minha vida.

Uou!

Olho para tela, os meninos estão boquiabertos com a revelação, eu não, e odeio ter a sensação de que de alguma forma exponho ela, mas sei que eles nunca, jamais vão falar nada para Juh ou coisa do tipo.

—Por que saiu com ela?

—Por que ela parecia superlegal, ela também me tratou superbem e foi carinhosa comigo.

—Tipo... Te beijou?

—Não né? Nem se fosse homem eu beijaria no primeiro encontro, eles chegaram a essa conclusão, ai que ódio do Jonas, ele me expôs ao ridículo.

—Você não tem idade para isso Juh, você é nova, se dedique aos seus estudos, esqueça os homens eles não prestam—Jack entra no quarto usando pijama branco, os cabelos arrepiados e

PERIGOSAS NACIONAIS

secos. —Eu não presto!

—Você é um bobão—Juh ri.

—Ah é?—ele sorri. —Te dou cinco minutos, só vou buscar um chá para senhora Carsson.

E sai nos deixando a sós, sorrio com a cara de malícia que a Juh faz.

—Queria alguém que me olhasse como o Jack te olha.

Nunca consigo enxergar esse olhar.

—Um dia alguém vai te olhar da forma como você merece querida, alguém especial, bom, você é apenas uma menina Juh, linda, tem um futuro brilhante pela frente.

—Duda... Como é fazer amor com um homem?

Olho para tela do celular e os meninos começam a berrar fazendo que não, quero rir do desespero deles e corto o áudio, jogo o celular na cama desligando a chamada, Juh vem e se deita com a cabeça no meu colo.

—É bom Juh, mas com a pessoa certa, alguém que ame de verdade, te respeite, e se não quiser passar o resto da vida com essa pessoa você pode ter momentos muito bons com ela.

PERIGOSAS ACHERON

—Quero alguém que me olhe como o Jack te olha.

—Vai encontrar a pessoa certa na hora certa, independentemente se é menina ou menino ok? Ninguém vai te recriminar por isso.

Juh sorri abertamente e eu a abraço, ela só precisa de um pouco de amor e paciência, minutos depois Jack aparece, Charlotte em seu colo, Antônio vem logo atrás, Nando, todos de pijama, Juh faz bico.

—Tá, mas só hoje—Jack fala e me olha. — Certo?

—Com certeza.

As crianças fazem a festa, não as culpo, sentem falta de nós dois, mais do pai, elas vem ficando sem o Jack a vários meses, mas ele não abre mão de que eu seja sua conchinha, deita-se perto da ponta e eu atrás dele, as crianças apertadas no meio do colchão e Juh na outra ponta, Charlotte agarrada ao pai, Antônio a Charlotte e o Nando a Juh, é, acho que também, não trocaria essa noite por mais nada nesse mundo.

—Boa noite!—sussurro em seu ouvido, o calor de seu corpo colado ao meu. —Minha conchinha!

—Boa noite meu coração!

Jack olha para o lado e lhe dou um beijo de lado, ele está tão feliz, entrelaça os dedos nos meus, beija minha mão, sem vestígio algum da raiva que sentia a alguns momentos, ainda bem.

—Acho que domei a fera!—digo para mim mesma e desligo o abajur aceso.

—E como domou querida!



Acordo com beijos no pescoço, pisco ainda meio sonolenta, devolvo os beijos olho para o lado e as crianças dormem umas em cima das outras, Charlotte em cima da Juh, Nando com as pernas em cima das pernas delas, Antônio com a cabeça nas costas do irmão, dorme até com a boca aberta, uma bagunça só, quero rir, Jack cheira meu pescoço e vem para cima de mim me cobrindo de beijos novamente, enlaço seu pescoço correspondendo, nosso beijo tão gostoso e quente, me sinto aquecida, toco suas costas embaixo da camisa do pijama, ele está quente, minha outra mão desce para bunda dele, aperto por dentro da calça, depois enfio a mão dentro da cueca, ele se apoia nos cotovelos, e sua língua se torna mais apaixonada,

forte, solto um gemido baixo de prazer e puxo os cobertores cobrindo nossas cabeças.

—Bom dia meu coração!—fala e o calor dessas palavras me deixam superfeliz. —Preciso ir à empresa.

—Bom dia—sussurro. —Você vai tomar café comigo?

—Sim, claro, papai costuma se exercitar mais cedo, Mirna já deve ter colocado a mesa do café, acho que Ph já deve ter levantado para correr com o Jonas.

—Então vamos sem acordar essas ferinhas.

Me beija mais uma vez, depois saímos da cama sem fazer barulho, Jack indica o closet, e vamos para lá em silêncio, tiro a blusa e visto um sutiã, meus seios já estão cheios de novo, coloco o meu vestido azul, ele fica bem mais folgado que antes, penteio meus cabelos e deixo de lado.

—Vou no banheiro—sussurro para ele, Jack coloca uma camisa de mangas mais folgada de cor gelo. —Ué, não vai à empresa?

—Aham—confirma sussurrando—me espera, eu vou fazer a barba.

Faço que sim, ele pega um par de sapatos marrons de cadarços bem bonitos, usa uma calça de

PERIGOSAS NACIONAIS

brim de um tom marrom mais claro, se ergue e puxa as mangas da camisa de malha fria, e fico observando Jack pegar um casaco qualquer pendurado no cabide e se enfiar nele, assim, de novo, ele está lindo, nem precisa fazer a barba.

—O que foi?—sussurra baixo parecendo meio desconfiado. —Eu vou assim para empresa.

—Sexta estava de terno ora.

—Claro, queria te impressionar!

Sorrio, ele me puxa pelo braço e me abraça.

—Não me olhe assim—ordena baixinho. —

Por favor.

—Está, mas é difícil ter uma belezinha dessas só para mim e não olhar—aperto a bunda dele com força e Jack ri baixinho. —Você vem almoçar conosco né?

—Venho sim—confirma. —Tinha pensado em te roubar para mim hoje, deixar as crianças com Mirna e Gil, almoçarmos na empresa, que tal?

—Voltaríamos cedo? As gêmeas precisam mamar.

—Eu preciso mamar!

—Jack!

Não sei por que ainda sinto vergonha às vezes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Venho te buscar então, eu te espero ao meio dia está bem? Ai nós almoçamos com a família, papai vai ao hospital por volta das dez com o Ph e o Jonas também sai para cuidar da clínica dele.

—Ah é, Patty me contou que ele tem uma clínica de animais.

—É, e você não faz ideia de quanto às pessoas pagam para que ele opere um cachorro ou algum filhote.

—Entendo, vamos.

Passamos no quarto e pegamos nossos celulares, logo descemos e encontramos Sah e Alejandro na sala de jantar, o dia está mais fechado, contudo o jardim a luz do dia é perfeito, quero dar uma voltinha nesse jardim.

—Bom dia!—Sah fala toda sorridente e me dá dois beijinhos—Maria Emília está chutando olha!

Coloco a mão em seu ventre e sinto suas vibrações, sorrio, e me derreto pela bebê da minha melhor amiga, essa menina vai dar um trabalho...

—Ela é a minha bijuzinha—falo para barriga da Sah e a beijo. —Não é minha Maria João?

PERIGOSAS ACHERON

Ela chuta em resposta, Sah fecha a cara e eu rio, nos sentamos de forma que fico de frente para Sah e Alejandro de frente para o Jack, Alejandro usa jeans e uma camisa azul, os cabelos estão molhados, e Sah usa uma bata comprida com uma calça legue, os cabelos dela também estão meio úmidos denunciando um banho juntos... Acho que eles não tomaram só banho juntos.

—Vou pegar uma carona com você, preciso resolver algumas coisas no fórum—Alejandro fala para Jack. —Os papéis da adoção dos meninos estão quase prontos, eu e Sarah conversamos e decidimos que logo em breve, vamos querer um também.

Poxa Vida, que responsabilidade é essa rapaz? Sah, cadê você? Olho para Jack, mas ele não está surpreso, ele parece bem sério.

—Queremos ajudar de alguma forma, eu já falei com o meu psicólogo doutro Robertson—Alejandro continua. —Ele fala que tenho estrutura mano, confie em mim.

—Ainda são jovens, espere mais um pouco! —alerta Jack ainda inflexível. —Eu e Maria estamos aprendendo Alejandro.

—Bem, eu acho que não é uma má ideia—

falo. — Mas vocês também tem que ter uma base.

—Adoramos crianças—Sah replica convicta. —Queremos ajudar, já falei com os meus pais, vamos pegar um maiorzinho, falamos com Ph, Duda tem mais de duzentas na fila de adoção no Brasil só no Rio, decidi pegar um para mim, eu e Alejandro queremos que ao menos uma se sinta feliz, dar algo melhor.

Que bom que é uma criança brasileira!

—Falei com o doutor Régis, ele já está cuidando dos papéis, o pai da Fabi é o juiz da primeira vara da infância e juventude no Brasil, vai demorar, lá é complicado, mas como somos brasileiros creio eu que não haja tanto problema— Alejandro explica cuidadosamente. —Talvez demore até dois anos ou mais, porém queremos, papai me apoia, conto ao menos com seu apoio mano.

—Você quem sabe Alejandro, sabe também que essa criança não vai ser objeto de despejo das suas frustrações certo?

—Lógico que não, poxa Jack, eu estou fazendo tudo certo cara.

—Sei.

Jack se preocupa com Alejandro, e pelo

pouco que a Sah me falou ele também é bem temperamental, ou mais que Jack, mas ele está bem mais calmo mesmo, é fechado por natureza, contudo Sah não se queixou mais desse lado, diria que eles estão bem até demais, e para ela querer isso eu tenho certeza que já vem pensando na adoção por um bom tempo.

—Confiem em nós—pede Alejandro meio assim. —Por favor, eu não vou fazer mal a essa criança, Sarah está grávida Jack, eu... Eu não vou fazer nenhuma merda, eu prometo.

—Eu sei que não—Jack fala e aperto sua perna embaixo da mesa. —Eu confio em você Alejandro.

—Sabemos que são capazes!—falo olhando para Sah, ela faz uma cara de choro, acho que eles querem muito isso, provar que são maduros o suficiente para terem sua família juntos da forma que acham correto. —É a melhor decisão.

—Uhu o Alê vai ser papai!—zombeteia Ph entrando na sala com Blair no colo, usa calção e camisa, está soado, rimos. —Bom dia perdedores!

—Idiota—Alejandro reclama. —Seu imbecil, idiota, estúpido.

Eles não sabem se expressar de outro jeito,

PERIGOSAS NACIONAIS

Jonas vem ao lado de Patty, ambos com roupas de academia, parecem soados, ele bem mais que ela, todos se acomodam.

—Papai já foi para o hospital—Ph comunica se sentando a mesa—ele quer voltar logo para o almoço e eu também, vocês vem certo?

—Claro—Jack afirma.

Como uma torrada deliciosa com uma pasta de queijo bem derretida, não faço a menor ideia do que seja, mas a mistura do sabor com café é perfeita, também como salada de frutas e uma ameixa, as funcionárias nos servem e ficam em pé num canto nos olhando, fico só um pouco incomodada, não gosto muito disso, dona Mirna aparece com mais um vestido de governanta porém carregando Luíza no colo, Gil atrás dela com Cecília, olho para as minhas meninas, bem cuidadas, lindas, Gil já deve ter dado um belo banho matinal em ambas, nem sei como agradecer.

—me dá ela aqui—Jack pede para Gil e se levanta todo entusiasmado—vou lavar as mãos e já volto.

Ele sai para o rumo da outra sala, olho para dona Mirna, ela observa minha filhinha com tanto carinho, me lembro de algo.

PERIGOSAS ACHERON

—Helena está quase ganhando o dela também.

—É, pelo o que soube é um menino, tomara que venha logo, quero eu mesma cuidar da criança.

Sei que seu desafeto por Jack e Alejandro foi vencido, que ela ama crianças, ela apenas não é muito de demonstrar.

—voltei—Jack esfrega as mãos limpas e estende para Gil. —vem para o papai minha princesinha!

Cecília esperneia no colo de Gil e quando o pai a pega ela cospe o bico, fica toda espertinha, ele a segura com cuidado e vem se sentar ao meu lado todo cheio de alegria, observo meu marido babão, ele conversa com a nossa menina com tanto carinho que é de dar inveja.

—O papai volta na hora do almoço minha amora...

E Cecília o olha com seus olhos azuis arregalados, redondos, calada com a mãozinha na boca, os dedinhos miúdos e avermelhados, como se entendesse tudo o que o pai fala para ela.

—Eu te amo Cecília—fala por fim e cheira a cabecinha dela.

Olho para os demais a mesa, acho que eles

ficam sempre surpresos com o comportamento de Jack, bem, às vezes eu também fico, principalmente por que ele nunca mostra esse seu lado para ninguém além de mim ou das crianças.

—O que vocês estão olhando hein?—fecha a cara para os irmãos.

—Nada—responde Jonas levantando. —Hei me esperem vou com vocês também, não quero tirar o carro da garagem.

—Preguiçoso—Ph entrega Blair para Gil e dá um beijo leve nela. —Bom dia querida.

—Ai eca—exclamam Jack e Alejandro juntos.

Todos rimos, Ph fica vermelho, mas não liga, depois vai seguindo Jonas, Gil ri, ela entende que eles adoram rir uns dos outros.

—Então, você está pronta para o seu primeiro dia com as mulheres dessa família?—pergunta Patty esfregando as mãos e faz cara de mal.

—O que você vai fazer comigo?

—Espere e verá!

Acabo rindo, acho que o meu primeiro dia já está sendo maravilhoso, só de acordar e ter o meu marido e os meus filhos do meu lado já estou

muito bem, claro, quero muito que mamãe venha com o resto da família, mas enfim, estar aqui com eles supera qualquer expectativa.

Logo Jack me entrega Cecília e pega Luíza, ele a enche de mimo e carinho, alguns minutos depois me entrega ela, seus irmãos já estão prontos a sua espera.

—Nos vemos no horário de almoço querida.

—Está bem, bom trabalho!

Me beija, apenas um selinho, logo em seguida ele e Alejandro saem da sala, dona Mirna os segue dando um sermão em Jonas por qualquer motivo, bem, acho que ela não mudou completamente.

—Vamos ter um dia da beleza com a Sah— anuncia Patty batendo palmas. —Ela vai cuidar da gente, da Gil, e você vem junto.

—Ok!—olho para as minhas unhas de um modo muito superficial. —Acho que deixo ela arrancar uns bifes aí.



Sah pintou as minhas unhas de um rosa muito bonito, tanto dos pés quanto das mãos, depois enquanto ela passava uma máscara para

platinar meus cabelos eu estava separando as coisas que ela usaria nos cabelos de Gil, os cabelos de Gil batem na cintura, fiquei impressionada com o tamanho, e são de um castanho escuro e liso lindo, agora Sah está dando uma cortada nos cabelos de Gil, enquanto eu, ainda com a touca de plástico na cabeça, lavo os cabelos de Patty no lavatório do banheiro da suíte dela, está uma baderna, mas admito que Sah sabe como cuidar de tudo, antes de fazer as minhas unhas em menos de meia hora ela estava cuidando da sobrancelha de Patty e meia hora depois a de Gil, aproveitei e antes de vir dei café para os meninos, Juh ficou por conta deles e de Blair, dona Mirna não larga as gêmeas, eu as amamenteei ainda na mesa do café, também sei que ambas não dão trabalho, tem um quarto só delas nessa casa, para elas e Charlotte, e um outro para Antônio e Nando.

Conversamos sobre o trabalho de Gil no hospital, sobre as adoções, tantas coisas, me sinto super inteirada perto delas, Patty dá umas dicas de beleza para gente, moda, ela fala quais as tendências, é ótimo estar com elas, depois que picota os cabelos de Gil, mas não sem tirar muito o comprimento, Sah me coloca para lavar os cabelos

dela, meu esmalte não sai, e permanece reluzente nas unhas, depois Gil inverte comigo e lava meus cabelos enquanto Patty corta seus cabelos com a Sah.

—estou mesmo cansada desse cabelo reto, quero inovar, a Vanity me chamou para uma sessão semana que vem, vou doar o dinheiro para instituição dos rapazes—Patty está toda bem-humorada, toca a barriga. —Nunca achei que minha gravidez fosse chocar o mundo da moda.

—Ah é, super modelo—falo e Gil joga a toalha na minha cabeça. —Quer que eu seque o cabelo dela Sah?

—Sim, mas... Sabe ir puxando as camadas para fora?

—Não, mas eu posso tentar.

Patty relata sobre os boatos da homossexualidade de Jonas, a conversa é normal e tranquila, ela explica que a maioria das pessoas acreditavam que o casamento deles era apenas fachada por isso ficaram bem surpresas com sua gravidez, eu como não faço parte desse mundo de "ricos e famosos" apenas escuto tentando fazer o meu melhor enquanto escovo os cabelos de Gil, capricho nas pontas e as camadas vão se formando

perfeitamente, finalizo com o baby lis com as orientações da Sah, no final, o resultado fica muito bom, puxo os cabelos dela para o lado e faço ela se olhar no espelho, Gil leva as mãos a boca mais que incrédula.

—Não vou me arriscar na maquiagem, se não destruo a sua cara.

—Nossa eu estou... Estou...

—Linda como sempre foi—Sah replica sorridente enquanto seca os cabelos da Patty. —Você pode espalhar por aí o meu trabalho.

—Poxa, vou mesmo—Gil sorri emocionada. —A tempos que não uso o cabelo assim.

—Pode usar ele mais solto, é mal da Duda também, vocês tem cabelos lindos e compridos.

—É verdade—Patty fala sorridente. —Gostei desse truque de aumentar a sobrancelha com o lápis, só o meu maquiador quem faz.

—Precisa mudar de maquiador querida!

Rimos, depois a Sah seca os meus cabelos enquanto Gil passa a prancha nos cabelos da Patty, não que ela precise, os cabelos são ruivos e lisinhos, mas, para deixar mais modelado para o baby lis, Sah passa a prancha no meu e depois

começa a maquiar as meninas, essa é a minha oportunidade para dar uma olhada nas crianças.

Desço para sala observando as pontas dos meus cabelos bem mais claras e platinadas, estou descalça, me sinto à vontade com vestido admito, danço para os lados me sentindo tão feliz, estou com fones ouvindo minha música predileta, ou minha nova música predileta, "day O", a nossa música.

Nesse instante que entro na sala de visitas, eu vejo uma figura de incríveis olhos azuis se erguendo do sofá, dona Mirna está no sofá de frente para o homem, e quando ele fica em pé, fico impressionada com sua altura, esse homem não é um homem qualquer.

Ele usa calça social e uma camisa azul social, tem olhos acinzentados de tão azuis, cabelos de um tom acobreado mais escuro bem penteados para o lado e cortados dos lados, mais cheios em cima, a postura dele é muito aristocrática, tem um relógio redondo no pulso e um rosto angelical, perfeito, fico um pouco envergonhada, e coro, dona Mirna não gosta também, fica fazendo uma cara séria para mim.

—Nick querido, achei ela, minha amiga

Júlia!

E uma loira alta e magra está entrando na sala pela porta que dá para o jardim puxando Juh pela mão, Juh parece terrivelmente nervosa, a loira tem olhos cinzas como os do homem, e ele fica me olhando de uma forma tão intensa que me arrepio toda, a loira possui a mesma beleza angelical que o homem, ele demora para olhar para loira, e nesse instante eu tenho certeza de quem se trata, Marry Baltazar.

—Mãe!—Nando berra pela porta lateral, está com Blair no colo—ajuda aqui!

Demoro para me mover, por que o meu coração está tão acelerado? Poxa vida, por que os americanos sempre olham para gente como se quisessem nos devorar? Atravesso a sala, mas não passo por entre os sofás, pego Blair de Nando, e ela sorri para mim toda alegre.

—Ufa—Nando respira fundo aliviado depois assovia para mim. —Eita, está bonita hein?

Sorrio constrangida.

—Hein mãe, vamos com a gente brincar no jardim?

Não posso deixar Juh com essa mulher assim, não mesmo, tiro um fone.

—Por que vocês não vem para cá? A tia Juh está com visitas meu amor—explico e Nando faz que sim. —Chama eles para cá, vão ver tv?

—Está bem mãe. —Nando se afasta correndo.

—Fernando não corra!—ordeno nervosamente e coloco Blair de lado.

Ele diminui, mas eu sei que assim que viro as costas ele está correndo de novo, dona Mirna se aproxima e estende os braços para Blair, uma cara de quem comeu e não gostou, logo percebo que ela está brava com a visita e não comigo.

—Vá calçar uma chinela menina—fala em inglês. —Gerald já está chegando.

—Sem problema, nem está tão frio assim—replico no mesmo idioma e beijo a testa dela, dona Mirna cora. —Vai ficar tudo bem, eu cuido de tudo até ele chegar.

Me afasto de dona Mirna, e vou até Marry, estendo a mão para ela e lhe dou o meu melhor sorriso, ainda sentindo arrepios com os olhares que o homem me lança, não olho para ele, me sinto até constrangida, será que ele não sabe disfarçar? Eu não sei o que os americanos veem em mim afinal.

—Maria Eduarda, muito prazer!—digo e

Marry fica me olhando de um jeito curioso. —Não vai apertar a minha mão?

—Ah!

Ela não parece apática, pelo contrário, eu quem estou nervosa, ela aperta a minha mão, Marry tem cara de uns trinta anos no máximo, mãos delicadas e pequenas, ela é branca como qualquer americano, mas tem uma beleza extremamente delicada, algo que lembra pessoas da Europa, nariz fino e pequeno, olhos azuis acinzentados mais escuros, uma boca carnuda e pequena, os cabelos loiros caem em cascatas onduladas de lado, ela usa um vestido cubinho de cor bege e sapatos pretos de verniz, está bem maquiada, e sim, ela é linda, magérrima e esguia, um pouco mais alta que eu, qualquer pessoa é mais alta que eu.

—Nickolas Baltazar!—a voz desse homem me dá arrepios até na alma, ele me estende a mão. —Você é babá dos filhos adotivos de Jack?

—Ah não —já não gostei, mas engulo a ponta de frustração e aperto a mão de Nickolas Baltazar, esse sobrenome quem me incomoda é isso. —Muito prazer Nickolas Baltazar!

Ele não parece atingido, também não era para ficar, segura a minha mão por um tempo

desnecessário, e a leva aos lábios deixando um beijo ao lado do meu anel de noivado, por dentro me sinto meio atingida por seu olhar, poxa, esse homem não deveria olhar assim para mulher alguma na face da terra...

ELE É EXTREMAMENTE CHARMOSO E LINDO!

Solto sua mão, e em seguida, os meus filhos entram correndo pela sala rindo, Nando atrás um pouco mais lento, Charlotte me agarra pelas pernas e Antônio do outro lado, Nando pula no sofá rindo.

—Mamãe. —Charlotte chama e Nickolas fica olhando para ela com os olhos meio centrados demais.

—É mãe... Dessa pequena peste?—pergunta Nickolas, e recua um passo. —Ela me mordeu!

—É uma auto defesa—Nando reclama com cara feia. —Mãe, ela só se assustou, ele é muito alto.

Charlotte tem esse medo de estranhos, ela se esconde atrás de mim fazendo cara feia para Nickolas Baltazar, também não gostei dele chamar a minha filha de peste, sei que, acima de tudo ela ainda não compreende bem as coisas.

—Peço desculpas, Charlotte está se

adequando a vida em família, ela é órfã, e é da Índia—falo e eu a pego no colo. —Calma Baboo, mamãe cuida de você.

É assim que o Antônio a chama às vezes, ela me aperta meio medrosa depois faz cara feia pros visitantes, principalmente para Baltazar.

—Mamãe, deixa Chalotte comer na cozinha, chovete?

—Claro, Nando, vai lá...

Antes que eu fale eles já estão correndo, Charlotte correndo atrás deles toda afoita gritando, estendo a mão e puxo Juh para o meu lado, Marry quase não a solta, e vejo em seus olhos azuis uma pequena ponta de indignação por isso, me sento, e Juh ao meu lado, e ficamos cara a cara com os Baltazar, vejamos, o que essa gente realmente quer aqui, por que daqui, eu não saio enquanto eles não forem embora, talvez, as famílias mantenham a antiga rixa, a briga, mas eu não tenho medo.

—Dona Mirna pode pedir que tragam um café para as visitas, eu mesma os acompanho.

Dona Mirna também não tem medo.

—Claro, porque não?

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Nickolas Baltazar não para de me olhar, hora ele olha para o chão, e alguns momentos quando ergo a cabeça ele está lá me olhando fixamente, claro que estou morrendo de vergonha, meio travada até, e demora até que a funcionária traga café, não sei descrever a sensação que ele me provoca com esses olhares, mas não são boas, claro que me sinto incomodada, é como quando Ray me olhou, mas não exatamente, Ray me olhou como se quisesse naquele momento, Nickolas Baltazar me olha como se eu estivesse despida, e ele tem uma intensidade no olhar de tirar o fôlego, me arrepio toda quando nossos olhares se cruzam, não como se fosse medo, apenas, esse homem parece ser muito intenso, um olhar duro, e ao mesmo tempo que

poderia derreter qualquer mulher que passar por seu caminho.

Olhos azuis mais fechados, diferentemente dos olhos dos Carsson, dos olhos verdes de Jack, ele tem uma beleza forte e meio misturada, cabelos cor de cobre e meio escuros em cima, bem cortados dos lados e compridos em cima, não é musculoso, mas parece bem definido, e o charme dele, é de deixar qualquer uma aos seus pés, dele e de sua irmã Marry que fica olhando para Juh a cada dois segundos, quando olho para Marry ela é como seu irmão, mantém o olhar, não tem medo, bem, novidade, eu também não, olho para ambos de cabeça erguida.

Nancy aparece com uma bandeja com uma prataria linda, levanto e vou ao seu encontro, pego dela, e agradeço.

—Senhora...

—Pode deixar Nancy, por favor, fique por conta das crianças.

—Senhora tem...

—Por favor, Nancy e faça outro favor, peça para Gil dar uma olhada nas gêmeas está bem?

—Sim senhora.

—Sem senhora!

Ela sorri gentilmente e se afasta, levo a bandeja até o centro e escondo meu nervosismo.

—Você é a nova babá dos filhos adotivos do Carsson?—Marry pergunta puxando assunto, seus olhos pousam em mim e sinto arrepios.

Pelo visto muitas pessoas sabem sobre a adoção das crianças, mas ninguém sabe sobre mim, lanço um olhar silencioso para Juh e ela fecha a boca, dona Mirna entende na hora.

—Não, eu sou a namorada dele, e as crianças são nossas. —respondo apenas por educação.

—Namorada? Ele não é...gay?

Marry parece bem espantada, Jack... Gay? Quero explodir de rir, mas abafo, pigarreio e me sento, começo a servir as visitas.

—Não, ele não é gay!

—Quem é gay? Sei que tem um deles!

—Marry isso não é muito delicado.—Juh fala num tom bem incomodado, está vermelha como um pimentão.

—Nenhum deles é gay—respondo e estendo uma xícara para ela, depois outra para Nickolas Baltazar.

—Jack tem muito bom gosto—Nickolas

fala baixo, os olhos azuis em mim. —Você é belíssima.

Porra!

Parece que até as minhas pernas tremem com esse elogio, e eu considero ele muito além de alguém atrevido, ele é sem sombra de dúvidas do tipo de homem que sabe muito bem como afrontar as pessoas, me sinto grata por Jack não estar aqui, ele ficaria furioso, mesmo que eu me sinta agora um pouco consternada.

—Obrigada. —soa bem mais seco do que agradável.

—Jack lhe contou sobre a lenda urbana que cerca nossas famílias?—pergunta educado, a voz bastante calma.

—Não, e francamente não sou apegada a lendas—respondo e sou tão sutil que Baltazar fica me olhando meio sem graça, ele não é de esconder as emoções também. —Gosto de histórias reais senhor Baltazar.

—Claro, é jovem, ele também, Carsson é um homem brilhante admito—Nickolas parece sincero. —Qual a sua idade menina?

—Menina?—repito e sirvo dona Mirna depois a Juh. —Qual a idade do senhor?

—Trinta e dois!

Muito bem gastos é claro, daria vinte e sete no máximo para Baltazar, ele me dá um sorriso e vejo seus dentes retos e um pouco maiores que os de trás, são redondos, mas Nickolas Baltazar tem um belo sorriso.

—E você? A idade de Júlia? Ele não deve ter mais do que vinte e quatro eu acho.

—Bem, não sou tão jovem assim.

—Não?

—Não!

—E você estuda?

—Já sou graduada.

—É mesmo?

Acho que ele está caçoando de mim, perdeu a graça, pego a minha xícara e me sento ao lado de Juh, ela está constrangida com a situação, e não é a única, Nickolas além de bonito e charmoso também é, meio arrogante e sarcástico.

—Ora, ora vejam quem eu encontro aqui!

Ah, graças a Deus, Jack!

Nickolas para de sorrir e levanta, Marry parece agora um pouco mais... medrosa? Jack vem com um pequeno sorriso nos lábios, não é um sorriso agradável, mas se conheço bem a peça ele

também não é flor que se cheire, Jack pode ser uma pedra no sapato se ele quiser, os irmãos logo atrás como cães de guarda, o senhor Carsson vem mais devagar ao lado de Alejandro, nenhum deles se agrada em ver essa gente aqui, eu não sei se saberia separar as coisas também, ainda mais se eu soubesse que por conta os avós deles os meus bisavós morreram, Bea e Joanne vem, ambas usam roupas mais formais.

—Baltazar!

—Carsson!

Jack me olha antes de apertar a mão dele, e me sinto travada, principalmente por que sei que ele não aprova o fato de eu usar algo assim na frente de outros homens, descalça.

—O que o traz aqui?—Jack pergunta sua voz permanece fria. —Como vai a sua empresa?

—Bem, Marry disse que queria ver sua irmã —Nickolas fala com naturalidade, mas vejo, que ele também não simpatiza de Jack. —Senhor Carsson!

—Nickolas!—Gerald vem ao lado de suas duas filhas mais novas. —Que bom que está aqui, quero mesmo conversar com você.

—Eu faço isso pai—Jonas fala bastante

PERIGOSAS NACIONAIS

sério. —Jack?

—Vocês nos acompanham?—Jack pergunta. —Até o escritório é claro.

—Sem problemas—Nickolas me olha e sorri. —Muito prazer Maria Eduarda.

Dou um sorrisinho amarelo, então vejo o belo homem ser seguido por seu irmão enquanto Jonas se afasta, Jack me olha bastante sério.

—Vai colocar uma roupa agora—fala baixo e se inclina na minha direção me encarando. —Está bem?

Quero sorrir de tão nervosa.

—Como soube?

—Papai nos ligou, já volto, e se vista.

—Eu estou vestida.

—Não está não, coloque uma calça e uma blusa bem comprida.

Reviro os olhos, Jack me dá um beijo na cabeça e se afasta, enquanto eles se afastam a tensão vai abandonando meu corpo, Bea e Joanne se aproximam e lançam olhares bem nervosos para mim.

—Fique calma, já passaram dessa época, Jack e Nickolas estão tentando mudar algumas coisas.

PERIGOSAS ACHERON

—Como assim mudar?

—Você não ficou sabendo?—Joanne fala sussurrando, Ph e Alejandro seguem os outros homens ao lado de dona Mirna. —Eles vão doar dinheiro para instituição do Jack.



A conversa demora.

Subo e me troco, coloco uma calça jeans e uma camiseta mais folgada, me sinto a todo momento nervosa e decido por não descer, fico com as gêmeas, sei que Juh está sob os cuidados de Sah e as crianças sob os cuidados de Patty, Gil também, alguém avisou para elas e desceram feito um foguete logo que os Baltazar entraram no escritório com o senhor Carsson e os rapazes, não entendo bem o que Joanne quer dizer com o fato de que as coisas mudaram, Jack aceitando dinheiro dessa gente? Preciso entender essa história mais profundamente, também não esqueço do jeito como Nickolas Baltazar ficou me olhando na meia hora em que fiquei em sua companhia na sala, com tanta intensidade, me arrepio só de lembrar, e realmente ele é, um homem muito, muito bonito.

TEM UM OLHAR MARCANTE,

PORÉM TÃO... FRIO!

Enxerguei isso tanto nele quanto em Marry Baltazar, amamento as gêmeas também lembro dele ter chamado a minha pequena Charlotte de peste, disso eu não gostei, mas sei, que a minha filha tem dentes afiados, quando ela morde...

—Achei você!

Jack!

Estou sorrindo, ele vem e parece muito tranquilo, combina com essa roupa, ele se senta ao meu lado e nos observa, me beija no ombro, na bochecha, tira os sapatos e se senta atrás de mim me abraça com muito carinho e cuidado.

—Eles já foram—fala. —Baltazar disse que as intenções de Marry não eram de seduzir a Júlia.

—Claro que não acreditaram não é?

—Não, dessa gente espero somente o pior, mas foi muito desaforo dela vir atrás da Júlia.

—Ela é muito bonita.

—Os Baltazar são bonitos, educados, mas nenhum presta, se você me acha safado, imagine ser abandonada no altar como foi a ex-noiva de Baltazar.

Poxa Vida!

Fico chocada com esse podre, como assim?

PERIGOSAS NACIONAIS

—ele a deixou plantada no altar com mais de trezentos convidados, isso foi há uns três anos, desde então ele é visto com várias mulheres diferentes sempre, ele não pode ver um rabo de saia.

Fico lembrando do jeito como ele me olhou.

—Ele é frio.

—Eles são assim, e você com a minha família estranha, aquela gente não tem coração, eles não ajudam ninguém além de si próprios, ele me ofereceu dinheiro para instituição.

—Recusou?

—Papai nunca aceitaria, mas eu conheço homens como ele, não vai desistir, tem uma coisa sobre eles que eu admito que é até admirável, eles nunca desistem.

—Hum...

—Ele ficou te olhando não foi?

Coro, e nem sei o que falar.

—Ele é assim, eles são muito observadores, se sentiu intimidada?

—Um pouco.

—Diz à velha que eles não têm alma, por conta do pacto.

—Ora Jack pare com isso!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fico irritada e ele ri, depois Cecília deixa meu seio e olha para o pai depois sorri bem devagar.

—Que coisa mais linda—Jack fala carinhoso e pega ela. —Vem para o papai minha flor.

—É Luíza, acho que o seu pai já tem outra onça na vida dele.

Tiro Luíza e apoio ela entre meus seios, colocando ela para arrotar, Jack faz o mesmo com Cecília, a minha arrota primeiro.

—Ha!—berro e ele ri alto. —Vencemos Lu!

Ela se remexe em meu colo e sei que pede sono, coloco o bico na boquinha dela, Jack levanta com Cecília.

—Vamos levar elas para o quarto, quero ficar um pouco com você.

—Está bem, e o almoço?

—Atrasou, Mirna pedirá algo num restaurante vegetariano, não se preocupe, as crianças estão no game do Jonas.

—Viciado!

—É, ele e o Alejandro são duas crianças que adoram essas coisas.

—Hum.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Prefiro outros tipos de vícios é claro.

Estreito os olhos para ele, Jack sorri cheio de maldade, em seguida vamos para o quarto das gêmeas, Gil já está arrumando os bercinhos delas.

—Mamaram bastante!

—Que bom, podem ficar tranquilos durante o passeio.

—Que passeio?—pergunto confusa.

—Não me convidou para ir ao cinema?

Poxa esqueci absolutamente.

—Pensei em te levar para almoçar fora, depois irmos pegar um cinema.

JACK CARSSON O QUE FIZERAM COM VOCÊ? COMO ASSIM SAIR EM PÚBLICO ASSIM DO NADA?

Achei que iríamos bem à noite para um lugar menos movimentado, mas pelo visto, o meu namorado tem outros planos, gosto disso, coloco Luíza em seu bercinho e beijo sua cabeça, já estou empolgada, não para sair em si, mas para saber o que a noite nos reserva, eu nunca fui ao cinema com um homem.

Primeiras vezes... Recomeços!

—Está bem, vou me arrumar então—falo, quero estar bem.

PERIGOSAS ACHERON

—Espero lá embaixo, mas não demore ok?

—Está.

Já estou totalmente empolgada, deixo o incomodo pela visita dos Baltazar de lado e corro para o meu quarto, claro que eu vou com algo bem bonito, não algo assim pronta para arrasar, mas quero estar bem, ou tão bem quanto ele.

Chamo Sah no chat, dois segundos depois ela e Patty estão aqui me arrumando, Patty faz uma combinação perfeita com uma calça de malha preta colada, os meus sapatos de salto quadrado e uma blusa folgada de cor branca, só não gosto muito por ser uma cropped, eu não sei o que Sah e Patty veem em blusas assim, elas mostram um pouco da minha barriga, ainda me sinto meio envergonhada.

—É jovem e tem que se vestir como jovem ora—Patty reclama quando faço menção de tirar a cropped, faz cara feia.—Você tem que parar de se sentir inadequada por mostrar seu corpo, você é linda Maria, muitas mulheres morreram de inveja.

Duvido disso, mas só para não decepcionar ela fico com essa mesmo, Patty também troca meus sapatos por um par de sapatos fechados com um tom de veludo, são vitton, eu a encaro pasma, um par de sapatos desses deve custar os olhos da cara.

Sah me maquia, algo bem leve, mas capricha na região dos meus olhos, ela fala que tenho cílios lindos e que devo aproveitar isso ao meu favor, o batom cor-de-rosa chá, pouco blush, depois que estou pronta agradeço e pego minha bolsa, meu celular e abraço ambas.

—Fizemos um bom trabalho mona—Sah comemora. —Veja, ela não se parece mais com uma mal amada.

Mostro a língua para ela e saio me equilibrando nesses vitton perfeitos, desço devagar é claro, não quero quebrar nenhum pé, vai lá que o destino me passa uma rasteira?

Afasto os meus cabelos para o lado enquanto vou caminhando para sala, estou atenta aos meus pés, estou sorrindo quando ergo o olhar, então vejo Jack se aproximar contido, ele me olha de cima abaixo assim bem surpreso, arrumo minha bolsinha de couro de lado, não me sinto grande coisa nem nada.

—Poxa vida!—Jack fala baixinho. —Você está lindíssima!

Lindíssima é muito melhor que belíssima.

—Obrigada!

Sorrio e aceno para o senhor Carsson, dona

Mirna, Jack me enlaça pela cintura e vai me puxando para o rumo da cozinha.

—Usem camisinha—berra Ph muito bem sentado num dos sofás.

—Vai se ferrar!—manda Jack, mas está sorrindo.

Fico vermelha ao ouvir as risadas.

—Vamos precisar de alguma?—me questiono fora de meus pensamentos.

—Quem sabe!



Entramos no elevador e Jack começa a me apertar, nunca me ocorreu que em uma casa tivesse um elevador, mas chego logo a conclusão que com alguém transplantado seja algo necessário, ele me beija com vontade e eu sei que vou precisar retocar o meu batom, não me importo.

—Minha linda, você está perfeita.

—Você também está até arrumadinho.

Jack sorri feito um bobo, pouco tempo depois me envolve pela cintura, sua mão pousando em minha bunda, então ele vai me conduzindo, também passo braço envolta dele, fico admirando os belos carros estacionados aqui, também, alguns

estão até encapados, porém Jack me leva para uma Mercedes quatro portas de cor preta, é zero, lindo, e não tem cara de ter sido barato, me sinto meio tola, que Mercedes poderia ser barato?

—Seu novo carro!—Jack fala e abre a porta para que eu entre—por favor.

Meu novo carro!

—Não sei se posso...

—Entre logo!

Ele não está pedindo, e eu não sei se vale apenas brigar por conta disso, ele já tinha avisado, só não pensei que fosse ser algo tão caro, quando ele falou menor e mais compacto nem eu sei o que imaginei, entro no carro e puxo o cinto, já de cara gosto dele, o painel é todo eletrônico, e os brancos de couro preto, Jack entra e pega as chaves no porta luvas.

—Ele chega para você na sexta, mas primeiro vamos fazer um teste drive.

—Está.

—E não fique brava.

—Não estou brava!

Me inclino e beijo sua bochecha.

—Obrigada, é lindo querido.

Admito, Jack liga o carro e vejo ele tão

alegre, tão diferente do que ele sempre foi, acho que é isso o que importa afinal, ele gosta de me presentear, e apesar de eu não gostar muito desses presentes, eu devo aceitá-los, mesmo que sejam bem caros, isso o deixa feliz, ele realmente gosta de me dar presentes, acho que também, para ele toda essa coisa de ter uma namorada o empolga, observo o carro enquanto ele manobra o automóvel para fora da garagem, e olho para o cordão que dei para ele, ele ainda não tirou, são presentes desiguais, contudo, para ele, eu tenho certeza que o meu presentinho teve grande significado, se não, ele já teria tirado.

—Coloque uma música que nos lembra nosso lar querida, você é boa em fazer isso.

Nosso lar... Casa!

Seleciono a mesma pasta de ontem, coloco meu celular no compartimento e Engenheiros do Havaii ecoa dentro do carro, "Dom Quixote", não tem como não amar, Jack não conhece, mas parece até gostar, ele aperta um botão no painel e liga o ar, dentro do carro fica um pouquinho mais quente.

—Pegue a nossa mochilinha no banco de trás amor, deixei meu óculos lá, no primeiro bolso.

A mochilinha do prazer?!

Porra, você me enganou direitinho Jack Carsson!

Quero sorrir, me estico e pego a mochila que já conheço, abro o primeiro bolso retiro os óculos da caixinha e eu mesma coloco no rosto dele, essa armação é arredondada e menor, óculos que se ajustam ao rosto dele, fecho o primeiro bolso e coloco a mochila no banco de trás.

—Vou te mostrar meu novo apartamento, preciso que me dê sua aprovação é claro, por conta das crianças—fala e passa o indicador na minha bochecha. —Poxa, você está linda querida, tudo isso para mim?

—Claro, para quem mais seria?—confirmo e seguro sua mão, mordisco seu indicador, Jack sorri atento à rua, estamos saindo do condomínio de luxo. —Mas primeiro vamos comer e eu te levo ao cinema.

—Claro, sou um homem de palavra—responde e puxa minha mão, beija o pulso. —Nada de cordas hoje, mas eu quero ao menos usar um chicotinho está bem?

Engulo a força.

—Sim, por que não?—É, por que não?

—Você me surpreende a cada segundo

querida!—Jack mal parece acreditar, ele aperta a mão no volante e beija as costas dessa mão várias vezes. —Não vou machucar está bem?

—Eu sei, confio em você.

Tento encarar isso como um processo de descoberta, não posso dizer também que a ideia me agrada, por que fazemos tantas loucuras entre quatro paredes, e eu adoro cada uma delas, a forma como ele faz com que eu me sinta.

—Vou te levar no The Loeb Central Park Boathouse.

—Onde fica?

—Surpresa.

Vou ficando ainda mais empolgada conforme Jack dirige pelas ruas de Nova York, logo entramos numa área verde que me lembra um parque gigantesco, ele acha uma vaga próximo ao parque, retira meu celular do compartimento e fala:

—Central Parque!

Poxa, que legal!

Sorrio automaticamente, adoro conhecer novos lugares, Jack sai e abre a porta do carro para que eu saia, o ar está até agradável, aqui não cheira a fumaça, tem pessoas correndo para todo lado, pessoas sentadas na grama, ambulantes, ele me

puxa pela cintura e aciona o alarme do carro, vou olhando envolta maravilhada com o verde desse lugar.

—Vamos, nossa mesa está reservada para as duas.

Estou sorrindo de ponta a ponta enquanto adentramos no parque, andamos por quase vinte minutos de mãos dadas, quero tirar centenas de fotos, mas me sinto um pouco sem graça de fazer isso, eu nunca em minha vida achei que viria ao Central Parque, sonho distante é claro, só vi esse lugar em fotos, vídeos e reportagens com o decorrer da minha vida, caminhamos, tem árvores, o caminho é composto por um cenário desligado da cidade grande, meus olhos se enchem, e me sinto privilegiada por estar aqui.

—Obrigada, é lindo aqui!—digo apertando ele, me sinto idiota—Obrigada por me dar tantas coisas fantásticas Jack.

—Se pudesse lhe daria o mundo meu coração—Jack ergue meu rosto e seca as lágrimas com muito cuidado, o indicador as afasta com delicadeza. —Você merece muito além disso, merece tudo querida.

—Obrigada!

PERIGOSAS NACIONAIS

Nos beijamos e sou espremida, sorrio, dez minutos depois estamos numa trilha estreita que dá de lado para um lago esplêndido, Jack começa a contar a história desse lago, e atravessamos a pequena ponte, se chama Lago Lake e a vista é de tirar o ar dos pulmões.

—Posso tirar uma foto para mandar para minha mãe?

Tenho um pouco de vergonha.

—Claro que pode querida, eu tiro...

—Não, eu quero que seja nossa foto está bem?

—Está bem.

Sorrio, ele retira meu celular do bolso, ergo o aparelho e aponto para nós dois, Jack fica atrás de mim e abaixa, coloca o rosto ao lado do meu apoiando o queixo em meu ombro depois me olha, "click", pronto, acho que pegou o lago atrás de nós dois.

—Já?

—Aham, depois tiro mais do lugar, ela vai amar tudo isso, Juh então, o sonho dela sempre foi morar nas Américas.

Jack me conduz por um outro caminho e logo nos aproximamos da entrada de um

PERIGOSAS ACHERON

restaurante, fico impressionada com isso, é um restaurante as margens do Lago Lake, Jack segura minha mão com mais firmeza enquanto uma recepcionista sorridente nos recebe, entramos e ela nos leva até nossa mesa, o lugar está cheio e movimentado, olho para Jack e vejo um pequeno sorriso em seus lábios vermelhos, mesmo que a mão comece a adquirir a mesa fria de sempre ele disfarça bem o nervosismo.

Pelo nosso relacionamento, por ele mesmo!

Nos sentamos e olho para o lado. O restaurante está localizado em uma área perfeita, linda e arborizada, à beira do lago Lake do Central Park, fico incrédula com a vista maravilhosa daqui. Ganhamos cardápios, Jack fica de frente para mim enquanto nos sentamos, tem pilares brancos e grossos que ostentam o belo cenário desse lugar aberto e perfeito, apenas casais que vejo a nossa volta.

—Esse lugar foi feito para ser um depósito de barcos em estilo um pouco voltado para era vitoriana, o Boathouse foi transformado em restaurante em 1954, graças a uma gorda e generosa doação de um rico investidor chamado Carl M. Loeb e de sua esposa Adeline, pessoas

PERIGOSAS NACIONAIS

muito boas é claro—Jack explica e beija minha mão. —Gostou meu amor?

—Poxa, é... É... Perfeito—estou impressionada. —Obrigada.

De dia é perfeito, o lago de cor esverdeada, o céu azul mais claro, o contraste da zona pitoresca e verde dos lados, por toda a parte, tudo conspira para esse lugar ser o mais romântico do mundo. O restaurante é realmente lindo, tem um clima romântico e o cardápio também é maravilhoso.

—Tem certeza que...

—Querida eu estou bem, por você suporto qualquer coisa, chega de me esconder, de ter medo, eu vou conseguir, você vai ver!

Sinto sua determinação, e fico feliz e orgulhosa.

—Eu tenho certeza que sim meu coração doce.

Nossa mesa é pequena mantemos nossas mãos juntas, entrelaçadas, olho o cardápio, mas não sinto muita fome, comemos bem no café.

—Uma salada apenas, e um bife mal passado—digo para o garçom que apareceu do nada ao meu lado. —Uma água também, por favor.

—Quero uma salada de espinafre com soja,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

por favor—Jack diz bastante educado. —Uma água para mim também e dois sucos naturais de morango.

—Sai em quinze minutos senhor.

—Obrigado.

O homem sorri e se afasta, Jack me olha e sinto nossa conexão de novo, nossas mãos unidas, meu polegar acaricia sua mão com carinho.

—Obrigada...

—Pare de agradecer querida, você merece isso, por todas as vezes que eu fui meio ausente no nosso relacionamento, é o que eu deveria ter feito desde o começo.

—Não quero que se sinta mal.

—Preciso disso querida, por mim, não posso passar o resto dos meus dias me escondendo, claro que estou nervoso, mas é algo do qual preciso ir superando.

—Se preferir na próxima jantamos a dois no nosso refugio está bem?

—Você vai fazer algo especial para mim?

Sorrio dessa malícia costumeira nos olhos verdes.

—Quem sabe seu comilão!

Jack sorri, agora ele fica vermelho até as

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

orelhas.

—Quero te comer toda hoje, isso é errado?
—pergunta num tom baixinho, muito discreto.

—Não, em absoluto—respondo sincera. —
Também não gosto de ficar sem trepar com você Jack.

—Quem sabe um dia nós paramos...

—Pare de se enganar criança!

Rimos, e ele se inclina um pouco sobre a mesa, também me inclino.

—Me surpreenda querida, esse é o segredo de um bom casamento, as pequenas coisas.

Nunca fiz pequenas coisas para ele, acho que devo começar a escutar os conselhos de Sah ao menos as partes menos pornográficas, com coisa que o que eu e Jack fazemos não é pornográfico...

—O que você gosta?—pergunto e pigarreio.

—Com você?—Jack pisca e sussurra —
Absolutamente tudo.

—Deve ter alguma fantasia.

—Várias, infelizmente tenho uma mente fértil e rápida, enquanto metade dessas pessoas estão pensando em como levar suas namoradas para cama eu já sei tudo o que vou fazer com você, desde o cinema até o meu apartamento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fico olhando para ele bem mais que pasma com sua audácia, sua ousadia, ele não soa convencido, mas sua firmeza me impressiona.

—Você usa seus poderes para o mal—brinco meu coração dispara com a forma como ele sorri, cheio de malícia.

—Amor, gosto de te agradar, isso é ser mal?
—Puxa minha mão e a beija. —Quer que eu...

—Não ouse falar a palavra "*parar*", isso jamais!

Ele ri, mais relaxado.

—Eu gosto de fazer com que se sinta bem, única meu coração.

Agora faz com que eu me sinta a mulher mais amada e querida do mundo nesse lugar super-romântico falando essas coisas.

—Eu sei—quero suspirar. —Também gosto que se sinta bem comigo.

—Então esse é o segredo, apenas que queiramos satisfazer um ao outro, que nos amemos não é verdade? Quero que sinta prazer apenas por você mesma também.

—Digo o mesmo para você.

—Estamos no caminho certo.

—Sim, quem sabe até lá você não me

PERIGOSAS ACHERON

transforme numa perversa?

—Todo homem quer uma mulher para família e puta na cama—Jack me olha e quero me abanar. —Que foda gostoso com ele.

—Você nunca se satisfaz?

—Essa parte eu já te expliquei.

Ah é, quando ele cansa de judiar de mim e eu não aguento mais ele está satisfeito.

—Mas se preferir podemos fazer amor como qualquer outro casal hoje a noite, só não posso garantir que não repetiremos ao menos duas vezes.

—Ah é?

Os lábios vermelhos se dobram num sorriso, e eu escuto um suspiro forte vindo da mesa atrás da nossa, um suspiro feminino, não me irrita pelo contrário, eu mesma se não houvesse suspirado tão baixo, estaria feito uma boba suspirando por conta desse sorriso.

—Hoje está tão romântico...

—Entendi, mas você fica me devendo uma está bem?

—Então façamos assim, duas normais e uma anormal.

Ele ri, depois me dou conta de que estou

rindo também, o garçom aparece com nossos almoços, nossos copos de sucos, e duas taças com água gelada, agradeço e iniciamos nossa refeição em silêncio, ainda não sei bem o que esperar dessa noite, contudo algo me vem a mente.

—No cinema eu te compenso!

—Ah é, você vai pagar as entradas.

Não apenas isso, ele realmente não entendeu, prefiro assim, melhor manter a surpresa, eu sei que ele vai adorar.



Estamos no carro de novo.

Depois desse almoço maravilhoso e esse passeio esplêndido não consigo pensar em mais nada para melhorar o meu dia. O sol já se pôs e o nosso percurso foi bem calmo e silencioso, tirei muitas fotos, mais da paisagem, do verde do parque e do lago, nunca estive num lugar tão lindo, bem, teve Mali, Las Vegas, e São Francisco, mas de todos os lugares esse é o que mais me agradou, bem, todos me agradam, estar com Jack é sempre uma surpresa maravilhosa.

—Então... Cinema?

—Você quer ir?

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu sei que não, ele não quer ir, o passeio de hoje já o sobrecarregou demais, claro, ele disfarçou muito bem, mas Jack só estava realmente à vontade quando saímos do restaurante, logo que, estávamos longe das pessoas, sua mão gelada a todo momento, eu sei que ele gostou do passeio, mas também sei que a sobrecarga de sua doença fazia ele a todo momento ficar tenso, um pouco nervoso.

—Vamos!

—Melhor não, podemos ver um filme no seu apartamento!

—Tem certeza?

—Sim, lá teremos um pouco mais de privacidade também.

—Querida...

—Tudo bem Jack, eu quero ir, já foi demais para um dia, bem além do que eu poderia te pedir, vamos outro dia ao cinema.

Ele faz que sim com a cabeça, e mantém a mão na minha perna enquanto dirige, sei que ele queria muito ir, eu também, seria perfeito se fossemos, mas não seria agradável para ele, e eu sei que Jack não se sentiria totalmente bem, um passo de cada vez!

Com ele tem que ser assim.

PERIGOSAS ACHERON

Já nos permitimos tantas coisas, hoje foi maravilhoso, um dia romântico, um dia de muitos avanços também, conversamos muito durante o almoço, rimos, ele se mostrava a todo momento alguém gentil, engraçado, ir descobrindo esse seu lado me deixa tão feliz, não sinto que Jack mudou tanto seu comportamento, eu sei que ele ainda tem o outro lado, mas acredito que se desde o começo ele houvesse mostrado esse lado, entre nós as coisas haveriam sido muito diferentes.

—Te amo!—ele fala e aperta meu joelho de leve. —Sinto muito.

—Eu também te amo querido, tudo bem, hoje foi perfeito.

Não poderia ser diferente, por que ele não sabe o tumulto que causa em mim quando fala essas duas palavras. Ser sua mulher foi o maior desafio que eu encarei e encaro na minha vida até hoje, contudo, o mais prazeroso e feliz, talvez um dia eu possa falar para ele, com todas as palavras o quanto ele significa para mim, para minha vida, um dia quando eu tiver um pouco mais de coragem, quem sabe, também ainda descubro esse sentimento maravilhoso e novo dentro de mim, algo que me faz sorrir, e às vezes tão forte que fazem com que

eu queira chorar, estou tão repleta. Me inclino e passo o braço por dentro do dele, beijo sua face, seu pescoço, eu o amo, eu o amo mais do que qualquer outra pessoa que amei em toda a minha vida.

Jack respira fundo e beija minha cabeça, ele se sente culpado, e eu sinceramente não quero que ele fique assim, simplesmente por que adiamos alguma coisa por conta de sua doença, meu intuito não é limitar ele, nem tornar isso o centro de nosso casamento, desde que o conheci ele me falou que era assim, não quero oprimi-lo nem recriminá-lo.

—Querido tudo bem, quero que você seja só meu.

—Nunca seremos como os outros casais que vivem saindo e tal...

—Quem se importa com os outros casais Jack, você é o que eu quero, com ou sem cinema ou passeios, eu já disse que nunca fui de sair muito.

—Eu vou conseguindo devagar.

—E eu agradeço por isso, eu sei da sua condição desde o início, e tudo o que vem fazendo por nosso relacionamento é fantástico, por si próprio, isso já é muito bom, e já estou muito feliz se quer saber.

—Eu me sinto um pouco mais confiante em ter vocês comigo, minha família, até mesmo meus irmãos me incentivam, eu me sinto muito feliz em ter uma família que me receba com tanto carinho e amor—confessa baixinho. —Não sou um grande exemplo de carinho, tenho dificuldade em lidar com isso, as vezes o Ph me abraça, sinto vontade de chorar, não sei receber o que me oferecem, não me sinto capaz de ser amado, sempre fui rejeitado, mas queria muito que me amassem, respeitassem minhas condições.

Ouvir isso faz com que eu queira chorar, Jack troca de marcha e entramos num desses túneis que são bem comuns aqui, beijo sua face.

—Houve um tempo em minha vida que eu tinha apenas nada, um quarto, uma cama e livros, e esse foi o meu mundo por toda a minha infância e curta adolescência, logo, fui para faculdade, me isolava muito, e ela só piorou tudo, por que eu encontrei nela um refúgio para minha dor, minhas diferenças, me acostumei com isso e ainda é complicado ter que lidar com isso dentro de mim, não quero que nossos filhos sejam assim—Jack suspira. —Quis a morte tantas vezes, é péssimo ser alguém excluído e vazio.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Você não era vazio, apenas estava longe de mim—replico e beijo seu pescoço. —Vai demorar muito até chegar nesse apartamento hein?

—Uns vinte minutos.

Beijo seu pescoço lentamente, não quero falar de coisas tristes agora, sinto que se ele continuar a falar vou chorar e para hoje, não quero momentos assim, tivemos um dia maravilhoso juntos—exceto pela visita de Baltazar olhos penetrantes e vazios—e não quero quebrar o clima.

Subo até sua orelha e mordisco o lóbulo lentamente, a mão dele desliza até o meio das minhas coxas e abro mais as pernas recebendo seu toque por cima da malha fina.

—Safada—sussurra com a voz cheia de vontade. —Quer?

—Nunca transei num carro—confesso e enfio a língua na orelha dele, Jack geme e isso me excita. —Hum... Você também quer não quer?

—Claro que quero—diz e tira o cinto. — Vou estacionar num lugar mais afastado.

Boa ideia.

—Relaxe querido!

Essa dica eu ouvi da Patty.

Lambo toda a extensão do pescoço dele e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vou descendo enquanto me solto do meu cinto—sei que isso é errado e eu jamais faria isso, mas quero —puxo a camisa de Jack para cima e ele sobre a mão por cima das minhas costas tocando minha coluna de cima abaixo, seu toque suave me esquentava toda, me arrepio logo que meus lábios tocam a pele quente de seu abdômen, beijo os pequenos gominhos devagar e desço vendo ele se esticar um pouco, Jack ainda dirige calmamente enquanto isso abro o botão do jeans, e puxo o zíper para baixo.

—Levanta essa bunda vai!

Fico meio ajoelhada no banco e rio quando sinto uma palmada forte na bunda, gemo e toco sua extensão enorme e dura por cima da cueca, ainda estamos no túnel, duvido que nessa velocidade alguém veja, na semiescuridão, também não me importo.

Jack passa o dedo do meio por cima da calça na minha bunda, e o tesão faz com que os meus seios fiquem duros embaixo do sutiã, puxo a cueca para baixo e toco ele ouvindo um gemido baixo e de puro prazer, eu o coloco na boca e sugo ele devagar.

—Ah, querida!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Queria poder ver sua reação, mas só de imaginar já me arrepio toda, eu o masturbo enquanto chupo ele todo, abro bem a boca e vou chupando mais e mais, o enfio quase todo na boca e acelero esse oral maravilhoso, também gosto, na verdade adoro, adoro dar prazer para ele, e sinto prazer com isso. Levo outro tapa e chupo mais rápido, ele está tão duro, tão delicioso, mal sinto a velocidade do carro, apenas nas curvas, gemo com mais um tapa.

—Que boca mais deliciosa!—esfrega o dedo no meio das minhas nádegas. —Vai me deixar comer essa belezinha hoje?

—Por que não?—subo e eu o fito enquanto masturbo ele. —Gosta disso?

—Porra querida, sabe que sim—se inclina e me dá um selinho. —Estou tentando achar algum lugar, mas a rodovia é extensa.

—Então teremos que fazer na rodovia mesmo?—questiono me sentindo meio louca e me ergo tirando a blusa.

Jack me olha um tanto incrédulo, eu quero, e eu vou fazer!

—Apenas relaxe querido—falo. — Camisinha?

PERIGOSAS ACHERON

Jack enfia a mão livre no bolso e retira de lá uma cartela com oito camisinhas—poxa—pego a cartela escolho uma verde e estendo para ele, Jack morde a embalagem e isso é muito sexy, puxa o papel laminado com os dentes e abre, retiro o preservativo com cheiro de hortelã e me inclino, eu o chupo por alguns minutos aumentando ainda mais seu tesão, o meu tesão, e gemo quando ele geme, o masturbo bem, e coloco a camisinha nele, fico de joelhos no banco e puxo a calça para baixo, Jack passa a mão nos cabelos e respira fundo, seus olhos na rodovia.

—Querida...

—Shiu!

Estou apenas tentando falar para mim mesma que nunca faria isso em toda a minha vida com mais ninguém, que estou confiando a ele nossas vidas com um ato irresponsável e inconsequente, enquanto tento me livrar dos restos da minha roupa para transar com ele em um carro a noventa por hora numa rodovia em plena noite de segunda feira, preciso parar de pensar!

Esse é o meu problema.

Ligo o som do carro, uma música em espanhol, tiro o ob e não me importo com mais

PERIGOSAS NACIONAIS

nada, porra, quero tanto isso que nada mais importa, nem princípios, nem medo, nem nada, eu quero Jack Carsson e eu o terei com ou sem princípios.

—Que se foda!

Monto em cima dele e tento me acomodar, me sinto uma vadia, sorrio e seguro seu pau duro, e rebolo para ele enquanto Jack entra, ele respira fundo olhando para o caminho, bem, acho que Patty parou no oral, eu não!

Impossível parar quando começamos.

Eu beijo seu queixo, me seguro no banco e me movo devagar subindo e descendo nele, o vai e vem é tão gostoso, estou úmida e quente para ele, louca, quero tanto isso, quero ter a sensação de que me preenche, que me penetra, melhor sensação nunca provei na vida. Puxo a camisa dele para cima, e Jack ergue um braço de cada vez para que eu tire a camisa por completo, seus músculos estão contraídos, toco seus ombros, seus braços e me inclino abraçando ele, me acomodo me movendo devagar, o pau duro pulsa enquanto me movo, um braço permanece esticado enquanto ele dirige e o outro toca minha bunda apertando as nádegas com força.

PERIGOSAS ACHERON

Respiramos pela boca, o fato de eu estar espremida entre o volante e ele nos mantém com os corpos colados, Jack é um homem grande e um carro como esses não foi feito para homens grandes, mas isso é gostoso, uma música eletrônica começa e as coisas dentro do carro vão esquentando, poxa, fazer sexo ouvindo música assim é muito bom.

Acelero e meus quadris se movem mais rápido, rebolo no vai e vem gostoso soprando o ar pela boca, Jack também, ele não tira os olhos da estrada, mas sinto sua excitação, o tesão através de seus gemidos, sua respiração, toco seu pescoço me encolhendo em meu primeiro orgasmo, e ele geme alto parecendo se segurar muito, estremeço contudo é rápido, então volto a me mover, mais e mais rápido adorando isso.

Beijo seu pescoço, seu ombro, e ele acelera, meu corpo é tomado por uma adrenalina automática, Jack ultrapassa um, dois, três carros e manobra para direita, não paro, por que meu corpo está tomado por esse êxtase que me contamina toda, meus pés ardem, minha virilha pulsa mais e mais com a velocidade do carro, acho que ambos estamos assim, ele troca de marcha e manobra mais

PERIGOSAS NACIONAIS

uma vez, agora para esquerda, depois vai acelerando de novo, abre o meu sutiã e aperta o meu seio direito com a mão livre.

—Rebola vai, rebola mais minha gostosa!

Isso me ascende mais e mais, sinto que não ficarei saciada apenas com isso, mas é o bastante, obedeco e Jack diminui novamente, estamos entrando em um local bem longe da pista, e eu mal vi, uma estrada de terra, tem algumas árvores aqui, onde estamos?

—Vai para o banco de trás!—ordena manobrando o carro com cuidado para perto de um arbusto grande e meio seco.

Faço que sim, Jack desliga o carro e saio de cima dele, vou para o banco de trás levando uma palmada na bunda, ele sai do carro e da a volta muito rápido, então abre a porta do carro puxando a calça para baixo.

—Vem de quatro para o papai.

E fica parado do lado de fora, eu fico de costas me apoiando no banco, do jeito que queremos não cabe ele, mal consigo pensar direito, meu corpo se perde em sensações quando sinto que me penetra de novo, e nos movemos juntos num ritmo gostoso, sorrio quando ele acelera, aperto os

PERIGOSAS ACHERON

olhos sentindo sua força gostosa, e grito me soltando em um segundo orgasmo mais forte, Jack não para de meter dentro de mim aumentando meu prazer, sorrio me segurando no encosto do banco, ele sai, e engatinho para frente ao vê-lo entrar no carro.

Jack me puxa pelos quadris de costas para ele e me seguro nos dois bancos da frente abrindo as pernas para que sente novamente em seu pau—ai que pau—me movo devagar, e me apoio nos joelhos subindo e descendo nele, sobe as mãos puxando meus cabelos para cima, e beija o meu pescoço, minhas costas, me seguro em seus joelhos e rebolo rápido por que ele me deixa no controle de tudo, em gestos circulares rebolo adorando sentir as ondas de prazer que se espalham por todo o meu centro mais sensível indo da virilha até os pés, o arrepio subindo pelo meu estômago até os meus seios, minhas axilas, meus braços, meu pescoço, toco o meu corpo, e esse é o meu terceiro e mais gostoso orgasmo.

—Quase lá querida—sussurra.—Só mais um tudo bem?

Estou tremendo, faço que sim, arfante e contagiada com seu pedido, e me movo e cima para

baixo me segurando em seus joelhos, Jack arranha minhas costas provocando a dor gostosa de sempre, puxa minha perna e me gira ainda nele, solto um grito entusiasmado e me continuo minha dança gostosa nele.

—Você é perfeita para mim!

Enquanto danço escuto outra música ensurdecadora no carro, caramba, Sia? Acho que sim, "Elastic Heart", sorrio, está na rádio local, mas já ouvi diversas vezes, Juh adora as músicas dela, e apesar da letra ser bem frustrante, se encaixa perfeitamente ao momento. Um momento único, perfeito e excitante.

Toco seus ombros, seu peito, e minhas mãos voltam para o seu pescoço enquanto eu o beijo com força, Jack enfia as mãos na minha nuca, e está gemendo, nossos beijos são intensos e mais lentos, isso é tão... Bom, estou arfante, sua intensidade é infalível, me seguro por que a sensibilidade está mais presente que nunca, me encolho entre seus braços, e rebolo sentindo seu peito roçando nos meus seios, meus cabelos pregam nas minhas costas, Jack aperta minhas coxas, minha bunda, e sinto o seu prazer através de seus gemidos.

—Você me enlouquece Jack Carsson—

confesso fitando-o, Jack sorri devagar. —E eu adoro isso!

Sorrimos ainda mais e desço me movendo mais rápido, meus gemidos se confundem com a música e eu me apoio no teto do carro me sentindo liberta, ele me observa, morde os lábios a todo momento cheio de tesão, ganho um, dois, três tapas no rosto, e a cada tapa me enfio mais nele, com intensidade e força, meu clitóris implora por isso, mas seguro, por que sei que ele precisa de bem mais, e eu quero mais.

Aperta minha face com força e enfia o polegar na minha boca, tento puxar o ar, mas não consigo, os vidros do carro estão embaçados, me inclino sob ele chupando seu dedo, quero sua boca na minha, estou trepidando gostoso em cima dele, misturando nosso prazer com a forte excitação de ser sua puta, sua amante, sua mulher, o grande objeto de sua excitação, mas de minha excitação, por que ele também é meu amante, meu homem, e meu objeto de prazer intenso.

Grito mais uma vez com o prazer que me atinge e Jack me aperta cravando as unhas dos lados do meu corpo, algo dentro de mim explode e fico indo e voltando devagar enquanto ele me

segura, soluço e percebo que o meu grito virou um choro, empurro ele me movendo mais, e mais e mais, ele me segura pelos quadris e me move com força para o pau duro, me inclino para trás erguendo as pernas, apoio meus pés no encosto de couro e ele me puxa com força me fitando, a boca dele se curva num biquinho delicioso, Jack segura meu pé e mordisca meus dedos, essa sensação é deliciosa misturada ao fato de eu ser penetrada com força por ele.

Rebolo com ele rápido, subo e desço os quadris, me seguro nos bancos da frente e eu o fito nesse momento estou tendo um orgasmo forte e intenso, que gela todo o meu ponto sensível ao mesmo tempo que a minha entrada esquenta e me treme toda, Jack bate com força na parte de dentro das minhas coxas e grito, minhas pernas tremem enquanto tento me mover, não consigo e caio para trás me entregando as sensações, Jack ergue os quadris entrando uma última vez e geme alto, um grunhido de puro prazer, o jato quente e gostoso explodindo dentro da camisinha.

Fico recebendo todo o prazer nesse instante, ele me puxa para frente e estou mole feito gelatina, sorrio sem ar, aperto ele em um abraço soado e

quente demais.

—Melhor se vestir—ele aconselha e me beija nos olhos. —Pode dormir um pouco querida.

—Viu!

Ele sorri, vou para o lado exausta, Jack sai do carro subindo a calça e quero rir, coloco as mãos no rosto vendo ele entrar no carro novamente, me deito no banco exausta, e fico alguns minutos olhando para o teto toda boba, me sinto tão... Satisfeita!

Verdadeira e puramente satisfeita.

Alguns instantes depois enquanto o carro se move os vidros abrem um pouquinho.

—Suas roupas!—ele joga as peças no meu rumo e estica a mão aperta meu seio. —Opa!

Me ergo devagar e respiro fundo, coloco a calcinha primeiro, acho que é um pouco tarde para me preocupar com pudor, acho que também não sujei nada, não sei onde está meu sutiã, mas coloco a blusa depressa, depois minha calça—que prega no corpo e dá o maior trabalhão—e me encolhendo vou para o banco da frente, levo um tapa na bunda mas sorrio, escorrego para o lado e prendo meus cabelos num coque todo mal feito, adeus escova.

—Então... Estamos longe do seu

PERIGOSAS NACIONAIS

apartamento?

—Não, trinta minutos.

Puxo o meu cinto, aumento o volume do som, uma música qualquer.

—Abre mais a janela, por favor?

—Claro!

Ainda estou soada, mas Jack... Os cabelos dele estão meio úmidos, ele ainda nem vestiu a camisa dele, e fico mais uma vez impressionada com a visão dele sem camisa, soado, o abdômen definido e separado por pequenos gomos, contraído, umedeço os lábios por que estou salivando.

—Você está melhor a cada dia querida!

—Você acha?

—Com certeza!

—Ainda quer ir ao cinema senhor Carsson?

Estou cheia de malícia enquanto pergunto, Jack sorri de lado e me olha com certa maldade, depois volta atenção para rodovia.

—A noite apenas começou querida!

Me arrepio toda com essa resposta.

—Quem precisa de cinema não é mesmo?

—É, quem precisa de cinema!

PERIGOSAS ACHERON



—Chegamos!

Desperto, e logo que abro os olhos Jack está tirando o meu cinto, me inclino e beijo seu braço, queria ter acertado sua boca, cochilei. Ele me dá um selinho erguendo minha cabeça, ainda meio sonolenta sorrio.

—Vamos?

—Sua camisa?

—Está calor para usar camisa não acha?

Ainda soados, faço que sim, estou toda dolorida, mas logo que fico mais desperta me movo, Jack dá a volta no carro com a camisa no ombro e abre a porta para mim, pego meus sapatos e minha bolsa, não me importo por estar sem sutiã, ele sorri e me puxa para um beijo gostoso, eu o enlaço pelo pescoço e correspondo ao beijo lento, que língua mais gostosa.

—Vai gostar desse lugar, comprei o da cobertura.

—Você adora coberturas.

—É, tem piscina.

—Exibido.

—Mas não teremos um elevador só nosso.

—Pobre menino rico.

Jack ri, toco a bunda dele e ele fica vermelho, andamos até o elevador, e enquanto esperamos nos beijamos por alguns momentos, ele me aperta e eu aperto ele, uma ponta de ânimo me toma e estou me sentindo jovem, feliz, como nunca fui, como na noite da minha formatura, que loucura que eu fiz a pouco com esse homem num carro.

As portas do elevador se abrem, e logo que entramos ouço uns berros desesperados e femininos para que seguremos o elevador, coloco o braço e em seguida um rapaz usando conjunto de moletom entra ao lado de uma menina morena de olhos azuis lindos, ela usa um conjunto de malha composto por calça, tênis e um top Jack já colocou a camisa, ele me puxa enquanto um casal de uns quarenta anos mais ou menos entra logo em seguida, a mulher se parece com a moça e o homem com o rapaz, atrás deles uma outra moça que aparenta não ter mais de vinte e poucos anos, também com um conjunto de malha, já deu para ver que essa família malha toda junta, mais um rapaz bem alto e pronto, o elevador começa a subir.

Uma musiquinha agradável toca enquanto o elevador sobe, ficamos de um lado enquanto a

família fica do outro, olho de relance e as mulheres não tiram os olhos de Jack, ele permanece olhando para o chão, o rosto sério e inflexível, duro, só pelas roupas já dá para ver que essa gente é rica.

O elevador para e um homem negro e alto está parado do lado de fora com um uniforme azul-escuro, segura uma caixa de manutenção, acho que ainda tem espaço para ele, mas a mulher aperta o painel bem antes que o rapaz consiga entrar, estico o braço e aperto o painel para que as portas se abram, a mulher me olhar horrorizada, as portas se abrem e Jack segura a porta.

—Pode entrar amigo—falo e o rapaz fica me olhando meio incrédulo.

—Eu vou na próxima...

—Tem bastante espaço aqui—Jack responde indicando um canto do nosso lado.

—Acho melhor deixar para próxima. —começa a mulher com cara fechada.

—Eu digo que ele vai nessa. —respondo e ela faz cara de nojo.

—Pois eu não quero que ele venha!

E aperta o botão, mas Jack segura a porta com firmeza para que não se feche, eu não acredito que em pleno século vinte e um ainda existam

pessoas assim, fico olhando para mulher pasma, o marido dela a encara bem mais que surpreso e eu acho que nem os filhos esperavam por essa reação da parte dela.

—Moça...

—Ele não vai, pagamos uma fortuna para termos que dividir o elevador com esse tipo de gente!

O rapaz fica paralisado do lado de fora do elevador e até eu sinto por sua vergonha, e por mais que dentro de mim soe mais como uma crítica social—de classe—eu tenho certeza que ela fala isso por que ele é negro, por sua cor.

—Eu vou no próximo senhorita...

—Segurei o elevador para que a senhora entrasse com a sua família, acho injusto que se refira a um funcionário desse lugar ou dessa forma por que ele é negro—interrompo indignada e a mulher me encara pasma. — Se está achando ruim pode sair, o elevador é de serviço e segundo, ele vai sim subir no elevador conosco por que você não é melhor do que ele em nenhum sentido.

—Nenhum negro anda no mesmo lugar que eu—ela ergue a cabeça cheia de orgulho como se isso fosse a coisa mais certa do mundo. —Esse

lugar está cada vez mais enfeitado de gentinha, esses latinos porcos acham que podem mandar na gente.

—Tenho certeza de que a senhora possui uma educação muito boa e dinheiro o suficiente para não dividir o elevador conosco—Jack fala com uma seriedade imensa no olhar. —Então convido a senhora a se retirar do elevador, por favor, é uma grande gentileza que a senhora faz a nós latinos porcos.

—Me referia a ela...

—Acontece que ela é a minha esposa e eu também sou latino—Jack corta. —Por favor, saia do elevador, quem desejar acompanhá-la faz outro favor muito grande, vai nos poupar muito tempo e o desprazer de uma companhia desagradável.

A mulher pisca incrédula e sai do elevador evitando ao máximo encostar-se no rapaz, eu chamo ele com a mão enquanto o resto da família vai saindo atrás da mulher.

—Isso foi muito pouco delicado. —ela fala do lado de fora do elevador.

—Quem se importa?—Jack pergunta carrancudo. —Se importa querida?

Ergo a mão e mostro o dedo do meio para

ela enquanto as portas do elevador se fecham, o rapaz da manutenção começa a rir, logo o elevador começa a subir, olho para plaquinha em seu macacão.

—Não se importa com o que ela falou não Amadeo, de gente assim o mundo está cheio.

—Obrigado senhora—Amadeo fala com desgosto. —Não precisava.

—Claro que precisava, gente como essa mulher é assim por que não encontrou gente a altura para bater de frente—retruca Jack e enfia a mão no bolso, retira a carteira, depois abre e estende um cartão para ele. —Ligue amanhã nesse número.

—Ah... É bico?

—O que sabe fazer?

—Eu sei consertar encanações, sou terceirizado.

—Ligue nesse número, melhor, me passa o seu número!

Jack retira o celular do bolso, logo em seguida digita o número de Amadeo em seu celular, chegamos ao nosso andar, quadragésimo. Amadeo aperta a mão do meu marido com um pequeno sorriso, aceno para ele ainda sentindo que ele está

realmente magoado, em seguida saímos do elevador.

—Se não ligar eu ligo cara!—Jack promete enquanto nos afastamos.

—Eu vou ligar!

A última imagem que tenho de Amadeo é de um pequeno sorriso esperançoso, acho que eu o verei muito em breve.



Adorei esse apartamento!

É do jeito que eu gosto, apesar de muito grande, já encontrei quatro quartos perfeitos para as crianças, está tudo mobilhado e o quarto das gêmeas já tem dois berços, todos os quartos são suítes e estamos bem localizados, a vista aqui é perfeita, dá para ver o Central Park também, as luzes na noite de Nova York são lindas.

A cozinha é conjugada com a sala como em nosso apartamento do Rio, Jack está preparando algo para nós comermos, cheira a queijo, me aproximo de fininho, ele está nu, salivo com a visão dessa bunda, das costas desse homem, meu homem!

Logo que entramos fomos direto para o

chuveiro, me senti grata por esse banho, ganhei uma massagem e fui tratada com muito carinho, a todo momento ele me beijou, me tocou, estava no céu, depois Jack saiu primeiro, como tive que secar os cabelos demorei um pouco, aproveitei para dar uma olhada em todo o lugar, é perfeito.

Abraço ele por trás, uso uma cueca dele, Jack esqueceu a nossa mochilinha lá embaixo, mas eu sempre ando com meus obs dentro da bolsa, lavei minha calcinha mesmo só para repetir, acho que passaremos a noite aqui. Toco sua barriga e seu peito, ele sorri, meus dedos deslizam até mais embaixo e beijo suas costas, tão quente, cheiroso, adoro a pele dele.

—Espero que goste de omelete com espinafre!

—O que fizer está ótimo.

—Quer ver um filme?

—Você tomou seus remédios?

—Sim, já estou com um pouquinho de sono.

—Então vamos comer e eu te levo para cama.

Achei mais seguro também por que não têm sacada, as janelas todas têm telas, ele pensou em

PERIGOSAS NACIONAIS

tudo, Jack coloca a omelete num prato raso, pega talheres e vamos juntos para o quarto, também adorei esse lugar, é mobilhado porém bem simples, nossa cama é grande e confortável, e tem uma tv imensa de led grudada na parede de frente para nossa cama, Jack se senta e eu ao seu lado, me entrega o prato e liga a tv, nacional geografic.

—Você me alimenta meu amor?

—Aham!

Beijo ele de leve, e lhe dou a primeira garfada da omelete.

—Precisamos dar um jeito nesse leite.

—Você gosta não é mesmo?

—Eu já disse que apenas me preocupo com as meninas.

E dá uma de ofendido, quero rir, provo da omelete, está delicioso, bem temperado, tem queijo e pedacinhos de espinafre.

—você acabou comigo!

Coro.

—Não gostou?

—Ah, Maria pare de ter vergonha está bem? Eu adorei cada segundo, adorei tudo.

Vou ficando ainda mais sem graça, ele se acomoda entre os travesseiros e bate nas coxas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Senta no colo do pai.

Sento rindo, adoro quando ele fala assim, é tão espontâneo, fico de frente para ele, Jack toca minha face e abre a boca, lhe dou mais uma garfada, ele está totalmente relaxado.

—Eu me senti muito orgulhoso de você no elevador, se fosse outra pessoa teria desprezado Amadeo—Jack fala me olhando com carinho. —Precisava de alguém como você do meu lado, você me incentiva a ser alguém mais humilde.

—Teria desprezado ele?

—Eu não teria feito nada!

Estou surpresa.

—Mais por medo é claro, mas me sentiria incomodado por que não é algo do qual acho aceitável, na minha empresa tenho todos os tipos de pessoas, valorizo muito o esforço.

—É, na BCLT tem gente de todo tipo.

—Contrato por competência não pela aparência.

—Você está certo, adoro sua educação, você tirou ela do elevador na classe, eu não sei ser assim.

—E quem disse que eu quero que seja assim?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Mostrei o dedo para ela!

—E eu adorei isso, você é corajosa e inconsequente!

Rimos.

—Ela não é melhor do que ele em nenhum sentido.

—Com certeza.

Enfio uma garfada de omelete na boca.

—Ela só é a esposa do prefeito da cidade!

Me engasgo com a omelete, e Jack solta uma gargalhada alta, fico parada tentando respirar enquanto ele ri, tusso bastante, saio de cima dele e ele sai, aquela família era... Aquele homem é... Cacete! Jack volta depressa com um copo de água, bebo e ajuda a descer, pigarreio, ele passa a mão nas minhas costas com calma e suavidade.

—Tudo bem querida?

—Poxa, você... Você...

—Ela mereceu, o papel dele como autoridade era colocá-la no lugar.

Isso explica por que Amadeo ficou tão impressionado, eu insultei a primeira-dama, ou seja, lá o que for da cidade, na frente do prefeito!

—Ele já me ligou, pediu mil desculpas pelo inconveniente, disse que não foi intenção da esposa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dele e nos convidaram para jantar em seu apartamento na sexta.

—E aí?

—Claro que eu recusei.

Ainda bem.

—Ele insistiu, disse que sente bastante, eu questionei a ele sobre que tipo de pessoas ele achava que votavam nele, falei sobre algumas coisas, não é um homem ruim, ele disse que a esposa tem depressão.

—Você também ora, e nem por isso sai tratando as pessoas assim.

—É, mas enfim, recusei o convite e prometi que não vou tornar isso público, ele pediu mil desculpas e eu desliguei na cara dele por falta de paciência—Jack pega o prato. —Nada nunca vai apagar da minha mente a cena.

—Que cena?

—Você mostrando o dedo para ela!

Fecho a cara e ele me abraça rindo, beija minha cabeça, infernoooooo!

—Ela mereceu também—responde e come mais um pouco. —Vem cá minha princesa, come mais um pouquinho sim? Esqueça esse assunto!

—Odeio gente como ela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Eu também, mas infelizmente o mundo está cheio de gente assim.

É Verdade!

Comemos o resto da omelete em silêncio, assistimos ao documentário e lembro-me de algo.

—A mochila.

—Esqueci no carro.

—Você não quer pegar?

—Não precisamos de mochila querida, eu só vou cair aqui e dormir.

—Sei, sei, me engana que eu gosto.

Jack dá uma risada alta e boa, eu o beijo de leve e bebo um pouco de água, ele bebe o resto e deixa o prato numa mesinha aqui do quarto, anda despreocupado com toda a sua perfeita nudez, depois volta para cama e desliga a tv.

—Vamos conchinha!

—Vou ligar em casa, saber como as crianças estão...

—Querida, são duas da manhã!

Poxa, perdi total noção do tempo.

Jack se deita e engatinho para cima dele, me esparramo em seu peito, ele puxa as cobertas e eu o beijo com carinho, ele rola para o lado e cheira meus seios, me acomodo e fecho os olhos, puxo ele

PERIGOSAS ACHERON

para junto de mim e cheiro sua cabeça.

—Te amo!—digo baixinho.

—Te amo.

E sinto seus lábios em meu seio, estou com um sorriso largo quando me entrego ao sono.



Tem um par de olhos verdes me observando logo que acordo.

Ele pisca devagar e lentamente me dá um sorriso, sorrio de volta e beijo ele, Jack me puxa para cima dele e cheiro seu pescoço, é tão bom acordar com ele ao meu lado, me sinto tão bem, minha metade... Meu tudo!

—Bom dia meu amor!

—Bom dia meu coração de açúcar!

—Você está melhorando com os apelidos a cada dia querida!

—Me deixa!

Jack me aperta, estou aquecida, ele é tão quente.

—Pedi que Alejandro e Sarah trouxessem as crianças, quero vocês aqui comigo.

—Não ficaríamos na casa do seu pai?

—Bem, prefiro vocês aqui perto de mim, a

PERIGOSAS NACIONAIS

casa de papai é mais afastada da empresa.

—Ah.

—Aqui será o nosso segundo lar querida.

—Está bem, mas quero visitar o seu pai, ele já é de idade e ama nossos pequenos, adorei a casa dele.

—Eu sei, logo providenciarei uma casa no mesmo condomínio para nós ok?

—Você adora esbanjar não é mesmo?

—Não esbanjar, apenas quero que tenham conforto.

—Quantas casas teremos?

—Quantas precisarmos!

—Seu pequeno animal.

—Fez uma pergunta e eu respondi.

Ele não gosta de falar sobre isso, Jack é acostumado a comprar o que quer, o que seu dinheiro permite, também não posso me queixar, tudo o que me oferece é sempre muito, mas definitivamente confortável, seguro, algo do qual eu nunca poderei reclamar.

—Tudo bem, me desculpe meu amor, apenas quero que fique bem.

—Eu sei, eu só acho um pouco desnecessário.

PERIGOSAS ACHERON

—Não dá para ficar se hospedando lá sempre.

—Eu também sei disso, mas falo assim, aos fins de semana, nos feriados, quero que as crianças fiquem com ele e dona Mirna, já são de idade, principalmente seu pai, nessa idade eles precisam de atenção.

—Com tantos netos entrando para família acho que papai terá toda a atenção devida.

—É verdade, mas ele faz tão bem para gente não é? Eu gosto da sua família.

—Eu não!

—Jack!

Ele dá uma risada alta, eu sei que ele brinca.

—A velha vai querer fazer o jantar hoje, Mirna já mandou avisar que será as sete no apartamento da velha.

—Sua avó.

—Não posso chamar aquilo de avó, mas sim, infelizmente!

—Imagina se ela soubesse sobre a Juh...

—Adoraria ver ela tendo um treco.

Belisco ele querendo rir, vou para o lado e me ergo, Jack beija minhas costas e afasta meus cabelos para o lado deixando uma pequena trilha

molhada no meu ombro.

—Queria muito te chupar!

—Infelizmente não é possível.

—Tomara que acabe logo, não esqueça de tomar o seu remédio.

—Não vou esquecer poxa!

—Só não quero que fique com aquela cara de novo.

—Que cara?

—A que fez quando te levei há quase um ano no consultório do doutor Wesley.

Me viro para ele, Jack está me olhando com uma espécie de receio ou coisa assim.

—Que cara eu fiz?

—Decepção, você não ficou feliz com a gravidez.

—Não foi isso—replico. —Apenas não sabia se estava pronta para ser mãe novamente, tive medo delas terem problemas, tantas coisas se passaram na minha cabeça, eu sempre pensei muito antes de fazer as coisas, mas eu não me arrependo delas querido, apenas... Foram situações diferentes.

—Eu sei, por isso quero que quando engravidar novamente esteja pronta em todos os sentidos—toca minha barriga. —Prometo que na

próxima vou fazer tudo diferente.

—Amor...

—Eu sei, eu sei, mas poxa, quero ao menos mais um.

Suspiro, esse homem não existe.

—Está bem, eu prometo que vou pensar, mas quero que as gêmeas estejam ao menos com dois anos.

—Sim claro, eu prometo que vou te ajudar em todos os sentidos!—Jack sorri e me beija. —Até lá, vamos treinar muito para que o próximo seja caprichado.

—Com certeza!

Escuto o som de passos curtos, dois segundos depois um grito gasguita que bem conheço, então ela entra no quarto correndo, Jack puxa os cobertores até a altura do pescoço bem mais que transtornado, dois segundos depois Charlotte pula em cima da cama e engatinha no meu rumo.

—Mamãe!

—Meu amor!

—Papai!

Ela usa um vestidinho cor-de-rosa de babados, sapatos pretos reluzentes, meia calça cor-

de-rosa, os cabelinhos soltos em seu corte Chanel, as franjinha toda retinha, sorrio abraçando a minha pequena boneca, depois ela pula para cima do pai toda feliz.

—Saudade—Charlotte fala afoita. — Papaizinho, Chalotte ama o papai.

—O papai também te ama minha flor—Jack deixa o constrangimento de lado e a abraça. —O papai não suporta ficar longe de você querida.

—Eu tô entrando—Nando avisa tapando os olhos, Antônio atrás fazendo o mesmo. —Oi mãe? Está pelada?

—Estou!—também fico vermelha, me enfio embaixo dos cobertores. —Pronto!

E eles vem para cima da gente também, abraço os dois, Antônio me aperta quase me sufocando, também não quero eles muito longe.

—Nessa primeira semana vamos continuar dormindo lá em papai, mas na próxima vez todos viremos para cá—Jack fala e aperta o Nando. — Meu filho, vocês já tomaram o desjejum?

Desjejum?!

—Sim—Nando sorri todo feliz. —Papai, eu segurei a Cecí para tia Sah dar banho na Luíza, a tia Gil teve que ir com o tio Alê para buscar o filho

PERIGOSAS NACIONAIS

dela com a tia Patty, o tio Jonas e o tio Ph, ela fez xixi em mim.

—Já foram buscar?—estou surpresa.

—Tempo querida—Jack faz um gesto de dinheiro com os dedos. —O governo gosta de poupar tempo, Alejandro também entrou com a ação há muito tempo, lá as coisas funcionam mais rápido, Ph já vem mexendo com os papéis desde nossa viagem a África.

—Foi nessa viagem que vocês conheceram os meninos?

—Sim, essa viagem transformou meus irmãos, a mim, me senti grato a todo momento, acho que isso nos uniu um pouco.

—Então eles foram para África?

—Sim, mas acho que voltam em dois dias.

—Então teremos essa semana para você me mostrar suas aptidões como pai.

—Eu sou um excelente pai não sou crianças?—Jack pergunta.

—O melhor—Antônio berra e abraça o pai.
—Melhor papai.

—Nem que!—Charlotte puxa o cobertor e se senta em meu colo. —Tenho mama da Chalotte, mamãe é a melhor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Me abraça tocando o outro seio e suga meu seio com força fechando os olhos, Jack ri assim como os meninos, beijo sua cabecinha.

—Duda!—Sah chama. —Acho que está na hora de voltar para terra!

Suspiro, mas estou sorrindo.

—Adoro essa terra!

Jack coloca os meninos para correr, depois sai da cama levando a coberta com ele, vai para o banheiro e os meninos correm para fora do quarto não param de falar, algo sobre quem pegaria qual quarto, amamento a minha pequena, mas ela não se demora muito, Sah entra no quarto usando um vestido amarelo de malha fria, carrega uma caneca de café escura e tem um jornal embaixo do braço.

—Bom dia novinha!

—Bom dia—falo e Charlotte rola para o lado enfiando o dedo na boca. —Charlotte!

—Me deixa mamãe—reclama e abraça o travesseiro.

Fico boquiaberta com a resposta, Sah me estende o café e se senta na beirada da cama.

—Tem uma coisa que quero te mostrar... Mas você tem que me prometer que não vai surtar!

—O que é?

PERIGOSAS ACHERON

Aceito a caneca e bebo um gole do café, depois Sah me estende o jornal abrindo a página em duas, me engasgo com o café logo que vejo uma foto minha com Jack nos beijando no The Loab. Sah indica o título da reportagem:

"Ele existe e está apaixonado"

Putaquepariu!

—Bom dia Sarah!

Sah dobra o jornal imediatamente, Jack está de jeans novamente, camisa, engulo o café a força, Sah fica olhando para ele dando um sorriso amarelo.

—Bom dia Jack!

—Trouxe algo para ela vestir? Para mim?

—Sim, eu deixei a bolsa na sala.

—Obrigado—e olha para mim. —O que foi?

—Nada!—respondo e tento sorrir. —Vai na... Empresa?

—Sim, tenho que resolver algumas coisas, eu volto antes do almoço, se importa se comermos aqui?

—Não.

—Ótimo—ele se inclina e me dá um beijo na cabeça. —Cuide-se, até logo minha flor.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Papai... Leva Chalotte?

—O papai precisa trabalhar querida!

—Mas, papai Chalotte quer ficar com voxê.

Jack suspira e me olha infinitamente.

—Deixa eu levar eles então?

—Sabe que eles não vão te deixar trabalhar certo?

—Ainda tenho Joanne e Bea lembra?

—Está bem, mas tome cuidado com as janelas.

—Ficaram fechadas, pode ficar tranquila, volto em duas horas.

—Está bem—olho para Charlotte. —E você obedeça o seu pai moleca.

—Está—Charlotte se põe de pé imediatamente. —Vamos papai, leva Chalotte pra emprego, Chalotte quer passear.

Eu sei que ele não vai conseguir trabalhar com ela por perto, mas se quer levar...

—Não demoro princesa.

—Está bem, e coma alguma coisa.

—Pode deixar.

Me dá um selinho e sai erguendo Charlotte para o alto, olho para Sah e ela está me encarando numa cara de safada.

PERIGOSAS ACHERON

—Então... Princesa é?

—Me dá logo isso aí...

—Eu te resumo, Jack odeia a mídia, e tem um blogueiro que viu o Jack na festa da instituição, e agora ele anda publicando fotos do Jack no facebook dele, no Twitter, no Instagram, e no blog dele—Sah fala. —Ele tem uma coluna nesse jornal, The New York Times, já ouviu falar?

Mostro o dedo do meio para ela e faço cara de tédio, mas Sah continua.

—Ele é o assunto do momento, eu sigo esse blogueiro, você sabe que rico aqui é celebridade então ele meio que acha o Jack super sexy e lindo.

Estou Incrédula, mal acredito, Sah saca o celular do decote e desbloqueia, depois abre o Instagram do tal blogueiro, ele se chama Arthur, tem milhões de seguidores, a primeira foto é uma de Jack sorrindo, poxa, que foto bem tirada, essa foto ficou realmente incrível, foi tirada no Central Park, e eu estou nela abraçando ele, leio a legenda.

"Quem gostaria de ser essa sortuda?"

Sah desce e mais fotos, fotos minhas com Jack na entrada da BCLT, no The Loab, outra foto somente dele no jantar da instituição, ele estava sorrindo nessa, poxa vida, ele está lindo nessas

fotos, em todas elas o ângulo é perfeito, as fotos mostram um rapaz jovem, alto e com uma beleza extraordinariamente exótica, principalmente pela cor dos olhos dele, Sah desce mais e lê a legenda dessa outra foto.

"Dono dos nossos Corações"

E ele está conversando com Olaf nessa no aeroporto de São Francisco, caramba, esse cara vem seguindo Jack por onde ele passa?

—Ele postou uns gifs perfeitos.

—O que é um gif?

Sah aperta o play e é tipo um vídeo que se repete por cinco segundos, nesse vídeo Jack está sorrindo timidamente enquanto faz um sinal negativo com a cabeça, meu coração vai disparando, quanto mais vejo dessas coisas, e isso me loda, meio que me sobrecarrega, é como ver o meu marido, mas... Não é o meu marido!

Que estranho!

—Ele é tão fofo!—Sah suspira derretida. — Com todo o respeito.

—Jack não vai gostar disso!

—Eu sei, e eu já avisei para o Alê, ele já está entrando em contato com a equipe desse tal Athur, mas sei lá, não acho nada demais.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Sah... A doença do Jack não permite que ele seja exposto, esse cara... esse idiota está publicando fotos dele sem sua autorização!

Estou com ciúmes pronto, é isso.

—Hei, calma.

—Estou calma, apenas não acho legal o que ele faz ao expor o meu marido assim.

—É, mas ele faz isso com todos os executivos de Nova York, depois ele esquece.

—Eu espero que ele esqueça antes do Jack descobrir ou as coisas para o lado dele ficaram bem feias.

PERIGOSAS ACHERON



—Duda!

Sah está pasma, e eu vermelha, eu não achei que ela fosse ficar tão horrorizada em me ouvir contando sobre ontem, sobre as outras vezes, estamos apenas eu, ela e as gêmeas no apartamento, amamenteei as duas e agora estamos tomando café, ambas as bebês nos carrinhos aqui do lado, Sah fica me olhando assim boquiaberta, rio, mais envergonhada que tudo.

—O que foi?

—Não tem vergonha de me falar essas coisas?

Dava para imaginar a minha cara quando ela me contava essas coisas, eu fico me perguntando, como seria se Jack não tivesse aparecido na minha vida, se o Alê não tivesse

PERIGOSAS NACIONAIS

aparecido na vida da Sah, parece que nós duas mudamos de lugar, o mundo dá mesmo muitas voltas.

—Tenho, mas tínhamos que conversar, você mesma não me incentivou a ser mais... Liberal?

—Tá, mas trepar num carro em alta velocidade? Isso é perigoso.

—Ah, ele nem demorou assim—minto muito bem e me apoio no cotovelo. —Foi ótimo.

—Imagino—Sah responde e toca a barriga. —Poxa vida, a Emília não fica quieta.

—Você já entrou para o quinto mês, é assim mesmo.

—É, mas eu estou comendo muito.

—Sah isso é normal, você está linda grávida.

—Ai você acha? Pelo ou menos os peitos tão maiores.

—Deixa de ser complexada, ele te ama desse jeito.

Sah sorri toda boba.

—Ama né? Ai, eu tô amando nossa química, o Alejandro me trata com tanto carinho, me dá tanta atenção na hora do amor.

—Meu Deus, deve ser mesmo, para você

PERIGOSAS ACHERON

não falar "*na hora da trepada*".

—Tem momento para tudo—Sah se abraça.
— O Alê cuida tão bem de mim, precisa ver ele conversando com a Emília, ele é tudo, mas também tem hora que eu vou te contar, fica um saco!

—É o jeito dele Sah.

—Eu sei, mas ele é muito ciumento, poxa, ele achou ruim por que eu coloquei esse vestido para vir para cá, oxi, que besteira.

—Hum... O novinho está dando canseira é?

Sah fica vermelha e rio, bebo mais um pouco de café e provo do bolo que ela trouxe, está uma delícia, Sah também trouxe uns biscoitos integrais, tudo está ótimo, estou faminta.

—Alejandro gosta de transar onde dá vontade, a nossa última foi ontem na dispensa, ele me comeu do jeito que ele gosta, não quero nem pensar no dia em que eu der o... Negocinho para ele.

—Ele não voltou a... Te bater certo?

—Nem se atreveria, ele ainda não enlouqueceu de vez—Sah sorri cheia de malícia. — Pelo contrário, ele quem apanha.

—Como ele é... Na cama?

—Ele é ótimo—confessa e fica me olhando

de uma forma tão franca. —Ele é tudo o que eu sempre quis, carinhoso, gentil, ele me trata super bem, diferente de todos os caras com quem eu transei me sinto grata por ele ter aparecido na minha vida.

—Também me sinto grata, ele colocou juízo nessa sua cabecinha lerda.

—E Jack roubou o seu.

Olho para Sah e me sinto tão feliz por ela estar aqui comigo, abraço minha melhor amiga.

—Não sei o que faria sem você—digo e beijo sua bochecha—te amo Sah.

—Aff vai começar né?—Sah faz cara de choro e os olhos se enchem de lágrimas. —Vai falando o que você quer logo, eu tô sensível!

Rio, e aperto ela, Sah também me abraça, toco sua barriguinha e beijo.

—Você vai ter a mãe mais louca do mundo Maria João—brinco e fico tocando a barriguinha da minha melhor amiga. —A titia vai deixar todas as roupinhas para você.

—E eu vou querer mesmo—Sah fala chorosa. —Ai Duda, pelo amor de Deus para com isso, fala logo o que você quer.

—Só agradecer por você estar participando

PERIGOSAS NACIONAIS

de tudo comigo, me ajudando, vamos realizar os nossos sonhos juntas Sah—não me movo e toco mais a barriguinha, minha cabeça grudada aqui. — Vamos Maria Emília, a titia quer te sentir.

Ficamos em total silêncio, depois de alguns minutos beijo a barriguinha da Sah e sinto um chute forte, sorrimos, estou chorando, poxa, como é bom saber que ela vai ter um bebê, que está feliz, Sah nunca foi realmente feliz, não como ela merecia, essa sim é a verdadeira felicidade.

—Minha bijuzinha, a titia te ama tanto!

—Bom dia!

Dou um pulo da cadeira, Sah também se assusta.

—Porra Juh não fode. —Sah pede em português.

—Espero que isso seja bom, ou algo de comida—Juh fala rindo e vem sob seus saltos usando um belo vestido cubinho de cor rosa. — Eu vim em paz!

—Que bom—falo. —E quem te trouxe?

—Eu mesma, tenho carro, oi?

É QUE VOCÊ É TÃO NOVA QUE ÀS VEZES MAL CONSIGO ACREDITAR QUE TEM HABILITAÇÃO ENTRE OUTRAS COISAS...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—E olha quem veio comigo?—volta para trás e depois mostra o bebê conforto, uma Blair sorridente surge. —Tam dam!

Sorrio empolgada e estico os braços.

—Minha plincesa!

—A Maria Emília tem ciúmes viu?—Sah reclama, mas está se jogando para cima da Blair.

—Eu faltei na aula por que tô meio lotada essa semana... Está bem mentira, tô meio assim por conta da história com a Marry, papai não se opôs, ele tem medo dela aparecer lá e me seduzir ou algo assim.

Fecho a cara.

—Eu não vou mais ver ela, aí para de me olhar assim!

—É bom mesmo!

—E o que você está fazendo com a cueca do Jack hein?

Coro, estou usando a cueca e a blusa de ontem.

—Não tinha calcinha, eu estou menstruada.
—não vou te poluir com a minha trepada de ontem Juh.

—Ah—Juh sorri. — Nossa, pensei que tinham feito aquilo a noite toda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Pois é, não foi dessa vez—não é bem uma mentira, Sah estreita os olhos para mim, ignoro. —Vou colocar uma roupa, Sah você me ajuda com o almoço hein?

—Claro, eu até trouxe umas folhas e um purê que a dona Mirna mandou, arroz integral, tudo para esquentar, a Nancy caprichou na soja.

—Então eu vou colocar nas panelas.

Vou para o quarto levando a bolsa que Sah trouxe, para mim, ela trouxe um shorts jeans e uma bata aberta nas costas, nada de sutiã e uma calcinha, eu não faço ideia do por que ela acha que alguém como eu deva andar sem sutiã, me troco e em seguida volto para cozinha.

Colocamos tudo em panelas, quando terminamos, vamos para sala, acomodo Cecília em meu colo e vejo que é hora da segunda mamada, subo a blusa e lhe dou o seio, Juh coloca Luíza no outro enchendo minha pequena de mimoso, Sah está no chão brincando com Blair, beijo minhas duas joias com carinho.

—mamãe ama vocês minhas plincesinhas!

Conversamos sobre os estudos da Juh por esses momentos, depois, a porta da sala é aberta e Antônio entra correndo com balões coloridos,

PERIGOSAS ACHERON

Nando ri apressado, parece estar mastigando algo, e por último, entra Jack com Charlotte no braço, ela está com uma caixinha colorida e a boca cheia, fecho a cara, Jack sorri e se aproxima com uma mão para trás.

—Para você princesa!

E me estende um buquê pequeno de flores coloridas e lindas, fico vermelha, surpresa, meu coração dispara.

—Obrigada—e sorrio. —Não precisava!

—Claro que precisava—coloca Charlotte no chão e se senta ao meu lado, estende o buquê para Juh. —Coloca num vaso no nosso quarto, por favor, maninha.

—Está bem—Juh suspira toda encantada com a gentileza do irmão e se afasta quase pulando.

Olho para Jack, seu semblante é feliz e relaxado, Sah entende o recado e sai de cena levando Blair, chamando as crianças para irem brincar no quarto, ficamos a sós na sala.

—Comprei umas balinhas pras crianças no caminho—ele olha pras gêmeas e sorri. — Nem me esperaram?

—Já estavam morrendo de saudade do pai —replico e faço bico. —Vem aqui mais perto me

PERIGOSAS NACIONAIS

dar um beijo meu coração mole.

—Esses apelidos—sorri e me beija com carinho. —Poxa vida, duas horas fora e já estou um pedante não é mesmo meu amor?

—Eu gosto quando você é assim.

Ele usa jeans e uma camisa de malha e tênis. Assim tão lindo e jovem que pode dar inveja a qualquer homem mais novo que ele.

Cecília solta o seio e olha para o pai, percebo seu sorriso preguiçoso, elas estão quase dormindo, ele beija a cabecinha dela e depois a da Luíza, ele ama nossas meninas, nossas crianças, e eu só consigo amar ele mais e mais por isso.

—Não deveria ter dado besteira para eles.

—Nunca tive alguém que me desse besteiras, o Nando me entupiu de doces no caminho até aqui, eu trouxe até umas balinhas para você mas já que não quer...

—Não confunda as coisas — replico. — Também não é para tanto.

—Estou com fome—Jack sussurra no meu ouvido. —Muita fome.

—Você vive com fome—respondo me encolhendo toda. —Nunca está saciado... Por mais que coma.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—É que a comida é boa bebê—réplica com a voz cheia de desejo. —Gosto de provar diariamente da delícia que é você.

Me arrepio toda, sinto meus braços moles, ele respira bem perto do meu pescoço isso é judiação, todo o meu corpo está pinicando só de ter o calor de sua respiração aqui.

—Ontem você foi maravilhosa!

—Você também foi.

—Te quero mais e mais.

Beija esse canto do meu pescoço, estou sorrindo, envergonhada é claro, talvez um dia quem sabe eu consiga perder a vergonha, mas eu adorei cada segundo com ele no carro, o passeio, enfim, tudo.

—Você é linda, minha linda.

E me aperta, e isso mexe comigo, sinto meu estômago borbulhando, e vejo toda sua sinceridade, sinto novamente o peso verdadeiro de cada palavra, eu o fito, e tenho vontade de chorar por que ele é tão espontâneo, tão carinhoso, alguém que chega a ser até pegajoso, mas para mim não de um jeito negativo, talvez ele não saiba se expressar direito.

—O que foi?

—Nada!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Pode falar... É o meu jeito não é?

—É.

Jack sorri de lado, depois coça a nuca e vai ficando vermelho.

—Desculpe, não sou bom com essas coisas já disse.

—Você parece alguém muito jovem e feliz por tudo isso.

—Estou feliz, tenho você, uma nova família, deveria me sentir diferente?—ele fica imediatamente decepcionado. —Não é o que quer...

—Ora Jack não comece—repreendo e olho para as meninas, lágrimas caem dos meus olhos. —Quero que fique feliz, você merece tanto.

—Eu já estou feliz!—responde sério e ergue as minhas faces—hei, pare com isso, eu volto ao normal daqui a pouco.

—Você é muito especial Jack Carsson!

—Eu sei, eu sou um bom partido.

Jack vira para frente e olha fixamente para o chão da sala, os olhos verdes compenetrados demais.

—Eu tento não ser assim já a um bom tempo, sou temperamental, você sabe, mas depois que falei com o doutor Abner ele disse para eu ir

PERIGOSAS ACHERON

me abrindo mais com você—me olha de lado e sorri mais que tímido. —Tenho medo de ser muito meloso, sou carente, eu... Eu nunca me senti amado, isso me deixa eufórico, daí eu fico agindo feito um idiota sentimental.

—Eu não me importo, gosto desse seu lado —me inclino e beijo sua face. —Você é um fofo sabia?

—É!—Jack sorri meio de lado, algo muito tímido. —Mas eu ainda prefiro parecer à viúva-negra.

—De viúva-negra você não tem nada papai —reclamo e vejo que Cecília sorri novamente olhando para o pai. —Veja, ela te ama.

—Ela é perfeita—ele pega Cecília e a enche de beijos, nossa pequena já está quase dormindo, Luíza soltou o peito e já dorme. —É a linda do papai.

—Vamos colocar elas nos carrinhos, estou com fome, dona Mirna mandou nosso almoço—toco sua nuca e fico observando ele fazer carinho no rostinho da Cecília com o indicador. —Você me dá tanto, não sei como retribuir.

—Eu sei!

Coro fortemente, e ele se inclina e mordisca

PERIGOSAS NACIONAIS

meu seio, fico sem ar, poxa vida!

—Adoro seus seios, sua pele, você é deliciosa querida, sua boca me enlouqueceu ontem.

Quero falar que ele faz com que eu seja louca, mas não tenho coragem, também que quero repetir e abafo isso dentro de mim.

—Gostou da surpresa?

—Sim, muito.

—Teria sido no cinema, claro que não daquele jeito, mas ao menos com a boca.

Jack me fita, seus olhos cheios de ansiedade.

—Cacete, por que não fomos ao cinema?

Rio alto, e o meu riso acorda as gêmeas, Luíza boceja e me olha com seus imensos olhos azuis-claros, a coisa mais linda que já vi em toda a minha vida, os cabelinhos escuros mais compridos, seu narizinho miúdo e delicado, Jack ergue minha face e me fita.

—Obrigado pela surpresa meu amor, foi bem além do que eu imaginei, você é muito gostosa —ele me beija com vontade. —Quero mais de você, quero tudo com você.

—Também quero tudo com você meu amor —respondo sem ar. —Caramba não me beija assim.

PERIGOSAS ACHERON

—Beijo como eu quiser e onde eu quiser—
replica malicioso. —Você é minha e eu sou seu, é
meu direito.

—Então posso beijar onde eu quiser é?—
deslizo a mão para baixo e enfio na camisa dele,
toco sua barriga. —Até aqui?

—Sim—mordisca minha boca. —
Principalmente mais embaixo, lá é de acesso livre.

—É?—sorrio hipnotizada por esses olhos
verdes maravilhosos que me fita. —Adoro ter
acesso livre as coisas.

—Gosta de me tocar?

—Sim—chupo seu lábio inferior, tem gosto
de cereja. —Hum... Adoro cereja.

—Quero enterrar em você—sussurra e
lambe o meu lábio de uma forma sensual fantástica.
—Quero te chupar bastante.

**VACA, CHAMA ELE LOGO PRA
TREPAR EM ALGUM LUGAR DA CASA!**

Queria bom senso... Mas não posso!

—Depois quando você gozar na minha boca
eu vou te comer bem devagar.

—Vai?—provoco e devolvo a lambida em
sua boca. —Vai meter gostoso é?

—Vou—ele respira fundo. —Ah, querida

PERIGOSAS NACIONAIS

você é tão gostosa.

—Você também é muito gostoso—coloco um beijo molhado em seu queixo, e o peito dele sobe e desce bem devagar, se controla. —Eu te desejo muito.

—Vamos tirar um dia só para fazermos oral um no outro, usar a mochilinha, vou te compensar.

—Vai me compensar pelo o que?

—Pela trepada no carro.

—Não preciso que me compense, mas... Gostei da ideia.

—Então está combinado, assim que essa coisa acabar teremos um dia só nosso.

—Eu mal vejo a hora desse dia chegar!



Alguém ligou a tv depois do almoço, infelizmente num canal Indiano, agora estou recebendo broncas da minha filha de quatro anos por não dançar como a atriz Indiana, Antônio e o Nando ficam rindo de mim, Sah e Júlia saíram com Blair, tinham que ir buscar as roupas para o jantar de hoje, Jack voltou para empresa, recebeu uma ligação importante logo depois que comemos e partiu, agora estou com as crianças em casa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Acho inacreditável que Charlotte saiba dançar assim, ela dança tão... Bem!

Tem coisas que são assim mesmo, e nessa hora eu tenho certeza que o sangue fala muito mais alto, algo até me ocorre agora, não quero que as crianças percam suas identidades, não quero que elas não saibam de onde vieram, elas vão crescer sabendo sobre suas raízes, suas origens, eu quero que eles saibam de onde vieram, quem são, eu não vou mentir para eles, mas sei, que em dado momento, não falarei sobre o passado deles, tem coisas que eu sei que eles não vão esquecer, mas o que esquecerem—de ruim—eu não farei questão de lembrar.

Odeio dançar, mas aqui estou eu, fazendo passos delicados e estranhos, como essas mulheres conseguem ser tão rápidas com gestos tão pequenos e bonitos?

Giro e jogo um charme, e rebolo sem ar, estou enferrujada, o que eu vou fazer sem a Sandy? Minhas virilhas doem... Bem, isso não é só por conta da minha parada de exercícios não é mesmo? Melhor, foi pelo excesso de outros tipos de exercícios.

Aproveito que ela se distrai e pego meu

PERIGOSAS ACHERON

celular, ligo para Sah.

—*Estamos escolhendo vestidos esplêndidos...*

—*Quero que traga um sári para Charlotte —digo rápido. —É uma túnica bem bonita para o Antônio.*

—*Para que?*

—*É o primeiro jantar deles em família, talvez se sintam mais confortáveis se estiverem como eles realmente são, não quero que eles se esqueçam de onde vieram.*

—*E você? Não quer usar a bandeira do Brasil no corpo?*

—*Quero uma roupa bem bonita para o Nando, tchauzinho...*

—*Mas... Mas...*

E desligo.

Ela vai ficar puta, mas eu nem ligo, volto para dancinha alegre com Charlotte, ela me da mais uma bronca, mas prosseguimos, gostei dessa dança, em alguns momentos eu improviso e faço umas palhaçadas para os meninos rirem, Charlotte não, ela dança assim tão ensaiadinha, para os lados, tem um encanto natural nos gestos, mandona e cheia de si, mas encantadora, imagino essa menina em sua

vida adulta, e tenho certeza de que seja o que ela decidir fazer, ela obterá muito sucesso, e eu farei o meu melhor para que ela seja o que quer ser, e de o seu melhor, que ela seja feliz independentemente de qualquer outra coisa no mundo, ela, o Nando e o Antônio.

Essa é boa, não vou errar.

O mais legal é que dá para pegar os passos, são sempre os mesmos, rio quando tropeço e quase caio, Nando rola de rir no sofá e Antônio vem me ajudar gargalhando, me ergo com a minha dignidade intacta e continuo, não nasci para essas coisas, eu sei, sou péssima dançarina, mas quem sabe...

—Há—berro reconhecendo essa música de algum lugar. —Essa eu sei!

É a música da novela que mamãe assiste! Aquela da Índia que eu não faço ideia de como se chama!

Charlotte fica boquiaberta e me movo pros lados dançando, essa eu já vi em alguns clipes no youtube, não fazia ideia que isso me seria útil algum dia na vida, Charlotte fecha a cara e cruza os braços, pego ela no colo e encho ela de beijos, ora, quem essa menina acha que é?

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela começa a rir e me abraça, desfaz a cara feia, segura minhas faces com as mãos pequenas e fica me olhando, seus olhinhos verdes mais escuros concentrados em mim.

—Eu te amo mamãe!

Suspiro, meu coração se enchendo por essa pequena.

—Eu também te amo minha teimosa!

—Chalotte quer fica pla simple com a mamãe!

—a mamãe também quer fica pla simple com a Chalotte!

Aperto ela engolindo a vontade de chorar, ouvir isso me enche de felicidade, carinho, amor, nem sei explicar, o Nando se afasta com Antônio, e libero minha pimentinha para mais uma dança.

—Assim mamãe, Chalotte mostla.

Imito ela, sem o menor jeito, me saio melhor olhando para tv, acho que se eu fosse Indiana e dependesse de uma dança dessa para casar ou conquistar um marido eu morreria solteira. A única vantagem que eu vejo é que sou baixa, isso talvez me favoreça ao menos nesse sentido. Giro e fico meio tonta, vou para um lado e Antônio me empurra para o outro, gargalho e já estou de joelhos

PERIGOSAS ACHERON

fingindo um golpe daqueles jogos dos games do Nando, Charlotte fica furiosa aponto para o Antônio e ele gargalha, quando Charlotte olha, estou repetindo os gestos de qualquer jeito.

—Ok, eu vou colocar algo que eu sei dançar!—determino e ela fica emburrada de novo, cruza os braços e vai para o sofá com cara feia. —E nem adianta fazer essa cara não.

Coloco num outro canal e está passando clipes de música pop, me apresso e danço—desastre é claro—Antônio muda para outro canal, sapateado, tento, mas só provoco mais risadas nele, ele muda novamente, indie, deito no chão e rolo para os lados, diversas vezes escuto as gargalhadas dele e do Nando, Charlotte deita no chão e começa a me imitar e rolamos juntas pelo tapete fofinho de cor marrom, escuto uma risada familiar e gostosa, e fico sem o menor jeito, e Charlotte sobe em mim, rindo.

—Pala mamãe, Chalotte está tonta.

—Palei—respondo e sorrio. —Plonto!

—Mamãe quelu sovete!

—Você não vai comer sorvete agora mocinha. —Jack se deita com a cabeça ao lado esquerdo da minha—oi!

PERIGOSAS NACIONAIS

—Oi—estou morta de vergonha. —Você não avisou que voltaria rápido.

—É, eu gosto de te surpreender.—replica e beija minha bochecha.

—Papai—Nando está deitando com a cabeça no mesmo rumo da do pai, mas a minha direita. —Eu posso tirar uma foto nossa? É para vovó!

—Claro meu filho—Jack sorri. —Vou buscar as gêmeas!

Isso é tão família.

Não posso recriminar ele, ele nunca teve essas coisas, eu também não, e essa é a nossa família, Jack está entusiasmado e feliz, eu também, ele volta com as gêmeas no carrinho duplo, uma manta, Ajudo ele a colocar a manta no tapete e colocá-las deitadas lado a lado, Charlotte fica a todo momento reclamando que quer "brincar" com a Cecília, mas explico novamente que ela não pode, nos deitamos de novo, do mesmo jeito, Antônio deitado em cima do pai, Charlotte em cima de mim, nunca me imaginei tirando fotos assim, Nando entrega o ipad para Jack e ele ergue, sorrimos, e ele tira a foto, acho que mamãe vai ficar muito feliz com essa foto, preciso ligar para ela.

PERIGOSAS ACHERON

—Vou mandar agora—Nando se senta. —
Hein papai, você vai quando ficar com a gente em
São Francisco?

—O mais rápido possível—Jack aperta
Antônio. —Que saudade que o papai sente quando
fica longe de vocês.

—Papai obrigada por me pegar na rua—
Antônio fala e beija o rosto dele cheio de
felicidade. —Eu te amo papai.

—Eu também te amo meu filho!—sorri
feito bobo. —Vem cá filhão, o papai também ama
você.

—E a Chalotte nem liga—Charlotte fala e
me aperta. —Tenho a minha mamãe.

Rio, Nando deita com a cabeça no ombro do
pai todo alegre, às vezes quando eu os vejo assim
sinto uma vontade enorme de chorar, estou
profundamente grata por ele ter basicamente
adotado meu filho como seu, ele trata os três como
se fossem dele, não vejo distinção, pelo contrário,
ele os ama igualmente, acho que é apenas mais
carinhoso com essa onça ciumenta.

—Hoje vamos jantar com a velha bruxa—
começa Jack coma voz cheia de mistério. —
Imaginem ela, tem garras e cabelos brancos, e a

velha não gosta de criancinhas...

Charlotte sola um grito gasguita e tampa os olhos, fecho a cara para ele e Jack ri juntamente com seus dois comparsas, Charlotte já entende muitas coisas, ainda mais que ela se tornou uma viciada em filmes e animações da Disney, ela tem medo de bruxas, papão, e todas essas lendas urbanas como qualquer outra crianças, Antônio também é um cagão, nem sei por que ele ri, faço cara de bosta, e eles param de ri.

—Desculpe. —ele pede arrependido— desculpa minha anjinha, o papai só estava brincando.

—Vedade?—Charlotte pergunta e pula para cima dele também. —Deculpado papai.

Basta que ele faça uma cara de coitado e ela perdoa, até parece alguém que eu conheço.

—Vai continuar blava comigo é?— pergunta, a voz cheia de manha.

—Feio—mostro a língua para ele as crianças riem. —Nem adianta fazer essa cara de cachorro arrependido.

—Ah vamos lá, só foi uma brincadeira— retruca e beija minha bochecha. —Vamos minha gorducha, vem cá vem!

—Ai eca!—Nando levanta e sai andando.

Antônio o segue e Charlotte se senta do lado das gêmeas, fico parada olhando para o teto, claro que eu não vou desculpar assim tão fácil.

—Vamos, deixe disso—Jack pede e se ergue, engatinha e vem se deitando em cima de mim. —Olha para mim meu coração, não fica blava.

—Seu manhoso de uma figa—reclamo. — Para!

—Parar?—me beija de leve e de novo. — Não mesmo!

Abraço ele enquanto nos beijamos, seu peso é tão gostoso, toco suas costas, e sua nuca, Jack me provoca com sua língua vagarosamente, depois puxa minha perna e aperta minha coxa, parte da minha nádega, nossos beijos fazem estalos bons, adoro ser beijada por ele.

—Já passou meu amor?

—Ainda preciso de mais uns beijinhos.

Jack sorri, e vai para o lado, fico de lado olhando pras nossas meninas, Charlotte tocando o pezinho de Luíza com carinho enquanto as duas gêmeas se remexem deitadas de costas, acho que já estavam bem acordadas, ele beija o meu pescoço,

meu ombro e segura minha mão.

—Casa comigo!

CARALHOOOO!

—Prometo que não vou mais agir como um doido, mesmo que eu seja um... Droga!—Jack acaba rindo, ele está nervoso. —Casa comigo está bem?

—Cheguei a uma semana!—replico. —O nosso recomeço merece mais umas coisinhas.

—Não quero ficar longe.

—Não fique, temos que nos conhecer mais e mais.

—Você me conhece como nenhuma outra me conheceu.

Isso é profundo e me sinto lisonjeada, mas... Quero viver os pequenos momentos com ele, ontem foi fantástico.

—Eu sei, mas quero o nosso cinema quando estiver pronto é claro, quero que você curta momentos como os de ontem.

—Ok, mudei de ideia, vamos voltar para o namoro...

—Jack!

Acabo rindo, sou espremida, Nando volta e sei que ele está tirando fotos nossas, não me

importo, Jack também não, Charlotte pula em cima do pai e ele logo está brincando com ela, Antônio, fico olhando para o meu menino.

—Você está feliz meu filho?

—Muito—ele se senta ao meu lado. —Poxa mãe, eu nunca pensei que agente fosse ter uma família maior, ainda bem que você perdoou o papai.

Nando não é bobo, ele sabe sobre a nossa separação, meu filho também não gostou desse "*tempo*", ele já tem onze anos, entende como as coisas funcionam.

—Vocês tem que ficar juntos para sempre mãe!

—Vamos ficar, nós cinco!

—Papai quer mais bebês.

—Vou dar um "ciricutico" até lá.

Rimos e ele me abraça com carinho.

—Eu te amo mamãezinha.

—Eu também te amo meu filho.

Beijo sua cabeleira, acho que posso dizer que agora eu estou muito feliz, verdadeiramente feliz.



—E então, como eu fiquei?

—Linda!

Uso um vestido de malha mole, é folgado e sem mangas, a cor branco, e bate na altura das minhas coxas, claro que achei muito curto, mas Sah não me deu opção, na frente botõezinhos de cor bege claro, tem uns babadinhos de rendas na gola, é um vestido simples e adequado para algo assim, mesmo que curto, o tecido é gostoso e fico bem no meu corpo, gostei também por que me deixou mais jovem, com cara de uns cinco anos a menos.

Sah escolheu sapatilhas de um tom marrom escuro estilo mocassim, nunca usei sapatilhas assim, mas confesso que fiquei muito bem, coloquei o par de brincos que ganhei do meu namorado naquele dia que cheguei aqui e o colarzinho que faz par, e por insistência da Sah deixei meus cabelos de lado—de novo—soltos, não passei muita maquiagem, eu não sou como ela que adora rebocar a cara, apenas um pouco de base e blush, máscara para cílios, contudo tive que passar um batom mais escuro, um rosa muito bonito e mais escuro que vi na bolsa dela, acho que estou pronta para conhecer a bruxa... Quer dizer, a avó dele, e a Clair e o Jeremias e o resto.

Que família!

Mas quero sim conhecer essa gente, Clair principalmente, essa eu faço questão de conhecer, Sah peleja com Charlotte, ela não para quieta para colocar a parte de cima do sári, entendo agora por que é muito mais fácil usar jeans para gente, Jack ficou por conta dos meninos, eu já dei banho nas gêmeas logo após o meu banho, deixei as duas prontinhas no carrinho ali no canto, estão acordadas e bem arrumadinhas, Cecília com um vestidinho cor de lilás claro, meia calça da mesma cor e um sapatinho que combina, e Luíza com um vestidinho rosa com meia calça igual e sapatinhos da mesma cor do vestido, coloquei casaquinhos nelas também, acho que inclusive já devem ter pegado no sono, agora somos apenas eu, Sah e Juh para dar conta desse tanto de criança, não que eu ache uma missão impossível, mas com a Gil por perto tudo se torna mais fácil.

Enfim Sah consegue colocar a parte de cima do sári em Charlotte, é um belo sári cor-de-rosa com detalhes dourados lindos e bordados perfeitos na parte da peça de cima, não me arrependo de ter dado essa missão a minha melhor amiga, ela tem um excelente bom gosto quando se trata de

comprar roupas, Charlotte ficou encantadora com essa roupa, a saia comprida e cintura alta e a parte de cima composta por uma blusinha mais curta e um tecido de cor lilás mais claro com detalhes de dourado nas pontas que fica de lado cobrindo a parte da frente dela, Charlotte sorri logo que Sah a coloca no chão e roda toda feliz, e começa a falar enrolado em sua língua de origem, só de ver a felicidade estampada nos lábios dela eu já me encho de felicidade.

—Vocês já estão prontas?

Coloco a bolsinha das gêmeas de lado e Sah vai para o carrinho, me viro e me deparo com o um Jack que usa jeans preto e uma camisa cinza mais folgada, tênis, os cabelos curtos penteados para o lado meio jogados, ele já deve ter passado a mão na cabeça umas mil vezes—e isso é muito sexy—olhos verdes expressivos e redondos, sobrancelhas escuras e grossas, e todo o conjunto que compõe esse homem que chamo de marido, esqueço até de respirar...

—Vamos—Sah chama me trazendo para realidade.

—Aham—pego Charlotte no colo. —Você já arrumou os meninos?

—Sim—Jack me olha de cima abaixo. —
Você está linda!

—Ah, obrigada—sei que estou vermelha.
—Você também está muito bonito.

—Pedi a Olaf que levasse os meninos na
frente com a Juh, vamos no seu carro com Sarah e
as meninas.

—Cabe todo mundo?

—Sim, vocês levam as meninas no colo,
colocamos os carrinhos no porta malas, eu dirijo.

—Está bem.

Jack me dá um selinho e vamos na frente,
ele cobre Charlotte de elogios, e realmente nossa
menina está linda com esse vestido, saímos do
apartamento e tranco bem a porta, acho que não
esqueci nada, meu celular e as minhas coisas
coloquei na bolsinha das meninas, fraldas, lenços
umedecidos, dou uma última conferida enquanto
esperamos o elevador.

Sah me estende o, sobretudo branco que faz
par com o vestido, ela usa um vestido florido de
alcinhas de malha mole fina e saltos—não imagino
a Sah indo a algum evento sem saltos—os cabelos
soltos com uma tiara de pedraria e brincos que eu
tenho certeza que foram um presente de Alejandro,

Sah adora se produzir, mas não me sinto em desvantagem afinal.

—Obrigada!

Melhor vestir o sobretudo, ela já vestiu até o dela, de noite o clima aqui é um pouco mais frio, Jack veste o dele e arrumo a gola, é simples com botões grandes na frente mas bem bonito, entramos no elevador e Sah entra primeiro com os carrinhos das meninas, eu e Jack entramos logo em seguida, ele toca os meus ombros e o meu pescoço dos dois lados, eu o olho e ele sorri, me dá outro selinho, ele está confiante.

—Vai dar tudo certo. —afirmo.

—Claro que vai—Sah está se olhando no espelho. —Vocês não querem tirar uma selfie comigo?

—Não!—eu e Jack respondemos juntos.

—Chatos!—Responde e nós três sorrimos.
—Combinam até na chatice, por isso eu adoro o Alê, ele adora tirar fotos nossas.

—Quem se importa?—brinco agarrada ao meu amor.

—O Alê é vaidozinho, ele até pinta as suas unhas...

—Isso é normal, ele só gosta de cuidar de

mim—Sah nos ignora completamente, mas ficou magoada. — Eu e a Emília nem queríamos mesmo.

Eu e Jack nos entreolhamos, poxa vida, que drama, acho que ela se magoou mesmo, vou para o lado da Sah e Jack fica a esquerda com Charlotte no colo, tomo o celular da mão dela, é igual ao meu, ergo o celular e sorrimos os quatro para câmara, tiro mais duas, só para garantir, eu tocando sua barriguinha enquanto Jack e Charlotte fazem caretas, ele é extremamente engraçado quando quer.

Coloco um casaquinho em Charlotte logo em seguida e chegamos ao estacionamento, está frio, não muito, mas está ainda bem que agasalhei as gêmeas, ela também estão quentinhas embaixo de mantas quentes dentro de seus carrinhos, vamos para Mercedes, e fico de cara olhando para esse carro de luxo lindo, mal acredito que seja meu.

—Ganhou foi?—Sah pergunta logo que pegamos as gêmeas e Jack coloca os carrinhos no porta malas. —Antes ou depois da trepada?

—Antes—respondo vermelha. —Sua pornográfica!

Sah ri, logicamente que ela adora tirar uma com a minha cara, não seria ela se não fizesse, nem

ligo, ele colocou uma cadeirinha para Charlotte aqui, entramos no carro e ele acomoda nossa menina na cadeirinha, alguns minutos depois liga o ar-condicionado e pronto, estamos a caminho da casa do senhor Geraldo.

Jack liga o som e nosso percurso é embalado por músicas dos anos oitenta, noventa que tocam numa rádio local, meia hora depois nosso carro está entrando no condomínio de luxo onde o senhor Geraldo mora, Charlotte já começa a se ascender logo que o nosso carro entra no subsolo, hoje, diferente de ontem tem muitos carros aqui, carros esportes e carros zero, uma Ferrari vermelha chama minha atenção.

—É o carro do merdinha Daamon—Jack fala de uma forma enfadada. —Filho da Clair.

Bem chamativo!

Não reconheço as outras marcas, não sou especialista em carros caros, tem um maior que parece um jipe 4x4 bem mais moderno, adorei esse, se parece com o meu jipinho.

—Quesito status, dez—Sah fala admirada. —Porra Jack, sua família tem dinheiro.

—Pensei que já tivesse percebido—Jack fala estaciona. —Ignorem eles, são gente arrogante

e se sentem superiores, principalmente Clair, Jeremias é um morto vivo quase não abre a boca para falar, ele só bebe e não tem opinião própria e, por favor, não falem com a velha, ela é cheia de dar más respostas, acho que ela trouxe Gigi, se Gigi veio trouxe a neta, uma mulher sem vontade que é um pouco mais velha que eu, ela se chama Amber.

—Você também não alimenta eles quando os vê?—pergunto e Jack me dá um sorriso pequeno.

—É uma ótima ideia.

E tenho quase certeza que ele está sendo completamente sincero em sua resposta, ele sai, e como o perfeito cavalheiro que é abre a porta do carro para que saíamos, tira os carrinhos do portamalas, colocamos as gêmeas, pego a bolsinha delas dentro do carro e Sah vai empurrando o carrinho na frente, Jack pega Charlotte no colo e eu tranco as portas do carro.

—Está nervoso?

—Um pouco, não vejo Clair há dez anos.

—É mesmo?

—É, ela é um trauma, sempre que me vê fecha a cara e me trata com desprezo.

—Não é sua culpa se ela é uma mal comida.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Sah responde tomando as dores dele.

Jack ri, e eu fecho a cara, Sah se apressa e entra no elevador, nos apertamos e logo o elevador sobe.

—Tinha medo de rever ela—ele confessa.
—Mas agora eu entendi que sou adulto e sei me defender.

—Deixa que eu defendo você bebê. —falo e aperto ele.

—Ah, que lindo—caçoa Sah. —Ela está apaixonadinha!

—Estou mesmo—sorrio de ponta a ponta e ele me aperta com o braço livre.

Para que negar? Eu sou louca por esse homem!

Chegamos!

Não estou nervosa, pelo contrário, seguro sua mão e entrelaço os dedos nos dele, Jack sorri assim meio a meio, sei que esse jantar é algo muito importante para ele, e conforme entramos na sala eu vejo várias pessoas diferentes sentadas nos sofás chiques da casa dos Carsson, Dona Mirna é a primeira a vir ao nosso encontro, logo que vê Charlotte coloca as mãos na boca toda encantada.

—Vovó, meu sali!

PERIGOSAS ACHERON

Não sabia que ela chamava dona Mirna de vó, e eu também não sabia que dona Mirna tinha tantos dentes na boca, ela está bem, até passou maquiagem, usa um conjunto composto por saia bege e blusa de mangas da mesma cor—ainda parece uma feira—e os cabelos presos num coque comportado, mas ela é bonita, Charlotte pula em cima dela toda feliz.

—Você está belíssima minha querida—dona Mirna abraça Charlotte. —Onde estão as minhas meninas?

—Aqui—Sah empurra o carrinho e puxa as mantas. — E já acordaram!

—Chalotte quer mostla sali plo vovô—Charlotte desce do colo dela e sai correndo e gritando. —Vô, olha sali da Chalotte!

—Mas você está encantadora querida—Geraldo Carsson está com os olhos arregalados e felizes para nossa pequena. —O vovô já estava com saudade.

É bom saber que eles gostam das nossas crianças por mais que elas não sejam exatamente como as gêmeas, do Nando, o senhor Geraldo se aproxima e vou lhe dar um abraço, gosto do pai de Jack, principalmente por ele ser uma pessoa muito

humilde, ele foi bom com o meu marido e merece todo o respeito do mundo, cuidado, depois que me abraça ele abraça Sah, ela parece até infantil, super feliz, por fim ele abraça o meu marido, e vejo nos olhos de ambos, quanto afeto sentem um pelo outro, não são assim parecidos, Jack é parecido com o pai biológico, mas ambos carregam nas veias o mesmo sangue, e no coração de cada um deles, eu sei que carregam o mesmo amor que um verdadeiro pai sente pelo filho e o filho retribui ao pai.

—Tudo bem?—pergunta o senhor Geraldo calmamente.

—Sim pai que pergunta—Jack sorri abertamente. —Apenas queria mostrar para Maria nosso apartamento.

—Mas vão ficar por aqui não é?

—Claro, até o sábado!

Também prefiro assim, mesmo que tenha adorado o apartamento dele, Charlotte desce do colo dele e pula para o chão, depois sai correndo rumo aos sofás, dona Mirna já segura Luíza no colo cheia de amor, Sah empurra o carrinho e nos aproximamos das pessoas.

A primeira figura na qual vejo é de uma senhora, distinta, olhos azuis como céu, cabelos já

tomados por fios brancos, mas elegantemente presos num coque muito bonito, ela usa um conjunto de algodão composto por uma saia e uma blusa de cores amarelas, casaco de cor marrom, e sapatos baixos, aparentar ter uns setenta anos mais ou menos, só de olhar para ela já sei que é a Flora, a mãe do senhor Carsson, ao seu lado, uma outra senhora, um pouco mais nova, traços clássicos como os da primeira, nariz empinado, e olhos azuis como os dela, mas essa é loira, com cabelos louros platinados quase cinzas num corte Joãozinho, a pele dela parece pêssego, a estatura dela é mais cheinha, Flora é franzina e magra, essa é Gigi, bem a direita de Gigi, tem uma jovem moça loira, que me lembra Juh—Juh está no outro sofá ao lado do Nando e do Antônio—cabelos lourados e claros, olhos azuis, magra, usa um vestido preto comprido de tecido fino, decote "v", ela parece ter saído de uma capa de revista, essa é Amber, muito bonita.

Jeremias eu reconheço pela semelhança com o senhor Carsson, é idêntico, mas com uma pequena diferença, ele segura um copo de conhaque e tem uma cara fechada de dar medo, o semblante sério, bem sério, então chega à vez de eu ver muito bem acomodada no terceiro sofá, a loira,

um pouco mais madura no entretanto muito parecida com a mulher que eu conheci a mais de vinte anos num hospital, ela é a cara da Júlia, se eu já achei Amber parecida, Clair é bem mais, os olhos azuis como os olhos de sua mãe e sua tia, cabelos louro claros muito compridos e caídos em seus ombros em ondas, o rosto perfeito e quase sem rugas, sobrancelhas louras e a pele clara como marfim, Jack aperta a minha mão de leve, e sinto sua tensão.

—Queridas quero que conheçam a minha mãe, Flora Carsson, minha tia Gilda, mas podem chamá-la de Gigi, sua neta Amber, e a minha irmã Clair, Jeremias, meu irmão—o senhor Geraldo fala com sorriso na voz. —Essas são Maria a esposa do meu menino e Sarah a esposa do Denzel.

—Muito prazer—Flora fala seu nariz empinado, mas os olhos nos analisam de cima abaixo. —Você não vai pedir a benção para sua avó moleque atrevido?

—Sua benção—Jack se aproxima, mas bem surpreso estica a mão e segura a de Flora, depois beija educadamente.

—Deus te abençoe!

Poxa, essa gente ainda faz isso?

PERIGOSAS NACIONAIS

Jack repete o gesto com Gigi, e acredito que seja apenas por respeito, eu imagino que ele tenha sido sempre rejeitado por elas, mas principalmente por Clair, essa, fica olhando para ele como se visse um fantasma, dona Mirna nos mostra onde devemos sentar, no sofá que fica a esquerda do delas, o menor, logo Nando e Antônio vem para perto da gente, Juh, acho que as crianças estão bem desacostumadas com pessoas assim.

Jeremias se senta ao lado de Clair, e logo eu vejo dois homens entrarem na sala, um não parece ter mais de vinte e cinco anos, é loiro, alto—como os Carsson—e usa camisa social e calça social, sapatos, os cabelos loiros presos num coque e a barba farta, olhos azuis, olho no canto de olho para Sah e ela está boquiaberta, o outro é um pouco mais velho, acho que apenas alguns anos, também tem cabelo comprido, mas não tem barba, esse é mais forte, e um pouco mais alto, usa uma camisa social de mangas e calça social preta assim como o outro e inclusive se parece muito com o outro, mas os olhos são de um tom mais escuro, esse se senta e me olha fixamente, desvio o olhar e cutuco Sah, ela fecha a boca, ok, eu sei, porra, Jack que primos são esses?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Esses são os meus sobrinhos Daamon e Richard, filhos de Clair—o senhor Geraldo se senta no outro sofá, mas bem perto de nós. —E então, gostou do apartamento?

—Sim, é ótimo—respondo e vejo Jack pegar Cecília no colo, Nancy aparece com a bandeja de café. —Oi Nancy!

—Oi Nancy—Sah cumprimenta.

—Senhoras—Nancy sorri educadamente. —Sejam bem-vindas.

—Obrigada pelo almoço estava divino viu —levanto e dou um rápido abraço nela. —tudo absolutamente delicioso, as crianças adoraram o purê de batata de cor verde.

Nancy cora e fica surpresa.

—Não há de que senhora!

—Sem o senhora!

Ela fica ainda mais vermelha, acho que Nancy não deve ter mais de trinta anos, ela é a chef do senhor Carsson, é ótima cozinheira, ela também serve a todos na hora do almoço, dona Mirna se aproxima com Luíza no colo, ela a mima e eu sei que a minha pequena sorri para ela.

—Ela está sorrindo para mim.

—Ela gosta da senhora!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Você acha?

—Com certeza!

Dona Mirna sorri para mim feito criança pequena.

—Eu comprei umas roupas para elas, espero que não se importem!

—Ah, claro que não, também comprou para Emília?

—Ah sim menina Sarah, não deixaria de comprar, estão guardadas depois eu mostro.

—Traga ela aqui Mirna—pede o senhor Geraldo. —Para que mamãe a veja!

—Mãe—Nando chama quase sussurrando. —Essa gente é branca demais.

—Eu sei—respondo em português. —Eles são estranhos!

—Eles são bruxos. —Jack cochicha.

Nando ri tampando a boca e engulo a vontade de rir também, Jack sorri e entrega Cecília para dona Mirna, o senhor Carsson mostra Luíza para Flora e Gigi com muito orgulho, Jeremias fica nos olhando de um jeito estranho enquanto Clair... Clair é um bloco de gelo, ela e seus dois filhos, que são lindos—muito, muito lindos—, mas apenas isso, Amber olha para as meninas e dá um pequeno

PERIGOSAS ACHERON

sorriso, acho que ela não é assim tão fria.

—E então Jack, como vão os negócios?— pergunta Richard sua voz é macia e agradável.

—Bem, obrigado—Jack responde em sua educação infinita—e o hospital?

—Indo de vento em popa, ouvi falar que você anda ganhando muito dinheiro com negócios com a microsoft.

—As pessoas exageram.

Isso não vai acabar bem.

—Temos faturado um bom dinheiro com ações na bolsa.

—Entendo.

—E você?

—Não invisto muito na bolsa, mas tenho negócios lucrativos.

Nancy nos serve café e se retira.

—Estamos rendendo trezentos ao dia.

Olho para Jack ele está com vontade de rir, conheço esse olhar sarcástico de longe aperto sua mão suavemente, sei que ele quer dar uma má resposta para o primo.

—É um bom dinheiro.

—E você?

—Minha empresa vale uma milharia,

minhas ações só cobrem os gastos que eu tenho para viver confortavelmente, investi algum dinheiro em imóveis e comprei uma nova empresa no Brasil.

—Mamãe quer saber se você não gostaria de vir qualquer dia lá em casa... Para um almoço.

—Daamon fala meio sem graça.

—Diga a sua mãe que quando quiser me convidar basta que ela me dirija à palavra como qualquer outra pessoa aqui—Jack fala e sorri gentilmente para o primo. —Quanto aos futuros investimentos eu estou vendendo alguns produtos para terceiros, nada demais, quero ter mais tempo para família.

Daamon parece mais gentil que Richard, nos sorri, Jack permanece indiferente e inflexível, olho para Clair e não entendo por que ela não fala com ele, o que ele fez? Ela quem foi à pessoa que mais prejudicou Jack! Talvez tenha muita vergonha pela forma como tratou o filhinho de sua irmã.

—Abriu uma filial em Tóquio—Richard fala parecendo incomodado. —Por que não fala logo? Sabe que mesmo que tenha dinheiro nunca vai ultrapassar a riqueza da família toda.

—Não estamos numa disputa Richard—Flora responde e o neto abaixa a crista. —Já estou

velha, de que me valeu o orgulho? Os meus netos precisam estar comigo, e Jack e Denzel são os filhos da minha filha LÍlian, eu cansei de tampar o sol com a peneira.

Cacete.

—Agora chega com esse assunto!

—Mas vó...

—Eu disse chega!

E ele se cala, abaixa à cabeça, Flora Carsson é a mulher mais autoritária e concreta que eu já vi em toda a minha vida, ela me olha e fico até com medo, em seu olhar vejo uma dureza desconhecida e forte, marcante.

—Obrigada por curar o Jack, por dar para ele o que nós nunca demos, eu posso ser mão de ferro com as pessoas da minha família, mas sou bem justa.

—Entendo.

—Não via o meu neto a mais de doze anos, ele se escondia de mim, é difícil ver quem ele é e quem ele era, por que cresceu e se tornou um homem, o homem que LÍlian gostaria de ter como filho, alguém honesto e responsável.

—Jack tem um bom coração.

—Eu sei, ele é diferente de nós, ele sempre

foi diferente e nunca respeitamos isso, conversei muito com o meu filho Gerald, e logo cheguei à conclusão que fiz uma grande besteira por conta de Lílian, ela acabou morrendo e mal tivemos a chance de dizer uma para outra o quanto nos amávamos, apesar de tudo ela era uma boa filha, tinha um prazer enorme em agradar ao pai que Deus o tenha.

—Tenho certeza que a mãe dele ficaria muito orgulhosa, eu... Eu a conheci no Brasil!

Os olhos de Flora se enchem de uma emoção forte, eu pego a maletinha das meninas e retiro de lá o que eu trouxe para mostrar para ela, estendo a foto, não apenas para ela, mas também para o senhor Geraldo.

—Ela cuidou de mim no Brasil, minha avó falou que ela era feliz e muito doce, uma mulher gentil de coração muito bom.

—Minha menina—Flora fala cheia de emoção. —Veja Gigi, como ela estava feliz.

Não acho que Jack esperasse que sua avó fosse reagir assim, eu olho para ele, e ele está olhando fixamente para o chão, o semblante sério e contraído, mas não é raiva, eu sei que não, beijo sua mão e ele parece sair do transe, demora alguns

segundos me olhando, e em seus lábios um pequeno sorriso desabrocha.

—Você é fora de série senhora Carsson.

—Lhe digo o mesmo senhor Carsson.



—Você está bem?

Jack faz que sim.

Não parece dos mais nervosos, ele estica o braço e me aproximo, acho que o jantar ainda demora um pouco para sair, ele indica o canteiro de flores bonitas e sorri de lado.

—Esse era o canteiro predileto da minha mãe!

Acho que toda essa coisa de rever Clair o sensibilizou, ele está meio assim por conta dela, a família está na sala conversando com Sah sobre suas viagens. Flora nos encheu de perguntas sobre nossas infâncias no Brasil e tudo mais, não menti e também não me importei, mas a todo momento, em absoluto ela foi, educadíssima conosco, ela e Gigi, também cada uma delas segura uma gêmea, acho que elas não tem bisnetos, e creio que Gigi sintasse mais próxima de Denzel por saber que as meninas são netas de Lílian, Juh ficava a todo momento

dura feito uma estátua olhando pras duas matriarcas da família, ela é a única neta biológica de Gigi, e eu não faço a mínima ideia do por que a mesma não a trata com carinho e afeto.

Eles são secos e frios, essa gente é assim, Jeremias parece aqueles homens amargurados, fica a todo momento andando pela sala com o copo cheio, Nando me perguntou se poderia chamar ele para jogar videogame—como faz com o senhor Carsson desde que chegou—, mas eu disse que não, então ele e o Antônio foram para outra sala jogar, Charlotte não sai da aba de sua tia Juh, logo que Jack começou a demorar, fiquei preocupada e vim atrás dele, o encontro aqui nesse jardim lindo olhando para um canteiro com um copo de bebida na mão, acho que ele precisa disso.

—Ela morou aqui?

—Não, vínhamos aqui sempre, o meu pai e ela eram confidentes, mamãe e Denzel moravam nesse mesmo bairro, mas em outro condomínio.

—Ela morreu tão jovem.

—Ambos tinham quase a mesma idade, ele era um pouco mais velho.

—Jack...—tenho curiosidade. —Sua mãe ao menos gostava dele?

PERIGOSAS NACIONAIS

—Claro que sim, eu diria que mamãe o amava profundamente, mas apenas como a um primo querido, ele, no entanto, era louco por ela, fazia tudo, Denzel era um homem muito bom de coração, por isso os meus irmãos ficaram muito tristes com a morte dele.

—Sua mãe amava ele então?

—Sim, claro, mas ela também amava o meu pai.

Que coisa mais complicada.

—Acho que mamãe sempre amou os dois, porém ela desejava mais o meu pai, Denzel foi o homem que cuidou dela e lhe deu um lar que o meu pai nunca conseguiu dar, mamãe nunca se importou com isso, mas ela amava Flora e não queria ser uma decepção, quando ela fugiu com o meu pai a notícia ficou apenas entre a família, para a sociedade ela estava morando em Londres se cuidando de uma doença.

—Para que isso?

—Denzel não desejava manchar o nome da família, também não queria expor os meus irmãos.

Ele não queria que Ph e Jonas sofressem com algum tipo de exposição maior que a decepção que sentiam por serem deixados para trás pela mãe.

PERIGOSAS ACHERON

—Gigi cultivou muito rancor nos meninos, ela ficou magoada com mamãe, e culpava a mim e Alejandro por tudo, logo que Denzel nos trouxe viviam nos rejeitando, mas ele sempre foi bom para nós, via que mamãe não era completamente feliz, mas ela era conformada por ter os filhos todos por perto, um mês depois ela engravidou da Júlia, depois disso ela e Denzel decidiram recomeçar de novo, eu e Alejandro éramos mimados por ambos, ela sempre foi uma mãe carinhosa e presente.

—Entendo.

—Acho que ela não deixou de falar com o meu pai biológico, ela sempre escrevia cartas e várias vezes ligava para ele e nos colocava para falar com ele, acho que ele se conformou e que tinham planos de que ele viesse para América— Jack está perdido em pensamentos. —, mas aí aconteceu o acidente, mamãe e Denzel morreram e papai logo que soube se matou.

Abraço ele e puxo ele para baixo, beijo ele, a boca de Jack tem gosto de uma bebida doce que eu não faço ideia, mas é muito gostosa. Ele escorrega a mão até a minha bunda e aperta com força, sinto sua angustia através do beijo, sua dor, eu o fito, e Jack está com lágrimas nos olhos, eu as

PERIGOSAS NACIONAIS

limpo imediatamente.

—Me desculpe!

—Não há por que se desculpar.

—Ver ela... Me trouxe tantas coisas boas e ruins, é como ver minha mãe ao mesmo tempo alguém que me fez tão mal.

—Eu sei meu coração.

—Eu me sinto mal por tudo, eu não queria que ela me culpasse.

—Pelo o que?

—Por mamãe ter escolhido fugir, ela me culpa por mamãe ter fugido, a mim e Alejandro.

—Bem Jack, você não tem culpa de nada, nem você nem o Alê, ela é adulta e deveria ter no mínimo o bom senso e cuidar de vocês, isso era tarefa dela, não fazer isso, entenda que nada disso foi culpa sua ou dele, essa gente tem que entender que todos fazemos escolhas e a escolha da Lílian foi viver os cinco anos mais felizes da vida dela ao lado de quem a fazia feliz.

Ele faz que sim, tomo a bebida da mão dele e bebo o resto, queima na minha garganta, acho que preciso disso, tusso e ele ri.

—É conhaque!

—Não misture bebida com seu remédio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Foi apenas um copo.

—Não misture.

—Mandona.

—Eu apenas pego os hábitos do meu namorado.

Jack sorri, me puxa para um abraço forte, nos beijamos e decidimos voltar, nos sentamos no sofá, sirvo um pouco mais de café para nós dois, olho para Clair e ela está olhando para nós como se fossemos algo desagradável.

—Algum problema?—questiono e ela faz que não. —Quer café?

—Não, obrigada!

—Eu quero—Richard me olha de um jeito frio. —Então, o que você faz jovem?

—Sou formada em direito—digo e lhe estendo a xícara, Richard está franzindo a testa. —Eu também vou abrir minha livraria e atualmente estou em processo de admissão pela BCLT, trabalharei com o Jack em alguns projetos.

—Desculpe qual a sua idade?

Isso já está ficando chato.

—Isso não é muito educado Richard—Clair se vira para mim, ereta. —Como vai cuidar das cinco crianças?

PERIGOSAS ACHERON

—Eu sempre tive filho e isso nunca foi um empecilho para que eu trabalhasse e estudasse, na verdade o meu filho me motivou desde o início a estudar.

—E se formou recentemente?

—Sim, há apenas alguns meses mas não creio que possa exercer, meu irmão mais velho é juiz, também tenho outro irmão que tem a empresa dele de advocacia e outros dois que cursam direito no Rio.

—Pretende abrir mão do seu sonho por conta do Jack?

—Jamais faria isso, eu vivo o meu sonho com ele desde que decidimos nos casar, e não fale o nome dele como se fosse algo pequeno e insignificante, o meu marido é muito importante para mim e para minha família.

—Claro, ele a tirou da pobreza!

—Clair!—Flora exclama com certo horror.

—Sabe que eu acho que vocês pensariam exatamente isso, pois bem, eu vou explicar para senhora o que eu entendo por pobreza!—falo, e dentro de mim, me sinto tumultuada, por que já sabia que alguma hora isso iria acontecer.

—E o que é pobreza?—Richard pergunta

com sarcasmo.

—Pobreza para mim é ser alguém tão baixo que não consegue amar seu próprio próximo ao ponto de rejeitar seu sobrinho de seis anos e trancar ele num quarto escuro e esconder ele de visitas— falo com firmeza, e escuto apenas o silêncio incrédulo dessas pessoas. —Pobreza para mim é se negar a amar duas crianças que precisam de atenção e carinho, filhos de sua irmã, carne da sua carne, sangue do seu sangue, e bater neles por qualquer motivo, pobreza para mim é desprezar as duas crianças e tratá-las com negligência, duas criaturas das quais Deus deixou para amar, e finalmente acredito que o maior ato de pobreza da sua parte tenha sido não ser boa o suficiente para dar amor a essas duas crianças.

Clair fica calada me encarando, seus olhos azuis cobertos por uma espécie de dor e rancor, mágoa, não sei, mas estou firme, agora comigo é assim, não esqueci a meta... Bateu levou, não vou mais me calar!

—Você é uma atrevida!

—Acabou de me chamar de oportunista e aproveitadora na minha cara e eu sou atrevida?

—Isso foi indelicado!

—Também foi muito indelicado o fato de achar que eu preciso do dinheiro dele para alguma coisa, meu pai é rico, meus irmãos são ricos e toda a minha família é infinitamente rica, a última coisa que eu preciso de Jack é do dinheiro.

—Por que se casou com ele?

—Por que eu amo ele!

—Ele é louco!

—Você é louca Clair, definitivamente ouvir isso só reforça todas as coisas que eu imaginava ao seu respeito, o meu marido é um homem inteligente e sã, ele apenas tem uma doença da quais algumas pessoas não entendem.

—Ele tem medo das pessoas.

—Eu também teria se a minha tia fosse uma bruxa!

E faz uma cara de ofendida que só ela, escuto uma gargalhada alta de Charlotte, e logo em seguida do senhor Carsson, viro a cara, estou puta de raiva com os comentários dessa mulher, como ela se atreve a chamar o meu marido de louco? Ela é uma louca!

—Duda calma!

—Calma?—olho para Sah e ela se controla para não rir. —Você ouviu o que ela falou?

PERIGOSAS NACIONAIS

—Sobre você ser oportunista?

—Não, sobre o meu marido ser louco, ela é louca!

—Não fique tão ofendida os americanos são assim mesmo!

—Ela é uma grande grossa!

—E você linguaruda.

—Sou mesmo.

—Boca dura!

Acho que eles pensaram que Jack havia se casado com uma mulher coitadinha morta de fome que mal conseguia falar, Clair levanta com o nariz todo empinado e sai da sala apressadamente, os filhos a seguem e eu sei que ela vai embora, logo em seguida sinto os braços fortes de Jack me puxando, um segundo depois ele me beija, e fico procurando dentro de mim a raiva que sinto... Prefiro a boca dele.

PERIGOSAS ACHERON



—Amor!

Dou um pulo.

Jack se aproxima tirando a camisa do pijama, acabei de acordar, ele me olha com uma cara de safado, continuo escovando os dentes, tentei não fazer barulho para não acordar ele, mas pelo visto não adiantou muito.

—Vem tomar um banho comigo!

—Você vai para empresa?

—Vou e você vem comigo, vamos colocar em prática o nosso plano de ação para Meta!

Até que enfim!

Fico feliz, tiro a camisa dele que usei para dormir, Jack tira a calça e vai para o vaso, gosto da nossa pequena convivência, antes morria de vergonha dessas coisas, mas acho que é apenas uma

questão de costume, estou casada, e muito bem-casada.

Cuspo o creme dental e lavo a boca, ele entra primeiro no box e entro logo em seguida, lembro do jantar de ontem, posso dizer que sobrevivi ao jantar, mas não foi dos mais desagradáveis, depois que Clair foi embora, Flora me cobriu de desculpas, o jantar foi um pouco mais interessante, Flora e Gigi contaram algumas histórias sobre a vida em Londres, a infância, Amber falou a respeito da carreira na área administrativa do hospital do senhor Carsson, e eu vi, Charlotte escalando Jeremias Carsson achando que ele era o avô dela, fiquei surpresa em vê-lo sorrir, claro, algo pequeno e abafado, mas nem julgo, sei que o homem deve ter sofrido muito com a perda de toda sua família num acidente de carro a anos, seus filhos eram pequenos, sua esposa ainda era jovem, tenho pena toda vez que lembro, Gigi é mais falante que Flora, contudo bem neutra, elas prometeram voltar para mais visitas, não sei quando, mas enfim, foi até bom.

A todo momento me via lembrando do que Clair falou sobre Jack, me sentia magoada, mas não no direito de me exigir alguma educação ou

arrependimento pelo o que eu fiz, achei pouco, peguei leve, aquela desagradável merecia ouvir mais, eu nem imagino a tortura psicológica que deve ser para uma criança confusa e órfã de mãe ser rejeitada por sua própria tia que é idêntica a sua mãe.

Acho bom que ela não tente mais falar nada do tipo para ele, se eu estiver por perto vai ouvir, também por que ela me chamou de aproveitadora, eu sei que não sou e tenho consciência limpa, a opinião dela não me vale de nada, mas ser exposta a aquilo me magoou profundamente, mesmo que eu não quisesse.

Ele me abraça e me dá uns beijinhos leves, lavo ele enquanto isso, adoro o corpo do meu homem, ele pega o sabonete líquido e faz espuma, me banha com carinho, nos beijamos, Jack me beija com tanto carinho.

—Minha!

E me aperta, aperto ele de volta, e Jack toca minha bunda, passa o dedo lá.

—Que dia que você vai me dar essa belezinha hein?

—Me surpreenda senhor Carsson!

Estreita os olhos, e vejo que eles têm um

brilho diferente, algo desejoso e coberto de luxúria intensa, ele sorri depois disso e do nada enfia o dedo na minha bunda, gemo, e ergo a perna, e ele a segura me puxando para cima, eu o fito enquanto me coloca em sua ereção.

—Sem camisinha?

—Já começou com os remédios!

—Mas ainda não acabou.

—Não farei nada dentro querida.

—Eu sei que não.

Beijo ele com vontade, Jack tira o dedo e sobe a minha outra perna, já estou excitada, me seguro em seu pescoço e começo a minha dança lenta e gostosa, sem camisinha é outra coisa, algo mais quente, e pele que me enlouquece, a quentura maravilhosa dele duro em contato com a minha carne, Jack se apoia no box e fecha os olhos entregue a mim, beija meu queixo, lambe meu pescoço do começo até o fim, e acelero, meus quadris sobem e descem muito rapidamente, prendo seus lábios num beijo e minha garganta produz um barulho baixo e rouco, meus seios latejam pesados, e minhas coxas doem com a aproximação do orgasmo. Ele segura os meus quadris e diminui meus movimentos, chupo sua língua também bem

PERIGOSAS NACIONAIS

lentamente, Jack e eu somos tão sensíveis, nossa química está cada vez mais apurada, mais forte.

—Você é tão apertada e quente.

Me imprensa entre a parede do box e me tira, me vira de costas e me penetra novamente, respiro pela boca, aperto os olhos, e ele toca o meu clitóris com dois dedos me excitando mais e mais, Jack morde meu ombro com força e de novo, e de novo, e a dor só multiplica o prazer dentro de mim, ele me dá lambidas gostosas no pescoço e na orelha, sorrio alcançando um orgasmo vagaroso e delicioso, me tremo toda, ele pulsa dentro de mim com lentidão enquanto isso propagando mais prazer em todo o meu corpo.

—Tão gostosa meu amor.

—Você também é!

Ergo o rosto meio de lado e nos beijamos, me empino mais para trás recebendo ele, molhada, quente, tudo, meu gozo vai se misturando ao frenesi de sua quentura dura, e ele acelera, e o pau duro me penetra com mais força, rápido, assim é perfeito, minha mão está se enfiando na nuca dele e estou absolutamente imersa as sensações que me provoca, gemidos baixos saindo da minha boca, da dele.

PERIGOSAS ACHERON

—Vou gozar!—aviso. —Goza comigo!

—Que delicia meu amor!

Mete com força erguendo minha perna, e me masturba com a outra mão, ele sabe como me enlouquecer, como me tirar do sério, me contorço em um orgasmo mais forte agora, e me seguro no box ouvindo-o gemer baixinho, ele sai e seu gozo se espalha na minha bunda, o jato quente e viscoso, sobe e desce esfregando a ereção no meio das minhas nádegas, grito quando me penetra na bunda, e sinto outro jato forte me invadindo aqui, respiro fundo, me contorço, a dor é suportável ele continua a me masturbar.

—Só mais um está bem?

Faço que sim, e ele mete com força gemendo alto no meu ouvido, engulo a dor, apertando os olhos, não é tão desagradável assim, mas para praticar eu sei que deveria estar mais excitada e confortável, relaxada.

—Obrigado querida—sussurra despejando outro jato forte na minha bunda. —Apertadinha para mim.

—Poxa seu pau não vê limites?

—Ao infinito e além querida.

Sorrimos juntos, ele sai e me puxa para o

chuveiro, nos lavamos de novo e saímos juntos, Jack coloca um roupão enorme e me puxa para dentro dele, nos beijamos, logo em seguida escuto os chamados de Sah vindos do quarto.

—Hora de alimentar as suas crias senhor Carsson.

—É, eu já fui muito bem servido, pode ir.

—Que horas iremos?

—As nove, vou esperar que amamente as crianças, conversar com papai, estarei lá embaixo, vamos tomar café na empresa está bem?

Faço que sim, Jack se seca, começa a vestir o pijama, enrolo uma toalha nos cabelos e volto para o quarto de roupão, Sah está aqui, as gêmeas nos carrinhos, ela me olha dê um jeito... Fico vermelha.

—Não cansa?—pergunta maliciosa.

—Não!

E ela fica vermelha, abro o roupão e pego Luíza, ontem eu as coloquei em seus bercinhos, já dormiam, Sah colocou as crianças com a Juh, desconfio que como o Alejandro está viajando a Juh esteja dormindo com ela, no fundo acho a minha cunhada uma menina carente e solitária, apesar dela ser simpática e falante, gentil, e com

sua própria luz, acho ela um pouco triste.

—Bom dia Sarah!

—Bom dia Jack!

Acho legal o jeito como ele trata a Sah, com respeito, e é sempre bem sério, Jack vai para o closet e fecha a porta, ele se quer me olha, e sei que ele está justamente tão ou mais envergonhado assim como eu.

—Olha a mais nova do Arthur!

Sah me estende o celular, e me vejo sorrindo ao ver essa foto—não deveria—, mas ficou ótima, nessa foto Jack está com Charlotte no colo, Nando ao sua direita e Antônio a sua esquerda, todos comem balinhas, leio a legenda da foto.

"Jack Carsson quebrando nossos corações com seus novos filhos adotivos"

—Ele ainda não viu—Sah fala. —Mas o Alejandro já pediu a retirada das fotos, Arthur disse que não vai tirar pois não está infligindo nenhuma lei.

—Ele está expondo as crianças—retruco. —Por que será que Jack ainda não sabe?

—Acho que ele anda nas nuvens, também por que Jack não é ligado em redes sociais.

PERIGOSAS NACIONAIS

Coloca Cecília no outro seio e ambas as gêmeas mamam com vontade.

—Arthur faz isso com vários executivos, depois ele esquece.

—Não sei se quero fotos das crianças em sites.

—Maria, bom ou ruim agora somos casadas com homens importantes, e mesmo que Jack ou você não queiram, sempre estarão na mídia, ele é rico, dono de uma empresa grande e em crescimento.

—Já imaginou o quanto ele vai ficar furioso?

—Alejandro disse que Jack não tem redes sociais, ele não tem absolutamente nada de rede social, ele quase nunca aparece na mídia, apenas em eventos que eu acredito que ele seja obrigado ao lado de Joanne, aliás, até a alguns meses atrás acreditavam que eles dois estavam juntos, por que ele só é visto com ela.

Jack e Joanne... É, dá para imaginar eles dois juntos.

—Bea vai aos eventos no nome da empresa e Joanne vai aos jantares de negócios e as reuniões importantes, Jack fica mais na parte de desenvolver

PERIGOSAS ACHERON

e criar novos sistemas, antes de vir para cá, ele estava morando na Europa como sempre se escondendo na Batcaverna!

Rimos.

—Olha que fofula da titia, que coisa mais linda meu Deus—Sah está olhando para Luíza e minha pequena sorri para ela com a boquinha no seio, depois volta a mamar. —Ela parece com você, esse sorriso bobo na boca.

—Elas são uma xerox dele—me sinto orgulhosa por isso. —Não nasceu nenhuma pretinha para puxar a minha família.

—Dona Mirna olha elas enquanto eu cuido das crianças, ela é louca com essas meninas nunca vi, ela mudou tanto, lembra o quanto ela odiava a gente?

—Ela apenas não nos conhecia Sah.

—É verdade.

—Estou te esperando lá embaixo—Jack fala atrás de mim e me dá um beijo na bochecha. — Bom dia minhas princesas.

As gêmeas reconhecem a voz do pai, ambas olham para ele. Cecília pisca e se mexe toda, ele beija a cabeça de cada uma delas e se afasta, usa calça de brim cinza escura e uma camisa de mangas

compridas num tom mais claro, tênis de cadarços, Jack gosta dessas roupas.

—Adoro o estilo deles, às vezes eu me sinto casada com um adolescente!

—Ele é um adolescente Sah!

Ela fecha a cara eu dou um sorriso, pouco depois que as gêmeas estão saciadas uso a maquininha para tirar leite, Sah enche duas mamadeiras para cada uma delas, meus seios ficam até menores, depois dona Mirna aparece para levar as duas, é explícito em seu olhar todo o carinho que sente por minhas meninas.

Sah traz umas roupas para que eu escolha, sabia que ela faria suas comprinhas particulares, mas enfim, nem discuto, ela me mostra uma saia lápis cintura alta perfeita de cor azul escura, assim que coloco fica muito bonita em mim, aperta minha cintura e bate até na altura dos meus joelhos, ela coloca um sutiã sem alcinhas assim em mim e uma blusa de cor creme mais folgada que mostra meus ombros completamente, tem mangas compridas, fica colada nos braços e folgada no corpo, porém meio curta—para variar—ela me mostra os sapatos pretos altos que quer que eu use, preparo meu psicológico, o dia todo nesses sapatos? São Dolce,

poxa, o modelo chique e a plataforma quadrada feita para mulheres chiques e tal, Sah sabe como combina looks de escritório, ela trabalhou por toda sua vida numa agência de viagens, sempre tinha que estar bem-vestida para receber seus clientes mais importantes, confio plenamente nela.

Alguns minutos depois—e uma trança rabo de peixe rápida—é e estou pronta, me recusei a usar muita maquiagem, não curto, mas deixei ela passar a base e o lápis, eu não sei por que ela quer me enfeitar tanto, depois quando descemos Sah explica que hoje é o meu primeiro dia de emprego na BCLT, que tenho que ficar linda pois logo assumirei o cargo de diretora, as pessoas me conheceram pela minha aparência e também eu sou a mulher do chefe, que tenho que ficar bem...

—Ai está entendi!—reclamo descendo os degraus devagar. —Poderiam ser sapatos baixos.

—Não combinariam com a saia—retruca arrumando a barra da saia. —Ficou linda.

—Obrigada Sah—dou um beijinho no rosto dela e arrumo minha bolsa de lado. —Qualquer coisa estou no celular está bem?

—Está, vocês vem para o almoço?

—Acho que sim, mas se não viermos eu

aviso.

Me enfio no sobretudo branco que usei ontem, acho que não está assim tão frio, ela vai fechando os botões enquanto entramos na sala, e logo de cara eu vejo uma visita desagradável e inesperada, Nickolas Baltazar se levanta, ele usa um terno preto que o deixa extremamente imponente e superlindo, os olhos de cor cinza pousam em mim e me sinto endurecendo, acho que é a beleza dele que causa isso nas mulheres, mas principalmente por seu olhar penetrante, Jack também levanta e fica me olhando assim bem surpreso. O que ele faz aqui?

—Bom dia Maria Eduarda!

Não te dei essa liberdade, mas como Jack não me apresentou como sua esposa eu suponho que ele se dirija assim para parecer apenas informal, o senhor Carsson se aproxima com um pequeno sorriso nos lábios.

—Você como sempre está belíssima querida!

—Obrigada senhor Geraldo—sorrio e abraço ele. —Bom dia!

—Bom dia—o senhor Geraldo fala tão... Feliz. —Nos acompanha num café querida?

—Aham, claro—pensei que estávamos de saída, acho que Nickolas chegou de surpresa, por que será?

—Bea e Joanne já telefonaram para saber o que vai querer almoçar—explica o senhor Carsson me guiando com seu braço como um verdadeiro cavalheiro. —Eu sei que você não é como esse menino que só come grama.

—Eu como qualquer coisa—explico. —Sah onde estão as crianças?

—Na cozinha com Nancy fazendo biscoitinhos de chocolate—Sah explica.

Me sento ao lado de Jack e o senhor Geraldo a minha direita, Sah na outra ponta, ela fica olhando para Nickolas toda admirada, dá vontade de dar um cutucão nela.

—Nickolas veio nos convidar para o aniversário de sua mãe, será amanhã à noite—Jack explica apenas neutro demais. —Papai quer ir, você sabe que nós não somos apegados a rixas.

—Tenho certeza que não. —respondo e seguro sua mão.

—Bom dia!—Juh aparece usando um conjunto composto por uma saia cor-de-rosa chá e uma blusa nadador comprida, sandálias. —Duda eu

vou levar as crianças para o jardim logo depois do café, tomar um solzinho.

—Cuidado com a Charlotte!

—Eu não vou soltar a coleira!

Sorrio, ela acena e se afasta para o rumo da cozinha, Nancy nos serve café.

—Bom dia Nancy—comprimento e vou ajudar ela. —O que vai fazer de gostoso para gente hoje?

—O que a senhora preferir.

—Pensei num macarrão com queijo, Sah tem a receita, as crianças adoram.

—Tudo bem senhora.

—Obrigada Nancy, você é nota dez!

—De nada senhora.

—Vocês dois...

—Maria é minha mulher—Jack fala antes que Baltazar complete a pergunta.

—Entendo—Nickolas nos olha com atenção. —Pensei que não estivesse falando sério sobre as crianças serem dela.

—Então—Jack fala com bastante solidez e me olha. —Você quer ir ao baile?

Essa gente adora bailes.

—Não vejo problema em irem—o senhor

Gerald fala com gentileza. —Para que se acabe essa rixa entre as duas famílias.

Entendi!

—Por mim tudo bem—falo e Jack faz que sim, mas sei que ele não gosta nenhum pouco disso. —Então iremos.

—Ótimo—Nickolas afirma, mas apenas com bastante educação, me olha cheio de frieza, mas tão intensamente que sinto calafrios no pé da barriga. —Nos vemos amanhã então Carsson.

—Claro Baltazar!

Enquanto Baltazar se afasta em seu terno caro eu tenho a impressão que esse baile não será nada agradável.



—Deveria afrontá-lo por esse insulto!

—O seu pai não tem culpa, ele apenas não quer encrenca.

—Papai é um homem bom, ele não vê maldade nas pessoas, mas ele sabe que Baltazar não é flor que se cheire.

Jack dirige pelas ruas de Nova York, o semblante sério, desde que saímos ele estava assim, calado, já sabia que ele estava irritado com a visita

PERIGOSAS NACIONAIS

impertinente de Nickolas Baltazar, eu também não gostei muito, foi desagradável, e eu tenho certeza que isso tem a ver com o fato de que Jack não aceitou sua doação para instituição, só pode ser isso.

—Ele vai ficar insistindo até que aceite o dinheiro dele não é?

—Ele é um saco, já me ligou várias vezes insistindo, não entende que não posso deixar o passado de lado sendo que o avô dele é o principal suspeito da morte da minha mãe, ao menos para mim.

Me arrepio toda e abraço ele, Jack passa o braço envolta de mim.

—Sei que ele não tem culpa, mas não confio nessa gente.

—Não vamos criar problemas querido, vamos a essa festa, aceite o dinheiro, doe para outras pessoas.

—Tem sangue nesse dinheiro, o sangue da minha família.

Poxa, isso soa tão pesado que eu fico assombrada.

—Esquece esse assunto, vamos logo para empresa, estou faminta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Ainda?

Belisco ele, sei ao que se refere, beijo sua bochecha, e a minha mão desliza por sua barriga até o fecho da calça, Jack respira fundo.

—Quer repetir a dose senhor Carsson?

—Claro que quero.

—De dia não dá.

—Hoje à noite, vou te levar para jantar.

—Uhh!

Ele sorri cheio de timidez, o nosso percurso é quieto e eu o aperto a todo momento, Jack mantém um braço envolta de mim me apertando de volta.

—Estou muito feliz que esteja aqui comigo!

—Eu também, senti muito sua falta Jack.

—Porra, ontem... O que falou para Clair...

Sabia que ele tocaria nesse assunto, ele nem falou nada, após o jantar subimos e colocamos as gêmeas na cama, Sah cuidou das crianças, depois fomos para o nosso quarto nos trocamos e fomos dormir, nenhuma palavra sobre o assunto "Clair".

—Ela mereceu.

—Me senti tão feliz, você é a minha heroína.

Estou surpresa, sorrio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Na alegria e na tristeza lembra?

—Sim, claro que lembro amor!

Estaciona a Mercedes de frente para entrada da BCLT, sai do carro e abre a porta para eu sair, seguro sua mão e ganho um beijo na cabeça, entramos juntos no prédio da Empresa do Futuro, me sinto orgulhosa por saber que Jack é dono disso tudo.

—Bom dia senhor Carsson!—fala a recepcionista nos entregando os crachás. —Bom dia senhorita!

—Obrigada. —sorrio e coloco a cordinha com orgulho.

Passamos pelas catracas, meus olhos brilham para o Starbucks, Jack me puxa pela cintura me guiando para perto dos elevadores, faço bico.

—Sério?

—Joanne já pegou os nossos!

—Então precisamos subir logo, adoro esses cafés.

Entramos no elevador, ele começa a me agarrar enquanto subimos, Jack mal vê uma chance de estarmos a sós e de se aproveitar disso, me aperta contra a parede do elevador enquanto nos

PERIGOSAS ACHERON

beijamos, fico sem ar por alguns momentos, nossas línguas se enroscam, e ele se afasta por que chegamos ao nosso destino, poxa, foi rápido.

Ainda bem que não passei batom, mas nossas bocas estão avermelhadas, a dele principalmente, aceno para Suzy, a outra loira está falando ao telefone, mas não tira os olhos da gente, nem ligo para leva ombros, somos recebidos por Joanne com copos de Starbucks e sacolas que cheiram a chocolate, logo que ela abre as embalagens fico encantada ao ver coockies, Bea nos serve rosquinhas de chocolate, tiro até o meu sobretudo para não sujar enquanto me acomodo na cadeira diante da mesa de Jack.

—Vem comer conosco—chamo e ambas parecem meio tímidas. —Vamos, comigo não tem frescura, sentem aqui, dividimos o café se quiserem.

—Já tomamos café—Bea explica com simplicidade. —Obrigada!

—Mas pelo ou menos comam, já decidiram o que querem almoçar?

Mordo uma rosquinha e mastigo, que delicia, misturado ao café quente então...

—O que quiserem é claro!—Joanne já vem

com as pastas.

—Então vamos fazer assim, vamos decidir no voto—sugiro e olho para Jack, ele está me olhando daquele jeito... Como se quisesse me devorar. —Certo?

—Claro—fala num fio de voz, pigarreja. —O que quiserem!

—Comida japonesa—sugiro. —O que acham?

—Ótimo, ligo no restaurante, Jack, David já telefonou duas vezes.

—Perfeito—ele meche no teclado. —Vou iniciar nossa vídeo conferência, temos muito a tratar!

Dez minutos depois estamos cumprimentando David, ouvindo suas ideias entusiasmadas para Meta, Aécio também está superempolgado, espero que o nosso dia seja bem proveitoso hoje, e mal vejo a hora de chegar logo a noite.



Meu dia é cheio e lotado de várias ideias, conforme vou lendo o material sobre a nova Meta me sinto empolgada, Jack faz uma vídeo

conferência com David e Aécio por horas, eu nesse note com Fabi e Gina, ela ficou super contente e se diz disposta a trabalhar conosco, defino alguns cargos, e defino a respeito da contratação de alguns outros estagiários da Gama com a Fabi, ela já está bem inteirada do material que recebeu, usa o Duda, o celular para enviar arquivos e contatos no Chat que Jack desenvolveu somente para nosso uso, estive a todo momento lotando um bloco de anotações com dúvidas, com sugestões, Gina trabalhara na área de Rh, na parte de seleção e contratação, ela é formada em Administração, conhece bem essa parte, a todo momento me sinto empolgada e feliz com tudo, já tenho um plano de ação perfeito para as primeiras turmas de treinamento, a nossa primeira turma será com as antigas veteranas, elas ficaram no primeiro andar, no site colorido, trinta pessoas com faixa de trinta a cinquenta mulheres, dois homens entre elas, mas os melhores negociadores da antiga Meta, Aécio já conseguiu desligar a todos e daqui a duas semanas começara o período de contratação deles pela nova empresa, estou tão feliz.

Depois da vídeo conferência coloco a mão na massa, entro em contato com antigos

PERIGOSAS NACIONAIS

forneecedores da Meta, consegui contato com alguns novos que Fabi me enviou, sou boa em negociação, consegui um head phone com Suzi, instalaram um telefone nessa mesa para mim, ela também traz café, água, chá gelado, durante toda a manhã ela nos serve, logo que vejo já passa das duas, Joanne me trás uma caixinha com comida japonesa, estou numa ligação com um fornecedor e mão de obra, não posso desligar, coloco no mute e agradeço, ela e Bea andam para todo lado com pastas, também em uma mesa juntas trabalham bastante, não posso parar.

Nunca me imaginei nessa área administrativa, mas confesso que estou indo até bem, em menos de duas horas fecho com duas distribuidoras de materiais de limpeza, até tirei os sapatos por que não tenho paciência.

Esse último no qual tento contato a quase uma hora me deixa na ura infinitamente, para depois eu escutar um aviso na secretária que o expediente deles acabaram, a diferença daqui para lá é de apenas poucas horas.

—Blasfêmia!

Disco de novo e de novo, na terceira sou atendida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Desculpe senhora já encerramos a expediente.

—Quero falar com o dono!

—De qual empresa?

—Meta!

—Só um momento.

Musiquinha, Suzi me serve uma taça de sorvete, agradeço e enquanto espero arrumo minha bagunça na mesinha pequena, gostei desse lugar, tem um computador, e um telefone, e a cadeira é confortável, uma gavetinha, Joanne deixa uma pilha de pastas amarelas para mim.

—Senhora diretora!

Sorrio, e agradeço, poxa, que legal!

Trabalho, estava até sentindo falta, já pego a primeira, papéis sobre tomadas de decisões, diretrizes, coisa de patrão, entendo a maioria deles, cláusulas jurídicas, sei que é apenas para eu ler, em alguns campos têm o local para que eu assine, tudo em português.

Melhor!

—Sim?

—Ah oi, Maria da Meta tudo bem?

—Meta... A que fechou?

—Compramos a Meta...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Explico para o homem rapidamente o processo de mudança de dono, como meu sorvete —divino e saboroso sabor framboesa—enquanto isso.

—*Então, vão querer o mesmo serviço?*

—*Na verdade quero a mão de obra apenas para manutenção, mas eu não quero que fiquem enrolando na hora que forem acionados.*

—*Com coisa que pagavam bem.*

—*Isso não justifica, até por que estavam sendo pagos.*

—*Moça, a Meta é uma empresa difícil, as tubulações...*

—*Estamos reformando e aumentando o prédio, não vou pagar um centavo a mais do que acho justo, se o problema for pagamento ok, aumentamos, mas a exigência vai ser bem maior.*

—*Está queixando demais.*

—*Ok, muito obrigado pela atenção e bom dia!*

E desligo, me estico na cadeira confortável, olho para mesa de Jack e percebo seu olhar sob as lentes arredondadas de seu óculos, fico meio sem graça.

—*As coisas não se resolvem assim querida!*

PERIGOSAS ACHERON

—Três... Dois...

E o telefone toca de novo, aperto o botão do telefone, mando um beijo para Jack e ele sorri negando com a cabeça.

—*Como dizia eu pago pelo serviço...*

O homem é osso duro e levo mais de quarenta minutos para que ele aceite o meu preço, ao menos o que eu considero justo, ele me lota com as queixas dos antigos donos da Meta, deixo claro que a empresa foi comprada por um grupo importante e que isso não acontecerá novamente, depois de muita lenga, lenga ele aceita, fico aliviada, eles até demoravam para consertar o ar, mas quando vinham solucionavam o problema e a vida útil do ar-condicionados da Meta eram longos, claro que tinha dia que eram uma droga, por falta de pagamento a terceirizada não ia, mas enfim, deixo claro que receberam o valor estipulado, mas que no contrato haverá uma clausula bem grande que se não cumprirem com as exigências haverá quebra de contrato.

—*Não estou aqui para fazer caridade. — reclama o homem.*

—*Nem eu, mando uma cópia do contrato até sexta para você analisar se não quiser tem*

quem queira, até.

E desligo.

Conto até cinco e o meu telefone volta a tocar.

—Moça, escute, não é que eu não queira, vou ler, desculpe estou nervoso, tive muito prejuízo, a crise está feia.

—Mais um motivo para aceitar o que lhe ofereço, se quero firmar contrato é por que conheço e reconheço o serviço prestado.

—Bom.

—É! Então muito obrigado e tenha um bom dia.

—Muito obrigado.

—De nada, até mais.

E desligo definitivamente.

—Toma essa A.R.Ar Condicionados—risco da minha listinha. —A mamãe adora negociar com vocês também.

—Como você faz isso?

—Sempre fui boa em negociações!

Ele se aproxima com as mãos no bolso da calça, seu olhar verde me atravessa em cheio, olho para os lados, as meninas não estão aqui, e vejo pelos janelões de vidro que o sol já está se pondo,

poxa vida!

—Vamos?

—Aham, vou levar as pastas para casa, preciso cuidar disso tudo.

—Não tem necessidade, amanhã você vem comigo de novo.

—Onde vamos jantar?

—Surpresa!

Fico empolgada, salvo o que deixei pronto na página do word e envio os e-mails enquanto ele vai desligar sua máquina, Jack a todo momento me olha com uma intensidade fora do comum, me arrepio apenas de sentir o calor de seus olhos em mim, aquele cantinho no meu das minhas coxas se contrai todo e me sinto uma tarada, calço os sapatos.

Ele traz minha bolsa com o meu sobretudo, como sempre um perfeito cavalheiro, é difícil imaginar Jack agindo de outra forma, ele é sempre bem gentil e educado comigo, bem, as vezes lembro das vezes que ele é grosso comigo, impaciente, mas... Devo pedir um homem perfeito? Homens perfeitos não existem, eu mesma quando estou nos dias difíceis fico insuportável.

—Vai gostar do lugar, é aconchegante e

PERIGOSAS NACIONAIS

tranquilo, mas devemos nos apressar, ou do contrário, teremos que pegar fila no estacionamento.

—Está bem.

Passa o braço envolta de mim e eu envolta dele, nos despedimos de Suzi e da leva ombro, tento sorrir para ela, mas ainda não consigo, ela foi tão grossa comigo. Entramos no elevador.

—Não precisa ser num lugar público, por que não jantamos com a sua família mesmo?

—Não dá para transar na casa do meu pai querida, fazemos muito barulho.

—Ah!

Fico vermelha, estou sendo levada para o abate... E adoro isso, fico cheia de entusiasmo. Cumprimentamos a recepcionista e o segurança, alguns funcionários e executivos nos olham mas ele parece longe de estar nervoso ou algo assim, a Mercedes nos espera, ele abre a porta do carro para que eu entre e estou sorrindo logo que entro, puxo o cinto, minutos depois Jack e eu nos afastamos do centro.

—Para onde vamos?

—Primeiro eu vou te levar ao cinema!

—Amor...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Sem queixas, eu quero ir, quero ir com você!

Nosso primeiro cinema juntos, poxa, me sinto cheia de felicidade e empolgação.

—Eu prometo que deixo você pagar.

—Pode ser comédia?

—O que quiser!

Ergo meus braços comemorando, ele sorri e toca minha coxa por cima da saia colada.

—Então... O que achou do seu primeiro dia?

—Ótimo, adoro me sentir útil, já tenho milhares de ideias, e o Aécio? David?

—Sugeriram algumas pessoas para cargos de gerencia, tivemos ótimas ideias, Aécio entende muito do assunto.

—Ele trabalhou na Meta mais tempo que eu.

—Ele conhece bem o trabalho, me deu muitas sugestões, ele é sério e profissional assim como David, gosto de gente assim.

—Verdade!

—Você é ótima, gosto do seu senso de persuasão.

—Obrigada, eu adoro ser uma completa

PERIGOSAS ACHERON

insistente e chata.

—Essa função é minha bebê!

—Nossa querido, nossa!

Ligo o som, coloco meu celular no suporte, Drake, Hotline Bling, gosto dessa música, faz tempo que não escuto, enquanto relaxo, Jack abre o teto solar do carro e o vento entra, alguns fios de cabelo se soltaram da trança, não está tão frio, mas o ar não é tão puro, ele indica o porta luvas, abro e fico maravilhosa com a caixinha colorida.

—Balinhas!—digo super contente. —Vem, cá, me beija!

Paramos no sinaleiro, me inclino e beijo ele com carinho, Jack ri.

—Sabe que essa música da vontade de fazer sexo não sabe?—pergunta cheio de malícia.

—Sei—afirmo. —Pode deixar, prometo que hoje eu capricho para você!

Mordisca minha boca, devolvo a mordida, devoro uma balinha bem surpresa com a variedade de balinhas de gelatina na caixinha.

—Não vai dividir com o seu namorado não?

—Você não é fitnes?

—Eu gosto de balinhas quando tenho energia para gastar o açúcar!

—Você não fale nada!

Coloco uma balinha diante da boca de Jack, ele abocanha os meus dedos, e mordisca eles enquanto pega balinha, estreito os olhos, ele ri.

—O que foi?

—Molhei a calcinha depois dessa sensualizada senhor Carsson.

—Hoje eu estou fácil, se eu fosse você tiraria proveito de mim querida.

—Tirei umas lascas ontem.

—Ah, mas hoje tem que me deixar comer o que eu quero.

Olho para o céu, finjo que nem ouvi, Jack gargalha, e estou dançando no banco a musiquinha legal do Drake, adoro arrancar sorrisos do meu marido. Outra pop começa e eu fico boquiaberta ao vê-lo cantar essa, me movo no acento e Jack bate com as mãos no volante mais relaxado, como na noite da minha formatura, se solta um pouco, ele é tão charmoso—ainda não comecei com a sessão de suspiros e coração derretido por ele—se move para os lados atento ao caminho, mas não é isso, Jack Carsson é a minha caixa de pandora particular, ele e Soraya são caixas de pandoras, eles são aquelas pessoas das quais você nunca sabe o que pode

acontecer, bem, isso é ruim, mas pelo lado positivo da coisa, é muito bom, por que ele me proporciona ir descobrindo quem ele é em momentos como esse, momentos em que agimos como pessoas jovens e comuns—coisa que estamos longe de ser—um casal jovem que vai a jantares românticos, que se diverte quando estão juntos como pessoas da nossa idade.

Essa é a primeira vez que não lembro da Soraya e não morro de ódio por causa disso também, prefiro não sentir raiva dela até por que isso não faz mal para ela, faz mal para mim, preciso ligar para ela, saber como Dave está, Zyan, e Jullian, vou fazer isso amanhã bem cedo.

Aos poucos enterramos o passado dele em nosso relacionamento, claro que não posso apagar o que houve entre ele e Soraya, essas características estarão para sempre nele como marcas, nem o que ele teve com Lane, os casos que teve com as mulheres que conheceu na agência, enfim, esse bando de puta, mas... Isso não me faz tanto mal, exceto por Lane, algo não tira de dentro de mim que aquela cara de songa monga dela é só fachada, se não fosse por que ela teria avisado para Soraya sobre Jack mudar de psicólogo? Isso foi

superantiprofissional.

—Adoro essa música!

A música em questão é uma música bem antiga, Toto, África, também gosto dessa música, não sabia que ele ouvia músicas antigas, lembro que tinha uns sete anos quando ouvi essa música pela primeira vez, Jack se move batendo no volante, mas não canta, mas o refrão—todo mundo sabe—ele canta muito bem, cantamos, e vejo que alguém é muito pior que eu cantando músicas internacionais, acabo rindo, e ele fica me cutucando.

—Você não é das melhores também!

—Justamente, já imaginou uma dupla nossa? Duda e Lucas... Arrasando com as multidões!

—Se o seu ouvido não sangrou, vai sangrar!

Gargalho, Jack está estacionando, já estamos num estacionamento lotado de um lugar que não faço ideia, mas ele não parece muito nervoso, Jack pega um boné que está no banco de trás e um óculos escuro, ainda é dia, acho que assim ele se sente mais seguro, prefiro de qualquer forma contudo ainda...

—Tem certeza?

—Não comece!

E sai do carro, Jack Carsson me vence na teimosia, vence seu medo na teimosia, me arrumo logo que ele abre a porta do carro para mim, coloco minha bolsinha de lado e analiso o rosto do meu jovem namorado—marido—usando um Rayban clássico e boné com a sigla NY, ele passa o braço envolta de mim e caminhamos juntos pelo estacionamento. Lhe dou uma balinha e ele aceita, ganho um beijo na cabeça em troca, Jack me ama e eu o amo, e vencemos muitas barreiras juntas desde que cheguei, isso não apenas reforça nosso casamento mas sim, nossa história juntos, longe um do outro ou não, sinto que nunca estivemos de fato separados, em dois meses fará um ano que nos conhecemos naquele cassino em Las Vegas, não me lembro muito daquela noite mas enfim, um ano, um ano de tantas coisas... Tantas brigas, discussões, decisões, descobertas, ainda descubro muitas coisas sobre ele, todos os dias com ele são... Diferentes.

—Obrigado pelo convite!

—Eu agradeço pelo convite!

E sorri para mim meio sem graça enquanto subimos os degraus de uma escadaria, esse lugar é imenso, muito maior que os que eu frequentei no

Rio. Andamos alguns metros, Jack ergue minha cabeça e me dá outro beijo meio de lado, sorrio.

—Você está lindíssima!

—Obrigada.

—Te amo!—fala cheio de carinho.

—Também te amo!

Beija minha cabeça e continuamos nosso percurso, e saímos, ainda está de tarde, e fico olhando envolta encantada com tantas lojas na rua movimentada, a variedade aqui é bem maior, um telão enorme com anúncios coloridos de lojas de cosméticos, lojas infantis, mas principalmente marcas como Carolina Herrera, Dolce & Gabbana, Chanel, Puma, Banana Republic, entre dezenas nas quais eu nunca entrei. Carros e taxis buzinando na rua movimentada, estamos no coração de Nova York, sorrio surpresa. Chegamos no cinema, se chama AMC 25, que mais parece a entrada de um teatro, está basicamente vazio e tem vários filmes e lançamentos em cartaz, nem precisamos pegar fila para bilheteria, nenhum dos lançamentos me agrada, então escolho uma animação que está em cartaz já a algumas semanas, da Disney.

—Quer pipoca?—pergunto enquanto entrego o meu cartão para moça do guichê, ela fica

olhando para Jack fixamente.

—Pode ser, mas nada de refrigerante!

Natureba!

Pago pelas entradas e um combo com duas pipocas, dois copos de suco e saquinhos com m'ms, adoro m'ms, pego as entradas e vamos para outro guichê, o cheiro de pipoca é maravilhoso, e nem demoramos para pegar, acho que essa é a primeira sessão, também em plena terça ainda quatro horas...

Seguimos pelo corredor já com as pipocas, e nosso combo, uma funcionária nos entrega os óculos 3D, vejo o teto com pinturas gregorianas, entramos numa sala gigantesca com bancos vermelhos, a tela é mil vezes maior do que eu poderia imaginar, Jack olha envolta tão ou mais encantado que eu, ele também nunca esteve num cinema, parecemos crianças empolgadas enquanto andamos entre as poltronas de cor de carmim, escolhemos as penúltimas, depois alguns anúncios começam, estamos sorrindo feito bobos.

—Estou feliz que tenha aceito—falo e beijo sua bochecha. —Obrigada.

—Faço tudo por você meu coração.

Poxa, não ferra com o meu coração Jack!

—Está bem, parei, vamos ver logo esse

filme, mais tarde teremos mais ação e menos romantismo.

—Espero que sim!



É tão bom pegar um cineminha a dois.

Durante o filme nos beijamos, trocamos olhares, Jack passou o braço envolta do meu ombro e logo eu me sentia a todo momento aquecida, comemos pipocas e eu bebi um pouco do suco, ele bebeu o meu e o dele, preferi mais ficar na pipoca, rimos nas partes engraçadas do filme, parecíamos dois bobos, depois de alguns momentos quando percebi o filme havia acabado, e não havia ninguém no cinema além de nós dois, me senti meio aérea, ou foi o que eu achei, acho que vi duas ou três cabecinhas lá nos bancos da frente se movendo, saímos da sala e percebi que estava de noite logo que voltamos a entrada, e a recepção com filas e filas de gente, me espantei, demoramos para sair do estacionamento também mas enfim conseguimos.

Foi tudo maravilhoso!

—Gostou?

—Sim, eu adorei, e você?

—Também gostei, podemos vir mais vezes,

PERIGOSAS NACIONAIS

com as crianças na próxima.

—Aham.

Talvez essa próxima demore muito, mas nem ligo.

—Para onde estamos indo?

—Jantar!

—Onde?

—Surpresa!

—Hoje você está cheio de surpresas hein?

—Quero que você tenha tudo, já disse, nosso recomeço é para te mostrar esse meu lado mais ou menos normal, mais para meloso e idiota... Porém bem melhor do que o meu lado de louco.

—Você não é louco querido, por favor, pare de falar essas coisas.

—Clair me acha louco!

—Clair é uma mal comida!

Ele ri, e tampo a minha boca enorme, não acredito que acabei de falar isso.

—Papai disse que ela ligou pedindo desculpas, a cínica quer que almoçemos com ela e os filhinhos mimados dela na sexta, eu falei que não iremos.

—Se ela quiser que arraste o rabo na brita também, você não é um louco, você apenas tem um

PERIGOSAS ACHERON

temperamento forte e a escopofobia, mas já melhorou bastante.

—Ela tem raiva de mim.

—Ela que se exploda, você não precisa dela para nada, e ela que não se atreva a vir falar desaforos para gente.

—Às vezes dá vontade de gravar as reações das pessoas quando você dá uma bela de uma resposta para elas!

—Você também faz isso esperto.

—É, mas eu faço por que sou bruto, você parece à protetora dos fracos e oprimidos, primeiro a mulher do prefeito, agora a minha tia, onde você vai parar mulher?

—Na Casa Branca!

Jack ri alto, suas risadas se multiplicam quando ligo novamente o som do carro e faço a minha melhor dublagem de Snoop Dog, reconheço o percurso até o apartamento dele, ou melhor, nosso apartamento, e fico contente em saber que teremos mais uma vez nossa privacidade em um canto só nosso.

—Temos até a uma da manhã, papai não gosta que chegue tarde, Mirna tem o sono leve.

Parece um adolescente falando, faço que

PERIGOSAS NACIONAIS

sim com a cabeça, me lembro de algo logo que saímos do carro.

—O Amadeo te ligou?

—Sim, eu já enviei ele para BCLT, Amadeo me contou um pouco de sua estrada até aqui, ele parece um excelente torneiro mecânico, sugeri que ele ingresse na faculdade de engenharia mecânica, a BCLT tem ótimos projetos com bolsas de estudos em universidades daqui, ele ficou todo entusiasmado.

—E depois eu sou a heroína não é mesmo?

—Ele vai ser útil na empresa, só precisa de uma boa oportunidade.

—E o que teremos de jantar hein?

—Você está muito curiosa bebê.

Adoro ser tratada assim, entramos no elevador e eu o beijo, Jack coloca as mãos na minha bunda e aperta minhas nádegas com suavidade, a todo momento sorrimos, toco seus ombros, suas costas, os saltos ajudam um pouco a alcançá-lo.

Saímos do elevador nos beijando, vou andando para trás enquanto Jack tira a chave do bolso, ele se atrapalha com as chaves, mas não deixa seus lábios, consegue abrir a porta e chuta

PERIGOSAS ACHERON

com o pé assim que entramos, puxo a camisa dele para cima, ergue os braços e eu a tiro de seu corpo, toco seu peito e seus ombros, seus braços, mas Jack para de repente, e vejo o calor em suas faces desaparecerem de repente, ele fica pálido e paralisado.

—Por favor, fique assim, não olhe para trás Maria!—pede com firmeza—Não olhe para trás está bem?

—Por quê?—vejo desespero em seu olhar verde. —O que foi?

—Não olhe!—ordena num berro desesperado. —Não vire até que eu ordene!

E me solta, se afasta para trás de mim depressa, meu coração já está disparado enquanto escuto Jack correndo pelo lugar, meu coração vai se acelerando, mais e mais, ele vai a cozinha e pega uma faca, o que poderia ser tão horrível para que ele pegasse uma faca?

Fecho os punhos, e me viro criando coragem, meu coração congela com a cena, Jack está tentando desesperadamente cortar a corda grossa que a suspende pelo pescoço, solto um grito de horror e a minha reação não é diferente, corro até ela, Lane está pendurada na minha sala com o

PERIGOSAS NACIONAIS

rosto roxo, as pernas dela tremem assim como os braços, a boca dela está branca, e os olhos dela estão virados para cima, agarro suas pernas ajudando ele a segurar o peso dela, ela se debate, Jack consegue cortar a corda ao mesmo tempo que passa o braço envolta dela, joga a faca para longe.

—Droga Lane! Sai!—ele a pega no colo e me empurra.

Acabo caindo sentada em choque, Jack monta em cima dela tentando soltar a corda que ainda aperta o pescoço da mulher, estou suando, e demoro um pouco para me recuperar a da cena deprimente e forte que acabei de presenciar, me ergo e corro para o telefone mais próximo, disco o primeiro número que me vem à mente.

—Senhor?

—Olaf, sou eu, vem para o prédio do Jack agora, trás uma ambulância, Lane está aqui, ela está desmaiada.

—Sim senhora, fique calma.

Percebo que estou chorando quando coloco o telefone no gancho, minha mão treme, e fico observando Jack fazer respiração boca a boca nela, uma mulher abatida sem cor no rosto, desacordada.

—Vamos querida, acorde!

PERIGOSAS ACHERON

Nunca vi coisa mais... Horripilante, em questão de segundos Olaf entra no apartamento, se apressa, Jack levanta erguendo Lane no colo.

—Vamos Olaf, para o hospital mais próximo!

—Sim senhor!

Segundos depois Jack está saindo do apartamento com Lane em seu colo, Olaf me lança um olhar desesperado, mas não fala nada e o segue, e eu fico sozinha, olhando para corda atirada no meio da sala, a outra parte da corda presa no gancho de um candelabro, da minha garganta sai um choro abafado e temeroso, meu coração não suporta nem olhar mais para essa sala, me ergo, e recolho os cacos da minha dignidade, é demais para minha cabeça, melhor ir embora.



Achei uma chave reserva da Mercedes bem no porta luvas, minha bolsa ainda está aqui, só liguei o carro e sai do prédio, queria estar longe daquele lugar, dirigi sem destino por minutos, horas, não sei, estacionei no primeiro bar que vi pela frente e entrei secando as lágrimas que haviam em meus olhos, acho que as pessoas fazem isso justamente para esquecer, eu quero esquecer, esquecer o que vi, esquecer o empurrão, esquecer toda aquela série de eventos degradantes, a dor que sinto dentro de mim, pelo susto, pelo medo, minha mente gira e gira, e eu não tenho destino.

Acho que essa é a décima dose que o barman me serve, não estou tonta... ainda.

—Senhorita isso é tequila.

—Eu tenho dinheiro!

Minha voz está arrastada e mais lenta, meus

movimentos também, melhor sentir isso me queimando a garganta do que ficar chorando por conta daquela vadia... Tomara que morra, tomara que morra!

DUDA PELO AMOR DE DEUS O QUE VOCÊ ESTÁ PENSANDO?

Será que vai ser assim consciência? Sempre que começamos a dar passos rumo ao horizonte vão aparecer Sorayas? Lanes? O passado dele?

Estava bom demais para ser verdade, o Barman serve mais uma dose, e eu bebo sentindo que a bebida queima minhas cordas vocais, minha alma, meu coração pesa tanto que chega a machucar meu peito, meus dedos dos pés estão dormentes, o homem é grande e careca, ele me olha com seus imensos olhos castanhos e se encosta no balcão.

—Vamos, já ouvi várias histórias por aqui, ele te abandonou no altar?

—Queria!—minto amargurada e limpo as minhas bochechas com força. —O cachorro tem um passado, esse é o problema.

—Todos temos um passado. —alega o Barman.

—O dele é pior, tem vadias que querem

PERIGOSAS NACIONAIS

tomar ele de mim!

—Ele é cego?

—Ele é burro! E homem nenhum nesse mundo vale nada!—replico e quase derrubo a garrafa de cerveja no homem a minha esquerda. — Desculpa moço.

—Tudo bem—responde, é um garçom do lugar. —Túlio!

—Maria—respondo e estendo a mão, vejo três mãos Túlio ri e puxa minha mão para ele. — Prazer!

—Hora de parar não acha?—pergunta Túlio.

—Ah, não...

—Já fechamos a duas horas moça!

Olho envolta, estava tão concentrada em meus pensamentos que eu mal olhei a minha volta, esse lugar também não é muito grande, tem poucas mesas, desço do banco alto e me equilibro nos saltos, abro a minha bolsa.

—Quanto deu?

—Por conta da casa!

—Eu pago, eu acho que bebi muito...

—Você nem bebeu metade de uma garrafa, e sugiro que pegue um táxi!

PERIGOSAS ACHERON

Túlio segura o meu braço com gentileza enquanto o Barman começa a digitar o número que acredito que seja de algum táxi.

—Não, por favor, me deixa ficar aqui só mais um pouquinho, eu não vou incomodar, o meu marido me trocou pela ex-amante dele!

Túlio me encara e vejo meio que três cabeças, sei que estou mais lenta e bêbada, mas não ao ponto de perder a consciência, ele troca olhares com o Barman.

—Está bem, tem a cama da minha filha Betsy, ela está viajando mesmo, onde está o seu carro?

—do lado de fora, obrigada careca!

Vejo quatro carecas, Túlio faz com que eu me sente no banco novamente e lhe entrego as chaves do carro, me estico e pego a garrafa de tequila, gargalo uns cinco goles seguidos, acho que isso vai me bastar, essa noite tudo o que eu quero é esquecer, esquecer tudo isso, amanhã eu penso no resto, amanhã eu volto para minha vida cheia de altos e baixos, um marido que é cheio de ex amantes doidas, a família doida do marido, e a minha vidinha insignificante e pequena.

—Vamos, já bebeu muito por hoje!

PERIGOSAS NACIONAIS

Sigo Túlio, minhas pernas estão dormentes e quase não me obedecem, ele me leva para o andar de cima, subimos uma escada estreita e comprida, passamos por uma sala bagunçada, e ele me leva para um quartinho com uma cama e uma tv.

—Tem sorte que sou brasileiro de bom coração.

—Grande coisa, eu também sou brasileira.

—Sério?

Ele parece afeminado.

—Querido estou faminta!

—Amanhã conversamos querida, descanse!

A última coisa que escuto e o som da porta se fechando, caio no sono profundo.



Acordo e já tem uma lixeira pronta aqui do lado da cama, vomito dentro da lixeira até não aguentar, mal consigo me aguentar nas pernas quando tento ficar em pé, preciso ficar só mais um pouquinho sentada, olho envolta reconhecendo o quarto da filha do careca, e respiro fundo, a sensação de mal estar é horrível.

Salivo e vomito mais uma vez, Túlio aparece usando um shorts jeans cor-de-rosa e uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

camisa nadador de alcinhas, esse não engana ninguém, tento sorrir, ele me estende um tipo de capsula com um copo de água.

—Bebê isso querida, vai ajudar com o seu estômago.

Túlio sorri, ele é baixinho e meio magrela, tem cabelos compridos e lisos, eu não lembrava de seu semblante direito, mas ele tem bigode e usa alargadores nas orelhas, tem tatuagens no braço direito em formato de peixes, ele sorri e vejo um piercing no meio da gengiva superior.

—Oi, muito prazer, sou Túlio.

—Maria Eduarda!

Sinto um pouco de vergonha, mal conheço esse estranho e já dormi na casa dele.

—Você mora nas redondezas?

—Qual bairro estamos?

—Queens!

Porra, vim parar aqui?

—Acho que moro em Manhattan !

—Entendi, o Bryan quer saber se quer café antes de ir.

—Seria ótimo, eu vou pagar por tudo.

—Nem precisa, o seu marido já chegou e te espera lá embaixo.

PERIGOSAS ACHERON

Que ótimo!

Olho para o Túlio, ele respira fundo e se aproxima.

—Ouça querida, quando eu cheguei aqui eu passei por muitas coisas ruins, sabe como nós as gays brasileiras somos tratadas aqui fora né?— Túlio se senta ao meu lado. —É puta de luxo dele?

Estou longe de me sentir ofendida, Túlio fala português, eu apenas me preocupo com o fato de ter que lidar novamente com mais um problema.

—Não, eu sou a namorada dele.

—Você é a garota que está saindo com o cara do momento!

—Eu sou a garota que sobrevive ao cara do momento!

Túlio sorri todo delicadinho.

—Você é uma morena linda de olhos incríveis querida, ele precisa ser cego para não enxergar a sua beleza e o seu valor.

—Obrigada Túlio.

—Vamos, precisa lavar esse rosto, sua maquiagem te deixou com cara de trapo, arrumar esse cabelo né?

Não estou com um pinga de ânimo, vamos para um minúsculo banheiro aqui nesse quarto, me

PERIGOSAS NACIONAIS

olho no espelho arredondado, meus olhos estão inchados e a maquiagem borrada, lavo meu rosto enquanto Túlio libera meu cabelo da trança, lavo a boca com um pouco de creme dental, Túlio prende meu cabelo num coque improvisado, e cinco minutos depois voltamos para o quarto, calço meus sapatos, pego minha bolsa, hora de voltar para vida real.

—Pode voltar para beber quando quiser querida, também cobrimos eventos.

—Ah, claro.

Me entrega um cartão, guardo em minha bolsa e retiro umas notas de dólar nem sei quanto é, Sah colocou na minha carteira para uma emergência, ele não aceita e me pega pelo braço, me equilíbrio nos saltos pois ainda demoro para conseguir andar sozinha.

Desço o último degrau e caminhamos até a frente do bar, a luz do dia parece um lugar-comum que cheira a pinho, o cheiro me embrulha até a alma, olho para o chão enquanto o careca se aproxima com uma xícara de café, reconheço esse par de tênis atrás dele até na China.

—Graças a Deus que você está bem meu amor...

PERIGOSAS ACHERON

—Não me toque—ordeno secamente e Jack para a alguns centímetros de distância de mim. — Obrigada Túlio, obrigado Brian.

—Se precisar de algum lugar para ficar pode vir—Túlio fecha a cara para Jack, assim como Brian.

—Obrigada, não tenho palavras para descrever a gratidão, pode deixar que se eu precisar eu venho.

Vou na frente e saio do bar estranhando a claridade, Olaf abre a porta do meu carro com cara de enterro, entro e bato a porta com força, eu sei que ele não tem culpa de nada, mas eu também não tenho culpa de nada, mal consigo suportar fechar os olhos por que me vem de novo a mente aquela cena horrível, a pior cena que já presenciei na minha vida, e isso eu sei, que será um processo bem lento de esquecimento.

Jack entra no lado esquerdo e eu nem olho na cara dele, me encosto na porta depois que coloco o cinto, aceno para Túlio e Brian que estão na porta do bar, tento sorrir, mas os lados da minha boca tremem, a vontade que tenho é de chorar, chorar e chorar.

Chorar de raiva, de mágoa, de tristeza, até

mesmo confusão, se eu pudesse não olharia na cara dele tão cedo, ódio de Lane, ódio de Jack, ao mesmo tempo que sinto pena dela, e digo para eu mesma que isso não foi culpa dele, eu não sei o que leva esse homem a se envolver com mulheres loucas, parece que ele tem um imã para gente assim.

—Você vai ficar me tratando assim?

—Eu não quero falar com você Jack!

—Eu tive uma noite difícil.

—Eu não tenho nada a ver com os seus problemas.

—Ela bebeu altas doses de veneno.

—E não morreu?

Jack parece respirar fundo, Olaf manobra o carro para longe do bar, ele parece mais duro que nunca no banco da frente.

—Não, ela não morreu, está internada...

—Ótimo, já me sinto aliviada de novo, achei que teria que carregar o peso morto dela para sempre nas costas, isso sim faria eu me divorciar de você de verdade.

—Disse que nunca se divorciaria.

Eu o encaro, Jack está com os olhos avermelhados, o semblante cansado, tão... Tão...

PERIGOSAS NACIONAIS

Infeliz!

—Sabe o que viveria entre nós? A sua psicóloga pendurada numa corda, eu nunca mais, nunca mais vou aquele apartamento!

—Sim claro...

—Claro é um inferno, você é acostumado com isso?

—Disse para não olhar querida—Jack retruca, a voz baixa e calma. —Por favor, estava tão preocupado!

—É? Então, não precisa se preocupar com ninguém além da sua querida ex.

—Isso não é justo comigo!

—E acha justo comigo?—berro magoada. —Estou farta, sempre que estamos bem essa gente vem e derruba a gente, e você aceita tudo tranquilamente, pois eu não, eu não vou aceitar isso no meu casamento!

—Não tenho culpa...

—Como ela soube do nosso apartamento? Como ela tinha a chave?

—Maria eu não sei—responde sincero. —Me desculpe ok? Eu não posso ter todas as respostas do mundo!

Viro o rosto para o lado e começo a chorar,

PERIGOSAS ACHERON

odeio essa situação.

—Por favor... Não me abandone, eu... Eu preciso de você!

—Não se preocupe Jack, o empecilho aqui não vai embora.

—Você não sabe o que fala...

—Me poupe dos seus discursos ridículos sobre amor, você não sabe o que é amor, se soubesse, não me faria chorar.

—Acontece Maria que às vezes magoamos muito quem amamos.

—Não precisava ter me empurrado daquela forma, como se eu fosse uma nada.

Ele não responde, foi isso, foi à situação que me esgotou, toda a série de acontecimentos desde que me virei e vi Lane sufocando pendurada numa corda no meu quase novo apartamento, tentei ajudar, e tudo o que eu ganhei foram gritos e um empurrão, depois Jack foi embora com ela e eu fiquei para trás como um troço jogado fora... Como um chiclete!

Senti-me um chiclete mascado, descartável e sem gosto, e sou egoísta por me sentir ciumenta com toda a situação, não foi nada normal, isso foi um caso de urgência, quase de morte, talvez se ele

PERIGOSAS NACIONAIS

houvesse demorado um segundo a mais Lane estivesse morta.

Sinto calafrios.

—Foi algo de momento.

—O seu momento me machucou.

—Sinto muito, só queria que ela ficasse bem, voltei ao prédio meia hora depois, e você não estava lá, passei a noite toda tentando te achar.

—Não deveria ter se dado ao trabalho.

—Ora Maria pare de me torturar sim? Eu não fiz por querer, a mulher estava morrendo!

—Se fosse eu...

—Se fosse você eu morreria porra, eu pegaria uma merda de uma corda e não pensaria duas vezes antes de colocar no pescoço—grita furioso e dou um pulo no banco. —Não me faça perder a paciência, você sabe quanta preocupação deu a nossa família? O meu pai fez um inferno de transplante há cinco meses, e ele mal conseguiu dormir ontem por conta dessa desgraçada que quer arruinar a minha vida!

Acho que até o Olaf tremeu nas bases, Jack me encara vermelho, as veias do pescoço saltam, e eu nunca o vi tão fora de si como agora, me encolho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Acha que não te amo por que estava tentando salvar alguém da morte?

—Foi da boca para fora!

—É? Pois tome cuidado com as suas palavras por que elas me machucam profundamente

—responde e seca as faces com força, as mãos dele tremem. —Não sei o que é amor... Uma ova!

—Você...

—Já chega!

Me calo, por que sei que isso só vai piorar tudo, e fico calada por todo o percurso até a casa do pai dele, logo que chegamos Jack me pega pelo braço e me puxa para fora do carro com toda a impaciência que possui.

—Não chateie o meu pai!

—Tá!—me solto de sua mão.

—Estou te esperando no nosso quarto.

—Eu não quero dormir com você!

—Pois vai, e vai me abraçar durante o sono, é o seu dever como esposa, na alegria e na tristeza querida.

—Mas isso é um absurdo.

—E não demore!

Conheço esse tom ameaçador, ele vai na frente pisando forte, e eu fico demorando para

PERIGOSAS ACHERON

absorver o que ele acabou de ordenar, Olaf se aproxima e fala:

—Senhora, pelo amor de Deus, não faça mais isso, ele quase enlouqueceu—Olaf passa a mão nos cabelos brancos. —Ele está atormentado, transtornado!

—Ele não bebeu os remédios. —concluo.

—Não, ele ficaria meio lento.

—Entendo, eu vou entrar Olaf.

—Tenha paciência!

Se fosse só paciência.

Entro depressa, encontro o senhor Carsson na sala ao lado de dona Mirna, ela segura um terço na mão, parece abalada, e quando ambos me veem ficam aliviados.

—Menina, não faça mais isso conosco—pede dona Mirna magoada e me abraça.

Também abraço o senhor Geraldo, Sah chega logo em seguida, as crianças não sabem, tenho certeza que não e prefiro assim, mas Sah me olha com uma cara de ódio que já identifico de cara, abraço os meus filhos, mas recuso o café, não tenho estômago.

—Descanse!—fala o senhor Carsson sem jeito.

—Desculpe, eu... Eu apenas precisava pensar um pouco. —digo quando Nando e as crianças vão para outra sala.

—Jack teve uma crise de choro Maria—Sah responde bastante séria. —Ele está muito agitado.

—Eu vou falar com ele agora.

—Tenha calma com ele menina, não foi culpa dele.

—Eu sei que não senhor Carsson.

Subo para o quarto, meu coração vai só se acelerando, mais e mais, entro no nosso quarto e fecho a porta, Jack está sentado na cama em silêncio, os olhos fixos no chão.

—Não fale mais em divórcio ok?—pede e me olha, e mais lágrimas caem do rosto dele. —Quer um tempo? Ok, eu entendo, volte para o Brasil, para sua mãe, mas eu vou atrás de você, eu não vou desistir do nosso casamento.

—Eu só estava nervosa...

—Sei que errei feio, eu nem vi esse momento, na verdade não lembro por que na hora estava cego de preocupação, ver Lane na corda foi a coisa mais degradante que já vi na minha vida por que ela me ajudou muito e ela é uma pessoa boa, tem família, pais e irmãos, e é querida por todos,

seria uma grande perda para eles.

Faço que sim.

—Quer ir embora?

—Não!

—Você sabe que eu odeio quando fala essas coisas, uma hora Maria tudo vai desandar por conta dessas ameaças sobre divórcio, poxa vida, estou até tremendo, gritei com você.

—Eu não quero mais falar desse assunto, preciso de um banho e de descansar.

—Vou para o quarto de hóspedes—levanta nervoso. —Depois falamos está bem?

—Pode ficar se quiser.

—Não quer que eu te toque, e é tudo o que eu mais quero, já tinha pensado tantas desgraças, que você havia feito uma loucura, fugido para o Brasil...

—Eu só precisava de um tempo para pensar, eu não vou embora Jack, mas estou magoada.

—Posso entender.

Ficamos nos olhando por alguns minutos, lágrimas caem dos olhos dele tão rapidamente, o rosto dele está vermelho assim como os olhos, o nariz ainda mais vermelho, é de doer na minha

alma.

—Tome seus remédios ok?

—Sim, claro, vou buscar água.

—Jack eu te amo, mas as suas ex me enlouquecem!

—Eu sinto muito querida, mas não posso mudar o meu passado, eu acho muito injusto que duvide do meu amor, eu amo você Maria, tanto, tanto que as vezes isso me sufoca, me enlouquece, e tudo o que eu desejo é estar perto de você, de tudo o que significa para mim, de tudo o que você me dá e...

—Ai cala logo essa merda de boca!

Eu avanço em dois passos e o beijo puxando ele para baixo, Jack me aperta com força, e enquanto nos beijamos sinto que o ar vai fugindo dos meus pulmões, fico tonta, meus pés saem do chão, então lentamente Jack abaixa e se ajoelha, meu coração começa a disparar e eu mal acredito nisso.

—Eu amo você, apenas você, e não duvide disso, está bem?

Faço que sim, abaixo e beijo suas lágrimas, Jack me beija mais uma vez, e retira as nossas alianças de casamento do bolso, segura minha mão

esquerda, e eu choro.

—Eu posso pular para parte do casamento?
Esse namoro está muito conturbado!

—Sim—soluço. —Odeio você!

—Eu sei!

Deposita a aliança no meu dedo, se encaixa
perfeitamente, me entrega a dele e coloco em seu
anelar esquerdo.

—Não te perdoei ainda!

—Não me preocupo, terei todo o tempo do
mundo para me desculpar.

—Seu merda!

Jack me puxa para baixo e eu o beijo, fecho
os olhos, não consigo ver nada além de todo o amor
que alimento por ele, mesmo que não o "perdoe"
por tudo, e que ainda sinta raiva, eu o amo, e nada é
maior que isso, nem mesmo a mágoa por ontem.

—Melhor tomarmos um banho e
dormirmos.

—É, melhor!

Também preciso disso, minha cabeça
começa a doer, e eu sei, que quando eu acordar
mais tarde tudo estará muito pior, não por
pessimismo, mas tudo que houve, melhor deixar a
preocupação então para mais tarde, ao menos por

PERIGOSAS NACIONAIS

enquanto.

PERIGOSAS ACHERON



Sinto seu toque leve, cheiro esse canto de sua barriga, seu cheiro é tão gostoso, tem o cheiro do sabonete dele, ainda estou meio que sonolenta, seus dedos se enfiam nos meus cabelos me proporcionando ótimas sensações, é tão bom quando alguém te dá carinho assim, antes de Jack eu se quer sabia o que era ser tocada por um homem sem que imaginasse isso de uma forma dolorosa, hoje, não consigo imaginar como é ficar por mais de um dia sem seu toque.

Beijo esse calinho na barriga dele.

—Vem aqui bebê!

Subo presa ao sonho, meus olhos fechados, e me encolho puxando os cobertores, ele passa os braços envolta de mim e me sinto pela milésima vez protegida, bem cuidada, procuro seus lábios e toco eles com a ponta da língua, e ele a morde com

força, abro os olhos agora bem acordada.

Me ergo e encaro ele perplexa, minha língua lateja e uma dor aguda a atinge em cheio.

—Ai!—protesto e olho para ponta da minha língua. —Isso dói.

—É?—Jack aperta os meus seios. —Já está tarde, precisa acordar.

Viro a cara e vou para o lado, antes que eu saia da cama sou puxada pros braços dele de novo, Jack me aperta com firmeza e morde meu ombro com força, isso machuca—bastante—, mas não protesto, abafando o gemido de dor na minha garganta o máximo que consigo.

—Vai continuar brava até quando?

—Uma hora passa.

Jack me vira para ele, e me beija, não nego, beijo de volta, ainda não sei se estou exatamente brava com ele, uma parte de mim sim—a que foi deixada para trás e empurrada com grosseria por ele—e a outra não—aquela bem pequena que fala para minha consciência que alguém sob pressão é capaz de tudo.

Eu própria tentei ajudar na hora, eu a segurei, eu ajudei ele a salvar Lane.

—Sabe do que você precisa?

PERIGOSAS NACIONAIS

—Tregar—respondo e Jack me encara meio surpreso. —Muito!

—Nada se resolve com sexo senhora Carsson—replica e cheira o meu nariz. —Poxa, iria falar carinho e amor.

—Preciso de tudo dobrado—reclamo. —Que dia eu vou conhecer o doutor Abner?

—Na sexta por que?

—Quero ver com os meus próprios olhos se ele não é uma mulher.

—Vai ver, você ainda quer ir ao jantar do Baltazar?

Não estou com clima para sair, depois do nosso banho silencioso onde nós dois mal nos olhávamos Jack me deu um remédio para enjoo e um para dor de cabeça, apaguei, estou melhor da ressaca, mas não me sinto bem para sair, a todo momento fico lembrando da cena, foi tão... Horrível!

—Não—digo com certo receio. —E você?

—Pensei em mandar a Joanne—fala incerto.—Mas dei minha palavra, ele vai encarar isso como uma afronta particular, talvez fique vindo perturbar papai, pensei nesse jantar como um meio para colocar um fim nessa história da antiga

PERIGOSAS ACHERON

rixa.

—Bem—suspiro. —Então vamos!

Sem opções é claro.

Jack faz que sim e levanta, mordo o lábio inferior, ele está bravo comigo pelo o que eu falei no carro, bem, também tenho o direito de surtar às vezes certo?

—Seu vestido está no closet—Jack fala e puxa a calça do pijama para baixo exibindo o volume de seu sexo duro. —Você tem exatamente meia hora para se arrumar.

—Sim senhor—respondo e olho para o lado.— Só vou tirar um pouco de leite mesmo.

—Eu faço isso se preferir.

—Por que não?

—Se deite!

Me deito, e ele volta para cama, se inclina e fica ao meu lado, segura o meu seio e abocanha com força, tento respirar, Jack abre as minhas pernas e toca a minha carne bem devagar de cima para baixo por cima da calcinha.

—Já acabou?

—Quase.

—Queria brincar.

Eu também.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Esse leite está com um gosto estranho.

—Ah é? Não me diga!

—Gosto de... Bebida!

Engulo o riso e olho para o teto.

—Não daria isso para as minhas filhas nem em mil anos.

—Eu iria tirar.

—Vê? Só penso em protegê-las, as meninas ficariam bêbadas com esse leite cheio de cachaça.

A Minha risada é alta e estranha, droga, odeio quando ele faz isso, faz de propósito.

—Seu idiota.

—Sou mesmo, um idiota louco por você.

—É bom mesmo!

—Você está brava? Sabe que eu adoro quando fica brava querida.

Ignoro o comentário, Jack brinca com os meus seios, ele está mais relaxado, enquanto chupa um mantém a mão esquerda no outro, analiso a aliança dourada no dedo dele, nossa aliança, quero sorrir—sim eu sou uma grande boba por estar feliz com isso—algo tão simples, mas com tanta significância para mim, sei que para ele também, se não, não iria querer usar, isso também não me prenderia, acho que Jack já planejava isso, tudo só

PERIGOSAS ACHERON

se tornou mais complicado por conta do que Lane fez.

Respiro fundo, é difícil ver algo como aquilo e permanecer indiferente, agir de forma diferente, e abafar o abalo que se instaurou dentro do meu coração com a cena, aquilo foi a coisa mais feia que eu já vi em toda a minha vida, lembrar de alguém assim é a pior coisa do mundo.

Nunca perdi alguém assim da minha família e peço a Deus por todos nesse momento, que se partirem não seja através de um suicídio, é algo tão forte e doloroso, ainda mais enforcado, é de deixar qualquer um louco, no momento, eu fiquei com tanto medo dela morrer, de algo pior vir a acontecer... O que se passa na mente de Lane?

Sinto os lábios quentes no outro seio chupa, mas não com força. Enfio os dedos nos cabelos curtos e beijo sua cabeça, ele segura a minha mão e entrelaça os dedos nos meus.

—Deixe disso mulher—ele mordisca o bico desse seio, me arrepio toda—já passou.

Mais uma vez, ele sabe exatamente sobre o que penso, eu o fito.

—Fiquei magoada... E com medo—confesso e dou voz a minha razão. —Ela está fora

de perigo?

—Não, o pai dela me ligou, está na UTI—
Jack responde, os olhos verdes cobertos de preocupação. —Ninguém acreditou que alguém como ela fosse fazer isso.

—Ela é psicóloga.

—Não é por isso, Lane também é membro da igreja dos pais dela, o pai é pastor.

—Conhece a família dela?

—Não, ela me falava às vezes durante as sessões, assim que deixei ela no hospital eu liguei para família dela, o pai me perguntou o que estava acontecendo, eu disse que não sabia e que havia encontrado ela no meu apartamento "daquela forma", não entendo.

—Eu entendo—respondo. —Ela ainda é apaixonada por você.

—Eu sei disso, não entendo por que ela foi burra de acreditar que eu sentiria culpa—Jack fala os olhos cheios de um sentimento que desconheço. —Jamais ficaria com uma mulher por remorso ou culpa, nada me prende a ninguém, por bem menos já deixei várias ex-amantes falando sozinhas.

Nossa...

—Da agência é claro, mas, odeio quando

alguém tenta ficar me dando ordens ou mandando em mim.

—Você é controverso demais Jack.

—Espera, deixa eu terminar de mamar para terminar o meu raciocínio.

Gargalho e fico parada, mal acredito no que ele acabou de falar, ele tem ciência que Lane fez tudo de propósito, que ela fez isso para "prender" ele, que ela fez tudo de caso pensado... Poxa, e ele reage a isso com uma espécie de frieza!

Escuto batidas na porta, Jack puxa os cobertores até a altura da cabeça dele, mas continua a sugar o meu seio a mão desce até o meio das minhas pernas, logo em seguida Juh entra carregando uma bandeja colorida de frutas, potinhos de biscoitos, gelatina, poxa, muita comida.

—Boa tarde!—Juh fala sorridente e depois faz uma careta. —Ele ainda está dormindo, ah, me desculpe, quis fazer uma surpresa.

—Obrigada querida—fico feliz que ela queira me agradar, ao mesmo tempo constrangida. —Pode deixar na mesinha.

—Está bem—Juh sussurra de volta e se aproxima da cama. —Fizeram as pazes né?

—Digamos que sim—sei que eles morrem

PERIGOSAS NACIONAIS

de medo de eu largar Jack, deve ser isso. — Estamos bem.

—Está bem, eu venho em vinte minutos com a Sah para te deixar linda.

—Obrigada Juh.

Ela sorri e sai sem fazer barulho, fecho os olhos, e a língua dele brinca com meu seio, ele cheira o meio dos meus seios e os aperta chupando de novo o que estava antes, fico de lado puxando as cobertas, eu o observo por alguns momentos, o braço dele me envolvendo a cintura, desliza a mão até a minha bunda e a aperta, não tem jeito, não tem briga, não tem rixa que o afaste de mim, e eu—por mais impossível que pareça—me sinto mais próxima dele depois de ontem.

Deveria ser diferente?

—Eu amo você—falo e Jack me fita. — Amo muito... Sinto muito por ter dito aquilo dentro do carro, você não fala coisas ridículas, estava muito brava, agora estou meio traumatizada ou coisa assim.

—Eu te amo—fala baixo. —Apenas fiquei apavorado.

—Eu sei, eu também fiquei, mas... Poderia ter me levado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Não pensei nisso na hora, deveria ter me esperado no apartamento.

—Não suportava ficar olhando para aquela corda.

Desvio o olhar, e lágrimas surgem nos meus olhos, meu coração se contrai.

—Hei, não fique assim—pede o semblante torturado. —Odeio te ver chorar.

—Foi à coisa mais horrível que eu já vi na minha vida—confesso chorosa. —Por favor, não deixa mais eu ver uma coisa assim está bem?

—Nunca mais você vai passar por algo assim querida, eu prometo.

Choro em silêncio, me agarro a ele, isso me conforta, me alivia, as cenas da tentativa de suicídio de Lane vão desaparecendo da minha mente, e o meu coração fica menos pesado, não quero ter que lembrar disso, eu não quero passar por isso nunca mais a minha vida, nunca mais.

NUNCA!

—Te amo querida, me desculpe por isso, sei que merecia alguém normal e com problemas normais, não uma sobrecarga.

—Você não é uma sobrecarga.

—Vou tomar mais cuidado agora, vou

PERIGOSAS ACHERON

vender aquele apartamento.

O que é uma pena, eu adorei aquele apartamento, adoraria ficar lá quando viesse para cá.

—Podemos ficar aqui no meu pai?

—Sim, eu não me importo.

—É só até eu comprar uma casa no condomínio.

—Está bem, acho que dona Mirna não se importa.

—Mirna adora a companhia das crianças.

—Ela me detestava.

—Ela também me odiava, mas acho que a doença de papai ensinou uma grande lição para família.

—Não me disse por que ela queria se divorciar dele.

—Foi pelo o que eu falei para ela naquela briga que tivemos em nosso apartamento no Rio, falei para ela que ela era uma mal amada, que papai não amava ela, que só estava com ela por obrigação.

—Poxa vida Jack!

—Estava bravo, ela ofereceu dinheiro para Sarah largar o Alejandro, chamou ela de nomes

horríveis.

Disso eu lembro, Sah me contou.

—Ela me irritava também por rejeitar as meninas, acho que depois que papai passou mal do coração ela acabou com a rixa que tinha conosco e com as meninas.

—Ao menos serviu para alguma coisa.

—Não imagino Mirna sem papai ou vice e versa.

—Família complicada essa.

—Por quê?

—Ele transou com a irmã dela.

—Bem, ele também é humano Maria, não defendo papai, ele era jovem, e queria muito ter filhos, era seu maior sonho, assim como Ph que também foi um burro e largou a Gil para ficar com outra mulher.

—E se... Eu não pudesse ter mais filhos?

—Teríamos o Nando, Charlotte e o Antônio, quem sabe eu não quisesse adotar mais dois?

—E não... Ficaria magoado?

—Teria você, o Nando, depois de Soraya eu mal pensava em ter filhos, claro, a vontade nunca saiu de mim, quando te conheci soube naquele

PERIGOSAS NACIONAIS

momento que queria um filho meu dentro de você, vê-lo crescer, ver sua barriga, poder sentir ele chutando... Essas coisas da minha mente idiota.

—Vai começar?

—Não, não vou, você sabe, eu jamais teria um filho com alguém se não houvesse amor.

—Quase teve um com a Soraya.

—Achava que amava ela.

Achar não é o mesmo que ter certeza!

Beijo ele e de novo, Jack toca minhas costas e colo nossos corpos puxando seu quadril para perto do meu, seu peito no meu peito, enfio os dedos em sua nuca e acaricio buscando mais por seus lábios, seu toque, minha perna se enfia dentro das dele, e eu o fito.

—Minha linda—beija meu nariz. —Você não sabe o quanto me preocupou ontem meu coração.

—Precisava beber...

—Não pode beber.

—Por que não?

—Vai lá que você encontra outro doido por ai?

Quero rir, mas ele está bastante sério.

—O que foi?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Não consigo viver sem você Maria, apenas isso, porra, ontem eu fiquei apavorado, com tanto medo!

—Só fui no gueto beber uma novinho.

—Mesmo assim.

—Como me achou?

—Pelo celular, tem localizador.

—Você me rastreou?—estreito os olhos. — Isso está muito obsessivo.

—É um iphone, poderia localizar onde estivesse, fiquei preocupado.

—E por que demorou?

—Não sei, estava tão nervoso que nem me passou pela cabeça que poderia ter levado a bolsa, fiquei em casa um tempo, voltei ao apartamento, mal conseguia pensar direito, gritei com a Sarah, com Mirna, com Olaf, quase fiquei louco.

Por isso a Sah estava tão séria.

—O que falou para Sah?

—Chamei ela de inútil, coitada, ela só estava preocupada também, veio me perguntar onde você estava.

—Se desculpou?

—Ainda não tive cara, estava tão nervoso, eu falo tanta merda quando fico nervoso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Tem que aprender a se controlar.

—É, eu não sou o rei do controle quando se trata de você.

—Não pode deixar de tomar os seus remédios, teve uma crise de choro!

—É, fiquei muito alterado, vou me desculpar com ela.

—Sah não costuma ser muito sensível, mas ela está grávida.

—Eu sei, eu vou me desculpar, pode deixar.

—Quando acontecer esse tipo de coisa tente manter a paciência sim? As pessoas não tem culpa dos nossos problemas.

—Eu sei querida, eu apenas...

—Foi você mesmo, eu sei, é difícil, recomeços certo?

Faz que sim, aperto ele.

—Vamos logo nos vestir para essa festa, quero voltar logo para ficar com as crianças.

—Não me evite.

—Eu não acho que consiga te evitar tanto—
olho para baixo. —Você me deve uma noite com o papai.

—Essa noite pode ser hoje?

—Por que não?

PERIGOSAS ACHERON

Ele sorri para mim, me beija com agressividade.

—Vou te compensar meu coração.

—Está bem, mas... Ainda estou meio brava!

—Eu sei, eu já disse que gosto disso.

—Preciso de um café.

—Trago para você.

Saímos da cama, e vamos para mesinha de refeições onde Juh colocou a bandeja, me sirvo de café apenas, mas Jack coloca a taça de salada de frutas diante de mim, não sei se quero isso realmente, meu estômago não está dos melhores depois da bebedeira de ontem, acabo comendo a salada de frutas e uma torrada, bebo um pouco mais de café, ele toma o café e come uns biscoitos integrais, come salada também, algumas vezes toca minha face, minha perna, seus olhos não saem de mim, e eu—sim ainda—fico meio envergonhada com o jeito como ele me olha.

—Dá para entender por que Baltazar se sente atraído por você!

Me engasto com a última colherada de salada, Jack me dá um sorriso pequeno e maldoso, fico vermelha feito pimenta, achei que fosse apenas impressão minha, não pensei desse forma, mesmo

PERIGOSAS NACIONAIS

que das duas vezes que o vi, Nickolas Baltazar me olhasse bastante, achei que era apenas por que ele era um homem muito curioso.

—Ele te falou?—seco a boca com um guardanapo.

—Sou homem, sei muito bem quando alguém quer muito comer uma mulher, eu só não entendo o que ele viu em você já que as namoradas dele são na maioria secas e sem expressão.

—Conhece elas?

—Ele está sempre na mídia, é um advogado muito bem sucedido.

—Fala por que eu sou gorda?

—Você é um mulherão querida, tem pernas, bunda, qualquer mulher adoraria ter um corpo como o seu.

—Obrigada!

Estou envergonhada, ele sorri de lado.

—Você é linda de rosto, de corpo, mas acho que o que ele viu em você é o seu jeito tímido.

—Eu não fui tímida quando ele esteve aqui.

—Desafiou ele?

—Ele ficou me encarando, eu não tenho medo de cara feia.

—Ele quer te comer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Vai ficar querendo—respondo vermelha.
—E para de ficar agourando, muitas mulheres te olham como se quisessem você e nem por isso eu morri.

—É diferente querida.

—Isso é muito machista.

—Bem, talvez eu não ligue muito se uma mulher me deseja, mas saber que um merda de uma figa quer comer a minha mulher toda vez que vê ela, isso sim me incomoda.

—Baltazar não quer me comer!

—Quer, e talvez isso seja muito divertido para ele, simplesmente pelo fato de que você é diferente.

Não entendi, eu diferente?

—Não é como as outras mulheres que se mijam todas as vezes que veem ele, você o acha bonito?

—Sério?

—Acha!

—Bem, ele é arrumado, mas eu prefiro o merda do meu marido!

—É?—se inclina sob a mesa e aproxima a boca da minha. —Prefere o seu marido doido?

—Prefiro—repito convicta. —Deixe de

PERIGOSAS ACHERON

ciúmes.

—Só estou avisando para o caso dele tentar alguma coisa, não respondo por mim... Daí sim, terei um bom motivo para vingar a minha família.

Me arrepio toda, ele está tão sério.

—Não quero mais ir a esse jantar.

—Mas vai, quero deixar bem claro que você é minha, e ele vai aprender que tem coisas que o dinheiro dele não compra.

—Coisas?

—Sim, você!



—Jack me mandou flores como pedido de desculpas, achei tão fofo!

Que bom Sah!

Pelo ou menos se desculpou não é verdade? Pior seria se não se desculpasse, e também, sei que ele não fez propositalmente, desconfio que Sah não esteja brava justamente por conta disso, por conta da doença dele, ela sabe o que passa na mão de Alejandro, os dois são dois temperamentais e explosivos.

Ergo os braços e o vestido escorrega no meu corpo como seda, é longo e sinto que aperta os

PERIGOSAS NACIONAIS

meus quadris, é um modelo de gala de cor preta, inicialmente parece muito simples, mas... Olha a minha cara de feliz ao ver minhas costas nuas até meus quadris formando um "v"!

Não sou seca ainda sim Joanne insiste que eu use essas coisas, na frente o vestido é perfeitamente comportado, a malha de rendas, é bem justo até a altura das minhas coxas, para baixo o vestido se estende com uma calda de peixe, lembro do meu vestido de noiva, é bem nesse modelo aqui, tem um forro lindo também em tons brancos, a barra é toda preta e costurada a mão, suspende os meus seios e faz com que eu pareça mais... Curvilínea.

Sah encheu meu cabelo de laquê nesse coque cheio de tranças atravessando metade da minha cabeça, já fez a maquiagem, escura e marcante, os olhos esfumados por um preto com fundo cinza muito bonito, por fim, só falta o vestido e os sapatos, Juh pintou as minhas unhas das mãos com um esmalte escuro muito bonito, e a cor do meu batom é um vinho esplêndido, é, até que não fiquei tão mal, pareço àquelas mulheres chiques que eu sempre vejo quando assisto o Oscar, claro que elas não têm uma bunda desse tamanho

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ou seios enormes, mas até que não está tão mal.

—senhora Carsson!

Joanne chama do lado de fora do quarto.

—Sim?

—Vamos logo, já estamos atrasados quase uma hora.

Joanne vem com a gente—a meu pedido é claro—e eu que não sou boba já tenho tudo esquematizado em mente, Sah me entrega a bolsinha preta que faz par com o vestido enquanto Juh enfia os sapatos nos meus pés.

—Seja você, não pilha não com essa gente está bem?

—Ai Sah, o destino nunca me impede de eu ser eu mesma!

Me apresso, e saio do quarto sentindo as borrifadas de um Givenchi no rumo do meu pescoço e na cabeça—minha mãe sempre fazia isso comigo quando eu era criança—faço cara feia para Sah e analiso Joanne, tão perfeita nesse belíssimo vestido azul de noite que mal acredito que seja ela.

—Vamos, Olaf já nos espera!

—E o seu primo?

—Foi na frente, com a impaciência infinita dele!

PERIGOSAS ACHERON

E pelo visto sobrou para Joanne também.

Nem falo nada, descemos juntas, o vestido de Joanne é frente única com um decote em forma de "v" profundo, e tecido colado assim como o meu, mas nada comparado com o que eu visto, mas mesmo sendo mais simples, ela ainda é uma loira muito bonita, os cabelos loiros naturais num coque muito bonito com uma presilha de florezinhas no meio, o sapato dela parece mil vezes mais baixo que o meu, também por que ela é um pouco mais alta. Na sala encontro dona Mirna com as crianças, ela segura uma das gêmeas e o senhor Carsson a outra, sorrio e vou me despedir, para que, Charlotte já faz uma cara de pentelha do tamanho do mundo.

—Pla onde hein mamãe?

—A um jantar amor, a mamãe volta cedo e vai dormir com vocês está bem? Amanhã eu prometo que fico com vocês o dia todo no jardim.

—Plomete mesmo?

—Plometo.

Dou um beijinho nela, outro em Nando e outro em Antônio, recebo as bênçãos dos meus sogros e deixo eles acompanhando Joanne, logo que saímos para fora Olaf está nos esperando no Audi de Jack, ele nos dá um sorriso gentil e abre a

porta para que entremos. Durante o percurso eu repasso tudo com Joanne, tudo o que quero que ela consiga a respeito de Baltazar, Joanne e eu fizemos um pacto.

—E se você soltar a língua para o seu patrão eu abandono ele entendeu Olaf?

Ele apenas assente parecendo cheio de medo, meia hora depois estamos entrando no estacionamento lotado de um prédio no qual eu nem vi direito, está lotado, Olaf nem acha vaga, nos deixa próximo aos elevadores e avisa que vai ver se acha alguma vaga.

—Chego em dez minutos Jô!

—Ok Olaf!

Sei que acima de tudo, eles já devem estar acostumados com esse tipo de coisa, Joanne é prima de Jack, mas acima de tudo seu braço direito, olho para o vestido dela e analiso o tecido colado, os seios dela são pequenos e de longe da para ver que não precisa de sutiã.

—Está muito *"desesperada para casar?"*.

As mulheres dessa família tem problemas psicológicos só pode ser!

—Joane... Que mal lhe pergunte, mas qual a sua idade?

PERIGOSAS NACIONAIS

—Vinte e seis.

—E já quer casar filha?

Ela ri, fico me perguntando de onde elas acham que um casamento será a melhor decisão para vida delas... Helena era tão tímida e fechada quando eu a conheci, às vezes ela até me perguntava—como se eu soubesse e fosse uma expert em homens—como deveria agir perto do Daniel.

—Bem, já me graduei, tive dois namorados fiascos, sim, eu acho que está na hora, quero bebês!

—Ter um filho é um passo enorme.

—Eu sei, mas adoro crianças, às vezes dá vontade de roubar a Charlotte.

—Poque ela é muito fofa—faço uma voz derretida e infantil.

—Quando ela fica dando bronca na gente, ela é uma criança extraordinária, o Nando também, o Antônio é um doce.

Tenho orgulho dos meus filhos por isso.

Saímos do elevador e escuto o som de violinos, fico me perguntando por que gente rica gosta dessas coisas e arrumo meu vestido no corpo, Joanne me dá o braço me puxando para o lado certo e arrumo as alcinhas do vestido dela.

PERIGOSAS ACHERON

—Você está linda Joanne—digo sincera. — Qualquer cara teria muita sorte em se casar com você.

—Você acha?

E problemas de autoconfiança também... Os Carsson são craques nesse tipo de coisa, só falta ela me falar que é virgem, aí sim, eu vou ficar bem preocupada, se bem, quem sou eu para falar? Até alguns meses atrás eu se quer sabia como ficar pelada diante do meu marido sem morrer de vergonha—isso ainda acontece às vezes—por conta disso.

—Tenho certeza!

Um rapaz de gravata borboleta se aproxima e nos estende duas máscaras de cor preta, olho para Joanne fazendo uma cara de surpresa enorme, ela ri e me ajuda com a minha, ajudo a colocar a dela, então as portas enormes do salão de festas se abrem, fico um pouco assustada com a quantidade de mesas ali embaixo, tem uma escadaria enorme com um tapete vermelho, e dezenas, não, centenas de pessoas espalhadas por elas, muitas andando, outras conversam e riem usando roupas de gala e máscaras que combinam, o rapaz se aproxima de novo bem antes que nos aproximemos do topo da

escada.

—Senhoritas que música querem que toque para sua entrada?

Olho para ele espantada, poxa, o que é isso?

—Como assim?

—Para entrada dos convidados, é o tema da festa, requisito da madame Baltazar, e enquanto descem as escadas a música toca.

Mas que ideia absurda!

—Genial não é mesmo?

NÃO! QUE TIPO DE PESSOA SÃ PEDIRIA ISSO A UM CONVIDADO? QUE ELE SE EXPONHA DESSA FORMA?

—O Jack está esperando a gente bem ali, escolhe logo—Joanne fala apressada, já dá para ver que o coice que ele deu nela foi bem profunda, ela parece até magoada.

Olho mais adiante e vejo um homem alto e belo usando um smoking preto de gravata borboleta, as mãos enfiadas no bolso enquanto tenta achar nós duas em meio a semi-escuridão daqui de cima.

—Bad Romance.—falo e sorrio.

O homem se afasta falando no rádio, e arregalo os olhos ao ver que os violinos iniciam

essa música da Lady Gaga, como assim?

—Vamos!—Joanne chama me puxando pelo braço.

Chegamos ao topo da escada novamente e a música está mais alta, uma luz forte bate bem nos meus olhos, e Joanne dá o primeiro passo, tão confiante, eu não sei ser assim, mas a sigo. Ela anda com estilo enquanto descemos as escadas, tento me manter firme nos saltos, mentalmente tentando dizer para eu mesma que essa ideia foi a mais estúpida de uma anfitriã, as pessoas nos olham, outras levantam, algumas apontam para gente, estou morta de vergonha.

DEUS É BLASFEMIA, MAS... JÁ POSSO MORRER?

Acho que o intuito da anfitriã foi justamente esse, de fazer seus convidados serem devidamente reconhecidos, alguns fotógrafos se aproximam tirando fotos minhas, não gosto, mas Joanne gesticula "sorria querida" com um sorriso enorme e branquinho nos lábios vermelhos, sorrio abertamente, minha boca amarga, é muito difícil fingir para mim, não estou acostumada, logo que nos aproximamos dos últimos três degraus Jack se aproxima me olhando de cima abaixo, ele, esse

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cínico esconde um sorriso, ou abafa, ele disfarça bem, mas reconheço em seu olhar esse tom de quem está adorando cada segundo.

—Senhora Carsson!

—Senhor Carsson!

Seguro sua mão logo que me estende, sua mão está gelada—como de costume—segura a minha e a beija com toda sua infinita educação e gentileza, ele repete o gesto com Joanne.

—Entrada triunfal senhora Carsson!

—Não me diga.

Ele sabe que estou irritada, mesmo que em meus lábios tenha um sorriso absolutamente convincente, não preciso nem falar para ele o quanto isso foi desnecessário, detesto esse tipo de coisa.

—O que tocou quando foi a sua vez Jack?

—Uma bem fofa da Rihanna!

Joanne dá uma risada abafada, ignoro também, mesmo que queira rir, ele me conduz até uma mesa e enquanto caminhamos as pessoas nos olham, algumas sorriem, outras ficam bem surpresas, puxo Joanne enquanto caminhamos, ela tem que ficar por perto, ao menos para garantir que ele a veja.

PERIGOSAS ACHERON

—Ok, não teve música, entrei por onde sempre entro, pelos fundos, estava esperando que chegassem para vir, no terraço—Jack explica e puxa uma cadeira dessa mesa para quatro pessoas vaga. —Por favor, senhora Carsson.

—Obrigada —me sento, ele se apressa e puxa uma cadeira para prima, Joanne se senta de frente para mim, Jack a minha esquerda. —Já serviram o jantar?

—Ainda não!

Essa voz me causa uns arrepios estranhos!

Nickolas Baltazar usa um smoking preto impecável com sapatos reluzentes, seus cabelos cor de cobre estão úmidos e penteados para trás muito comportadamente, ele também não usa máscaras, os olhos cinzas pousam em mim com uma intensidade fora do comum, ele olha em seguida para Jack e estende a mão.

—Carsson!

—Baltazar!

O selo da paz!

Acho que ele fez para mostrar para todo mundo que é boa gente, Joanne mal olha para o homem, eu sei que ela o odeia assim como todos os Carsson, apenas Jack parece muito neutro quando

se trata desse assunto, sua apatia por Baltazar tem outros motivos... Eu!

—Posso me juntar a vocês?

Não!

—Claro!

Olho para o meu marido, e a vontade que sinto é de pular no pescoço dele e enforcá-lo vivo. Nickolas se senta na outra ponta de forma que fica de frente para Jack, a mesa é espaçosa apesar de ser para quatro, dobro as mãos sob as pernas e sinto a mão fria de Jack pousando sob elas, a aliança de ouro em seu dedo brilha, não havia reparado, nossas alianças foram polidas, entrelaço os dedos nos dele, ele busca apoio e eu lhe darei apoio, com ou sem rixa.

—Ah, me perdoe, não fiz as apresentações devidas, Maria Eduarda você já conhece, essa é Joanne, a minha secretária, Jô, esse é o Nickolas Baltazar.

E a família dele assassinou metade da sua família no decorrer dos anos!

—Muito prazer Joanne—Nickolas fala, a voz gentil e olha para Joanne de um jeito esquisito.
—Você tem olhos muito bonitos.

—Obrigada—Joanne fala de uma forma

apenas fria e se vira para mim. —A senhora quer alguma coisa? Uma bebida?

Faço uma careta.

—Não?—Joanne acena para o garçom.

O homem nos ignora, ela acena novamente e outros dois que passam tornam a ignorar, coloco a mão na boca e assovio alto, ergo a mão, o meio baixinho vem apressado.

—Ai não né?—falo para Joanne e ela fica me encarando com um sorriso encantado nos lábios. —O que foi?

—Isso foi fantástico, preciso aprender—Joanne fala.

Sorrio, olho para Jack e ele está sorrindo, meus olhos vão para Nickolas e ele sim parece surpreso, me encolho ao perceber que as pessoas nas mesas envolta da nossa estão me olhando incrédulas.

Um a um zero meu senso maravilhoso de pobre!

Sempre faço isso quando saio com Sah para algum restaurante no Brasil, é mais rápido e prático, mas hoje eu não estou num restaurante, só faltou bater na mesa como eu faço.

—Desculpe senhora—pede o rapaz

retirando o bloco de anotações do bolso juntamente com uma caneta. —O que desejam?

—Uma água—Joanne fala. —Para o Jack com gás, e você Duda?

—Eu quero um suco de morango!

—E o senhor...

—O mesmo—responde Nickolas e franze a testa. —, mas pode trazer também alguns aperitivos, por favor.

—Sim senhor, lula?

Eca!

—E ostra!

Ai eca!

—Quer algo diferente senhora Carsson?— Jack pergunta sorrindo. —Pela sua cara não aprecia esse tipo de coisa.

—Quero, eu quero batata frita com queijo derretido—falo e o rapaz anota. —Assim, se puder trazer um molhinho de pimenta e Ketchup eu agradeço.

—Sim senhora, algo mais?

—O mesmo para mim—Joanne entra na onda. —Vou engordar hoje.

—Tenho que aproveitar que a Sandy e a Sah estão longe—arregalo os olhos. —Aqueles ali,

só Deus na causa.

—Pode ser o mesmo para nós três então—
Jack fala.

—Ótimo, então, para todos. —concorda
Baltazar.

Aceno para o garçom e ele sorri, olho seu
nome na camisa enquanto se afasta.

—Obrigada Paco!

—De nada senhora!

—Maria, sem o Senhora.

Gostei dele, parece muito prestativo.

—Como descobriu o nome dele?—Joanne
pergunta estreitando os olhos.

—Tem no uniforme—respondo. —
Trabalhei em um restaurante por anos, sei como
funciona, éramos cem funcionários, às vezes fica
muito mais barato você bordar o nome do
funcionário na camisa do uniforme.

—Você é uma pessoa muito humilde
querida!

—Não acho que seja humildade tratar
ninguém bem, é obrigação, o mínimo que se pode
fazer por alguém te serve, eu sei como as coisas
funcionam do outro lado.

—Servir as pessoas pode se tornar uma

PERIGOSAS NACIONAIS

tarefa muito difícil—Nickolas comenta e parece bastante reflexivo, seus olhos azuis pousando de mim no maior descaramento do mundo.

—É verdade!—ergo a mão esquerda e me faço de boba, coço meu queixo, e Nickolas por alguns momentos fica pálido. —, mas como já diz a bíblia, muito mais ganha o que serve do que é servido.

Ele não sabia que éramos casados... Ninguém sabe... Bem, agora ele sabe.

—você nem esperou eu dar em cima da garota Carsson?

Porra!

—somos casados a um ano Baltazar, o que te faz pensar que a minha esposa iria querer alguma coisa com você?

Ele sorri malévolo e esse sorriso é muito bonito, Nickolas faz bem a linha "*bad boy*", e ele também, pelo visto não é um homem de rodeios assim como Jack.

—Sempre gostei de loiras também—ele olha para Joanne com o sorriso mais suavizado. — O seu patrão é bem apressadinho.

—É, ele sabe como ser persuasivo!— Joanne responde indiferente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—O que eu fiz para sua secretária?—
Nickolas pergunta. —Falou sobre a minha fuga da igreja ou é a guerrinha entre as duas famílias?

—Joanne é meio sentimental demais. —
Jack responde e sorri debochado.

—Quero conversar com você a sós—
Baltazar levanta. —Me acompanha?

—Por que não?

Jack se ergue arrumando o terno, aperto sua mão de leve e ele se afasta seguindo o outro homem belíssimo, troco olhares com Joanne, ela está tão ou mais tensa que eu, e acho, que mais uma vez eu ficarei sozinha num jantar que acompanho Jack.

—Pelo ou menos tem comida!



É complicado acompanhar o ritmo dessas pessoas.

Já fui tirada para dançar cinco vezes, me serviram três pratos diferentes, e novamente, estou valseando na pista com um estranho, o rapaz parece muito jovem e não abriu a boca para nada, apenas perguntou "*me da à honra*", eu fiz que sim por educação—é lógico—e aceitei.

PERIGOSAS ACHERON

Tenho medo de pisar nos pés dele, mas já danço com segurança, essa valsa é rápida e os passos largos, "um dois", "um dois", conto e vamos para direita, giro e volto ouvindo os aplausos, tive medo com o primeiro cara, ele não tirava os olhos da minha bunda quando levantei, o segundo ficava cuspendo enquanto conversava sobre a bolsa—com coisa que eu entendo—o terceiro era lindo e alto mas... Veado, quando ele falou "querida" com um jeitinho diferente peguei no ar, eu fui apenas um meio para um fim, ele me pediu desculpas depois alegando que só queria causar ciúmes no "boy" dele, o "boy" em questão era um velho de uns cinquenta anos com cara de bosta, o quarto era um senhor de idade bem gentil, educado, foi o mais agradável de todos, e tem esse que não deve ter mais de dezenove anos, após a valsa ele agradece e beija minha mão, somos aplaudidos, nós e os outros casais na pista, nesse momento sinto uma mão quente em meu ombro.

—Minha vez!

Me arrepio dos pés a cabeça.

Não me desespero, e me curvo em comprimento, Nickolas me dá um sorriso algo do qual eu não esperava dele, algo até... Bom.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele passa o braço envolta de mim e me puxa com força para ele, a trombada é intensa, e tento me segurar em seu ombro enquanto iniciamos a valsa, já não gostei. Nickolas segura minha mão enquanto dançamos pela pista, não queria que nossos corpos estivessem tão próximos um do outro, ele cheira a bebida.

—O que viu naquele moleque? Ele não é homem para uma mulher como você!

—Ele é o homem que eu escolhi para o resto dos meus dias. —respondo baixo, e tenho a impressão que ele ri, estou tentando acompanhá-lo depressa, Nickolas dança muito bem e rápido.

—Ele não precisa saber—insinua num tom profundo cheio de malícia.

—Eu saberia—rebato com firmeza. —Acha que eu sou uma qualquer.

—Não e é isso o que me fascina em você doçura—fala com mágoa na voz. —Você é uma mulher de verdade, uma mulher que veio de baixo como a minha mãe, minha família.

—Sua família é rica...

—Mas éramos simples empregados!

—Até onde sei só sai com modelos e mulheres que comem pasto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Você não havia aparecido.

Perco o ar por alguns momentos, ergo o braço e giro, volto e ele me aperta, isso é desconfortável, Nickolas não toca em meu corpo, o braço estão envolta de mim e suas mãos pousam em minhas costas, a palma quente e com pequenos calinhos que arranham, isso é muito curioso.

—Joga golfe?

—Jogo baseball, mas como dizia, estou disposto a tudo por você, quero vê-la.

—Não será possível.

—Você precisa ser minha.

—Acontece que eu não sou uma propriedade.

Ergo a cabeça e o fito enquanto valseamos por todo o salão de igual para igual, seu olhar me causa mais uma vez arrepios, é intenso e forte, a cor dos olhos cinzas mas tão... Tão... Vazio.

—Você me fascina com o seu jeito firme, adoro desafios.

—Ainda não Baltazar—respondo e crio coragem. —Quero propor uma trégua.

—Trégua?—repete, a voz cheia de surpresa.
—Somos rivais doçura?

—Não se faça de bobo!

PERIGOSAS ACHERON

—Como disse a Carsson a pouco, e lhe repito, eu não tenho nada a ver com a rixa que o meu avô possui com a família dele—Nickolas está extremamente sério. —Eu não sou um assassino!

Ele parece sincero.

—Não quero que fique indo a nossa casa, o senhor Carsson está fragilizado devido a um transplante.

—Eu sei, fui apenas por sua causa doçura.

—Pois não volte.

—Você está ordenando?

—Sim!

—Com que autoridade?

—A que possuo, eu não tenho medo de gente como você!

—Não? Pois deveria!

A falsa chantagem em sua voz me faz rir, Nickolas Baltazar me encara, mas está longe de ficar sério, ele sorri.

—Te quero e vou te ter moça.

—Eu não sou um status, eu não sou um brinquedo a ser exposto, e eu sou casada Baltazar—respondo concreta e ele para de sorrir. —Eu amo o meu marido.

—Aquele moleque não sabe como tratar

uma mulher como você, ele não tem as mesmas raízes que pessoas como agente.

Penso por alguns momentos.

—Realmente, Jack não tem raízes como as nossas, mas ele é o homem mais inteligente e especial que eu conheço—digo e escuto os aplausos, me afasto de Nickolas e tento sorrir. —E eu o amo.

Nickolas me fita por alguns momentos, então parecer por alguns instantes ficar olhando além de mim, o olhar me atravessa, e ele arruma o terno.

—Parabéns Carsson, sua esposa é uma mulher sem igual.

—Eu sei!—Jack passa o braço envolta da minha cintura e me puxa para ele.

Nickolas se afasta, vejo Joanne se arrastando pelos cantos do salão com uma taça de champanhe na mão e faço o nosso sinal secreto, Jack me enlaça pela cintura e pega minha mão.

—Me dá a honra senhora Carsson?

—Com certeza!

Chega de valsa, as luzes do salão se apagam e os apaixonados se aproximam sob a luz de um globo espelhado que transparece centenas de

PERIGOSAS NACIONAIS

bolinhas pelo lugar, sorrio, e encosto meu rosto em seu peito, Jack toca as minhas costas, suas mãos gélidas mas nunca me senti tão aquecida, a voz de "Florence + The Machine" em "Never Let Me Go" ecoa pelo salão, Jack se curva e deposita um beijo quente no meu pescoço, nos movemos devagar para os lados.

—pensei que não voltaria mais para me salvar.

—os cavalos demoram, mas eles aparecem.

Rio, Jack toma meus lábios num beijo gostoso e quente, sua boca tem gosto de licor, algo mesclado à menta, experimento seu gosto delicioso e as minhas mãos estão apertando a bunda dele, poxa, estou tão tarada... Ainda bem que apagaram essas luzes.

—Quer subir para o nosso quarto?

Fico meio dispersa.

—Como?

—Estamos no Plaza bebê, reservei um quarto só nosso.

—É mesmo?

—É mesmo!

—Então me leve para o seu quarto senhor Carsson.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Olaf levará Joanne para casa.

—Aham.

Depois que ela conseguir o que eu quero é claro, mas você nunca vai saber disso, não se depender de mim.

Atravessamos o salão de mãos dadas, logo Jack me conduz pelo corredor escuro e extenso, me aperta, e aperto ele, sorrimos um para o outro em nossa sintonia.

—Depois do que falou para ele não prometo cordas bebê...

—Ah, que pena!

—Não na cama!

—Então...

—Vamos subir logo para esse quarto querida.

PERIGOSAS ACHERON



Entramos no quarto entre beijos, Jack mal conseguia passar o cartão para abrir a porta, ri do jeito como ele se atrapalhou todo. Ele puxa as alcinhas do meu vestido e a boca está descendo para o meu pescoço, minha respiração se acelera toda com a expectativa, ele desce mais para baixo e mais, seus lábios chegam no decote do meu vestido e ele puxa para baixo, eu o olho, ele me olha com tanta... Admiração.

—Me sinto honrado de ter casado com alguém tão honesta —fala baixinho e me fita se erguendo. —Não te mereço!

—Deixe disso e me mostre às cordas jovem!

—Você merece algo melhor que cordas princesa!

Sobe as alças do meu vestido, sorrio confusa, Jack segura minha mão, e retira a máscara do meu rosto, entrelaça os dedos nos meus e eu o sigo, atravessamos a sala escura, não derrubamos nada, ele conhece bem essa suíte, enxergo muito pouco, abre duas portas que dão para sala, a cama está arrumada e as portas da sacada estão abertas, entra um vento agradável no quarto, a luz do lado de fora ilumina o quarto, e nada mais, não é grande, acho que essa é uma suíte simples, nada muito luxuoso, mas organizado, limpo, e bem decorado.

—Eu sempre me hospedo aqui quando venho à cidade, é uma suíte executiva—explica. — Não sabe o quanto estou feliz em ter ouvido você falar aquilo para ele.

Quando se trata de sentimentos as coisas fluem um pouquinho mais devagar para nós dois, para mim é maravilhoso, mas para Jack... Ele fica tão feliz!

—Apenas falei a verdade.

—Repete, por favor? Quero que fale olhando nos meus olhos.

—Isso é muito clichê.

—Por favor...

—Jack você é inteligente, eu te admiro e eu

te amo—olho para as nossas mãos juntas. —Estou muito feliz com o nosso casamento mesmo com todos os altos e baixos.

—Ouvi algo sobre eu ser... Especial e super sexy!

—Você ouviu demais eu acho.

Sorri para mim, toco sua face.

—Você sabe, eu adoro a sua companhia—confesso. —Eu sempre vou ser grata a Deus por ele ter te colocado na minha vida.

—Você quer que eu chore é isso?—seus olhos estão mais vivos—estou tão feliz de ouvir isso.

—Por que é a verdade, eu... Eu não sei o que faria sem você Jack, sem a nossa família, eu falo essas coisas sobre ir embora, mas eu não quero o divórcio, apenas é complicado lidar com tudo—ele olha para baixo. —Mas você é tudo o que eu mais quero para o resto da minha vida.

—Eu amo cada pedaço de você, mas seu coração...

—Ele é seu—coloco sua mão em meu peito. —Para sempre.

—Eu amo você...

E me beija, com força, está angustiado,

correspondo, mas aos poucos vou parando conforme escuto o som da porta, do quarto sendo aberta, escuto o som de passos apressados, Jack endurece assim como eu, e demoro para reconhecer a voz que fala.

— ... Ora saia do quarto, eu já disse que eles não estão aqui Baltazar!—é a voz de Joanne. —Isso é um atrevimento, Duda é casada!

—Não vim por conta dela—Nickolas retruca, a voz abafada. —Se não queria não deveria ter atizado, agora vai ter que terminar o que começou.

—Você é louco, você me beijou!

Arregalo os olhos e Jack faz menção de ir, seguro ele pelo braço impedindo-o, faço gesto de silêncio, ele fecha a cara, não foi isso o que eu combinei com Joanne.

—Eu te beijei?—Nickolas dá uma risada seca. —Você me beijou!

—Eu não te beijei, você me beijou agora saia!

—Está com medo de ter gostado?

—Eu jamais gostaria de beijar alguém como você.

—Eu não entendo por que me odeia tanto

PERIGOSAS NACIONAIS

Joanne, eu e Carsson já resolvemos nossas diferenças.

—É? E deu em cima da mulher dele por quê?

—Eu dou em cima de todo mundo minha querida!

Que safado!

—Bem, já viu que ela não é assim.

—Nem você loira, vem cá, me consola um pouquinho...

—Ai sai, que nojo, você fede a bebida.

—Para uma secretária você está bastante exigente!

—Por favor, saia do meu quarto.

—Você é difícil ou só está se fazendo de boba mesmo?

—Saia agora!

—Sabe Joanne, eu sempre tenho tudo o que eu quero.

—É? Bem, acontece que eu não estou disponível, por favor saia!

—Venha comigo para o meu quarto sonho, vamos, será divertido.

—Nem em mil anos.

Joanne é corajosa, firme, e ela é a mulher

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perfeita para enfrentar homens como ele, ela não vai se curvar tenho certeza.

—Você é apaixonada por Carsson?

—Ficou louco?

—Não?

—Claro que não!

—Por que está insultada?

—Jack é como um irmão mais novo para mim.

—Ele é um moleque!

Jack se vira para mim com cara feia, aperto seu braço, quero ouvir a conversa, pedi para ela arrancar informações dele, mas não que fosse aqui no nosso quarto, aposto que ele seguiu ela.

—Mimado e filhinho de papai que cresceu em berço de ouro.

Nossa que percepção errada que ele tem a respeito do meu amor.

—Acho que você não sabe de nada— Joanne responde com desprezo. —Jack é um bom rapaz, contrário de você que só sabe ir a festas e encher a cara, não sei como não pegou uma aids.

Jack começa a sorrir assim como eu.

—Eu sempre me protejo querida!

—Que seja, saia, Jack e Maria já estão

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

subindo.

—Tire a máscara.

Autoritário.

—Que diferença vai fazer?

—Quero ver o seu belo rosto por completo.

Joanne acende as luzes da sala, recuo um passo puxando Jack para trás da porta, e eles fazem silêncio por alguns momentos.

—Você é belíssima!

Fala isso para todas!

—Por favor, vá embora, não quero perder o meu emprego.

—Eu te quero.

—Você quer todas, e eu não estou disponível já disse.

—A minha meta será te levar para cama.

—Ah é? Que peninha, eu e Jack viajamos muito, melhor ir cuidando dos outros planos.

—Que planos?

Baltazar a todo momento parece leigo, ou então ele é um excelente ator, pelo seu tom de voz ele sempre está neutro e alheio as insinuações de Joanne, ao menos quanto a aquele assunto pelo o visto.

—De matar o senhor Carsson.

PERIGOSAS ACHERON

—Você sabe que essa acusação é muito séria não sabe?

A voz dele está coberta de mágoa.

—Claro, é o que a sua família vem fazendo há todos esses anos não é mesmo?

—Eu não sou a minha família, eu cansei de viver sendo perseguido por conta disso, já disse, eu não tenho nada a ver com o passado.

—Sua irmã tentou seduzir a Júlia.

—Marry não tinha intenção alguma com a família, ela só queria levar a garota para cama.

Porra!

A mão de Jack se fecha na minha e eu sinto sua indignação.

—E ela faz isso com meninas de apenas dezoito anos sempre?

—Ouça, a minha família não é perfeita como os Carsson, eu mesmo para pagar os meus estudos tive que trabalhar numa fazenda por anos, minha mãe já foi muito humilhada, e ela até se afastou do meu avô depois da morte da mulher de Jeremias por conta da história, estou farto das suas acusações—Nickolas responde com firmeza. — Entendo que seja apaixonada pelo seu chefe, mas...

—Eu não sou apaixonada pelo meu chefe—

PERIGOSAS NACIONAIS

Joanne retruca. —Pare de ficar falando isso, eu sou uma moça de família e de respeito.

—Quer que eu te peça em namoro para o seu pai gracinha?

—Deus que me livre!

Sorrio, Jack permanece muito sério.

—Saia!

—Quero um beijo.

—Eu não vou beijar você, você fuma e bebe!

—beijou a pouco no salão.

—Você me beijou!

—Querida se eu houvesse te beijado você não estaria aqui nesse momento gritando comigo... Estaria gemendo.

Jack faz menção de ir e eu o seguro novamente, puxo ele para mim e faço sinal de silêncio.

—Vamos descer, quero te apresentar a minha mãe—Nickolas sugere todo mandão. —Nunca apresento nenhuma namorada para minha mãe.

Ótima chance.

—Bem—Joanne fala com determinação. —Não tente nada ou conto para o meu chefe.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Não vou tentar gracinha.

—É bom mesmo.

Escuto os passos de Joanne, ela está furiosa, logo em seguida escuto os passos de Nickolas e depois o som da porta se fechando.

—Não posso deixa Joanne com esse cara— Jack responde irritado. —Se brincar ele come ela e deixa ela na desgraça.

—Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço não é mesmo?

—Querida ela é virgem!

Merda!

—Por que fico surpresa?

—Eu já falei que papai as educou bastante.

—Como pode ter certeza disso?

—Ela conta para Nina e Nina me conta, por isso que eu providencio para ela, Bea e Helena ficarem sempre seguras.

Admiro Jack por ter essa preocupação com as primas, com a Juh, realmente elas são meninas especiais, eu também não empurraria a Helena para alguém se não fosse bom caráter.

—Melhor pegarmos a Joanne e voltar para casa.

Suspiro e olho para cama.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Vamos, te compenso depois meu amor!

—Essa compensação terá que ser dobrada!

Jack se afasta até a cama e se abaixa, pega a nossa mochilinha e fico surpresa, poxa, realmente sinto que foi um desperdício não poder usá-la.

—Usamos na casa do meu pai, mas tem que prometer que não vai gritar... Muito.

—Uhh!

Rimos e vamos de mãos dadas para o elevador, eu o abraço logo que entramos, mal vejo a hora de chegar logo em casa.



Retoco meu batom antes de entrarmos no salão, logo que chegamos Olaf nos aguarda feito um cão de guarda.

—Ele passou por aqui?

—Jô está brincando com fogo!

Jack fecha a cara, o semblante sério e fechado.

—Ela está na mesa da mãe de Baltazar.

—Claro que ele não sabe que ela é filha do meu pai.

—Imagina que seja apenas uma funcionária.

—É melhor assim—me intrometo. —Não

PERIGOSAS ACHERON

queremos confusão.

—Ele beijou ela a força—Olaf continua sério, os olhos ardendo num misto de raiva e nervosismo, junta as mãos e bate com um punho fechado na mão aberta. —É só falar patrão e eu amacio a carne!

Arregalo os olhos espantada, Jack bate a mão com gentileza no ombro dele e sorri.

—Hoje não Olaf, pode deixar que eu pego ela, nos espere no carro, descemos em vinte minutos—entrega à mochila para Olaf. — Obrigado.

—Sim senhor—Olaf lança um olhar mortal para mesa onde Joanne está sentada ao lado de Baltazar. —Merda!

Jack me segura pela cintura e me vejo caminhando rumo a enorme e lotada mesa, Joanne está impecavelmente bonita, ela me lança um olhar de, “por favor, me tire daqui”, e eu estou de novo me sentindo culpada por ter lhe pedido para descobrir quais os planos de Baltazar para nossa família, tomei as dores dos Carsson e queria a todo custo saber o que os Baltazar tramam, eu nunca mais vou meter ela em apuros, mas se bem que deu para saber bastante coisa, afirmar outras, Baltazar é

um safado.

Logo que chegamos diante da mesa ela levanta, Baltazar também, e sinto o olhar cinza me queimando de cima abaixo, ele ainda não sabe como esconder todo o desejo que sente por mim, ou por qualquer uma que vê pela frente, esse homem é um verdadeiro cafajeste, eu nem quero imaginar como seria essa situação se eu não fosse de fato casada com Jack, será que eu cairia na lábia dele? Bem, se bem que apesar de tudo ele é verdadeiro, é safado e não nega.

—Boa noite—Jack fala educadamente e se inclina, toma a mão da bela morena na ponta principal da mesa. —Melissa!

—Meu jovem!

Melissa não deve ter mais de cinquenta anos, ela é uma mulher morena com seios fartos e poucos cabelos brancos dos lados da cabeça, já ouvi seu nome se repetindo dezenas de milhares de vezes pelo salão, essa é a mãe de Nickolas Baltazar, uma bela mulher de olhos azuis profundos no mesmo tom que o dele, cabelos escuros como ébano, e pele morena, boca bem delineada, e poucas expressões no rosto, Melissa Baltazar é uma mulher linda.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Sua esposa?

—Maria, está é Melissa Baltazar, Melissa está é a minha esposa Maria Eduarda.

—Oi, muito prazer—estendo a mão e aperto a dela com um sorriso. —Adorei a festa, a comida estava maravilhosa, os garçons são muito prestativos.

—Que bom que gostou—Melissa fala me analisando de cima abaixo. —Você cara mia, é belíssima!

Todos nessa família tem o hábito de chamar as pessoas de "belíssima"?

—Obrigada. —estou ruborizando.

—Juntem-se—Melissa indica a mesa com alguns lugares vazios.

—Infelizmente não podemos—Jack responde e dá um pequeno sorriso. —Muito obrigado pelo convite Melissa.

—Eu insisto para que fiquem ao menos um pouco conosco—Melissa pede ainda sorrindo. —Sentem-se!

Agora é uma ordem.

Jack não quer fazer desfeita, e eu acho que não é bem o momento para morrermos de vergonha no nosso primeiro grande evento social juntos,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Joanne faz uma cara de quem não gostou e se senta, já deu para ver que ela sente uma apatia profunda por Nickolas, duas pessoas a mesa pulam de lugares e nos sentamos perto da anfitriã, de frente para Joanne e Nickolas, eu de frente para Joanne, e Jack de frente para Nickolas, dois garçons se aproximam, reconheço Paco de longe, adorei o atendimento dele, as batatas estavam ótimas.

—Oi Paco!—estou sorrindo. —Obrigada pelas batatas estavam deliciosas!

—De nada senhora—ele sorri enquanto coloca novos pratos e talheres para mim e o outro repõe para Jack. —Quer algo especial?

Comi bastante, mas acho que cabe uma sobremesa.

—Eu quero um doce, qual o seu cardápio?

—Sorvete de banana com caramelo...

—Não, eu quero uma taça assim bem grande com sorvete de chocolate, calda de morango e pode colocar uns pedaços enormes de bombom—explico e ele já está anotando. —Poderia ser de chocolate belga?

—Sim senhora, meio amargo ou amargo?

—Pode ser o comum, para o meu marido o meio amargo, ele adora uma dieta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Sim senhora!

—Joanne?

—O mesmo, por favor—Joanne esfrega as mãos um pouco empolgada. —Vou virar uma bola se depender de você.

—Besteira—reclamo e faço um gesto com a mão. —Pode trazer esse de banana também, para o Jack experimentar.

—Sim senhora, volto em cinco minutos.

—Paco você é um amor!

Ele sorri todo feliz e se afasta, aceno, olho para Joanne.

—Não é fantástico?

—Com certeza, ele é muito prestativo.

—Vou perguntar o número dele, para algum dia que eu quiser fazer uma festinha para as crianças.

—Já pensaram em fazer alguma recepção para as crianças?

É mesmo, Gil e Patty logo trarão os novos membros para família, não tinha pensado nisso, vou falar com dona Mirna, nem que seja um jantarzinho de comemoração.

—Vou falar com dona Mirna, acho que ela não se opõe.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Claro que não.

—Você não faz dieta querida?—pergunta Melissa me observando com um brilho diferente no olhar.

—Bem, antes de eu engravidar eu fazia, minhas taxas viviam alteradas, mas depois que comecei o período de amamentação eu meio que como muito, mas não faço dieta—respondo e aceno para uma outra garçonete que me serviu a sopa. — Oi Brunnette!

—Senhora Carsson!—sorri ela se aproximando. —Precisa de algo?

—Não, o Paco já está por conta, obrigada—sorrio. —Hei, vocês trabalham para um buffet ou para o hotel?

—Para um buffet, quer o nosso número?

—Ah sim com certeza!

—Eu anoto. —Joanne responde mostrando o celular.

Brunnete informa o número para Joanne depois me levanto.

—Talvez eu não te veja, mas eu vou te ligar, acho que vou precisar dos serviços, nem que seja particular mesmo, obrigado Brunnete, você é ótima.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela deixa a bandeja na mesa e eu a abraço.

—A senhora é uma pessoa muito boa.

—Que isso, imagina.

Brunnete me falou um pouco de sua vida enquanto eu fui ao toalete, não havia o que fazer então me enturmei com o lado no qual me identifico, isso foi logo que Joanne colocou seu plano em ação, fiquei sozinha, e tive que fazer xixi, ela me ajudou a encontrar o toalete e puxou assunto, super gentil, gostei.

—Tchau, e fica bem!

—Eu vou ficar senhora!

Se afasta levando a bandeja, Paco passa por ela com a bandeja já com três taças, meus olhos brilham.

—O da senhora, o do senhor, e o da senhora Joanne com cobertura extra de morango por conta da casa.

—Paco, meu coração você!—faço um coraçãozinho com a mão e ele ri se afastando. —Me liga!

—Pode deixar senhora!

Algumas pessoas a mesa riem, Jack puxa a minha taça e empurra a dele para mim.

—Mas... Isso está errado!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—você é menor e come menos!

—Eu estou amamentando.

—Sabe que esse é o meu chocolate predileto.

—Mas o seu também tem chocolate e é fitness igual você.

Enquanto discutimos trocamos as taças uma do outro.

—Mas eu sou o homem e eu mando na casa.

—Mas eu sou a mulher, você manda na casa e eu mando em você!

Jack sorri, e eu puxo a minha taça vitoriosa, Melissa está rindo e percebo que as pessoas na mesa ouviram tudo, fico vermelha.

—Tudo bem, você venceu.

—Você aceita dona Melissa?—pergunto. —
Esse é ótimo!

—Parece mesmo, ainda não provei da minha sobremesa, Nick querido, peça que sirvam sorvete para os seus primos.

—Sim senhora mãe—Nickolas fala acenando para um outro garçom.

—Estou fascinada com sua esposa Jack—
Melissa fala com um sorriso enorme nos lábios. —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Gostaria que aceitasse o convite de vir a minha casa para um chá no sábado querida, minha filha mais nova retorna da Itália para a temporada de moda, o que acha?

—Ah... Bem—olho para Jack, e nem sei o que falar. —Eu trabalho no sábado, tem as crianças.

— Crianças!—Melissa repete. —As que adotaram?

—Bem, são cinco—explico e Melissa se engasga com o champanhe.

—O nosso mais velho tem dez anos—Jack explica orgulhoso. —Maria tem estado muito ocupada com as crianças Melissa.

—Cinco? Mas... Não são muito jovens para isso?

—Fala para ter filhos?—questiono e ela faz que sim com a cabeça. —Acho que não, as crianças são bem obedientes.

—E não tem babás?

—Não preciso de babás, tem a minha irmã que veio do Brasil comigo para me ajudar—explico. —A família toda ajuda, eu não quero que os meus filhos cresçam sendo cuidados por outras pessoas.

—E da conta? Eu tive três e mal sabia como

PERIGOSAS ACHERON

tocá-las!

—É difícil respeitar as diferenças das crianças, Charlotte tem quatro anos e ela é muito teimosa, Antônio tem sete e é muito quieto já o Nando tem onze e é inteligente e esperto demais. —como uma colherada de sorvete.

—Não é difícil criar quando você respeita a individualidade da criança, dá carinho e amor para ela, mas sabe disciplinar—Jack responde me olhando. —Minha esposa sabe fazer isso muito bem.

—A menina é uma peste—reclama Nickolas com cara feia.

—Vindo de você que odeia crianças eu tenho minhas desconfianças querido—Melissa fecha a cara para o filho de volta, depois se vira para nós dois e sorri. —Já estou louca para conhecê-los, os meus filhos não me dão netos, são revoltados da vida, Marry não sabe o que quer da vida, e Nick só pensa em curtir, gostaria que meus filhos fossem como vocês.

—Iniciar a vida com pouca idade, ter filhos, e blá blá blá—comenta Nickolas com cara de tédio. —Essa conversa me dá sono.

—Veem o que eu tenho que suportar todos

PERIGOSAS NACIONAIS

os dias?—Melissa pergunta dramática. —E ainda ronca!

Todos riem, Nickolas vai ficando vermelho como um pimentão, bem-feito!

—Adoro pessoas como você querida Maria, "gente como a gente"—replica Melissa. —Por favor, aceitem o convite, farei um almoço apenas para você e sua família.

—Boa ideia, pode até trazer a Júlia—Marry sugere se sentando a mesa. —Desculpa mama, fui ao toalete.

Algo me ocorre, e ignoro Marry completamente, me volto para Melissa e sorrio.

—Então, para nós é complicado sair, as gêmeas são muito pequenas, mas eu convido VOCÊ para vir a nossa casa para um almoço no sábado—ênfatiso bem e Melissa sorri abertamente. —Tudo bem?

—Eu vou, com certeza!

Me viro para frente e como mais do meu sorvete, esses safados... Não sei quem é pior, Nickolas ou Marry, mas eu mostro para eles que as coisas não serão mais assim.

—Formidável senhora Carsson!—soa Jack discretamente ao meu lado.

PERIGOSAS ACHERON

—E eu só estou começando!



—Bom dia!

Nando está sorrindo para mim de ponta a ponta, o pai dele também parece acabar de acordar, poxa, nunca dormi tanto em toda a minha vida, ontem, depois que chegamos do jantar ou melhor, hoje de madrugada, apenas tirei o vestido e pulei na cama, dois minutos depois Jack estava ao meu lado me apertando, capotamos.

—Bom dia meu amor.

Abraço o meu menino, a histérica já vem correndo e pula em cima do pai, Antônio sobe na cama todo sorridente, minha pequena família feliz se enfia embaixo de nossas cobertas, estou apenas de calcinha, mas acho que dessa vez nem o Nando se importa, depois que tive as gêmeas ela sempre me vê amamentando elas, ele se aconchega e me aperta cheio de amor, Jack vem deitando de costas e Charlotte se esparrama em cima dele com o bico de Cecília na boca, eles ainda estão sonolentos. Antônio e Nando se espremem, Antônio abraça o pai e coloco a cabeça em cima de seu braço, me estico e beijo seus lábios com carinho.

—Bom dia. —falo baixinho.

—Bom dia meu coração—seus olhos pousam em mim. —Fica mais um pouquinho conosco?

—Aham, aqui está ótimo.

Sorrio, ainda estou morrendo de sono, e suspiro coberta de felicidade, toco a cabecinha do Nando e beijo sua testa, ele se vira, os olhos fechados, abraça o irmão, e eu os abraço.

Ficamos assim por alguns instantes, meu marido rapidamente adormece, efeito dos remédios, ontem foi uma noite até dentro do possível agradável, Melissa Baltazar é uma mulher agradável e gentil, supereducada, e extremamente humilde, ela nos contou a respeito de alguns projetos dos quais tem na cidade, projetos de caridade, e também de todo um trabalho que desenvolve com crianças carentes em sua cidade natal, no qual não me lembro, mas gostei muito dela, é tão diferente de Nickolas e Marry que quase não acreditava—enquanto conversávamos—que de fato ela é a mãe deles.

Fomos muito bem tratados e ficamos combinadas dela vir nos visitar no sábado, eu sei que Melissa entendeu o recado e tenho absoluta

certeza que ela não sabe das intenções de Marry para com Júlia, mesmo que talvez saiba que a filha gosta de mulher.

Joanne parece mais tranquila conosco por perto, ela sorria e falava um pouco a respeito da instituição de Jack, sobre as crianças, ela conhece bem o trabalho do meu marido, também pedi para ela me mandar alguns arquivos falando do projeto, do lugar, de qualquer forma ela veio conosco e dormiu aqui, hoje colocaremos alguns assuntos em dia.

Escorrego para fora da cama, cubro os meus amores, preciso cuidar das minhas meninas também, terei o dia todo para dar atenção para eles, Jack me falou ontem que trabalharia em casa hoje, o senhor Carsson deixa ele usar seu escritório, então não iremos a empresa, prefiro assim.

Vou ao closet e coloco um jeans e uma blusa nadador de cor preta, eu nem lavei o meu rosto, preciso tirar essa maquiagem, volto para o quarto e ele já está de pé fazendo gesto de silêncio, faço que sim e vou para o banheiro. Olho-me no espelho e percebo que a maquiagem não borrou muito, abro minha necessaire, passo o adstringente que a Sah me deu e enquanto lavo com água a

maquiagem sai.

—Precisa de um banho bem demorado não acha?—Jack pergunta me agarrando por trás, e se esfrega na minha bunda, duro. —Vamos, ainda não acabou?

—Isso não te atrapalha em nada senhor Carsson—replico e ele puxa os meus quadris para trás com firmeza, porra, que delícia sentir ele duro na minha bunda. —Atrapalha?

—Não mesmo, mas como já disse quero muito te chupar—fala baixinho e treme na minha bunda. —Cacete querida!

—Adoro cacete—brinco e seco as faces com a toalhinha de rosto, escuto uma risada, olho para o nosso reflexo no espelho, Jack puxa a blusa para cima até o meu pescoço e toca os meus seios. —Cheios!

—Eu quero você!

—Também quero você, mas preciso amamentar as gêmeas, não as vejo a dois dias basicamente.

—Está bem, primeiro elas, depois eu.

Puxa a minha blusa para baixo e me dá um tapa forte na bunda, meus olhos se estreitam enquanto ele se afasta para o box.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Vai logo se não vou te comer aqui mesmo.

Minhas bochechas queimam, a bunda dele não está muito longe também, me inclino dando dois passos e mordo a bunda dele com força, Jack contrai e sorri, saio correndo do banheiro.

—Você me paga!

É a última coisa que ouço antes de fechar a porta do banheiro, gostei dessa ameaça.

As Crianças ainda dormem, sigo para o quarto das gêmeas, Dona Mirna já está cuidando delas, ela criou um vínculo enorme com as minhas bebês nesses poucos dias desde que cheguei, eu a comprimento e me sento no pequeno sofá, recebo as minhas meninas com carinho e amor, Cecília sorri várias vezes para mim ao mesmo tempo que Luíza também, Dona Mirna tem olhos brilhantes e felizes para ambas.

—Tem sorte menina—fala ela enquanto amamentando ambas. —Sempre quis muito ter bebês.

—Agora tem cinco, logo Patty terá mais um, e a Sah!

—Tomara que tragam logo esses meninos, Gerald está empolgado também com a chegada deles.

PERIGOSAS ACHERON

—Pensei em fazer uma recepção com um jantar ou um almoço com toda a família, o que acha dona Mirna?

—É uma excelente ideia.

Conversamos sobre a recepção, será apenas para nós mesmo, as meninas, vou chamar também Olaf, quero todos aqui para receber os dois meninos, Dona Mirna fala que eles chegaram na sexta, já estou empolgada.

—Acha que eles vão gostar de mim?

—Claro que vão Dona Mirna, a senhora é avó deles.

—Tenho medo, as pessoas não gostam de mim.

—Deixe de complexo Mirna, as crianças são loucas por você—repreende Jack entrando no quarto, usa um conjunto de moletom e tênis, não tomou banho. —Estou na academia, você não quer descer comigo para um pequeno treino querida?

Não parece má ideia.

—Acho que vou correr na esteira, estou mesmo precisando.

—Ótimo, te espero na sala.

Jack olha para as filhas e sorri, ele se abaixa e beija a cabecinha de cada uma com todo carinho

do mundo.

—Papai estava com saudade—fala e Cecília deixa o peito olhando ele. —De você também minha flor.

Ela sorri devagar, Jack a pega no colo e a enche de beijos, também faria isso, essa vai dar muito trabalho para gente assim como a onça, é esperta, e sabe muito bem como cativar qualquer um com um sorriso.

—Você é o bebê mais lindo do mundo, definitivamente—Jack mantém ela em suas mãos meio afastada, Cecília sorri cheia de preguiça. — Não sorria assim para mim... Para de sorrir assim... Eu já mandei você parar menina!

Mas ela sorri e sorri mais e mais, ele parece um grande bobo sorrindo para ela.

—Para de me olhar assim menina—ordena e fica sério, Cecília volta a sorrir, então ele a abraça com todo o carinho do mundo. —Te amo minha amorinha!

Um apelido pior que o outro, e ainda fala de mim, olho para Luíza, ela só quer saber de mamar, ambas usam pijaminhas de cores diferentes, luvinhas, meinhas, estão bem aquecidas, essas roupinhas, com certeza, foram as que dona Mirna

comprou para elas.

—Duda!—Sah chama e entra no quarto tocando a barriga, parece preocupada. —A Emília não está mexendo desde ontem, será que isso é normal?

—Bem, talvez seja—Mirna se levanta mais séria. —Vou pedir a Gerald que te examine.

Até eu fico preocupada, talvez seja neurose de Sah, mas talvez não seja, olho para Jack e ele também está bem sério.

—Conversou com ela?—pergunto já de pé.

—Sim, eu falei, eu... Eu mexi na minha barriga, mas ela não se move—Sah reclama em desespero. —Será que ela morreu?

—Sah, calma!

Mas ela está mesmo nervosa, conheço a minha amiga, chamo ela, e entrego Luíza para dona Mirna, puxo minha blusa para baixo, toco a barriga da Sah, não sou médica mas parece tudo normal.

—Sah às vezes ela está dormindo.

—Ela não fica mais de cinco horas sem mexer.

—Emília—chamo e toco a barriguinha da Sah. —Sua mãe é muito histérica, vamos chuta para tia!

Nada, Sah começa a chorar desesperada, até eu fico com medo, toco sua barriga por baixo do vestido, Jack já saio do quarto com Cecília no colo, subo seu vestido e olho para barriguinha crescida, está quente e normal, acaricio toda ela, dona Mirna também já está nervosa, coloco minha cabeça na barriguinha dela.

—Oi bebê, chuta para tia—peço baixinho.
—A sua mãe está me deixando com medo.

—Ela não mexe—Sah insiste chorosa. —
Duda... Se algo acontecer com ela...

—Cala a boca Sah—ordeno nervosa—
Maria João. —berro agoniada.

Sah se assusta, e a bebê chuta e com força, olho para Sah superbrava, ai que ódio, que susto desnecessário, ela sorri com medo.

—Sua apavorada!—acuso e toco a barriga com carinho. —Desculpa a titia Maria João.

E ela se revira na barriga de Sah, sinto que se move bastante, talvez a menina só estivesse dormindo, droga, meu coração está disparado, por alguns segundos um pequeno terror se instaurou dentro de mim, Deus me livre se algo acontecesse a esse bebê, Sah ficaria arrasada, todos ficaríamos.

—Mexe?—Gerald entra no quarto

apressado.

—Sim—Sah puxa o vestido para baixo depressa e seca as faces. —Desculpa, eu fiquei com medo.

—É normal que não se mova nos primeiros meses dormem muito menina—explica o senhor Gerald com um sorriso nervoso. — , mas só por precaução, vou te levar ao hospital para um ultrassom está bem filha?

—Sim, eu vou, eu morro de medo da Emília ter algo—seca as faces trêmulas. —Poxa vida, que susto.

—Realmente—respondo nervosa, Jack vem atrás do pai numa cara de medo. —Já está tudo bem querido.

—Papai vai levar ela para o hospital—Jack segura Cecília de frente para mim com toda a praticidade do mundo. — Então adeus academia, Mirna acompanhará também.

—Joanne e Júlia estão aí também podem ir tranquilos.

Dona Mirna me dá várias recomendações sobre as meninas, avisa que já deu banho nelas e para eu tomar cuidado com elas na friagem, também que pedirá para Nancy servir nosso café,

agradeço e vejo ela saindo juntamente de Sah do quarto das gêmeas, caramba que susto que a Sah nos deu.

—Então, vamos descer bebê—ele coloca a chupeta na boca de Cecília e pega o canguru. — Você e eu teremos uma longa manhã com essas gracinhas.

Pego Luíza, ela está mais acordada agora, arruma um choro quando eu a tiro de seu berço, coloco a chupeta na boca dela, e enquanto descemos consolo ela, Jack passa o braço envolta de mim e encontramos Joanne lendo o jornal na mesa para o café.

—Bom dia!—Joanne fala e dobra o jornal rápido. —Ai que lindas, posso segurar uma delas?

—Claro, mas a Luh está agitada hoje!

—Eu não me importo!

Joanne parece mil vezes mais jovem sem maquiagem, usando jeans e camiseta normal, os cabelos loiros num rabo de cavalo, ela é bem natural, Juh entra usando pijama cor-de-rosa e Maria-Chiquinha na cabeça.

—Bom diaaaa!—Juh berra toda feliz. — Cadê todo mundo?

—Sah precisou ir fazer um ultrasson. —

explico entregando Luíza para Joanne. —Seus pais acompanharam ela.

—E ai, como foi o baile?

—Foi legal, eu comi—pisco dezenas de vezes seguidas e ela ri ao se sentar ao lado de Joanne. —E por aqui?

—Vimos filmes, Sah estressou comigo, depois ela voltou ao normal, chorou, depois ela fez essas coisas na minha cabeça e dormimos, a Charlotte mordeu o Antônio e o Nando, mamãe colocou ela de castigo por meia hora.

—Ótimo—me sento novamente e Nancy já está colocando a mesa. — Bom dia Nancy!

—Bom dia senhora!

Viro a cara, ela sorri, odeio ser tratada como uma velha.

Nancy coloca a mesa, ovos mexidos, suco, café, chá, torrada, tudo o que eu mais adoro, me sirvo e sirvo ao meu marido, ele não para de mimar Cecília, ela está em seu canguru olhando para ele e sorrindo a todo momento.

—O papai é louco por você, você é a coisa mais linda que o papai já fez na vida—fala cheio de amor e cheira o narizinho dela, Cecília sorri de novo. —Eu te amo minha florzinha.

—Tão fofo—lhe dou um beijo no rosto. —
Come!

Durante o café Juh se queixa de alguns trabalhos da faculdade, pede uma ajuda para o irmão com calculo, a todo momento olho para Joanne, ela parece tão família, fica paparicando Luíza com carinho e amor, ela parece adorar crianças, acho que isso é coisa dos Carsson também, eles não demonstram, mas são apaixonados por crianças, e parecem daquele tipo de pessoas que quando gostam, de verdade eles fazem de tudo para agradar a gente.

Eles apenas não demonstram de cara!

—Que tal um dia no jardim com as crianças?—sugere Juh pensativa. —As meninas precisam de um sol.

—Claro—concordo e olho para Jack. —
Pode ficar no escritório, eu cuido das crianças hoje, depois do almoço quando a Sah voltar, se quiser eu fico com você lá.

—Fico com vocês, prefiro trabalhar à tarde, passa mais rápido—responde e morde sua torrada, bebe um pouco do café. —Joanne você checa os papéis para mim?

—Sem problemas—Joanne está babando

por Luíza. —Quero uma dessas.

—Basta que se case—responde ele agora num tom mais sério. —Com alguém que eu aprove é claro.

Já sei até a quem ele se refere, Joanne ficar sem graça e nos dá um sorriso constrangido, eu ainda não falei para ela que ouvimos a conversa entre ela e Nickolas, também não acho que não faça diferença alguma, já deu para ver de longe que o homem é um cafajeste inveterado, que não foi culpa dela.

—Com licença—Olaf entra na sala de jantar com a cara fechada. —Senhor, tem visitas.

—Visitas?—Jack repete confuso. —Não fui avisado.

—É nem eu aviso, bom dia!—pensando no diabo, ele aparece, e trás um buquê de flores enorme. —Bom dia a todos!

—Já pode amaciar patrão?—Olaf deixa explícita a sua indignação com a presença de Nickolas.

—Não é necessário Olaf—Jack responde e levanta. —Em que posso ajudar Baltazar?

—Trouxe essas flores para sua esposa a pedido da minha mãe—responde ele olhando

fixamente para Joanne. —Ela achou muito impessoal mandar entregar.

—É muita gentileza sua—Jack olha para Nancy e ela vai pegar o buquê. —Agradeça a sua mãe por isso.

—Já viu o jornal Joanne?—Nickolas pergunta com cinismo.

Joanne fica literalmente vermelha.

—Não vi nada demais.

—Não? Você mentiu para mim!—Nickolas cruza os braços. —Não me disse que era prima de Jack meu arque rival.

—Eu sou secretária dele também e você não tem nada a ver com isso.

—O que está acontecendo?—pergunto confusa.

Nickolas pega o jornal dobrado na mesa e abre, me estende, fico horrorizada ao ver a foto de ambos se beijando na primeira coluna social do dia, a coluna de Arthur, leio o título:

—Romeo e Julieta, amor proibido, uma Carsson com um Baltazar, seria esse o começo da paz entre as duas famílias?—olho para Jack e ele está bastante sério.

—Não me disse que era uma Carsson. —

Nickolas reclama com um tipo de mágoa na voz.

—Por que ela não era, meu tio a reconheceu há apenas duas semanas—Jack fala com firmeza. —E isso não te dava o direito de beijar a minha prima, obrigado!

Nickolas se endireita, ele está de jeans e uma camisa social, sapatos escuros, assim, muito humano como qualquer outro homem mortal, mas ainda sim extremamente belo.

—Ouça...

—Sujou a reputação dela, Joanne é uma moça de família, a última coisa que nós queremos é a atenção da mídia, já disse que ninguém aqui gosta de estrelismo como você Baltazar—o meu marido olha para prima. —Beijou este homem Joanne?

—Não!

—Mentira, ela beijou!—Nickolas está nervoso.

—Você beijou primeiro. —Joanne parece à beira de um ataque de nervos.

—E nem sabia beijar direito também!

—Obrigado por sua visita Baltazar—Jack responde e olha para Olaf. —Eu te ligo, todas as providências serão tomadas.

—Eu também vou tomar as minhas—

PERIGOSAS NACIONAIS

Nickolas lança um olhar sério para Joanne. —Pode deixar que isso não vai ficar assim.

—Não mesmo!—Jack responde num tom bem mais duro.

Olaf faz cara de mal para Nickolas e ele se endireita, depois vai na frente saindo da sala de Jantar, a cara fechada, mal ele sai e eu vejo Joanne começar um choro baixo e silencioso, eu tenho certeza que mais pela vergonha de ter sido exposta do que pela situação em si, aquele sem vergonha não tem mesmo um pinga de decência, como teve coragem de vir aqui e falar algo assim para uma moça?

—Estou no escritório—Jack fala com sequidão. —E você Joanne, em dez minutos lá.

—Sim senhor.

Nem falo nada, estou levantando, ligo um ombro amigo enquanto Jack entrega Cecília para Juh e sai furioso daqui.

—Calma querida, tudo vai dar certo!

—Espero que sim Maria! Eu espero que sim!



—Posso entrar?

PERIGOSAS ACHERON

—Claro!

E ele está fechado de novo.

Entro no escritório, deixei as crianças no jardim com Joanne e a Juh, as gêmeas estão em seus carrinhos tomando sol, resolvi subir e conversar com Jack sobre tudo.

—Desde quando você sabe que esse cara vem colocando fotos minhas na internet e não me falou?

Engulo a força, ele está tão sério que fico até com medo, fecho a porta atrás de mim.

—Bem, Sah havia comentado comigo, não achei nada demais.

—Nada demais?—Jack está concentrado no computador, os dedos deslizam tão rápido pelo teclado que eu mal consigo ver direito o que ele está fazendo. —Gosta disso?

—Claro que não!—sabia que iria sobrar para mim. —Sah disse que falou com Alejandro.

—É, e ele é tão útil que não conseguiu fazer nada—responde atento à tela do computador. —Deveria ter me falado, é a minha imagem, e você sabe da minha doença.

—Sim, mas...

—Eu não gostei, é só, já pode ir, não tenho

mais nada para falar com você por hoje.

Poxa, que grosso.

Fico calada sentindo toda a frieza dele com suas palavras, giro e saio da sala, eu nem sei por que, mas me vem uma vontade enorme de chorar, acho que é por que fazia tempo que ele não me tratava assim, como se eu fosse uma... Nada!

Seco as faces, desço, fico alguns momentos no banheiro da sala chorando sentada no vaso, acho um pouco injusto que ele tenha me tratado assim por culpa dos outros, o que eu poderia fazer? Eu não entendo dessas coisas como ele, aposto que deve ter descontado a raiva no pobre do Alejandro também.

Lavo o rosto e respiro fundo, vou para o jardim e tento sorrir para as meninas.

—Ele gritou com você não foi?—Joanne conhece bem a peça.

—Não, ele foi frio e grosso comigo—me abraço e esfrego meus braços. —Mas tudo bem.

—Jack é um idiota às vezes—Juh toma as minhas dores.

Nando e Antônio montam um lego em cima de uma toalha de piquenique que a Juh trouxe enquanto Charlotte conversa com suas bonecas, as

gêmeas estão em seus carrinhos bem aqui ao lado deitadinhas de lado.

—Ele melhorou muito Duda, por vocês— Joanne fala. —Jack é uma pessoa complicada, mas ele tem um coração enorme, ele apenas não sabe se expressar às vezes.

Eu sei disso.

—Às vezes é difícil saber como lidar com ele, ele é muito agriçoce.

—É a personalidade dele, prefiro que seja assim ao menos ele é sincero em muitos sentidos.

—É verdade.

Ele também não saiu do escritório para nada durante o resto do dia, Joanne foi depois do almoço e cinco minutos depois voltou chorando avisando que Jack lhe deu folga e a expulsou da sala aos berros, eu mal acreditei, Sah chegou indisposta e foi para o quarto e dona Mirna já foi logo levando as gêmeas, não tinha muita coisa a se fazer por aqui... Fiquei com as crianças o dia todo.

Foi bom, mas também foi muito ruim, ele não desceu nem para ficar com as crianças, o senhor Carsson veio conversar comigo logo depois do jantar, me sentia a todo momento angustiada e triste, também chorei várias vezes por toda

situação.

—Jack está furioso.

—É? E eu tenho culpa disso?

—É a esposa dele, precisa ter paciência, ele também nunca foi casado querida.

Milhões de coisas se passaram na minha cabeça depois de seus conselhos, ele é um homem muito sábio, me aconselhou a respeitar a distância e a ter o dobro de paciência com seu filho, ouvi tudo em silêncio, chorei mais um pouco, ele me deu seu ombro e avisou que colocaria as crianças na cama, não achei ruim, dona Mirna também levou as gêmeas logo depois da última mamada, Sah e Juh subiram para fofocar sobre algum famoso ou algo assim, queria poder ser dessa forma, me importar menos, contudo não consigo.

Acho melhor ficar por aqui mesmo. Vai lá que eu vou para o quarto e o cavalo me morde?

Vou esperar ele dormir, depois eu subo e durmo, se eu conseguir dormir é claro.

Ligo a tv, abraço a almofada e me acomodo no sofá confortável da sala de vídeo, coisa de rico ter uma sala com vários ambientes, fecho os olhos e lembro da minha antiga salinha, servia para tudo, para visita, para trabalho da faculdade, para ver tv,

para jantar, eu tinha uma mesa pequena na cozinha, mas muitas vezes eu e o Nando almoçávamos vendo desenhos, filmes, uma hora dessas no Brasil se eu não estivesse casada e morando aqui, estaria em casa provavelmente lendo algum livro, Orgulho e Preconceito, imaginando o senhor Darcy e adorando ver a Elizabeth dando um sermão nele por alguma coisa.

Tinha planos para depois da minha formatura, bem antes de Las Vegas—as férias da minha vida—eu pensei em concorrer a algum concurso do município, continuar na Meta até passar, juntar dinheiro para comprar uma casa perto da minha mãe, tirar minha habilitação, comprar um carro, pulei as fases no jogo e ganhei vários bônus, também perdi muitos outros.

Não sei quando uma mulher está preparada para isso, é tão bom estar do lado do amor da sua vida, ter alguém com quem contar, mas tão ruim sentir-se alvo de suas necessidades, de seus problemas, será que é assim em todos os casamentos?

—Você não vai subir?

Permaneço neutra olhando para tv, queria muito, muito ser omissa como fui em uma época do

nosso casamento, hoje, não sou, contudo, não entendo isso como se fosse alguma espécie de omissão, eu preciso entender que ele também tem o direito de sentir raiva, de ficar furioso e mesmo que indiretamente, ele meio que desconte em mim, preciso compreender que agora não é minha culpa, mas que seus problemas são meus problemas também.

—Já vou, pode ficar tranquilo. —digo.

—Estou esperando, vamos.

Isso não é um pedido.

Respiro fundo e me ergo, desligo a tv, cruzo os braços e sigo na frente olhando para o chão, eu, definitivamente nunca vou entender como as coisas são para esse homem, por que ele age assim, por que ele faz essas coisas, acho que até hoje não descontei nenhuma raiva nele além das que ele me passa é claro.

—Já tomou banho?

—Sim.

—Não quer tomar um banho comigo?

—Não.

—Eu enchi a banheira.

—Eu não vou tomar banho com você Jack.

—Vai, vem logo, a água está quentinha.

Nem olho na cara dele, se ele acha que tentando me seduzir vai melhorar as coisas está completamente equivocado, eu não preciso que me peça desculpas, só queria que ele em vez de agir daquela forma fosse na melhor das hipóteses alguém compreensivo, que conversasse comigo.

No final das contas tudo só se resolve com diálogo, não adianta, mas pelo visto ele não aprendeu a lição.

Tiro as roupas que havia vestido de manhã, tomei meio banho antes do almoço, também iria tomar outro antes de dormir mesmo.

Vou para o vaso e tiro o absorvente íntimo, aqui temos uma funcionária que organiza tudo o dia todo, não curto muito, mas não minto que isso seja bastante confortável, tento manter as minhas coisas sempre organizadas, coloco as crianças para recolherem os brinquedos, elas mal chegaram e dona Mirna juntamente com o senhor Geraldo deu muitos brinquedos para elas, bonecas barbie para Charlotte, carrinhos para o Antônio, um novo quebra cabeças para o Nando, mas o que eu mais adorei foi o fato do meu sogro ter dado vários livros de fantasia para ele e para o Antônio.

Fico surpresa com uma constatação e jogo o

trequinho no lixo depressa, Jack se aproxima só de cueca, com uma cara, já começo a me preparar para ouvir, mas também não garanto que não vou falar.

—Ouça, me desculpe por de manhã, estava muito irritado, não tem a ver com você—fala bastante sério. —Me desculpe por ter sido grosso, não era minha intenção, mas preferi daquela forma por que sabia que se continuasse por perto descontentaria em você assim como fiz com Joanne e Alejandro, gritei com ela, e enchi o saco dele.

—Entendo.

—Eu sei que você chorou, sinto muito.

—Não havia necessidade.

—Nesses momentos eu não penso se há necessidade ou não Maria, apenas estava querendo matar alguém, só isso.

Arthur.

Faço que sim com a cabeça, ele estende a mão para mim.

—Vamos logo tomar banho, meu dia foi estressante.

—Está bem.

Vamos de mãos dadas para pequena banheira, entro primeiro, a água está bastante quente, Jack tira a cueca e entra em seguida, me

PERIGOSAS NACIONAIS

sento e ele se senta na minha frente, abro as pernas e ele vem se encostando em mim.

—Estou cansado.

—Imagino, você trabalhou o dia todo.

—Estava me referindo a minha doença, mandei o merda tirar o site do ar, e sabe o que ele falou?

—O que?

—Você é lindo demais para ficar escondido!

Quero rir, quero rir muito.

—Pode rir, Alejandro riu.

—Poxa, mas ele falou isso mesmo?— sufoco a risada o máximo que consigo, mas a pergunta sai cheia de tosse.

—R ainda falou que o sonho dele é me entrevistar, ele é tipo um blogueiro que promove marcas e eventos em seu site.

—Hum—limpo a garganta. —E agora?

—É esperar o milagreiro do meu irmão voltar... Tinha pensado em te pedir uma mãozinha!

—Fala sobre direitos da imagem?

—Claro, ele não pode fazer isso!

—Ele não está denegrindo a sua imagem.

—Ele está explorando ela e ganhando

PERIGOSAS ACHERON

seguidores em cima disso.

—Quem se importa?

—Eu me importo, não me irrite, papai já me encheu a paciência por eu ter brigado com vocês hoje cedo.

Não sabia disso, bem-feito também.

—Não tem advogados bons para cuidar disso? Da empresa?

—Tenho, mas não quero tomar nenhuma providência e estragar a reputação da empresa, poderia facilmente entrar com uma ação por uso indevido da imagem...

—Sabia que isso é perda de tempo não é mesmo? Você não precisa ter medo das pessoas te verem Jack, já leu os comentários?

—Li—as orelhas dele estão vermelhas. —
Acredita que uma mulher falou que me levaria para cama tranquilamente?

Gargalho, eu não acredito que ele fique surpreso com esse tipo de comentário, eu levaria ele para cama tranquilamente, qualquer mulher sã na face da terra faria isso.

—Isso não tem graça!

—Ora pelo amor de Deus, não faça tempestade num copo d'água—algo me ocorre. —

Se quiser falo com ele.

—Como advogada?

—Também, não vejo problemas, eu posso tentar convencê-lo a parar de postar fotos nossas, mais pelas crianças.

—Por favor.

Puxa a minha perna para cima e beija meu joelho com carinho.

—Só você mesmo para me tolerar.

Me inclino para o rumo de sua orelha e pergunto:

—Não vai tentar me seduzir?

—Não, eu quero resolver isso sem sexo.

—Uau!

Ele ri, e sei que relaxa um pouco, se vira para mim e vai para ponta da banheira, escorrego dobrando as pernas, ele é grande e torna o espaço na banheira um pouco pequeno para nós dois.

—Então, quero que você defenda minha honra desse tarado.

—Com certeza, vou chegar nele e dar umas bofetadas na cara dele.

Jack coloca os braços nas bordas da banheira, e aprecio devagar os músculos braçais dele, o peitoral largo, e os ombros desse homem,

PERIGOSAS NACIONAIS

nem olho para baixo, eu já sei que ele está duro.

Salivo.

Inferno, não acredito que estou desejando ele!

—O que vai falar para ele hein senhora Carsson?

—Algo parecido "sua puta deixa meu homem em paz"—falo e ele gargalha inclinando a cabeça para trás, porra que pescoço grosso e masculino, ele não fez a barba e os pelinhos crescem ali na região abaixo do pomo de adão. — Posso dar umas bofetadas nele também como já disse.

—Nada de bofetadas—Jack me fita com bastante intensidade. —As bofetadas você deixa para o papai.

—Hum—soo sem jeito. —Bem, então apenas vou chamar ele de "puto" e tomar o celular dele, que tal?

—Não faz o seu estilo bebê—replica se inclina para frente dobrando as pernas, apoia os braços nos joelhos. —Como foi o seu dia?

Triste, Vazio e sem graça, exceto pelas crianças!

—Fiquei com as crianças, com as gêmeas—

PERIGOSAS ACHERON

dou de ombros. —Ser mãe é uma dádiva.

—Quer uma massagem nos pés?

—Ai, estava demorando!—estico meus pés para o rumo dele, Jack sorri. —Adoro massagem.

—Eu adoro pés de esposas pacientes e compreensivas.

—Então estes são os meus pés, capricha no direito!

Afundo um pouco mais na banheira, Jack faz a massagem mantendo meu pé embaixo d'água, relaxo imediatamente, adoro massagem não tem jeito, Sandy fazia massagens ótimas em mim durante as sessões de relaxamento, quando a Gil voltar vou implorar por uma sessão com ela. Momentos depois ele termina o pé direito e começa o esquerdo, estou amando cada segundo.

—Querida.

—Hummm...

—Não geme está bem?

Estou gemendo?

Abro os olhos e os fantásticos olhos verdes dele pousam em mim com uma intensidade de tirar o ar que tenho nos pulmões. Ouso esticar o pé e meu pé toca sua ereção perfeita embaixo da água, Jack respira fundo, sei que ele se esforça para não

PERIGOSAS NACIONAIS

me atacar.

—Por que não querido?

—Da muito... Muito tesão!

—É?—mordo o lábio inferior cheia de vontade, sentir a dureza dele no meu pé me deixa também com muito tesão. —Talvez eu queira também querido.

—Mesmo brava?

—Não estou brava.

—Não?

—Não!

—Não queria confundir as coisas.

—As pessoas brigam depois fazem sexo de reconciliação isso não é normal em qualquer relacionamento?

—Bem, é!

—Então?

—Sabe o que eu quero!

Ele olha para baixo parecendo dentro de um transe.

—Quero muito te chupar.

Me contraio toda.

—Quem disse que não pode?

—Então... Acabou?

—Desde manhã.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Então vem aqui para o papai vem!

Rio, Jack já está se erguendo.

—E espero no quarto está bem?

—Você é um maníaco por sexo.

—Você não sabe o quanto quero isso, venha logo.

—Está bem.

—Não vou te dar paz.

Isso foi bem sincero, ele se afasta se secando.

—Anda logo. —ordena.

—Tá já vou. —mandão.

Pego o sabonete líquido em cima do lavatório e vou para o box, estou tão apressada... Ansiosa, claro que quero droga, e só faz dois dias que não fazemos sexo, já estou assim? Me lavo bem, tanto na frente quanto atrás.

—Maria anda logo. —chama do quarto.

—Eu já estou indo.

Saio do box e me seco bem com a outra toalha, vou para o quarto toda animada.

Tem que dar bastante Vadia para compensar os dias que não deu.

Eu vou dar até o que eu não tenho bom senso, pode deixar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Você é muito lenta!—Jack me agarra por trás e me pega no colo, depois me joga na cama, rio alto. —E não faça barulho.

—Desculpa. —sussurro sem graça.

Engatinho para trás vendo o olhar cheio de malícia para mim, Jack vem subindo na cama de joelhos, o pau duro latejando, poxa, eu já imagino o quanto ele vai me torturar e eu não posso fazer barulho.

—Vamos, abre as pernas para mim amor!—pede cheio de carinho. —Prometo que vou te levar ao paraíso.

—É?—abro as pernas devagar e ele se deita puxando minhas coxas para ele. —Calma.

—Cala a boca, você só sabe fazer duas coisas. —começa a beijar o meio das minhas coxas.

—E quais são hein?—questiono já cheia de arrepios pelo meu corpo todo.

—Me irritar e me passar vontade—beija minha virilha. —Tão cheirosa.

Jack morde esse canto da minha virilha e dou uma encolhida forte, me apoio nos cotovelos fitando-o, ele coloca a boca na minha vagina—por que isso soa tão antiquado para mim?—e lentamente começa a me chupar, a língua fazendo

PERIGOSAS ACHERON

gestos gostosos de meu ponto sensível, ele adora fazer isso, me encolho toda, me contraio, e tento ficar parada observando-o me chupar.

Perco o ar algumas vezes, as ondas de calor se propagam da minha virilha até minha coluna e se espalham por toda a minha região sensível até minha entrada, à língua dele judia de mim, seu olhar me queima, ele me olha de um jeito forte, cheio de intensidade e desejo, enfio os dedos em seus cabelos e o toco, ele move a boca com mais força me dando mais prazer e aperta os minhas coxas, gemo baixinho e quero morder alguma coisa, olhar me enche de tesão.

Chupa mais e mais, e tremo de prazer conforme vou me aproximando do primeiro orgasmo, me dá umas lambidas fortes no clitóris e desce para minha entrada, aí não há mulher que aguente, pego o travesseiro e mordo, ele enfia a língua dentro de mim bem devagar, empurra minhas pernas para cima abrindo mais minhas pernas e lambe lá... Encolho-me e gozo me tremendo toda, ele sobe e chupa meu clitóris nesse momento, abafro meu grito no travesseiro, esse local do meu corpo queima, meus pés ardem, e meus seios estão tão duros e sensíveis, Jack não tem

pena, chupa mesmo, ele adora me deixar no limite.

Me contorço erguendo os quadris, vendo as estrelas, e o orgasmo se espalha por toda a minha região ainda mais forte, ele geme como um gato enjaulado e mantém minhas pernas abertas.

—Delícia amor—sussurra e me lambe com a ponta da língua. —Quero a bucinha bem molhadinha para mim, quero mais querida.

Tiro o travesseiro do rosto e me apoio nos cotovelos tentando respirar, Jack volta a me lamber de novo com mais lentidão, sorrio umedecendo os lábios com a cara de safado que ele faz, ele sorri enquanto me chupa de novo, as mãos dele estão pousadas no meu ventre, mantém essa parte do meu corpo presa a cama.

—Gosta não é Carsson?

—Muito!

Estremeço surpresa com mais uma onda de prazer me atingindo, e perco o ar com o pequeno orgasmo, sorrio, meus quadris se movem para cima e para baixo por instinto.

—Caralho, que delícia querido.

Jack mantém a boca em mim, toco seus cabelos de novo, sua lentidão me provoca muito além do que imaginei, e gozo mais uma, duas, três

vezes, meus orgasmos são rápidos e deliciosos, ele não me solta, agarra minhas pernas com os braços, seus ante braços me segurando na cama, gemo com a boca no travesseiro, mordo o tecido a todo momento, em dado momento, gozo com tanta força que me vejo grunhindo feito um animal furioso, as vezes é impossível aguentar todo o prazer, ele dá uma paradinha e sopra meu clitóris me deixando louca, explodo mais uma vez, mas esse é demorado, e o meu corpo todo trepida.

Ele se ergue segurando as minhas pernas, não tenho nem mais força no corpo, estou aqui, mas é como se aos poucos o torpor fosse saindo me esvaindo toda, respiro com dificuldade, Jack pega uma camisinha na gaveta do nosso criado e toco o lado de sua coxa, estou coberta de suor.

—Vamos fazer uma visitinha pelos fundos hoje.

—Eu vou morrer—reclamo sem ar e ele me olha com maldade. —De prazer.

—O seu corpo está delicioso hoje querida.

Ele segura o pau—e que pau—e vagarosamente se coloca na minha bunda, não sinto dor, mas não consigo sentir muito além de um pequeno incomodo inicial. Me beija e toco suas

costas, mantenho minhas pernas bem abertas para facilitar a penetração, Jack também está bem soado, ele entra mais e mais, e me preenche por completo, subo com ele mantendo sua boca na minha, quero lhe dar prazer da forma como ele me dá mas da forma como ele gosta.

—Você é tão apertada—sussurra baixinho entre o nosso beijo e começa a se mover. —Em qualquer lugar que eu a penetre.

—É?—subo e desço com ele, fito ele. —Você é perfeito para mim, te amo.

—Não ferra comigo—pede e se apoia nas mãos. —Quero te foder muito antes de fazermos amor de verdade.

Arregalo os olhos e ele ri, toco os lados de seu corpo me acomodando, recebendo-o melhor, nossa dança começa a ficar bem excitante, Jack me enche de carinho, e relaxo mais e mais, ele vai para o lado me levando junto e me deixa por cima, movo os quadris para frente e para trás, nossas mãos entrelaçadas, é muito gostoso fazer amor com ele, de qualquer forma que seja sempre é muito bom.

Ele se ergue me segurando pelos quadris e me move com mais força, me seguro em suas coxas sentindo as metidas fortes me darem o mesmo

PERIGOSAS NACIONAIS

prazer que sempre provo quando fazemos esse anal gostoso, aperto os olhos e apoio os pés no peito dele adorando a pequena pressão que se forma atrás, poxa, isso é fantástico.

—Fala se dar o cu não é bom querida. — move mais devagar fazendo eu sentir todo o seu tamanho através disso.

—Dar o cu é muito bom—respondo encolhendo os pés. —Por favor, não pare.

—Não pare com o que querida?

—De me comer.

—Onde?

—No cu, vai mete mais no cu com força.

—Caralho assim eu vou gozar muito rápido.

—Foda-se você!

Tampo a boca arregalando os olhos, Jack ri, e me puxa com força, gemo, e a cada estocada gemo mais e mais, ele me solta e me seguro em seu pescoço me movendo do jeito que me dá prazer.

—Na buceta agora querida!

Faço que sim e saio, ele joga essa camisinha para longe e fico de quatro para ele, Jack me penetra sem proteção alguma, mas sensação como ela... Ah!

—Cacete mulher, que delicia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Iria falar o mesmo.

Vai para o lado me segurando pelo troco e se deita, me seguro em seus joelhos e me movo, molhada para ele, Jack geme e quando olho para trás ele está com o travesseiro no rosto, sorrio e rebolo mais rápido, ele toca as minhas costas, minha cintura, aperta o meu seio com essa mão depois enfia o indicador na minha boca, chupo seu dedo de forma obscena adorando me mover sobre ele, estamos tão quentes, ele tão duro, pronto para mim.

—Me chupa um pouquinho querida?

Nem precisava pedir!

Saio e fico de lado, fico de joelhos enquanto abocanho ele, enfio o pau na minha boca e chupo com vontade, a mão de Jack se enfiando no meio das minhas pernas, ele me masturba com gestos circulares ótimos no meu ponto sensível, gemo masturbando ele enquanto chupo mais e mais, sinto meu gosto em minha boca e isso me excita mais e mais, com a outra mão Jack toca meus cabelos e move minha cabeça mostrando como quer.

—Vou gozar na sua boca amor—fala baixinho. —Vem aqui para eu te chupar também querida.

PERIGOSAS ACHERON

Obedeço e minhas pernas ficam dos lados da cabeça dele, Jack enfia dois dedos em mim e me chupa bem devagar, carinhoso. Coloco ele todo na boca e ele geme, enfio na garganta o máximo que consigo, levo um tapa forte na bunda e pulo repito de novo e de novo mas bem devagar, preciso ir me acostumando mais com seu tamanho, masturbo ele devagar e toco suas pernas, suas duas coxas, ele geme e eu também gemo, e sinto em minha boca o primeiro jato quente da ejaculação dele, enfio ele todo na boca, o máximo que consigo, me morde toda e engulo o gemido, porra, isso me dá um tesão incrível, ele me puxa pelos cabelos e faz com que eu fique sentada em sua cabeça, me chupa com força e me contraio toda, me seguro em seu peito apertando os olhos.

—Jack!

Solução baixinho sentando em sua boca, meus quadris se movendo em vai e vem enquanto o orgasmo mais intenso me toma nesse momento, a boca me chupa com força acompanhando meu subir e meu descer, a sensação é muito mais elevada do que uma penetração em si, todo o meu corpo se contrai, e caio para frente me contorcendo de prazer, lambo sua pontinha e sugo seu membro

PERIGOSAS NACIONAIS

sentindo outro jato forte na minha boca, rio.

Fecho os olhos, e fico esperando o ar voltar aos pulmões, minha cabeça em sua coxa, abro os olhos, toco os pelinhos de cor clara nesse canto de seu corpo, Jack toca minha bunda, já nem sei onde foi parar minha vergonha, caramba!

—Você é maravilhosa!

—Você também é maravilhoso.

—Ontem no jantar... Não poderia me sentir mais feliz, ter alguém tão humilde e simples ao meu lado perto de tanta gente hipócrita e falsa... Sei que as pessoas fingem ser algo que não são nesses eventos, elas querem mostrar serem pessoas boas, mas elas não são, você é!

—Passei muita vergonha—lembro do momento em que assoviei. —As vezes esqueço que não estou mais no meio de pessoas comuns.

—Não quero que mude por nada!

—Está falando que quer que eu fique agindo como uma pobre.

—Você não precisa mudar por ninguém querida, nem por mim.

—Eu já mudei muitas coisas por você.

—Falo sobre a forma como agir perto dos outros, não sobre nosso casamento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Entendeu—beijo sua coxa. —Pode deixar, vou fazer muita "pobrice" toda vez que sairmos para algum lugar.

Ele ri, minha mão passeia por sua outra coxa.

—Adoro o seu corpo.

—Também adoro o seu.

—Você tem tudo no lugar querido, amo suas pernas, sua bunda, nem acredito as vezes que é meu.

—Pois acredite, vem aqui para me dar uns beijinhos vem.

Vou para o lado, giro na cama tão sem jeito que quase caio, ele ri se acomodando entre os travesseiros, estou morta, engatinho até ele e subo em cima dele, eu o fito apoiando meu cotovelo na cama, eu realmente não sei por que isso me veio agora à cabeça, mas...

—E a Lane?

—Ainda internada. —o semblante dele fica bem sério.

—Mas... Ela vai sobreviver não vai?—estou com medo disso, mesmo que não deva.

—Papai disse que sim, colocaram ela no coma induzido pois ela teve duas paradas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

respiratórias ontem, liguei pros pais dela, estão desesperados também—Jack faz que não com a cabeça. —Ela foi muito burra.

—Talvez ela te ame profundamente!—
retruco e Jack toca a minha face com carinho. —
Não?

—Ela é egoísta, todo suicida é um pouco egoísta, mas sei que Lane fez tudo de caso pensado —me dá um beijo casto. —Quer mesmo falar disso amor?

—Claro. —não consigo me irritar, mesmo que devesse, não quero que ninguém morra por conta do meu marido.

—Vou lhe contar, e isso vai parecer um filme—ele respira fundo. —Ela conseguiu as cópias das chaves com a Júlia.

—Como?—estou boquiaberta.

—Júlia me disse que ela falou que tínhamos uma sessão marcada para ontem à tarde em meu novo apartamento, ninguém além de mim e ela sabemos que troquei de psicólogo...

—vírgula—interrompo e ele me encara confuso. —Lane ligou para Soraya falando que você tinha mudado de psicólogo, Soraya me contou, achei isso muito antiprofissional.

PERIGOSAS ACHERON

—Não sabia disso—Jack está bem mais surpreso do que eu fiquei quando soube. —Bem, então, ela mentiu sobre isso para Júlia e pediu as chaves, tirou as cópias e devolveu.

—A Júh é muito inocente coitada.

—Só para isso não é mesmo?—resmunga.

—Para fazer o que não presta ela tem mentalidade.

—Enfim...

—Ela nos seguiu na ida ao Central Parque, e ao cinema, na verdade... Sabe as fotos? Para o site do Arthur?

—Ela?—estou sentindo calafrios no meu estômago.

—Sim, ela quem estava tirando, Lane não vai trabalhar a dias, ela está obcecada por mim!

Isso não é nada bom.

—Como descobriu?

—Pressionei Arthur, ele falou que recebia fotos minhas de uma anônima via e-mail, entrei no computador dela, e peguei todo o material, as fotos batiam com as da rede social, ela tem nos seguido e feito isso.

—Por quê?

—Para me expor! Ela sabe que eu surtaria se eu tivesse fotos minhas em jornais, eu odeio

qualquer coisa que me exponha.

—Ela achou que isso iria te magoar—
concluo abismada. —Poxa, como ela é esperta.

—É, e logo que vi isso hoje eu percebi que
ela não sabia separar...

—Nenhuma pessoa separaria Jack—
interrompo. — Por isso estava irritado não é?

—Sim, também, isso me deixou furioso, via
as fotos... Ela tirou várias fotos minhas durante as
sessões com ela, dá para acreditar? Acho que ela
fez isso para me chantagear depois, a mídia quer
lixo visual.

—Como entrou no computador ela?

—Forneço o antivírus, coisa banal, ela salva
tudo no drive, fiz um limpa em todos os arquivos
dela, por sorte estava ligado, acho que ela estava
tão desesperada para armar tudo que nem desligou
o note ao sair de casa.

—Poxa. —estou impressionada.

—Ela fez tudo de caso pensado, Lane não
tinha o intuito de se matar, ela só queria que nós a
víssemos daquele jeito.

Claro, se ela quisesse se matar teria feito
muito antes de nós chegarmos!

—Suspeito que ela subiu na corda poucos

minutos antes de chegarmos.

—Isso é muito extremo.

—Já tentei uma vez querida, acredite, eu não avisei para ninguém, e eu estava num lugar onde eu sabia que ninguém iria me encontrar, quando a pessoa quer só basta ter uma pequena chance.

Me arrepio toda, Jack toca as minhas costas e me dá um beijo lento cheio de carinho.

—Ainda vai ficar sorrindo daquele jeito para ela seu bobão?

—Ora deixe disso—retruca mais que sério.
—Quando ela acordar eu mesmo farei questão que ela seja internada num hospital psiquiátrico.

—É bom mesmo!

—Você está me dando ordens mulher?

—Eu mando em tudo o que tenho.

Jack ri, me ergo e seguro seus pulsos para cima na cama, e facilmente ele inverte as posições, seu corpo fica em cima do meu, sua leve ereção aumentando em minha barriga, ele me fita cheio de desejo.

—Hora de mostrar quem manda querida!

—Mostra vai, mostra tudo, mostra mesmo!
—peço fazendo cara de safada. — Me possua, me

PERIGOSAS NACIONAIS

possua!

Jack gargalha alto, não resisti, ele ri mais e mais e escorrega para o lado, não sei se consigo mais uma, poxa ele me destruiu.

—Está bem—ele se senta na cama. —Vou buscar um chocolate para nós dois.

—Eu já disse que te amo hoje?

—Não!

—Eu te amo!

Jack levanta e me olha sob o ombro.

—É bom que se prepare por que mais tarde vamos fazer amor.

—Até lá—engulo a saliva olhando para bunda dele. —Eu quero o meu chocolate Paixão.

—Esses apelidos...

Veste um robe de tecido longo e marrom e vai se afastando.

—Paixão é melhor do que bebezão!

—Prefiro Jack meu amor eterno e para sempre.

Ele sai do quarto e já estou rindo feito boba.

—Meu amor eterno por todo o sempre é bem melhor!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



—Bom dia minha linda!

É fácil sonhar assim.

Meu corpo no dele, nossos lábios se tocando em mais um beijo gostando e ele me levando para o seu mundo, me puxa e eu vou para cima dele, me sento sobre sua rigidez e me movo rebolando em cima dele, fecho os olhos, acordar e fazer amor... Posso me acostumar com essa rotina facilmente.

Sorrimos um para o outro e Jack se ergue puxando as minhas pernas, enlaço ele pela cintura, e ele me move me segurando pela bunda, estou novamente sorrindo, me segurando em seus ombros, minha boca procura a sua com carinho e lentidão, amo tudo o que fazemos na cama.

—Te amo meu coração doce.

Me beija com força e afunda em mim, colo

a testa na dele fitando-o.

—Eu te amo João, mais que tudo nesse mundo.

—Também te amo—ele olha para o lado.
—Deixe disso, ainda nem tomei meus remédios, já quero chorar.

Sorrio, abraço ele, me movo mais devagar, e aos poucos vamos entrando em nosso mundo, nos tocamos enquanto nos amamos, nos olhamos, nossas bocas exploram os corpos um do outro sem pudor, tudo sem pressa alguma, estamos fazendo amor.

Isso também é muito bom.

Jack me vira de costas e beija todo o meu corpo lentamente, desde meus pés até minha nuca, seus beijos são quentes e maravilhosos, me vira de frente e beija os meus seios, toco seus braços, seu peito, sua barriga, suas costas, eu o observo separar minhas pernas com as dele e novamente me penetrar, toco sua bunda e beijo seu pescoço, ele se apoia nos cotovelos e faz bem mais lentamente um amor quente e gostoso.

—Isso amor... Goza para mim!

Não é algo que eu controle, me movo com ele com a aproximação do orgasmo, e beijo ele

enquanto sinto seu gozo se espalhando dentro de mim, sem camisinha, sem consciência, apenas todo o amor que sinto por ele se espalhando pelo meu corpo, de cima abaixo, não incentivo, mas... Sem camisinha é tão mais gostoso.

—Desculpe!

—Tudo bem amor, eu estou tomando os remédios direitinho.

Ele me beija, um pequeno sorriso nos lábios, sei que ele quer mais bebês, Jack ama nossas crianças, ele adora ser pai, mas eu não sei se quero, passei tantos transtornos na gravidez das gêmeas, não sei se estou pronta para um novo bebê, até por que os nossos filhos ainda são bebês, todos eles, ao menos para mim.

Deita com o rosto ao lado do meu e toca minha face com carinho, fico olhando para ele, nossos corpos grudados, nosso suor misturado, sorrimos um para o outro em nossa sintonia silenciosa, acaricio o meio de suas costas adorando seu peso.

—Você me faz muito feliz—fala baixinho.
— Sou o homem mais feliz do mundo.

—Adoro os seus remédios—ele ri escondendo o sorriso no travesseiro, seguro sua

mão e entrelaço os dedos nos dele. —Também estou muito feliz com tudo meu amor.

—É muito bom quando me chama assim— para de sorrir. —Eu te amo mais que tudo Maria, faço tudo por você, isso é errado?

—Não, por que eu mereço. —replico e beijo ele com carinho, ele volta a rir.

—Te amo meu amor—me aperta. —Para sempre.

—Para sempre!—também estou sorrindo. —Você é muito lindo sabia?

—Prefiro fofinho!

—Falo sobre o seu coração.

—Tenho isso?

—Tem, e é enorme, e meu... Ou não?

—É, acho que tem uma dona.

—É?

Puxa os cobertores, escorregando para o lado, abraço ele mantendo nossos corpos colados, ficamos assim por alguns minutos, ontem foi tão gostoso, depois do chocolate fizemos amor durante um longo banho no box, voltamos para cama e estávamos de novo em nosso mundo, fizemos amor de madrugada, mas foi tão rápido e quente.. Bom quanto agora a pouco, nosso pequeno paraíso de

prazer e descobertas.

Não adianta, somos assim e sempre seremos assim, dois tarados loucos um pelo outro.

Jack beija a minha cabeça e os meus olhos, apalpo ele com carinho, afasta meus cabelos para trás e cheira o meu nariz, me beija de novo, seus gestos lentos e delicados, cheios de carinho, seus beijos molhados e vagarosos, me sinto nas nuvens.

Ter carinho é tão bom.

Rolo e fico em cima dele, nossas bocas unidas no beijo bem lento, ele toca minhas costas e minha bunda.

—Mamãe!—chama Nando do lado de fora do quarto.

Dou um pulo, rolo para o lado, Jack pega o robe jogado no chão e começa a recolher as camisinhas espalhadas pelo chão, corro para o banheiro e coloco minha blusa e a calcinha, lavo meu rosto vendo o meu marido enfiar as camisinhas no lixo e jogar pedaços de papel higiênico por cima, ele fecha bem o robe.

—Mãe—Nando coloca a cabeça para dentro do banheiro com cara de sono. —Posso ficar com vocês?

—Cla-claro—falo sem graça e seco o meu

rosto. —Espera só a mamãe arrumar a cama para você meu anjo.

—Está bem—Nando está com um cobertor pesado em cima dos ombros. —Paizinho!

Ele acabou de lavar as mãos, vai ao encontro do Nando e o ergue no colo, voltamos para o quarto, Nando já adormeceu, puxo as colchas de cama e tiro tudo, pego uma limpa no closet e estendo, Jack o coloca na cama assim que término de arrumar.

—Ele dormia bastante comigo, desculpe—peço puxando as cobertas para cima da cama novamente.

—Besteira—Jack se senta na cama e olha para o Nando. —Papai vai levá-lo no melhor ortopedista da cidade, para dar uma olhada na perninha dele.

—É muita gentileza sua—olho para o meu filho, ele cresceu bastante nesses últimos meses, mas para mim ainda continua sendo o meu pequeno bebê. —Quero que ele seja feliz.

—Ele já é feliz—Jack bate na cama. —Vem aqui.

Estou constrangida com a situação, dou a volta na cama e me sento de frente para ele.

—Não precisa ter medo, ele só vai passar por uma consulta.

—Obrigada.

—Deixe disso, poxa, ele é o meu filho também.

E fala assim tão sério, sinto vontade de chorar, sei que o meu filho sofre muito por sua perninha, ele se sente diferente e excluído em muitos sentidos, eu também sei que nunca teria condição de pagar um especialista caro para ele, outra cirurgia... Era algo fora da minha realidade.

—Quero que ele se sinta normal e feliz— confesso e toco a perninha do Nando. —Ele merece tudo, eu quero que ele cresça e seja um bom homem, que se forme, eu sei que ele nunca vai me decepcionar.

—Não vai mesmo—Jack coloca a mão em cima da minha. —Por favor, não faça isso consigo mesma.

—Deve ter sido por que não fiz o pré-natal no início...

—Querida pare!—fala com dureza. —Não foi sua culpa Maria, pare com isso, ele é assim e pronto, é um menino saudável e com uma família que o ama mais que tudo, porra, chega de se culpar.

Faço que sim, ele me puxa e me deito ao lado do Nando, me aconchego, ele se deita atrás de mim e nos abraça.

—Ele vai ao menos consultar, se não tiver conserto é por que Deus permite que seja assim— reclama e beija meu ombro. —Aprenda a entender isso, o nosso filho tem as limitações dele, mas ele é perfeito.

—Sim, com certeza—beijo a cabeleira do Nando. —Ele é tudo o que tive desde sempre.

—É?—questiona baixinho. —E eu hein? Sou o que?

—Você é o meu porto seguro—pego sua mão e beijo. —Você é tudo o que temos.

—Vocês são tudo o que tenho também, vocês e minha família, não sei o que faria sem vocês—beija meu pescoço. —Te amo Duda, amo seu filho como meu, desculpe parecer invasivo quando se trata dele, mas quero vê-la feliz, quero ser um pai para ele, eu o considero meu.

—Eu sei—é muito bom ouvir ele falando isso. —Ele também te considera um pai.

—Eu o amo como se ele realmente fosse meu, ele é meu—afirma com carinho e toca a cabeça do nosso menino. —Ele vai ser como o pai,

inteligente e super sexy.

—Ah é, esqueceu "levo para cama tranquilamente"

—Duda!

Rio baixinho, me aperta.

Ficamos por alguns momentos vendo nosso menino dormir, estou cochilando quando escuto o som dos passos apressados que já conheço, hoje ela acordou com tudo.

—Mamãe!—Charlotte fala arfante e sobe na cama, vem engatinhando depressa para cima de nós. —Vovó chamano pra café com o vovô.

—Já?—puxo ela para um abraço.

—É, Chalotte acodou vovó Mina, Chalotte com fome—ela engatinha para cima do pai. —Bola papai, come com Chalotte.

—Aff—Nando reclama sonolento. —Charlie dá um tempo.

—Não—responde mal criada. —Voxê vem também Nando? Chalotte quer come.

—Ai está bom—resmunga se erguendo, o rosto amassado. —Poxa vida essa cama é a melhor.

—Ah—olho para o meu marido. —Está vendo? Veio pela cama e não por nós dois.

—Bom saber. —Jack levanta com Charlotte no colo.

—É lógico—replica Nando bocejando. —A tia Juh fica na minha cama me apertando como se eu fosse um urso, e a tia Sah também.

—Elas te amam. —retruco me levantando.

Nando faz cara de tédio e revira os olhos, quero rir, mas permaneço séria.

—Mãe—Nando chama. —Hein, vamos para São Francisco no domingo né? Você vem com a gente papai?

—Vou!

Quero dar um pulo com a notícia.

—Vou ficar com vocês até a terça, aí na sexta vocês vêm de novo.

—Quero uma mãozinha com o meu novo quebra cabeças—Nando explica saindo da cama. —O vô vai me levar no médico da perna, não tô com muita esperança, está na mão de Deus.

—Está nas mãos da pessoa certa—abraço ele e beijo sua cabeleira. —Vou cortar o seu cabelo.

—A não mão me deixa—responde me apertando. —Você tem a mão pesada, a vó nunca cortava muito.

A vó é perfeita para muitas coisas... Poxa,

PERIGOSAS NACIONAIS

que saudade da minha mãe, por falar nisso vou ligar para ela assim que eu puder, saber como andam as coisas por lá.

—Ai está bem, não faz essa cara de coitada —ele beija a minha barriga. —Te amo mamãezinha.

—Também te amo meu amor—falo e ergo ele no meu colo e aperto ele, poxa, está mais pesado, coloco ele não chão. —Desce com a sua irmã, só vamos nos trocar.

—Está bem—Nando pega Charlotte no colo com dificuldade. —vem Charlie, vou te colocar um vestido bem bonito.

—Azul—Charlotte desce e segura a mão dele. —Eu vito sozinha Nando, voxê vija a porta pla Chalotte.

—Viu—Nando ri. —Mandona!

Charlotte vai puxando ele para fora do quarto, o meu filho aprendeu a amá-la e a Antônio, aprendeu a respeitar o espaço deles em nossa família, mas principalmente se tornou um irmão e tanto para eles, nunca vi, cuida de ambos a todo momento.

—Vem—Jack se aproxima. —vamos logo para o banho.

PERIGOSAS ACHERON

—Vou ter que secar os cabelos—reclamo com os ombros caídos. —A nãoooo...

—Vamos, a nossa família nos espera, eu deixo você descer com eles úmidos.

—Meu herói!

Vamos para o banheiro abraçados, nos despimos e entramos no box, nosso banho é bem rápido, não podemos atrasar para o café com as crianças, também quero amamentar as gêmeas, elas já devem ter acordado, Jack me lava enquanto eu lavo meus cabelos—maravilhosos—e depois enquanto ele lava os dele eu o lavo—com prazer—me demorando bastante onde eu gosto—na bunda—ele ri algumas vezes e faz acusações como "isso é assédio" e "você está me usando", rio, e continuo lavando as partes que eu amo. Saímos do banheiro numa discussão animada sobre "assédio", ele me seca e me morde em vários cantos do meu corpo enquanto o faz.

—Assédio, sei!

Me casei com alguém jovem e divertido, percebo isso enquanto nos vestimos, Jack fala mil e um significados colocando a palavra "assédio" no meio de suas objeções, claro que não me vence, entendo sobre o assunto, coloco uma calça de

PERIGOSAS NACIONAIS

moletom e uma blusa branca de algodão, manguinhas, e estampa colorida.

—Bebê!

—Hum...

—Você vai falar com o blogueiro hoje?

Ele está ansioso por isso.

—Pode ser, você pede para o Olaf me levar?

—Sim, tem que tomar cuidado com o que vai conversar com ele...

—Relaxa, eu sei como lidar com as "zamiga".

Me dá um sorriso nervoso, ele colocou um jeans e uma camiseta azul escura não muito folgada, me inclino e beijo ele.

—Eu vou conversar com ele, fique tranquilo.

—Não confiaria isso a mais ninguém além de você e Alejandro, me incomodo sabe.

—Eu sei meu amor, eu vou tentar resolver com ele agora mesmo depois do café, está bem?

—Tudo bem meu anjo—me dá um sorriso todo sem jeito. —Não sei o que eu faria sem você!

—Mereço uma recompensa antecipada não acha?

PERIGOSAS ACHERON

Estreita os olhos e vejo tanta malícia em seus olhos verdes, quero rir.

—Você quer agora hein?

—Não, agora, porém mais tarde...

—Vai ter!



Já sei o que vou falar.

Estou pronta para essa conversa e não tenho medo.

Entramos no prédio, o escritório do tal Arthur fica no trigésimo primeiro andar, o prédio onde fica a assessoria dele fica aqui no centro, Olaf troca duas palavras com a recepcionista e logo somos conduzidos por ela para um elevador amplo, enquanto sumidos repasso mentalmente o que vou falar, Jack conta comigo para isso, e eu sei mais que seu medo que tudo, ele se sente mal e não gosta nenhum pouco da ideia de fotos suas espalhadas pela internet, eu ainda demoro para entender também como Lane, aquela songa monga sonsa planejou tudo isso sem que ele soubesse, ela passou dos limites, e pior, conseguiu o que queria, Jack está supernervoso com a situação.

Claro que ele não ficou me pilhando, nosso

café com a família e as crianças foi maravilhoso, conversamos sobre a consulta do Nando, Jack contou sobre os planos para o "Duda", falou sobre a instituição, ele se mostra animado com tudo, e pelo visto as coisas vão de vento e popa ao que se refere à BCLT.

Combinei de ir direto para empresa assim que eu terminar a conversa com Arthur, eu e Jack almoçaremos por lá mesmo, quando subi para me trocar ele me deu uns beijos fora do comuns, eu não sei de onde ele tira tanto fogo, acabamos transando no closet, foi coisa de minutos, mas tão... Delicioso.

Segundo ele nossa primeira "rapidinha" de muitas.

Assim espero.

Vadia Tarada!

Prefiro acreditar que sou muito, muito apaixonada pelo meu marido, e que isso faz parte do nosso recomeço, nós mal esperamos pela noite, mas compensou, e se tivermos mais a noite eu sei que não resistirei, basta um olhar dele para que eu fique cheia de vontade.

Logo ele estava apressado calçando o tênis e saindo correndo alegando que se atrasou por

conta do café, me deu um beijo úmido e quente e saiu correndo para fora do closet onde havíamos acabado de transar, voltou e me deu mais um beijo, beijou minha cabeça e disse um pequeno:

—Te amo!

E eu respondi:

—Também te amo, bom trabalho!

E ele foi para empresa, estava sorrindo e girando pelo closet nua da cintura para baixo, me abraçando tão feliz por tudo.

Ainda quero me abraçar!

Sah apareceu com uma cara de cachorro sonolento alguns momentos depois, falei sobre os planos de afrontar Artur, e ela ficou super empolgada com tudo, queria muito vir, mas não teve jeito, parecia injusto deixar as crianças com Dona Mirna sendo que ela já cuida das gêmeas, então dei a missão da minha melhor amiga de novamente me deixar bem para vir ao encontro de Arthur.

Gosto das dicas da Sah, ela me deixa superchique com suas sugestões, hoje estou com uma saia comprida e rodada cintura alta de cor preta que bate na altura das minhas canelas, uma blusa listrada de mangas que fica coladinha no meu

corpo, mas toda fechada e curta, sapatos altos de cor preta, vou me acostumando com os saltos, é meio complicado, até chegar no carro eu tropecei três vezes, e ela me maquiou a altura, como se eu fosse para uma entrevista de emprego, uma maque "nude", meus brinquinhos—que ganhei do Jack—meus anéis inclusive o de noivado e pronto, me sinto a rainha da cocada preta com esse look.

Entramos num andar lotado de mesas coloridas, pessoas sorridentes, jovens, nada parecido com um escritório normal, como diz o David, quando se refere a mim "a gentinha que se forma em Humanas", aposto que a maioria aqui são publicitários, as mulheres parecem prontas para um desfile de moda, uma mais seca que a outra, usam saias curtas, batas com shorts, me sinto num filme de gente descontraída e feliz.

Mas não me engano, conforme caminhamos por um corredor que dá para uma sala cheia de vidros transparentes, percebo que me olham, alguns apenas olham, outros olham e fofocam, já devem saber quem eu sou, claro que sabem, eles são os responsáveis por ter várias fotos minhas em redes sociais das quais eles cuidam.

A gente que cuida da sua vida e você nem

conhece.

Não gosto disso, Olaf faz uma cara de bosta, eu sei que ele também não se agrada nenhum pouco com essa história, tenho certeza que assim como eu quer ver a imagem de Jack preservada, minha imagem, de toda a nossa família.

A recepcionista abre a porta de vidro para que entremos, e vejo um jovem rapaz sorridente se erguendo da poltrona de couro, ele não deve ter mais que vinte e poucos anos, tem cabelos escuros e curtinhos, olhos castanho claros, usa um chapéu super estiloso, camisa xadrez—engomadinha—e uma calça de malha colada, coturnos marrons, os braços cheios de pulseirinhas coloridas e um relógio com bracelete de couro marrom, estou diante de algum tipo de celebridade local que adora aparecer na mídia.

Sah me falou sobre Arthur, ele é formado em publicidade e vem de uma família muito rica na cidade, o pai é jornalista e a mãe uma renomada advogada de Nova York, ele não é feio, mas só de bater o olho já dá para ver que dá fruta que eu gosto ele chupa até o caroço, como diria o David, "as gay de verdade não se escondem", de uma forma banal e esdruxula, Arthur é gay.

—Olá tudo bem? Sente-se, por favor, senhorita Barbosa.

Arthur me analisa, ele é bem observador, me sento no puff amarelo que fica de frente para mesa dele.

—Senhora, quer que eu me retire?

—Se quiser pode me esperar no carro Olaf —sei que ele não gosta disso.

—Então espero do lado de fora da sala.

Faço que sim, ele sai da sala e fica do lado de fora feito um cão de guarda pronto para tudo.

—Você é linda pessoalmente querida— Arthur fala sorridente. —O senhor Carsson ligou avisando que viria, em que posso te ajudar?

—Bem, vim falar a respeito das fotos, sou advogada—falo mas ele ainda permanece sorrindo. — Acredito que já saiba por que eu vim.

—Obviamente, mas lamento informar que não retirarei as fotos, como já disse ao senhor Carsson em ligação, meu objetivo é promover a imagem dele de uma forma positiva.

—Sim, mas a privacidade dos meus filhos menores de idade está sendo exposta de uma forma na qual não concordo—replico e Arthur está surpreso. —Apreciamos muito a descrição, não

PERIGOSAS NACIONAIS

queremos expor as crianças, são pequenas e chegaram à família a apenas meses.

—Ouvi boatos de que o menino maior é seu filho!

—Não são boatos, ele é o meu filho, todos eles são meus filhos.

—Só queria mostrar o lado fraternal dele com as crianças, amei aquelas fotos dele com a menininha...

—É, que bom, então—tento sorrir. —Jack é uma pessoa reservada e não gosta desse tipo de coisa.

—Por que não?—Arthur está espantado. —Ele é um homem muito bonito e talentoso... Rico.

—Ele é indiferente ao status Arthur, tem coisas mais importantes...

—Como o seu noivado secreto no Brasil?

Rio, e ele fica me olhando cheio de curiosidade, já esperava que ele fosse querer arrancar qualquer informação de mim, ergo a mão esquerda exibindo a aliança de casamento, meu anel de noivado, ele fica boquiaberto.

—Somos casados já há quase um ano.

—Você é esperta!

—Esperta por quê? Por que acha que me

PERIGOSAS ACHERON

casei com um rostinho bonito? Por que ele é lindo? Rico? Jack não se importa com isso, ele não é como os outros homens, ele é normal como qualquer outro.

—Estou chocada!—Arthur se inclina mais na mesa. —Como se casaram?

—Bem, eu tenho uma proposta irrecusável para você, mas a minha exigência é bem alta.

—Fale!

Ele é ambicioso, adoro gente ambiciosa, faz as coisas no impulso.

—Quero propor uma parceria entre a BCLT e o seu site, suas páginas nas redes sociais, tudo.

—A empresa dele?—faz uma careta.

—Sim, quero que você promova alguns serviços e aplicativos que a empresa oferece para jovens, faça divulgação de produtos, você será como o nosso garoto propaganda.

Ele coça o queixo e sei que está extremamente interessado, sou vendedora tenho as manhas.

—E o que quer em troca?

—Que retire as fotos das crianças das redes sociais!

—Mas... As pessoas adoram ver ele com as

crianças—Arthur está choramingando.

—Arthur são os meus filhos, quero deixar bem claro que não quero eles expostos, sabe que colocando fotos deles pode nos colocar na mira de sequestradores, os lugares onde Jack aparece nas fotos, ele é alguém importante, e queremos muito que os nossos filhos fiquem seguros e bem.

Arthur não parece má pessoa, ele fica assim meio inquieto enquanto pensa, é uma boa proposta, pensei nela durante o caminho, sei que é um passo muito maior que a minha perna, mas vi também uma grande oportunidade de Jack ter algum lucro com a venda de produtos e serviços de sua empresa, tenho certeza que ele não será contra.

—Pensei que viria aqui me ameaçar, o seu marido é super educado e gentil, por telefone ele me pediu para que eu tirasse, não foi mal educado.

—Não queremos nenhum processo na justiça, por isso vim aqui pacificamente para tentar te convencer, nós não queremos ter que entrar com um processo contra sua empresa por conta das crianças.

—Minha mãe disse...

—O que a sua mãe disse não importa Arthur, eu tenho um irmão que é juiz, eu sou

PERIGOSAS NACIONAIS

advogada e o meu pai é bacharel, não autorizamos que você usasse fotos dos nossos filhos pequenos em suas redes sociais, você está se promovendo em cima da imagem de crianças e do meu marido, um processo como esse quebraria a sua empresa.

Ele fica calado, meu tom de voz mal se alterou, gosto disso, eu não posso mostrar que estou com medo ou coisa assim.

—Não era minha intenção.

—Então retire as fotos!

—Mas as pessoas gostam dele.

—Mas ele não quer que as pessoas o vejam.

Ele dá uma risadinha nervosa, acho que não acreditou.

—Jack e eu estamos passando por uma fase muito legal com as crianças, e eu não que exponha mais ele sem a nossa autorização.

—Eu topo a sua proposta com uma condição!

—Qual?

—Que você concorde em ser entrevistada por mim, tipo um vídeo falando a respeito do Jack.

—Fala sério?

—É a mulher dele, as pessoas querem te conhecer, elas te amam.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Por falar em amor, eu também não gostei do que fez com a Joanne.

—Ah, mas aquilo merecia um click, Baltazar e ela estão tendo um romance? Estão juntos? As famílias aceitam?

—Ok, vamos fazer assim, você me fala o que quer nessa entrevista e eu vejo se concordo.

—É mais um bate papo mesmo.

—Sobre Jack?

—É, por que o espanto? Ele é o quarto no ranking mundial de caras mais bem-sucedidos com menos de trinta anos, talvez as pessoas queiram saber um pouquinho dele.

—Poderia não ser apenas dele?

—Então pode ser mais a respeito de você, das crianças, coisas da sua casa, o que gosta, é tipo uma entrevistinha mesmo.

Por que isso acontece comigo?

Penso por alguns momentos, Arthur está ansioso, muito ansioso.

—Está bem—concordo e ele quase dá um pulo de alegria. —Mas vai retirar todas as fotos das crianças, e eu não quero mais que tire fotos da nossa família sem a nossa autorização.

—Nem do...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Nem do Jack, só no caso para divulgação de algum serviço—algo me ocorre. —Talvez algum vídeo dele falando dos produtos, podemos ir negociando.

Suspira.

—Está bem, feito, eu só publico o que autorizarem, eu vou entrar no ar ao vivo com você em cinco minutos!

—Como assim ao vivo?

—Para rede social gata—ele mexe no celular. —Quero que você fale a respeito da família, das crianças, dele, as pessoas querem conhecer o Jack.

—As mulheres você quer dizer—corrijo e Arthur sorri constrangido. —E você!

—É, ele é um gato!

Eu sei disso, é difícil acreditar que alguém como ele esteja casado comigo.

—Não se interessa por quem ele é Arthur? Apenas pela aparência?

—Acho que não percebeu que o seu marido faz umas caras de fofo quando você está por perto, que ele parece apaixonado por você toda vez que a olha... É isso o que eu vejo quando olho para alguma foto de vocês!

PERIGOSAS ACHERON

Nossa, só eu que não sei ver isso?

—Acho que o Jack é tímido e superfofo, do tipo de cara que qualquer mulher adoraria namorar, eu adoraria namorar.

—Acha que ele não tem defeitos?

—Acho, quem não tem? Mas é que... Não sei ele tem algo no olhar, algo doce sabe, me cativou muito pela foto dele com as crianças, ele é louco pela menina, olha para ela com tanto... Amor.

Isso é verdade, ele é apaixonado pelas nossas crianças.

—Vai ser mais como um bate papo mesmo, podemos oficializar a nossa parceria através desse vídeo? Ficaria legal!

—quero estabelecer um contrato primeiro, mas essa parte da divulgação pensei se você não pode fazer usando os nossos aplicativos, falar com os seus amigos, essas coisas.

—Ok, podemos começar?

—Aham, nada de perguntas pessoais demais ok? Eu odeio essas coisas.

—É, você parece bem tímida.

—Eu sou!

Arthur e eu vamos para o sofá dele de frente para uma janela que enorme, daqui dá para ver todo

o movimento intenso da cidade, carros buzinando lá embaixo, nem olho, já dá até um frio na barriga, ele mexe no celular e um rapaz de blusa amarela e calça azul entra apressado.

—Desculpe a demora—pede. —Oi eu sou o Chandler, eu vou filmar a transmissão!

—Oi—sorrio e aperto a mão dele, Chandler pega o celular de Arthur e fica em pé diante de nós, mas não muito longe. —Pronto?

—Aham—Arthur se endireita. —Pode agir naturalmente querida, sem medo!

—Ah, claro—dou de ombros e cruzo as pernas. —Posso falar palavrão?

Ele sorri, acho que posso fazer isso, por Jack... Apenas por ele, também por nossos filhos, Arthur precisa nos deixar em paz.

—Oi pessoal, bom dia, eu estava aqui em mais um dia de trabalho quando essa fofa apareceu no meu escritório—Arthur sorri para o celular a todo momento todo articulado e supernatural. —A nossa garota do momento, a senhora Carsson.

—Oi... Pessoas—falo meio travada olho para o Arthur.

—Ela é tímida—Arthur fala sem graça. —Então, como vocês já viram retirei algumas fotos

PERIGOSAS NACIONAIS

do nosso "boy", a Maria veio aqui para negociarmos algumas coisas novas para o nosso site, uma parceria, falar sobre o marido dela super gato, então querida, nos conte como é estar casada com o cara do momento?

—Bem, eu não diria que ele é o cara do momento. —respondo e me endireito.

—E quando se casaram? Onde?

—No Brasil, num cartório.

Arthur ri, e eu vejo a pequena aglomeração de pessoas se aproximando do vidro em sua sala, o rapaz que filma também achou engraçado.

—Nós humildemente pedimos desculpas ao senhor Carsson pelas fotos, mas menina, me desculpe falar isso com todo o respeito ele é muito gato!

—Eu sei, eu tive sorte.

—E como se conheceram?

—Em Las Vegas!

—Mesmo? Chocada!

—Pois é, e eu dei três foras seguidos nele—
mostro os dedos. —Três!

Arthur dá uma risada seca, acho que ele não está forçando nada.

—Não acredito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Wu não acredito!—afirmo lembrando do que ele falou. —Eu meio que "ai, sai" "estranho"—faço uma careta—, mas aí depois ele veio e meio que jogou um charme então eu "ah está bom, te dou uma chance vai".

—Mas me conta o babado, depois disso vocês começaram a namorar?

—Eu estava de férias, voltei para o Brasil, e do nada ele apareceu no meu trabalho me chamando para sair, pensei "ai meu Deus, de novo não, esse pesadelo me perseguindo com esse sorriso super sexy e esses músculos"...

Arthur gargalha, o rapaz do celular também ri, acho que prefiro assim para poder me esquivar de detalhes mais profundos.

—E como foi o casamento?

—Foi simples, apenas nossas famílias no terraço do nosso apartamento no Rio.

—Quantos convidados?

—Acho que uns trinta, foi algo bem reservado mesmo.

—E quando decidiram vir?

—Jack tem negócios importantes aqui então nos mudamos.

—Um passarinho me contou que vocês

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

adotaram três crianças.

—Somos indiferentes a adoção, os três são nossos filhos e ponto!

—Você é superjovem, o que faz da vida?

—Eu sou mãe, eu sou como qualquer outra mulher no mundo, tenho casa, filhos, trabalho, uma mãe que me enlouquece, marido, irmãos, tudo.

—Jack é romântico?

—Sim.

—Deu para ver, ele te levou a um dos restaurantes mais românticos da cidade!

—É, eu adorei a comida de lá—penso. — Adoro comer na companhia do meu marido.

—Você é uma mulher bonita, a cor da sua pele é muito bonita, você tem traços perfeitos, olhos num tom âmbar lindos.

—Obrigada. —estou sem graça.

—E o que vocês fazem nas horas vagas?

—Tentamos sobreviver a Charlotte, ela tem quatro anos e adora gritar e morder todo mundo, as coisas mudam quando você casa e tem filhos.

—Isso deveria ter um manual não é verdade?

—Com certeza.

— E o Jack te ajuda? Ele deve ser

PERIGOSAS ACHERON

superocupado.

—Ajuda... Ajuda e apoia as coisas que eles fazem—Balanço a cabeça em afirmação, ele gargalha. —Ele apoia só o que não presta.

—E como é a convivência entre vocês?

—É muito boa—faço que não com a cabeça, escuto risadas, me endireito um pouco mais à vontade. —Casamento é uma droga as vezes ok? Você só precisa ser você mesma e estar casada com alguém completamente diferente de você, e puff, química na mesma hora, toda aquela coisa de "você é o amor da sua vida" e "não me toca", ai quando nós damos conta estamos na sala vendo tv juntos como se nada tivesse acontecido.

—Eu nunca vou me casar!—Arthur fala vermelho de tanto rir.

—Casar é muito bom, você ter alguém ao seu lado é muito bom, mas é muito complicado ter momentos em que você precisa tomar decisões que afrontam o ponto de vista do outro entende?

—Entendo, mas me conta e os planos para o futuro!

—Temos uma instituição que ajuda crianças na Índia, África e no Brasil, se quiserem dar uma olhada depois passo o link—não sei o link. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Estamos trabalhando em novos projetos.

—Trabalha com o seu marido?

—Sim, nós dois fazemos quase tudo juntos.

—Isso não cansa?

—Não, eu o amo, e ele me ama, damos certo nesse sentido e em muitos outros.

—Awnt, que lindo!

—Assim, todo casamento tem altos e baixos, ninguém é perfeito, estar casada para mim não é um status, eu prezo muito pela minha família, meus filhos, e o meu marido também é assim.

—Que bom que você deu sorte no amor querida.

—Um dia, te conto como conheci o Jack— reflito por alguns segundos e sorrio. — Você não vai acreditar!

—Já estou ansioso para saber!

—Quem sabe na próxima?

—Temos algumas perguntas—Chandler fala. —A senhora nos concede quantas?

—Três?—sugiro e Arthur faz que sim. — Ok, pode perguntar!

—De Ps. esquecida: amo esse casal, senhora Carsson, o seu marido tem irmãos?— Chandler pergunta atento ao celular.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Tem, mas todos são casados, desculpe Ps. esquecida!

—De Jordan123: Jack é bom de cama?

—Jordan123 realmente eu não sei se o horário me permite, é cedo para falar dessas coisas não é?

Arthur ri a beça assim como os demais, poxa, essas mulheres fazem cada pergunta indecente às vezes.

—Hsellen: qual foi o melhor presente que o seu marido já te deu?

—Isso é bem clichê, mas credito que tem sido a nossa família, nossas crianças, também o nosso casamento, foi o melhor presente que ele me deu até hoje.

—Nada de joias?—indaga Arthur bem surpreso.

—Não gosto muito—confesso. —Joias foram feitas para mulheres delicadas e superchiques, e eu não sou assim.

—Por que não?

—Eu pareço chique?

—Demais!

Me viro para frente e faço um "isso" com a mão, Chandler ri, na verdade todos riem, Arthur é o

PERIGOSAS ACHERON

que mais ri.

—Não deveria parecer?

—A esposa do meu cunhado é modelo.

—A Patrícia, eu já fui em vários desfiles dela, ela é tudo!

—Ela e a minha irmã montam esses looks.

—O que está usando hoje?

—Vuitton, Versace, e Banana Republic— explico apontando para as peças, Sah me fez decorar. —E tem eu... Aqui embaixo da embalagem, oi, Maria!

—Amei essa saia!

—Eu também, ela é muito confortável, gosto de me sentir bem com o que uso.

—Sua maque também está perfeita.

—Se quiserem saber mais a respeito do look vou passar a página da minha amiga Sarah para que adicionem ela, ela tem vários tutoriais de beleza e dicas superpráticas para se usar no dia a dia. — também decorei isso durante o caminho.

—Têm para homem?

—Aham, ela monta vários looks para todos os gostos e gêneros.

—Já tem vários seguidores então—Arthur se vira para o celular. —Então é isso pessoal, beijos

para todos, voltamos com mais informações depois, tchau!

Aceno para o celular e sorrio, Chandler se aproxima com o aparelho na mão todo sorridente.

—Mais de cinquenta mil pessoas alcançadas
—Chandler fala empolgado. —E subindo.

Arthur me olha cheio de empolgação também.

—Pronta para os negócios querida?

—Prontíssima!



Acabo de sair do escritório do Arthur, mal entro no carro e o meu celular toca.

—Oi.

—Sou eu!

Demônia!

—Oi Soraya, como estão às coisas?

—Você pode conversar agora?

A voz dela está diferente, bem, ainda baixa, mas um pouco triste.

—Sim, claro—falo, não vou me recusar a falar com a Demônia, mas se ela começar eu desligo na cara. —E ai?

—Então—Soraya suspira. —Soube que a

Lane tentou suicídio!

—Quem te contou?

—A minha irmã, disse que a Júlia falou para ela e tal, precisa tomar cuidado com a Lane.

Nossa, me arrepio toda, me endireito no banco, Olaf está dirigindo para longe do prédio.

—Por quê?

—Lembra que te falei da ligação dela?

—Sim, lembro.

—Então, ela estava muito alterada, chorando, várias vezes ela repetia “ele é meu” e coisas como “essa vadia vai me pagar”, “ele nunca será dela”, ela não está normal.

—Ela tentou se enforcar.

—Não tentou, aí como você é ingênua— reclama com tédio na voz. —Ela queria mesmo era te chamar atenção, um teatrinho.

—O teatrinho quase custou à vida dela— replico espantada.

—Ela sabia que não iria morrer, vai por mim, se quisesse morrer não teria feito isso a tempo de chegarem.

Jack falou a mesma coisa, mas quem sou eu para dizer que não? Os loucos se entendem entre eles.

—Cuidado com a Lane, ela é capaz de tudo —avisa. —Conheço pessoas como ela, ela precisa ficar internada para sempre num hospital psiquiátrico.

—Ela parecia gente fina no baile da instituição.

—Ela tem duas caras, cobra, escuta, sei que não gosta de mim mas me preocupo com Jack, com as crianças, cuidado com ela, troca as fechaduras da sua casa toda.

—Você está me assustando.

—Faz isso.

Engulo a seco, minha pior inimiga me dando conselhos de como proteger a minha família... As coisas mudam mesmo.

—Ela está em coma.

—Mas um dia ela acorda, o Jack confia demais nela, ele sabe que ela não presta.

—Por que fala isso?

—Ele a conheceu na agência, você acha que mulheres normais frequentam esse tipo de ambiente?

—Você não precisou...

—Maria eu tenho problemas, mas a Lane é psicopata, eu já andei dando umas investigadas no

passado dela, descobri que ela tentou matar um ex namorado a tesouradas.

Empalideço e fico paralisada engolindo, é muita informação para mim.

—Sabia que ela tentaria alguma coisa, mas eu não sabia dessa história que ela tentou matar o ex-namorado, logo que eu soube da tentativa falei com Leonard, ele conhece muita gente, me passou a ficha policial dela, Lane limpou o passado e tal, mas ela já teve vários surtos e internações por psicose.

—Poxa.

—É, você não ficou mais surpresa que eu, quando você pensa que é doida aparece alguém mais doida que você e te prova que você não é das piores.

—Vou falar com a Dona Mirna para trocar as trancas da casa, as lá de casa também.

—Fala com o Jack, aconselho que converse com a Júlia também.

—Farei isso, com os irmãos dele assim que chegarem, deixarei todos em alerta.

—Bom.

Ficamos caladas por alguns instantes.

—E então... Você está bem? O Dave? Os

meninos? O bebê?

—Quer mesmo saber da minha vida?

—Não, mas já tocou no assunto mesmo...

—Sai de casa, estou na casa do Leonard com as crianças.

—Brigou com o seu marido?

—Sugeri que procurássemos um psicólogo bom e ele me mandou para o inferno, me chamou de vadia, e falou que se eu quisesse ir embora as portas estavam abertas.

Nossaaaaa! E eu com o empurram do Jack!

—Qual o problema do seu marido?

—Ray acha que é o rei do mundo, ele sempre foi egocêntrico.

—E agora?

—Divórcio, mamãe já veio aqui e me torrou a paciência.

—E você falou o que?

—A mandei ir para o inferno, falei que não me importo mais com as aparências e que vou me preocupar com os meninos e o bebê, Leonard me apoia, dinheiro nunca foi problema para ele, meu casamento é com separação total de bens, mas ele tem que pagar a pensão para as crianças.

—Ele não vai ficar com os próprios filhos?

PERIGOSAS NACIONAIS

—Sabe, ele nunca quis os meninos, não me orgulho disso, mas ele queria ficar apenas com Jullian, ele vê o Dave e o Zyan como dos pesos.

—Ele é um desalmado.

—Ele é um desgraçado—Soraya está com a voz baixa e aguda. —Estou aqui para fazer ultrassom, meu primeiro ultrassom, e ele está viajando...

—Onde você está?

—Numa clínica aqui no centro.

—Levou os meninos?

—Só o Zyan, o Dave e o Jullian estão na escola.

Eu não acredito que vou fazer isso.

—Onde fica essa clínica?

—Por quê?

—Ai fala logo!

—Você vem?

—Não vai falar?

Soraya fala o endereço e eu deixo ela na espera, repito para o Olaf, ele faz que sim e manobra o carro para direita, volto com ela na linha.

—Preciso desligar bisco.

—Mas espera que eu ainda nem terminei...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Desligo, respiro fundo.

—A senhora é muito boa!

—É—suspiro. —Eu sou muito, muito boa.

—O patrão não iria gostar de saber disso...

—Você está me levando para algum lugar

Olaf?

Ele dá uma risadinha humorada no banco da frente.

—Não mesmo, ainda estamos no escritório do rapaz.

—Ótimo!

Olaf e eu nos entendemos muito bem, vou até comprar um subway para ele na volta para BCLT, já está quase na hora do almoço. Para minha surpresa, não estávamos muito longe do tal consultório, o estacionamento é no subsolo, Olaf abre a porta do carro e me segue como sempre, entramos num elevador e alguns minutos depois estamos na recepção, encontro uma Soraya silenciosa usando um vestido estampado comprido, Zyan sorri logo que me vê e vem correndo na minha direção, ela ergue o olhar e parece não acreditar, pego Zyan no colo e aperto ele, seu sorriso silencioso me faz tão feliz.

—Jack sabe que você veio?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Jack não é o meu dono—replico e indico a maquina de café. —Robô pega café e biscoito para gente, eu estou morta de fome.

Soraya me olha de cima abaixo, eu sei, eu sei, eu nunca pensei que fosse passar por algo assim, mas... Inferno ela está grávida, não sei o que me motiva a estar aqui, mas enfim, já vim e pronto!

—Obrigada...

—Ai sem drama—corto, ela está abatida e sem maquiagem, uma cara inchada, de quem vem chorando há dias, tento entender Soraya, apesar de tudo... Eu tenho coração, não sei por que, mas tenho pena dela, e ainda mais agora sabendo que Ray é um puto de um egoísta. —É difícil, mas vai passar, tenha fé em Deus...

—Hum—Soraya coça a nuca. —Eu procurei um psicólogo, ele é muito bom, já começamos as sessões.

—Está dando crise de abstinência é?

—É complicado estar acostumada com algo e ter que tirar isso de você.

—O bebê precisa de você Soraya, ele merece muito mais que restos de amor, ele e os meninos, você é forte, já passou por coisa pior.

Ela me encara com cara de choro.

PERIGOSAS ACHERON

—Você realmente está me falando isso? Eu que destruí o seu marido? Quase destruí o seu casamento?—os olhos dela começam a se encher de lágrimas. —Você realmente me perdoa?

—Você está me pedindo perdão?

Ficamos em silêncio nos olhando, é ruim ver a Demônia chorando, é péssimo, ela não emite barulhos, apenas chora, Zyan se inclina e seca as bochechas de sua madrastra com as mãozinhas pequenas e gorduchas, sorri para ela, ele é cativante e adorável.

—Soraya!—chama a mulher da recepção.
—Sua vez querida!

Fico de pé, estendo a minha mão.

—Vamos logo Demônia!

Ela sorri meio assim e segura a minha mão, olho para Olaf, ele faz uma cara de choro enquanto enfia uns três biscoitos na boca, ele me estende o café.

—Fica com ele Olaf, nós já voltamos!

—Sim senhora—responde e pega Zyan no colo. —Vamos garoto, comer biscoito!

Zyan sorri para ele, eu e a Demônia vamos juntas seguindo a recepcionista, eu sei como é ruim não ter o apoio de ninguém durante a gravidez,

contei com a presença da minha melhor amiga no meu primeiro ultrassom, ela a todo momento esteve comigo em minhas duas gravidez, é muito ruim não contar com ninguém em momentos assim.

Entramos na sala e Soraya passa pela conversa básica com sua obstetra, depois ela a leva para salinha de ultrassom, vamos as três, Soraya sobe o vestido até a altura dos seios e se deita na maca, me sento na cadeirinha de acompanhante, ela parece um pouco nervosa, a barriga não é muito grande, me aproximo mais da maca.

—Vai dar tudo certo bisca!

—Tomara que ele ou ela esteja bem.

O bebê não tem culpa, Soraya volta a chorar logo que a médica passo o gel em sua barriga, bem, eu também choraria se estivesse em sua situação, será que eu fiz errado em incentivá-la a se divorciar? Procurar um psicólogo?

—Ele não te merece—falo e a obstetra começa a passar o bastão na barriga dela. —Para de sofrer por quem não te merece bisca.

—Só não acredito que esteja aqui—Soraya responde. —Você não deveria estar aqui...

—Por que não? Eu sei separar as coisas Soraya, estou aqui por que entendo que precise de

PERIGOSAS NACIONAIS

alguém para te dar apoio, está grávida.

—Não quero sua pena.

—Bisca ingrata.

Ela sorri, a médica começa com as pequenas fotos do bebê, depois nos coloca para ouvir o coração do bebê de Soraya, ela chora a todo momento, mas sorri, e enfim nos fala o sexo:

—É uma menina!

—Invejosa. —acuso com uma raiva cheia de falsidade.

Ela parece mais feliz quando a ultrassom acaba, a médica lota Soraya daquelas vitaminas e algumas baterias de exames, logo em seguida saímos de seu consultório.

—Obrigada por ter vindo!

—De nada, só vim mesmo por consideração ao Dave.

—É, você me odeia.

—Inimigas para sempre!—reafirmo olhando para o chão. —Então, vou pedir ao Olaf para te levar para sua casa, você veio de carro?

—Táxi.

—Então ele te leva, qualquer coisa pode me ligar.

—Está bem, obrigado Maria.

PERIGOSAS ACHERON

—De nada bisca!

Voltamos à recepção, Olaf está brincando com Zyan, lhe dou as ordens, e ele me arruma um táxi, antes de eu entrar e Soraya ir definitivamente ela segura o meu braço com o semblante muito sério.

—Cuidado com a Lane está bem? Avisa para o Jack!

—Está bem—falo sentindo calafrios de novo. —Soraya... Pode pedir o contato do seu irmão para mim? Eu queria saber mais a respeito dessa história.

—Te mando tudo via chat.

—Está bem, tome os remédios, e fique forte!

—Obrigada por tudo!

Mostro o dedo do meio para ela enquanto entro no táxi, mantenho meu orgulho intacto, mas enquanto o táxi se afasta escuto uma risada alta e estranha... Uma risada feliz.

—Vaca!



—Com licença!

Coloco a cabeça para dentro da sala, Jack

está mexendo no computador enquanto Joanne está diante dele mostrando uns papéis, ambos olham para mim e sorriem, mostro as sacolas do Subway que peguei lá embaixo e entro, bastou que eu falasse que é para o dono e tudo saiu de graça, eu que não sou boba pedi dois para o robô, mandei mensagem avisando para ele subir direto assim que chegasse, também trouxe suco em copos para gente, me aproximo da minha mesinha e já ligo o computador, acho que vai dar para trabalhar um pouquinho hoje.

—Eu trouxe o nosso almoço—comunico indo para mesa. —Vamos só esperar o robô chegar.

—Para onde ele foi?—Jack pergunta meio confuso. —Ele não te trouxe?

—ah... Aham, mas pedi para ele ir buscar umas roupas que eu vi numa loja aqui perto, coisa da Sah —odeio mentir, mas nesse caso é necessário. —E ai? Perdi muita coisa?

—Não—Joanne me olha de cima abaixo. —Poxa, você está linda.

—Eu gostei dessa saia, e olha que eu detesto saias—confesso e me sento diante da mesa, coloco as sacolas num canto. —Cadê a Bea?

—Ela foi resolver umas coisas da empresa

com a diretoria—Joanne sorri. —E como foi lá?

—Arthur já retirou as fotos, vocês viram?

—Já?—Jack pergunta mais que surpreso. —
O que disse para ele?

Conto sobre os meus planos para os dois, sobre a proposta inicial que fiz a Arthur e sobre a divulgação de aplicativos, serviços e produtos da BCLT, pego os meus rascunhos na bolsa e falo mais a respeito do que estabelecemos para um contrato, ele até que não fez muitas exigências, Arthur só queria a todo momento falar sobre seu trabalho como blogueiro, seu trabalho como redator no Times, e essas coisas, acho que ele meio que queria que eu soubesse mais sobre ele antes qualquer coisa, no final das contas, eu nem vou precisar pagar valores muito altos para ele, concordamos que uma vez por mês ele pode publicar vídeos meus com pequenas entrevistas, dicas de beleza, nem me importei, desde que ele não explorasse mais a imagem de Jack, por mim tudo bem.

—Qual intuito?—Jack pergunta com um olhar bem mais que penetrante para mim.

—Alcançar mais o público jovem, Arthur é dinâmico, ele sabe como influenciar as pessoas

com dicas de moda, tecnologia, basta que você me dê a sua autorização.

—Não deu certeza para ele? E por que ele tirou as fotos?

—Por que eu pedi, e disse que se você não aprovasse, eu posso mandar fotos minhas de lingerie para ver se obtém mais seguidores!

Jack fecha a cara tão rápido que mal vejo, Joanne dá uma gargalhada alta, três batidas na porta e Olaf já está entrando.

—Senhora!

—Vamos almoçar, chega ai robô.

—Com licença.

Olaf se aproxima da mesa e se senta na outra cadeira, Joanne pega os papéis e eu começo a retirar os nossos sanduiches da sacola, os sucos, ainda bem que pedi com gelo, me sento nessa ponta enquanto abro o meu, Joanne se encosta na outra ponta, acho que todos estamos bem famintos, minha manhã foi cheia, tantas coisas...

—Acho viável termos uma divulgação mais tranquila pelas redes sociais, não quero anúncios, o foco da BCLT é fornecer serviços de ponta e não algo comercial demais—Jack fala depois de uma terceira mordida em seu vegetariano. —Tem minha

autorização.

—Está—bebo um pouco de suco. —Vou redigir o contrato e enviar via e-mail para ele agora mesmo, depois eu quero falar com você.

—Quando formos para casa está bem?

—Ok.

Preciso falar sobre a Lane Sorriso porém de uma forma que não parece que a Soraya me contou, ele não quer que eu tenha contato com a Soraya, ele está furioso com ela, também sei que ele não entenderia o por que eu fui com ela ao médico hoje de manhã.

Comemos, depois Olaf desce, mando meu álibi via chat para ele e peço que apague a mensagem logo em seguida, ele confirma com um legalzinho, vou para minha mesinha, tiro os sapatos e começo com o meu trabalho do dia.

A tarde prossegue sem mais novidades, me concentro bastante nas pastas que leio, a todo momento me lembro da conversa sobre a Lane, não queria estar tão nervosa com tudo isso mas estou, e já fico pensando num jeito de ficar sabendo quando ela acordou do coma, se ela tentou se matar é capaz de tudo e esse é o meu maior medo, que ela faça mal pras nossas crianças, para o meu marido.

—Você parece preocupada!

Sinto um cheiro gostoso no meu pescoço, me ouriço toda, Joanne não está aqui, Jack beija esse canto do meu pescoço cheio de carinho, fecho os olhos, adoro sentir sua boca em todo o meu corpo.

—Disse ou fiz algo que não gostou?

—Não, é que... Estou com medo.

—Medo de que?

—Da Lane.

Jack suspira, e gira a minha cadeira, fico de frente para ele, o semblante cheio de preocupação e raiva.

—Ela está...

—Eu sei, mas quando ela sair, talvez ela tente algo contra as crianças, contra você.

—Querida eu conheço a Lane ela não seria capaz disso.

—O maior erro que cometemos é confiar demais você não acha? Achou que ela não era capaz de se matar e veja o que ela fez, ela é dissimulada—argumento e Jack cruza os braços. — Não quero brigar amor, poxa, confia em mim um pouquinho.

—Só acho exagero.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Jack ela copiou as chaves da nossa casa, mentiu para sua irmã e tentou se enforcar no nosso apartamento!

Ele respira fundo, esse assunto o irrita, sei que sim, também imagino que ele se sinta meio que culpado mesmo que não seja.

—Está bem, e o que sugere.

—Que mande trocar todas as trancas da nossa casa em São Francisco, aqui em Nova York.

—Isso é exagero.

—Por favor, me preocupo com você e as crianças, ela é louca.

Jack me olha e se inclina, me beija com carinho e lentidão, toco seu pescoço, seu ombro.

—Te amo.

—Te amo querida.

Só vou sossegar quando todos eles seguros, até lá vou pensando num jeito de contar para ele mais sobre Lane.

PERIGOSAS ACHERON



Tem um par de olhos verdes me fitando logo que acordo, sinto sua carícia suave em minha bochecha, pisco devagar, me encolho um pouco, e ele puxa nossos cobertores para cima dos meus ombros, fecho os olhos novamente e beijo a pontinha de seus dedos.

—Não queria te acordar—fala baixinho. — Não quer vir aqui me esquentar?

—É muito cedo?—pergunto me aconchegando, subo em cima dele e coloco a cabeça em seu peito.

—Perdi o sono—confessa e me abraça com carinho.

—Tomou seus remédios depois do jantar?

—Não quero que fique se preocupando com isso está bem? Eu sempre tomo os remédios, eu

PERIGOSAS NACIONAIS

apenas perdi o sono como qualquer outra pessoa na face da terra.

—Está bem, me desculpe.

Aperto ele, me ergo e coloco um beijo lento nos lábios dele, Jack toca minha cintura e os meus quadris com carinho.

—Desculpe, não é sua culpa, acho que vou para o quarto de hóspedes, você dorme melhor—fala e toca minha face. —Desculpe meu amor.

—Tudo bem, eu não me importo—eu o fito. —Fica aqui comigo, deixa disso, o que você quer fazer?

—Amor são três horas da manhã...

—Ok, mas... O que você faz quando isso acontece?

—Eu vou para o escritório trabalhar.

—Só pensa em trabalho é?

—Bem, eu funciono melhor se for fazendo um amor bem gostoso com a minha vida...

—Ah é?—rio. —Acontece que a sua vida já fez amor gostoso com você duas vezes ontem de noite.

—Ah, mas duas vezes não me cansa...

—Você deveria ser advogado de defesa de preferência.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Rimos, nossas bocas coladas em outro beijo.

—Te amo—falo baixinho. —Mais que tudo, você é o meu tudo.

—Também te amo meu amor—ele me olha. —Sonho não quero acordar.

—Você está muito bem acordado—replico derretida. —Recita um poema para mim?

—Nada me ocorre tão bela e doce alma que passeia de forma inquieta pelo meu coração, quero tão somente falar o quão é linda, de todas as flores a mais singela e pura, meus olhos são para você doce estrela, coisa mais linda e bela, como um luar, doce e maravilhoso, e como um sol, quente e gostoso, e nada disso tem fim, você para sempre dentro de mim.

Poxa Vida!

—Teria ido para cama em dois segundos depois do bela e doce!

—Eu não sou tão bom com poemas, Alejandro é o menino das humanas lembra? Ele escreve muito bem.

—Você também, obrigada, é lindo.

—Vida!

—O que?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Eu estou tão feliz que estejam aqui que mal acredito.

—Eu também... Não quero ficar longe.

—Nem eu—beija minha cabeça. —Ficamos muito tempo longe.

E verdade.

—Não faremos mais isso—determino. — Vou cuidar de você, quero que fique bem.

—Eu vou ficar coração.

Cola um beijo lento na minha boca, escorrego para o lado, e a mão dele está acariciando minhas costas, nossas pernas embaralhadas umas nas outras, acaricio sua nuca, seu pescoço, gosto muito disso, da nossa intimidade, consigo quebrar tantas barreiras ao lado dele, meus medos, meus receios iniciais, antes tinha tanto medo dele não gostar do meu corpo, de me largar, de que ele fosse embora...

Acho que no final das contas tudo realmente muda.

Eu mudei, Jack também, e acredito que o nosso amor só nos amadurece mais um pouco, nos prepara um para o outro, a distância nos machucou, nos deu tantas dúvidas, porém sinto dentro de mim que ela jamais acabara com todo esse forte

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sentimento que desenvolvi por ele no decorrer desses meses, daqui a dois meses, fará um ano que eu e Jack nos conhecemos em Las Vegas, que cometemos a loucura mais fantástica que poderíamos cometer, nos casamos bêbados, nessa noite—na qual não lembro—fizemos muitas coisas juntos, mas principalmente fará um ano que nos lembrara de onde tudo começou.

Um ano de casada!

Fecho os olhos me sentindo realizada e feliz, rapidamente lembro do nosso casamento no Brasil, pensando bem, aquele casamento também merece ser lembrado, estava tudo perfeito. Abro os olhos, Jack sorri de lado, as covinhas no canto da boca surgindo... Ah esse homem é impossível.

—O que foi?—pergunto sem graça.

—Adoro quando faz isso!—passa o indicador na pontinha do meu nariz.

—Isso o que?

—Quando você fica ressonando, você sorri feito boba.

—É?—pergunto preguiçosa. —Não sabia disso.

—Agora sabe—responde e beija o cantinho da minha boca. —Adoro seu sorriso vida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Humm—pisco sonolenta, preciso ficar acordada, me ergo. —Vou fazer um chá.

—Pode dormir...

—Não!

Saio da cama e está frio, recolho minha camisola, eu mal deitei e ele já foi arrancando ela do meu corpo, também tirei o pijama do corpo dele, logo que chegamos da empresa jantamos com a nossa família, o jantar estava maravilhoso, Dona Mirna a todo momento tentando nos agradar, nem da vontade de sair daqui, o senhor Geraldo nos serviu o seu melhor vinho, descobri ontem a noite que ele tem uma reserva em seu porão, e jantamos com a Sah e a Juh, os nossos filhos, após o jantar vimos Jack disputar uma partida acirrada de xadrez com o meu sogro, achei muito engraçado o jeito sério dele, ganhou é claro, no final do jogo havia um pai rindo de um filho e chamando-o de "garoto" cheio de carinho, meu marido vermelho e sem graça.

Ele é tão sexy quando fica vermelho, ou quando está muito pensativo... se bem que ele também é muito sexy sorrindo... Ah, definitivamente tem a cara de tesão que ele faz quando fazemos amor...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Desculpe...

—Ah, não comece você também—reclamo.

—Eu também perco o sono às vezes, pode deixar que eu vou cobrar.

—Podemos ver um filme?

—Aham, eu vou fazer um chá.

Visto a camisola e pego o robe dele, coloco enquanto saio do quarto, fica enorme para mim, e desço sem fazer barulho, as luzes da sala estão acesas, a casa é grande, me aproximo do corredor da cozinha quando sinto dois braços quentes me envolvendo num abraço, dou um pulo, mesmo reconhecendo a quentura de sua pele.

—Quero um chá com leite desnatado.

Chá com leite...

—Ou pode me dar o outro chá. —beija meu pescoço com carinho.

—Camomila?—pergunto por que sei que é um chá que gostamos bastante.

—Chá de buceta. —sussurra no meu pé do ouvido e fico completamente vermelha.

—É?—questiono e me viro enlaçando-o pelo pescoço. —Pois você se conforme com esse chá mesmo, estou esgotada e amanhã iremos à empresa certo?

PERIGOSAS ACHERON

—Sua mandona, já está me negando sexo antes dos quarenta?

—Não comece!

Vamos abraçados para cozinha.

Enquanto preparo o chá, Jack está a todo momento me abraçando, me apertando, ele não cansa de me tentar, e não me canso de receber suas investidas, por fim, quando vejo estamos nos beijando no meio da cozinha agarrados um ao outro.

Pegamos nossos chás e voltamos para o nosso quarto, logo que entramos encontramos as pequenas surpresas deitadas em nossa cama, Jack já está com seu pijama, e graças a Deus que não fizemos nada nos cobertores ou na cama, suspiro, minha vida nunca foi a mesma depois que o Nando nasceu, a palavra "privacidade" havia sumido do meu vocabulário depois que ele nasceu, tinha me acostumado a poder usá-la novamente, agora adeus mais uma vez toda e qualquer privacidade, também não acharia justo que o Nando não viesse, mas dessa vez, vieram os três, e Nando pegou as gêmeas, ambas estão em seus carrinhos perto da cama, eles estão encolhidos na nossa cama abraçados dormindo, vou para os carrinhos, ambas

acordadas, aposto que ele que acabou acordando elas quando decidiu vir, mas isso me cheira a Charlotte, por que os meninos pegam no sono rápido e ela não, ela está com os olhos arregalados para nós dois, nem disfarça.

—Vem logo papai—Charlotte fala com sua autoridade de sempre. —Charlotte cabe aqui com voxês.

Ela ainda troca tantas letras, mas já se comunica bem conosco, sorrio, não dá para ficar brava com ela. Coloco as canecas no criado. Não quero deixar as meninas assim no carrinho. Abro a camisola, sei que se eu amamentá-las elas acabam dormindo, pego Cecília, Jack arruma os meninos na cama, e se senta e pega Luíza, beija sua cabecinha e a abraça cheio de carinho.

—Papai beija cabexa de Chalotte também?

—Claro meu amor!—beija a cabeça dela com carinho. —Papai te ama, dorme está bem?

—Sim papai, touxe Luquinhas!—Charlotte aperta sua pelúcia e enfia um bico na boca depois se aconchega aos irmãos fechando os olhos.

Ela é tão impossível, tão inteligente, e sagaz, e eu a amo.

Toco sua cabecinha com carinho e me sento

PERIGOSAS NACIONAIS

de frente para o meu marido, observo nossas crianças, nossa família, é tudo o que eu preciso, tudo bem aqui comigo, me sinto grata e feliz, tão feliz que dá vontade de chorar.

—Te amo meu coração doce.—falo e sei que se não fosse por ele, nossos outros dois filhos não estariam aqui conosco.

—Também amo você—ele sorri acomodando Luíza em seu peito. —Elas estão com sono, mas...

—Elas podem dormir aqui conosco, é só deixar o carrinho do lado da nossa cama, você busca mais cobertores para elas?

—Sim, claro.

Não quero me desgrudar delas também, Jack coloca Luíza no meu outro seio e eu as amamento, seus olhinhos azuis arregalados para mim, o meu marido volta com duas mantinhas grossas, mais pares de meias, elas já usam luvinhas, gorrinhos, dona Mirna as protege bem, sabe como cuidar delas direitinho.

—Vão ficar quentinhas mamãe. —ele fala e beija minha cabeça.

—Beba o seu chá. —falo sorridente.

—Preferia o outro...

PERIGOSAS ACHERON

—Se não tinha agora é que ficou pior mesmo.



—Não vamos para casa?

—Não, quero te levar para jantar fora.

—Não precisa, estou cansada, quero jantar com as crianças.

E lhe dou o meu melhor sorriso.

Foi um dia cheio para nós dois, correria, Jack ficou basicamente o dia todo numa mesa trocando informações—complicadas—com Joanne, lendo uma pilha de papéis, mexendo num computador a mil por hora, percebi um lado bem sério dele hoje, bem mais sério do que eu imaginava, e também muito estressado.

Ele é daquele tipo de pessoa que quer as coisas na hora, ele não tem paciência de esperar, Bea funciona como uma intermediária para as vontades dele e auxílio de Joanne, pela manhã eu estava em minha mesinha trabalhando, logo depois que chegamos Jack falou que apreciava muito “silêncio” em seu ambiente de trabalho, então eu estava diante daquele lado dele que sempre foi comigo no começo, e precisei entender que ele

estava em seu ambiente de trabalho e que não deveríamos misturar as coisas.

Algumas vezes olhava para mesa dele e estava sério digitando em seu computador, outras ele estava com plantas enormes e lápis na mão, ele mal me deu atenção, e por duas vezes no dia pediu que eu fizesse silêncio, mamãe me ligou, e o Régis me ligou, não tinha como não conversar feito uma completa travada com eles, tive que sair da sala para atender as ligações.

Não é que eu não entenda, ele tem seu sistema e está acostumado com ele, Bea me achou chorando no banheiro da anti sala dele, ela me explicou algumas coisas sobre Jack que eu sempre soube, mas enfim nem eu sei por que me magoei com aquilo no momento.

Joanne e Jack não pararam para o almoço, quando eu os convidei, ele simplesmente disse—sem ao menos olhar na minha cara.

—Vá sozinha, lá embaixo tem lanchonete.

Peguei minha bolsa, chamei a Bea e fomos juntas, durante o almoço pude conhecer um pouco mais dela, ela é supersimpática e educada—como suas irmãs—um pouco doce até ao se referir ao senhor Carsson, a família, Bea é também muito

bonita, ela se aproxima mais da beleza de Helena, conclui desde que as conheci que ambas são mais parecidas com o senhor Carsson, já Joanne deve ser parecida com Nina.

Foi bom sair da zona de tensão que era estar perto daquele estranho que mal me olhava na cara —estranho conhecido—logo que voltamos eu decidi focar no meu trabalho, e combinei com Bea dela me mostrar um local onde eu pudesse usar o telefone e falar à vontade, o meu serviço inclui me comunicar com as pessoas, sou muito ativa, falo baixo, mas tem momentos que é preciso ser mais firme, tinha uma lista imensa de fornecedores para ligar, tinha que ligar para o David, para o Aécio, acertar muitas coisas, logo que levantei da mesa, quando Bea veio avisando que conseguiu um lugar para mim, vi Jack perguntar:

—Para onde vai?

Claro que eu não falaria, mas não resisti.

—Para uma sala onde eu possa viver ou sei lá, respirar ao menos, nos vemos as cinco, com licença.

Depois disso peguei as minhas pastas, a minha bolsa e segui Bea vendo ela engolir uma risada, Joanne estava do mesmo jeito.

Ela conseguiu uma salinha nesse andar mesmo, e eu até gostei, tem um computador, a mesa é grande e ar-condicionado, impressora, e o melhor, deu para eu falar o quanto eu queria ao telefone, também acho que assim a tarde rendeu bastante, quando vi, já eram cinco e Jack estava na porta com dois cafés me chamando para ir embora.

Respeito muito o trabalho do meu marido, mas hoje me fez refletir sobre muitas coisas, uma delas foi sobre várias dúvidas que me vieram à mente com esse jeito dele, a todo instante me indagava sobre isso e a seguinte pergunta me rondava:

Estou mesmo preparada para isso?

Me sinto bem com o meu casamento, e achava que ser diretora da Meta seria a maior realização da minha vida, mas então, um dia com o meu chefe e já fiquei toda doída, magoada, chego à conclusão que o problema tenha sido justamente esse, esperava trabalhar o dia todo com o meu marido, e tudo o que ganhei foi um chefe, grosso e arrogante que não queria ser importunado no momento do trabalho.

Não é nada pessoal, o que eu esperava? Que ele fosse passar o dia todo me dando beijos e indo a

minha mesa falar coisas como "*você ficou linda nessa roupa*" ou "*te amo bebê*"?

ISSO NUNCA VAI ACONTECER!

Preciso saber separar as coisas, mas hoje em especial foi como se jogassem um balde de água fria em mim, levantei as sete e eu estava toda entusiasmada, Jack saiu mais cedo e deixou um recado no criado falando que não conseguira dormir, então desceu para malhar e de lá foi para empresa, coloquei uma saia lápis perfeita e uma blusa de seda azul escura muito bonita, eu mesma me arrumei sem a ajuda de ninguém, coloquei sapatos, fiz uma maquiagem superbonita, fui elogiada até pela Sah—isso acontece raramente—depois Olaf me levou para empresa e logo que entrei na sala Jack já estava assim.

Nem me olhou na cara.

De início achei que havia feito algo de errado, mas depois Joanne me mandou uma mensagem no chat explicando que ele era assim mesmo.

Havia me esquecido do quanto ele consegue ser um grande chato quando quer, acho que é isso.

—O que foi?

—Nada—respondo olhando pela janela,

PERIGOSAS NACIONAIS

nosso carro se move devagar no trânsito caótico da cidade grande. —Só estou cansada.

—Logo que chegar em casa você descansa então—ele pega a minha mão. —Tudo bem?

—Sim, claro. —concordo tendo que me adaptar de novo a essa bipolaridade dele.

—Tem certeza que não quer jantar fora? Reservei para nós dois um lugar bem discreto.

Suspiro, isso não vai mudar meu estado de espírito, eu também trabalhei bastante, talvez jantar fora seja um grande tédio, ainda mais com ele e esse humor azedo de hoje.

—Melhor não...

—Vamos, vai gostar.

—Está bem.

Sei que ele vai insistir até eu ceder, não quero causar atrito.

—Sei que sou insuportável.

Que bom que sabe.

—Me desculpe, preciso focar, são projetos importantes.

—Eu sei.

—Está magoada não é?

—Não.

—Conheço você, desculpe, mas terá que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aprender a conviver com esse meu lado Maria, eu sou muito focado no que faço, eu não gosto de barulho por que me atrapalha.

—Entendo, por isso pedi uma sala para mim.

—Queria que ficasse comigo lá.

—Não consigo ficar agindo feito um robô o dia todo—olho para o banco da frente. —Desculpe Olaf.

Mas Olaf está sorrindo no banco da frente.

—Poderia se esforçar um pouco não acha?
—Jack está completamente sério.

—Se esforçar é como... Te suportar?

—Sim, eu sou o seu patrão agora.

—É, mas eu preciso fazer ligações e falar com as pessoas—ênfatiso com irritação. —Meu dia é mais prático e movimentado.

—Eu sei que faz parte do seu trabalho, mas não consigo me concentrar com você cantarolando a todo tempo—replica e beija a minha mão. —Você canta muito mal.

—Você me oprime—retruco sufocando a vontade de rir. —Eu prefiro a salinha.

—Prefere a salinha a ficar perto do seu marido?—pergunta chateado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—No ambiente de trabalho você é o meu chefe—retruco e ele fica surpreso. —Não foi o que acabou de falar?

—Você deveria exercer sabedoria?—pergunta com um sorriso sarcástico nos lábios, poxa, fazia tempo que ele não sorria assim para mim.

—Não é má ideia, daí quem sabe eu não acabo passando para um concurso lá na China para você não me ouvir mais cantarolando?

Jack me encara ficando de repente sério, para de sorrir.

—Você começou. —acuso sem graça.

—Está bem.

Não tocamos mais no assunto. Chegamos ao restaurante minutos depois, é um lugar pequeno e simples no centro, uma recepcionista super sorridente nos recebe, tenho a impressão que a todo momento ela sorri apenas para Jack, ele segura a minha mão e sinto o mesmo gelo de sempre, eu sei que ele está se esforçando muito para que tudo isso dê certo para nós dois, não faço questão de sair, eu sei que ele quer muito me provar que é capaz de me proporcionar um relacionamento dentro do possível comum, nosso recomeço, mas não queria que ele se sentisse assim sempre que nós saíssemos.

PERIGOSAS ACHERON

Passamos por algumas mesas com casais de pessoas bem jovens, alguns casais mais velhos, todos os tipos de pessoas, e pegamos uma mesa num canto longe da massa, não está muito cheio, mas tem várias pessoas aqui, ele puxa a cadeira para que eu me sente, nossa mesa é pequena e quadrada, tem taças e pratos rasos, Jack se senta de frente para mim.

—O cardápio—fala o garçom simpático. —Boa noite!

—Boa noite!—sorrio e pego meu cardápio, dou uma olhada rápida. —Massas!

—É—Jack sorri. —Você gosta não é mesmo?

—Aham!

Já estou até alegre com a diversidade de massas e molhos nesse cardápio, é um restaurante italiano! Faço o meu pedido, Jack o dele e pede um vinho também, pedimos a mesma coisa, porém o molho dele é simples o meu acompanhado de outro branco.

—Tem planos para o fim de semana?—ele pergunta logo que o garçom se afasta.

—Bem, eu tenho que resolver algumas coisas, os seus irmãos chegam hoje de madrugada

não é?

—Sim.

—Eu e dona Mirna vamos fazer um bolinho de as boas vindas dos meninos para amanhã—coloco minha bolsa na cadeira ao lado, abro o meu, sobretudo e tiro, coloco lá também. —Posso trabalhar no período da tarde depois do almoço em casa mesmo se preferir.

—Claro—fala me olhando de cima abaixo.

—E essa blusa?

—Que blusa?—arrumo as alcinhas da blusa, coloquei um sutiã preto com alcinhas de rendas bem discreto. —Ficou feia?

—Não—Jack olha para o prato. —Acho que eu realmente fui um grande idiota hoje.

—Nada—tento sorrir.—Tudo bem, já passou, eu me acostumo, não estamos mais no escritório me conta, e como vão os negócios com o Duda?

—Bem—ele sorri sem graça. —Me sinto idiota.

—Por quê?—solto o cabelo do coque e começo a refazer.

—Você se arrumou assim para mim e eu te ignorei por um motivo muito pequeno.

Franzo a testa, agora eu estou surpresa.

—Me arrumei para ir trabalhar...

—E para mim—corta. —Por que não me falou que foi ver a Soraya ontem?

Meus ombros caem, e olho para trás, Olaf está perto do balcão conversando com um segurança do lugar, me viro para Jack e ele está me encarando com um sorriso, muito longe de estar bravo, não sei por que me surpreendo com essas coisas, não dá para esconder nada dele? Isso é tão injusto!

—Não foi ele que me contou, foi Leonard— Jack replica com calma. —Ele me ligou para falar algumas coisas sobre a instituição, acabou me contando muitas coisas, e agradeceu por você ter dado conselhos para Soraya.

—É?—me irrita, sei que Soraya não falaria, mas não sabia que ela contava tudo para o irmão, tão pouco que ele e Jack conversavam com frequência.

—Onde foi com ela ontem?

—Vai brigar comigo?

—Não, claro que não!

—Ela me ligou falando que Ray e ela estão se divorciando, se sentia só para ir ao primeiro

ultrassom, eu fui com ela.

Jack fica me encarando, os olhos verdes sem demonstrar sinal algum de irritação, raiva, nem fúria, sei que ele não gostou, ele não quer ter mais contato com Soraya—e isso é ótimo—e não quer que eu tenha, no entanto eu não posso fingir que ela não existe e que ela não existiu, Soraya está aprendendo a andar com as pernas dela, a ir se afastando aos poucos, e para que isso fique definitivamente no passado, é preciso que eu a acompanhe até seu lugar, ao menos agora que ela está grávida, eu nem sei por que tenho pena da Demônia, mas sei que todo o processo é muito doloroso para ela, acho que mais para ela do que para ele, ele tem a mim, eu posso ajudá-lo a ir vencendo seus medos, como sua esposa, como sua amiga, mãe de seus filhos, Soraya não tem nem o apoio da mãe, dá para entender por que ela é assim.

—Não adianta ficar me olhando com cara de quem comeu e não gostou. —respondo e vejo o garçom se aproximando com os nossos pratos, o vinho—Estou faminta.

Pego o guardanapo de tecido e desenrolo, coloco sob coxas—como a Sah me ensinou sempre —e espero que o garçom nos sirva, agradeço e

PERIGOSAS NACIONAIS

pego os talheres—colher e garfo—usados para comer espaguete, o macarrão com dois molhos está quente e cheiroso, bem temperado e tem os pedacinhos de carne que pedi para eles colocar. Meu celular vibra na bolsa, antes de iniciar a refeição eu atendo.

—*Humm...*

—*Deixa eu te falar uma coisa minha filha, volta para terra—Sah reclama e rio. —Cadê você?*

—*Jantando—respondo mexendo no meu macarrão. —E as crianças?*

—*Aqui, o meu bebêzão já chegou, todos chateados por que não estão aqui para receber eles.*

—*Ah—pensei que chegariam mais tarde, falei com Sah mais cedo e não tinham chegado ainda. —Só vamos jantar e estamos indo.*

—*Não parem para trepar em nenhum lugar —aconselha. —Eles são lindos Duda!*

—*Eu sei, e como as meninas estão?*

—*Superfelizes, Gil mal larga o dela, ainda um pouco magros sabe, dá um pouco de pena, mas nada que não possamos resolver, o que está comendo hein?*

—*Macarronada...*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Ah não, tem que trazer para mim!

—Está bem, eu levo então, sua pidona, e o Arthur te ligou?

—Sim, ai Duda, tô superempolgada, marquei de ir ver ele na segunda, eu também estou com várias ideias para o salão.

—Vai dar tudo certo, você vai ver, você consegue Sah.

—Fala para o meu irmão que ele é um babaca—Alejandro soa do outro lado da linha. — Vem cá meu bebê!

Faço uma careta ao escutar os gemidos de Sah e desligo, argh!

—Já chegaram não é?—Jack pergunta, ele sorri e nega com a cabeça. —Alejandro é um otário, falou o horário do voo errado.

—Ainda bem que chegaram hoje, até que demoraram—deixo o celular na mesa. —Então, vamos comer e levar um pouco para pidona, não quero que nasça um bicho no meu olho por conta dos desejos da Sah.

—Voltando ao outro assunto... Leonard me falou várias coisas sobre Lane, você tinha razão, eu já falei com o pai dela, ele concorda que ela fique num hospital psiquiátrico logo que sair do coma.

PERIGOSAS ACHERON

Até que enfim!

—Mas... E o estado dela?

—Lane está em estado grave ainda, talvez fique até com sequelas—Jack está bastante sério—fiquei surpreso quando Leonard falou que ela já tentou matar um ex-namorado, quando pretendia me falar?

—Logo. —como a minha primeira garfada, poxa, que delícia.

—É? Ela também trocou receitas de bolo com você?

—Isso não é da sua conta—bebo um pouco do vinho e ele começa a ficar vermelho, poxa, mas também, mereceu. —E segundo, eu não sou amiga da Soraya, eu apenas estou garantindo da melhor forma que "eu, tu e ela" fiquemos bem, não adianta bater de frente.

—Ela sabe que não vou voltar atrás.

—Isso não tem a ver com você Jack—concluo e ele franze a testa. —Ela tem problemas pessoais também, com Ray.

—Disso eu sempre soube, se você me acha um cavalo é por que não conhece Ray, ele cuida de Soraya muito bem, mas quando quer destratar, ele maltrata ela bastante.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Ela precisa aprender a se amar mais, ela não precisa dele, nem de você para ser feliz.

—Você é formidável querida.

Ergue a taça, sorrio e bato a minha taça na dele.

—A você, a mulher mais forte e piedosa que eu conheço.

—É, esqueceu gostosa e superlegal!

Ele ri, está um pouco mais relaxado, mesmo que eu veja que sua mão treme um pouquinho.

—Gostosa sem dúvidas—uma sobancelha negra se ergue para mim. —Muito gostosa.

Coro e percebo em seu olhar que me esconde algo.

—Então... Você vai me levar para o abate de novo? Não se envergonha?

—Claro que não—Jack bebe um pouco mais de seu vinho. —Eu queria te levar para o meu pequeno apartamento, aquele onde estava a duas semanas, quero você só para mim, ao menos um pouquinho.

—Prometi para Sah que levaria o macarrão para ela...

—Olaf pode fazer isso. —interrompe.

—Está bem.

PERIGOSAS ACHERON

Ele segura a minha mão e a beija, e voltamos a jantar, conversamos sobre alguns avanços da Meta, acabamos bebendo uma garrafa de vinho, me empolgo quando falo do meu novo emprego, Jack também está bem animado com tudo, mas no momento anda mais preocupado com as negociações do "Duda" para Microsoft, ele me conta várias coisas que fez hoje—e eu nem percebi por que ele parecia um robô duro e sério em sua mesa—via e-mail, que as negociações estão muito avançadas já, mas que está bem centrado em entregar algo de ponta para "Gates".

Depois do jantar nossa sobremesa é um Brownie recheado de chocolate amargo com sorvete de avelã—chique—o prato parece aqueles que vejo em programas de culinária como Top Chef, tudo está maravilhoso, acho que comi demais, mas dispensar algo assim não é do meu feitio.

—Não gema. —ele fala baixinho com um sorriso cheio de maldade.

—Ah, desculpe—limpo os cantos da boca, e algo me surge. —Hum, conversei com o Régis, parece que o menino ainda anda cercando o apartamento de mamãe, não tem viatura que dê

jeito, ele tem muitos conhecidos, pelo visto o buraco é bem mais fundo do que ele imaginava.

—Ele vem me falando mesmo—Jack toca a minha face. —, mas estão todos seguros querida.

—Eu sei—meu irmão me garantiu isso, mamãe também, contudo...—reforcei que mandassem a Juh e viessem todos para cá, o Rafa já está providenciando uma casa em São Francisco, o seu Raul conhece muita gente lá.

—Já pedi para o meu corretor verificar tudo, acho que até o fim do mês sua família vem.

Quando se tem dinheiro, é incrível, tudo é muito além da nossa compreensão, se ainda fossemos humildes como antes, eu sei que estaríamos numa situação bem complicada, o que esse garoto não teria feito? Seríamos reféns da situação!

—Sua madrasta não se conforma de ficar longe de você—ele me olha pensativo. —Ela ainda não superou a perda da Flávia, ela quer se aproximar de você.

Sempre tratei dona Débora com educação, e ela sempre foi cortês e algumas vezes conversamos sobre a Flávia, mas não somos próximas, eu meio que ainda não confio cem por cento nela, nem no

PERIGOSAS NACIONAIS

seu Raul, sei que os meus irmãos não tem culpa, eram crianças quando tudo aconteceu, Régis adolescente, contudo não creio que seja um caso de "perdão", apenas tenho receio por tudo, acho que eles se culpam pela morte da minha irmã, e que o fato de eu ter aparecido em suas vidas, tenha sido como mamãe fala, uma espécie de "conforto" para ambos, mas eu não quero ser uma nova Flávia, não mesmo, talvez por isso eu sempre mantenha uma relação mais superficial e restrita com ambos.

—Eles não sabiam que isso aconteceria querida, foi um momento de loucura para ela, amava sua irmã.

—Eu sei, só que eu ser idêntica a ela não ajuda, não quero que ambos me comparem a Flávia.

—Tenho certeza de que não fariam isso.

—Então, quem sabe a gente não se reaproxime agora? O Matheus pôs na cabeça que quer namorar a Juh, nem sei, tudo isso é complicado demais, tirar minha família toda de lá por causa disso.

—Não apenas por isso, eles queriam vir desde que você falou que viria, seu pai quer a família unida.

PERIGOSAS ACHERON

—E para isso vai gastar o dinheiro dele vindo para cá ficar comigo?

—Você se julga tão pequena assim? Fala para Soraya se amar mais e não pensa que as pessoas a amam ao ponto de quererem ficar perto de você?—não tenho resposta. —Isso é por que você não sabe o quanto essas pessoas te amam.

Não parei para pensar por esse lado.

—Todos querem estar perto de você por que você traz luz a vida dessas pessoas como Flávia trazia, e como você trazia aos seus pais, seus irmãos te adoram pelo o que você cultivou neles desde que descobriram a verdade não por que te compraram a ela—declara e olha para baixo negando com a cabeça. —Adoro estar com você por causa disso e você não sabe o quanto significa para mim te ter ao meu lado, acho que é assim que eles se sentem.

Nem sei o que falar, Jack ergue a cabeça e está bastante sério.

—Desde o primeiro momento soube que se te perdesse eu jogaria a minha chance de ser feliz fora, por isso eu nunca vou desistir de você, também por que você merece ser muito feliz e realizada, eu não sabia disso até o dia em que você

atravessou a minha vida, literalmente—ele olha para as mãos. —desculpe por hoje, estava muito irritado depois da ligação de Leonard, ele falou sobre você ter ido ver ela, mas não falou sob qual ocasião, fiquei furioso, claro, eu tenho um sistema bem sério de trabalhar, mas hoje eu estava me controlando muito para não brigar, não sabia que havia acompanhado ela ao médico.

—Ela precisava. —respondo desviando o olhar, quero chorar, será que os pedidos de desculpas de Jack serão sempre regados de declarações de amor? Isso mexe tanto comigo, com o meu coração.

—Eu sei, mas depois de tudo o que ela fez com você ela não merecia, você tem um coração enorme, e tenho muita vergonha pela forma como agi hoje com você agora que sei o real motivo de você ter ido ver ela.

—Não fiquei com pena, apenas me coloquei no lugar dela, eu já passei por uma gravidez onde não contava com ninguém além da Sah, sei o quanto é difícil ir sozinha a um ultrassom, eu fiz alguns sozinha, a tia Camila às vezes não deixava a Sah vir comigo.

Também não fazia ideia que fosse por isso,

PERIGOSAS NACIONAIS

mas preferi acreditar que Jack só mudou mais comigo por que estávamos em um ambiente de trabalho.

—Você é a pessoa mais incrível que eu já conheci em minha vida, me sinto orgulhoso e honrado de ter casado com alguém tão bondosa como você, mesmo que não mereça.

—Merece—tento sorrir e como um pouco mais da minha sobremesa, toco sua mão em cima da mesa. —Casamento!

—É!

Eu sei que ele está sinceramente arrependido.

—Você vem comigo para o apartamento?

—Claro, por que não iria para o abate?

Ele ri, acabo rindo também, e já fico curiosa.

—O que esperar de hoje a noite senhor Carsson?

Os olhos dele se enchem desse desejo que eu conheço de longe.

—O de sempre—insinua. —Chicotes, cordas... Sexo a noite toda.

—Nada de rotina não é mesmo?—estreito os olhos.

PERIGOSAS ACHERON

—Já disse que no nosso casamento essa palavra não existirá.

Acho bom mesmo.



Saímos do Táxi, depois entramos de mãos dadas no prédio, Jack mantém o olhar em mim a todo momento desde que saímos do restaurante, me sinto um pouco ansiosa, e confesso, um pouquinho nervosa, estou mais tomada pelo entusiasmo que tudo, ele trouxe a mochila e eu nem vi. Olaf entregou para ele logo que saímos do restaurante, entreguei a encomenda de Sah e Jack dispensou ele, lhe deu o resto da noite de folga, claro que ele gostou, também acho que ele merece, então, pegamos um táxi como qualquer outros mortais na face da terra e ele falou o endereço do prédio para o taxista, não fica tão longe do centro não, Sah ficou uma arara quando avisei que não iríamos, mas eu já faço uma ideia de quem vai acalmar ela hoje a noite ou o que.

Subimos pelas escadas mesmo, se esse apartamento fosse só um pouco maior para acomodar nossos filhos, preferia ficar nele, Jack pega as chaves no bolso da calça, hoje ele usa um terno preto com uma camisa branca bem bonita no corpo, estava tão brava durante o dia que mal me dei ao trabalho de olhar para ele também.

Está mais lindo que nunca, charmoso... É, Arthur, não tiro sua razão.

Entramos e ele tranca a porta, olho envolta, tudo limpo e organizado, no mesmo lugar, ele vem e me abraça por trás, as mãos desabotoando o meu, sobretudo com bastante cuidado, cheira o meu pescoço, amoleço imediatamente, poxa, e o banho que eu preciso?

—Vamos ver o que temos por baixo dessas roupas?

—Claro querido, nas suas também!

—Ah, mas eu quero te despir primeiro, tenho algo para você.

—Está bem!

Me viro para ele e deixo que tire o sobretudo, ele joga para longe, suas mãos pousam em meus ombros, depois acariciam meu pescoço, os polegares em minha garganta, e descem até o

meu colo devagar, meu coração começa a disparar, minha respiração se acelera um pouco, e Jack puxa as alcinhas da blusa para baixo com cuidado, os olhos dele estão nos meus seios, escolhi essa lingerie por que queria me sentir bonita, logicamente para que parecesse um pouco mais sexy para ele, depois durante o dia, estava desanimada e nem lembrava que tinha colocado isso.

É uma lingerie de rendas delicadas, o sutiã tampa tudo na frente, tem um bojo que deixa os meus seios juntos e bonitos, ele segura as pontas da blusa e sobe o tecido, joga para longe também, as mãos grandes apertam os meus seios por cima do sutiã.

—Me chama de cachorro?—pede hipnotizado pelos meus seios.

—Cachorro—falo em português e ele me fita, quero rir. —Sem problemas quando for para te xingar.

—É?—desliza as mãos até o zíper lateral da saia e desce rapidamente—vamos ver o que temos aqui para o papai hoje a noite.

Cubro as faces com as duas mãos quando a saia cai no chão, eu uso fio dental, não é o tipo de

PERIGOSAS NACIONAIS

calcinha que eu curta, ainda mais com uma frente tão pequena.

—Caralho—ele fala e sei que está atrás de mim. —Ah, meu Deus!

—É um conjunto—argumento morrendo de vergonha. —Você gostou?

—Se eu gostei?—ele me puxa pelos quadris com força e se esfrega na minha bunda, tão duro. —Isso dói na cueca, quero me enfiar todo em você, é, eu adorei.

—Queria me sentir bonita—confesso. — Para o meu primeiro dia oficial como diretora é claro.

—Você está perfeita para o abate querida. Sorrio, Jack começa a se afastar tirando o terno.

—Podemos brincar um pouquinho?

—Sim, claro!

—Vou precisar de um pouco mais de... Compreensão hoje tudo bem?

—Está bem.

Recolho minhas roupas, coloco tudo dobrado no sofá, ele está se despindo na outra ponta da sala, dobrando as peças logo em seguida, não olho, faço menção de tirar os sapatos.

PERIGOSAS ACHERON

—Não precisa tirar agora!

Não sei por que os homens têm fetiches com sapatos, essa coisa machuca os pés da gente e nos faz sentir as panturrilhas queimando no fim do dia, nem sinto mais o meu mendinho esquerdo.

Jack pega o controle do som e aperta apenas um botão, agora ele está apenas com mais uma de suas cuecas box comuns da Ck, exhibe seu físico impressionante, o abdômen reto e cheio de gominhos, os vinte e cinco anos mais bem investidos que um homem pode ter, melhor, um rapaz.

Toxic na voz de Yaël Naim... Forte... Sexy... Quente!

—Nossa trilha sonora—fala com um pequeno sorriso. —Vamos para cama?

Faço que sim, não gosto de andar de sapatos dentro de casa, mas se ele insiste...

—Hoje eu... Eu quero ficar com a coleira tudo bem? E as algemas, você está no comando.

—Está bem—concordo, sei que seria assim desde o começo, é estranho, mas... Eu gosto.

—Por favor...

—Ai não começa—odeio quando ele fica se desculpando. —Já concordamos que o nosso

casamento é diferente, não precisa ficar se desculpando.

—Quero que me bata.

Cacete Jack... É isso?

—Por favor—completa e reconheço esse olhar medroso dele. —Não?

—Como na primeira vez?

—Sim, só que quero que sejam mais vezes. Estava demorando!

—Está, tudo bem.

—Não faremos se não se sentir bem.

—Eu estou bem, posso fazer isso.

—Obrigado.

Não entendo... Ele não está feliz? Achei que isso fosse apenas um pequeno refúgio, não entendo ainda, é complicado entender, lhe dou o meu melhor sorriso e pego a mochila, indico a escadinha que dá para onde fica a cama.

—Pode ir na frente, vou no banheiro.

—Está bem.

—A sua sacola está no banheiro dentro do armário.

Preciso respirar também, lhe dou um selinho e entrego a mochila para ele, me afasto para o corredor do banheiro, logo que entro fecho a

PERIGOSAS NACIONAIS

porta, me olho no espelho respirando fundo, tiro o sutiã e a calcinha, entro no box e ligo o chuveiro, me questiono a todo momento o que leva ele a desejar isso... Apanhar, não é minha culpa, mas quando ele me pede isso, é como se eu não o satisfizesse por completo e isso realmente me magoa, é como se eu não fosse o suficiente para ele.

Acabo chorando um pouco, mas em silêncio, lavo bem meu rosto retirando toda a maquiagem que passei de manhã, mas não molho minha cabeça, logo que termino o banho me seco com a toalha que deixou para mim num canto em cima do lavatório, pego a sacola dentro do armário embaixo do lavatório, lavo minha calcinha aqui mesmo e coloco no box para secar, acho que seca até amanhã.

Abro a sacola, as meias, os sapatos, e nada além disso, coloco tudo rápido, deixo meus cabelos bem presos no coque, coloco o mesmo sutiã e me olho no espelho, não parece que eu sofro com isso, respiro fundo e sorrio, saio do banheiro, e vou para sala, outra música toca, lenta, Jack está sentado na cama olhando para parede, pensativo, ele levanta assim que subo os degraus da escadinha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Eu...

—Tire a cueca, de costas, você ainda não colocou as algemas?

Preciso guardar os meus medos, minha dor constantemente, engolir o meu orgulho, e atropelar os meus princípios quando se trata dele, pelo ou menos até Jack entender que o nosso casamento não precisa disso, que ele não precisa disso.

—Querida eu sei que...

—Você é surdo?—também estou estressando com isso, me pede as coisas depois volta atrás, não dá para voltar atrás. —Anda logo!

Ele me olha com uma cara de desgosto, isso me irrita, toda essa ambiguidade dele, ele sabe que eu não gosto, ele sabe que eu não aprovo, me pede as coisas depois volta atrás fazendo essa cara de cachorro arrependido.

—Vamos!—pego a mochila em cima da cama, minhas mãos tremem, e abafo meu nervosismo, acho as algemas. —Vem!

Não responde, eu não sei o que se passa em sua mente, puxo ele fazendo com que se levante, e empurro ele até a outra extensão, para um pouco longe da cama, aqui não é grande, coloco as algemas nele e puxo a cueca dele para baixo.

PERIGOSAS ACHERON

—Eu amo você!—fala baixinho. —
Desculpe.

—Não!—respondo contrariada. —Quer
uma boa surra, então vai levar uma boa surra!

Pego o chicote de tiras escuras na mochila e me afasto um pouco, junto à força no braço e começo com a sessão de tortura, ele mal se move, e enquanto dou as chicotadas minha mente se enche de um sentimento forte de raiva, é isso, ele gosta que eu bata nele, não tem jeito.

Chicoteio a bunda umas sete vezes seguidas com toda a força que consigo, depois as costas, acerto no meio das costas, Jack começa a gemer depois que já perdi a conta de quantas vezes chicoteei ele, mas não são gemidos de dor, conheço esses gemidos, são de prazer, como os gemidos de um amante na hora do amor... Os gemidos que ele solta quando fazemos amor, isso, me incentiva a bater mais e mais, me sinto frustrada, mais por não entender do que pela surra em si, aquele sentimento intenso e doloroso que aperta o meu coração, comprime minha alma, e vai me corroendo toda por dentro.

Canso, e meu braço começa a doer, quando fica insuportável levantar o braço joga o chicote

PERIGOSAS NACIONAIS

para longe, minha mão treme um pouco, estou ofegante e soada, me afasto e pego a mochila, já comecei, agora vou terminar.

—Deita na cama!—ordeno pegando a coleira.

—Maria...

—Deita nessa droga de cama agora—grito, estou furiosa.

Ele se deita, melhor assim que não vejo as marcas que deixei na bunda dele, nas costas, ergo os braços dele para cima indicando a cabeceira, não olho em seus olhos, não consigo, toda a situação me machuca muito além do que pensei, não é por que eu queira, eu gostaria tanto de poder agir daquela forma—como da última vez quando estive aqui—mas nem sempre é tão fácil.

—Não tem a ver com você...

—Não me importo!

—Querida...

—Querida é o caralho!

Coloco a coleira nele, seguro a corrente.

—Não se mova.

—Não queria que fosse assim.

—Você pediu a surra, eu te dei a surra, agora eu quero trepar, e você vai trepar comigo!

PERIGOSAS ACHERON

Ele não responde.

—Ótimo.

Subo em cima dele, pego a minha máscara e coloco, seguro o pau duro e o coloco entre as pernas, não estou com um pingo de tesão com a situação, nem úmida, nem nada, Jack pelo contrário já está todo melado—ele gozou—e isso só é mais um motivo para eu ficar ainda mais irritada.

Justin Timberlake... Sexyback!

Que adequado... Ele sabe escolher bem as músicas para hora do sexo, se eu não estivesse com tanta raiva ao menos...

Me movo rápido, seguro a corrente com uma mão enquanto a outra me seguro na perna dele, não é desconfortável, mas não é como quando ambos estamos muito afim...

—Deixe disso—ele fala baixinho. —Por favor... Se for para fazer sem vontade é melhor parar está bem?

Agora vai dar uma de sensível... Ai que ódio!

—Eu gosto—não é mentira. —Não está bom para você?

Estou com os olhos vendados, não adianta tentar adivinhar as sensações sem ver, mas é que

depois de tudo, não é fácil ter que encarar ele, Jack se ergue e suas mãos pousam nos meus quadris, ele tirou as algemas...

—Tudo com você é maravilhoso—fala baixinho. —Por favor, me aceite assim, já disse, vou parando com o tempo, mas não é tão fácil como você pensa.

Não respondo, ele me beija com carinho, as mãos sobem os meus quadris para cima e me movem para baixo devagar, não falo nada, apenas permito que ele faça do jeito que quer, aos poucos minha sensibilidade vai ficando mais presente, e o calor do prazer vai tomando o meu corpo, ele me move em gestos circulares explorando bem minha carne, minha intimidade começa a latejar levemente enquanto isso, beija o meu pescoço e os meus seios, e sinto a mesma paixão de sempre me queimando por dentro.

—Te amo—fala baixinho. —Te amo mais que tudo.

Ainda em silêncio tiro a coleira dele, jogo para longe, depois os sapatos e a minha máscara, me inclino sob ele beijando seu pescoço, sua garganta, me apoio na cama enquanto me movo, beijo sua boca devagar, meus seios roçando em seu

PERIGOSAS NACIONAIS

peito, ele se move comigo e tudo fica mais gostoso, mais quente, e acelero um pouco mais me permitindo sentir mais prazer, ele mantém parada e mete mais rápido, me seguro em seu peito com as pernas mais abertas, e me encolho toda quando me preenche por completo.

Fecho os olhos e rebolo bem mais rápido, estremeço ao sentir a aproximação do orgasmo, mordo a boca oprimindo o gemido de prazer e continuo, ele toca minhas coxas, meus quadris, meus seios, e minha mente está apenas aqui, nesse momento, em todo o prazer que sinto com ele, nada além disso.

—A merda!

Acelero mais enquanto gozo, aperto os olhos, meus quadris tremendo um pouco, meu coração parece que vai sair pela boca, sinto que seu gozo se espalha dentro de mim, mas não saio, ele enterra mais uma vez e se enrijece todo, sinto seu corpo tenso embaixo de mim, espero alguns instantes e vou para o lado lhe dando as costas, puxo o meu travesseiro, estou exausta, acho que posso dormir só um pouquinho, ao menos agora, depois... Depois é outra conversa.

PERIGOSAS ACHERON



Acordo, fico imóvel por alguns momentos, já é manhã. Não quero lembrar de ontem. Não quero tocar nesse assunto, quem sabe um dia me acostumo? Meu braço até fica dolorido, como alguém consegue fazer isso e se sentir bem com tudo?

E eu achando que teríamos uma noite como as outras, acabei fazendo coisas das quais não queria, não gosto, e não me dão um pingão de prazer, bem, senti prazer na hora do sexo, mas não foi a mesma coisa de sempre ao menos não no começo.

Não sei se estou pronta para isso, me sinto idiota, não sei por que imaginei que esse lado de Jack permaneceria oculto dentro dele, e me arrepio toda só com a hipótese dele não mudar isso nele, será que ele vai querer que sempre façamos isso?

Aperto o meu travesseiro, e sinto a mão suave acariciando meu ombro, ele sabe que eu estou magoada, ainda sim toca meu ombro cheio de carinho, a mão desliza pelo meu braço e sobe de novo, ele se aconchega e me aperta, ai que ódio, agora vai ficar me lambendo, eu odeio quando ele

faz isso.

—Bom dia anjinha!

Anjinha!

—Bom dia!

—Vem cá, me dá um beijo de bom dia querida.

Ó-D-I-O.

Me viro e beijo ele, e decido que é melhor fingir que nada aconteceu, eu sei, isso é muito infantil, mas tem momentos na vida que é muito complicado ser adulto e esse é um deles. Não significa que eu tenha aceito, nem que eu goste, mas até que eu consiga ir compreendendo prefiro acreditar que preciso passar por todo o processo, por falar em processo...

—Não iríamos ontem ver o doutor Abner?

—Desmarquei, remarquei para hoje, agora as dez.

Menos mal!

—Que horas são?

—Sete e meia, dá tempo de passarmos em casa, Olaf chega em vinte minutos.

—Está bem, então vamos logo.

Ele segura o meu braço antes que eu levante, eu o fito, e tenho a impressão de que Jack

não dormiu... Impressão não, tenho quase certeza disso, não está com cara de sono, ele está com cara de cansado, os olhos avermelhados, olheiras mais profundas, o nariz avermelhado.

—Me perdoe por ontem está bem?—pede bastante sério. —Eu não queria te fazer mal com o meu pedido, queria que fosse uma noite especial para nós dois, estraguei tudo de novo.

—Tomou seus remédios?

—Não, eu não queria dormir ontem...

—Mas deveria, não pode ficar sem tomar os remédios...

—Nem sempre gosto de tomar os remédios está bem? Eu não quero parecer um otário sempre.

—Você não parece um otário quando toma os remédios, que percepção errada que você tem sobre si mesmo.

—Quer que eu tome os remédios para que eu fique feito um retardado nas suas mãos.

—Então está bem, faça como quiser.

Eu não merecia ouvir isso.

Me solto de sua mão e saio da cama, agora bem mais magoada do que estava antes.

—Tudo bem ok? Eu tomo...

—Eu não preciso disso—falo. —Você é um

PERIGOSAS NACIONAIS

completo estúpido, sim, eu prefiro que tome os remédios não por mim, mas por que você fica melhor e mais calmo, mas se não quiser tomar problema seu, só aviso que se você ficar descontando as suas frustrações em mim, vai ter troco!

Fica calado olhando para colcha da cama, inferno, de novo com esses ataques bipolares dele, não vou tolerar.

—Acha que não sou capaz de ficar bem sem os remédios?

—Você precisa se cuidar os remédios te deixam...

—Normais? Calmo? Eu não sou assim, eu não quero ser assim—grita furioso, dou um pulo recuando. —Estou cansado disso, eu não quero tomar mais os remédios, eu quero poder ser eu mesmo, mesmo sendo louco, melhorar por mim mesmo não por conta de remédios.

—Está bem, faça o que você achar melhor.

Desço a escadinha, vou direto para o sofá, começo a me vestir, escuto os passos atrás de mim, dessa vez não!

—Ouça eu estou estressado está bem?

—Já disse que pode fazer o que te der na

PERIGOSAS ACHERON

teia.

—Me desculpe!

—Não!

—Maria escute...

—Olha, eu não vou brigar com você—
determino. —Faz o que quiser está bem? Eu vou
para casa ficar com as crianças, vê se toma juízo e
vai no seu psicólogo, precisa se cuidar Jack, eu
estou falando isso para você, para que não fique
sozinho pelo resto da sua vida.

—Sozinho?

—É, ou você acha que as pessoas vão viver
te perdando? Ninguém sobrevive de desculpas—
estou de costas para ele, as lágrimas começam a
cair. —Você não entende que a sua bipolaridade
machuca as pessoas e fere elas.

—Eu não quero mais tomar os remédios.

—Então não tome, apenas quis falar que
você fica melhor tomando os remédios, mas se não
está bem tomando eles entendo perfeitamente,
apenas não grite comigo como se eu fosse uma
nada —pego minha bolsa. —Vou para casa está
bem? Vai no seu médico.

—Quero que venha comigo!

—Eu não quero mais ir, não me sinto bem.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Estou nervoso, eu prometo que não vou mais brigar está bem? Nem gritar, vem comigo, é importante.

Respiro fundo, Jack coloca as mãos nos meus ombros depois me abraça.

—Me perdoe—pede baixinho, e sinto suas lágrimas em meu ombro. —Por favor... Eu...

—Está bem—seco as minhas faces com força. — Vai logo se vestir, passamos em casa e vamos está bem?

—Está bem, obrigado.

As coisas poderiam ser mais fáceis para mim não é Deus?

Fico olhando para o chão enquanto ele se veste, sinto sua agitação, ele não está bem, basta que pare com os remédios e já fica assim estressado.

—Pronto!

—Vou buscar os meus sapatos.

—Você não vai tirar as meias?

—Eu tiro no banheiro.

Me levanto e me afasto depressa, as vezes essa situação me lota de um tanto que sinto vontade de sair correndo, acho que antes essa era a minha bengala, agora eu não posso me segurar nela,

PERIGOSAS ACHERON

prometi para ele, prometi para mim mesma, não é justo que Jack fique sendo ameaçado com a hipótese de eu ir embora, de eu abandonar ele, se quisermos que tudo dê certo temos que ficar juntos e resolver tudo juntos.

Isso Principalmente.

Lavo o meu rosto, penteio os meus cabelos e tiro as meias, dobro e jogo dentro do armário, calço os sapatos e volto para sala, ele já me espera sentado no sofá, uma cara de choro... Pensando bem acho que ele passou a madrugada toda chorando, não entendo por que, eu fiz o que ele mais queria certo?

—Você quer ir embora?

—Não, eu quero ir à terapia com você, vamos logo ou do contrário iremos nos atrasar.

—Sinto muito por ter gritado, por ontem está bem?

—Eu sei que sente, vamos, quero ficar um pouco com as crianças.

—Não sirvo nem para ter uma mulher— levanta e fica me olhando. —Eu me sinto um lixo.

—Você não é—afirmo concreta, preciso ser forte, preciso ter paciência. —Você é a pessoa com quem quero passar o resto dos meus dias.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Magoou você!

—Também magoo você, mas isso não quer dizer que eu não te amo, você mesmo me falou isso há dois dias lembra? Também faço e falo coisas que te machucam, mas eu amo você e estou disposta a enfrentar isso ao seu lado, porém você precisa querer e ter força de vontade.

—Se você for embora eu enlouqueço!

—Não vou embora.

—Prometi que não tentaria mais me matar, mas... Sem você eu não quero viver Maria, eu não quero viver num mundo onde você não exista—fala e se aproxima apressado. —Me perdoe por ontem, foi um erro, eu não queria te magoar, nem hoje...

—Tudo bem—quero chorar, essa confusão me machuca mais que tudo. —Eu vou ficar do seu lado, eu não vou embora.

É uma carga muito extrema de dois polos, de um lado, a crise de irritação, do outro, o arrependimento imediato, a paranoia, o nervosismo, e a última coisa que ele precisa é de alguém chorando ao seu lado, isso é bem pior do que no começo, e não entendo por que ele ficou assim de uma hora para outra, mas não tenho explicações e justificativas para Jack, para sua personalidade.

PERIGOSAS ACHERON

—Eu vou tomar os remédios...

—Vamos falar com o seu psicólogo, ver o que ele acha está bem?

—Está bem.

Ele me beija, mas sinto que estamos longe de nos sentirmos bem, espero que essa crise passe logo, que o meu marido—o outro—retorne e que possamos vencer isso juntos.



Chegamos juntos em casa, a todo momento ele parece agitado e subimos direto para o nosso quarto sem fazer barulho, acho que todos ainda dormem, vamos direto para o banheiro, nosso percurso até aqui foi de total silêncio, mas não sinto um clima ruim, apenas não temos o que falar por agora.

Começo a me despir, Jack também, entro no box primeiro ligando o chuveiro, ele vem logo em seguida e iniciamos nosso banho juntos, ele me puxa para junto dele e me beija cheio de carinho, ele está mais calmo agora, nosso banho também é mais rápido, logo que saímos do box me enrolo numa toalha, lhe estendo outra.

Vamos juntos para o closet, visto um

PERIGOSAS NACIONAIS

conjunto de roupa íntima qualquer, jeans e uma blusa de mangas, calço meu tênis e visto um moletom preto por que o dia hoje não está dos mais quentes.

—Vou secar o meu cabelo. —falo levando a toalha comigo.

—Te espero no nosso quarto.

—Está bem.

Não me demoro muito secando os cabelos, deixo de lado, volto para o quarto e Jack está em pé perto da janela, as mãos nos bolsos da calça de brim preta, usa tênis e uma camiseta preta... Vish!

—Hei, vamos? Quero tomar um café antes de ir.

Eu sei quem Jack me lembra se vestindo assim... A mim mesma nas épocas difíceis, quando eu fico revoltada eu me visto toda de preto, e para completar passo os fins de semana ouvindo Legião Urbana ou Renato Russo, acontecia muito logo depois que tive o Nando, eu vivia depressiva, nunca gostei de roupa colorida é claro, mas quando eu tinha crises—que mamãe chamava de rebeldia—eu me superava, só usava roupas escuras, vivia me isolando... Pensando bem já passei por momentos assim também, claro que por motivos diferentes.

PERIGOSAS ACHERON

—Vamos—estendo a mão. —Vem comigo, quero tomar o desjejum com você!

Ele se aproxima e segura a minha mão, o semblante cansado, da para ver de longe que se habituou a dormir a noite depois que começou a tomar os remédios, agora que não dorme direito a mais de duas noites, ele está péssimo.

—Você tem razão sobre os remédios, foi tolice, apenas estou cansado de me sentir um molenga, foi uma mudança de hábito que me deixou mais lento, e às vezes os remédios me dão muito sono.

—Podemos pedir outra receita para o doutor Abner, algo mais leve, não adianta ficar nervoso, as coisas não se resolvem assim.

—Eu sei, sinto muito querida.

Me aperta, aspiro o cheiro gostoso dele devolvendo o abraço apertado, nos beijamos e aos poucos ele está ficando mais e mais calmo, ao menos reconhece que está errado, mesmo que não me sirva de consolo.

Descemos abraçados, logo que entramos na cozinha, Nancy já está preparando o café, somos servidos aqui mesmo, café, biscoitos, frutas, ela até faz panquecas de aveia para nós dois, me sinto

faminta, como banana picada com mel, morangos, tomo um copo de suco com panquecas e bebo o meu café puro de sempre, Jack come menos, apenas frutas, ele realmente não está bem.

—Não beba café—digo. —Vai te deixar ansioso.

Deixa a xícara de lado e termina de comer algumas uvas que coloca em seu prato, após o café agradeço a Nancy e deixo algumas coisas combinadas para o almoço de hoje, peço que ela faça um bolo de chocolate, mas que deixe para que eu enfeite, ela concorda com tudo, e deixo avisado que voltamos antes do almoço.

Olaf já nos aguarda quando saímos de casa, Jack me puxa para junto dele logo que entramos no carro, vou para o seu colo, abraço ele, me encosto em seu peito e ficamos de novo em silêncio, amo muito o meu marido, mas ele precisa entender que para que fique bom—ou ao menos estável—é preciso que se cuide, não sei de onde ele tirou que é um "otário" quando bebe os remédios, ele está muito longe de ser isso, eu jamais pensaria isso dele, a não ser que estivesse muito, muito puta com ele, e claro que seria da boca para fora.

Toco o cordãozinho que dei para ele, até

hoje ainda em seu pescoço, ele não tira nem para usar o terno, essa camiseta é de malha fina, ele não trouxe nenhum casaco.

—Não trouxe nenhum casaco? Está meio frio.

—Tem um aqui—Olaf estende. —Eu sempre carrego um reserva.

Olaf sabe que ele não se importa com nada quando está assim, pego o casaco e jogo em cima dele, beijo sua face.

—Obrigado—fala baixo. —Não sei o que eu faria sem você Olaf.

—Nem eu senhor—responde ele e está atento a estrada. —Não bebeu os remédios de novo!

—Ele vai ficar bem. —falo confiante.



Somos recebidos por um homem sorridente logo que tocamos a companhia, o prédio onde fica o consultório do doutor Abner Hill é no centro, não muito longe da casa do pai de Jack. Achava que todo psicólogo usasse calças de malha e blusas de tons pastel, fossem carecas e com cara de tédio, mas esse homem não, ele usa uma calça cheia de

estampas com desenhos de folhas de erva—maconha— uma camisa de moletom e croks—sério?—os cabelos presos por uma trança com uns daqueles dreds coloridos em algumas partes do cabelo, ele já deve ter seus cinquenta anos, e tem o semblante bem alegre.

Estou surpresa, não, chocada!

—E pela cara não tomou os remédios—Abner fala se afastando para o rumo dos sofás. — Por favor, não precisa ter vergonha senhora Carsson, seja bem-vinda!

Entramos, Olaf ficou combinado de vir nos buscar daqui à uma hora e meia, olho envolta, bem, ao menos esse consultório parece normal, algumas plantas em vasos grandes, uma parede coberta de fotos coloridas de pessoas sorridentes, crianças, adultos, acredito que ex-pacientes, na parede atrás da mesa—coberta por pastas coloridas—diplomas, muitos diplomas, na parede a nossa esquerda têm quadros e pinturas feitas a mão, a sala se divide em dois ambientes, este onde estamos tem dois sofás e puffs de cor marrom, e o outro onde fica a mesa e as instantes cheias de livros, também tem um balcão com uma garrafa térmica de chá e uma cafeteira, chocolates numa bomboniere de vidro

transparente, aqui cheira a incenso.

Nos sentamos no sofá de terapia, cabe nós dois, parece uma espreguiçadeira bem fofa e confortável, o doutor Abner—que de doutor não tem nada—se senta na poltrona de frente para gente e tira a crocks, dobra as pernas em posição de ioga e sorri para mim colocando os óculos de grau no rosto, pega um ipad que está na mesinha ao lado de sua poltrona e mexe rapidamente.

—Como estamos hoje Jack?

—Ansioso—fala e me olha. —Meu psicólogo, doutor essa é a minha esposa.

—Maria!—Abner exclama educadamente.
—Bem vinda a nossa sessão, gostaria de falar um pouco de você?

Não!

—Não precisa ter medo, sou pago para isso
—Abner sorri novamente. —Vamos, Jack me fala de você desde que começou a vir para as sessões há três meses, mas quero saber por você.

Três meses atrás? Então ele não estava fazendo mais terapia com a Lane sorriso?

—Eu sou a Maria Eduarda, tenho vinte e nove anos, cinco filhos, casada, acho que um novo emprego... Acho que é só isso. —nunca fui boa em

me abrir.

—bem, agora você Jack.

—Meu nome é João Lucas eu tenho vinte e cinco anos e sou Escopofóbico, sadomasoquista, eu sou obcecado pela minha esposa e ex-suicída—ele fala baixo. —Tenho depressão, sofro de ansiedade e paranoia, tenho medo excessivo de pessoas e de ser observado por elas, tenho cinco filhos e eles são tudo para mim assim como minha esposa.

Fico calada, e ainda é muito, muito complicado ouvir ele falando isso, ainda mais, falando absolutamente tudo junto, é uma carga bem grande estar casada com ele, eu não penso muito nisso, sei que se eu ficar pensando na primeira chance eu desejarei profundamente ir embora, o meu lado racional e pessimista demais, o que sempre me impediu de progredir quando o assunto era "homens", mas sinto que nem isso é capaz de tirar o amor que sinto por ele de dentro de mim.

—Eu e Jack estamos num período de adaptação, com a permissão dele pretendo lhe mostrar os avanços, pode vir sempre que desejar—Abner explica totalmente calmo olhando para o Ipad. —Posso Jack?

—Sim, claro. —ele está olhando fixamente

para o chão, sério.

—Jack se alto define como alguém que tem gostos simples, não é muito ambicioso, seu único prazer segundo ele é trabalhar, estudar e se dedicar a ambos em todos os momentos de sua vida, logicamente que depois que você apareceu tudo para ele mudou—Abner sorri. —Então vemos progressos.

—Progressos—repito, acho que eu mais passei raiva nele do que fiz ele ter algum tipo de progresso, também me assusta o fato dele ver o trabalho como um tipo de prazer, os estudos.

—Sim, antes de te conhecer ele fala que a vida era apenas vazia, sabe que ele usava a agência apenas para se aliviar das suas frustrações certo?

—Ele se acostumou a bater e a apanhar?

—Me refiro aos traumas de infância dele—
Abner olha para Jack. —Não contou para ela?

Não contou o que? Tem mais?

—Não entrei em detalhes—responde ainda sério e levanta. —Preciso de um café, sinto sono.

—Fique à vontade—Abner indica a cafeteira e me olha. —Jack sofreu diversos abusos nas mãos da tia.

Abusos!

PERIGOSAS NACIONAIS

—Ele me falou sobre ela dar castigos...

—Ela não fez apenas isso—interrompe. — Jack não concordamos que você contaria isso para ela?

—Eu conto agora—ele volta com duas canecas de café e se senta ao meu lado. —Morei três meses com Clair depois que mamãe morreu.

Aí vem.

—Foram os piores meses da minha vida—pego a caneca, Jack se vira para mim. —Promete que não vai ficar brava?

—Não vou. —estou com medo do que vou ouvir.

—Nunca fui abusado nos internatos, mas antes disso, sofri abusos na casa de Clair, ela me entregava ao marido dela.

Meu estômago começa a girar, e eu fico paralisada com a informação.

—Ele é pedófilo, tinha seis anos, e ela sabia, por isso ela se divorciou dele, por que soube que ele estuprou Richard quando ele tinha oito anos, mas comigo ela fez de propósito, quando ele ia na casa dela, ela me pegava pelo braço e me entregava para ele, ele me levava para o quarto e me obrigava a masturbar ele, a chupar ele, essas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

coisas, isso logo se tornou rotina, ela fazia isso acho que por medo dele machucar ela e os meninos, ela os escondia e fazia isso comigo—Jack fala absolutamente sério, ele me olha no fundo dos olhos. —Tive medo no começo, depois eu estava me escondendo, fugindo, aí ela ameaçou entregar o Alejandro, quando meu pai voltou de uma viagem eu contei para ele, ele deu uma surra em Clair, e mandou que um dos funcionários quebrassem o Albert, papai até então não sabia de nada, ele estava ocupado cuidando do hospital.

Estou chorando, Jack seca as minhas faces com a mão livre, que coisa mais... Mais... Isso nem tem nome, me sinto enojada.

—Tenho pesadelos com isso às vezes, não é fácil, não quis te contar por vergonha—admite e abaixa a cabeça. —Para que não pensasse mal de mim, ele me colocava um vestido de menina, me obrigava a servir café para ele, foram os piores noventa e dois dias da minha vida.

Maldita Clair!

—Isso não interferiu nas minhas escolhas pessoais, pelo contrário, por anos tinha medo até que o meu tio se aproximasse de mim, isso só aumentou o meu medo das pessoas.

PERIGOSAS ACHERON

—Ela é um monstro. —falo com o choro entalado dentro de mim, como alguém poderia fazer isso com uma criança da idade do meu Antônio? Menor até?

—Jack relacionou a imagem que tinha da mãe a imagem que possui da tia, na cabeça de uma criança isso é complicado de entender, acredito que Lane também não o tenha ajudado, pois ele nunca teve coragem de contar isso para ela, apenas ele e o tio sabem dos reais motivos de sua doença, talvez na infância ele fosse apenas uma criança retraída, mas esse trauma fez com que ele desenvolvesse a escopofobia—explica do doutor Abner. — Conhecer Soraya, desenvolver as práticas de sadomasoquismo foi um refúgio para dor da infância, mas isso o acostumou mal e o afastou ainda mais do mundo exterior.

Também nem sei como seria—na cabeça de uma criança—ver sua mãe lhe entregando para um monstro abusar dela, isso é muito pior do que imaginar ela trancando ele num quarto escuro, acho que esse era o castigo quando ele desobedecia ela, ou quando alguma visita chegava, ela não escondia Jack, ela escondia a verdade, por que sabia que se soltasse ele, Jack pediria socorro.

—É um processo lento até que ele realmente se sinta seguro para dar novos passos Maria, e precisamos de toda compreensão e paciência, Jack desenvolveu uma ansiedade enorme em relação as coisas que quer, o isolamento era confortável quando ele era criança e durante sua vida adulta, mas logo depois que ele te conheceu isso foi algo que ele decidiu mudar em si mesmo, também por conta das crianças.

—Entendo—agora ainda mais, seguro a mão dele. —Pode contar comigo para o que precisar.

Abner sorri abertamente.

—Sabia que poderíamos contar com você—explica. —Jack você quer falar mais a respeito disso? Como se sente em relação a isso?

—Me sinto mal—fala incerto e me olha. —Desculpe, não estava pronto para falar, é difícil sabe.

—Melhor que tenha dito agora, talvez antes eu também não estivesse pronta para verdade—concordo sincera. —Quando não quiser falar algo não se sinta forçado, tudo tem uma hora.

—Você entende que eu não fazia por querer? Que ele me obrigava? Clair me obrigava?

—Claro que sim querido, você era apenas uma criança!

—Não quero que pense mal de mim, eu gosto de mulher!

REALMENTE JÁ DEU PRA VER ISSO!

—Me senti mal quando tive que rever ela, fazia um tempo já, minha mente sempre volta para o dia em que meu tio nos deixou com ela e fui abraçá-la, e ela ficou parada me olhando como se eu fosse um peso em sua vida—Jack fala e bebe um pouco do café, bebo um pouco do meu, meu coração dói ao ouvir isso. —Mamãe sempre foi carinhosa comigo, foi como ser rejeitado por minha mãe, antes disso morei na casa do meu tio um tempo e nunca ninguém me tratou mal, era bem cuidado por uma babá, mas meus irmãos não me aceitavam, nem a mim nem ao Alejandro, então meu pai nos levou para ela, ele também não sabia.

Entendo a profunda gratidão que Jack sente pelo senhor Carsson, ele fez o que achava que era certo, tentou cuidar de todos de forma igual, e provavelmente só deixou Jack e Alejandro com Clair por que acreditava que talvez isso fosse um conforto para os meninos que haviam acabado de perder a mãe, quem imaginaria que isso faria mal

para ambos? A família de Jack é rica e de respeito, talvez a própria Clair não falasse para família de seus próprios problemas, eu não sei se falaria para minha mãe—Deus me livre—que o Nando foi estuprado, eu mesma fui estuprada e demorei quase onze anos para falar, e nem fui eu que falei, foi a minha melhor amiga, mesmo que contudo isso não justifique o que ela fez com Jack.

—Clair apanhava muito de Albert, Jack presenciou várias surras que ele deu nela, acho que ela entregava ele para se livrar das surras—Abner fala com muita calma na voz. —Também por que ela não via outra saída, ela precisava se livrar do mau casamento, quando uma mulher sofre abusos do homem é difícil e doloroso para ela colocar um fim no relacionamento, ainda mais com filhos.

—Você. —Jack fala me olhando de forma cansada.

—Até parece que eu sofro algum abuso—fecho a cara, e ele me abraça. —Isso não teve graça, estamos num momento sério aqui Jack.

—Desculpe não resisti—fala e tira o all star, joga o tênis para longe e se deita no sofá com a cabeça no meu colo, deixa a caneca no chão. —Penso muito em te largar às vezes, sei que você

merece um marido melhor do que eu.

—Eu sei o que é melhor para minha vida— respondo e afasto mais para ponta do sofá, ele é grande para deitar aqui, mas cabe, olho para o doutor Abner. —Qual a idade mental do meu marido mesmo?

—Dezesseis anos. —Jack responde com sorriso na voz.

—Na verdade Jack sofre de uma emancipação precoce de idade, apesar dele muitas vezes agir como um jovem de sua idade, todas as suas decisões equivalem as decisões de um homem mais velho, em amplos sentidos da vida—Abner fala. —Decisões como casar, assumir o seu filho, adotar as crianças, sustentar uma família, são responsabilidades que a maioria de rapazes entre vinte e trinta e cinco anos fogem segundo uma pesquisa britânica, um homem só está preparado em todos os sentidos de sua vida para assumir as responsabilidades de uma vida conjugal por volta dos trinta e sete anos.

Poxa!

—São decisões importantes Maria, ele tem um senso de responsabilidade muito grande, em contra mão vem o outro lado de Jack que o torna

inseguro, medroso, e isso desperta nele a ansiedade e a paranoia, então muitas vezes ele age por impulso, em parte sua doença piora tudo.

—Achava que a escopofobia havia sido desenvolvido pela Clair.

—E você não está enganada, mas como chegou a essa conclusão?

—Jack me contou de certa vez em que ela o chamou de patinho feio, liguei isso ao fato da percepção que ele tem sobre sua aparência, além do fato de que ele fala que ela o escondia das visitas num quarto escuro, acho que ele ligou a imagem da mãe a tia e isso piorou tudo.

—Acreditamos que tudo se desenvolveu aí, nesse ponto chave—o psicólogo mexe em seu Ipad.

—Como estamos essa semana?

—Não quer mais tomar os remédios—respondo e bebo mais um gole do café. —Eu não me importo que não tome, ele quer tomar algo que o deixe menos mole.

—Vou mudar as receitas, tinha receitado maconha, mas ele é totalmente contra. —responde Abner com bom humor.

—Pode receitar para mim—respondo e Jack me encara muito sério. —Para os momentos de

estresse!

—Nem fudendo—responde irritado.

Olho para o psicólogo, Abner é exatamente do tipo de pessoa que adora fumar um, a cara dele nem nega, a calça então... Mas enfim, não estou aqui para fazer julgamentos dele.

—Jack já tem hábitos excelentes, ele precisa apenas parar de querer carregar o peso do mundo nas costas, ele gosta de se ocupar e isso em excesso não é saudável, a carga do trabalho prejudica ele mesmo que diga que não.

—Preciso me manter ocupado!

—Se ocupe apenas nas horas necessárias, eu já te aconselhei a tomar os remédios justamente para que você relaxe a noite, para que se acalme.

—Eles me deixam lesado!

—Ele também é muito vitimista!

—Concordo absolutamente—falo e Jack me manda um olhar fulminante. —Mas é verdade, você adora um drama!

—É?—questiona chateado. —Não querem que eu saia para fazerem tricô juntos?

—O que acha de tudo isso Maria?

—Não esperava que os motivos reais fossem esses, eu nem imaginava, é um pouco difícil

lidar com Jack, me venderam um príncipe na infância não um cavalo ou um sapo, no começo eu tinha medo, pois eu tenho os meus traumas de infância também, mas...

—Ama ele?

—É, eu amo—afirmo concreta. —Amar alguém tão ambíguo é complicado às vezes, no começo achava que amá-lo seria a coisa mais difícil em minha vida, depois percebi que amar ele é um desafio todos os dias, mas algo fácil, o que torna tudo um pouco complicado é a doença dele, não me importo tanto quanto no começo, mas eu detesto quando ele grita comigo.

—Por quê?

—Acho desrespeitoso que ele aja como uma criança da idade dos nossos filhos e fique quebrando tudo na hora da raiva.

—Não tem mesmo que aceitar!

—Não é uma questão de aceitação, se fossemos só nós dois ok, mas eu tenho um filho e desde o começo deixei claro isso, se ele faz comigo mais cedo ou mais tarde fará com qualquer um, também não quero que as crianças presenciem isso.

—Pensa no melhor para os seus filhos!

—Para ele também, por que as crianças vão

crescer com medo dele e logo não iram mais respeitar ele, e sem respeito não dá!

—Sua esposa é muito sensata Jack—Abner me encara. —Sabe que é um processo que talvez dure a vida toda certo?

Olho para o meu marido, seus olhos verdes estão focados em mim com tanto... Medo! Mas nunca tive tanta certeza ao afirmar algo em toda a minha vida.

—Então teremos a vida toda para cuidar do processo doutor.



—Sinto como se tivesse tirado um peso ruim das costas!

Também me senti assim quando falei para ele sobre ter sido estuprada, acho que Jack se sente dessa forma em relação ao seu passado, sinto que progredimos muito após essa sessão com o doutor Abner, ele é sem sombra de dúvidas a pessoa mais competente para lidar com o nosso caso.

Tenho minhas dúvidas a respeito de como era as sessões com a Lane, e desconfio que com ela Jack tenha apenas parado no tempo, o doutor Abner teve uma conversa de quase duas horas conosco,

falamos do nosso casamento, das crianças, do trabalho, contei a minha vida para ele, sobre várias coisas, a forma como me sentia, Jack sempre ao meu lado concordando ou discordando do meu ponto de vista, discutimos na frente do psicólogo—ok, eu nunca pensei que passaria por algo assim em toda a minha vida—foi logo que ele tocou no assunto "Lane", isso só podia dar merda, mas no final das contas foi um grande desabafo, falei como me sentia em relação a ela desde o início, para minha surpresa Soraya saiu do foco do nosso pequeno "bate papo", Jack e eu mal falávamos dela, dos momentos em que ele viveu com ela, me sinto bem com isso por que significa que ela não é tão presente em nosso casamento, sei que ela nunca vai sumir do passado dele, mas do nosso presente ela começa a sair.

Conversamos também sobre perspectivas do casamento, da vida pessoal, logo que vimos à sessão havia acabado e eu sentia vontade de falar mais e mais, o doutor Abner marcou nossa próxima sessão para terça, Jack terá suas sessões as sextas, e nossa terapia de casal será as terças, já me sinto até animada de novo, ele funcionou como um conciliador... Sempre admirei muito os

conciliadores—no âmbito jurídico é claro—são pessoas que estão ali para tentar auxiliar na situação, resolver de forma que fique bom das duas partes, o doutor Abner nos instigou, nos apoiou, mas também falou sobre onde acredita que erramos em nosso relacionamento.

Me sinto mais leve também, acho que a tempos deveria ter procurado um psicólogo.

—Vou terminar com os remédios, depois eu inicio com esses que ele me receitou—Jack coloca um beijo na minha têmpora. —Tudo bem?

—Sim!—estou sendo sincera. —Só quero chegar em casa e ficar um pouco com as crianças.

É ruim ficar muito tempo longe dos nossos filhos.

—Eu também, preciso dormir um pouco!

—Pode dormir!

Ele está bem mais calmo depois da sessão, desconfio que Jack esteja assim desde que iniciou com o doutor Abner, também que na época que estávamos no Brasil—entre suas idas e vindas—ele se controlava muito para não fazer com que eu percebesse esse seu lado, ele está num momento de transição e precisa de todo apoio, agora as coisas estão muito mais claras, ainda mais depois dessa

sessão onde fiquei sabendo tudo por trás de seus medos, seus traumas mais profundos, não tocamos muito no assunto "Clair", mas já dá para compreender que Jack se tornou assim por conta dos abusos, isso é claro, não justifica que ele seja assim, mas... Como posso julgá-lo? É tão complexo tentar se colocar na mente de alguém lotado de problemas desde seu nascimento, alguém no qual sofreu tanto preconceito, abuso, e sofre até hoje com os reflexo disso em sua vida.

Não sei como seria se fosse comigo, portanto não me sinto no direito de julgar.

Eu sempre fui assim, apesar de ter minhas opiniões sobre muitas decisões que mamãe tomou para nossas vidas, eu não faço ideia de como faria se fosse comigo, mudei muito as percepções que tinha sobre minha mãe logo depois que soube de Flávia, da verdade por trás da história com o meu pai.

Tantas coisas mal esclarecidas, quem sabe se Jack não tivesse aparecido na minha vida eu saberia? Mamãe me contou justamente porque o Rafa me encontrou no elevador, e logicamente que se eu não houvesse conhecido Jack eu jamais moraria naquele prédio para ter a oportunidade de

conhecer o meu irmão, os outros irmãos e saber a verdade por trás do que mamãe sempre me protegeu, minha irmã roubada pelo meu pai basicamente, não quero nem imaginar a dor que mamãe sente até hoje por tudo, pelo sequestro da Flávia, por saber de sua morte na vida adulta, por tudo o que ela viveu tendo que carregar o fardo sozinha por mais de vinte e sete anos da vida dela.

Olaf estaciona o carro e reconheço alguns carros como o de Alejandro e o do Ph, o carro do Jonas é um todo preto quatro portas de luxo, do da Patty, essa gente gosta de um carro, acho que quando viemos mais cedo eu estava com tanta pressa que nem me dei ao trabalho de olhar esses carros aqui.

Mal saímos do carro e escuto um berro gasguita da onça, sorrio, mas em vez de vir para mim, ela vai direto para o pai, não tenho ciúmes, Jack precisa de carinho, atenção, e isso é algo que deve partir de toda a nossa família, acho que o amor que ele sente pelas nossas crianças o motivam a prosseguir.

—Onde vocês estavam hein?—Nando pergunta apressado, uma cara de bravo. —Nem para avisar que iam dormir fora.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Viemos mais cedo só que precisamos resolver algo na empresa—respondo surpresa. —O que foi?

—Ah eu me preocupo né—reclama. —Pensei que tinham feito "aquilo" de novo.

Coro, Nando gesticula com os lábios "briga".

—Ah—estou sem graça.—Não, não fizemos aquilo filho, nós dois jantamos fora e como estava tarde dormimos no apartamento do Jack, um que ele tinha antes da gente chegar.

—Não vamos mais morar naquele que fomos quando viemos aqui?

—Queremos ficar perto do vovô—explico, ótima desculpa. —Vamos comprar uma casa aqui nesse condomínio.

—Que legal—Nando está sorrindo de ponta a ponta, me abraça. —Os meninos chegaram, mãe eles são tão magros, mais do que a Charlie e o Antônio quando chegaram lá em casa.

—Mas vocês receberam eles bem né?

—Sim, eu já até dei uns brinquedos antigos meus para o Andy, eu chamo ele assim por que o nome dele é complicado.

Andwele e Baha, esses são os nomes das

PERIGOSAS ACHERON

crianças.

—Que bom, e cadê o Antônio?

—Está brincando na sala com os meninos ,
e você pai, por que está com essa cara de trapo?

—Não dormi direito!—Jack puxa ele para
um abraço. —Não vai dar um abraço no seu pai
garoto?

—Ai pai às vezes você me suga!

Falava isso para o Nando quando estava
brava com Jack enquanto ele estava viajando, quero
rir da cara que o Nando faz, pelo visto hoje ele
acordou com tudo, Jack sorri erguendo ele no outro
braço sem o menor esforço.

—Advinha! O médico que me consultou
disse que eu posso ter uma perna normal se eu fizer
fisioterapia, o vovô vai me acompanhar, vai ser no
hospital dele. —informa todo contente.

Fico feliz com isso, muito feliz!

—Mamãe—Charlotte chama e mostra sua
boneca barbie. —Nova, tia Patty deu pra Chalotte.

—Que lindo querida, vem aqui para mamãe,
quero te dar um beijo.

Foi uma manhã cansativa para ele, para
mim, mas nada se compara a voltar para casa e ser
recebido por nossos filhos, nossa família, logo que

entramos na sala encontramos a família toda reunida, duas crianças negras e magras sentadas no chão montando lego com o Antônio, dá vontade de chorar, mas não acho que seja o momento, Baha é um pouco maior que seu irmão, a pele escura, cabelos enroladinhos e cortados, ele tem olhos grandes e de cor preta, os olhos são expressivos e fortes, já Andwele é menorzinho, tem quatro anos, mas parece mais novo, desnutrido, no semblante de ambos as marcas do sofrimento sofrido pelo abandono, Gil vem ao meu encontro toda sorridente, tenho certeza que ela e Patty estão super felizes com a chegada dos meninos.

—Não disse que ele era especial?—dou um meio abraço nela.

—Ele é mais que isso. —Gil fala, ela e Ph ficaram com o Baha de seis anos. —Poxa, vocês nem receberam agente.

—Negócios—digo com ênfase e coloco Charlotte no chão. —Posso me apresentar aos novos integrantes da família?

—Eles falam pouco, mas entendem com gestos—explica e segura a minha mão, cheia de entusiasmo.

Ph já está com Blair no colo, todos estão

aqui, Sah no colo de Alejandro, dona Mirna aparece carregando uma bandeja de chá, ela está super alegre, as gêmeas estão no carrinho ao lado do senhor Geraldo na ponta do sofá, Jonas e Patty sentados a esquerda dele, e a Juh ao lado da Sah e do Alejandro, fico tão feliz em rever eles.

—Oi!—digo e me sento junto deles. —Eu sou a tia Duda.

Baha me olha e sorri, estende a mãozinha pequena e magra, puxo ele para o meu colo e cubro ele de beijos, ele se quer aparenta ser mais velho que Charlotte, não desenvolveram, Andwele sorri, quase não tem dentes na boca, beijo sua cabeça.

—Eles são lindos—falo para Patty e Gil, ambas choram. —Como foi?

—Foi maravilhoso—Gil sorri chorosa. —Não sei explicar ainda.

É indescritível a sensação de ser mãe tanto na hora do parto quanto na hora da adoção, ainda bem que ela não sabe colocar em palavras, isso significa que o amou logo que o viu, assim como deve ter amado Blair assim que a viu, foi assim com o Nando, com a Charlotte, o Antônio e as gêmeas, ao menos da minha parte posso falar isso, mas tenho certeza que foi exatamente assim que

ambas se sentiram.

—Esse é o seu tio Jack—explico indicando o meu marido, ele se senta ao meu lado. —O tio Jack adora crianças, mas ele odeia os seres humanos!

—Todos eles—Jack enfatiza com um sorriso cheio de maldade. —Quero que todos morram queimados no inferno!

—De preferência no espetinho—Alejandro dá uma bofetada na cabeça do irmão. —Lerdo!

—A não enche—reclama irritado. —Qual é o seu problema hein? Não consegue ficar um minuto longe de mim? Carente.

—Vem cá—Alejandro abraça ele por trás, Jack faz uma cara de tédio imensa, a família toda ri. —Saudade mano.

—É, saudade, saudade ai chega desse sentimentalismo ridículo—responde e Alejandro beija a face dele. —Alejandro é sério.

—Está bem, parei—Alejandro solta ele e se senta no sofá. —Está vendo Sarah o que eu ganho por querer me aproximar do ogro?

—É, parece essa sonsa sabe—Sah fica olhando para mim estreitando os olhos.

—Eles vão começar mesmo?—pergunto

olhando para o meu marido.

—Quem aguenta?—Jack responde e ambos reviramos os olhos. —Isso me entedia amor!

—Com certeza!—concordo ouvindo as risadas do meu sogro, das meninas, dos meus cunhados, até dona Mirna ri.

—Então vamos dar as boas vindas aos novos membros da família a altura—Juh fala toda empolgada.—Duda você mandou que fizessem um bolo?

—É, eu vou fazer o recheio, vocês me ajudam? Quero decorar a sala e tal.

—Com certeza—Jonas fala cheio de entusiasmo—Patty até trouxe uns balões e tal.

Olho para minha sogra.

—A senhora pode ficar por conta deles no jardim? Das gêmeas?

—Sem problemas menina!

Ela está tão feliz que até me contamino, todos estão, nunca pensei que dona Mirna fosse receber tão bem netos não biológicos, olho para o meu marido.

—Vai descansar?

—E perder a festa? Não mesmo!—garante e olha para os irmãos—Alguém precisa mostrar

PERIGOSAS NACIONAIS

como é ser um pai para os otários.

Acho que dá para ouvir as gargalhadas de todos a quilômetros de distância, inclusive a minha.

PERIGOSAS ACHERON



Acho que posso ficar um pouco por aqui, aqui está tão bom, o sol das três aqui é mais frio, ainda mais embaixo dessas árvores, dá para entender por que as crianças amam esse jardim, a grama é fofinha, e tem muitos lugares aqui onde se pode tirar um tempo para você, acho que já faz uma hora desde que deixei as meninas na cozinha enlouquecendo a Nancy, os preparativos para o almoço estão a todo vapor.

Peguei meu celular, os fones e me escondi um pouco para pensar em tudo, e nada melhor do que pensar ouvindo Marisa Monte, mas essa música muito além de me fazer me sentir calma me faz refletir sobre tudo o que vivi com Jack até hoje, até essa manhã que descobri tudo a respeito de sua dolorosa infância.

Foi uma manhã perturbadora e cheia.

PERIGOSAS NACIONAIS

Descobrir sobre ele me ajuda a compreender tantas coisas, algumas coisas que ele havia me falado e que eu não via sentido, agora fazem muito sentido, lidar com isso não vai ser fácil, acho que esse é o maior desafio da minha vida, acho não, tenho certeza, mas estou otimista, nosso relacionamento não precisa de sentimentos ruins, não precisa de pessimismo, não posso abaixar a cabeça pros problemas, eles estão aqui desde que eu me casei com ele e necessito aprender a ter mais zelo com eles do que imaginava, sim, zelo, por que se eu chutar o balde as coisas não darão certo.

Velha Infância... Tribalistas.

Aspiro o cheiro gostoso de grama, diferente do cheiro fedido da cidade, esse lugar me faz relaxar, alguém tampa o sol, abro os olhos querendo dar uma bronca, só avisei para o Nando que viria para cá, mas logo sinto o peso familiar em meu corpo, o cheiro bom e único do perfume do meu marido, hoje ele está mais carente que tudo. Abraço ele com força entendo os motivos, mas a dor... A dor que ele sente deve ser inexplicável, acho que tocar nesse assunto é doloroso demais para ele.

PERIGOSAS ACHERON

—O que você está ouvindo hein?

Pega um dos fones e coloca na orelha dele, se apoia nos cotovelos dos lados do meu corpo, me fita, toco sua face, e recito a música para ele, seus olhos grudados no meu, pensando bem, essa música é muito mais parecida com o que sinto por ele, uma pequena declaração de amor, não muito tradicional, mas um pouco profunda.

"Você é assim
Um sonho para mim
E quando eu não te vejo
Eu penso em você
Desde o amanhecer
Até quando eu me deito
Eu gosto de você
E gosto de ficar com você
Meu riso é tão feliz contigo
O meu melhor amigo é o meu amor..."

Ele fica me olhando de um modo tão profundo e bonito, como se cada palavra tivesse um grande significado para ele.

Depois que a música acaba estamos nos beijando, rolando na grama, rio, não sei se posso pedir agora um casamento normal como os das outras pessoas, nunca seremos assim, e acho, que a percepção do que as pessoas chamam de "normal" é muito diferente do que eu sempre imaginei.

Um casamento perfeito, uma família grande, uma casa enorme e cachorro, o sonho de todas as mulheres, o principal, um marido rico e bonito, alguém bem-sucedido e do qual todas as mulheres do mundo desejariam, mas, posso mesmo chamar isso de normal?

Normal é ter problemas, desafios, filhos que dão trabalho, um marido lotado de defeitos, você ter defeitos, matar um leão todos os dias e a noite ser uma pantera na cama, depois de um dia estressante, cansativo, e ainda saber como lidar com os problemas dele, o passado dele, as ex-amantes dele, ser normal está muito longe do que somos, então, prefiro que sejamos assim, se isso significar a verdadeira felicidade, um casamento não sobrevive só aos baixos, mas casamento nenhum tem só altos, até chegarmos ao que chamo de estabilidade temos tantas coisas a fazer, esse nosso recomeço já começou cheio de tropeços, a escada parece cheia de degraus, o caminho até a escada cheio de pedras, mas eu posso chutar as pedras, e tenho pernas para subir os degraus.

—Eu não vou desistir de você coleguinha—
falo fitando-o. —Nunca, nunca duvide disso!

—Que você vai ficar?—ele fecha os olhos e

PERIGOSAS NACIONAIS

cola a testa na minha.

—Nunca duvide que te amo o suficiente para ficar—corrijo e dou um selinho nele. —Não tenha medo, eu não vou deixar de te amar, no dia que isso acontecer eu estarei morta.

—Você não sabe ser romântica—responde com cara de choro. —Pare com esse agouro.

Rio, aperto ele pela milésima vez, Jack rola para o lado e se ergue.

—Advinha?

—O que foi?

—Melissa, você esqueceu dela?

Melissa!

Me levanto imediatamente.

—E a segunda surpresa se chama Baltazar!

Como se não bastasse os meus problemas, mais problemas, Jack também não gosta, eu quero saber o que foi que ele não entendeu quando eu falei sobre somente Melissa vir, aquele homem é teimoso, tenho certeza que não veio apenas como acompanhante dela, absoluta.

—Chamei Joanne—Jack me puxa e passa o braço envolta da minha cintura. — E a Bea, o pior é isso.

Tinha pensado mesmo em chamar elas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Papai chamou Richard e Daamon, eles já estão chegando.

—Por quê?

—Depois te conto o resto da história está bem?

Suspiro, faço que sim.

—Dorme um pouco, você está cansado, quando o almoço estiver pronto eu te chamo. — aconselho e dou um beijo em seu peito.

—Quero participar com todo mundo—ele sorri para mim—vou ajudar os rapazes a encher os balões, só quero que receba Melissa pois o convite partiu de você.

—Está bem.

Também gosto de Melissa Baltazar, ela foi uma ótima anfitriã conosco em seu aniversário.

Entramos abraçados na sala e eu a vejo levantando do sofá com um sorriso branco e bonito, Melissa usa um vestido comprido e estampado, os cabelos presos num coque comportado, à maquiagem perfeita no rosto de mármore, ela usa um colar lindo de cor verde e brincos que combinam, saltos, ela é uma mulher esplêndida, dá um show em qualquer mulher mais nova, o filho também veio e fica me olhando dê um jeito... Mas

PERIGOSAS ACHERON

não sinto como se de alguma forma me desejasse como antes, se for, acho bom ele ir se conformando, Nickolas está de jeans e camisa social, sapatos de couro preto e os cabelos num tom de cobre penteados de lado, tão bonito, mas tão... Mal amado!

—Espero não ter chegado tão cedo querida.

—Imagina Melissa, seja bem-vinda!

Gosto de Melissa, ela segue bem aquele estilo "gente como a gente", me dá um abraço caloroso, o meu sogro está sentado no sofá ao lado da Juh, as meninas ainda devem estar na cozinha e os rapazes provavelmente ter levado os meninos para conhecer seus respectivos lares, meus cunhados moram em casas em condomínios não muito longe daqui.

—Gerald estava me falando da ocasião, os filhos são um orgulho para ele, rapazes admiráveis.

—É, as crianças chegaram ontem, são crianças que precisam de um lar.

—Mal acreditei quando sua sogra me mostrou as suas filhas recém-nascidas, elas são lindas querida, você está de parabéns.

—Obrigada!

—Eu iria trazer a Meagan, mas ela ficou

PERIGOSAS NACIONAIS

dormindo, chegou cansada de viagem, se importa de eu ter trago esse insuportável?

—Claro que não—mentira. —Tudo bem Melissa.

—É como dizem, toda família tem uma ovelha negra—brinca e volta a se sentar.

—Verdade—Jack me enlaça pela cintura e me encosto nele.

—Teve sorte por que viu ela primeiro Gerald—Melissa nos olha com tanto... Carinho. —Seria uma ótima nora para mim.

Começo a corar, o senhor Carsson ri com orgulho.

—Não lamento por isso Melissa, o meu menino viu primeiro—responde o senhor Geraldo. —Veja como eles dois combinam.

Combinamos? Somos tão diferentes fisicamente!

—Como dizia é para você ter mais atenção Bea, poxa!—é a voz da Joanne, ela entra na sala usando calças jeans cintura alta e uma cropped branca de algodão, sapatos altos. —Olá Mariaaa!

—Oi Jô!—levanto entusiasmada, e só pela cara dela já deu para ver que não viu Baltazar, vou ao encontro de ambas, Bea usa shorts jeans e uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bata, ela toma a frente da irmã e me abraça. —
Oieeeeeeee!

—Chata—Joanne resmunga e nos abraça.
—Bom diaa!

—Bom dia Jô. —cumprimento.

—Pode ir largando, nada de abraços assim
—Sah ordena se aproximando, as mãos nas costas,
exibindo a barriguinha arredondada. —Eu não disse
que dividia a minha irmã com vocês duas.

—Ciumenta—Bea resmunga e se afasta
pros sofás. —Papai, o senhor cortou o cabelo?

—Eu não vou roubar ela de você—Joanne
reclama e para de sorrir ao olhar no rumo dos sofás
e completa num sussurro. —Eu não acredito!

Preferia não acreditar também, sabia que
seria desagradável para ela assim que Jack me
falou.

—Pode ficar com as meninas para mim Jô?
—pergunto e ela faz que sim. —Elas estão nos
berços, dona Mirna não está com muito tempo hoje,
os meninos chegaram.

—É, papai nos avisou—Joanne fala e me
abraça. —Obrigado por nos convidar.

—Que besteira, vocês são da família—
retruco sem graça. —Bea por que não vai com a Jô

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lá para cima cuidar das gêmeas?

—Aham—Bea puxa Juh pelo braço .—Vem Juh!

—To na bad—Juh segue ela desanimada. — Vou pegar a Blair na cozinha, Duda a gente vai cuidar direitinho está bem?

—Eu sei Juh—confio nelas, olho para Joanne.—Acho que elas precisam ser trocadas.

—Eu sou craque nisso—o rosto de Joanne se ilumina. —Charlieee!

—Tia Jô!

Ela vem correndo em seu vestidinho amarelo e me empurra esperneando para ir para o colo de Joanne, tão rápido que nem a Bea conseguiu pegar ela, Joanne a ergue no colo e a cobre de beijos, é impossível não gostar dessa onça.

—Saudade tia Jô—Charlotte replica agarrada a Joanne. —Charlotte precisa de pinta a unha.

—A tia pinta—Joanne concorda derretida. —Benção pai!

—Deus abençoe querida—o senhor Carsson vem todo sorridente e dá um beijo na cabeça da filha. —Tudo bem minha querida?

—Aham!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—E o namorado? Espero que ele tenha sido compreensivo!

—É—Joanne assente vermelha. —Foi sim pai, vou subir, descemos para o almoço.

—Está bem.

Eu não sabia que Joanne tinha namorado, ela se afasta ao lado das meninas, e o senhor Carsson pisca para mim de um jeito que entendo na hora, poxa, como ele é esperto.

—Então, vou pedir que Nancy sirva outro café para Melissa—o senhor Carsson se afasta. — Jack por que não sobe e dorme um pouco meu filho?

—Vocês são um saco—o humor dele está péssimo, levanta .—Vou dormir então, e você Baltazar não se atreva a olhar para minha mulher.

Nossa!

—Não se preocupe, eu tenho olhos para sua prima!

—Joanne não quer você!

—Claro, agora que ela estragou a minha reputação de bad boy... O que posso fazer se não obrigar ela a namorar comigo?

Jack olha para ele com uma cara de deboche, mas realmente, dá vontade de rir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Você é um merda!

—É? Não me diga!

Ele está cansado demais para discutir, se aproxima e me dá um beijo respeitoso na cabeça e se afasta levando o meu celular e fone, me volto para Melissa e sorrio.

—Homens!

—Esse aqui não tem jeito—reclama Melissa com uma ponta de irritação.

—Um dia ele aprende—digo enquanto eu e a Sah sentamos no sofá de frente para mãe e filho, olho para minha melhor amiga. —E como ela está?

—Chutando muito, não aquieta—Sah toca a barriguinha com todo carinho.

—Minha amorinha—falo e encosto a cabeça na barriguinha dela. —Oi Maria João, a titia está aqui!

Ela chuta com força, sorrio e beijo a barriga da Sah, essa menina vai dar muito trabalho.

—Não sobrou nenhuma nora para mim?—Melissa pergunta com sorriso. —Poxa, queria moças assim morenas sabe.

—Meio difícil—sorrio sem graça. —O seu filho não quer casar...

—Uma hora ele vai encontrar uma que

PERIGOSAS ACHERON

dobra ele—replica olhando para o filho com certa irritação. —Ele me dá tanto trabalho.

—Vou o pior filho do mundo—Nickolas responde com arrogância.

—Marry é outra desmiolada, a única que ainda tem a cabeça no lugar é a Meagan.

—A queridinha—ele sorri cheio de amargura. —Papai também preferia ela.

—Não sabia que era viúva—comento e Melissa faz que sim com a cabeça. —Poxa, você é tão jovem e bonita Melissa, que pena.

—É, quando o meu marido morreu o Nick tinha quatorze anos, morávamos na Itália, tínhamos plantações de uva, mas essa é uma longa história querida—Melissa Baltazar sorri. —Você é tão jovem e já assume tantas responsabilidades, eu admiro muito pessoas como você.

—Nada—sorrio e escuto o grito gasguita, Charlotte volta correndo. —Ora mas...

—Desculpe!—Joanne vem correndo atrás dela descalça. —Charlotte volte aqui!

Charlotte ri com a mesma cara de sapeca depois corre para o outro lado da sala gargalhando.

—Lero, lero!—e faz uma careta para Joanne, sai correndo pela porta lateral.

Joanne sai correndo atrás dela dando uma risada alta, com essa aí não tem jeito, Nickolas faz menção de levantar e Melissa lança um olhar fulminante para ele, rapidamente os ombros dele caem, e eu já até faço ideia do por que.

—Chega de escândalos Nickolas— determina Melissa desconfortável. —Com essa moça você não vai brincar.

—Já disse que ela me beijou. —argumenta Nickolas secamente.

—Não importa, eu não quero você perto dela—Melissa fala com uma seriedade fora do comum. —Eu já disse que não quero escândalos, você só sabe me envergonhar, só serve para isso.

Ela fala com ele como se Nickolas fosse um menino pequeno e birrento, ele revira os olhos com cara de tédio e eu acho isso uma falta de respeito.

—Sabe qual é o seu problema? Achar que todas as mulheres do mundo te querem—respondo, realmente irritada. —Daí quando encontra uma que não te dá à mínima, você quer a todo custo ter ela.

—Você também é psicóloga querida?— questiona cheio de sarcasmo. —Por que não cuida do seu casamento?

—Acho que a casa é minha e eu não te

PERIGOSAS NACIONAIS

convidei—rebato e ele fica de repente vermelho. — Em segundo lugar tenha mais respeito pela sua mãe, que desaforo! E em terceiro, se você quiser conquistar uma mulher não tem que ficar agindo como um idiota para isso, basta que seja gentil e romântico!

—Eu não sei ser assim!—retruca impaciente.

—Então não é a pessoa certa para ela—falo baixo por que vejo Joanne voltando com Charlotte no colo, ambas riem a todo momento. —Pegou a onça?

—Ela precisa ser domada—Joanne responde e joga Charlotte para cima, minha filha grita logo que cai de novo nas mãos dela. —Preciso de uma dessas.

—Logo que se casar vai ter várias—Sah fala sorridente. —Adorei seu look!

—Eu andei dando uma olhada na sua página, adorei as dicas!—responde e coloca Charlotte em seus ombros. —Vamos decolaaar!

Charlotte gargalha e grita enquanto Joanne corre com ela escada acima, me viro para Nickolas, ele mal disfarça, mas não sinto como se olhasse para ela como se quisesse só comer ela.

PERIGOSAS ACHERON

—Ela tem namorado?

—Parece que sim—digo. —Por que Nickolas?

—Talvez as fotos tenham irritado ele—olha para o lado. —Ela é uma mulher muito bonita e independente...

—Ela também é uma moça cheia de sonhos como casar e ter uma família—Melissa fala desconfiada. —Você está apaixonado por essa menina meu filho?

—Me apaixono frequentemente mãe—fala com desdém. —Adoro me apaixonar, até que alguma delas me aparecem com as palavras "filhos e família", não faço esse tipo.

—Que pena, ela parece uma moça muito gentil.

—Joanne trabalha com o meu marido, ela é inteligentíssima, sem falar que ela é superdedicada, admiro as primas do meu marido.

—Que pena mesmo—Nickolas fica olhando para o rumo da escada parecendo hipnotizado. —Teria que me casar com ela para levá-la para cama?

—Se ao menos ela quisesse ir para cama com você!

Escuto as risadas de Melissa e Sah, hoje

será um longo dia.



Entro no quarto, encontro ele dormindo, não queria ter que acordá-lo, mas o almoço já está pronto e sei que Jack ficaria extremamente magoado se eu não o chamasse para descer, ele quer fazer parte disso.

Ele está só de cueca abraçado ao travesseiro do meu lado da cama, acho que já fazem umas quatro horas desde que ele subiu, até enrolei um pouco com as visitas na sala, já estava ficando sem assunto por que meus cunhados chegaram com as crianças, logo as meninas estavam decorando a sala, Alejandro e os rapazes enchendo balões, os meninos sorriam animados, com certeza nunca presenciaram uma festa de verdade, são pequenos e frágeis, Melissa até se emocionou com a história de ambos, poderia jurar que Nickolas parecia comovido, mas ele não disse uma palavra durante toda a conversa, agora a pouco dona Mirna anunciou que o almoço estava pronto, então subi para chamar o dorminhoco.

Toco o meio de suas costas apreciando os músculos braçais que se formam do lado da cabeça

PERIGOSAS NACIONAIS

dele, a bunda perfeita desse homem, beijo sua nuca, ele pisca devagar despertando, mal olho para as marcas avermelhadas em suas costas—mesmo que nesse momento não me sinta bem em vê-las—deixo a sensação ruim de lado, já fiz está feito, e se ele não sentiu dor e sim prazer por que devo me sentir culpada?

—Anjo!

Ele vira e se ergue coçando os olhos toco sua barriga, seu peito, Jack coloca a mão em cima da minha.

—Vim te chamar para o almoço!

—Ah, perdi os preparativos?

—Precisava descansar um pouco, e também não perdeu muita coisa além de Alejandro e Ph discutindo sobre quem encheria os balões.

—Crianças!

—É!

Sorrio, ele tira os fones do ouvido e me estende o celular.

—Gostei muito, quero que passe para o meu celular depois bebê.

—Claro, se sente melhor?

—Sim, menos cansado, poxa, cai aqui, precisava mesmo dormir.

PERIGOSAS ACHERON

—Vamos descer amor, estamos só te esperando para almoçar.

—Está bem, só vou me vestir.

—Claro, não queremos assustar a Melissa não é mesmo?

—Os meus primos chegaram?

—Estavam para chegar.

Tiro o moletom, Jack começa a se vestir, mesmo tendo dormido apenas poucas horas ele está bem mais descansado, o semblante um pouco melhor que mais cedo.

—Ele deu em cima de você?

—Claro que não, ele está de olho em outra pessoa.

—Ele que tente se aproximar da minha prima, mando o Olaf dar uma boa amaciada nele.

Dou um sorriso e me levanto, mas bem antes que me afaste Jack segura a minha mão, me puxa de volta para ele, fico em pé diante dele, toca meus quadris por cima da blusa que uso, ele beija a minha barriga.

—O que eu faria sem você?—pergunta. —
Te amo meu coração.

—Também amo você—me inclino e lhe dou um beijinho na testa. —Vamos, o seu pai não

tem moral para os seus irmãos.

—É, eles ficam discutindo a cada dois segundos!

Jack os conhece, e eles sabem que ele não suporta esses tipos de coisas, Jack odeia as briguinhas que Jonas e Ph iniciam por pouca coisa, mas entendo que coisa de irmão, sem falar naquelas piadinhas que eles fazem uns sobre os outros.

—Tudo bem?—pergunta me apertando.

—Sim—sorrio e toco os ombros do homem que amo. —Você está mais gordinho hein?

—É—ele calça os tênis. —Não gosta?

—Claro que gosto—me afasto um pouco e dou uma checada nas minhas mensagens, tudo bem com mamãe, com o Pedro, ela me manda fotos dele todos os dias. —Ai que coisa mais fofa!

—Ele é gordo—Jack afirma com um sorriso largo e coloca a camisa, levanta. —Quero um desses daqui a um tempo.

—Vai ter que ir treinando para ter um assim—insinuo e ele sorri negando com a cabeça. —E treina com muito carinho e amor.

—Treinar não é o problema querida.

—Com certeza não é!

E eu já até tomei meu anticoncepcional

enquanto dei uma escapada para cozinha, sempre deixo em cima da geladeira, agora não é o momento para mais bebês, definitivamente, precisamos resolver primeiro nossos problemas, sei que se me precaver direitinho não tem erro, quem sabe um dia?

—Você está muito fofinha com essa roupa!

Tênis, camiseta e jeans... Eu pareço uma mini vilhena!

—Mini vilhena, meu estilo superprático de ser a mulher do multimilionário local—fico de lado com as mãos na cintura, Jack ri alto. —Vilhena hoje usa seu jeans mais velho com uma camisa de brechó e all star de mil anos que sua mãe tentou colocar fogo várias vezes!

Acho que o meu bom humor realmente me tira de várias situações ruins, não quero ter que tocar no assunto de mais cedo até que nós dois estejamos longe disso tudo, em nosso mundo e privacidade.

—Ela tentou queimar seu tênis?

—Você não conhece a sua sogra!

Saímos do quarto de mãos dadas, Jack ri a todo momento ainda da brincadeira, e descemos, além de todas as pessoas da família e da visita, vejo

que os irmãos "Thor" chegaram, um mais lindo que o outro, santíssimo pai, que genética, loiros ou morenos, os Carsson são demais.

—Podemos saber os motivos das risadas?— pergunta Sah me olhando de cima abaixo.

—Estava contando para o Jack do dia que mamãe tentou queimar o meu teninho!—ergo o pé.

—Ah, o dia em que surgiu a "vilhena"— Sah lembra e dá uma risada baixa.

—Agora vai ter que contar—Pattu fala com seu novo filho no colo—adoro as histórias de vocês duas.

—Então vamos fazer isso comendo— respondo. —Estou morta de fome.

Eles enfeitaram a sala de jantar com balões, uma faixa colorida de “sejam bem-vindos”, a mesa com pratos de louça colorida, os olhinhos das crianças estão brilhando, Charlotte corre para sua cadeirinha de sempre, todos vão se acomodando, Jack se senta a minha direita próximo da ponta, a minha esquerda o Nando, e na outra cadeira o Antônio, Ph com Baha no colo e Gil com Blair, as meninas sentam nas últimas cadeiras perto dos convidados, Baltazar ao lado de sua mãe de frente para Joanne, mas Daamon se senta ao lado dela, e

PERIGOSAS NACIONAIS

Richard a sua esquerda, Bea na outra extensão ao lado da Juh, dona Mirna ao lado esquerdo do marido, Patty com Andwele ao lado de Jonas de frente para mim e Jack, Sah e Alejandro ao lado deles, logo que todos se acomodam Nancy e as meninas começam a colocar a comida a mesa, poxa, tudo colorido, pedi para ela fazer um macarrão colorido para as crianças, e ela disse que seguiria a minha receita de strogonoff, mas não pensei que fosse ficar tão cheiroso, para os rapazes strogonoff de soja, também pedi que fritasse umas batatas, e fizesse um arrozinho branco, poxa, tudo cheira a "casa".

—Ai Nancy eu te amo—Sah fala esfregando as mãos. —Está com um cheiro tão bom!

—Espero que gostem, tentei seguir a receita da forma como a senhora pediu—Nancy sorri. — Bom apetite.

Elas trazem uma salada maravilhosa e colorida, jarras de suco, sirvo primeiro o meu sogro, claro, ele é o dono da casa.

—É para comer tudinho—aconselho e pego o prato de dona Mirna. —A senhora aceita batata frita?

PERIGOSAS ACHERON

—O meu não tem batata—o senhor Carsson sorri olhando por cima do óculos quadrado.

—Não pode—Charlotte berra mandona. — Colação novo vovô, mamãe põe muita batata pra Chalotte?

—A mamãe coloca—olho para Sah. — Você também não coma muita batata.

Sah revira os olhos e começa a servir Alejandro, estendo o prato para dona Mirna, ela agradece. Logo todos estão se servindo sem fazer cerimônia, uns passando os pratos para os outros, Melissa é tão gentil com todos, fico feliz que ela realmente esteja aqui, ela me prova a cada instante que não é uma pessoa ruim, claro, tenho alguns receios, mas acredito que não possa julgá-la pelas falhas do pai, e Nickolas mesmo sendo um cara de bunda, ao menos é sincero.

—Então, e a história da vi... vile...

— "Vilhena"—falo em português—é uma gíria que usamos para definir aquelas pessoas que ficam no shopping andando para cima e para baixo sem comprar nada, "vilenos", ou popular mente falando "vilhenos" mesmo.

—E qual é a boa da vez?—Patty pergunta soprando da comida para dar para o menino em seu

colo.

—Odeio shopping—respondo. —, mas sempre ia com a Sah, as vezes apenas para acompanhar ela e o Nando nas aventuras, no cinema, um dia Sah entrou numa joalheria para comprar um brinco desses bem bonitos, coisa de gente rica!

Sah me mostra a língua, Patty sorri e coloca a colher na boca do menino, ele mastiga com gosto com os olhos no prato, tadinho.

—Eu entrei né, numa humildade, usava esse tênis, isso não faz muito tempo né Sah? Um pouco antes da nossa viagem para Las Vegas.

—Aham, a Gina até ainda estava namorando com o Júnior!

—Então, ai eu entrei na loja, o segurança me olhou de cima abaixo e falou “hei vilhena, vaza daqui”—falo misturando minha comida. —Ódio, Sah chamou a gerente, para variar fez o maior escândalo, fomos para casa, quando chegamos lá ela contou tudo para mamãe, dai ela ficou me chamando de vilhena, brigou comigo e disse que era culpa do meu tênis, depois disso sempre que uso o tênis ela me chama de "vilhena", ela ficou tão brava que tentou queimar o meu tênis.

PERIGOSAS NACIONAIS

—A tia Fran nunca gostou do fato da Duda repetir roupa, quando ela era criança usava tantos vestidos, depois cresceu e se vestia sempre de jeans e camiseta, nesse dia ela ficou furiosa—Sah começa a rir—quando ela pegou o álcool e o isqueiro, a Duda saiu correndo para o meio da rua com o tênis na mão.

—É muito a mamãe—Nando fala entretido com seu macarrão depois ri. —Ela só voltou às sete quando a vó já tinha saído para igreja.

—Claro, ela queria queimar os meus tênis—replico escutando as risadas da família. —Ela ficava me chamando de vilhena, e vocês dois traíras só rindo com aquele mole do Van.

—Ninguém atravessa o caminho da tia Fran quando ela está brava—Sah replica e ri—"volta aqui sua vilhena, eu vou queimar esses tênis feios!" ela berrava.

—A minha vó é hilária—Nando gargalha.

—Tenho medo da vó—Antônio está com a boca cheia. —Ela é tão blava, plefilo o vovô.

—Vovô!—Charlotte berra alegre. — Saudade do vovô muculos!

Aquele merda idiota... Também sinto falta dele, até dele.

PERIGOSAS ACHERON

—Vovô leva Chalotte no blinquito, na praia, na academia—ela conta nos dedos. —E da xovete pra Chalotte.

—Por que ela fala na terceira pessoa?— pergunta Nickolas olhando fixamente para Charlotte.

—Po que eu quero—responde sacodinho os pészinhas na cadeira.

Arregalo os olhos, Jack se engasga com sua salada, nos entreolhamos, acho que todos a mesa sentem uma vontade tremenda de rir, pelo ou menos eu sinto, mas a primeira corajosa é justamente quem eu menos espero, a própria Melissa, ela dá uma gargalhada alta, tão alta que ecoa pela sala de jantar, logo todos estão rindo, Nickolas olha para Charlotte com um semblante mais suavizado, ele não parece bravo nem nada.

—É mesmo? Você é muito pequena para ficar respondendo os adultos não é mesmo mocinha?

—Chalotte é fote—ela afasta a franja dos olhos com as costas das mãos. —Tia Sah ensina a Chalotte a proteger dos bicho.

Minha menina...

—Charlotte o Nickolas não é um Bicho—

Jack explica. —Papai não conversou com você sobre os bichos?

—Sim—ela responde. —Mas ele é chato né papai!

—Lottie!—Jack exclama horrorizado, enquanto todos dão risadas do que a nossa filha acabou de falar.

—Está bem—ela revira os olhos. —Ele bligou comigo plimeilo!

—Eu? Você me mordeu. —rebate Nickolas bastante sério.

—Claro, voxê pisou no pé da Chalotte...

E agora ela começa a falar enrolado de novo, aponta para cima e para baixo cheia de mágoa, reclama, e reclama tão magoada, depois faz uma cara de choro de dar pena.

—Não precisa chorar—Nickolas fala e vejo pela primeira vez desde que o conheci ele penalizado com alguém. —Eu não vi o seu pé, me desculpe.

—Chalotte ele não viu—Antônio fala. —Pala de dlama!

—Dlama?—a menina mostra os dentes para o irmão. —Voxê tlaila!

Antônio revira os olhos, e rio alto, não

acredito que essa menina é tão inteligente a esse ponto, todos riem, Nando fica em pé e abraça a irmã.

—Voxê entende Chalotte Nando, voxê cuida de Chalotte, Antônio é tlaila!

—Depois conversaremos sobre isso mocinha—falo agora mais séria. —Eu e você, você e eu.

Ela arregala os olhos com uma cara de espanto e olha para Nickolas.

—Deculpa Chalotte?

Mais e mais risadas, dessa vez nem Nickolas fica imune ao que a minha filha fala, que coisa!

—Mamãe é blava, vai sepalar Chalotte do xovete—reclama medrosa. —E do chocolate, e não deixa Chalotte blinca com boneca.

—Nancy poderia pedir para uma das meninas dar uma olhada nas gêmeas?—peço e ela faz que sim, depois sai para o rumo da cozinha. —Como dizia, depois nós duas vamos ter uma conversinha.

—Dloga!

—Charlotte acho bom que mude o seu linguajar e a forma como trata as visitas ou vai

dormir de bunda quente—respondo e ela arregala os olhos.

—Sempre eu...

—Por que você sempre arruma briga com todo mundo—retruco. —E pode ficar quieta por que você não tem idade para entrar em conversa de gente adulta.

Faz um bico de choro enorme, mas já conheço, ela abaixa a cabeça e volta a comer calada, não está brava, mas eu sei que ela entende perfeitamente o que eu falo, é uma criança mais esperta, inteligente.

—Tem sobremesa ao menos?

—Não, você vai terminar o seu almoço, vai subir para o seu quarto e vai pensar no que fez—determino. —Ao menos trinta minutos.

—Trinta?—exclama horrorizada. —Papai...

—Obedeça a sua mãe Lottie—Jack fala com firmeza. —Depois conversamos está bem?

Ela faz que sim.

O resto do almoço é mais tranquilo, os assuntos giram em torno dos recém-chegados, logo, Nancy aparece com as gêmeas, Jack fica com ambas, terminou o almoço primeiro que eu, ambas acordadas, me derreto toda com ambas, a todo

momento olho para Charlotte e a vejo com cara de choro, não queria brigar com ela, nem dar castigo, mas hoje ela passou dos limites, ela precisa saber entender que apesar de ser muito inteligente não pode ficar tratando as pessoas dessa forma, sair falando o que quer.

Após o almoço, Nando a leva para o seu quarto, e Nancy trás o bolo que fiz para os meninos de sobremesa, ambos sorriem tão feliz, os olhos brilham para os confetes, não preparei o recheio mas dei a receita para Nancy, ela caprichou na cobertura de chocolate com m'ns coloridos em todo o bolo, Patty chora emocionada por seu pequeno, são diferentes das nossas crianças, mas não queremos fazer distinção alguma por cor, mesmo que eu saiba que ambos talvez no decorrer da vida sofram algum tipo de preconceito, mas eu sei que aqui nessa família eles jamais serão tratados de forma diferente.

Nando volta, mas não parece muito feliz, olho para Jack, levanto.

—Já volto.

—Eu também vou—ele fala. —Mirna?

—Claro—ela vem e pega Cecília, Jack entrega Luíza para o pai. —Tenham paciência com

ela sim?

Faço que sim, subimos para o quarto de Charlotte, Jack passa o braço envolta da minha cintura logo que entramos, encontramos ela sentada na cama cercada por suas bonecas, seu unicórnio e Luquinhas, não quero que a minha filha seja uma criança solitária por que as pessoas não gostam dela, quero que cresça e seja amada como o Nando, ele tem seus defeitos, mas Charlotte tem que aprender a obedecer e a saber como se expressar.

—Mamãe!—fala desanimada. —Charlotte não saiu.

—Eu sei que não—afasto suas bonecas Barbie para um canto da cama, o pai dela se senta na outra ponta de forma que ficamos de frente para ela. —A mamãe já pediu para você ser educada filha.

—Charlotte não queria bligar.

—Você sempre faz isso—argumento, eu sei que apesar de muito pequena sua inteligência permite que ela entenda. —Não pode ficar falando daquela forma com as outras pessoas querida.

—Charlotte xabe—ela coça os olhos. —Vai devolver Charlotte?

Porra!

PERIGOSAS NACIONAIS

—Claro que não querida—garanto, eu não sabia que eles pensavam que eu devolveria eles. — A mamãe e o papai nunca vão devolver você e o Antônio entendeu? Nunca!

—Jamais faremos isso, você e o Antônio são nossos querida—Jack está tão ou mais surpreso que eu. —Amamos vocês, vocês são tudo o que temos está bem? Você está de castigo por ser desobediente.

—Deculpa—pede com cara de choro — Nickolas pisou no pé de Chalotte—ela joga o sapato para longe e mostra o pezinho mas está normal. —Viu? Pé da Chalotte doeu.

Dessa daqui ninguém escapa, ela entrega mesmo, olho para o meu marido ele sorri, seguro o pezinho dela e me joga na cama.

—Ah meu Deus, mas temos que levar ela para o médico amor!—falo fingindo desespero.

—Tem que tomar injeção—Jack fala e puxa o pé dela para cima, Charlotte escorrega na cama e cai de costas dando uma gargalhada. —Uma vacina no pé dela.

—Vachina não—reclama risonha. —Namãe vachina dói na popa da Chalotte!

—Então vamos engessar—falo analisando o

PERIGOSAS ACHERON

pé dela. —Papai pega o kit de primeiros socorros do Antônio, está no quarto dele em cima da cama dele.

—Não precisa—Charlotte berra. —Dá um beijinho que sala mamãe.

—Ah menos mal—Jack afirma e beija o pezinho dela. —Já passou?

—Mais um da mamãe...

E ficamos deitados na cama dela repetindo a brincadeira, depois de alguns minutos ela pede peito com cara de sono, Jack se deita e eu me deito em cima de seu braço, ficamos de lado, Charlotte me abraça tomando meu seio com força, e ele nos abraça cheio de carinho.

—Ela precisa de um psicólogo, vou falar com o doutor Abner.

Aprovo a ideia.

—E você? Tem certeza que está bem?

—Sim, estou, e você?

—Me sinto um pouco mais leve depois da sessão de hoje, tinha medo de contar sabe.

—Não precisa ter medo de me falar, você não teve culpa de nada querido.

—Demorei para entender isso—confessa baixinho. —Me perguntou sobre Richard e

Daamon.

—Sim.

—Logo que o meu pai descobriu tudo pegou ambos para ele, Clair ficou afastada deles por quase três anos, meu pai a proibiu por que temia que ela fizesse alguma maldade com os dois, ambos tem um grande carinho por papai.

—Isso explica por que eles trabalham para ele.

—Richard admira muito e respeita papai, acho que se não fosse por ele talvez quando o ex-marido dela cansasse de mim, faria aquilo com ele de novo.

Arrepio-me dos pés até a cabeça, Jack me aperta com carinho, sinto nojo desse homem...

—Ele pegou trinta anos, claro, meu tio fez de tudo para não vir à mídia.

—Não entendo por que ela o via mesmo em processo de divórcio.

—Ele alegou para o Juiz que queria ver os filhos, ela não poderia proibi-lo.

—Mas todos os dias?

—O juiz não precisava saber desse detalhe, ele ia para bater nela e abusar de Richard.

Engulo a seco.

—Não foi apenas uma vez?

—Não, Richard relatou para papai que sofria abusos desde os cinco anos de idade, ele faz terapia até hoje por conta disso.

Essas pessoas estão cercadas de pessoas abusivas, estupradores, homens covardes, achava que o pai de Soraya era um monstro até saber desse cara, mais um monstro que abusou de seus filhos, seus sobrinhos, juntamente com essa vagabunda que deveria ter cuidado dos filhos da irmã e não cuidou, nem dos próprios filhos, odeio a Clair, odeio! Tenho nojo dela!

—Papai logo viu que ela não tinha condições de criar os filhos, Daamon nada sofreu, mas Richard por ser o mais velho sofreu abusos por quase três anos.

—Pobrezinho.

—Ele sofreu bastante também, se não fosse papai ele já teria abandonado o barco há muito tempo, teve uma época que até usou drogas na adolescência.

—Clair é um monstro.

—Papai fala que ela não estava em condições, Richard nunca a perdoou, Daamon também tem um pé atrás, a relação entre ele e Clair

PERIGOSAS NACIONAIS

é muito pouco amistosa, diria que ele apenas respeita ela por ser sua mãe, mas ele perdeu o amor sabe?

—Imagino, se foi horrível para você imagina para ele.

—Tinha medo de que você pensasse mal de mim por conta disso em relação às crianças.

—Por isso tinha medo de banhar as meninas?

—Sim.

—Jamais pensaria isso de você.

—Quero ser um pai bom para os nossos filhos, sempre gostei de crianças por que o meu pai me ensinou que acima de tudo a ser homem, eu nunca tive dúvidas sobre a minha sexualidade, mas tinha medo de que isso interferisse na minha vida, abomino qualquer prática desse tipo com crianças, para mim foi uma tortura.

—Entendo que tenha sido difícil.

—Nesse lado não me influenciou em nada, apenas alimentou o medo que eu sentia, fui ficando revoltado sabe? Por isso odiava quando via os meninos no internato obrigando os menores a coisas desse tipo, batia tanto neles... Até que eles sangrassem.

PERIGOSAS ACHERON

—Não queria que eles sofressem o que você sofreu.

—É, eu sei como é ser estuprado.

É estranho ouvir isso de um homem, do seu marido, e também muito doloroso, nunca pensei que ouviria essa frase da boca dele, eu fui estuprada, e sei como foi ruim e traumatizante na minha vida viver aqueles minutos de horror, comigo foi uma vez, e eu já era adolescente, com Jack foram várias vezes e ele era uma criança um pouco maior que Charlotte, me arrepio toda de novo enojada só de imaginar.

—Ele me violentou da pior forma possível, claro que ele não consumou o ato como queria, eu era muito arredoio, as vezes ficava horas escondido embaixo da cama, mas não dava para escapar.

—Ela não tinha empregados?

—Eles não eram pagos para falar, papai demitiu a todos.

—Bem feito, colaboraram para isso.

—Tenho nojo quando lembro e tem épocas do ano que eu tenho pesadelos horríveis, por isso durmo pouco.

Coitado.

—Isso não vai mais acontecer, ela não vai

PERIGOSAS NACIONAIS

mais te machucar meu coração.

—Eu sei que não, você me protege não é meu amor?

—De tudo.

E de todos!

PERIGOSAS ACHERON



—Acorda Duda!

Acabo de acordar, poxa, acabei pegando no sono logo depois que coloquei as crianças na cama, minha intenção era tomar um banho e descer para o jantar, mas a tarde foi tão extensa com a família e as visitas que acabei dormindo, no final das contas fui muito elogiada por Melissa e fomos convidados, toda a nossa família para um jantar em sua casa daqui a alguns dias, eu a acompanhei até a porta, Nickolas foi sucinto e sério na hora de agradecer o convite, depois que os Baltazar partiram havia uma família falante e unida na sala comendo bolo, sorrindo, e duas crianças diferentes deles brincando no chão com as minhas crianças, horas mais tarde depois de um café, Antônio começou com a abrição de boca, Jack estava conversando com os irmãos e os primos, Joanne entretida com Blair, Nando

PERIGOSAS ACHERON

também se queixou de sono, assim como Charlotte então eu só levei para os seus quartos, coloquei pijamas neles e vim para o meu, pensei que só descansaria alguns minutinhos, dormi demais.

Sah está diante de mim com um top e calça de malha, a barriguinha mais arredondada nessa manhã, rabo de cavalo e um sorriso cheio de disposição.

—Vamos malhar, a nova personal chega em meia hora para o nosso primeiro dia!

Fecho a cara, e sonolenta me sento, e do nada me vem à lembrança da única personal que tive na vida, saudade da Sandy, mas sabia que chegaria uma hora que eu teria que voltar as minhas atividades diárias, gostaria muito que fosse com ela, adoro a prima do meu marido, mas principalmente por que ela é sem sombra de dúvidas a pessoa mais para cima que eu conheço, motivadora, Sandy me ajudou bastante nos momentos em que eu precisava me sentir bonita e bem, ela sempre me pôs para cima, quando vim, também não sabia se iria querer uma substituta, não quero ninguém além dela para me treinar, não sei, seria estranho, é, eu me acostumo com as coisas e prefiro que sejam assim para sempre, apesar de em

PERIGOSAS NACIONAIS

alguns sentidos ser muito adaptável, prefiro entender que substituir coisas é muito mais fácil do que substituir pessoas, como a Karla minha depiladora, anos com ela, quase onze, lembro de quando fui me despedir antes de eu embarcar para cá, choramos muito, apesar de não trocar mais de três palavras com ela por sessão eu sempre gostei muito das sessões com ela, sem falar que ela sempre mantinha um preço razoável, agora a Sah quem vai me depilar, sei lá, é estranho sair abrindo as pernas assim para qualquer uma.

—Jack contratou uma para gente, pensei em descermos e irmos aquecendo, não quero ficar pelancuda depois do parto.

Isso é muito a Sah!

—E o pessoal?

—Ué, foram pras suas casas, só que a Patty e o Jonas já vieram aqui e levaram as crianças para passar o dia com eles, a Juh foi junto, dona Mirna fica por conta das gêmeas, você só precisa amamentar elas.

—E o Jack?

—Ele saiu com o Alejandro, foram na empresa.

—Mas hoje é domingo, que horas são?

PERIGOSAS ACHERON

—Nove.

Porra, nove Sah? Fazia tempo que eu não acordava tão tarde, o lado dele está revirado, o que significa que dormiu comigo a noite toda, acho que nós dois, ontem ele estava super cansado também, acho que Jack levantou, tomou um banho e foi para empresa, bem, ele deve ter muitas coisas para colocar em dia com o Alejandro.

Pulo para fora da cama—obrigada é claro—Sah começa a contar seus planos para o futuro salão enquanto me troco, coloco um shorts de malha e um top com uma regata folgada de cor cinza, prendo meus cabelos num coque firme e vou para o banheiro, também já tenho umas ideias para minha livraria, mesmo que esteja bem focada no meu novo cargo na Meta, também tenho minhas particularidades, Sah me conta que já tem umas listas de distribuidores de livros na cidade, ela é boa em resolver essas coisas.

Escovo os dentes, lavo o rosto, volto para o quarto e Dona Mirna já nos espera com as gêmeas em seus carrinhos, durante meu tempinho precioso com ambas combinamos sobre o almoço, Dona Mirna comunica que toda família virá com as crianças para almoçarmos, que o senhor Geraldo

foi para o hospital com os irmãos Thor, eles também vão vir para o almoço, Cecília hoje está mais amistosa, ela ri a todo momento, enquanto Luíza mais dorme que tudo, logo que término de amamentá-las Sah me arrasta para cozinha, tomamos café juntas, mais e mais planos para sua página e tutoriais de make nas redes sociais, Sah gosta muito mais disso do que vender pacotes de viagens pelo visto.

Jack não mentiu quando falou da academia da casa do pai dele, é enorme e lotada de equipamentos diversos para musculação, espelhos, várias esteiras, bicicletas, poxa, esse lugar é enorme, fica bem do lado da casa, e daqui do lado tem uma piscina enorme de encontro com o Jardim, acho que a propriedade é muito maior do que pensei.

Sah mexe no aparelho de som instalado num canto da academia, aperta um controle e um funk soa no lugar, estreito os olhos para ela.

—Ai me deixa, não tem ninguém em casa!

Sah curte proibidão quando está no trânsito, se a mãe dela soubesse disso, não me recriminaria por eu ter tido filho com dezessete anos, aliás, se a tia Camila soubesse de metade das coisas que a Sah

já fez na vida, tenho certeza que ela iria me proibir de sair com ela. Vamos para as esteiras ouvindo um funk do Catra, nada contra, até escuto—nos dias que estou sem nada para fazer, nada mesmo—ou em fim de alguma festa meu tio Will é chegado em colocar essas músicas, conheço a maioria das que tem nesse set list.

Ela vai caminhando mais devagar, acho ela tão bonitinha de barriga, mas acelero a potência da minha, quero correr bastante hoje, faz tempo que eu não malho, mas não estou das piores, me acostumei com a rotina da Sandy, era tão bom com ela, por que ele tinha que contratar outra pessoa para me ajudar? E afinal... Logo num domingo nosso primeiro dia com a nova personal?

Depois de quarenta minutos correndo desligo a esteira, foi um excelente aquecimento, Sah também já até soou, eu estou coberta de suor dos pés a cabeça, saio dançando para o lado e ela gargalha, ok, não nasci para isso, mas adoro tirar uma com a cara dela.

—Já começou a vilhena!

Fico de costas para ela e coloco as mãos nos joelhos, cravo movendo a bunda em vai e vem ouvindo as gargalhadas da Sah, canto essa, essa eu

PERIGOSAS NACIONAIS

sei, Os Hawaianos, é eu gosto, mas só às vezes, a Juh que escuta esse tipo de música, ela curte.

Eu e a Sah quando estamos juntas... Isso não presta.

Dançamos a música e eu mais rio do que danço, é muito engraçado ver ela grávida tentando ser gostosa, se bem que de costas não dá para ver muito, ainda continua com a cintura fina e a bunda durinha, mas quando vira de frente...

Ao menos isso eu sei dançar sem cair ou acabar quebrando uma perna, desço cravando até embaixo, me seguro nas pernas, acelero e acabo caindo sentada no chão, gargalho ouvindo as risadas da Sah, quando ela ri muito parece um porquinho. Então do nada vejo um par de coxas morenas diante de mim, opa, conheço essas pernas saradas... Solto um grito alto e levanto pulo em cima dela e mal acredito, Sandy!

—Uma semana longe e você já está fugindo do treino?

Estou chorando, mas são lágrimas de felicidade, Sandy também chora um pouco, Sah abraça nós duas e tenho certeza de que ela já sabia de tudo, mal acredito que ela esteja realmente aqui, aperto ela bastante.

PERIGOSAS ACHERON

—Joseph não poderia ficar lá para sempre —Sandy fala assim que eu solto ela. —A vida dele está aqui, e você sabe né? Ele me pediu para casar e tal, tive que vir meio obrigada!

Rio toda feliz por ela, Sandy já usa até aliança de noivado, o compromisso com o professor é muito mais sério do que um simples namoro, ela está do mesmo jeito que eu deixei no Brasil, roupas de ginástica, barriga de tanquinho, shorts de malha curtinho e top, abraço ela mais uma vez, temos tantas coisas para conversar!

—Vamos para o nosso treino novinha— Sandy avisa. —Chegamos ontem, mas Joseph queria descansar, ele tem uma casa em São Francisco e outra em Londres, graças ao senhor Geraldo.

Não tem jeito, todo mundo chama ele assim.

—E você dona Sarah, pode ir pegando uns pesinhos de começando a aeróbica se não quiser ficar com a barriga caída depois do parto.

—Deus que me livre!

Sah corre para pegar os pesinhos, Sandy pega a bolsa que ela sempre traz para o nosso treino, manda Sah mudar essas músicas que ela chama de "mudanças" e estou rindo, tão feliz por

ela estar realmente aqui, Sandy coloca as luvas nas minhas mãos, me estico, abraço ela pela décima vez e ela coloca os protetores, fica dando as ordens para Sah que está de frente para os espelhos levantando os pesinhos.

—Vem para mamãe!—chama em posição de defesa.

Avanço, e vou acertando os socos mais fortes nos protetores, ouvindo rap então, até me empolgo, meu jogo de pé é meio lento no começo, mas pego o ritmo, nos meus últimos treinos com a Sandy ela estava pegando pesado no boxe comigo, era uma forma que eu encontrava de descontar as minhas frustrações, relacionado com todo o processo de distância que eu e Jack estabelecemos antes da mudança, ou melhor, o fato de eu estar separada dele me dava força para querer ter raiva de algo, me ocupava cem por cento nas aulas de manhã com a Sandy, às vezes treinávamos até duas horas por dia, três, acho que agora não terei tanto tempo, mas ao menos uma hora e meia por dia, eu vou me dedicar aos treinos e exercícios.

Tupac...

—Sacanagem!—falo e paro movendo os braços pros lados, Sah e Sandy gargalham alto.

PERIGOSAS NACIONAIS

Sah me dá um chiclete, sigo com a sequência, me concentro, gosto do box, acho bem mais prático do que exercícios aeróbicos como era no começo das nossas aulas, Sandy me dá uns gritos de motivação como se fosse um homem, é essa motivação que eu sei que nunca vou encontrar em outra pessoa, adoro o nosso sistema, não é só por conta disso, logo que o box acaba começa o que eu chamo de "parte desumana", abdominal, eu sei que a minha barriga nunca, jamais em hipótese alguma vai ficar como a dela, mas já me acostumei com a rotina, e qualquer barriguinha mais seca é melhor do que ter a barriga. Começamos as flexões, agachamento, quando terminamos, comemoro, sobrevivi.

—Adoro a Gaga!—falo dançando rápido.
—dDanço igualzinho vocês viram? Sou idêntica a ela!

Dou um pulo e caio rolando no chão, Sah e Sandy gargalham, Sandy trás os tapetes e seleciona a música de relaxamento, a melhor parte, vou dançando, movendo os quadris lentamente, Sandy é dançarina do ventre profissional, sempre achei ela linda quando dança, ela tem jeito com essas coisas.

—Posso te dar aulas!

PERIGOSAS ACHERON

—É, quem sabe se eu não quebrar um braço até aprender.

—Gostando de ver, está mais aberta para novas experiências!

Você não sabe o quanto Sandy... Algo me surge.

—Assim, a dança da Charlotte me fascina muito.

—Indiana?

—É, gostaria que me ensinasse.

—Está bem, acho que sei algumas coisas.

Sandy da aulas de dança e axé na academia com o Van, na verdade ela é a pessoa que coloca a mão na massa, o bunda mole do meu padrasto só ensina dando ordens, como um instrutor, se bem que antes já era assim.

—Quer tentar alguns passos agora?

—Por que não?

Me empolgo fácil, acho tão lindo minha filha dançando, a dança Indiana é fascinante, curiosa e meio difícil, mas se uma criança consegue eu também consigo. Sigo as ordens da Sandy, até que não é tão difícil assim, em menos de dez minutos já peguei metade dos passos, ela dá dicas importantes sobre gestos, o olhar, é uma dança

PERIGOSAS NACIONAIS

muito voltada para linguagem corporal, é uma dança cantada, mas é interessantíssima a dinâmica, e quem diria, eu, uma perna de pau, consigo dançar isso?!

—Viu? Você foi perfeita!

—Ai Sandy, eu adorei, quero mais aulas!

—Pode deixar que eu faço questão de te ensinar... Para seduzir o Jack!

Aperto ela, estou coberta de suor dos pés a cabeça, Sah também soou bastante, tiro a regata secando o meu rosto, estou com muita sede, e até um pouquinho de fome, Sah desliga o som.

—Uau!—Sandy fala admirada—o Jack andou malhando?

—Ele está atrás de mim não é?—pergunto querendo que um buraco me engula.

—Ele já está ali a um bom tempo nos observando ao lado de dois deuses gregos de olhos azuis lindos—Sandy fala mexendo na mochila. —O Alejandro também tá uma gracinha, ele cortou o cabelo.

—É—afirmo sem graça. —E o professor?

—Joseph me contou que tem uma filha e uma neta—Sandy me olha cheia de receio. —Fiquei meio assim sabe.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Conheci ela, é uma moça super gentil...

—Ele não fala com ela há anos, fiquei irritada sabe, principalmente por que ele me escondeu isso, ele é tão travado as vezes que me irrita.

—Jack também é assim.

—É, mas o Jack não fica guardando segredos como ser filho de um milionário e ter uma casa em Paris.

—O professor é filho do cachaceiro da família.

Sandy me olha e dá uma risada alta, fico sem graça, não acredito que falei isso.

—Sabe eu fiz uma linha do tempo, olha, Jack, Joanne, Jeremias, Joseph, Jonas, Júlia... Que gente mais sem criatividade!—coloco a regata. — Ele está vindo?

—É, como sabe?

Reconheço os passos dele...

—Sou vidente—pisco e ela sorri, abraço ela. —Ai Sandy você é insubstituível!

—A família entrou numa depre depois que você veio, o Van está arrumando tudo para mudança —solto ela. —Oi primo!

—Oi Sandy—Jack estende a mão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sandy sorri e aperta a mão do primo, então do nada ele dá um puxão nela e a abraça, poxa, nunca vi ele abraçando a Sandy assim, ela sorri tão... Feliz.

—Que bom que veio—ele solta Sandy. —E o professor?

—Ele disse que iria falar com o seu pai—Sandy explica vermelha. —E ai, está grande em filho?

—É, eu andei malhando com os rapazes—Jack dá um meio sorriso. —Sandy esses são Richard e Daamon, primos por parte de papai, essa é a Sandy, minha prima do Brasil, ela é noiva do primo Joseph.

—Oi—Sandy acena para ambos, depois se volta para mim. —E a alimentação?

—Tudo ok—Sah se aproxima. —Sah você leva a Sandy para comer algo?

—Claro—Sah toca a barriga. —Poxa, eu também tô morrendo de fome.

—Estarei no escritório—Jack fala e beija a minha cabeça. —Nos vemos no almoço.

—Ok!

Vai se afastando ao lado dos primos, queria era um beijo na boca...

PERIGOSAS ACHERON

—Tô tão tarada!—falo comigo mesma.

E escuto as gargalhadas altas da Sah e da Sandy, mas nem me importo, essa é a mais pura verdade.



—Posso te acompanhar no banho?

Dou um pulo, Jack já vem entrando no box assim do nada, estou no chuveiro tomando o meu banho, o almoço será servido daqui a pouco, a família começa a chegar, quando subi com a Sah, Ph e Gil estavam chegando com Blair e seu novo filho.

—Claro!

—Gostou da personal?

Me viro para ele sorrindo, faço que sim, sei que ele nunca mede esforços para me agradar, mesmo que já fosse muito provável que Sandy viesse por conta do professor, tenho absoluta certeza que esse pedido foi feito pelo meu marido, ele quer me agradar, quer me fazer feliz, também quero fazer ele muito feliz. Enlaço-o pelo pescoço e puxo ele para baixo, lhe dou três beijinhos suaves.

—Obrigada!

—Acho que mereço mais uns beijinhos não

PERIGOSAS NACIONAIS

acha?

—Aham!

Nos beijamos, mais e mais, suas mãos estão na minha bunda apertando e apertando, sinto seu desejo em minha barriga, a ereção pulsa mais e mais, escorrego a mão até embaixo e seguro ele.

—Amo você—fala baixinho. —Você torna os meus dias mais felizes.

—Você também torna os meus dias muito felizes—confesso baixinho—consigo entender aos poucos como tudo funciona para você, eu quero te fazer feliz.

—Foi o que eu acabei de falar...

—Falo nos outros sentidos, quero entender seu... Refúgio.

—Fala das práticas?

—É!

—Sei que é complicado para você, eu vou parar...

—Sabemos que não!—corto e toco seu peito. —Eu já sabia que seria assim, uma hora isso viria a tona, eu apenas... É novo para mim sabe.

—Sei isso te assusta.

—Tenho medo de estar te fazendo mal como a Demônia fez.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Jack dá uma risada alta, sorrio, ai, às vezes eu simplesmente coloco apelido nas pessoas e fica gravado na minha cabeça, pronto, falei bobagem de novo.

—Não faz mal querida.

—Bem, não quero que me queira pelas surras.

—Não te quero pelas surras, na nossa primeira noite você não me bateu, e quando eu a vi não sentia necessidade alguma de que praticar algum tipo de surra.

—Não quero que sofra.

—Eu sei que não.

Tento sorrir, abraço ele, é muito complicado tentar entender como funciona tudo isso para ele, tentar fazer parte disso, realmente estar nisso com ele, mas se para ficar com ele eu tiver que concordar com isso, eu concordo, ao menos até ele ir aprendendo a parar com isso, quem sabe com o tempo não sare?

—Isso te faz mal—fala baixinho. —Não quero isso para você.

—Mas não será feliz comigo sem que eu faça.

—Eu não sei o que falar... Já te fiz tanto

PERIGOSAS ACHERON

mal.

—Pare com isso está bem? As coisas não são assim, tem hora para tudo na vida, podemos enfrentar isso juntos, mas você precisa ter força, é como um vício.

—Queria que fosse um vício, isso já é parte de mim.

—É uma parte que merece cuidado e zelo não dor.

—Acontece que a dor me dá prazer.

—Isso não faz sentido.

—Explica isso para minha loucura, por favor.

—Não importa, só... Só não quero sentir que isso te machuca por dentro.

—Não machuca meu amor.

—No que pensa quando... Quando pratica essas coisas?

—Costumo pensar na pessoa com quem estou, a sensação de ter alguém no comando me excita, mas isso é muito relativo por que eu também gosto de mandar as vezes.

—Às vezes?

—Sabe, não tem a menor graça!

Mas estou sorrindo, ele morde a minha boca

PERIGOSAS NACIONAIS

e desce para os meus seios, enquanto suga um aperta o outro.

—Você é minha—fala baixinho. —Fala que é minha?

—Sou sua—respondo e desvio o olhar das costas dele. —Tem certeza que está bem?

—Claro que tenho querida, deixe disso meu coração, te amo e você nunca me machuca está bem?

Faço que sim e eu o beijo com carinho.

—Vamos para cama sim?

—Dá tempo?

—Que se ferre o tempo.

Sorrio e estamos mais uma vez indo para cama envolvidos em uma única toalha, nossos lábios não se desgrudam, nossos corpos também não, mas bem antes que cheguemos a cama escuto três batidas na porta.

—Nem pensem em fazer isso—Sah berra do lado de fora. —Almoço agora!

Meu marido me olha e acabamos rindo, nego com a cabeça, porra Sah, você está chatinha ultimamente...

—Mais tarde—prometo e puxo a toalha. —Quero te secar está bem?

PERIGOSAS ACHERON

—Não tire proveito.

—Eu nunca tiro proveito.

Seco seu pescoço primeiro, depois seus braços, seu peito, e vou descendo pela barriga, a parte das costas eu nem olho, Jack me beija em alguns momentos, toca meus ombros, meus braços, seu toque me causa boas sensações no corpo, arrepios bons, ele toma a toalha e começa a me secar também, me beija onde quer, nos seios, na barriga, dos lados do meu corpo, me vira de costas e já me sinto toda mole.

—Te quero tanto—sussurra no meu ouvido.

—Você é tudo o que eu quero para minha vida, você e a nossa família.

—Eu amo cada pedaço de você—falo. — Não tem nada em você que eu não ame.

—Até... Até a minha loucura?

—Principalmente, acredito que se não fosse escopofóbico nunca teria olhado para mim.

—Olharia para você de qualquer jeito.

—Por quê?

—Por que Deus te colocou no meu caminho desde nossa infância justamente para que seja minha, você é a mulher que Deus me enviou, para cuidar de mim, da minha doença, minha

companheira, amante e mãe dos meus filhos.

Jack é um homem temente a Deus, sei que sim, ele apenas... Apenas conheceu um lado muito ruim da vida desde sempre, tenho certeza que sua religião o ajudou a prosseguir, ao menos depois do suicídio e me sinto honrada de saber que ele pensa em mim nesse sentido.

—Ainda bem que você voltou!—fala e me vira para ele, estou chorando. —Não sei o que faria sem você.

—Conheceria alguém mais rica e bonita...

—Ela não seria você, então eu não iria querer, Deus te enviou para mim Maria, acredita que logo que te vi sabia que era familiar, apenas não lembrava.

—Como poderia saber?—nego olhando para baixo.

—Seus olhos, seu sorriso—ergue minha cabeça. —Poxa, não chora.

—São de felicidade—afirmo. —Sinto tanta felicidade de te ter comigo... Você é uma pessoa maravilhosa.

—É, às vezes!—sorri de lado. —Quero te contar umas ideias que o David deu para empresa durante o almoço, isso te entedia?

—Claro que não, vamos nos vestir.

—Aproveita e...

—Seca o cabelo, tá, já sei.

Vou até o closet, enquanto nos vestimos ele fala das ideias que David e Aécio deram para alguns outros cargos na Meta, Jack sem sombra de dúvidas confia muito em minhas decisões, ele deixa tudo ao meu critério, gosto disso, ele confia em mim nesse sentido também.

Coloco um vestido que a Sah comprou para mim esses dias—Sah + Nova York = compras—e nem sei quando, mas comprou e enfiou nos meus armários, é de cor-de-rosa com estampas pequenas de sapatos, aqueles vestidos que meninas de quinze anos usam para ir passear no shopping, meninas fofas, coisa que estou bem longe de ser, mas enfim, parece muito adequado para um almoço de domingo com a família, é comportadinho, a malha folgada e tem um cordão para dar laço na cintura e um lacinho no busto, a saia fica toda sanfonada e solta, bate na altura das minhas coxas.

—Te espero no quarto bebê!

—Pode ir descendo se preferir.

—Melhor esperar você mesmo.

Arrumo o vestido no corpo e me viro para

PERIGOSAS NACIONAIS

ele segurando a saia, Jack colocou uma calça de brim marrom e uma camiseta branca mais justa, tênis, tão jovem e lindo, sorri para mim e fico sem graça.

—E então? Gostou do meu vestido de menininha?

—Ficou perfeito em você.

—Não achou curto demais?

—Você está linda apenas para mim não é? Então não me importo se está curto ou não.

Tão fofo!

—Patrícia já providenciou seu novo guarda roupas, já te aguarda em São Francisco, pedi que ela conseguisse alguns para você usar aqui também, esse será o nosso quarto quando viermos para cá.

—Seu pai não se incomodaria...

—Seria uma ofensa para ele se não ficássemos aqui, também prefiro que seja assim até as gêmeas ficarem maiores, claro se concordar, dona Mirna não trabalha, ela pode ser de grande auxílio para cuidar das crianças.

—E a escola do Nando?

—Amor, viram para cá apenas as sextas, ao menos duas vezes no mês quando eu estiver aqui.

—Ah é? Mas... Então isso significa que vai

PERIGOSAS ACHERON

morar com a gente definitivamente em São Francisco?

—É, se você deixar não é mesmo? O nosso plano ainda continua de pé em alguns sentidos!

—Que sentidos?

—A parte do namoro, de sairmos mais, quero te proporcionar um relacionamento normal e saudável, também por que o doutor Abner está aqui, e eu terei que vir ao menos duas vezes no mês com você.

—Ok.

—Você topa?

Não entendi!

—Sim, eu quero desde que fique perto da gente.

—Não sei se conseguiria ficar muito tempo longe, vou falar com o doutor Abner para ver se ao menos duas vezes no mês ele vai para São Francisco.

—Está bem.

—Você está linda com esse vestido.

—Você também está muito bonito com essa roupa.

Nos abraçamos, acho que precisamos mais disso em nosso relacionamento... Um pouco de

PERIGOSAS NACIONAIS

mais atenção um com o outro, acho que desde o começo, Jack me deu muita atenção, sei que devido a auto imagem que construiu sobre si mesmo ele não sabe como lidar com elogios, ele se acha defeituoso.

—Vou secar o cabelo, desce, sempre demoro um pouco.

—Eu espero!

Talvez isso seja sufocante—é—, mas preciso ter paciência, agora eu sei que ele se sente mais abalado com tudo, Jack já me falou sobre seu passado e isso talvez o fragilize em alguns sentidos, ele é muito dependente de mim também, emocionalmente.

—Está bem, vem.

O melhor nesse momento é ter ele ao meu lado em todos os sentidos.

PERIGOSAS ACHERON



Pisco devagar.

Ele me olha de um jeito tão relaxado, ai, acho que não quero sair dessa cama para nada, está ótimo aqui com ele, estamos cobertos de suor, mal consigo me mover, mal esperamos o almoço acabar e escapamos para o nosso quarto, acho que já estamos aqui há umas três horas, tranquei a porta e deixei a minha consciência do lado de fora do quarto, meu senso de pudor, tudo, quando estou com Jack eu não consigo mais agir como eu mesma, falo palavrões obscenos, imorais, e faço cada coisa...

Transamos em pé, transamos na cama, e transamos no chão, uma mais gostosa que a outra, mal conseguia raciocinar direito na terceira que foi a que usamos a cama para fazer, a todo momento queria gritar, sinto prazer a todo instante com ele.

PERIGOSAS ACHERON

Ele toca o meio das minhas costas com o indicador, sorrio me sentindo um pouco envergonhada, ele me olha de cima abaixo com uma cara de safado, sei muito bem interpretar alguns olhares que o meu marido me lança às vezes, e agora, ele me olha como se eu fosse algo comestível, a malícia que aprendi a decifrar em seus olhos verdes. Acho que não aguento outra... Nem que eu quisesse, foi uma atrás da outra, não sei como ele consegue...

Quando fica insuportável o jeito como ele me olha viro a cara para o outro lado, ele se move na cama e vem para cima de mim feito um gato cheio de manha, o corpo escorrega no meu, seu peso me sufoca, mas é, tudo o que eu mais preciso, o que eu mais quero.

—Tão linda!—fala baixinho, sinto os beijos suaves no meu ombro. —Te amo meu amor.

—Também te amo—falo baixinho. —Você está mesmo bem?

—Sim—escorrega para esse lado. —Vem para cá.

Se ajeita de costas, subo em cima dele, nossos corpos pregando, nem me importo, meu rosto está em seu peito, puxo a outra perna dele e

desço um pouco mais me acomodando, Jack solta os meus cabelos do coque e mexe neles, acaricio sua coxa do lado do meu corpo, me sinto tão... Sinto essa paz fora do comum dentro de mim, ela se apossa de todo o meu corpo, meu coração, minha alma.

Nunca me senti assim em relação a ninguém nem nunca vou me sentir, é ele, ele é o meu amor, ele é tudo o que eu preciso para o resto da vida, meu companheiro, meu marido, meu amante, mas principalmente, tem se mostrado um grande amigo, alguém com quem sei que posso contar em todos os momentos.

—Mal acredito que esteja mesmo aqui—ele fala baixinho. —Você é o meu tudo.

—Estou muito feliz de estar aqui com você —beijo seu peito. —Onde você estiver quero estar.

—Eu também quero que seja assim!

Jack respira fundo, me aperta, estou sorrindo de ponta a ponta.

—Para sempre—beijo seu peito. —Você é só meu!

—Sim!

Me sinto boba, mas tão bem, não importa que eu fale coisas bobas, nunca tive namorado na

adolescência para agir feito boba, acho que já está na hora de eu ser um pouco mais carinhosa e aberta com ele, não preciso ter tanta vergonha, somos casados, que mal pode haver em falar palavras de carinho para ele? Sei que isso é importante para Jack, ele não fala nem cobra—sei que ele talvez nunca cobre algum tipo de atenção—, mas ele gosta de ser tratado com um pouco mais de carinho, ele também nunca teve isso assim como eu, nós dois precisamos disso.

—Te amo muito meu amor—falo baixinho e aperto ele. —Meu coração doce.

—Está feliz?

Ergo a cabeça, eu o fito, vejo um tipo de receio enorme em seu semblante.

—Você está feliz?

—Poxa vida, nunca fui feliz na vida, mal acredito que tudo isso realmente acontece, que você esteja aqui, claro que estou feliz querida, sou o homem mais feliz e abençoado do mundo.

—Então, não precisa perguntar isso para mim, se você está feliz, eu também estou feliz!

Sorri meio sem graça.

—Quero que tenha tudo...

—Pare!—interrompo. —Ouça, eu já tenho

PERIGOSAS NACIONAIS

tudo bem aqui, você, e você já me dá tudo o que quero e preciso, nossos filhos, nossa família, você me ensinou tanta coisa, você é uma pessoa admirável Jack, alguém no qual tenho orgulho em estar casada.

—Mesmo que eu não seja normal?

—Você é normal!

—Não tem medo do meu passado?

—Bem, eu tenho um pouco de receio, mas pelo seu sofrimento, não tenho dúvidas sobre quem você é.

—Às vezes é ruim pensar nisso!

—Eu também acho muito ruim pensar nos abusos que sofri, mas decidi enterrar isso no meu passado e prosseguir Jack, é bom a gente pensar no nosso presente e futuro.

—Tem coisas que não dá para esquecer.

—Eu sei, eu fui estuprada, isso é algo do qual nunca poderei esquecer.

Ele não responde, eu sei o que eu sofri por conta disso e ele sabe o que sofre por conta de tudo o que sofreu, e isso não vai mudar os reflexos que aquilo teve em minha vida assim como os traumas dele gerou reflexos e resultados irreparáveis nele, em sua personalidade, mas não irreversíveis.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Quero ser alguém bom!

—Você é bom meu amor.

—Às vezes acho que ela queria me punir por eu ser uma criança diferente.

—Não tinha culpa, você era uma criança como qualquer outra, apenas um pouco retraído, o doutor Abner falou isso lembra?

—Me culpava sabe, achava que era por minha culpa que ele abusava de mim, chorava tanto... Era apenas uma criança tentando entender tudo.

—Ele está preso.

—Graças a Deus, quantas mais crianças ele abusaria se estivesse solto? Aquele monstro...

—Esquece ele meu amor, você não teve culpa, você é um homem inteligente e brilhante, e eu amo você.

Jack sorri bem devagar.

—Fala de novo a parte em que sou o único homem da sua vida e que me ama para sempre?

—Você é o único homem da minha vida e eu vou te amar para sempre!

—É mesmo?—pergunta e beija a minha boca devagar. —Poxa vida, sou super sexy também?

PERIGOSAS ACHERON

—É, e é muito convencido—respondo cheia de manha. —E tarado, e um bobão.

Jack sorri e inverte as posições, ele me fita, os olhos mais claros e lindos que nunca nessa tarde de domingo.

—Você é tudo para mim—olha para minha boca e me fita novamente. —Não tem uma parte de você que eu não ame Eduarda!

PORRA! QUE ISSO?

Meu coração está disparando, quase saindo pela boca.

—Até que enfim uma reação desse coração de gelo!

Fecho a cara, mas meu coração se acelera mais e mais.

—Me ama assim também? Você aceita os meus defeitos?

—Acho que já vai fazer um ano daqui a dois meses que estamos casados, deveria ter percebido que te amo, mas do meu jeito, e sim, aceito os seus defeitos.

—Desculpe, eu sei que te loto com o meu jeito.

—Eu gosto do seu jeito Jack.

—Sou carente e grudento, a maioria das

PERIGOSAS NACIONAIS

mulheres não gostam de caras assim.

—Não sou a maioria das mulheres.

Me dá um sorriso e eu toco sua face com carinho.

—Você é formidável meu coração.

—Melhor dar valor não acha?

—Sim, claro, você não quer que eu finja que sou um tapete para pisar em cima?

—Sabe que não é má ideia? Para compensar quando você me passa raiva.

—Ah, mas isso seria muito cruel comigo não seria?

—Nem adianta fazer essa cara de cachorro arrependido...

Enquanto falo ele me beija e faz uma cara de drama, faço bico reclamando, logo estamos trocando carícias, beijos, toques, a língua lenta e quente na minha boca, deixo que ele me beije do jeito que quer, meus dedos se enfiam em seus cabelos, fala palavras de carinho, e cheira o meu nariz, ficamos quietos, e depois de alguns momentos percebo que ele dorme agarrado a mim, relaxo, e escorrego para o lado, me acomodo puxando nossos lençóis, ele me abraça juntando nossos corpos, me aconchego, agora ele é a minha

PERIGOSAS ACHERON

conchinha... Fecho os olhos, não quero acordar desse sonho nunca mais.

—Dorme minha princesa!

—Sim...

Meu príncipe!



—Acorda dorminhoca!

—Ah não...

Abraço o meu travesseiro.

—Vamos bebê, já está na hora do jantar!

Nossa, já?!

Me estico na cama, aqui embaixo dos cobertores está tão gostoso, ele está sentado ao meu lado com seu óculos redondo no rosto, o celular na mão, as pernas dobradas mas tão relaxado, tomo o celular da mão dele.

—Nada de trabalho, hoje é domingo!

—Estou resolvendo algo importante, me devolva!

Assim tão sério que fico até sem graça, ele está me dando uma bronca, eu só estava brincando, mas se tratando dele... Jack não gosta dessas brincadeiras, coloco o celular na cama diante dele saio da cama, ele não gosta que eu pegue nas coisas

PERIGOSAS NACIONAIS

dele sem sua autorização, mas ele pode pegar o meu celular quando quer, acho isso um pouco injusto, bem, não que eu queira viver bisbilhotando a vida dele, eu nunca faria isso, não sou assim, mas acho bem grosseiro da parte dele sempre me tratar mal quando pego essa droga de celular dele, não pode nem encostar.

Tranco a porta do banheiro na chave, vou para o vaso, não me sinto irritada, mas isso me chateia, por que começo a ter a impressão de que ele me esconde as coisas, não é possível, uma simples brincadeira não tiraria qualquer pessoa do sério por qualquer motivo.

—Maria abra a porta!

—Eu estou fazendo as minhas necessidades!

Ele não responde, eu não vou abrir a porta, eu sei o que ele vai fazer, ele vai pedir desculpas só que não acho que seja o caso, apenas fico chateada com essas pequenas coisas, mas... Eu vou me acostumar, eu preciso, é o jeito dele.

—Abra...

—Ai me deixa—berro. —Eu preciso de um pouco de privacidade ok?

—Você não está fazendo isso para me evitar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não é mesmo?

Estreito os olhos.

—Não, não mesmo.

—Então abra a porta, não tem por que trancar, sou seu esposo, não precisa ter vergonha de mim.

Preciso de uma boa desculpa.

—Não dá, já comecei.

—Da sim, pare disso, abra a porta, você não sabe nem mentir!

—Espera então só mais um pouco!

—Está bem.

Fico sentada alguns minutos batendo os pés no chão, olho para o teto, respiro fundo, e de novo, e de novo, apoio os braços nas minhas coxas enquanto faço hora sentada no vaso, e fico mais um pouco, e mais um pouco...

—Amor, abra a porta sim?

Ele não desiste!

Levanto tranquilamente, dou descarga—duas vezes—e vou até o box, ligo o chuveiro e me enfio nele, lavo meu cabelo, tomo o meu banho normalmente, mas não me demoro muito, termino e escuto de novo batidas na porta.

—Querida... Por favor deixe disso!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Me enrolo na toalha e coloco outra nos meus cabelos, depois vou abrir a porta, assim que abro eu o vejo diante de mim usando apenas a cueca.

—Pronto, agora eu terminei as minhas necessidades.

—Eu não queria...

—Não, eu não me importo mais.

—Não gosto disso!

—De que?

—De que fique pegando o meu celular da minha mão.

—Você acha que eu mexeria no seu celular sem o seu consentimento?

—Tem coisas que não quero que veja!

—Eu nem sei como desbloquear!

Ele não tem resposta, e isso sim me irrita, coisas que não quer que eu veja?

—Eu vou me trocar está bem? Tome um banho.

—Desculpe!

—Não!

—Foi sem querer.

—Sempre é sem querer!

—Não queria gritar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Você nunca quer gritar.

—Disse que teria paciência comigo.

—Você não confia em mim.

—Apenas não gosto que mexam nas minhas coisas, isso não é só com você, eu sou muito individualista.

—Está bem, eu nem vou mais encostar nas suas coisas!

—Maria não comece.

Sinto uma ponta de estresse começar a me tomar rapidamente.

—Está bem, eu não vou falar nada, me desculpe.

—Me desculpe, sei que estava apenas brincando, fui grosso.

—Sim.

Não tenho mais nada a falar, me afasto, não quero prolongar a discussão, ainda mais agora que eu sei que tem coisas no celular dele que ele não quer que eu veja, dá a impressão que não confia em mim, e isso é péssimo. Entro no closet, coloco uma calcinha e um sutiã qualquer, visto uma calça de malha e uma blusa de mangas mais quente e folgada.

—Sempre estrago tudo não é mesmo?

PERIGOSAS ACHERON

—Nem sempre Jack, tome banho, temos que jantar com a nossa família.

—Acho bom que se acostume comigo.

—É, eu estou tentando fazer isso, por que não vai tomar banho?

—Vou tentar não fazer mais isso está bem?

—Está bem.

—Não me trate com frieza, olhe para mim, por favor.

Ergo o olhar, ele está bem ao meu lado, o semblante tão sério que me arrepio toda.

—Desculpe, apenas não quero brigar, esses dias têm sido um sonho Jack, mesmo com todos os problemas, tudo tem um grande significado para mim, agora tenho uma nova família—falo. — Apenas me assusto quando você age assim por que me habituei a ser tratada bem por você.

Ele fica em silêncio, continuo.

—É muito bom te ter ao meu lado, e é muito bom saber que posso confiar em você contar com você, você tem sido um marido perfeito para mim desde que cheguei, me sinto grata e feliz, única, bonita, coisa que nunca me senti antes, me desculpe se invado sua privacidade com alguma brincadeira de mal gosto, sei que não gosta, apenas

fiz isso com intuito de brincar mesmo, eu jamais vou chegar e meter a mão nas suas coisas sem sua autorização, eu não sou assim.

—Eu sei que não.

—Então não tem por que ficar agindo assim, suas coisas ficaram três meses no closet da minha casa, pode perguntar para minha mãe, a única gaveta na qual mexi foi da das cuecas, e peguei algumas camisetas para dormir, só, não mexi em mais nada.

Mais silêncio.

—Você não precisa me esconder nada no seu celular até por que mesmo que não tivesse bloqueio na tela eu não mexeria sem que autorizasse, eu detesto esse tipo de coisa, claro, eu sou humana como qualquer outra pessoa e estou suscetível a falhas, mas eu tento ao máximo respeitar as pessoas, seria desrespeitoso com você.

—Eu sou mesmo um merda.

—Entendo que esteja acostumado.

—É, sempre fui eu e eu, mas eu vou melhorar, pode deixar, vou me aplicar, não vou te decepcionar.

—Tudo bem.

Jack também não teve namoradas além e

PERIGOSAS NACIONAIS

mim... Não posso chamar a Soraya de namorada, acho que ela foi mesmo alguém que queria muito um tipo de trouxa para mandar, alguém que a obedecesse ela... Um escravo particular, portanto não sei se posso realmente julgar, ele se afasta sem olhar para trás, sei que está chateado também com essa pequena discussão. Não é fácil para nenhum e nós dois. Melhor nem insistir no assunto, por mais que me sinta atingida com o fato dele me esconder essas coisas, estou magoada e curiosa, mas também o que eu esperava? Também não é tudo ao respeito dele que vai me falar certo? Talvez sejam coisas das quais ele considere muito pessoais, ou coisas da empresa... Melhor nem pensar!

—Ouça... Eu sou um cavalo, me desculpe querida!

Ele fala voltando, tento não sorrir, me viro, ele está muito sério.

—Tudo bem, sem problemas.

—Não quero ficar brigado!

—Jack pessoas normais discutem, tudo bem, eu não estou brava.

—Não desça sem mim está bem?

—Tá, ainda preciso secar o cabelo esqueceu?

PERIGOSAS ACHERON

—Então vem, enquanto tomo banho você seca o cabelo.

Faço que sim com a cabeça e lhe dou a mão, ele está mais que tudo incerto, e nem sei por que, nós dois sempre discutimos, chego logo a conclusão que ele se sente assim por que na maioria das vezes lhe dou um sermão, isso talvez o deixe constrangido. Beijo sua face logo que entramos no banheiro, ele me aperta.

—Me desculpe!

—Tudo bem amor, tome o seu banho, vou secar o meu cabelo.

—não queria gritar.

—eu sei que não.

Cola a testa na minha, Nossos olhos estão grudados, nossos lábios estão muito próximos, toco sua face e os meus dedos se enfiam nos cabelos de sua nuca, também não queria discutir, isso nos faz mal, essas pequenas briguinhas me deixa chateada, eu sei que estar com Jack significará sempre ter discussões, brigaremos, mas poxa, é péssimo ficar assim com ele.

—Sou um cabeça dura egoísta—fecha os olhos. —Imaturo também, me desculpe, eu preciso entender que agora somos nós, não apenas eu,

tenho dificuldade.

—Isso é normal—retruco. —Não precisa ficar se desculpando, já resolvemos isso.

—Você não merece ser tratada mal por conta de algo tão pequeno.

—Tudo bem, eu sei que é complicado, não faz mal, mas não pode me impedir de sentir emoções Jack, uma hora sempre passa—sorrio para ele. —Estar casada com você é uma loucura muito boa.

—É?—me abraça. —Estar casado com você é a melhor coisa que fiz na minha vida.

É complicado estar casada com alguém que te dá um coice e dois segundos depois fica te lambendo como um cachorro arrependido e fofinho, mas... Inferno, amo esse lado dele muito mais do que detesto o outro lado.

—Então... Vai tomar banho logo seu porquinho!

—Não sou porquinho!

—É, vai logo, vou secar o meu cabelo e pegar umas toalhas para você.

—Você é uma esposa superaplicada.

—Eu sei, eu sou perfeita.

Beijo ele de leve, me afasto e vou ao closet,

pego as toalhas, logo que retorno Jack está tomando banho, deixo a toalha úmida de lado e começo a secar os meus cabelos, uso minha escova, depois que adquiri o hábito de secar eles estão até comportadinhos, também gostei dessas luzes mais claras nele, nunca pensei que fossem ficar bonitos com loiro ou algo assim.

—Gostei de te ver dançando hoje cedo com a Sandy.

—Ah, mesmo?—jogo o cabelo para o lado.
—Não posso chamar aquilo de dança!
E estou rindo...



Ela arruma os cabelos, assim tão naturalmente, ela sabe como ser adorável mesmo distraída, e engraçada até mesmo quando não quer, essa é a mulher que escolhi para passar o resto dos meus dias na terra.

Maria Eduarda é uma das mulheres mais corajosas e firmes que eu conheço em toda a minha vida, e ela sabe como se impor quando quer, faz com que eu me sinta envergonhado por muitas coisas que faço ou falo, mas ela principalmente mexe comigo, ela faz com que eu perceba que as coisas nem sempre podem ser como eu quero, ela faz com que eu me sinta diferente do que sempre fui e com que eu queira ser diferente.

Eu a observo jogando seus longos cabelos para o lado enquanto tenta se entender com a escova de cabelo, o secador, eu não sei como ela

consegue ser tão engraçada... É, bem eu sei, ela já é assim, ela uma garota que fica falando sozinha—como agora—aquela garota que te faz se sentir idiota com as coisas mais maduras já ditas por alguém da sua idade, ou mais ou menos isso, ela é a garota que sabe como te tirar do chão com um sorriso, com um olhar, a garota que te faz ficar puto com os shorts que usa para malhar, mas que faz isso parecer insignificante por que ela não fica nada sexy quando faz alguma palhaçada usando roupas curtas.

Minha garota.

Desligo o chuveiro e fico vendo ela falando sozinha, algo sobre o que vai fazer amanhã, até conhecer essa mulher apreciava muito a palavra "silêncio", hoje, isso para mim é algo incomodo, ainda mais se vier dela, nunca espero dela algo que lembro quietude, claro, ela as vezes é tão travada que me dá nos nervos—eu sou travado também—, mas ela é sem sombra de dúvidas a pessoa que me faz querer ouvir centenas de barulhos ao mesmo tempo.

Seu sorriso, sua risada, sua gargalhada, sua voz gasguita cantando algum sucesso da Christina Perri, ou cantarolando, ou apenas batendo o pé no

chão enquanto ela em sua infinita quietude lê algo, ouve algo. Seu olhar que muitas vezes me assusta, me faz sorrir, ou como quando ela me pega de surpresa e sinto uma vergonha enorme de ter feito ou dito algo, ela tem os olhos mais lindos e fascinantes que já vi em toda a minha vida, olhos marcantes, redondos e chamativos, os olhos que inflamam quando ela é minha, e que me olham com compreensão quando eu estou sendo pela milésima vez um total louco.

Maria é a menina que fica umedecendo os lábios a cada cinco minutos—é eu contei—e ela pisca bem devagar quando está concentrada demais, coça o nariz quando está nervosa e que quando está irritada com algo respira fundo antes de falar qualquer coisa, ela é a menina que eu adoro observar comer por que ela não tem frescura, ela enche a boca e enquanto mastiga sorri, adoro ver ela mastigando algo, isso é tão sexy, dá vontade de mastigar também, morder ela... Eu e os meus fetiches loucos.

Ela sabe me enlouquecer quando quer, gosto disso.

Minha garota em sua quietude infinita sabe como me dar respostas em silêncio, respostas que

PERIGOSAS NACIONAIS

na maioria das vezes soam com uma sabedoria enorme, não teria paciência para lidar com alguém como eu, eu provavelmente não teria nem começado, sei o quanto posso ser difícil às vezes, e complicado, e louco e mais uma dezena de coisas que envolvem laudos e laudos psiquiátricos.

Saio do box e ela se aproxima me estendendo a toalha, sorri para mim, adoro quando ela sorri assim para mim, significa que me desculpou, que não quer discutir, e eu sei que não é por que apenas não quer brigar mas por que isso é natural dela, Maria não gosta de brigar, ela detesta briga, por isso muitas vezes ela fica calada, não responde, ela me ignora—que atrevimento—, mas no fundo, sei que faz isso por que é o melhor para nós dois.

Quais são as chances de encontrar alguém assim?

Nenhuma! Eu já tenho a minha chance bem aqui, quero essa, não quero nenhuma outra.

Minha chance mexe comigo quando sorri para mim, e quando ela me olha algo dentro de mim grita "é ela", às vezes me encho de orgulho dela, de tudo o que ela representa, ela é uma mulher humilde, bondosa, caridosa, acolhedora,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

compreensiva, não diria doce, mas... Preciso mesmo de um rio de delicadeza? Uma mulher lotada de doçura não treparia comigo do jeito que eu gosto, sou chegado na violência e caralho, essa mulher sabe como fazer isso... Mesmo que não goste... Ainda!

—Hei play boy—ela chama desligando o secador, estou me secando—fala mesmo sério da dança?

Poderia me chamar de amor... De querido... Mas aí a mulher me chama "hei play boy", quero rir.

—Claro—afirmo, estou sendo sincero. — Você dança bem.

—Vou falar com a Sandy!

Ela está deixando o cabelo de lado do jeito que eu gosto, os cabelos dela estão perfeitos assim, gosto quando ela solta os cabelos, me aproximo e abraço a minha garota, ela não sabe o quanto significa para mim tê-la ao meu lado, saber que ela me ama...

Ah, que cheiro mais delicioso!

Ela cheira a doce, a doce como o shampoo dela, é um shampoo de amora que ela usa já a um tempo, o cheiro da minha mulher!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Você precisa se vestir!

—É? E se eu não quiser?

—Pode descer assim, mas não garanto que a dona Mirna não pegue um pedaço de pau para matar a cobra!

Rio alto, aperto ela, meu Deus que mulher mais impossível!

Eu a viro e a beijo, a boca dela é tão quente, úmida e carnuda, ela coloca as mãos na minha bunda e isso dá um tesão do caralho, adoro quando ela me toca, gosto de sentir as mãos dela em mim, de preferência no meu cacete.

—Vontade de te comer—confesso. — Comer gostoso.

—É? Pois eu estou com fome de comida de verdade senhor comilão!

Respiro fundo, essa poderia tanto ter funcionado, não sou bom em tentar seduzir a minha esposa, quando eu quero eu até me esforço, na maioria das vezes não fico enrolando muito, mas enfim, quando ela não quer ela não quer, não tem "chegada" que resolva.

Vou para o closet, visto uma cueca, jeans e uma camiseta preta de malha, calço tênis, passo um pouco do meu perfume, desodorante, logo que

PERIGOSAS ACHERON

volto para o quarto ela está sentada na cama mexendo no celular, quero saber com quem ela conversa tanto para sorrir desse jeito.

—Sua mãe?

—É o Rafa, a Bruna tá grávida!

—Que legal.

O Rafa merece... Ou ao menos espero que queira, até onde percebi parece que ele e o Régis têm medo de ter filhos, medo besta, que mal uma criança pode trazer a vida de alguém? Ter um filho é a maior benção que Deus poderia nos dar.

—Ele está chorando, isso é impagável!—e gargalha alto. —Bem feito, para aprender a não me ridicularizar.

Ela é muito sincera, ela não me esconde as coisas, exceto quando sabe que isso me irrita—Soraya—muito, sinto que devo algumas explicações a Maria, mas... Como eu começo?

—Bebê!

—Oi amor!

Amor!

—Eu me sinto idiota por ter escondido isso de você, mas não tem nada no meu celular, apenas fotos suas, das crianças e uns vídeos nossos.

—ah—ela sorri. —tudo bem querido!

Se ela ao menos sonhasse que esses vídeos são nossos da noite em Las Vegas... Será que eu conto?

—Amor...

—Tudo bem coração doce, eu não me importo, vai logo pentear os cabelos está bem?

Melhor deixar para um outro momento.

Me aproximo da cama, e ela está sorrindo para mim, a única pessoa na face da terra que sorri para mim e as vezes me deixa sem palavras apenas com isso, um pequeno sorriso, me inclino e ganho um beijo.

—Sabe que não precisa ter medo de que eu saiba nada ao seu respeito não sabe? Talvez isso me deixe puta, mas enfim, ficou no seu passado.

—Eu sei—respondo. —Apenas não tenho o hábito de que mexam nas minhas coisas.

—Te amo meu bebezão.

Ela me puxa e caio em cima dela, rimos, adoro namorar a minha mulher, adoro tudo o que temos, mas adoro muito mais o fato de muitas vezes ela me surpreender com um beijo, um abraço.

—Não penteia não, você fica super sexy com o cabelo assim!—fala enquanto me beija.

—É?—me sinto aquecendo por dentro, ela

faz com que eu me sinta um bundão. —Ser o homem da sua vida é muito melhor do que ser o cara sexy.

—Ainda bem que você é os dois!

Eu a observo sorrindo, os lábios cheios da mulher que eu amo, me sinto tão feliz, tão sortudo, se existe felicidade está se apresenta na minha vida em sua melhor forma. Beijo sua bochecha, seu pescoço e os braços dela me apertam, fico quieto, mais uma vez meus olhos cobertos de todo o resultado de tudo o que sempre escondo de todos que conheço, não pode existir alguém tão imbecil quanto eu em toda a face da terra, não é possível.

—Você é o meu melhor presente!—falo baixo, minha garganta fica fechada, e não é algo que eu controle. —Obrigado por ter ficado.

—Obrigada por me deixar ficar!



Arrumo os cabelos, deixo eles de lado tentando não destruir essa escova, meu braço até cansou de ficar puxando o cabelo com esse secador.

—Preciso falar com a Sah e resolver algumas coisas amanhã, amanhã eu vou na empresa com o riconi, preciso ligar para casa—jogo o cabelo para o outro lado já seco—ligar para o David, para o Aécio!

Me olho no espelho, me sinto mais disposta hoje, ainda mais depois que eu malhei com a Sandy, poxa, foi maravilhoso, estou mais corada, mais alegre, sorrio a todo momento, escuto o som da porta e pego a toalha dele, me aproximo lhe estendendo a toalha, mantenho o secador longe de nós dois, sorrio para ele, não quero que fique um clima ruim entre nós dois, quero ficar bem com Jack.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Hei play boy—chamo, desligo o secador e deixo na pedra do lavatório, melhor puxar assunto para não ficar um clima ruim. —Fala mesmo sério da dança?

Jack me olha querendo rir, ele se seca, e eu tento não ficar secando ele enquanto isso.

—Claro—fala tranquilamente. —Você dança bem.

—Vou falar com a Sandy!

Coloco meus cabelos escovados—definitivamente—para o lado esquerdo, ele vem e me abraça por trás, cheira o meu cabelo profundamente, fico balançada com isso.

—Você precisa se vestir!—digo sem jeito.

—É? E se eu não quiser?—pergunta cheio de manha.

—Pode descer assim, mas não garanto que a dona Mirna não pegue um pedaço de pau para matar a cobra!

Ele dá uma risada alta me apertando, adoro sua risada, logo em seguida me vira para ele segurando meus ombros e me beija cheio de carinho, minhas mãos estão deslizando para bunda dele, aperto com vontade.

—Vontade de te comer—ele fala baixinho.

PERIGOSAS ACHERON

—Comer gostoso.

—É? Pois eu estou com fome de comida de verdade senhor comilão!—respondo por que sei que se voltarmos para aquela cama eu acabarei ficando lá pelo resto da noite.

Jack respira fundo, então vai para o closet, vou para o quarto logo em seguida, pego meu celular e checo as minhas mensagens no chat, leio primeiro as do Rafa.

"Advinha? Vou ser papai"

E manda emojis revirando os olhos, aquela carinha de tédio básica, e uma foto dele com cara de choro, tento não rir, mas estou gargalhando da foto, ele realmente está bem magoado com a notícia.

—Sua mãe?—pergunta Jack voltando para o quarto.

—É o Rafa, a Bruna tá grávida!—respondo tentando me conter.

—Que legal!—Jack sorri meio de lado.

Jack está usando um jeans com uma camisa preta mais justa e tênis, dificilmente acredito que algo não combine com esse homem, ele fica bem com qualquer coisa que coloque.

—Ele está chorando, isso é impagável!—

confesso e não resisto, gargalho. —Bem feito, para aprender a não me ridicularizar.

Jack dá aquela respirada funda que diz claramente que quer falar muito algo, mas não consegue.

—Bebê!

—Oi amor!—falo imediatamente, o que será agora?

—Eu me sinto idiota por ter escondido isso de você, mas não tem nada no meu celular, apenas fotos suas, das crianças e uns vídeos nossos—revela para minha surpresa.

—Ah—tento sorrir. —Tudo bem querido!

—Amor...

—Tudo bem coração doce, eu não me importo, vai logo pentear os cabelos está bem?

Eu nem sei por que imaginei que poderia ser alguma outra coisa, Jack não é assim, ele é muito sincero comigo. Vem em minha direção e lhe dou um sorriso coberto de felicidade, é bom saber disso, confesso.

NÃO É NADA GRAVE, SÃO APENAS FOTOS E VÍDEOS DA NOSSA FAMÍLIA!

—Sabe que não precisa ter medo de que eu saiba nada ao seu respeito não sabe? Talvez isso me

deixe puta, mas enfim, ficou no seu passado.

—Eu sei, apenas não tenho o hábito de que mexam nas minhas coisas.

—Te amo meu bebezão.

Puxo ele pelos ombros e Jack se desequilibra caindo em cima de mim, rio vendo sua risada,

—Não penteia não, você fica super sexy com o cabelo assim!—beijo ele a cada palavra que sai dos meus lábios.

—É, ser o homem da sua vida é muito melhor do que ser o cara sexy.

—Ainda bem que você é os dois!

Ele fica me olhando, seus olhos revelam uma emoção forte, porém contida que sempre vejo quando Jack está muito feliz, ou apenas o que eu prefiro chamar de “sensível”, ele beija minha bochecha, meu pescoço cheio de carinho, depois afunda o rosto na curva do meu pescoço e sinto suas lágrimas quentes umedecendo meu ombro, só consigo amar ele um pouco mais por isso, ele não sabe como colocar o que sente em palavras então chora, e eu sei que isso é algo muito forte e presente na vida dele, amor!

—Você é o meu melhor presente!—declara

com a voz rouca. —Obrigado por ter ficado.

—Obrigada por me deixar ficar—respondo apertando ele.

Alguns minutos depois escuto o som impaciente de batidas na porta.

—Mamãe, abe, Chalotte com fome, anda logo!

Olho para o meu marido, ele se ergue, o semblante mais uma vez coberto de vergonha.

—Hey, mais tarde terminamos essa conversa está bem play boy?

—Está.

Abraço ele e seco suas faces, seguro sua mão e vamos juntos ao encontro da nossa filha, da nossa família, meus maiores presentes são eles, mais tarde quero provar isso para o Jack.



—Nancy a comida estava ma-ra-vi-lho-sa!

Ela sorri cheia de vergonha, Nancy é uma mulher jovem e retraída, também muito bonita, acho que ela se esconde demais por baixo desses uniformes enormes de cozinha, mas sei que é casada e tem um filho de seis anos, ela me contou tudo mais cedo quando dei uma fugida para

cozinha, estava querendo muito descobrir o que seria o jantar e dar umas beliscadas. Agora aguardamos que sirvam os café, as crianças estão com a Juh na sala de vídeo e toda a família, incluindo os primos de Jack, Sandy e o professor estão aqui hoje, todos reunidos, a sobremesa também estava perfeita, um mousse de chocolate com nozes, dona Mirna quem fez, ela também está por conta das gêmeas, mal deixa que eu as pegue, amamenteei as duas antes do jantar e ela já levou elas para outra sala onde a Juh olha as crianças.

—Imagina senhora!

—Você é uma cozinheira de mão cheia, qualquer dia desses te roubo, ah, qualquer dia desses não, eu vou fazer um almoço para família em São Francisco, você não quer ir cozinhar comigo? Assim, eu meio que tento né mas, a gente cozinha ai uns arroz queimados, feijão empapado...

—Claro senhora, vou com prazer!

Nancy ri e pede licença, Sah está me cutucando, olho para ela estreitando os olhos.

—O que você quer?

—Ai, para de ser nojenta!

—Odeio que fique me cutucando—
respondo, vejo os homens em pé conversando sobre

negócios perto da lareira. —A natureza ingrata!

—Não é?—Gil pergunta suspirando. —É uma pena que sejam tão arrogantes.

—É mesmo—concordo e a Sandy faz uma careta. —O professor não é né?

—Às vezes ele sabe como me irritar, mas tudo bem—Sandy sorri e toca a barriguinha da Patty. —Quando vamos fazer o chá de bebê?

—Ai eu quero que seja em dois meses—Patty fala cheia de carinho na voz. —É menina então tudo rosa, já estou pensando em montar tipo um chá beneficente, a renda será revertida para instituição dos rapazes.

—Concordo—respondo.

—Eu já tenho quase todo o enxoval da minha Emília—Sah toca a barriguinha. —Mamãe comprou lembra Duda? Também vou ganhar muitas coisas das gêmeas, vestidinhos, sapatinhos.

Olho para Gil, ela sorri e sorri, seguro sua mão, mas ela parece muito longe de ter alguma mágoa ou de estar mal com esse assunto, eu não quero que ela fique se remoendo por conta disso, mas ela sorri para mim cheia de confiança, acho que a adoção do Baha mudou a vida dela, ela também estava grudada com a Blair, ela e o Ph

estão apaixonados pelo novo filho e amam também a filha, estou muito feliz por eles, por Patty e Jonas.

—E quem vai ser a madrinha? Tcham tcham tcham...—Sah aponta para Gil—Gilcimara!

Gil faz uma cara de estranheza e todas rimos.

—Gil o que?—pergunta e da mais uma gargalhada.

—É que eu adoro apelidos fofinhos—Sah fica encostando os indicadores um no outro fazendo voz fininha. —Eu te amo Gilcimara!

Nada contra, mas a Gilcimara era uma funcionária da Sah na agência, Sah não zoava ela pelo nome—diferente—, mas por que ela sempre ia trabalhar com fio dental e aquelas calças de malha que marcavam bem, às vezes quando ela abaixava o fio dental aparecia engolido pela bunda dela, coitada...

—Então... Assim, não queria bancar a estúpida, mas... Você não se importa das roupas das meninas serem usadas?—Patty pergunta para Sah meio assim.

—Não, eu sou meio consumista, mas a Duda me ensinou a ter esse lado meio "ai não

desperdice" há um tempo—Sah não se importa mesmo—não é por conta do dinheiro sabe, as meninas têm muitas roupinhas novas, elas engordaram rápido, também por que a Gil comprou muitas, então para não ficar paradas prefiro usar na Emília.

—Minha mãe nunca me incentivou a ser assim... Tenho tantas roupas que eu mau uso...

—Então amiga vamos compartilhar né—Sah fala cheia de entusiasmo—Aqui oh, eu, a Sandy, vamos abrir esse coração, o guarda roupas!

Rio, a Sah fica mais feliz quando o marido dela está por perto, confesso que ele faz um bem danado para ela, olho de canto de olho, Alejandro está entre os primos e o pai com a mão no queixo, o semblante sério e focado, ele usa uma calça jeans escura e camisa branca, tênis, ele e o meu marido se vestem quase do mesmo jeito, os cabelos dele estão jogados para frente—coisa da Sah—e ele não fez a barba, Jack ao seu lado com os braços cruzados coçando o queixo, pensativo, os olhos verdes focados no pai, ah, não tem jeito, ainda prefiro o meu do que todos eles.

—E eu?—Gil pergunta fazendo bico. —Eu também gosto de roupas de perua!

—Gil!—Patty exclama dando uma de ofendida.

Aí é que eu rio mesmo, adoro estar com as meninas, a última vez que estivemos assim tão inteiradas foi em Angra, aqueles dias foram maravilhosos, também lá em casa, mas em Angra sentia que havia mais privacidade, o professor se aproxima com a bandeja do café, poxa vida, que prendado.

—Para as damas mais bonitas da família— fala educadamente. —Senhorita Sandy como aceita o seu café?

—Com açúcar por favor!—Sandy fala com um sorriso enorme.

O professor como sempre de calça social e camisa social, mas ele até que anda mais arrumadinho, tenho certeza que ele gosta muito dela e vice e versa.

—Não tente roubar a minha mulher seu charlatão—ordena Alejandro de longe. —Estou de olho!

—Cuida da sua vida jovem. —ordena o professor secamente.

Rio, escuto o som da companhia e uma das funcionárias da casa vai abrir a porta, o professor

nos serve o café com sorriso e gentileza, é, nunca parei para prestar atenção mas ele é um quarentão bonito, ele até deu uma engorda, está sem o chapéu que deixa ele com cara de velho.

—Boa noite!

Essa voz de defunto bêbado eu conheço, Jeremias, e como se não bastasse quem o acompanha é a mocreia da Clair, ela usa um vestido preto de mangas muito bonito que bate na altura dos joelhos dela, Jeremias de roupa social, ambos tiram seus casacos, imediatamente o semblante do professor muda de amigável para muito, muito sério, Jeremias fica paralisado e eu vejo que os olhares de ambos se cruzam, Clair ergue uma sobrancelha bem surpresa, e logo vejo, Flora entrar atrás dos filhos acompanhada de Bea e Joanne. Olho para Jack, seu rosto está inexpressivo, não gosto disso.

—Mamãe!—Gerald fala com um pequeno sorriso. —boa noite, o que a trás aqui? Não fui avisado!

Essa gente fala às vezes como se estivéssemos no século passado.

—Vim para conhecer seus netos ora—Flora responde. —E ver a menina, onde ela está?

—Charlie!—Sah chama.

Charlotte entra correndo, a cabeça inclinada para frente, às bochechas vermelhas e os olhos vividos, quando vê Flora ela sorri, acho muito pouco provável que ninguém se apegue a ela.

—Bisa!—berra toda feliz e abraça Flora pelas pernas.

—Bisa!—Nando berra e vem correndo também. —Oi tio Jeremias!

—Oi—Jeremias fala, e se vira para o Nando. —Trouxe o dominó que te falei.

Eu mal vi Jeremias falando com o Nando no jantar de terça, como assim dominó? Claro que vi a Charlotte conversando com a dona Flora, mas achei que ela não fosse levar a sério, a minha filha às vezes conversa demais.

—Oi—Antônio está abraçando Jeremias. —Oi bisa!

—Ninguém me tomou a benção—reclama Flora com cara feia.

—Benxá vó—Charlotte segura à mão dela e beija. —Bisa, Charlotte está blincando com plimos, tia Juh da bala, vem.

Ph e Jonas vão ao encontro de Flora, eles já vão logo pedindo a benção da matriarca—sempre

fico muito surpresa e admirada quando os vejo fazendo isso—logo os filhos de Clair também vão, Jack e Alejandro são os últimos, olho para o professor, coitado, sinto um pouco de pena, ele se sentou ao lado da Sandy e parece uma estátua dura olhando para o chão, isso é tão complicado... Ainda mais por que o pai dele está aqui e ambos se quer se olham.

—E você?—Flora pergunta olhando na nossa direção.

—Ela está falando com você querido. —Sandy cochicha baixinho.

—ah, boa noite senhora—Joseph fala tão sem graça.

—não acha que está meio velho para essas coisas?—Flora pergunta com cara feia. —Anda, a minha mão não vai até ai!

Joseph olha para gente meio constrangido, levanta e vai até lá, estende a mão e segura a da senhora carrancuda, depois beija a mão dela.

—Deus te abençoe—Flora fala. —E trate de pedir da próxima vez.

—Sim senhora!—ele se afasta de novo no nosso rumo.

—E você minha querida!—ela sorri

abertamente para Charlotte e a ergue no colo. —A Bisa te comprou uma boneca muito bonita.

—Boneca!—Charlotte arregala os olhos boquiaberta. —Pla Chalotte?

—É, da Índia, chega em uma semana— explica Flora indo para outra sala, os meninos envolta dela muito alegres. —Olá Júlia!

—Oi vó!—Júlia está sorrindo de ponta a ponta. —Quer nos acompanhar no chá?

—Ora mais é claro...

Vejo uma senhora de setenta e cinco anos de vestido azul claro e sapatos baixos se sentar no chão e sorrir pros meus filhos, ela olha pras duas crianças recém-chegadas de uma forma curiosa, Blair engatinha até ela e sobe em Flora enquanto Charlotte dá um beijinho no rosto dela, Nando pega a mão de Jeremias e sai puxando para outra sala, e Antônio segura a outra.

—Vem tio—Nando chama. —Jogar vídeo game.

—Sim, claro.

A cara de cú da Clair senta no outro sofá de frente para gente, o professor levanta e sai da sala visivelmente abalado, Sandy pede licença e segue ele, será que ele e Jeremias nunca tiveram algum

tipo de contato?

—O que foi?—Clair pergunta cheia de arrogância me olhando. —Aqui ainda é a casa do meu irmão!

—É? Não me diga. —respondo e respiro fundo.

Ai que vontade de quebrar a cara dessa vagabunda, só de olhar para cara dela lembro de tudo o que o Jack passou por conta dela, tenho nojo dessa mulher, abuso até.

—Só vim por que mamãe me chamou— Clair fala e olha para o senhor Gerald. —Quer que eu vá embora também?

—Claro que não Clair, deixe de besteira!

—É que essa sua nora mal chegou e já acha que manda aqui, sabe que eu odeio essa gentinha! —arruma os lados dos cabelos. —Odeio gente baixa!

O sangue esquenta nas minhas veias.

—Vou te mostrar o que é ser baixa!

Levanto, e avanço para cima dela, o sangue nas minhas veias queima, e eu acerto uma bofetada forte na face dela, depois outra e outra, e só não acerto a quarta por que alguém me puxa, respiro fundo esperneando, tentando me soltar, não consigo

nem falar nada de tão sufocada que estou, Clair me olha, os olhos arregalados e cheios de horror, peguei ela na surpresa.

—Me solta!—ordeno e percebo que é o filho dela que me segura. —Me solta Richard!

—Não faça isso—Richard repreende e Jack se aproxima apressado. —Jack sua mulher é uma descontrolada.

—Não acredito que depois de tudo o que ela te fez ainda defende ela—replico, enojada, olho para Clair. —Tenho nojo de você, nojo, sua desgraçada, você destruiu a infância do seu filho, dos seus sobrinhos, miserável!

Ela não responde, ainda em choque pelos tapas, bati dão rápido que nem sei como consegui, milhares de coisas explodem dentro de mim agora, Richard me segura pelo tronco me impedindo de me mover muito facilmente, alguém fechou a porta que separa as duas salas.

—Solte ela por favor—Jack pede e Richard me libera. —Esses não são modos, se controle!

Olho para ele sem entender, como assim? Fico parada tentando absorver essa ordem, eu me controlar? Mas ela quem começou com as provocações, ela quem está errada.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Melhor dar um jeito nessa sua mulher—
Clair fala se endireitando.

—Sua...

—Maria, por favor saia daqui—Jack pede num tom curto e grosso. —Não me envergonhe mais!

Olho para Sah, ela está boquiaberta assim como Patty e Gil, todas horrorizadas, então me dou conta de uma coisa... Ninguém além de nós três, o senhor Geraldo e a vadia da Clair sabem da verdade, para todas essas pessoas eu sou uma completa... Louca!

—Saia!

Dou um pulo com o berro, olho para Richard, e ele está olhando para o chão com uma cara de constrangido... Mas isso nem me ocorreu, ele e Jack tem vergonha! Também por que ninguém além deles sabem, abaixo a cabeça e saio da sala, estou chorando, também envergonhada, também humilhada, perdi o controle.

—Duda...

Não dou ouvidos aos chamados de Sah, estou cega de vergonha, não consigo nem olhar para trás, subo as escadas e entro no primeiro quarto que vejo pela frente, me tranco, é o melhor

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que eu posso fazer nesse momento, não ser a maior vergonha da vida do meu marido, é por que pelo visto, é isso o que eu sou para ele.

PERIGOSAS ACHERON



Aperto os olhos fugindo do pesadelo e me levanto sem ar, meu coração dispara a todo momento e estou sem fôlego, sinto uma mão firme me segurando pelo braço e fico mais calma, Sah!

—Calma, nossa, o que foi?

Olho para ela e começo a chorar, minha confusão mental vai se dissipando conforme choro, ela me aperta enquanto despejo minha angustia para fora, fazia muito, muito tempo que eu não sonhava com o estupro, com o Jorge, mas hoje foi o pior pesadelo que já tive de todos, só que tudo se confundia dentro de mim, durante o sono eu via uma criança desamparada sendo abusada pelo meu estuprador, essa criança chorava e gritava, e ninguém a ouvia, o homem fazia todas as coisas que fez comigo com esse menino... e esse menino era o meu marido.

Tento respirar, e sinto o enjoo forte de sempre, saio da cama, mas não dá tempo de alcançar o banheiro, vomito no chão do quarto, coloco tudo o que comi no jantar e até o que não deveria para fora, Sah vem ao meu encontro e ela chora, mais assustada que tudo, me sinto mal, ela está grávida, não precisa passar por isso, tudo minha culpa.

—O que foi Duda...

—Sah eu só estou mal do estômago, pode ir para o seu quarto, eu limpo isso.

—Não!

—Sah, por favor, eu vou ficar bem!

—Eu vou chamar o Ph...

—Sarah, por favor, eu já disse que estou bem droga, sai daqui, me deixa respirar!

Sah faz que sim e sai do quarto hesitante, aperto os olhos respirando fundo, vou ficar bem, vou ficar bem! As imagens não saem da minha cabeça e só me provocam mais e mais repulsa, nojo, sentimentos de frustração e angustia, impotência, toco a minha barriga, e vomito mais uma vez, rolo para o lado e tento respirar assim que consigo parar de vomitar, choro um pouco, mas não faço barulho. Olho pelas frechas das cortinas, já

amanheceu, mas não é muito tarde, em menos de alguns segundos a porta do quarto se abre novamente.

—Maria tudo bem?—Gil pergunta se aproximando cheia de preocupação.

—Eu estou bem—me ergo, minhas mãos tremem, mais pelo terror causado pelo pesadelo que tudo, logo escuto os passos dele, abraço minhas pernas. —Quero ficar sozinha!

—Você não está bem!—Gil se aproxima e toca a minha testa. —Você está gelada.

—É normal—respondo me sentindo um pouquinho tonta. —Passa, só esperar uns minutinhos!

Abraço as minhas pernas e abaixo a cabeça no quadrado que formo com os meus braços, fazia tanto tempo—quase um ano—que não sentia esses enjoos e calafrios se espalhando pelo meu corpo, Gil coloca o braço no meu braço, mas bruscamente empurro a mão dela.

—Não me toque—ordeno, por que isso me causa repulsa. —Saia, por favor, eu quero ficar só!

—Me deixe te ajudar querida—Gil fala com bastante calma. —Vamos para cama.

—Não quero, eu não quero e eu não vou!—

repito entrando em minha bolha, em meu choque, aperto os olhos e começo a ir e voltar, meus pés balançam meu corpo para frente e para trás por que me sinto inquieta. —Saia!

—Maria o que está acontecendo?—é a voz dele, dura e seca.

—O que está acontecendo? O que está acontecendo!

Me aperto e não consigo controlar o vai e vem no meu corpo, me tremo toda, me encolho por que tudo parece mais frio, as imagens do pesadelo veem aleatórias em minha mente, se misturam com as imagens do horror que senti naquele momento, escuto um choro baixo e triste de uma menina trancada em um quarto cheio de cortes, cheia de cicatrizes das quais nunca iram sarar em seu corpo... Em sua alma, uma menina que chora em choque abraçada a sua pequena pelúcia num canto escuro do seu quarto minúsculo, seu pequeno esconderijo violado por um monstro feio e terrível...

Alguém toca o meu braço e afasto a mão da pessoa me enchendo de fúria, olho para pessoa, essa pessoa é o idiota que gritou comigo ontem.

—Não me toque!—falo devagar. —Não me

toque!

—Foi por que eu gritei?

—Foi por que eu fui estuprada!—berro bem alto. —É isso o que quer ouvir? Isso vai diminuir a vergonha que você sente? A dor? Por que eu convivo com isso a mais de treze anos, e desde esse dia eu era uma mulher morta, eu era nada!

—Você estava descontrolada!—responde num tom absolutamente seco. —Não deveria bater nela.

—Ela mereceu—também não me arrependo. —E se eu pudesse eu bateria mais e mais na cara daquela vadia!

—Você não está se ouvindo!—responde absolutamente sério. —Deixe de drama, levante-se e assuma as responsabilidades do seu ataque de ontem!

—Está defendendo ela?—pergunto indignada.

—Não havia motivos para você ter feito aquilo!—diz indiferente. —E pare de gritar por que você não está na sua casa Maria.

Não havia motivos?

NÃO HAVIA MOTIVOS?

Sah está num canto do quarto abraçada a

Alejandro, Ph se aproxima e Gil está abaixada bem de frente para mim com o semblante cheio de pena, Jack me olha com tanto desprezo que me sinto ainda pior do que estou, Gil se aproxima e me estende a mão, aceito e me levanto.

—Você me envergonha com esse seu jeito de ser, escandalosa e sem educação alguma!— declara.

Não respondo, para mim já deu com tudo isso, acho melhor nem responder.

—Tudo bem aqui filha?—o senhor Carsson está entrando no quarto, ainda de pijama, todos estão de pijama. —O que está acontecendo aqui?

—Nada—digo imediatamente. —Passei mal e vomitei.

Ele olha para Jack de um jeito furioso, sinto que lhe devo desculpas.

—Olha senhor Geraldo, o senhor me desculpa se eu fui uma vergonha para o senhor, é que eu fiquei muito chateada sabe—estou chorando. —O senhor me desculpe se eu fiz isso, envergonhei o senhor, e a sua casa, o senhor pode ficar tranquilo que eu vou me desculpar com a sua irmã, e eu nunca mais coloco os pés aqui, eu não vou mais perturbar o senhor viu? Por que vergonha

PERIGOSAS NACIONAIS

na cara é o que não me falta, e eu posso ser tudo, mas eu sou muito honesta com as minhas coisas, posso não ser fina nem educada, mas eu sou uma pessoa muito certa com as minhas coisas, o senhor me da licença, eu vou arrumar as minhas coisas e vou embora...

—Você pode vir um pouco comigo no jardim filha?—pede o senhor Geraldo com muita paciência.

—Melhor não, eu não quero passar desgosto nem raiva no senhor, precisa de tranquilidade, e eu estou longe de trazer isso às pessoas —vou até ele e abraço. —Obrigada por me acolher na sua casa, me desculpe por tudo, isso não vai voltar a acontecer.

Ele respira fundo e me aperta.

—Tudo bem filha, então vou pedir que o Olaf te leve, você e as crianças, e você moleque, vai ficar aqui comigo.

—Não pretendia ir mesmo. —Jack fala inflexível.

Meu coração se comprime com isso, e me afasto, Sah vem atrás de mim com cara de choro.

—Seu merda—escuto ela falando para Jack, cheia de mágoa. —Se tiver vergonha nessa sua cara não fala mais comigo também não!

PERIGOSAS ACHERON

Não escuto resposta, acho que agora vai ser assim entre nós dois por um bom tempo.

